TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1927 — N. 2588

O "Jahú" venceu gloriosamente a etapa Fernando de Noronha-Natal

Todo o mundo anseia pela sorte dos aviadores francezes

NÃO HA A MINIMA NOTICIA DE SAINT ROMAN, NUNGESSER E SEUS MALLOGRADOS COMPANHEIROS DE "RAID"

WASHINGTON, 14 (H.) — Todos os jornaes de hoje reproduzem na integra o telegramma que o presidente Coolidge enviou ao presidente Doumergue sobre o desapparecimento de Nungesser.

"Em meu nome, diz o presidente Coolidge, e em nome do povo dos Estados Unidos, envio a v. excia. a expressão da nossa profunda sympathia e votos pelo salvamento de Nungesser e seu companheiro Coli cuja extraordinaria coragem provoca o mais intenso enthusiasmo nos Estados Unidos. Todos fazemos os mais sinceros votos e alimentamos a mais fervorosa esperança de que os heroicos aviadores serão encontrados sãos e salvos e asseguramos que de todos os meios lançaremos mão para descobrir os dois filhos da grande e gloriosa França".

UM PREMIO DE 5.000 DOLLARES A QUEM DESCOBRIR NUNGESSER E COLI

NOVA YORK, 14 (U. P.) — O sr. Raymond Orteig, doador do premio de 25 milhões de dollares para o vôo directo de Nova York a Paris, offereceu agora uma recompensa de cinco mil dollares ao aviador que descobrir Nungesser e Coli ou que localizar o ponto onde haja caido o hydroavião "Passaro Branco" que ambos aquelles aviadores francezes tripulavam.

NOVAS PESQUIZAS PARA A DESCOBERTA DOS AVIADORES

NOVA YORK, 14 (A.) — Por determinação do governo federal, tiveram inicio severas pesquizas em toda a costa occidental da Terra Nova, nas proximidades do golfo de St. Laurent, em busca dos bravos aviadores francezes Nungesser e Coli.

Essas pesquizas serão levadas até o extremo norte da Peninsula do Labrador, sendo convicção do Departamento de Marinha dos Estados Unidos que o "Passaro Branco" tivesse descido entre St. Laurent e Labrador.

O GOVERNO DE WASHINGTON MANDOU PROCEDER A RIGOROSAS PESQUIZAS

WASHINGTON, 14 (H.) — Por ordem do governo grande numero de embarcações e muitos aeroplanos estão agora procedendo a activas pesquizas na costa do Labrador para descoberta de Nungesser e Coli. O Departamento da Marinha tem a impressão de que o "Passaro Branco" pôde descer entre o golfo de S. Lourenço e a peninsula do Labrador.

A ANSIEDADE COM QUE, EM PARIS, PROCURAM NOTICIAS NA EMBAIXADA BRASILEIRA

PARIS, 14 (U. P.) — Durante todo o dia afflue hoje ao edificio da embaixada brasileira uma romaria de pessoas de todas as nacionalidades que com visivel ansiedade ia procurar informações sobre a sorte do apparelho "Paris Amerique Latine" do commandante Saint Roman. A grande colonia brasileira de Paris demonstra enorme interesse e procura constantemente noticias dos corajosos aviadores francezes.

O embaixador do Brasil dr. Luiz de Souza Dantas, esteve todo o dia em communicação com os membros do governo e com o serviço da Aeronautica, trocando noticias sobre o aviador Saint Roman e seus companheiros. Infelizmente não ha nenhum vestigio dos bravos tripulantes do "Paris Amerique Latine".

O DEPARTAMENTO DE MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS DA' AS PESQUIZAS PARA ENCONTRAR O "PASSARO BRANCO" POR TERMINADAS

WASHINGTON, 14 (A.) — O Departamento de Marinha publicou que foram infelizmente dadas por terminadas as pesquizas que se vinham fazendo para se descobrir o paradeiro dos aviadores Nungesser e Coli, as quaes são agora consideradas inuteis, em virtude do forte nevoeiro e do máo tempo que está reinando ao largo e ao Norte da Terra Nova e das regiões proximas a ella.

PARAGUAY

Uma pensão para a mãe do tenente Riojas Silva

ASSUMPÇÃO, 14 (A.) — A Camara dos Deputados approvou o projecto de lei que concede a pensão de 1.500 pesos, por mez, á mãe do tenente Riojas Silva, morto no incidente occorrido ha mezes na fronteira boliviana.

As propostas de estabilização do sr. Washington Luis

O que pensa a respeito o "Financial Times" e tambem sobre a prosperidade da Bahia

LONDRES, 14 (U.P.) — Sob o titulo "O prompto restabelecimento do Brasil", o "Financial Times", em um longo artigo, affirma que a elevação dos titulos brasileiros claramente demonstra que as propostas de estabilização do sr. Washington Luis, das quaes uma parte foi sendo executada, não foram, como muitos criticos anteciparam, prejudiciaes ao Brasil ou aos possuidores de titulos brasileiros.

Accrescenta que a mensagem do presidente do Estado da Bahia, sr. Góes Calmon, por occasião da abertura do Congresso Estadual, demonstra que o referido Estado continúa em grande prosperidade. O artigo elogia particularmente os enormes progressos feitos pela educação e saneamento, dizendo então: "Não ha duvida de que a Bahia está marchando para uma grande prosperidade, graças á grande energia dos bahianos e á fertilidade do seu solo".

E concluindo as suas considerações, o jornal diz: "Durante as ultimas semanas, houve o lançamento, com o mais completo exito, do novo emprestimo do Estado do Rio, o qual, ha cinco mezes, teria sido impossivel, e isto vem confirmar as grandes melhoras da situação geral do Brasil".

SOB CALOROSAS E ENTHUSIASTICAS MANIFESTAÇÕES, O "JAHÚ" REINICIA O SEU "RAID"

A partida de Fernando de Noronha e a chegada triumphal ao Rio Grande do Norte

Foi excepcional a recepção a Ribeiro de Barros e seus companheiros pelo povo de Natal

A progenitora de Ribeiro de Barros dirige uma mensagem ao povo carioca, por intermedio do O JORNAL

S. PAULO, 14 (Da Succursal d'O JORNAL, pelo telephone, ás 20 horas) — A noticia da chegada do "Jahú" a Natal provocou intensas manifestações de alegria por parte da população paulista. Apenas foram affixados nos jornaes os cartazes annunciando a amaragem do possante aeroplano no continente, estrugiram applausos do meio da enorme multidão que aguardava, ansiosa, as noticias.

Formou-se depois uma grande passeata, que desfilou na maior ordem pelas ruas da cidade, sendo amiude victoriados os nomes de Ribeiro de Barros, Newton Braga, Negrão e Cinquini.

Fui á casa da progenitora de Ribeiro de Barros, conseguindo falar-lhe. D. Margarida Ribeiro de Barros expressou-se extremamente satisfeita e envaidecida por mais esse feito do seu filho glorioso, e, ao mesmo tempo, pediu a O JORNAL servisse de interprete junto á população carioca da seguinte mensagem:

"Saúdo ao povo carioca em nome de meu filho, e agradeço de coração as sinceras homenagens e manifestações que lhe têm dispensado, e aos seus companheiros de tripulação no "Jahú".

Porém, ao mesmo tempo, rogo a todos queiram aguardar a maior calma, e tranquillidade, evitando a reproducção das scenas dolorosas como as que se passaram ha poucos dias. — **Margarida Ribeiro de Barros.**"

Não ha palavras que reflictam o enthusiasmo com que a população de todo o Brasil acolheu hontem as noticias da partida do "Jahú" de Fernando de Noronha e da sua chegada a Natal. Cada physionomia tinha uma expressão alegre na cidade e todos os corações vibravam de sadio jubilo patriotico.

O "Jahú", com effeito, tornou-se para os brasileiros um symbolo. Lutando com obstaculos que a outros seriam insuperaveis, Ribeiro de Barros e seus companheiros nem por um instante se deixaram dominar pelo desanimo. Quanto mais altas são as barreiras que o destino antepõe á gloriosa avançada dos nossos intrepidos patricios, mais parece que elles se vêm no dever de transpol-as. Que magnifico exemplo de tenacidade, de fé e de amor á Patria!

A multidão que em frente aos "placards" dos jornaes ovacionava hontem os gloriosos aviadores não saudavam apenas um grande feito aereo: manifestava tambem o seu orgulho pelo symbolo de energia brasileira que elles encarnam, para maior honra da Patria.

RECIFE, 14 (O JORNAL) — (Pelo cabo submarino) — O hydro-avião "Jahú" partiu de Fernando de Noronha ás 9 horas, rumo a Natal.

FERNANDO DE NORONHA, 14 (U. P.) — (Urgente) — Transmittido ás 10 horas e 10 minutos — O "Jahú" decollou para Natal.

A DECOLLAGEM PARA NATAL

RECIFE, 14 (H.) — O "Jahú" levantou vôo de Fernando de Noronha ás 9 horas, com destino a Natal.

FERNANDO DE NORONHA, 14 (A.) — (Urgente) — O hydro-avião "Jahú", sob o commando do aviador brasileiro Ribeiro de Barros, decollou hoje, ás 13.10 (hora local), com destino a Natal.

RECIFE, 14 (A. B.) — A's 9.10 horas, alçou vôo de Fernando de Noronha, debaixo de delirantes acclamações o avião brasileiro "Jahú", com destino a Natal.

O povo de Recife exulta de contentamento com a noticia.

Calcula-se que approximadamente ás 13 horas, o "Jahú" fará a sua amerissagem dentro do porto de Natal, admittindo que elle desenvolva uma velocidade de 150 kilometros por hora.

A CHEGADA A NATAL

RECIFE, 14 (U. P.) — Telegrammas recebidos nesta cidade dizem que o "Jahú" chegou a Natal ás 12 horas e [illegible] minutos.

NATAL, 14 (A.) — O "Jahú" acaba de chegar a esta capital, ás 12 horas e [illegible] minutos.

RECIFE, 14 (U. P.) — A hora exacta da chegada do "Jahú" a Natal foi ás 12,55 hora de Recife.

RECIFE, 14 (H.) — O "Jahú" amerissou em Natal em meio de acclamações delirantes.

— O "Jahú" levantou vôo de Fernando de Noronha ás 9 horas, com destino a Natal.

NATAL, 14 (A.) — O "Jahú" chegou a Natal ás 12,50.

O TEMPO EM NATAL

NATAL, 14 (A.) — Desde hontem, o tempo se tem conservado em condições regulares nesta capital. No momento em que telegraphamos, o tempo continua bom, embora haja probabilidade de mudança.

Os commerciantes e estudantes do Lyceu e dos diversos outros estabelecimentos de ensino secundario estão se reunindo para festejar o commandante Ribeiro de Barros e seus gloriosos companheiros de vôo.

O governador José Augusto tem hypothecado o seu apoio a todas as iniciativas no prol do maior brilhantismo da recepção que autoridades, povo e colonias estrangeiras desta capital farão aos nossos patricios vencedores do ar.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA TELEGRAPHOU A RIBEIRO DE BARROS

NATAL, 14 (A.) — O commandante Ribeiro de Barros acaba de receber o seguinte telegramma do presidente Washington Luis:

"Receba com os seus dignos companheiros, os meus vivos cumprimentos pela realização do percurso Fernando de Noronha-Natal, acompanhados de votos pela feliz realização do "raid". — (a) Washington Luis".

A ANSIEDADE NO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 14 (A.) — São 11 horas. O povo afflue ao cáes, onde já se concentra grande multidão, á espera da chegada do "Jahú". O capitão do porto está tomando todas as providencias necessarias para facilitar a amerissagem.

Até este momento, não se póde fazer um calculo sobre a hora em que o "Jahú" deverá chegar a esta capital, porque não se sabe se vem directamente para aqui, ou se do Fernando de Noronha vae voar para nordéste, afim de completar a travessia do Atlantico, conforme foi noticiado anteriormente.

Caso venha directamente para Natal, o glorioso avião brasileiro chegará aqui entre 12 1|2 e 13 horas. Caso Ribeiro de Barros persista no proposito de realizar a travessia completa, voando, antes de rumar para Natal, 50 milhas para nordéste, sómente entre 14 e 14 1|2 horas poderá o "Jahú" chegar ao nosso porto.

OS SINOS REPICARAM EM NATAL

NATAL, 14 (A.) (11 horas) — A noticia da partida do "Jahú", de Fernando de Noronha para esta capital, [illegible] mo do povo de Natal pela chegada [illegible] enthusiasmo. Immediatamente, os jornaes a affixaram nos seus "placards"; os sinos repicaram; entraram em funccionamento as sirenes das fabricas e dos vapores surtos no porto. A população, assim avisada, saiu para as ruas, dirigindo-se aos jornaes e ao cáes, que já estão repletos neste momento.

Toda a cidade vibra de enthusiasmo.

UM FREMITO INEDITO DE REGOZIJO

NATAL, 14 (A.) — O enthusiasmo [illegible] de Natal pela chegada do "Jahú" estende-se por toda a cidade, por todas as casas, por todos os corações. Ha um fremito inedito de regozijo. No momento em que telegraphamos, os estudantes percorrem a cidade, em numerosa passeata, puxada por bandas de musica e conduzindo bandeiras nacionaes.

ADHESÃO DAS COLONIAS PORTUGUEZA E ITALIANA

NATAL, 14 (A.) — As colonias portugueza e italiana desta capital, que se irmanaram ao povo brasileiro na recepção dos tripulantes do "Jahú", preparam imponentes homenagens aos nossos gloriosos patricios.

SAUDAÇÃO DO PREFEITO DA CIDADE

NATAL, 14 (A.) — Ao pisarem em terra firme do Brasil, entre as acclamações delirantes do povo riograndense do norte, o commandante Ribeiro de Barros e seus companheiros de gloria foram saudados, em nome da cidade, pelo prefeito de Natal, sr. Omar O' Grady, que, em seguida, os apresentou ás altas autoridades, aos jornalistas presentes e ao correspondente da "Agencia Americana".

MANIFESTAÇÕES DELIRANTES

NATAL, 14 (A.) — Os aviadores brasileiros desembarcaram no cáes da Alfandega, sob manifestações delirantes da multidão, que os carregou em triumpho nos braços.

Saindo do cáes, os aviadores, cercados pelas altas autoridades locaes, dirigiram-se para a estatua de Augusto Severo, rumando, depois, para o Palace-Hotel. Após ligeiro descanso, Ribeiro de Barros e seus companheiros dirigir-se-ão para o Palacio do Governo, onde serão recebidos pelo governador José Augusto, secretarios de Estado e todas as demais altas autoridades da administração estadual.

UM BANQUETE OFFERECIDO PELO GOVERNADOR

NATAL, 14 (A.) — O governador José Augusto offerecerá um banquete aos aviadores brasileiros, em nome do Estado do Rio Grande do Norte.

O COMMERCIO DE NATAL FECHOU

NATAL, 14 (A.) — Logo que foi annunciada a partida do "Jahú", de Fernando de Noronha, com destino a Natal, toda a cidade se movimentou festivamente, preparando-se para receber os nossos gloriosos patricios aviadores.

Quando se approximou a hora em que o "Jahú" era esperado, fechou todo o commercio, bem como as repartições publicas, que hastearam o Pavilhão Nacional.

A HORA EM QUE OS MOTORES PARARAM

NATAL, 14 (A.) — Os motores do "Jahú" pararam justamente ás 13 horas e 15 minutos, ficando o bello apparelho amarado em frente ao cáes da Alfandega.

O ENTHUSIASMO NO MARANHÃO

S. LUIZ (Maranhão), 14 (A.) — Reina grande enthusiasmo, nesta capital, por haver o "Jahú" attingido terra firme do Brasil. Logo que se teve conhecimento desta alvissareira noticia, todo o commercio da cidade, numa espontanea homenagem a Ribeiro de Barros e seus companheiros, e como demonstração do jubilo nacional, cerrou as suas portas.

O povo percorre as ruas de São Luiz, em delirantes manifestações de enthusiasmo.

O commandante Magalhães de Almeida, presidente do Estado, associando-se á exaltação civica popular, logo que teve conhecimento da chegada do "Jahú" a Natal, determinou que fosse suspenso o expediente em todas as repartições maranhenses.

RIBEIRO DE BARROS E SEUS COMPANHEIROS ESTÃO BEM DE SAUDE

NATAL, 16 (A.) — 15.55 — O commandante Ribeiro de Barros acaba de declarar ao correspondente da Agencia Americana que tanto elle como os seus companheiros se encontram de perfeita saude. Estão todos elles multissimo sensibilizados pela imponente e carinhosa recepção que lhes dispensou o povo de Natal.

Accrescentou-nos o commandante Ribeiro de Barros que o "Jahú" deverá partir para Recife amanhã, cedo, se o tempo não fôr desfavoravel.

EXALTAÇÃO PATRIOTICA

NATAL, 14 (A.) — Natal vive momentos de verdadeira exaltação patriotica. A cidade está empolgada por uma onda de enthusiasmo irreprimivel. Natal nunca assistira a tão deslumbrante espectaculo de vivo sentimento patriotico.

Emquanto o "Jahú" permanecer aqui, a cidade estará em festa.

Hoje e amanhã realizar-se-ão imponentes homenagens a Ribeiro de Barros e seus companheiros de gloria.

OS TRIPULANTES DO "JAHÚ" NO PALACIO DO GOVERNO

NATAL, 14 (A.) — Acabamos de regressar do Palacio do Governo, onde deixámos os aviadores brasileiros.

Embora, de accôrdo com o programma de recepção, o commandante Ribeiro de Barros devesse ir ao hotel descansar um pouco, antes de se dirigir ao Palacio do Governo, o povo, que o arrebatou no cáes, conduziu-o em triumpho pela avenida Tavares de Lyra, rua Coronel Bonifacio, praça Severo, avenida Junqueira Ayres e praça Sete de Setembro, até o Palacio do Governo, onde já o aguardavam o governador José Augusto, cercado pelos secretarios de Estado, casas civil e militar e outras altas autoridades.

Introduzidos os aviadores no salão nobre do palacio, saudou-os, em nome do Estado, o chefe do Executivo riograndense do norte.

Foi uma oração improvisada em que o dr. José Augusto, s. ex. visivelmente commovido, discorreu sobre a façanha gloriosa de Ribeiro de Barros e seus companheiros, que vinham augmentar o cabedal de glorias do Brasil, elevando bem alto, no coração de todos os brasileiros e no conceito universal, o nome do Brasil.

O discurso do governador do Estado foi ouvido silenciosamente, não obstante a exaltação civica do povo. Sómente de quando em quando, depois de periodos emocionantes da sua oração, a assistencia o acclamava.

RIBEIRO DE BARROS DEANTE DA ESTATUA DE AUGUSTO SEVERO

NATAL, 14 (A.) — Quando os aviadores brasileiros passaram pela estatua de Augusto Severo, o commandante Ribeiro de Barros parou e descobriu-se defronte da effigie do grande aeronauta brasileiro, no que foi acompanhado pelos companheiros e pela multidão.

O POVO DE NATAL PUXA O AUTOMOVEL DOS AVIADORES

NATAL, 14 (A.) — Os tripulantes do "Jahú" deram entrada no palacio do governador ás 13.40, acompanhados de milhares de pessoas, [illegible] o enthusiasmo popular em [illegible] visita.

No percurso pelas ruas da cidade discursaram o professor Ezequiel Barbosa e o tenente Deolindo Lima, este em nome da União dos Auxiliares do Commercio.

O povo fez parar os motores do automovel que conduzia os aviadores, empurrando-os sob acclamações até o palacio.

Varias bandas de musica percorrem as ruas da cidade, mas não conseguem tocar, tal o aperto da multidão e as acclamações freneticas com que o povo expande seu enthusiasmo indescriptivel.

A rua do Commercio, em que se acha localizado o hotel em que os aviadores serão hospedados, acha-se intransitavel, impedindo o trafego dos bondes.

Toda a cidade vibra de enthusiasmo nunca visto.

RIBEIRO DE BARROS TELEGRAPHOU A SUA FAMILIA

S. PAULO, 14 (A. B.) — Ribeiro de Barros, o intrepido piloto do "Jahú", enviou, hontem á tarde, um telegramma a sua familia, no qual explica o motivo da demora do possante hydroavião na ilha Fernando de Noronha e em todo littoral, razão pela qual permanece naquella ilha á espera de occasião opportuna para levantar vôo immediatamente. Nesse telegramma, diz o commandante do "Jahú" que espera, porém, levantar vôo hoje.

A A. C. DE IMPRENSA TELEGRAPHA A RIBEIRO DE BARROS

FORTALEZA, 14 (A. B.) — A Associação Cearense de Imprensa dirigiu aos aviadores do "Jahú" o seguinte radio:

"Ao bravo piloto Ribeiro de Barros e seus heroicos companheiros do "Jahú", encarnação viva da robustez, tenacidade da raça brasileira, a Associação Cearense de Imprensa saúda, enviando os mais ardentes desejos de felicidade para o proseguimento do raid, cuja ultimação impõe-se para a maior gloria do Brasil e de seus filhos. — (a) Gilberto Camara, presidente".

UM TELEGRAMMA RECEBIDO PELO DIRECTOR DOS TELEGRAPHOS

O dr. Mario Bello, director geral dos Telegraphos, recebeu de Natal o seguinte telegramma:

"Denodados aviadores "Jahú" chegaram bem de saude satisfeitissimos recepção povo Rio Grande Norte, que não poupou esforços dar maior brilhantismo tão auspicioso acontecimento que tão alto eleva nome nossa nacionalidade. Aviadores declararam que partirão amanhã caso o tempo seja favoravel. Apresentei em vosso nome cordiaes cumprimentos bôa vinda, o que agradeceram muito sensibilizados. Cordiaes saudações. — (a) H. Junqueira, chefe do Districto Telegraphico do Rio Grande do Norte."

A UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO TEVE NOTICIA DA CHEGADA DO "JAHÚ" A NATAL VINTE MINUTOS APO'S A AMERISSAGEM

Quasi ao mesmo tempo que as agencias telegraphicas desta capital, a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro teve noticia da chegada do "Jahú" a Natal, por intermedio do seguinte telegramma da União dos Auxiliares do Commercio:

"Glorioso "Jahú" acaba amerissar. São treze horas e doze minutos — União Auxiliares Commercio".

Segundo o despacho recebido pelas agencias telegraphicas, inclusive pelo telegrapho nacional, o "Jahú" amerissou no Rio Cotegipe, em Natal, exactamente ás 13.10 minutos. Quinze minutos após, facto pouco commum, a União dos Empregados do Commercio recebia o referido telegramma, antes que as sirenes de diversos jornaes annunciassem ao povo carioca o mesmo acontecimento auspicioso.

RECEPÇÃO DOS AVIADORES BRASILEIROS

Na Liga da Defesa Nacional

Continuam a chegar ás mãos do ministro Edmundo Muniz Barreto, presidente da Grande Commissão Nacional de Recepção aos aviadores brasileiros, innumeras adhesões de todos os pontos do paiz.

Ainda hontem foram innumeras as offertas para maior brilho da recepção.

O ministro Muniz Barreto, que, póde-se dizer, tem sido a alma e o esteio forte da Grande Commissão, que nunca desanimou e sempre se tem mostrado incansavel, enviou ante-hontem o seguinte telegramma a Ribeiro de Barros:

"Grande Commissão Recepção gloriosos aviadores brasileiros continua reunir-se diariamente na séde da Liga da Defesa Nacional, preparando os festejos, tendo recebido adhesões de todas as classes sociaes, indicativo recepção para a maior e mais brilhante quantas têm sido feitas no Brasil. Muito penhorada ficará a Commissão se no momento da partida do "Jahú", o intrepido patricio lhe enviar communicação directa, informando itinerario assentado. Saudações calorosas. (a.) Ministro Edmundo Muniz Barreto, presidente da Grande Commissão e Liga da Defesa Nacional".

Continúa na 2ª pagina

A proxima execução de Sacco e Vanzetti

O governador Fuller recebeu uma grave ameaça de um anonymo

BOSTON, 14 (U. P.) — As autoridades postaes apprehenderam um pacote de dynamite dirigido ao governador de Massachussetts, sr. Fuller. O embrulho continha uma nota endereçada ao governo, dizendo:

"Consegui reunir um quarto de tonelada disto. Se Sacco e Vanzetti forem assassinados arranjarei mais e farei o devido uso. — (a) Um cidadão do mundo."

As forças bolchevistas chinezas avançam sobre Pekim

QUATRO DIVISÕES DAS FORÇAS DO GENERAL CHRISTÃO FENG-YU-HSIAN, MARCHAM PARA A CAPITAL

LONDRES, 14 (U. P.) — O jornal "Manchester Guardian" recebeu um telegramma de Shanghai, dizendo que quatro divisões das forças que obedecem ao general christão e bolchevista Feng-Yu-Hsian, avançam sobre Pekim, seguindo caminhos differentes.

O general Feng, segundo o mesmo despacho, teria assumido a suprema direcção da campanha contra o governo nortista, mas não se sabe ao certo se as administrações de Nanking e Hankow adheriram ao plano de Feng, contra o qual os dois governos nacionalistas se manifestaram.

Das quatro divisões de Feng, a primeira marcha via Kalgan, a segunda através do Shansi e a terceira commandada pessoalmente por Feng dirige-se para o leste de Loayng cruzando Honam com destino a Chantechow, ponto de juncção das estradas de ferro de Lungthai, Pekim e Hankow e a quarta segue para o sul de Erhonan.

Accrescenta o despacho que Borodin foi a Changchow afim de visitar o general Cheng.

A situação militar em Hankow não é clara, mas affirma-se que o general Yangsen occupou a cidade de Shasi a oeste de Hupeh, depois de ter derrotado um contingente nacionalista de Hankow. Numerosas tropas do general Chang-Kai-Shek, cruzaram hontem o rio Yangtze.

Partindo de Nanking e de Chingkian, os nacionalistas começaram a offensiva contra Chang-Chung-Chang emquanto novas forças nacionalistas dirigem-se para o norte através de Ankwei, afim de atacar as estradas de ferro de Tientsin a Pukow, ao norte de Nanking. Entrementes, o general Chang-Tso-lin está concentrando 50.000 soldados na cidade de Chichlachwang, que defende uma importante passagem sobre a fronteira de Shanshi e Chili. Isso indica que a attitude de Jen-Hi-San, governador de Shanshi é duvidosa.

OS REVOLUCIONARIOS CONTINUAM A FAZER DISPAROS CONTRA OS NAVIOS

SHANGHAI, 14 (H.) — Os revoltosos continuam a fazer disparos contra os navios que passam por Nankin. Ainda hontem um destroyer norte-americano foi atacado duas vezes, vendo-se obrigado a ameaçar os indigenas com os seus canhões. Todos os navios mercantes ou de passageiros que demandam ou deixam o porto, são agora escoltados por unidades de guerra.

PROCURANDO REATAR RELAÇÕES

SHANGHAI, 14 (A.) — O ministro dos Negocios Estrangeiros do governo de Nankin esforça-se por obter negociações que permittam a volta integral das relações amistosas entre os nacionaes e os estrangeiros radicados na China.

AS FORÇAS DO GENERAL CHIANG-KAI-SHEK PASSARAM O RIO YANG-TSE'

LONDRES, 14 (A.) — O correspondente do "Manchester Guardian" em Shanghai communicou a esse jornal que consideraveis forças dos exercitos sob o commando do general Chiang-Kai-Shek, conseguiram passar o rio Yang-Tsé, encetando immediatamente vigorosa offensiva contra as tropas do general Chiang-Chung-Chang.

CHILE

Desfalque de 300 mil pesos no thesouro de Traiguen

SANTIAGO, 14 (A.) — Communicam de Traiguen que o thesoureiro fiscal daquella cidade, sr. Diego Barros, fugiu para a Argentina com 300.000 pesos.

A ACTUAL SITUAÇÃO INTERNACIONAL DO CHILE

SANTIAGO, 14 (A.) — Em reunião collectiva do gabinete, o sr. Cornelio Rios Gallardo, ministro do Exterior, leu uma brilhante exposição sobre a actual situação internacional do Chile.

Essa exposição causou em todos os ministros, assim como no publico, excellente impressão.

HOMENAGEM POSTHUMA AO AVIADOR ARGENTINO MATIENZO

SANTIAGO, 14 (A.) — Por iniciativa dos aviadores chilenos reformados, capitão Cortinez e capitão Iturralde, será collocado sobre o tumulo do mallogrado aviador argentino Matienzo, no proximo dia 25 do corrente, um bronze representando um condor voando sobre a Cordilheira dos Andes, com expressiva dedicatoria dos aviadores chilenos.

A homenagem revestir-se-á de grande solemnidade, devendo a ella comparecer o sr. Rios Gallardo, ministro do Exterior.

A INAUGURAÇÃO DO CONGRESSO

SANTIAGO, 14 (U. P.) — A sessão ordinaria do Congresso será inaugurada no dia 21 do corrente. O vice-presidente da Republica lerá a sua mensagem expondo os actos praticados pelo governo e o seu projectado programma sobre Tacna e Arica. Tambem exporá as questões ultimamente discutidas nas sessões do conselho de ministros.

E' terrivel a situação criada pela cheia do Mississipi

O DIQUE DE BAYOU-DES-GLAISES ALLUIU PROVOCANDO O EXODO DE 60.000 PESSOAS—A TRISTEZA DESSE ESPECTACULO

NOVA ORLEANS, 14 (U. P.) — A situação criada pela terrivel cheia do Mississipi é ainda agudissima. O dique marginal de Bayou-des-Glaises alluiu hontem, provocando o exodo de 60.000 pessoas. Durante toda a noite houve chuvas torrenciaes e o coração da Louisiana é agora um immenso lago de 200 milhas de comprimento por 100 de largura. Treze parochias estão debaixo de agua e mais outras seis estão no caminho directo das aguas.

Mais de um milhão de geiras de terras riquissimas estão submersas, o que corresponde a umas 50.000 herdades.

As estradas de ferro a oéste do baixo Mississipi estão interamente interrompidas e as suas linhas tronco estarão submersas dentro de tres horas.

Varias outras secções das represas marginaes estão ameaçadissimas.

A CHEIA DO MISSISSIPI E A PROPAGANDA DO CAFE' BRASILEIRO

S. PAULO, 14 (Pelo telephone) (A. B.) — Uma alta personalidade do commercio de café enviou, á Agencia Brasileira a seguinte suggestão:

"Tenho seguido com muito interesse, que agora se torna consternação, dadas as ultimas informações, o caso da enchente do Mississipi, sabemos que o grande rio transbordou, inundando grande parte da região centro-sul dos Estados Unidos. O peor é que a situação ainda está longe de ter chegado ao periodo estacionario, e parece até que, augmentou o numero das victimas e prejuizos causados pela formidavel enchente. Mas, com as noticias da inundação, chegam as informações de que em Nova York se negocia um emprestimo de..... 6.000.000 de dollares para S. Paulo e que o sr. Evaristo da Veiga, chefe, naquella cidade, do Escriptorio do Instituto de Defesa do Café, cuida de desenvolver a mais ampla e intensa propaganda do nosso principal producto, com o fim de augmentar o seu consumo nos Estados Unidos.

Esta propaganda tem consistido, segundo informa o sr. Evaristo da Veiga, em divulgar dados sobre a producção brasileira, as qualidades do nosso producto, as condições do nosso mercado e, ainda, em exhibição de amostras do café paulista nas differentes cidades dos Estados Unidos.

O serviço não ha duvida que é bom; mas pode-se fazer melhor, muito melhor, estabelecendo-se a devida correlação entre os factos acima citados. E' aproveitar a opportunidade que se apresenta, afim de realizar uma das mais efficientes propagandas do nosso café, e, ao mesmo tempo, criar um ambiente excepcionalmente favoravel para o emprestimo em vista.

Offereça o governo paulista, a titulo de soccorro, certa quantidade de café brasileiro distribuido gratis ás victimas da cheia do Mississipi.

Trata-se, antes de tudo, de um acto commum de humanidade, o qual em si, só por si, deveria ser praticado. Como, porém, sabemos perfeitamente que os homens não se convencem com razões de puro altruismo, une-se a este beneficio a vantagem de se fazer propaganda do café e de criar um ambiente para um emprestimo.

O valor principal da idéa está na sua immediata resolução.

Possue o governo paulista, nos Estados Unidos, café sufficiente para o gesto benefico que estou suggerindo?

Cumpre, então, mandal-o distribuir por intermedio de seus agentes ou representantes, ou entregal-o a uma commissão especial.

Não temos, no territorio americano, quantidade bastante, no momento, para o fim em vista?

Uma simples ordem de compra ou de adeantamento, que aqui ninguem negará, e as victimas do Mississipi serão soccorridas, o nosso café terá optima propaganda e o emprestimo de 6.000.000 talvez se effectue antes do proximo verão, a data mais approximada que até agora foi conseguida pelas ultimas negociações.

HUNGRIA

O hungaro Takaca bateu a Italia na disputa da Taça Davis

BUDAPEST, 14 (U. P.) — Nas provas de "singles" da Taça Davis disputadas aqui, Takaca, da Hungria, bateu Staffani, da Italia, por tres "sets" contra dois. Morpurgo, da Italia, bateu-se com Kearling, da Hungria, mas o match foi suspenso devido á escuridão, estando o italiano vencendo.

A CONFERENCIA DA PEQUENA "ENTENTE"

VIENNA, 14 (U. P.) — Communicam telephonicamente de Joachimsthal que o communicado das [illegible] das sessões da Conferencia da Pequena Entente, reunida naquella localidade, affirma que cada ministro fez um relato da situação domestica do seu paiz e das negociações que cada um está fazendo com outros paizes, depois do que seguiram-se as discussões.

BUDAPEST, 14 (H.) — O jornal "Azest", desta capital diz-se devidamente autorizado a affirmar que a Conferencia da Pequena Entente que desde hontem está reunida em Joachimsthal, examinará em primeiro logar o projecto da criação de uma doutrina de Monroe, balkanica, e a organização de uma manifestação de amisade para com a Allemanha.

O RESULTADO DOS JOGOS DE TENNIS

BUDAPEST, 14 (U. P.) — No segundo "round" dos jogos realizados hontem não ficaram terminados os matchs doubles, completando-se sómente os simples. O barão H. de Morpurgo, da Italia, venceu o barão D. von Kehrling, da Hungria, pelo "score" de tres sets contra dois. Nas doubles Morpurgo e Steffani da Italia venceram Kerling e Petri da Hungria por tres sets contra zero.

A continuação do vôo do "Argos"

O ministro da Guerra reconsiderou a sua decisão, podendo, pois, Sarmento de Beires continuar seu raid de circumnavegação

LISBOA, 14 (U.P.) — A United Press foi informada de que o ministro da Guerra, reconsiderando a sua decisão, estuda os elementos fornecidos pela aeronautica, afim de autorizar possivelmente o regresso do "Argos" a Portugal aereamente, pela maneira mais economica, visto como se recusa a abertura de novo credito para o itinerario marcado pelo tenente-coronel Sarmento de Beires, autorizando, entretanto, uma nova tentativa de vôo de circumnavegação em 1928.

Na época febril dos grandes "raids" aereos em todo o mundo

PREPARATIVOS DE UM PROJECTADO VÔO DIRECTO DE LONDRES A' INDIA NUMA DISTANCIA DE 3.390 MILHAS

ROMA, 14 (A.) — O conde de La Vaulx, presidente da Federação Aerea Internacional, agradeceu ao presidente Mussolini a maneira cordial e amistosa como tem sido recebido pelas autoridades e pelo povo da Italia.

O chefe do governo pôz á disposição do conde um apparelho italiano para a sua viagem de Roma a Belgrado.

Hontem o Aereo Club deu um banquete em honra do visitante, ao qual assistiram tambem o sub-secretario da Aeronautica e autoridades civis e militares.

PROJECTA-SE O VÔO LONDRES-INDIA

LONDRES, 14 (H.) — Os tenentes aviadores Carr e Gilliman já concluiram os preparativos para o seu projectado vôo directo de Londres á India, numa distancia de 3.390 milhas.

Os dois aviadores pretendem bater o "record" da distancia de vôo sem escalas, que agora pertence á aviação franceza.

SERVIÇO AEREO SOBRE A CIDADE DE NOVA YORK

NOVA YORK, 14 (A.) — O "Colonial Air Transport" pretende inaugurar, proximamente, um serviço de vôos sobre a cidade. O povo poderá, assim, apreciar os pontos mais pittorescos da cidade, mediante o pagamento de cinco dollars.

O MÁO TEMPO IMPEDE A PARTIDA DE QUALQUER AEROPLANO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 14 (U. P.) — Annuncia-se que nenhum aviador partirá, hoje, com destino a Paris, devido ás condições do tempo, que são desfavoraveis.

Estava marcada para hoje a partida do hydro-avião "Bellanca", pilotado por Bertaud e Chamberlain, que, assim, não levantará vôo.

DE PINEDO PARTIU PARA MEMPHIS

NOVA ORLEANS, 14 (U. P.) — O aviador marquez De Pinedo partiu para Memphis, esta manhã, ás 8 horas e 5 minutos.

A colonia italiana e numerosas pessoas da localidade foram assistir á partida do intrepido piloto italiano.

UM VÔO DE AMSTERDAM A NOVA YORK

LONDRES, 14 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company em Copenhague diz que, segundo informa o representante da Companhia Hollandeza de Navegação Aerea, sr. Van Leer, o sr. Black, director do "Baltimore Sun", contractou o piloto hollandez Geysendorffer para um vôo de Amsterdam a Nova York, provavelmente via Inglaterra, Ilhas Faroe e Islandia, empregando um apparelho "Fokker", provido de tres motores "Lynx", apparelho que o s. Black já encommendou.

NO CAMPO DE AVIAÇÃO DE EL PALOMAR

BUENOS AIRES, 14 (A.) — O capitão uruguayo Berisso, hontem chegado, em avião, ao campo de aviação de El Palomar, trouxe como passageiros o 2º tenente Francisco Herrera, official adjunto do Instituto Psycho-Physiologico do Uruguay, e o mecanico Dotti.

BUENOS AIRES, 14 (A.) — O aviador uruguayo Berisso, que chegou, hontem, a esta capital, regressa, esta manhã, para Montevidéo, de onde voltará na proxima semana a Buenos Aires.

UM VÔO ORIGINAL NO JAPÃO

TOKIO, 14 (A.) — O dirigivel italiano adquirido pelo governo japonez realizou, com toda a felicidade, um bello vôo de experiencia, sob a pilotagem do proprio general Nobile.

EQUADOR

O dr. Carlos Bermeo com permissão para ausentar-se do paiz

GUAYAQUIL, 14 (A.) — O governo notificou ao dr. Carlos Bermeo, que por motivos politicos se achava preso com menagem em Latacunga, que lhe é permittido ausentar-se do paiz.

Acredita-se que deante dessa resolução, o dr. Bermeo se retirará para o Panamá.

CANADA'

O principe de Galles pretende ir, tambem, aos E. Unidos

MONTREAL, 14 (H.) — Sabe-se nesta cidade que o principe de Galles aproveitará a opportunidade da sua proxima viagem ao Canadá para visitar os Estados Unidos.

Sua alteza é aqui esperado a 2[illegible] de julho.

Combatendo a propaganda communista na Inglaterra

O ACTO VIOLENTO DA POLICIA ARROMBANDO OS COFRES DA DELEGAÇÃO COMMERCIAL PROVOCA PROTESTOS

LONDRES, 14 (U. P.) — Hoje pela manhã, os serralheiros conseguiram abrir dois cofres do Edificio Arcos, séde da delegação commercial russa, sabendo-se que as autoridades descobriram documentos de grande importancia, que os interpretes tiveram ordem de traduzir immediatamente.

A Scotland Yard esteve atarefadissima mais tarde, examinando a possibilidade de uma acção judicial, que dependesse do resultado das investigações.

AMEAÇA DE ROMPIMENTO DIPLOMATICO

MOSCOU, 14 (U. P.) — O "Izvestia", desta capital, commentando em um de seus editoriaes, o acto da policia londrina, vê no varejamento da séde da delegação commercial do Soviet, em Londres, "o inicio de execução da ameaça de rompimento das relações entre a Inglaterra e o Soviet, contida na nota do sr. Chamberlain".

Diz o jornal que a explicação secundaria de que os conservadores britannicos estão tentando distrair as attenções do projecto sobre as disputas do trabalho, "dá a impressão de um "progrom" e mostra-se admirado pelo facto dos irreconciliaveis haverem escolhido justamente o momento em que o Soviet se preparava para "gastar muitos milhões de rublos" na acquisição de machinismos e outros materiaes na Inglaterra.

O FACTO REPERCUTIU NA CONFERENCIA COMMERCIAL DE GENEBRA

GENEBRA, 14 (H.) — Causou sensação nesta cidade a acção da policia de Londres contra a Federação das Cooperativas Russas. Um dos delegados bolchevistas á Conferencia Economica declarou aos jornaes que as buscas policiaes na Casa Arcos tinham apenas por fim perturbar as relações commerciaes da Russia com os outros paizes. Outros delegados estrangeiros tambem se pronunciaram a respeito, mas criticaram os processos empregados pelos representantes de Moscou a cujos excessos e abusos deviam ser attribuidos os acontecimentos.

Informações vindas de Moscou dizem que o governo não dará um passo emquanto não tiver recebido o relatorio official dos representantes dos Soviets na capital britannica.

VIOLANDO OS COFRES DA DELEGAÇÃO COMMERCIAL RUSSA

LONDRES, 14 (U. P.) — A policia, evidentemente agindo com ordens do governo, violou hontem á noite os cofres da delegação commercial russa, no Edificio Arcos, que esta cercado e occupado, desde quinta-feira por uma turma de agentes da policia secreta.

Os funccionarios da delegação haviam se negado a entregar as chaves dos referidos cofres.

AS DILIGENCIAS FORAM REALIZADAS COM GARANTIA DA MAGISTRATURA

LONDRES, 14 (A.) — A busca levada a effeito pela policia nos escriptorios da "Arcos Limited", proseguiu durante a noite passada e nas primeiras horas do dia de hoje, quando a entrada foi franqueada por meio de brocas pneumaticas e outros instrumentos, em virtude de não terem ido parar ás mãos das autoridades as chaves de duas salas de fortissimas paredes.

O Home Secretary, fará, depois de amanhã, na Camara dos Communs, uma pormenorizada exposição das diligencias levadas a effeito pelos policiaes. Entrementes, accentuam estas autoridades que as diligencias foram realizadas com garantia da magistratura, em processo ordinario, que se applica igualmente a qualquer companhia estabelecida na Grã-Bretanha e não foi — como quizeram alguns insinuar — um acto administrativo especial.

ARROMBAMENTO DOS COFRES

LONDRES, 14 (H.) — Os jornaes de hoje informam que a policia local conseguiu depois de uma noite de esforços ingentes, arrombar os cofres fortes da séde da "Arcos", retirando dali algumas toneladas de documentos entre os quaes haviam alguns importantissimos guardados em cofres especiaes de aço.

Para conseguir o arrombamento desses cofres, a policia empregou instrumentos de grande perfeição.

COMMENTARIOS DE UM JORNAL DE MOSCOU

MOSCOU, 14 (H.) — O jornal "Izvestia" considera as buscas policiaes na séde da "Arcos", de Londres, o inicio da execução da ameaça contida na nota do sr. Chamberlain a respeito do rompimento das relações dos dois paizes. Accrescenta o jornal que uma decisão dessa natureza terá effeito funesto na situação economica da Europa inteira e torna o governo britannico responsavel pelas consequencias da sua attitude.

SOB CALOROSAS E ENTHUSIASTICAS MANIFESTAÇÕES, O "JAHÚ" REINICIA O SEU "RAID"

(Conclusão da 1ª pag.)

Hontem o denodado aviador Barros, enviou a s. s., o seguinte telegramma:

"Penhorados pelas palavras amigas de v. excia., aguardamos bom tempo para partir rumo Natal, Recife, Rio e S. Paulo, por Santos. Cordeaes saudações. (a.) Barros."

Chegado este telegramma e tendo delle conhecimento os membros da Grande Commissão então presentes, causou regosijo entre todos, mostando-se os mesmos muito animados e enthusiasmados com o successo que vão alcançando os nossos denodados compatriotas.

O sr. Mestre E. Blatge, reiterou ao ministro Muniz Barreto, a offerta anteriormente feita por intermedio do Presidente da Associação Commercial, do melhor dos automoveis da fabrica de que é representante, para a recepção dos aviadores.

O sr. Januario Caffaro, representante da Fabrica de Fogos Passarelli, em Nictheroy, offereceu os fogos necessarios para com os mesmos ser annunciada a chegada do "Jahú" a esta cidade. A firma A. Barros & C. Limitada, estabelecida á rua Uruguayana, enviou um officio á Grande Commissão protestando a sua adhesão.

UM DISCURSO DO CAPITÃO NEWTON BRAGA

RECIFE, 14 (O JORNAL) (Pelo cabo submarino). — Communicam de Natal que o capitão Newton Braga respondendo á saudação do presidente José Augusto, pronunciou um discurso que electrizou a grande massa popular que o ouvia. Foi uma peça ardente de patriotismo.

Disse o aviador patricio que os brasileiros não se submettam absolutamente aos estrangeiros, pois tinham coragem, energia e patriotismo bastantes, para vencer todos os obices pela honra e pelo nome da Patria.

A seguir, historiou o "raid" do "Jahú", demonstrando a bravura e tenacidade de Ribeiro de Barros e seus companheiros.

O capitão Newton Braga era interrompido a cada momento por delirantes acclamações. Ao terminar foi estrepitosamente ovaccionado.

Os aviadores sómente segunda-feira deixarão a capital rio-grandense, rumo ao Recife.

O enthusiasmo feminino com a chegada dos aviadores chegou ao auge, sendo Ribeiro de Barros beijado por senhoritas da nossa melhor sociedade.

Nesta capital reina o maior enthusiasmo para receber os aviadores.

A REPERCUSSÃO EM BELEM

BELE'M, 14 (A.) — As noticias sobre a chegada do "Jahú" em Natal, foram recebidas nesta capital, com delirantes acclamações do povo que percorre as ruas centraes dando enthusiasticos vivas aos gloriosos aviadores brasileiros.

Toda a cidade delira por mais esse feito brasileiro.

O POVO ESPIRITOSANTENSE RECEBEU COM ENTHUSIASMO A NOTICIA DA CHEGADA DO "JAHU"

VICTORIA, 14 (A.) — O povo desta capital, recebeu com grande enthusiasmo a noticia da chegada em Natal, do glorioso hydro-avião "Jahú".

EM RECIFE, O POVO, DIANTE DAS REDACÇÕES DOS JORNAES ACCLAMA OS AVIADORES

RECIFE, 14 (A.) — Continua grande multidão em frente ao "Jornal do Commercio", que illuminou feericamente a sua fachada.

O povo em delirio acclama os intrepidos aviadores, entregando-se a manifestações de regosijo pela chegada dos mesmos em Natal.

O "Jornal do Commercio" tem affixado no seu "placard" minuciosas informações sobre a chegada em Natal, do hydro-avião brasileiro, "Jahú".

AS MANIFESTAÇÕES POPULARES EM NATAL

NATAL, 14 (A.) — Continuam as manifestações aos bravos tripulantes do "Jahú". Ribeiro de Barros e os seus companheiros foram recepcionados no palacio presidencial por autoridades e grande massa popular, sendo por essa occasião saudados pelo presidente José Augusto e outros oradores.

Depois voltaram ao Palacio Hotel, onde estão hospedados, sendo o automovel empurrado pelo povo que invadiu o Hotel, cantando canções patrioticas.

Ribeiro de Barros e os seus companheiros, chegando á escada do Hotel, foram acclamados delirantemente pelo povo.

O dr. José Augusto, presidente do Estado, acompanhou os nossos gloriosos patricios até ao Palace-Hotel.

A HORA EXACTA DA CHEGADA DO "JAHU"

NATAL, 14 (A.) — O hydro-avião "Jahú" amarou no porto desta cidade, ás 12 horas e 15 minutos. Ribeiro de Barros e Cinquini saltaram ás 14 horas, sob as mais ruidosas acclamações de cerca de 8.000 pessôas, sendo arrebatados pelo povo e conduzidos nos hombros até ao palacio do governo, onde os esperava o presidente do Estado.

Reina verdadeiro delirio pelas ruas desta capital, onde jamais se assistiu a manifestações tão ruidosas.

ALGUMAS PALAVRAS DE RIBEIRO DE BARROS SOBRE O VOO REALIZADO DE FERNANDO NORONHA A NATAL

NATAL, 14 (A.) — O correspondente da Agencia Americana nesta capital, em meio das grandes manifestações e do enthusiasmo nunca visto que cercam os intrepidos tripulantes do "Jahú", conseguiu, a grande custo, approximar-se por momentos do commandante Ribeiro de Barros, a quem pediu alguns detalhes sobre seu vôo de Fernando de Noronha até aqui e sobre as futuras etapas.

Conseguindo fugir por momentos ao rebuliço que o cercava, o intrepido aviador brasileiro, attendendo gentilmente á solicitação do jornalista, pôde dar-lhe alguns minutos de palestra, que foram immediatamente aproveitados pelo entrevistante.

O piloto do "Jahú" começou dizendo que embora já tenha por varias vezes enfrentado terriveis borrascas, nunca encontrou em vôo tempestade igual á que o assaltou na travessia de Fernando de Noronha a Natal. Essa foi para Ribeiro de Barros a maior tempestade que jámais encontrou em toda sua vida de aviador, e depois de soffrel-a, parece-lhe que não temerá enfrentar mais nenhuma. Essa formidavel borrasca obrigou-o a variar muito a altura do vôo, que foi por vezes de 250 metros, e outras de mais de 1.000.

Dahi o ter gasto quatro horas na travessia, que, em tempos normaes, duraria muito menos.

Interrogado pelo correspondente da Americana sobre seus planos futuros, disse o sr. Ribeiro de Barros que está firmemente resolvido a realizar o vôo Santos-Genova, conforme sua idéa primitiva. Esse é que será seu verdadeiro "raid". Gratissimo embora ao enthusiasmo e ao interesse com que seus patricios o têm encentivado e acompanhado, diz o commandante do "Jahú" que esse seu vôo actual não é um "raid". Insiste em affirmal-o e pede a todos que assim o considerem. A viagem de Santos a Genova, essa sim, será um "raid" cujos estudo estão promptos e para cuja realização já tem quasi todos os elementos necessarios.

Assim é que já contractou um novo apparelho italiano, da mesma casa constructora do seu actual e querido "Jahú".

Terminando sua palestra, pois o calor das manifestações o exigia em varios logares ao mesmo tempo, o valente e sympathico aviador brasileiro declarou ao jornalista que pretende ficar em Natal apenas até segunda-feira, dia em que levantará vôo para Recife.

A uma ultima pergunta do correspondente da Agencia Americana respondeu Ribeiro de Barros que achou excellentes as condições do porto de Natal, que tudo indica estar em excellentes condições para desempenhar no futuro um papel saliente na aeronavegação.

E nada mais póde o jornalista perguntar ao entrevistado. A multidão o exigia, e Ribeiro de Barros era obrigado mais uma vez a apparecer á janella para receber mais uma das formidaveis ovações que lhe está fazendo o povo de Natal.

O BANQUETE OFFERECIDO AOS AVIADORES PELO PRESIDENTE JOSE' AUGUSTO

NATAL, 14 (A.) — Realizou-se hoje á tarde no Palacio do Governo o grande banquete offerecido pelo presidente José Augusto aos bravos aviadores brasileiros, tripulantes do hydro-avião "Jahú".

Ao "dessert" s. ex. pronunciou vibrante discurso de saudação aos destemidos "azes".

Agradecendo, em nome da tripulação do "Jahú" falou o capitão Newton Braga, cujas palavras arrebataram a assistencia.

A seguir realizou-se um animado baile, no qual se viam os elementos de destaque na sociedade local.

A MOCIDADE DO RIO GRANDE EXULTA COM O FEITO DO "JAHU"

RIO GRANDE, 14 (A.) — Foi recebido aqui em meio de grande enthusiasmo a noticia da chegada a Natal dos bravos aviadores brasileiros.

A cidade apresenta aspecto festivo. Para hoje á noite a mocidade projecta uma grande passeata em homenagem aos tripulantes do "Jahú".

ESTADOS UNIDOS

A proxima chegada do principe de Galles e do sr. Baldwin ao Canadá

OTTAWA, 14. (U. P.) — O governo communica que o principe de Galles e o primeiro ministro britannico, sr. Stanley Baldwin, chegarão ao Canadá a 12 de agosto.

REGRESSO DO DR. MAC DONALD A LONDRES

NOVA YORK, 14. (H.) — O ex-primeiro ministro inglez, sr. Mac Donald, que hontem chegou a esta cidade, vindo de Philadelphia, embarca na terça-feira de regresso a Londres.

A VELOCIDADE DOS TELEGRAMMAS DA UNITED PRESS

COLUMBIA, Missouri, 14. (U. P.) — Em um jantar offerecido pela United Press Associations hontem á noite, e que foi assistido por mais de seiscentos jornalistas e estudantes da Escola de Jornalismo da Universidade de Missouri, foi demonstrada cabalmente a rapidez com que a United Press póde transmittir as suas noticias, por meio de uma mensagem que foi enviada ao redor do mundo em oito minutos e outra que circulou em volta da America do Sul em sete.

O tempo propriamente da transmissão da ultima mensagem de Nova York para a America do Sul, voltando a Nova York foi de quatro minutos. Os tres minutos mais foram necessarios para que o mesmo despacho fosse transmittido daqui para Nova York e voltasse.

A demonstração realizou-se no proprio salão onde se realizava o banquete. O sr. Ralph Turner, assistente geral do director da secção de noticias da United Press, escreveu o despacho e entregou-o ao operador de um manipulador automatico de alta velocidade, dos que são usados pela United Press para a transmissão de muitas das suas mensagens pelas linhas telegraphicas dos Estados Unidos. O sr. Turner tomou nota do tempo em que o despacho começou a ser transmittido: — 7 horas e 15 minutos. A's 7 horas e 22 minutos, o telegramma havia contornado a America do Sul e era de novo recebido pelo mesmo operador e entregue ao sr. Turner.

O despacho escripto pelo sr. Turner dizia: "A United Press, ao redor da America do Sul sauda Missouri". Essa mensagem foi enviada pelo automatico, por meio das linhas telegraphicas para Nova York, onde lhe foi accrescida a assignatura do sr. E. M. Easterling, do escriptorio da United Press, naquella cidade. E depois, então, seguiu o seu destino.

De Nova York foi, via All America Cables, a Lima, capital do Perú, onde recebeu a assignatura do sr. Nelson J. Riley, director do escriptorio de Lima da United Press, e graduado da Escola de Jornalismo da Universidade de Missouri. De Lima, passou a Buenos Aires, tambem pela All America Cable, onde foi assignado pelo sr. Lawrence S. Haas, presidente encarregado do escriptorio da capital argentina. Depois, ainda pela All America Cables, seguiu para o Rio de Janeiro, ahi recebendo a assignatura do sr. C. A. Rodgers, tambem graduado da Escola de Jornalismo de Missouri e sub-director na capital do Brasil do escriptorio da United Press.

Do Rio de Janeiro, o despacho seguiu para Nova York, onde chegou da seguinte forma: "A United Press ao redor da America do Sul sauda Missouri (a) — Turner, Easterling, Riley, Haas, Rodgers". Viajou sobre milhares de milhas de linhas telegraphicas e regressou a Nova York em quatro minutos.

A transmissão da mensagem de Nova York a Buenos Aires, com as um minuto e 30 segundos. De Buenos ao Rio de Janeiro e dahi a Nova York foram necessarios dois minutos e meio.

A CHEGADA A MEMPHIS

MEMPHIS, Ternessee, 14 (U. P.) — O aviador marquez de Pinedo chegou a esta cidade ás 16 horas e 10 minutos.

MEMPHIS, 14. (A.) — Procedente de Nova Orleans, amerissou nesta cidade o hydro-avião "Santa Maria II", pilotado pelo commandante De Pinedo.

PORTUGAL

Romaria á Virgem de Fatima — Assassinou a esposa e o sogro — Prohibição do jogo em Moçambique — Outras informações

LISBOA, 14 (U. P.) — Quinze mil peregrinos visitaram, hontem o Santuario de Fatima, denominada a "Lourdes portugueza."

LISBOA, 14 (H.) — Realizou-se hontem, a tradicional romaria á Virgem de Fatima.

Os jornaes calculam em cento e cincoenta mil o numero de romeiros.

OS PORTUGUEZES FORAM BATIDOS NA PROVA "DAVIS"

LISBOA, 14 (U. P.) — Nas provas de "singles" da Taça Davis, disputadas aqui hontem, os portuguezes foram batidos, nos primeiros por tres "sets" contra um e no segundo por tres "sets" contra zero.

ASSASSINOU A ESPOSA E O SOGRA

LISBOA, 14 (U. P.) — Telegrapham de Matacaes, communicando que Arthur Castro para evitar o divorcio assassinou a esposa e o sogro.

EXTINCÇÃO DA LEGAÇÃO CHILENA

LISBOA, 14 (U. P.) — Por motivo da extincção da legação chilena nesta capital, o respectivo ministro, sr. Alvaro Baeza, partiu para Santiago, tendo antes se despedido affectuosamente do presidente Carmona, ministro do Exterior, Bittencourt Rodrigues, diplomatas e da alta sociedade lisboeta.

PROHIBIÇÃO DO JOGO EM MOÇAMBIQUE

LISBOA, 14 (U. P.) — O governo instruiu o governador de Moçambique para não regulamentar nem tolerar o jogo naquella colonia.

A United Press está informada de que a effectivação e regulamentação do jogo na metropole é agora problematica.

PORTUGAL NO CONGRESSO DE AUTORES DRAMATICOS

LISBOA, 14 (U. P.) — Partiu para Roma o sr. Carlos Selevagem, que vae representar Portugal no Congresso de Autores Dramaticos.

AINDA O JULGAMENTO DO DR. MALHEIRO REYMÃO

LISBOA, 14 (U. P.) — O embaixador Duarte Leite dirigiu um telegramma ao "Seculo", dizendo sentir que o seu estado de saude o impeça de estar presente ao julgamento do sr. Malheiro Reymão para desfazer as perfidias e mentiras empregadas pelo sr. Lisboa de Lima, afim de encobrir as suas culpas.

REPARAÇÃO DE ESTRADAS DE RODAGEM

LISBOA, 14 (U. P.) — Varias empresas estrangeiras propuzeram ao governo reparar as estradas de rodagem deste paiz.

MENSAGEM DA FACULDADE DE MEDICINA AO DR. ALOYSIO DE CASTRO

PORTO, 14 (A.) — O Conselho da Faculdade de Medicina desta cidade resolveu enviar uma mensagem de saudação ao dr. Aloysio de Castro, por sua nomeação para o cargo de director do Departamento Nacional de Ensino no Brasil.

PARA A DISPUTA DA TAÇA DAVIS

LISBOA, 14 (U. P.) — Realizou-se hoje nesta cidade o segundo round dos matches de tennis para a disputa da Taça Davis.

Nos doubles Moldenhauer e Demasila da Allemanha, derrotaram Verda e Casanova de Portugal por tres sets contra um, ficando assim a Allemanha qualificada para jogar com o vencedor do match entre a Suissa e a Africa do Sul.

A REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO IBERO-AMERICANA DE SEVILHA

LISBOA, 14 (U P.) — Partiram para Sevilha o general Oliveira Simões e o architecto Tertuliano Marques, que vão estudar a construcção dos pavilhões de Portugal na Exposição Ibero-Americana, que se realizará naquella cidade hespanhola no anno de 1928.

SEISCENTOS FERROVIARIOS DESPEDIDOS PELA COMP. PORTUGUEZA

LISBOA, 14 (U. P.) — A Companhia Portugueza despediu já seiscentos ferroviarios do Estado.

UMA TRAGEDIA CONJUGAL EM CASCAES

LISBOA, 14 (U. P.) — O commandante João Gravata assassinou em Cascaes a esposa, suicidando-se em seguida.

O GENERAL GOMES DA COSTA RECUSOU ACEITAR A AUTORIZAÇÃO PARA RESIDIR NO ESTRANGEIRO

LISBOA, 14 (U. P.) — O general Gomes da Costa, que se encontra neste momento exilado em Açores, por ordem do governo actual, não aceitou a autorização do presidente Carmona para residir livremente no estrangeiro, em commemoração da data de 28 de maio, quando a dictadura que hoje dirige o paiz tomou posse do governo.

O JULGAMENTO DO SR. MALHEIRO REYMÃO

LISBOA, 14 (U. P.) — No julgamento do sr. Malheiro Reymão, accusado de haver desviado grandes sommas de dinheiro quando no exercicio do cargo de commissario do governo portuguez junto á Exposição Internacional do Centenario, realizada no Rio de Janeiro em 1922, foram ouvidas as testemunhas de defesa.

Figuraram tambem os depoimentos escriptos do brasileiro sr. Armindo Rangel e do portuguez, sr. Ricardo Severo.

As declarações do sr. Armindo Monteiro, advogado da casa Terra Irmão, firma constructora do pavilhão portuguez na Exposição, provocaram a sua acareação com o sr. Lisboa Lima, que o confundiu ficando o sr. Monteiro mal collocado.

SUISSA

A Conferencia Economica e os resultados dos seus ...

GENEBRA, 14 (H.) — ... missões da Conferencia Ec... que estudaram a questão dos accordos internacionaes reconheceram que o systema de agrupamentos é uma necessidade actual mas a sua constituição deve ter por fim a defesa dos interesses dos operarios, empregados e clientes uma vez que o interesse geral é representado pelo Estado.

HESPANHA

Adiamento do Congresso da Imprensa Latina para junho — As relações da Hespanha com os outros paizes da Europa

MADRID, 14 (H.) — Os jornaes de hoje annunciam que o Congresso da Imprensa Latina que estava marcado para breve foi adiado para meiados de junho, devido á difficuldade em encontrar alojamentos para os congressistas, visto a reunião coincidir com as festas da coroação do rei. Ha, porém, quem diga que a verdadeira causa desse adiamento é a attitude contraria ao congresso mantida por parte da imprensa hespanhola.

MADRID, 14 (A.) — Espera-se que s. m. o rei Affonso XIII, por occasião do transcurso do 25.° anniversario de seu reinado, exprima á Nação os seus desejos sobre as relações da Hespanha com os demais paizes europeus.

O ADIAMENTO DO CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA

MADRID, 14 (A.) — Em virtude da attitude decisiva assumida pela maioria da imprensa hespanhola, foi adiada para junho proximo o Congresso da Imprensa Latina.

UM ACCIDENTE COM O AUTOMOVEL EM QUE VIAJAVA A INFANTA ISABEL

MADRID, 14 (A.) — O automovel em que viajava a Infanta Isabel, ao passar pela "Puerta del Sol", chocou-se com uma das pilastras da mesma, soffrendo diversas avarias.

S. A. a Infanta saiu do accidente illesa, pelo que foi alvo de significativa manifestação de sympathia da parte do povo que presenciou o accidente.

OS HESPANHOES DOMINAM A SITUAÇÃO EM SUMATRA

MADRID, 14 (H.) — Os ultimos telegrammas recebidos de Marrocos dizem que as tropas hespanholas conseguiram dominar por completo a região de Sumatra, principal centro da rebellião.

O CONGRESSO DA IMPRENSA IBERO-AMERICANA

MADRID, 14 (H.) — Os jornaes desta capital estão advogando a idéa de celebrar-se na America o Congresso da Imprensa Ibero-Americana.

AS FESTAS COMMEMORATIVAS DO 25.° ANNIVERSARIO DO CASAMENTO DE AFFONSO XIII

MADRID, 14 (H.) — Em todas as cidades do reino continuam os preparativos para as festas em homenagem ao 25.° anniversario do casamento do rei Affonso XIII.

RUSSIA

Foram encontrados dois aeronautas perdidos nos Montes Uraes — Outras notas

MOSCOU, 14 (A.) — Dois aeronautas, que tinham partido daqui em um balão espherico, a 30 de abril ultimo, foram agora encontrados, com vida, nos Montes Uraes.

O balão, que soffreu um accidente, ficou completamente inutilizado.

OS SOVIETS ESTÃO VENDENDO OS SINOS E CARRILHÕES

MOSCOU, 14 (A.) — Os sinos e carrilhões que tocavam musicas e marchas tzaristas, estão sendo vendidos pelos Soviets.

VENEZUELA

Exploração nos leitos dos rios Caroni e Orinoco para procura de diamantes

CARACAS, 14 (U. P.) — Na proxima semana partirá para a região banhada pelo rio Caroni uma commissão de geologos afim de fazer uma demorada exploração nos leitos dos rios Caroni e Orinoco, onde se acredita existem valiosas jazidas de diamantes.

Dirige os trabalhos da expedição o conhecido engenheiro hespanhol Juan Mundo.

JAPÃO

A policia tem effectuado um grande numero de prisões de russos e japonezes communistas

TOKIO, 14 (H.) — Nestes ultimos dias tem sido effectuado grande numero de prisões de russos e japonezes communistas. Estas prisões bem como outras providencias de caracter policial são puramente preventivas, mas nos circulos bem informados receia-se que a situação se aggrave com a agitação, cada vez mais intensa, dos elementos extremistas.

AUSTRALIA

A chegada do prof. Stutzin

MELBURNE, 14 (H.) — O primeiro ministro do governo de Victoria, sr. Allan, pediu demissão.

Nos circulos politicos indica-se para seu successor o sr. Hogan, um dos chefes trabalhistas de mais prestigio na Colonia.

MELBURNE, 14 (H.) — O primeiro ministro, sr. Bruce, declarou que o gabinete resolveu nomear uma commissão permanente de inquerito sobre accidentes de aviação.

Essa commissão compor-se-á de technicos, representantes da aviação militar e das empresas particulares de transportes aereos.

MEXICO

Foram expulsos do territorio nacional mais dois bispos catholicos

MEXICO, 14 (A.) — Mais dois bispos catholicos foram expulsos do territorio nacional, accusados de desenvolver acção anti-governista.

MEXICO, 14 (A.) — O sr. Zepeda, representante do governo do sr. Sacasa em Nicaragua, teve occasião de declarar que acha possivel que venha a estalar um sério conflicto entre os Estados Unidos e os liberaes nicaraguenses, caso os norte-americanos continuem empenhados em desarmal-os.

Escola de Applicação do Serviço de Saude

CONCURSO

Serão chamados á prova pratica do concurso acima alludido, na quarta-feira, 18 do corrente, ás 12 horas, no Hospital Central do Exercito, á rua Jockey Club: 1ª turma — drs. Raymundo Bezerra de Menezes, Oswaldo Monteiro, Rodolpho Velloso de Oliveira e Rubens de Mello Lopes; 2ª turma — drs. Nelson Chaves Machado, José Gonçalves, Renato Varandas de Azevedo e Norival Duarte Silva. Turma supplementar — drs. Galeno Queiroz Gomes, Oscar Telles Ferreira, Adolpho Sodré de Castro e Carlos Palva Gonçalves.

Criterio pueril

O honrado ministro das Relações Exteriores da presidencia Bernardes declara na sua contra-contestação, defendendo a attitude do Brasil a proposito do caso do conde Frola: "O Brasil perdeu o embaixador excepcional (o barão Montagna) mas em compensação ganhamos o conde Frola. Deve estar certo."

Se o sr. Felix Pacheco morresse amanhã (que tal não o desejo) e algum moralista satyrico lhe desejasse escrever o epitaphio do homem publico não precisaria tomar outras palavras, além destas que acabo de resumir. Será possivel que a tolice humana possa attingir a raias mais fantasticas? Que têm as qualidades do embaixador Montagna com uma questão de principios, uma questão de dignidade para a nação brasileira?

Tambem conheci o embaixador Montagna. Era um homem encantador no trato, gentil nas maneiras, infinitamente amavel e procurando dar da sua pessoa a impressão melhor possivel aos brasileiros. Conhecendo-o de perto, a gente acreditava-o o embaixador de todos os governos do mundo, menos de um aspero cabotino como o sr. Mussolini.

— Mas que tem a pessoa do barão Montagna com a attitude do governo do Brasil em face de um emigrado politico que buscava a hospitalidade brasileira?

Se o sr. Felix Pacheco não tivesse sido um ministro das Relações Exteriores tão pouco sagaz, no dia em que o embaixador italiano o procurou para entregar ao governo do seu paiz (que a tanto equivalia a prohibição do desembarque do conde Frola de um vapor que, noticiaram os jornaes, seguiria do Rio directo a Genova) o conde Frola, elle teria respondido ao barão Montagna que o governo do Brasil não poderia entregar-lhe um emigrado politico. E tudo estaria acabado. A sua conducta era pautada pelas normas do direito internacional, e deste não nos afastariamos. O barão Montagna telegrapharia ao seu governo, communicando-lhe a nossa resistencia á pratica de um acto indigno, e de deshumanidade, e o conde Frola seria um dos milhares de italianos que desembarcam todos os mezes nos nossos portos.

Mas, laborioso aprendiz de direito publico, o ministro do Exterior prometteu, e tentou, junto ao governo de São Paulo, a ignominia daquella prohibição do desembarque em Santos do emigrado politico. Depois, premido pela imprensa, recuou, e o conde Frola saiu de bordo. Certamente, o barão Montagna, que já tinha communicado ao seu governo, o acto de fraqueza do governo do Brasil, ao scientificar-lhe o outro, de traição ao compromisso tomado, era um diplomata sacrificado nas unhas de um homem da violencia do sr. Mussolini.

Vem agora, o sr. Pacheco e faz de um caso em que estavam empenhadas as tradições de hospitalidade e de cavalheirismo do Brasil, bem como o nosso amor aos principios de direito publico corrente, e transforma-o numa questão pessoal de mais ou menos lucro para o paiz da permanencia aqui do barão Montagna ou do conde Frola. E' o cumulo da candura. Que dizer de um homem publico que julga um caso desses, affectando o nosso decoro, a nossa soberania, com o criterio pessoal, da maior ou menor conveniencia da presença no Brasil deste ou daquelle homem? O barão Montagna poderia ser o maior amigo do Brasil. Era porém, em dado momento, um amigo que nos pedia em nome do seu governo, a pratica de um acto indigno. Collocado nesse dilemma, responde o sr. Felix Pacheco:

— Eu teria praticado o acto indigno porque quem m'o pediu era um amigo e o direito era encarnado por um pobre emigrado politico, profugo e perseguido pela tyrannia da sua terra.

Bello criterio! Tão bello que o sr. Lacerda Franco, de alfange na mão, se prepara para esmagar com elle quem tantas destas armou, desmoralizando, no caso Frola, a tradição de altivez do Itamaraty, e no caso Irineu, a de ethica, do "Jornal do Commercio".

Assis CHATEAUBRIAND

A MENSAGEM DO PRESIDENTE DE MATTO GROSSO

CUYABA', 14 (A. B.) — Revestiu-se hontem de grande imponencia e de solemnidade, a abertura da sessão legislativa da Assembléa Estadual, perante a qual, o dr. Mario Corrêa, presidente do Estado, leu a sua mensagem salientando topicos referentes ás finanças e que com eloquentes dados numericos, revelaram franca prosperidade em contraste com a administração passada, da qual fez o dr. Mario Corrêa, uma severa critica, em linguagem franca de administrador consciente da sua responsabilidade politica.

Mereceu tambem longas referencias, na mensagem presidencial, o ultimo movimento revolucionario, chefiado pelo general Prestes e o coronel Siqueira Campos, em Matto Grosso. Historiando documentadamente os acontecimentos, o presidente do Estado, transcreveu uma carta insultuosa do general Mariante na qual offendia-se aos brios do governo e do povo mattogrossense. Tambem incluiu na sua mensagem a resposta energica que deu o presidente ao referido general, na qual desfaz suas accusações levianas e profliga a conducta militar daquella alta patente e bem assim a do seu collega general Nicoláo Silva, citando factos de notoria gravidade contra os mesmos.

A divulgação, desses e outros documentos produziram agradavel impressão na selecta e numerosa assistencia, e sua publicação e divulgação, causará sensação nos meios politico e militar do paiz.

UM ACCIDENTE COM O "WESTERN WORLD"

BAHIA, 14 (A.) — Hontem, cerca de 15 1/2 horas, quando saia deste porto o "liner" norte-americano "Western World", talvez devido ao seu commandante não conhecer bem o canal, foi o bello paquete de encontro á pedra da Panella.

Logo depois do choque, a embarcação começou a derivar, estabelecendo-se, então, panico a bordo.

Os officiaes, porém, com calma e energia, conseguiram restabelecer a ordem e socegar os passageiros.

Immediatamente o commandante, verificando que o navio estava fazendo agua, fel-o regressar ao ancoradouro, onde foi visitado por varios peritos maritimos, inclusive o commandante do vapor nacional "Ruy Barbosa".

O exame revelou dois rombos no casco externo, attingindo um deposito de oleo.

Por este motivo, a partida do "Western World" foi adiada, até que se façam os reparos indispensaveis.

FRANÇA

Écos do formidavel panico da Bolsa de Berlim — Banquete do embaixador do Brasil ao ministro do Interior — Varias informações

PARIS, 14 (H.) — "Le Journal" annuncia que se manifestou, as ultimas horas de hontem, um panico sem precedentes na Bolsa de Berlim, onde a baixa dos valores já teria attingido um bilhão e meio de marcos ouro, e a offerta ultrapassaria por tal fórma a procura que o proprio commissario já encararia a possibilidade do fechamento do mercado.

Accrescenta o mesmo jornal que o proseguimento da baixa attingiria parcialmente o capital estrangeiro e que, de accordo com certas informações, o movimento estaria sendo provocado pelo Reich afim de obter a revisão do plano Dawes.

OS PREJUIZOS CAUSADOS PELO PANICO DO CAMBIO EM BERLIM

PARIS, 14 (H.) — Os telegrammas recebidos hontem e hoje de Berlim annunciam que o panico que se manifestou na Bolsa fez perder á pequena economia de um bilhão e meio de marcos ouro.

BANQUETE DO EMBAIXADOR DO BRASIL AO MINISTRO DO INTERIOR

PARIS, 14 (U. P.) — O embaixador brasileiro, dr. Souza Dantas, offereceu hontem á noite um banquete ao ministro do Interior, sr. Louis Barthou, ao qual compareceram esse ministro e senhora, o ministro Heitor de Souza e senhora, dr. Pinto da Rocha e senhora, dr. Oscrio de Almeida e senhora, os professores Germain Martin e Georges Dumas e o pintor brasileiro Decio Villares.

REGEITADO O PEDIDO DE REVISÃO DO PROCESSO DAUDET

PARIS, 14 (H.) — A Côrte de Cassação na sua sessão de hoje rejeitou o pedido de revisão do processo que condemnou o escriptor Léon Daudet por crime de diffamação do "chauffeur" Bajot.

O EMBAIXADOR BARROS MOREIRA PARTIU PARA BRUXELLAS

PARIS, 14 (U. P.) — O dr. Barros Moreira, que foi recentemente nomeado para exercer de novo o cargo de embaixador do Brasil na Belgica, partiu para Bruxellas afim de assumir o seu alto posto diplomatico.

O CASAMENTO DA ACTRIZ CINEMATOGRAPHICA POLA NEGRI

PARIS, 14 (U. P.) — Celebrou-se hoje o casamento da celebre actriz do cinema Pola Negri, com o principe Serge M'Divani. O acto teve logar no registro municipal de Serain, em presença de numeroso grupo cosmopolita em que predominavam os russos, polacos e georgianos.

PARA A DISPUTA DA TAÇA DAVIS

PARIS, 14 (U. P.) — Nos matches simples para a disputa da Taça Davis, o tennista francez Lacoste derrotou Mishu por 6-3, 6-2, Borotra derrotou Poulieff por 6-2, 6-2.

Nos jogos simples entre a França e a Rumania, a primeira conta duas victorias e a Rumania nenhuma. Os jogos doubles terão logar amanhã.

O EMPRESTIMO PARA A CONVERSÃO DA DIVIDA FLUCTUANTE

PARIS, 14 (H.) — O "Matin" diz que os grandes estabelecimentos de credito declaram que a cifra de dez bilhões será, sem duvida, excedida, logo que seja encerrada a subscripção do emprestimo actual para a conversão da divida fluctuante em rendas do Estado.

A CIFRA DE 10 BILHOES JA' FOI ATTINGIDA

PARIS, 14 (H.) — As subscripções para o emprestimo da conversão, ao juro de 6 %, amortizavel, continuam a affluir ao Banco de França e aos estabelecimentos de credito. A cifra de dez bilhões já foi attingida e será, certamente, largamente ultrapassada antes do encerramento.

Nos meios autorizados accentua-se que é a primeira vez que uma operação desta natureza obtém tanto successo depois do emprestimo de 1920 que attingiu a cifra de dezeseis bilhões.

A DESTRUIÇÃO DAS FORTALEZAS DA PRUSSIA

PARIS, 14 (H.) — Na opinião do "Matin" o governo não poderá acceitar, por imprecisas, as propostas do Reich concernentes á destruição das fortalezas da Prussia. Accrescenta que tem elementos para affirmar que o governo francez não entrará em discussões inuteis e permanecerá na espectativa até que Berlim se manifeste de maneira clara e decisiva.

NOVAS INSTRUCÇÕES DO GOVERNO ALLEMÃO

PARIS, 14 (H.) — O encarregado de Negocios da Allemanha sr. Rieth communicou ao sr. Berthlcot, devido a estar ausente o ministro dos Negocios Estrangeiros, que havia recebido do seu governo novas instrucções sobre a fiscalização dos trabalhos de demolição das fortalezas da fronteira oriental allemã.

O PROJECTO DE REFORMA ELEITORAL DA COMMISSÃO DE SUFFRAGIO UNIVERSAL DA CAMARA

PARIS, 14 (H.) — O deputado sr. Barety, relator do projecto da reforma eleitoral da commissão de suffragio universal da Camara, deu parecer favoravel ao restabelecimento do systema de repartição de circumscripção de 1914 com a incorporação das circumscripções com população inferior a 40.000 habitantes ás circumscripções vizinhas.

O REGRESSO DO PROFESSOR OSORIO DE ALMEIDA

PARIS, 14 (U. P.) — O professor Osorio de Almeida embarcará no dia 18 do corrente em Marselha com destino ao Brasil, acompanhado de sua familia. O illustre scientista brasileiro foi alvo de calorosas demonstrações de sympathia e admiração por parte do alto magisterio francez.

A PRIMEIRA EXHIBIÇÃO, EM PARIS, DE UM FILM DE AUTOR BRASILEIRO

PARIS, 14 (U. P.) — Numerosas personalidades francezas, membros distinctos da colonia brasileira, e o embaixador dr. Luiz de Souza Dantas, assistiram á primeira exhibição do film "En rade", do autor brasileiro sr. Alberto Cavalcanti.

A fita mereceu unanimes elogios dos criticos e os applausos geraes do selecto publico que occupava o elegante cinema.

O PROJECTO ALFANDEGARIO

PARIS, 14 (A.) — Em sessão da Camara Nacional, o sr. Bokanowski, ministro do Commercio, manifestou-se contra o projecto apresentado pelos socialistas que queriam que o projecto alfandegario fosse reenviado á commissão respectiva.

Submettido a votos, foi esse projecto rechassado por 267 contra 218 votos.

ALLEMANHA

Reuniu-se o gabinete para discutir a situação das Bolsas de Cambio — São consideraveis os prejuizos causados pelo panico

BERLIM, 14 (U. P.) — O gabinete reuniu-se hontem e discutiu a situação das Bolsas de Cambio.

SÃO CONSIDERAVEIS OS PREJUIZOS CAUSADOS PELO PANICO

BERLIM, 14 (H.) — O panico manifestado hontem á tarde na Bolsa de Berlim occasionou nos valores uma baixa ainda sem precedentes.

São calculados em centenas de milhões de marcos as perdas já registradas. Hoje a situação parecia mais calma. Continúa a reinar, no entanto, nos circulos commerciaes, uma atmosphera de apprehensões e ennervamento.

AS RELAÇÕES ENTRE A POLONIA E A ALLEMANHA

BERLIM, 14 (A.) — Em consequencia das "démarches" levadas a effeito pelo sr. Olsovski, ministro da Polonia, junto ao sr. Stresemann, a proposito do recente discurso do sr. Hergt, foi dado á publicidade um communicado em que o sr. Stresemann declara que as relações entre a Polonia e a Allemanha são reguladas pelos accordos de Locarno.

INGLATERRA

Annuncia-se o proximo noivado do principe Humberto — Foi alterado o titulo do rei

LONDRES, 14 (U. P.) — O correspondente do "Daily Mail", em Roma, annuncia estar imminente o noivado do principe herdeiro, Umberto de Savoia com a princeza Maria Adelaide de Savoia, quinta filha do duque de Genova.

VIOLENTISSIMO TERREMOTO NA SERVIA

LONDRES, 14 (U. P.) — O correspondente do "Daily Mail" em Belgrado, noticia que morreram multas pessoas, em consequencia de um violentissimo terremoto que se registrou na Herzegovina.

FOI ALTERADO O TITULO DO REI

LONDRES, 14 (A.) — Na reunião, nesta capital, no anno passado, a Conferencia Imperial, entre as suas decisões, resolveu alterar o titulo do rei da Grã-Bretanha. Esta alteração só agora é effectivada realmente, por um decreto que acaba de ser publicado. O nome do Reino, que era: "Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e dos Dominios Britannicos de Ultra-Mar", passa a ser: "Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda e dos Dominios Britannicos de Ultra-Mar."

TRANSACÇÕES BANCARIAS

LONDRES, 14 (U. P.) — Annuncia-se officialmente que o Midland Bank negociou um plano de credito, no valor de 10 milhões de libras esterlinas, com a delegação commercial do Soviet nesta capital, afim de com elle serem despachadas as encommendas feitas na Grã-Bretanha.

A PROXIMA VISITA DO PRESIDENTE E DO MINISTRO DO EXTERIOR DA FRANÇA

LONDRES, 14 (H.) — Na sua edição de amanhã varios jornaes desta capital vão inserir commentarios acerca da proxima visita á Inglaterra do presidente e do ministro do Exterior da França.

Nesses commentarios, os orgãos da imprensa londrina procurarão accentuar o prazer que causa a toda a população britannica a viagem dos srs. Doumergue e Briand, assegurando que o cordialissimo acolhimento que ambos terão nesta capital constituirá mais uma prova de amizade da Inglaterra á França, no perfeito entendimento reinante entre ambos os paizes. Accrescentarão, porém, que a visita em si não tem nenhuma significação politica especial.

O "TIMES" PASSA UM GOLPE DE VISTA PELA SITUAÇÃO EUROPEA E CONCLUE POR ANATHEMATIZAR O NACIONALISMO GERMANICO

LONDRES, 14 (O JORNAL) — O artigo de fundo do "Times" passa em revista a situação européa, começando por declarar que, embora real progresso se tenha verificado, no decurso dos ultimos annos, no sentido do estabelecimento de uma mentalidade de paz, não é justo, comtudo, esquecer que os esforços até agora desenvolvidos com tal objectivo não podem de maneira alguma esmorecer.

E o jornal lembra a seguir os ultimos discursos pronunciados pelos nacionalistas allemães, a demonstração realizada pela Sociedade "Capacete de Aço", em Berlim, e os esforços que o sr. Stresemann se vê obrigado a desenvolver para harmonizar os acontecimentos internos da Allemanha com uma politica exterior inspirada pela razão.

"Se bem que o espirito guerreiro se encontre numa phase de enfraquecimento — accrescenta o "Times" — a re-absorpção da Allemanha na vida geral da Europa só lentamente se vae effectuando. Produzem-se impecilhos e retardamentos invitaveis, cuja causa nem sempre reside, como repetem a todo momento Hergt e Wastarp, fóra daquelle paiz.

O caminho a ser trilhado pela Allemanha para chegar a uma reconciliação e á uma collaboração completas com as potencias occidentaes, já é bem conhecido até dos proprios allemães, sendo de justiça assignalar que Stresemann muito fez em beneficio do seu paiz, seguindo resolutamente essa rota, a despeito da opposição desenvolvida pelos seus compatriotas nacionalistas.

O "Times" accentua, então, que a evolução européa que produziu o espirito de Locarno, era, dia a dia, e cada vez mais favoravel á Allemanha, graças á paciente attitude repassada de tolerancia, que o pacto fez nascer entre as potencias occidentaes.

Os nacionalistas allemães incidiram em erro não correspondendo a uma attitude que a propria Allemanha devia imitar, caso se ache realmente decidida a retomar o seu posto no concerto nas nações européas.

O tom reaccionario e os inesperados excessos dos seus discursos de desconfiança, são, no emtanto, exactamente feitos para proporcionar novamente ás nações occidentaes a visão espectral que ellas acreditavam para sempre desapparecida.

E' bem possivel, entretanto, que taes manifestações não sejam senão o resultado do periodo politico que a Allemanha atravessa, sabendo-se em todo o caso que ellas não exerceram a minima influencia sobre a acolhida reservada em Paris aos pedidos formulados pelo Encarregado de Negocios da Allemanha em favor da reducção das tropas de occupação da Rhenania.

A opinião em França é que as modificações aceitaveis nesse terreno devem ser feitas com rigorosa precaução. As intenções do governo francez acham-se, porém, paralysadas, no momento, pelos gritos que repentinamente levantou na Allemanha o processo escolhido para taes modificações.

O "Times" termina declarando que as demonstrações nacionalistas terão por unico effeito retardar ainda uma vez a evolução geral dos espiritos no sentido da pacificação, e, particularmente, da reconciliação gradual entre a França e a Allemanha, reconciliação de que innumeros e inevitaveis indices já se revelaram.

O VENDEDOR DO 53° DERBY DE KENTUCKY

CHURCHILL DOWNS, Kentucky, 14 (U. P.) — Uma multidão calculada em 30.000 pessoas, a maior registrada até hoje em uma corrida de cavallos nos Estados Unidos, viu hoje o cavallo Whiskery, de propriedade do sr. H. Y. Whitney ganhar o 53° Derby de Kentucky sobre uma extensão de uma milha e um quarto. O tempo foi de 206".

Chegou em segundo logar Osmand, do sr. J. E. Widener e em terceiro Jock, do sr. E. B. Mc Lean. Whiskery ganhou por orelha e Osmand por dois corpos.

Correram quatorze animaes.

Os que jogaram no vencedor receberam por um bilhete de dois dollares, sete dollares e oitenta centavos.

EM PROL DOS SOLDADOS DA COLUMNA PRESTES

CONTINUAM AS ADHESÕES A SUBSCRIPÇÃO ABERTA PELO "O JORNAL"

O enthusiasmo popular reinante em torno do movimento que visa interessar a columna Prestes não esmorecem ainda e, á proporção que os dias passam, vão apparecendo pessôas que, espontaneamente, trazem o seu concurso á subscripção em bôa hora aberta no O JORNAL, para os bravos que curtem no estrangeiro o crime de ter procurado redimir erros alheios.

Sente-se que as sympathias publicas não cessaram de interessar-se pelos ardorosos soldados que, sob o commando do bravo e intemerato brasileiro, fizeram através do Brasil os "raids" mais arrojados, procurando e conseguindo animar o espirito nacional, na época mais torva da nossa historia politica.

A vibração despertada pelo heroismo desses dignos patricios não é de molde a permittir que a recordação dos seus feitos desappareça cedo da consciencia brasileira, ainda agitada pela intensa repercussão que as lutas recentes deixaram. São tão vivos os erros a reparar, que não é possivel conceber que a nação entregue ao esquecimento os valorosos soldados que sob o commando de Prestes traçaram as paginas mais brilhantes da vida militar brasileira, nos ultimos annos.

Até hontem, novas quantias continuaram a ser trazidas á subscripção aberta pelo O JORNAL, para os soldados de Prestes:

Quantia já publicada....	12:759$600
Vicente Mello	10$000
Virgilio Freire Basto....	10$000
Durval Bastos Freire....	10$000
Lauro de Faria Basto....	10$000
A. Sampaio	100$000
	12:899$600

Para a construcção da E. F. Norte de Matto Grosso

FOI LEVANTADO O CAPITAL EM BUENOS AIRES

CUYABA', 14 (A. B.) — Noticias recebidas, hontem, de Buenos Aires, dizem se ter levantado alli o capital integral necessario á construcção da Estrada de Ferro Norte de Matto Grosso, ligando a estação de Pombo, da Noroeste do Brasil, á cidade de Cuyabá e cuja companhia, já organizada, tem os seus trabalhos de construcção em franca actividade.

OS AVIADORES PORTUGUEZES NO RIO DE JANEIRO

A FESTA SPORTIVA DE HOJE, NO STADIUM DO VASCO

No novo stadium do Vasco da Gama, em S. Januario, realiza-se hoje a grande festa sportiva organizada em homenagem aos aviadores portuguezes e cujo producto reverterá á subscripção aberta para a acquisição de um apparelho em que o major Sarmento Beires possa realizar o seu projectado vôo em torno do mundo. Do programma consta um match de football entre o Flamengo e o Vasco. Ao vencedor dessa prova será entregue o bronze "O prégão da victoria", offerecido pelo tenente Godofredo Vidal.

O FESTIVAL DO LYRICO

Adiado para terça-feira proxima, por motivo de subita enfermidade do seu organizador, o sr. Luiz Palmeirim, o festival que sexta-feira ultima devia ter-se realizado no Lyrico obedecerá ao mesmo programma publicado, accrescido de alguns numeros novos. Os bilhetes continuam á venda e, a julgar pela procura que têm tido, grande vae ser a concurrencia publica a essa festa de arte e cordialidade luso-brasileira.

O "ARGOS" VAE SER LANÇADO AO MAR

Amanhã, ao que estamos informados, o "Argos" vae ser lançado ao mar. O apparelho, como se sabe, está num dos "hangars" da Aviação Naval, na Ponta do Galeão, onde soffreu rigorosa limpeza dos motores e uma pintura geral. Terça-feira, o major Beires tenciona iniciar os vôos de experiencia, decollando da ilha do Governador para percorrer os recantos da nossa bahia.

A DERRUBADA NOS TELEGRAPHOS

O sr. Mario Bello, director geral dos Telegraphos, resolveu dispensar, por falta de verba, diversos diaristas daquella repartição.

Ao que sabemos, o numero de empregados attingidos por essa medida é superior a cem, constando que haverá dentro de breves dias novo côrte de pessoal.

O SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO DAS LINHAS TELEGRAPHICAS E A ESTRADA ESTRATEGICA LIGANDO CAMPO GRANDE A' PONTA PORÃ

O general Rondon, de regresso da sua viagem de inspecção a Matto Grosso, concede uma entrevista a O JORNAL

O general Candido Rondon acaba de regressar de uma viagem a Matto Grosso, aonde foi inspeccionar os serviços de linhas telegraphicas e estradas de rodagem, dos quaes é o chefe militar. Chegou ha tres ou quatro dias e já hontem O JORNAL foi encontral-o em seu gabinete de trabalho, de novo integrado nos seus affazeres habituaes. Solicitado, então, por um nosso redactor, o general Rondon accedeu promptamente em recebel-o, dizendo, logo de inicio, da boa impressão que traz da marcha dos trabalhos que estão sendo executados e que comprehendem não só a conservação e constante ampliação da rede telephonica, como a construcção de estradas estrategicas ligando os pontos de concentrações militares com a fronteira. O general Rondon fala com desembaraço e perfeito conhecimento de toda aquella immensa zona e é assim que nos vae dizendo:

O general Rondon

A VOLTA A' NORMALIDADE

— Os serviços que fui inspeccionar estão, agora, sendo regularmente executados. Com a volta do paiz á normalidade e cessadas, assim, as incursões de rebeldes, os serviços de conservação e ampliação da rede telegraphica e construcção de estradas de novo voltou a ser feito com regularidade. Aliás, os prejuizos causados pelos revolucionarios não foram de grande monta, uma vez que elles se limitaram, á excepção de num ou outro ponto, onde tambem derrubaram os postes, a cortar os fios. O prejuizo maior consistiu, por isso, na quasi paralyzação dos trabalhos, em virtude de necessitar o governo, então, de voltar a sua attenção para outros serviços de natureza mais urgente e opportuna. Cessada a luta, porém, os trabalhos se recomeçaram e neste momento, como eu ia dizendo, estão em perfeita e normal execução.

Toda a nossa extensa rede telegraphica já está reparada e funccionando e novas ampliações estão sendo feitas.

AS ESTAÇÕES TELEGRAPHICAS DO RIO DAS GARÇAS E DO ARAGUAYA

— No dia 13 deve ter sido inaugurada, por exemplo, a estação do Rio das Garças. Essa estação devia ter sido inaugurada ha muito tempo; o movimento revolucionario, porém, prejudicou o andamento dos trabalhos de tal forma, que só agora póde ser concluida a installação das linhas e respectiva estação. E não é só. Até 15 de novembro do corrente anno espero que possa ser igualmente inaugurada a estação de Santa Rita do Araguaya, cujas obras estão bastante adeantadas. Estamos, portanto, trabalhando activamente, afim de recuperar o tempo perdido com a interrupção consequente da situação anormal que o paiz vem de atravessar. Para quem conhece as difficuldades com que temos de lutar, o que já está feito representa uma grande somma de esforço e boa vontade.

A ESTRADA LIGANDO CAMPO GRANDE A PONTA PORÃ

— Os nossos serviços, entretanto, não comprehendem só a conservação e ampliação das communicações telegraphicas; elles abrangem tambem a conservação e abertura de estradas estrategicas ligando os pontos onde temos tropas aquarteladas e a fronteira. A nossa fronteira sul é, como se sabe, aberta. A estrada directa entre Campo Grande e Ponta Porã, que acabamos de entregar ao trafego, representava uma verdadeira necessidade militar para o Brasil. E não sómente militar, pois que tambem relevantes serviços prestará no commercio e á lavoura da extensa zona que atravessa e que é toda cortada de pequenas estradas que nella se entroncam para attingir as duas cidades referidas. Duas outras já existiam anteriormente; ambas são, todavia, de uma kilometragem muito superior e não offereciam as mesmas condições de segurança. E' claro que quando digo estrada de rodagem não me refiro a nenhuma rodovia construida segundo as exigencias technicas obedecidas em estradas que ligam grandes cidades e abertas quasi que exclusivamente para o trafego de automoveis de passeio. Refiro-me ao que nós chamamos lá em Matto Grosso "estrada para Ford". A A estrada entre Campo Grande e Ponta Porã, ainda assim, construida com muito cuidado, está perfeitamente apparelhada para servir ás necessidades militares do paiz e aos interesses commerciaes da zona que atravessa. Innumeras pontes existem no seu curso — podendo-se citar como principaes, as pontes sobre os rios Dourados e Vaccaria. São pontes de madeira mas solidas e duradouras. A ponte sobre o rio Dourados mede 65 metros.

E o general Rondon, depois de uma breve pausa, concluiu:

— A impressão que trago dos trabalhos que fui inspeccionar é, portanto, muito boa.

Restituição de gratificações na Caixa Economica do Amazonas

No processo encaminhado, pelo delegado fiscal no Amazonas, relativo á remessa do orçamento supplementar para despesas da Caixa Economica, annexa á respectiva delegacia fiscal, durante o anno findo, isto é para pagamento de gratificação ao 1º escripturario João Leite Ribeiro, que substituiu, nas funcções de thesoureiro o escripturario Sebastião Cavalcanti de Albuquerque, durante o tempo em que esteve no Thesouro, a chamado da autoridade superior, o ministro da Fazenda proferiu o seguinte despacho:

"Declare-se ao delegado fiscal no Amazonas que as gratificações dadas pelas Caixas Economicas annexas ás delegacias fiscaes, competem aos funccionarios em effectivo exercicio das funcções que tenham naquelles institutos, recommendando-lhe que restitua as importancias que indevidamente recebeu, para serem entregues a quem de direito."

Augmento de vencimentos pleiteado pelo pessoal do Thesouro

UMA COMMISSÃO DE FUNCCIONARIOS RECEBIDA PELO TITULAR DA FAZENDA

O ministro da Fazenda recebeu hontem, em audiencia especial, uma commissão de funccionarios do Thesouro Nacional que apresentou á sua apreciação a projectada tabella de augmento de vencimentos de todo o pessoal daquelle Thesouro.

Essa commissão foi solicitar do titular daquella pasta permissão para dirigir-se ao presidente da Republica, no que o dr. Getulio Vargas acquiesceu com muito boa vontade.

Fazem parte da referida commissão o director da Despesa Publica, dr. Didimo da Veiga; 1ºs escripturarios Veracio Alonso de Almeida e Decio Guimarães; 2ºs escripturarios Arthur Dias e Jonino de Sant'Anna; 3ºs escripturarios Rodolpho Tinoco Filho e Adhelson Moniz.

A base do augmento solicitado pelos funccionarios do Thesouro é de 53 por cento, conforme o quadro organizado.

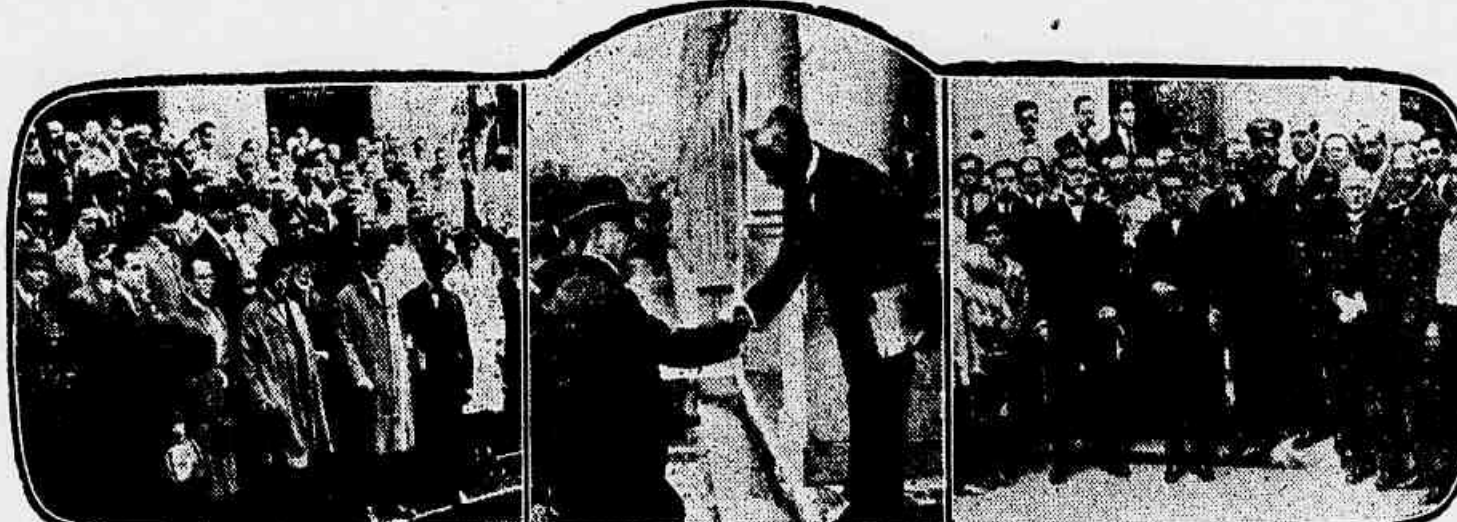
Vae ser erigido um monumento ao poeta Raul de Leoni

Não demorará muito que se não transforme em esplendida realidade o desejo de varios amigos do poeta Raul de Leoni, tão cedo roubado ás letras, de fazer erigir, em sua homenagem, um monumento, no cemiterio de S. João Baptista, onde repousam os restos mortaes desse delicado e emotivo cantor.

O monumento de Raul de Leoni representa o esforço de varias almas amigas, que se cotisaram para dar a essa homenagem um caracter publico. E' elle um delicado trabalho em marmore, muito bem executado, devido ao esforço do esculptor Paulo Mazzuchelli, que foi um grande admirador e amigo do poeta.

Cabe aos admiradores de Raul de Leoni a iniciativa tomada por varios de seus amigos devotos, em breve estará inaugurado o monumento, cuja confecção pouco falta para ser ultimada.

AS VISITAS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. Washington Luis esteve hontem no Hospital Nacional de Alienados

Ao centro, o chefe do Estado recebido á porta do Hospital de Alienados pelo dr. Juliano Moreira. Aos lados, aspectos da visita

O presidente da Republica visitou hontem, pela manhã, o Hospital Nacional de Alienados. Acompanharam-no nessa visita o ministro da Justiça, o prefeito Prado Junior e a officialidade da casa militar da presidencia. Eram approximadamente 9 horas, quando o sr. Washington Luis chegou á Praia da Saudade, sendo recebido á porta do Hospital pelo seu respectivo director, professor Juliano Moreira, corpo clinico e empregados da administração.

Immediatamente introduzido no edificio o presidente da Republica, durante alguns minutos esteve em palestra no gabinete do director com os medicos presentes, sendo-lhe nessa occasião fornecidas pelo professor Juliano Moreira informações completas e sinceras a respeito das difficuldades com que luta presentemente a administração do estabelecimento para cercar os seus asylados do conforto e cuidados clinicos necessarios. O sr. Washington Luis ouviu-o com toda a attenção, interessando-se por tudo o que lhe era dito. A visita ás dependencias e installações do Hospicio realizou-se em seguida. Foram percorridas primeiro as secções Morel, Esquirol, Pinel, pavilhão Bourneville e a secção Calmette. Na secção Calmette, quando o presidente entrou um enfermo tocou ao piano os hymnos Nacional e da Bandeira e uma menina recitou uma saudação, entregando, depois, ao sr. Washington Luis um ramo de flores. Passaram, depois, os visitantes, aos pavilhões de cirurgia, pharmacia, laboratorios de clinica pathologica, cozinha, refertorio, lavandaria, detendo-se especialmente nos pavilhões Henrique Roxo e Guesingen, para epilepticos, Torres Homem e Seabra. O professor Juliano Moreira, sempre ao lado do presidente, ia-lhe fornecendo informações e detalhes, ao mesmo tempo que chamava a attenção de s. ex. para as falhas e deficiencias das installações e condições de conforto dos alojamentos de enfermos. Por occasião da visita á dispensa, póde o sr. Washington Luis verificar a escassez dos generos em deposito, chamando a sua attenção, principalmente, a diminuta porção de pão destinada a cada doente.

Quando o sr. Washington Luis percorria a secção Pinel, foi-lhe mostrada a casa forte onde são recolhidos os doentes que, pelo seu estado de irritação, se tornam perigosos á convivencia dos outros. Manifestando, então, s. ex. desejo de conhecer melhor essa casa forte, o professor Juliano Moreira mandou que a abrissem. Estava lá recolhido um louco de nome Alcebiades, o qual, ao vel-o, manifestou vontade de falar a s. ex. O sr. Washington Luis, sem vacillar, penetrou na casa forte e se approximou do pobre doente, ouvindo-o com attenção e carinho. Alcebiades, mostrando-se calmo, falou ao presidente alguns instantes e depois entregou um bilhete que s. ex. guardou no bolso do paletot.

A visita do presidente da Republica ao Hospital Nacional de Alienados durou até ás 11 e 40, quando s. ex. se retirou. Antes, porém, foi servida a s. ex. e á sua comitiva uma chicara de café na sala dos medicos.

O BANCO DO BRASIL

A venda de uma parte das acções do governo aos grandes bancos nacionaes, afim de subtrair-se o grande instituto de credito á influencia de executivos improbos

(De um espectador da rua da Alfandega)

(Para O JORNAL)

Segundo uma nota do "O Estado de S. Paulo", transcripta no O JORNAL do dia 12 do mez corrente, e cuja improcedencia foi depois apurada, o governo federal pretendia se desfazer de grande parte das acções do Banco do Brasil que ora possue. Accrescentava-se que a União ficaria apenas possuidora de um terço do capital do banco. Com o producto da venda destes titulos, o governo adquiriria importante numero de acções das sociedades anonymas Banco Hypothecario Nacional e Banco de Reseguros, que, em virtude da reforma por que iria passar, o Banco do Brasil, teria de incorporar.

Seria de summa importancia a resolução que então se annunciava, pois, como consequencia immediata della, perderia o governo a preponderancia suprema que desfruta na direcção do nosso banco emissor.

Mereceria esta decisão, a nosso ver, os mais sinceros applausos. A medida só podia ser benefica, desde que fosse cercada das necessarias precauções.

A ingerencia absoluta do governo na directoria do banco, quer dizer ingerencia da politica, é sempre prejudicial, como, aliás, tem sido até aqui.

Os peores negocios que tem feito o Banco do Brasil, nos ultimos tempos, foram todos effectuados por intromissão do governo, armado do poder que lhe assegura a propriedade da maioria das acções. Resolvendo decisivamente nas assembléas, faz o executivo a directoria que melhor lhe convem e, por intermedio della, age muitas vezes em opposição aos legitimos interesses da instituição.

UM SÓ BANQUEIRO

Temos ainda em memoria os desmandos do governo passado. Premiando dedicações politicas e amizades incondicionaes, guindou o ex-presidente da Republica á directoria do banco os homens que, inexperientes em assumptos bancarios, deveriam obedecer ás ordens emanadas do Cattete. No quatriennio passado, em verdade, só havia um banqueiro, e banqueiro de carreira, nos seis directores do estabelecimento: o sr. Corrêa e Castro. Os outros, em maioria, eram objectos passivos e archaicos. São bem conhecidas ainda as difficuldades com que lutou o presidente Washington Luis para, na ultima assembléa, introduzir mais alguns valores reaes na direcção do banco. Acreditamos que nada mais seria preciso adduzir para demonstrar o perigo que representa a maioria do capital do Banco do Brasil nas mãos de um governo mal orientado. Entretanto, outros argumentos poderosos podem ser accrescentados.

O vultoso debito do governo para com o balanço, que, segundo se diz, ultrapassa de meio milhão de contos de réis, não excederia a percentagem do orçamento da receita fixada pelo contracto de emissão, se as ordens do poder publico não fossem passivamente cumpridas. Esta formidavel responsabilidade, em titulos descontados e contas de adeantamentos, prejudica immensamente os interesses do banco e das classes productoras. Prejudica o banco porque immobiliza a uma taxa inferior, quasi metade da que se obteria no commercio legitimo, uma somma enorme de dinheiro; prejudica as classes productoras porque o banco, por muitas vezes, tem sido forçado a restringir as operações de credito, para attender aos saques vorazes da conta do Thesouro. Com a auspiciosa medida que se aventa, os accionistas particulares, congregados de um lado, poderiam contrabalançar e impedir os arbitrios officiaes, elegendo directores de facto, que pudessem deliberar com independencia. Reduzindo a força do Estado a um terço das acções, faria jús o actual presidente da Republica aos louvores agradecidos do commercio, da industria e da lavoura, que ficariam tranquillos quanto ao acerto das medidas que o banco tomaria nas occasiões anormaes, livre, então, das sangrias excessivas do Thesouro.

A maioria das acções do Banco do Brasil nas mãos do poder federal tem sido uma arma perigosa para as classes productoras.

Em momentos de crise angustiosa, quando se deveria, com prudencia e habilidade, facilitar o credito, o Banco do Brasil foi forçado a retrair os seus negocios por causa de enormes emprestimos feitos ao Thesouro, por ordens expressas do Cattete. O cortejo ruinoso de fallencias e concordatas sempre tem seguido a consummação de taes arbitrios. Se alguns governos, como o actual, sabem respeitar a boa doutrina em materia de finanças, muitos não o sabem, e é para estes ultimos que serviria a medida. Não se póde legislar sómente para os bem intencionados.

A MELHOR SOLUÇÃO

Ha, entretanto, uma face da questão que merece ser estudada com especial carinho. Não haveria para o banco, para a Nação, um certo perigo na venda incondicional dessas acções? Não seria profundamente prejudicial aos altos interesses nacionaes que a maioria das acções do Banco do Brasil fosse parar nas mãos de capitaes estrangeiros ou dentro da orbita da influencia delles? Seria, evidentemente, um grande desastre se a politica financeira do nosso maior banco fosse inspirada e controlada por agrupamentos de além-fronteiras, cujos interesses, com frequencia, poderiam ser contrarios aos nacionaes. Surge dahi a necessidade de uma formula que torne as acções inalienaveis aos estrangeiros. Mas isto não seria sufficiente, pois os traidores pullulam por ahi e, infelizmente, os capitaes externos poderiam agir através de brasileiros que se prestassem a ser, apenas, os proprietarios officiaes da maioria dos titulos. A melhor solução parece ser a venda condicional das acções aos melhores bancos nacionaes. Seria imposta a preferencia do governo federal, caso o novo proprietario, em qualquer tempo, se quizesse desfazer dos titulos: esta preferencia existiria tambem em caso de fallencia, concordata, ou ainda quando as acções do capital do banco comprador viessem a pertencer, em maioria, a individuos ou agrupamentos não brasileiros. Nesta ultima hypothese, a venda seria obrigatoria.

E' claro que, em seguida, a União poderia alienar as acções a um outro estabelecimento que preenchesse as condições exigidas.

Suppomos que, deste modo, ficariam plenamente acautelados os magnos interesses do paiz.

Os detalhes de uma tal operação não cabem nos moldes deste artigo.

O nosso escopo é, apenas, chamar a attenção dos competentes sobre o assumpto. E' indispensavel que elle seja estudado.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

A POSSE SOLEMNE DO PROFESSOR ANTONIO SANCHES BUSTAMANTE, COMO SOCIO HONORARIO

Realiza-se amanhã, 16, na séde do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, ás 21 ½ horas, a solemnidade da posse do jurisconsulto e internacionalista cubano, prof. Antonio Sanchez Bustamante, no cargo de socio honorario daquelle instituto.

Para a ceremonia, que constará da entrega do respectivo diploma, precedido do discurso do orador official, sr. Ribas Carneiro, é exigido traje de rigor — beca ou casaca.

AS CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

O MINISTRO DA FAZENDA DEFERE UM PEDIDO DA CAIXA BENEFICENTE DA MARINHA

O ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que a Caixa Beneficente da Marinha pedia approvação de seus estatutos e autorização para transigir com os seus associados, mediante consignações em folha de pagamento e taxa de 15 %, tabella Price, obrigando-se, porém, a requerente a reformar os seus estatutos.

PAPEL PARA A IMPRENSA

FOI ATTENDIDO, PELA FAZENDA, O CENTRO DA BOA IMPRENSA

O ministro da Fazenda, tomando conhecimento do recurso interposto pela empresa Centro da Boa Imprensa, do acto da Alfandega desta Capital, que lhe negou despacho, com o favor da lei, para 63.072 kilos de papel commum sem marca d'agua, proferiu o seguinte despacho: "Concedido para o papel importado antes de 1º de julho de 1926, e cujo despacho tenha sido requerido antes dessa data."

O ABRIGO DE MENORES

Esse estabelecimento está funccionando de modo contrario á lei, á hygiene e á pedagogia correccional

III

A lei organica da assistencia e protecção aos menores de 18 annos estatue que, qualquer menor que dê entrada no "Abrigo" será recolhido a um pavilhão de observação com aposentos de isolamento, depois de inscripto na secretaria, photographado, submettido á identificação, examinado por um medico e um professor; e ahi será conservado em observação o tempo necessario.

Pois bem, até á presente data nada se fez para a realização desses preceitos salutares, não existindo no estabelecimento coisa que se pareça com pavilhão de observação, nem gabinete de identificação, nem serviço photographico.

Comprehendem-se facilmente os intuitos elevados do legislador e a necessidade das medidas por elle decretadas. Trata-se de uma casa destinada a recolher vadios, vagabundos, mendigos, viciosos, delinquentes, ao mesmo tempo que menores desamparados mas innocentes e puros. E', pois, indispensavel um estudo preliminar de cada um logo á entrada, para poder "separal-os em turmas conforme o motivo de recolhimento, a idade e o grão de perversão", como manda a lei.

Por outro lado, a necessidade do exame medico é manifesta. A infancia ali abrigada, provém do meio mais atrazado e pobre da nossa cidade e dos logarejos circumvizinhos. São crianças na sua maioria atacadas de doenças chronicas, provenientes da miseria ou de taras hereditarias, filhos de syphiliticos, tuberculosos, alcoolicos, loucos, epilepticos, portadores de outros males, como a verminose, o impaludismo, molestias cutaneas, etc., sendo raro o menino sadio, que não soffra ou não tenha soffrido, ou não esteja predisposto a soffrer uma ou mais dessas doenças. E', pois, deshumanidade, imprevidencia criminosa até, a omissão dessas precauções sanitarias que a lei manda tomar.

Mas não foi só o aspecto medico-hygienico que inspirou o legislador; foi tambem a face moral do exame da criança, o seu estudo psychologico. Assim é que elle ordena que, durante oito dias, que poderão ser prorogados até 15, o menor ficará separado de toda a communidade, sendo assiduamente visitado e interrogado pelo juiz, director, medico e professor, afim de se lhe conhecer, quanto possivel, o caracter e as inclinações, o grão de instrucção e aptidões, e o mais que convier, sendo os resultados desses exames reduzidos a boletins, que serão remettidos ao juiz de menores.

Pelo exposto se vê quanto é sabia e previdente a nossa lei. Mas tudo isso está por fazer, embora decretado ha perto de quatro annos, porque o governo não se tem importado com instituto tão necessario, tão util e que muito honroso seria para o nosso paiz ter organizado como foi imaginado pelo legislador.

A parte referente á instrucção está no mesmo lamentavel abandono, por falta de pessoal docente, de salas para aulas, de material escolar. No quadro do funccionalismo do "Abrigo" só existe um professor primario, um mestre de gymnastica e outro de trabalhos manuaes. "Um professor primario" para centenas de alumnos!... Parece incrivel, mas é a triste e vergonhosa realidade.

Para remediar em parte essa perniciosa e grande lacuna, o juiz Mello Mattos obteve do ex-ministro Affonso Penna Junior que passassem a ensinar no "Abrigo" masculino um professor da Escola de Reforma que estava em disponibilidade, uma professora da divisão feminina do "Abrigo" e a sub-inspectora deste, que é habilitada e tem pratica do magisterio; mas isso é um expediente de caracter provisorio, e ainda assim insufficiente, porque, como já fizemos vêr, o "Abrigo" tem mais de 400 alumnos na sua divisão masculina.

A mesma deficiencia de pessoal nota-se no corpo de guardas, que conta apenas seis funccionarios. E' manifesto que esses pobres homens não podem fazer o serviço de vigilancia do estabelecimento. Sendo humanamente impossivel trabalharem dia e noite, elles são divididos em duas turmas de tres, uma diurna e outra nocturna; e dessa insufficiencia de guardas resultam faltas de disciplina e que todas as semanas fogem alumnos.

Os srs. presidente da Republica e ministro da Justiça estão vendo que essa situação illegal e desastrosa para os infelizes menores não deve, nem póde continuar, porque nos desmoraliza, nos envergonha, prejudica os pupillos da justiça ali internados, em vez de lhes trazerem proveito.

Appellamos para o patriotismo e sentimentos humanitarios de ss. exs.

Nesta nobre campanha, que iniciamos, não somos movidos por intento de opposição a quem quer que seja, mas unicamente pela justa e elevada comprehensão do transcendente, complexo e gravissimo problema social e nacional da salvação dos menores abandonados e delinquentes, que está fóra e acima da politica partidaria; tanto assim que, não obstante á publica e notoria opposição que sempre fizemos, ainda fazemos e nunca deixaremos de fazer ao sr. Arthur Bernardes, já escrevemos uma vez, que a criação da assistencia e protecção aos menores de 18 annos por elle é uma attenuante aos seus crimes.

PARA BARRAGENS DE AÇUDES

A Despesa Publica concedeu á thesouraria da Inspectoria Federal das Obras contra as Seccas o credito de 30:000$ para pagamento ao pessoal encarregado dos serviços technicos e de escriptorio, relativos ás barragens dos açudes de Orós, Pilões, Gargalheira, Cruzeta, etc.

Para uma perna artificial destinada a um mutilado italiano

O ministro da Fazenda concedeu isenção de direitos na Alfandega desta Capital, para uma perna artificial que o Centro Nacional de Invalidos de Guerra, com séde em Roma, envia ao mutilado italiano Rosciano Giuseppe.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno ...	55$000	Anno ...	85$000
Semestre ...	28$000	Semestre ...	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 14

EXPEDIENTE

Declaramos serem cobradores d'O JORNAL os srs. Alcides Cunha, Alvaro Domience e Leonidas Barbosa Filho, possuidores de carteira de identidade que lhes deve ser exigida.

A SINCERIDADE DE UM DEPOIMENTO

Baseando-se nos factos apurados no inquerito policial, a promotoria publica acaba de denunciar o ex-delegado Francisco Chagas, o ex-supplente Moreira Machado e outros funccionarios da policia, quaes ...cados na promoção do ministerio publico como co-autores do assassinio do infeliz negociante Niemeyer e contra os quaes pede a pronuncia no artigo do Codigo Penal, relativo ao homicidio aggravado, cuja pena maxima é de 30 annos de prisão. A attitude correcta do orgão da justiça publica merece louvores, como tambem é necessario registrar applausos á maneira energica e imparcial como o 1º delegado auxiliar, dr. Cumplido de Sant'Anna, presidiu ao inquerito, reunindo com sagacidade e isenção de animo os elementos indiciarios da culpabilidade dos accusados.

Depois de quatro annos de prepotencia e de falseamento da justiça, após esse periodo sombrio em que o poder publico, mancommunado com criminosos de todo genero, tolerou e, em muitos casos, estimulou, mesmo, a pratica dos mais revoltantes attentados, é motivo de jubilo para a gente honesta vêr que a policia durante aquelle tempo, convertida em instrumento de perseguições inqualificaveis e transformada em verdadeira ameaça á segurança da sociedade, volta a representar o seu papel natural e legitimo de apparelho de defesa da collectividade contra os criminosos, seja qual fôr a situação em que estes se encontrem. O resultado do inquerito sobre a morte daquelle preso politico constitue, de facto, a expressão de uma tão forte reacção contra os desmandos e contra os processos selvagens da presidencia Bernardes que, na méra circumstancia de haver sido levada a bom termo a investigação policial sobre aquella occorrencia, temos uma auspiciosa demonstração do terreno reconquistado pela Nação em menos de seis mezes nesta volta ao regimen da lei e á normalidade das condições de vida civilizada. A policia cumpriu o seu dever e igualmente bem se desobrigou o ministerio publico da parte que lhe cabia no desaggravo da consciencia moral da sociedade brasileira, affrontada por um episodio monstruoso que se julgaria impossivel de ter logar nesta capital antes do sr. Arthur Bernardes se haver installado no Cattete. Iniciado em circumstancias tão honrosas para os responsaveis pela sua parte preliminar, o processo dos assassinos do negociante Niemeyer seguirá provavelmente o seu curso normal para a apuração final da verdade que a opinião publica espera seja feita pela justiça com serenidade e firmeza.

Um caso que se acha "sub judice" é sempre assumpto delicado para o exame da imprensa consciente das suas responsabilidades e do acatamento e da reserva com que deve ser acompanhada a acção da justiça, mórmente quando se trata de um processo-crime de tanta gravidade como este. Entretanto, aquillo que já é do dominio publico pela divulgação do que foi verificado no inquerito autoriza a dizer que contra os indiciados, cuja pronuncia é agora pedida pela promotoria publica, subsistem pelo menos as mais vehementes presumpções de culpabilidade. Ao lado desse aspecto especial do caso, ora entregue á justiça, cumpre assignalar que, seja qual fôr o desfecho do processo, os factos já apurados bastam para mostrar a baixa natureza moral dos elementos aliciados pelo governo Bernardes para collaborarem na policia, na supposta defesa da legalidade. Mesmo quando a cadeia de provas colhidas no processo não venha a autorizar a justiça a fazer incidir sobre os réos as severas penas com que a lei pune o assassinio, ainda assim, do inquerito resaltou a terrivel revelação de que nem os mais audazes criminosos poderiam constituir perigo mais alarmante do que os "amigos do ex-presidente, investidos de funcções policiaes durante o sitio.

Aliás não é motivo para surpresa que a fina flor da policia do sr. Bernardes fosse formada por gente que os interesses da segurança publica teriam antes aconselhado a que fosse posta debaixo de chave. Na defesa da legalidade, tal qual ella a concebia, o sr. Arthur Bernardes, como já assignalamos nestas columnas, manifestou sempre uma accentuada preferencia pela collaboração dos malfeitores. Quando o O JORNAL denunciou a organização do banditismo no interior do paiz, fazendo sentir que o ex-presidente da Republica empregára os dinheiros do thesouro e criára uma perigosa situação nas regiões sertanejas com o armamento de salteadores, arvorados em batalhões patrioticos, os amigos do sr. Bernardes recusaram rebater as nossas affirmações. Se alguma prova precisassemos ainda ajuntar aos factos narrados nas nossas columnas, teriamos agora o depoimento insuspeito do ministro das Relações Exteriores do governo Bernardes, na sua contestação em defesa do seu diploma de senador pelo Piauhy, veiu espontanea e explicitamente proclamar a absoluta verdade do que havia sido dito pelo O JORNAL.

A proposito de uma entrevista publicada nas nossas columnas da edição de 16 de março do corrente anno, que o sr. Felix Pacheco juntou á sua contra-contestação como documento, escreveu o exchanceller do sr. Bernardes as seguintes palavras: — "E' uma pagina de opposição ao governo de que fiz parte, mas não tenho remedio senão reproduzil-a dizendo o meu contricto "Amen", como quem murmura envergonhado e baixinho "de accordo". O presidente precisava vencer, e não era tão ingenuo que fosse deixar aberta a possibilidade de tanta gente perigosa ir engrossar as columnas rebelles".

Deante deste testemunho nenhum dos interessados na industria das contra-revoluções poderá mais atrever-se a contestar a verdade do que foi affirmado pelo O JORNAL ao revelar e ao commentar aquelle escandaloso e immoralissimo capitulo da dictadura do sitio. E o sr. Bernardes, que tão desembaraçadamente aliciava bandidos no sertão, conforme agora declara o ex-ministro que mais chegado lhe foi, não teria e, de facto, não teve escrupulos em recrutar gente da mesma especie para fazer no Rio de Janeiro a policia da legalidade. O processo relativo ao caso Niemeyer vae seguir os seus tramites; mas seja qual fôr o seu epilogo, a condemnação moral do ex-presidente da Republica já está lavrada pela opinião, que justamente o responsabiliza como causador de todas as atrocidades que se commetteram desde a pilhagem nos sertões, até a tortura de presos nos carceres do Rio de Janeiro.

TRAMA DE SOPHISMAS

Ha varios sophismas evidentes no parecer do sr. Manoel Monjardim sobre a inelegibilidade do sr. Arthur Bernardes, ex-presidente da Republica.

O primeiro delles é o que resalta da sua affirmação: — "Com effeito a eleição desse candidato não poderia, na data da sancção, ser considerada como facto adquirido e certo, de modo a concluir-se que existe entre o dito facto e o citado decreto legislativo (o que provê á inelegibilidade) uma relação como causa e effeito."

Certamente, á data da sancção do decreto n. 5.047, de 1926, a eleição do sr. Bernardes não era um facto, pois que o decreto foi feito para attender á situação do presidente deante della; mas a inelegibilidade do presidente, pela legislação vigente, era facto adquirido e certo, pois que, sendo o prazo de inelegibilidade o de seis mezes antes da eleição, quando a lei foi sanccionada, a 3 de novembro, devendo a eleição realizar-se em fevereiro, desde agosto o ex-presidente era legalmente inelegivel.

Um outro ponto, digno de attenção do parecer do sr. Manoel Monjardim é aquelle em que condemna a interpretação analogica do artigo 43 da Constituição sobre a irreelegibilidade do presidente da Republica, quando o que cabe ahi é a interpretação comprehensiva, conforme se deprehende da transcripção que o senador espirito-santense faz de um ensinamento de Tito Fulgencio, na "Carteira do Alistando e do Eleitor": "por isso mesmo que é "contra tenorem rationis", infringente da irregularidade da regra da capacidade, o preceito sem excluir a comprehensão que nem se estende de caso a caso, não se amplia ao que se não contém em suas disposições formaes, interpreta-se como lhe soam as palavras e "não mais".

Por sem duvida que assim é. A interpretação que fulmina de irreelegiveis os presidentes da Republica, em virtude do art. 43 da Constituição, não é analogica, não é extensiva, não é por paridade, — mas é comprehensiva e implicita.

Outro argumento falho do parecer é o que pretende que uma lei seja vigente dentro de um prazo prefixado em uma sua disposição. Claro está que se em uma lei, em um decreto, de varios artigos, e de dispositivos varios, em algum delles se prefixam datas, particulares, essa prefixação só obriga em relação a disposições particulares em que se encontram, mas não á generalidade dellas, a todo o decreto, a toda a lei, porque o preceito para a introducção do Codigo Civil que rege a materia estabelece que, a não ser que haja prefixação de prazo para a obrigatoriedade, a lei só é vigente dentro dos prazos alli estatuidos.

O parecer sobre a inelegibilidade do sr. Arthur Bernardes é uma trama de sophismas e incoherencias. Elle affirma que "é de duvidosa constitucionalidade qualquer dispositivo de lei ordinaria alterando as condições de elegibilidade", e tambem, poderia accrescentar, as de inelegibilidade, não só para o Congresso Nacional, mas para qualquer funcção electiva.

De facto assim é. A elegibilidade e a inelegibilidade são materias de direito constitucional federal, só sendo a incompatibilidade eleitoral para o Congresso Nacional deferida á legislatura ordinaria. E' pois, não de duvidosa, mas de flagrante inconstitucionalidade qualquer dispositivo de lei ordinaria sobre elegibilidade e sobre inelegibilidade.

Apesar desta verdade inconcussa entre os que conhecem o nosso direito publico, o parecer do sr. Monjardim distende-se em varias columnas do "Diario Official" para provar que é constitucional, que é legal, que é moral o decreto numero 5.047, de 3 de novembro de 1926, que reduziu o prazo durante o qual os ex-presidentes da Republica eram e são inelegiveis para o Congresso Nacional. Como incoherencia não póde ser maior.

O DIA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. Washington Luis não compareceu, hontem, ao palacio do Cattete, aproveitando o dia para realizar uma visita aos estabelecimentos de alienados. Esteve pela manhã no Hospicio Nacional e, á tarde, após almoçar na Tijuca, em companhia do sr. Prado Junior, inspeccionou ainda as colonias de Engenho de Dentro e Jacarépaguá, pertencentes á jurisdicção do Serviço de Psychiatria.

As visitas officiaes s. ex. as fez acompanhado do coronel Teixeira de Freitas, major Brasilio Carneiro, capitão Affonso Ferreira e capitão-tenente Ayres da Fonseca; o passeio á Tijuca, porém, effectuou-o apenas com o governador da cidade.

A Avenida Paulista foi rebaptizada de Avenida Carlos de Campos

S. PAULO, 14 (Da Succursal d'O JORNAL) — O governo municipal cancelou hontem a resolução legislativa do Conselho da Cidade, mudando para avenida Carlos de Campos o nome da avenida Paulista.

OS TRABALHOS DA COMMISSÃO DE JURISCONSULTOS

(De um espectador da Conferencia)

A sub-commissão de direito internacional publico concluiu a votação do projecto de convenção sobre funccionarios diplomaticos, composto de trinta e dois artigos, sendo as seguintes as suas principaes disposições: No art. 7º, fica estabelecido que varios Estados podem fazer-se representar junto a outro por um só agente diplomatico. Pelo art. 15, estende as immunidades e prerogativas diplomaticas até os membros de organizações consideradas como pessoas do direito internacional, isto é, tribunaes de justiça e de arbitragem internacional, commissões de investigação, criadas por accordo internacional, e os funccionarios internacionaes nomeados pela União Pan-Americana ou outras associações de Estados.

Diz o art. 18: "Nem o agente diplomatico estrangeiro, nem o ministro de Relações Exteriores do governo ante o qual esteja acreditado poderão publicar, sem reciproco consentimento, a correspondencia official trocada entre si". O n. 23: "Nem a residencia particular do agente, nem a séde da legação, desfrutarão da extra-territorialidade". Art. 32: "Nem a morte ou renuncia do chefe do Estado, nem a mudança de governo, ou de regimen politico de qualquer dos dois paizes interessados, porá fim á missão do agente diplomatico".

Iniciou-se, em seguida, a refundição, anteriormente resolvida, de projectos relativos aos direitos e deveres internacionaes das pessoas e á immigração. A nova formula refundida denominar-se-á: "Condição dos estrangeiros".

Foi approvado o art. 1º, que dispõe que os Estados outorgarão, indistinctamente, a nacionaes e a estrangeiros, os direitos civis, e garantias individuaes, que determinem suas respectivas constituições e leis. Os artigos seguintes tratam das requisições exigiveis de immigrantes, formulas applicaveis a respeito de responsabilidade penal, e outras disposições.

Como testemunho de especial consideração, a presidencia da Junta de Juristas designará tres membros, que deverão ir receber, a bordo do "Avianna", o sr. Leopoldo Melo, sendo que, provavelmente, o sr. Epitacio Pessoa, presidente da Conferencia, participará da dita commissão. O ministro das Relações Exteriores, a embaixada argentina e o Club Argentino tambem tomarão parte na recepção desse jurista.

O sr. Saavedra Lamas e senhora offereceram, particularmente, um jantar ao ministro das Relações Exteriores e sra. Octavio Mangabeira, tomando parte outras pessoas de suas relações. O delegado paraguayo, sr. Hyginio Arbo, offereceu um jantar ao presidente da Camara dos Deputados, sr. Saavedra Lamas, ministro paraguayo, e sr. e sra. Lindolpho Collor.

Decretos assignados

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Abrindo o credito de 223:018$401 para pagar as despesas feitas por conta da Inspectoria Federal das Estradas nos exercicios de 1922 e 1924.

Concedendo á The Leopoldina Railway Company, Limited, prorogação de prazo, por tres annos, para cercar todas as suas linhas.

Approvando os projectos e orçamentos: para a execução das obras de um novo abastecimento dagua no pateo da estação de Cesario, no ramal federal de Itararé, da E. de F. Sorocabana; para a construcção de um triangulo de reversão na estação de Iraty, da linha de Itararé-Uruguay, da Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande; e para a construcção de seis casas de feitores, cinco casas duplas e cinco simples de trabalhadores na linha de S. Francisco, da referida Companhia E. de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

Concedendo licenças: de tres mezes, ao 1º escripturario da E. de F. Noroeste do Brasil, Francisco Pinto; e ao rondante da mesma Estrada, Bernardo Mathias Martins; de um anno, a Luiz Leque, agente de 3ª classe da referida Estrada; e a Homero de Barros Alencar, auxiliar da Administração dos Correios do Estado do Pará; e de seis mezes, a Damião de Assis Carneiro, 3º official da Administração dos Correios do mesmo Estado.

REPRESENTAÇÕES DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O coronel Teixeira de Freitas representou o presidente da Republica na recepção que o ministro do Paraguay e sra. Rogerio Ibana offereceram para celebrar a festa nacional do paiz amigo.

O chefe do Estado ainda se fez representar pelo sr. Ferreira Braga no embarque do embaixador A. Feitosa, capitão-tenente Braz Velloso na partida dos senadores Paulo de Frontin e Celso Bayma, capitão Affonso Ferreira na solemnidade da Sociedade Beneficente dos Sargentos do Exercito, conferencia do jornalista rumeno Mihail Négro e ceremonia de homenagem posthuma á memoria do ministro Herculano de Freitas.

O PREÇO DA GARANTIA DA PAZ

O projecto do sr. Brown Scott é uma promessa de paz, cuja seducção não nos deve fazer esquecer os sacrificios envolvidos pela sua aceitação

Azevedo AMARAL

(Para O JORNAL)

O horror, despertado pela guerra, criou nos homens das actuaes gerações um desejo tão profundo e tão intenso de paz, que é arriscado tentar a critica de qualquer plano pacifista, sob pena do commentador ser logo apontado como adepto sanguinario da perpetração dos conflictos armados, senão corrupto escriba, ao serviço dos interesses da metallurgia armamentista.

A ansia de paz, o desejo intenso de substituir na ordem internacional as soluções guerreiras por ajustamentos juridicos dos interesses oppostos, e a esperança de poder realizar taes aspirações, no immediato futuro ou ao nosso alcance, fazem com que grande seja o numero daquelles que, ao ouvirem falar em novos apparelhos de acção pacificadora, proclamam-lhes, immediatamente as vantagens, e dispõem-se a apedrejar, como reprobos e traidores, os que se atreverem a entreter alguma duvida sobre o valor pratico da idéa suggerida.

Estas considerações occorrem-me deante da proposta apresentada á Conferencia Judiciaria Pan-Americana, pelo representante dos Estados Unidos, o eminente jurisconsulto sr. Brown Scott. O delegado norte-americano levantou a bandeira do arbitramento geral e compulsorio, nas controversias surgidas entre os Estados deste continente, e propôz a organização de um tribunal arbitral, cujas sentenças viriam tornar impossiveis os appellos á força em qualquer emergencia internacional, desde o Canadá ao Cabo Horn. O sr. Brown Scott vibrou a nota sensivel da psychologia do homem contemporaneo, e mais não é preciso, para que o seu projecto se torne, desde logo, intangivel, aos olhos dos que por muito quererem a paz, por vezes se esquecem dos meios mais positivos de realizal-a.

A SINCERIDADE NORTE-AMERICANA

Antes de me aventurar a tecer em torno da proposta Brown Scott algumas considerações que não decorrem de pessimismo, e que talvez não cheguem mesmo a denotar o ponto de vista do sceptico em taes assumptos, quero remover do plano da discussão quaesquer suspeitas sobre a sinceridade dos elevados intuitos pacificadores do governo dos Estados Unidos, e do seu eminente delegado na Conferencia Juridica Pan-Americana. Mas, tal sinceridade, e os mais nobres motivos que inspirem a elaboração do projecto do arbitramento geral, e da Côrte Internacional, que o deve completar, nenhuma influencia podem exercer sobre a efficacia do apparelho proposto, e sobre inconvenientes e perigos, de que porventura elle possa vir a ser a origem. A este proposito cumpre lembrar que as perturbações da paz, e os mais graves e devastadores conflictos internacionaes têm sido causados, talvez mais pelos esforços mal orientados dos enthusiastas da concordia entre as nações, do que pelo deliberado proposito dos que, por temperamento, por educação, ou por interesse, se sentem inclinados a recorrer ao arbitramento das armas, como um meio mais seguro e mais expedito de dirimir as disputas internacionaes. Uma solução defeituosa dos problemas attinentes aos armamentos, e os meios pacificos de resolver os casos que cavam dissidios entre as potencias, quando não correspondem ás realidades das situações internacionaes precipitam facilmente crises perigosas, que seriam indefinidamente adiadas, sem a inopportuna tentativa de realizar a obra pacificadora mais acceleradamente do que as circumstancias comportam.

O ERRO DO EXCLUSIVISMO CONTINENTAL

O plano Brown Scott apresenta logo um caracter especial que impõe a sua analyse rigorosa, afim de pôr em destaque os seus inconvenientes, e as graves possibilidades nelle contidas. Esse traço fundamental do novo projecto é o caracter de restricto exclusivismo continental, inherente ao systema de organização judiciaria internacional, que se projecta.

Com o pacto geral de arbitramento, e com a Côrte Pan-Americana, ficaremos, no tocante ás relações mutuas dos paizes deste continente, isolados do resto do mundo, por uma barreira intransponivel, dentro da qual os iniciadores do novo plano contam assegurar uma paz estavel, que permitta eliminar a possibilidade de uma guerra americana.

A primeira objecção que occorre, a quem examina a organização proposta é a da evidente desvantagem de isolar as nações americanas das influencias pacificadoras que, na imminencia de um conflicto entre ellas, se poderiam fazer sentir efficazmente, de outras regidos do globo. Como não se comprehende que a America se encaminhe para um afastamento do Velho Mundo, capaz de pôr termo ás multiplas relações de ordem economica, intellectual e social, que nos vinculam á Europa, parece illogico que de um systema de defesa da paz se exclua a cooperação dos interesses e da experiencia das nações do outro lado do Atlantico, tendentes a formar correntes para neutralizar os attritos entre os Estados americanos.

Na hypothese desses surgirem, ameaçando a paz, não é difficil imaginar situações em que, uma mediação, ou um arbitramento imparcial da Europa, poderão evitar a guerra, com muito mais autoridade do que qualquer organização estrictamente continental, que as circumstancias da occasião poderiam tornal-a suspeita a um dos contendores, ou mesmo a ambos. Além dessa inferioridade essencial de uma organização judiciaria formulada nos termos da proposta do sr. Brown Scott, apresenta ella outro aspecto, particularmente grave sob o ponto de vista brasileiro. O autor do plano não entrou em minucias sobre a maneira como seriam representados, no tribunal, os differentes Estados americanos. Entretanto, parece que só póde ser adoptado um dos dois seguintes criterios: ou se applica rigorosamente o conceito da igualdade das soberanias, e as vinte e uma republicas terão igual representação na Côrte Internacional, ou esta ficaria constituida por delegações cujo numero seria proporcional á população de cada uma das nações.

CONSIDERANDO DUAS HYPOTHESES

Na primeira hypothese, a situação do Brasil tornar-se-ia absolutamente intoleravel. Pelas condições da formação historica das unidades politicas do continente, e por outros factores cuja influencia decorre de circumstancias ainda actuaes, existem entre nós, e os Estados de origem hespanhola, linhas de separação que seria pueril pretender negar, quando cumpre reconhecel-as, para procurar attenual-as progressivamente. Toda a America latina, de lingua hespanhola, não obstante dissidios graves que, por motivos concretos, podem separar certas nações desse grupo, tende a constituir um blóco coheso, sempre que, entre o Brasil e qualquer dos seus vizinhos se manifesta uma divergencia de caracter mais inquietador. Suppôr que, sob a influencia regeneradora dos juristas norte-americanos, o ambiente do tribunal proposto seria tão isento das perigosas subtilezas de uma mentalidade criada por um longo processo de desenvolvimento historico, é levar a confiança nos milagres do Direito ás raias de uma ingenuidade incompativel com a intelligencia da gente normal.

Para rebater este argumento, póde o autor da proposta allegar que o seu paiz ficaria em identica situação de inferioridade numerica, se a Côrte viesse a ser formada por uma representação igual de todos os Estados soberanos do continente. Mas, por muito exaggerado que possa ser o idealismo juridico do sr. Brown Scott, elle não será capaz de dizer sem uma reserva mental, que a posição respectiva dos Estados Unidos e do Brasil em face do areopago pan-americano seria exactamente a mesma. Para nós, uma sentença desfavoravel da côrte seria, final e inappellavel, por mais monstruosa que fosse a injustiça, ou mais escandalosa a denegação do nosso direito. Mas, ninguem seria capaz de conceber que os Estados Unidos, com a sua força esmagadora, se ella não lhe bastasse para fazelnar em favor do seu direito, votos capazes de constituir uma maioria, se submettessem, numa docil resignação evangelica, á lesão enorme que lhe fosse causada, pelos votos combinados desses pequenos Estados para os quaes o gigante septentrional se julga investido de providencial missão civilizadora.

Mas, se a Côrte Internacional Pan-Americana vier a ser calcada em um systema de representação proporcional ás populações, não será então apenas o Brasil que ficará em posição de lamentavel desvantagem; será a America latina em peso, que terá de conformar-se com a solução de todas as suas pendencias internacionaes pelo arbitramento dos Estados Unidos, que, contando com uma população maior do que o aggregado dos latino-americanos, viria a ter no tribunal uma maioria permanente. De modo que, se respeitando a igualdade das soberanias, a grande Republica se prestasse a descer, em um gesto de humildade christã, ao nivel de Nicaragua, nós brasileiros veriamos permanentemente defrontados por uma maioria de juizes, cuja parcialidade em nosso desfavor é logica, natural e inevitavel. E se, o criterio, mais sensato, da representação proporcional fôr preferido, restar-nos-á, apenas o mediocre consolo, de termos, como companheiros de infortunio, as outras dezenove republicas do continente.

LIVRE ESCOLHA DE ARBITROS

E', exactamente, para evitar difficuldades tão escabrosas, que temos o maior interesse em deixar livre a escolha de arbitros no velho mundo, quando nos virmos envolvidos em um conflicto com qualquer dos nossos vizinhos. A prova pratica das vantagens do arbitro transatlantico, comparativamente com os inconvenientes e limitações, do mediador ou juiz, vinculado por interesses aos negocios do continente, nos póde ser dada pelo cotejo entre os dois ultimos, e mais graves casos internacionaes da historia contemporanea da America do Sul. Em 1902, o arbitramento do rei da Inglaterra, removeu para sempre o risco de uma guerra devastadora entre a Argentina e o Chile, que, no anno anterior, haviam chegado aos preparativos da mobilização, para solucionar pelas armas a velha contenda de limites. Em 1926 o laudo arbitral do presidente dos Estados Unidos não conseguia encerrar a disputa chileno-peruana sobre Tacna e Arica, cujas difficuldades intrinsecas não eram maiores do que a do traçado da linha divisoria entre as duas grandes republicas do extremo meridional do continente.

Ha ainda outra face da questão que, a meu vêr, não deve passar despercebida. Para que a Côrte Internacional, suggerida pelo sr. Brown Scott, não se restrinja ao platonismo de uma academia de juristas, cujas sentenças tenham a mesma efficacia theorica das penas espirituaes impostas outrora pelos bispos "in partibus infidelium", é necessario que ás ordens da majestosa judicatura continental esteja a força armada, que continúa a ser a "suprema ratio" das democracias pacifistas, como o foi do capricho arbitrario dos reis absolutos. Ora, motivos evidentes, e que portanto, não precisam ser explicitamente apontados, fariam com que o poder armado, que garantisse a execução das sentenças do tribunal, fosse o dos Estados Unidos, aos quaes, ficaria assim cabendo, em ultima analyse, uma missão policial no continente.

Além de descortez, e de impertinente, é injusto entreter suspeitas sobre as boas intenções que se accumulam por trás da proposta Brown Scott; mas, em assumptos dessa natureza, a vantagem de encarar a verdade corajosamente, sobrepuja os proprios deveres de amavel acatamento pelo sigillo do que se passa na consciencia alheia. Um projecto como o que foi suggerido á Conferencia Judiciaria Pan-Americana tem de ser apreciado objectivamente. Julgando-o por esse padrão severo da realidade que nos defronta, é forçoso concluir que o bem intencionado plano de eliminar a guerra do nosso continente, para deixar de ser um apparelho inefficaz e, por isso mesmo, contraproducente, tem de tornar-se, fatalmente, um instrumento da ascendencia esmagadora dos Estados Unidos sobre as republicas latinas, criando, em beneficio da democracia norte-americana, uma situação de verdadeira super-soberania continental á cuja sombra as personalidades autonomicas das outras republicas, tenderiam a abater-se em uma posição feudataria, deante da indiscutivel hegemonia do Estado mais forte, mais adeantado e mais culto. E' possivel que, um dia, as necessidades geradas pelo desenvolvimento das differentes forças politicas do mundo nos levem á contingencia de uma confederação continental. Mas, para nós, latinos da America, não ha vantagem em precipitar os acontecimentos; é preferivel esperar que a premencia de situações futuras venha nos forçar á formação desse blóco, porque, entretanto, o curso natural das coisas póde ter-nos tornado bastante ricos e bastante fortes, para entrarmos na sociedade com um capital mais valioso, e pleiteando situação de maior responsabilidade, e de mais alta autoridade, do que nos offerece agora o plano prematuro do illustre jurista que, em nome dos Estados Unidos, nos trouxe uma promessa de paz, cuja seducção não nos deve fazer esquecer os sacrificios envolvidos pela sua acceitação.

BOLETIM INTERNACIONAL

Quando, não ha muito, commentavamos aqui os effeitos deploraveis dos acontecimentos da China sobre as relações anglo-russas, estavamos longe de prever que tão depressa surgiria outro motivo para augmentar as difficuldades entre os dois paizes. E' que, effectivamente, os successos do Extremo Oriente pareciam tomar uma feição menos alarmante para as nações occidentaes, depois que occorreu a scisão entre os nacionalistas chinezes. E como se nos afigurava que os Soviets se desinteressariam da sorte dos cantonenses assim enfraquecidos, entreviamos menores possibilidades de novos attritos entre Londres e Moscou.

Por outro lado, é certo que a ninguem seria licito duvidar das disposições em que se achava o gabinete presidido pelo sr. Baldwin em relação á Russia: — era notorio, com effeito, que o ministerio conservador aproveitaria a primeira opportunidade para romper relações diplomaticas com o governo communista. Todavia, como diminuiam as apprehensões na China e os Soviets não tinham desejos de irritar gratuitamente o Foreign Office, suppunha-se que as duas nações pudessem continuar a viver nos mesmos termos, pelo menos durante algum tempo.

De repente, porém, verifica-se em Londres um facto que, com toda probabilidade, vae precipitar o rompimento anglo-russo: — forças da Scotland Yard penetraram e varejaram o predio em que se acha installada a delegação commercial dos Soviets. Ao receber semelhante noticia, o Conselho de Moscou ordenará, sem a menor duvida, aos seus representantes na capital britannica que se retirem immediatamente. E, muito embora, uma nota official do Ministerio do Interior haja informado que a diligencia policial foi effectuada apenas no estabelecimento das Cooperativas Pan-Russas e não propriamente na séde da delegação commercial dos Soviets, tudo faz crer que Moscou não se conforme com o occorrido.

Em verdade, pouco depois da invasão do edificio pela policia, o encarregado de negocios da Russia dirigiu-se ao Foreign Office, para protestar contra semelhante medida, e communicar que havia informado o seu governo do que se passára. Mais tarde, esteve na Casa dos Communs, onde conferenciou demoradamente com os "leadres" trabalhistas sobre o acontecimento. Não vemos bem em que esta ultima "démarche" do diplomata russo lhe poderá ser proveitosa, pois que o Labour Party não tem presentemente elementos naquella Camara para exercer pressão decisiva sobre o gabinete conservador. Em todo caso, é possivel que a sua iniciativa incite os trabalhistas a fazer interpellações ao governo sobre o assumpto, obrigando-o a explicar mais claramente as razões determinantes da medida applicada á séde das Cooperativas Pan-Russas.

A esse respeito, já se adeanta, aliás, que o movel do Ministerio do Interior, ordenando á Scotland Yard a diligencia, foi apanhar um certo numero de documentos pertencentes ao governo e que este acreditava se encontrarem ali. Ao mesmo tempo, diz-se que a policia tivera tambem a incumbencia de lá descobrir o original ou a cópia authentica da famosa carta attribuida a Zinovieff e que tanta influencia exerceu sobre o desfecho das ultimas eleições geraes. E justifica-se a busca e apprehensão affirmando que as referidas Cooperativas não gozavam de immunidades de especie alguma e que, portanto, poderiam ser varejadas quando a policia assim o entendesse conveniente á ordem publica. Quanto á propria delegação commercial dos Soviets em Londres, esta, segundo a nota do Ministerio do Interior, não soffreu coisa alguma com a diligencia, nem os seus funccionarios foram de nenhum modo incommodados.

A' guiza de escusa, porém, não foi dita a menor palavra pelo Foreign Office ao representante russo. Ao contrario: — Sir Austen Chamberlain declarou que não tomava conhecimento do protesto formulado por esse agente diplomatico. De modo que o Conselho de Moscou está agora na contingencia de cortar relações diplomaticas com o governo britannico. Comtudo, não se pode tão cedo affirmar com segurança que o faça; sobretudo, percebendo, como deve perceber claramente, que irá assim ao encontro do desejo do gabinete conservador.

Está-se a vêr, em verdade, que o ministerio Baldwin pretende iniciar, por via de golpes energicos, a sua campanha politica, visando derrotar os trabalhistas no pleito do outomno proximo. Os dois pontos centraes do programma de acção eleitoral dos conservadores são o projecto de regulamentação das Trades-Unions e a guerra decisiva aos extremistas. Por isso mesmo, a coincidencia da entrada em terceira discussão do "bill" governamental áquelle respeito, com a iniciativa da diligencia da policia contra as Cooperativas Pan-Russas dá a impressão de que o gabinete está precipitando os acontecimentos para effeitos eleitoraes.

Os homens de Moscou, que já deixaram de reagir contra a invasão da embaixada dos Soviets em Pekin, para não compromettcr as suas relações com o Japão, talvez se decidam agora tambem a não levar mais longe a sua indignação pelo incidente de Londres. Nessa hypothese, que providencia tomará o gabinete Baldwin?

"AS MALUQUICES DO IMPERADOR"

Um novo livro de Paulo Setubal

Deve apparecer, em S. Paulo, por estes dias, mais esse novo livro de PAULO SETUBAL, o autor da "Marqueza de Santos" e do "Principe Nassau". O autor é hoje, sem contradicta, um dos mais vivazes romancistas nacionaes e, note-se ainda, um dos mais lidos, se não fôr o mais lido dos nossos escriptores. Basta dizer que da "Marqueza de Santos" já foram vendidos 33.000 exemplares, que é o record nas letras patrias! As "Maluquices do Imperador" que ora surgem são talvez o livro verdadeiramente typico do escriptor, e isso pela viveza do estylo, pelo colorido, pela fabulação dos contos, pela traça e chiste com que o amavel historiador narra os acontecimentos historicos de que trata. Damos hoje, em primeira mão, uma pagina do livro — "O herdeiro do throno" — que é interessantissima).

Duas horas da noite. Negra massa de populares apinha-se curiosissima em torno do S. Christovão. Era, no pateo, muita sege. Dentro, nos salões, um vae-e-vem estranho. Todas as luzes accesas. Os lacaios, cá em baixo, reconhecem os vultos atravéz das vidraças illuminadas:

— D. Marianna!
— O padre Boiretti
— O Chalaça!

A arraia-meuda ferve. Ninguem dormira nessa noite. Que acontecêra? E' que pela cidade, sacudindo-a, estourara a noticia febrentamente esperada: Sua Majestade, a Imperatriz, sentira as primeiras dores... Foi um reboliço! As igrejas abriram-se. Começaram devoções infindaveis. O povo, ao éco da noticia, acudira num alvoroço bisbilhoteiro. Partiu tudo, bulhentamente, numa soffrega romaria para S. Christovão. As cercanias do Paço abarrotaram-se. Havia mulheres que rezavam terços em voz alta. Outras que accendiam velas bentas. E em todos, naquella mescla, a mesma pergunta ia de boca em boca:

— Um foguete? Tres foguetes?

Fôra esse o signal convencionado: um foguete, princeza; tres foguetes, principe. E discutia-se. E faziam-se apostas. E sempre a mesma tecla, sempre o mesmo palpitar: um foguete? tres foguetes?

Nisto, dentro do Paço, ha um fervido corre-corre. Os cortezãos precipitam-se avidamente em volta dum homem que entra. Distingue-se, cá de baixo, confusamente, o vulto do dr. Guimarães Peixoto, medico imperial. O velho cirurgião carrega nos braços qualquer coisa... E o povo, espicaçado, num anselo:

— Será? Será?

Era! Era a criancinha que nascera... E eis que, chammejando, uma subita girandola risca o céo; e um grande estrondo fura o silencio estrellado. O povo, os olhos no alto, freme. Será princeza? Um momento de ansiedade... Não! Não era princeza: nova girandola espouca estrepitosamente no ar. E logo outra, a terceira, a ultima, a do principe herdeiro!

Desencadeia-se pela turba um vendaval frenetico. Algazarra bravia, chapéos no ar, grossa barulheira infernizante. Principe! Principe! Viva! E em meio a esses jubilos furiosos, na noite chagada de astros, a fortaleza de Santa Cruz, com um retumbar solemne, dispara majestosamente, um por um, os 101 tiros da salva imperial.

Nascera o herdeiro do throno.

D. Pedro, perdido de contentamento, marcou para esse mesmo dia a apresentação do principe á côrte. Céos, que alvoroço!

São tres horas. Um dia glorioso, tropical. Tudo ri. O Paço faisca. As bandeiras trepidam risonhamente ao sol. Folhagens. Tufos de flores. Galhardetes. Os archeiros, com o tope verde e amarello, perfilam-se no longo das escadarias. Todos os criados agaloados de primeira gala. De instante a instante, estacando com estrepito, as carruagens despejam nomes retumbantes. Os salões fervem. Risos em toda a boca. Um tom de festa, um magnetismo vivido pelo ar. Ah, um principe! E as damas grulham numa tagarellice vivaz. Num canto, junto á console de ebano, a senhora Marqueza de Aguiar, camareira-mór, está rodeada de emproadissimas fidalgas. E' a Viscondessa de Paranaguá, é a Baroneza dos Goytacazes, é a senhora Carvalho e Mello, ministra dos estrangeiros, é d. Marianna Laurentina da Silva e Souza Velloso de Barbuda... E que crivar de perguntas!

— E' grande, Senhora Marqueza, é?

— Enorme! Pesou oito libras...

— Oito libras? Jesus! E é bonito?

— Nem fale! Muito moreninho. Tem uns olhos deste tamanho! E' a cara do pae...

Nisto, um subito rumor. Souza Lobato, porteiro imperial, brada alto:

— Alas! Alas!

Todos abrem alas. Um instante de commovido silencio. O Marquez de Jacarépaguá, reposteiro-mór, suspende a tapeçaria de velludo. D. Pedro I entra. Ao lado de S. Majestade, radioso e empavonado, o general Lima e Silva, camareiro da semana. O gentil-homem, baboso de felicidade, todo riso e gloria, traz nos braços o pequerrucho. Que lindo! E' um bebê mollengo, enevoado de gazes e de fitas, muito gordanchudo, uma rica touquinha de seda rosa, babador finissimo de rendas, a chupeta com a argolinha de ouro... Nada mais delicioso! A côrte inteira finca olhos avidos na criancinha. Ali está, cercado dos Altos Dignatarios, aquelle que vae ser o rei... Ali está, naquelle pedaço de gente, naquelle anjo trigueiro, redondinho, aquelle que vae ser, na Historia, o vulto inconfundivelmente superior de Pedro II, o monarcha republicano, o mais culminante dos brasileiros.

E D. Pedro? E' de ver-se o jubilo entontecido de Sua Majestade! D. Pedro ri-se! E ri-se atôa, ri-se com um riso alagado de goso. Um filho! Ah, bem sabe o pae ditoso que, naquella pequenina fronte, galantemente afundada na touquinha de seda, irá refulgir um dia, majestosa e nobre, a coroa do novo imperio que elle criára na America! E D. Pedro ri-se...

---

9 de dezembro. Um sequito estrepitoso córta galhardamente as ruas formigantes de povo. Marcha á frente um garboso piquete de lanceiros. Depois, tirado a oito, o coche imperial. Nelle, em grande gala, vem D. Pedro I. Ao lado de Sua Majestade, refulgindo nas suas sedas negras, D. Marianna Carlota Verna de Magalhães, Condessa de Belmonte. A velha dama traz ao collo o principe herdeiro, perdido em rendas, muito recamado de laçarotes. Atraz do coche, floridas e douradas, passam as berlindas das princezinhas. Que bonecas de luxo! E' D. Maria da Gloria, com o seu vestido balão, tufado como o das altas fidalgas. E' d. Francisca, toda de seda perola, uma plumazita esvoaçando no coque. E' d. Januaria, leve e decotadinha, luvas de oito botões, um gracioso leque de marfim e ouro... E o sequito passa. São as carruagens dos camareiros. E' a sege do sr. Visconde da Cunha, mordomo-mór da Imperatriz. E' um vistoso quadrado de lanceiros, com as flammulas palpitando nos piques.

No Paço da cidade, garrida e refulgente, a côrte aguarda com ansia o Imperador. Vae pelos salões um redemoinhar de sedas e velludos, casacas e fardões, becas e dragonas. Tudo a fulgir, a palpitar! E' que nesse instante, com solemnes protocollos, vae se realizar o baptisado do herdeiro do throno.

Forma-se o cortejo. Do Salão Encarnado, aristocratica e fulgurante, ondula a procissão faustosa até á Capella Imperial. Quatro girandolas, estrellejando no ar, annunciam que o cortejo partiu. O povo, que entope a Praça, desanda em berros:

— Viva o Principe!

E o cortejo lá vae. O protocollo é rigoroso. Sua Majestade á frente. De lado a lado, muito conscias e aprumadas, as princezinhas. Depois os ministros. Depois os diplomatas. Depois os conselheiros de Estado. Depois os grandes do Imperio. Depois a nobreza. Seguem-se tres gentis-homens da Imperial Camara, levando as insignias. Um traz a vela; outro, a candeia; outro, o maçapão. Emfim, largo e vistoso, o pallio de seda escarlate. Sustêm-no seis Altos Dignatarios. Debaixo delle, carregado mimosamente pelo Visconde da Cunha, mordomo da Imperatriz, a criancinha galante.

E o bando lá vae. Corta os salões, atravessa o passadiço, alcança a Capella Imperial D. José Caetano, o bispo-capellão, cercado de conegos, mitrado, o baculo na mão, recebe á porta, apparatosamente, o Imperador e as Filhas. E a côrte entra...

Lindo. A Capella é um brinco. O ar trescala a rosas. E que faiscação! Ouros, pratas, candelabros, seiscentas luzes accesas! D. Pedro ajoelha-se. A côrte inteira ajoelha-se. Rompe, no côro, a musica do padre José Mauricio...

Findas as orações, o Imperador senta-se no throno. A côrte, segundo a etiqueta, toma os seus logares. E o bispo-capellão, formalizado e grave, realiza o acto. O padrinho é São Pedro de Alcantara. A madrinha é d. Maria da Gloria, irmãzinha do principe, a futura rainha de Portugal. E o senhor bispo-capellão põe o sal. Põe os santos oleos. Derrama, com a concha de prata, a agua sagrada na cabecita pelluda: o pequerrucho faz uma careta e choraminga alto, sentidamente... Todos riem-se! E o lindo principe, ali na pia, solemnemente, pomposamente, recebe os nomes de:

D. Pedro de Alcantara, João Carlos, Leopoldo, Salvador, Bibiano, Francisco, Xavier de Paula, Leocadio, Miguel, Gabriel, Raphael Gonzaga.

Sobem aos ares, de repente, seis girandolas. Estruge lá em baixo uma gritaria ensurdecedora. Viva! Viva! Os sinos carrilhonam, rompem musicas, estrondos de morteiros, as fortalezas salvam a salva de 101 tiros!

Está baptisado o filho do Imperador.

---

26 de agosto de 1826. A Assembléa Legislativa reuniu-se numa sessão das mais grandiosas. Presidencia do Visconde de Santo Amaro — Todos os senadores presentes. Todos os deputados presentes — As galerias transbordam. Multas flores. Muitas bandeiras. Muitos galhardetes. Subito, lá fóra, um aspero rodar de coches. Rufam caixas. Clarins. A assembléa inteira ergue-se. E no recinto, fuzilantes, os fardões recamados de bordaduras, surgem os ministros. No meio delles, empertigado e rigido, casaca de riço verde, o coronel Francisco de Castro Canto e Mello. O pae da senhora Viscondessa de Santos traz nos braços, honradissimo, o principe herdeiro. D. Pedro II é um toquinho de gente, nove mezes apenas, muito corado, a chupeta na boca, um guizo de ouro na mão.

Canto e Mello sóbe o estrado da presidencia. E lá de cima, com um sorriso de gloria, apresenta o menino á Assembléa. O ministro do Imperio, alto e grave, exclama:

— Senhores representantes da Nação! Eis aqui Sua Alteza o Principe D. Pedro de Alcantara, filho varão de S. M. D. Pedro I, Imperador Constitucional do Brasil, e de S. M. Dona Maria Josepha Leopoldina, Imperatriz, sua mulher, archiduqueza da Austria: reconhecei-o nos termos constitucionaes!

O Barão de Santo Amaro, estendendo a mão:

— De accordo com o artigo 117, capitulo 4.º, titulo 5.º, da Constituição brasileira, nós, em nome da Nação, reconhecemos a D. Pedro de Alcantara, Principe Imperial como herdeiro e successor do seu Augusto Pae no Throno e na Côrte do Brasil.

E todos os congressistas, as mãos entendidas a voz forte:

— Reconheço!

— Reconheço!

Rompe o hymno nacional. Sobem girandolas. Salvas. Vivas. Berreiros uivantes da multidão.

Das galerias, num chuveiro, rodopiando, tombam flores de toda a côr, muitas flores, muitas flores... E o herdeiro do throno, aquelle pequenito gordo, olhando as flores que cahem, tão bonitas, sorri ingenuamente dentre as rendas do seu vestido novo, enfeitado de rozinhas...

OS PASSAGEIROS DO "MASSILIA"

A CHEGADA DO CONSUL BRASILEIRO EM BUENOS AIRES

Pela manhã de hontem, chegou ao nosso porto o paquete francez "Massilia", vindo de Buenos Aires e escalas, com grande numero de passageiros, sendo a maior parte em transito para Bordéos e escalas.

Foram seus viajantes, até esta capital, o consul brasileiro sr. Philomeno Padua e familia e o professor norte-americano sr. Jess Hopkins.

Em transito, viajam os srs. Boris Kraevisky, delegado dos Soviets na America do Sul, que vem de visitar as principaes cidades do nosso continente; os diplomatas Mariano Valdes, chileno, e Rafael Bilbao e Juan Guaraga, argentinos; Ramon Vidella Dorna e familia, Jean Petitcot, Eduardo Mollard, Miguel Araunabal, Cesar Suarez Castro, José Braz de Souza, Francisco Beristau e familia.

Depois de indispensavel demora em nosso porto, o "Massilia" partiu para Bordéos e escalas, levando muitos passageiros, entre os quaes figuram o embaixador brasileiro no Japão, sr. A. de Feitosa, o jornalista rumeno Mikail Negro e os senadores Celso Bayma e Paulo de Frontin.

A viagem do cruzador "Bahia" para os Rochedos "S. Pedro e S. Paulo"

O Gabinete da Marinha recebeu … um radiotelegramma expedido a bordo do cruzador "Bahia", commandado do capitão de fragata … Bomfim de Andrade, com…-lhe que esse vaso de guerra, ao meio dia de hontem, navegava, sem novidade, entre o pharol dos Abrolhos e São Salvador, da Bahia, devendo chegar hoje, ás 15 horas, no porto do Recife, onde após a indispensavel demora, para abastecimento de oleo combustivel, seguirá para os Rochedos de São Pedro e São Paulo, afim de effectuar os trabalhos de levantamentos hydrographicos, que ali se tornam precisos para a montagem do pharol que será ali installado nos ditos rochedos.

O "Bahia" fará, tambem, um cruzeiro no largo do Atlantico, afim de pesquisar se esses pontos poderiam ou não ser attingidos pelo aviador francez Saint Roman.

A bordo do "Bahia" partiu um official da Directoria de Navegação, incumbido de dirigir os serviços de levantamentos hydrographicos e que vão ser effectuados por esse cruzador.

CLUB NAVAL

Realiza-se, hoje, ás 13 horas, a eleição para a renovação da directoria do Club Naval, no biennio de 1927-1929, apresentando-se duas chapas e cujas correntes indicam para presidente de cada uma, o vice-almirante José Maria Penido para reeleição e o contra-almirante José Isaias de Noronha, como candidato novo.

— O commandante Jorge de Castilhos fará na proxima segunda-feira, dia 16 do corrente, ás 17 horas, no Club Naval, uma conferencia sobre os methodos de navegação empregados no avião "Argos" durante os seus cruzeiros.

AS CHAPAS QUE SERÃO SUFFRAGADAS

Realizam-se, hoje, ás 13 horas, as eleições da nova directoria para o biennio 1927-1929, que tomará posse no dia 11 de junho.

Duas são as chapas apresentadas: uma tendo como presidente o almirante José Isaias de Noronha, actual director da Escola Naval, a outra o almirante José Maria Penido, chefe do Estado-Maior da Armada. Ambas têm grande numero de adeptos e pelo movimento que tem havido é de crêr que a eleição será disputadissima.

A chapa dos partidarios do almirante Isaias de Noronha é a seguinte:

Presidente, almirante José Isaias de Noronha; 1º vice-presidente, capitão de mar e guerra Bento Machado; 2º vice-presidente, capitão de corveta Eugenio Ribeiro; 1º secretario, capitão-tenente Joaquim Castello Branco; 2º secretario, 1º tenente José Coita Filho; 1º thesoureiro, capitão-tenente Antonio do Macedo; 2º thesoureiro, … Ferreira Mendes.

A chapa encabeçada pelo almirante José M. Penido, ficou assim constituida:

Presidente, almirante José Maria Penido; 1º vice-presidente, capitão de mar e guerra Alexandre Messeder; 2º vice-presidente, capitão de corveta Saturnino Lessa; 1º secretario, capitão-tenente Renato Guilhobel; 2º secretario, capitão-tenente Victor Fontes; 1º thesoureiro, capitão-tenente Antonio de Macedo; 2º thesoureiro, capitão-tenente Paulo Boselio.

OS CRIMES PRATICADOS NA IMPUNIDADE DO SITIO

Foram denunciados os implicados na morte tragica do negociante Conrado Niemeyer

O promotor Gomes de Paiva pede a pena de 30 annos de prisão para Francisco Chagas, Moreira Machado, Mandovani e "Vinte e seis"

Esperada com uma ansiedade aliás justificada, foi, hontem, finalmente, offerecida, pelo promotor dr. Max Gomes de Paiva, a denuncia contra os matadores do infeliz negociante Conrado Niemeyer.

Nessa peça, o representante do ministerio publico analysa, de uma fórma digna de admiração, todas as circumstancias das scenas macabras que se desenrolaram na 4ª delegacia auxiliar, afim de não deixar nenhuma duvida, no espirito do julgador, sobre as responsabilidades dos principaes autores, cujos nomes

não podem ser olvidados: Chagas, Moreira Machado, "Vinte e Seis" e Mandovani.

Moreira Machado

A denuncia a que nos reportamos é a seguinte, e foi offerecida ao juiz dr. Oliveira Figueirado:

"Exmo. sr. dr. juiz de direito da 1ª Vara Criminal — O representante do Ministerio Publico, em exercicio nesta Vara, usando de suas attribuições, que lhe são conferidas por lei, e instruido pelo presente processo, vem offerecer denuncia contra os accusados: Francisco Anselmo Chagas (dr.), brasileiro, natural do Estado de Minas Geraes, solteiro, com 39 annos de idade, auditor corregedor do Ministerio da Guerra, residente á rua do Senado n. 59 (fls. 253); Alfredo Moreira do Carmo Machado, brasileiro, natural desta capital, casado, com 36 annos de idade, agente fiscal da Prefeitura do Districto Federal e funccionario da Companhia Nacional de Navegação Costeira, residente á rua dos Trapicheiros n. 41 (fls. 142); Manoel da Costa Lima, conhecido por "Vinte e Seis", brasileiro, natural desta capital, solteiro, com 29 annos de idade, investigador de policia, residente á rua Conde de Bomfim (fls. 215), e Pedro Mandovani, natural da Italia, solteiro, com 33 annos de idade, investigador de policia, residente á ladeira do Senado n. 5 (fls. 213), pelo seguinte facto criminoso:

O HISTORICO DO CRIME

Em dias do mez de julho de 1925, o dr. Cicero Nobre Machado, que era secretario particular do chefe de policia, marechal Manoel Lopes Carneiro da Fontoura, foi procurado pelo funccionario da Inspectoria de Vehiculos Felippe Dias Ribeiro, que lhe disse ter um irmão, empregado na firma Borildo Maia & C., o qual lhe informára que o chefe da firma, Conrado Henrique de Niemeyer (fls. 7), que adoptára o nome commercial de Conrado Borildo Maia de Niemeyer, mandava fazer entrega de pacotes de dynamite a individuos suspeitos, de maneira que elle "suppunha destinarem-se á fabricação de bombas para algum movimento revolucionario" (fls. 350).

De posse da informação, o dr. Cicero, "algum tempo depois", levou-a ao conhecimento do primeiro denunciado, dr. Chagas, então 1º delegado auxiliar. No dia 24 do referido mez de julho, o denunciado dr. Chagas foi, pela manhã, á residencia de Conrado Niemeyer, ahi entrando, **sem bater, nem pedir licença** (fls. 35), e, dirigindo-se á sua senhora, perguntou-lhe pelo marido, sabendo que o mesmo estava em seu estabelecimento commercial, á rua do Rosario n. 55, esquina de Primeiro de Março, para onde telephonou o denunciado, dizendo-lhe que iria procural-o naquelle instante.

Lá chegando, o dr. Chagas prendeu Niemeyer, conduzindo-o para a 1ª delegacia auxiliar, submettendo-o a diversos interrogatorios sobre a denuncia levada ao conhecimento da policia. A' noite, cerca de 19 horas, quando o dr. Chagas interrogava novamente Niemeyer, appareceu o segundo denunciado, Moreira Machado, então supplente de policia, trabalhando naquella delegacia, trazendo, aos empurrões e bofetadas, o industrial Viriato da Cunha Bastos Schomaker, individuo que, ao entrar na sala, é esbofeteado tambem pelo dr. Chagas, tendo Niemeyer protestado contra aquella cobardia, occasião em que o dr. Chagas, chamando-o de "filho de tal" (fls. 32 v.), procura offendel-o com um chicote, visando-lhe o rosto; porém Niemeyer, mais ligeiro, vibra-lhe merecida bofetada.

Deante da attitude de Niemeyer, o dr. Chagas, auxiliado pelos outros tres denunciados, Heitor Couto e outros investigadores, atracam-se com elle, aggredindo-o a sôcos, pontapés, etc., sendo Schomaker retirado da fatidica sala e recolhido ao xadrez, para não testemunhar, em toda a sua extensão, o crime que participavam. Esse facto foi tambem presenciado, em parte, pela testemunha Arney Pereira Lage (fls. 76).

Durante a noite, ao que informa o dr. Chagas, Niemeyer foi novamente interrogado (fls. 350).

No dia seguinte, 25 de julho de 1925, os denunciados entraram no gabinete do 4º delegado auxiliar, onde se achava Niemeyer, em rigorosa incommunicabilidade, guardado pelo investigador Eugenio J. Corrêa, procedendo o dr. Chagas a novo interrogatorio do preso, querendo que este confessasse sua coparticipação em movimentos revolucionarios, persistindo Niemeyer em affirmar nada saber a respeito.

Deante da recusa de Niemeyer e da attitude violenta do dr. Chagas, houve forte discussão entre ambos, tendo este vibrado um sôco no preso, procurando Niemeyer defender-se, occasião em que os outros denunciados procuraram subjugal-o; porém Niemeyer, homem robusto e de reconhecida coragem, afasta-os com os braços, e, para melhor defender-se, procura um dos angulos da janella, que fica á direita de quem entra no gabinete, como se vê da photographia de fls. 384. Outras pessoas, então, já se achavam no gabinete e tiveram opportunidade de assistir aos factos acima descriptos.

Percebendo os denunciados que Niemeyer estava disposto a não consentir em ser maltratado, como fôra na vespera, e conhecedores da sua inabalavel resolução, resolvem empurral-o da janella, atirando-se todos quatro contra elle, para a pratica do crime.

A janella prestava-se para o fim desejado, porque é bastante larga e tem apenas 58 centimetros de altura, o que quer dizer que Niemeyer, nella encostado, tocaria com a parte inferior das nadegas no peitoril (laudo de fls. 371).

COMO MORREU O NEGOCIANTE NIEMEYER

Acuado contra a janella, sem meios de poder resistir á superioridade numerica de seus aggressores, e tendo recebido um sôco violento no rosto, vibrado pelo denunciado Moreira Machado, sôco que o tonteou, foi o infeliz empurrado da janella pelos quatro perversos denunciados, caindo de cabeça para baixo, sendo certo que, na quéda, a parte posterior de seu corpo raspou pela cimalha, deixando ahi visivel vestigio de sua passagem, constatando-se ainda uma mancha branacenta na **parte posterior** de sua calça, caindo o corpo na calçada, quasi rente á parede.

Estes dois factos (mancha branacenta da calça e quéda rente á parede) excluem a hypothese de um suicidio, e só puderam ser verificados, corroborando a farta prova testemunhal, graças á iniciativa do dr. Mario Lamberti Lacerda, que, com reconhecido zelo, competencia e honestidade, dirigia, na época, a 2ª delegacia auxiliar e que ordenou fosse requisitado o photographo do Gabinete de Identificação, e duas photographias foram tiradas, e se encontram a fls. 31 e 375. Este bom esclarecimento a Justiça o deve, inegavelmente, ao dr. Lamberti.

ACCUSAÇÕES A FRANCISCO CHAGAS

São tão importantes estas photographias que não foram juntas ao incompleto inquerito mandado abrir naquella occasião, e serviram, agora, para desmascarar testemunhas que nada viram e vieram affirmar que o corpo caiu na calçada, todo encolhido, dando a impressão de um bôlo, ou com a cabeça para o meiofio e os pés para o lado da parede (!), quando, incontestavelmente, Niemeyer caiu deitado do lado direito, ao longo da calçada, com o dorso voltado para a parede, em posição sensivelmente parallela á sapata do edificio, e ninguem mexeu no corpo, deslocando-o, até a tirada das photographias (fls. 317 e 368 v.).

Praticado o crime, os denunciados, certos da impunidade, porque estava o paiz em estado de sitio e as responsabilidades dos excessos policiaes não eram apuradas, resolveram fazer correr a versão de um suicidio, o que não se póde admittir, dada a nenhuma falta praticada por Niemeyer, individuo de força de vontade e, além de tudo, extremamente religioso (fls. 39 e 41 v.). Para tanto, o dr. Chagas ordenou ao investigador Eugenio Corrêa, seu subalterno e homem de idade avançada, que dissesse tratar-se de um suicidio, e não de crime (fls. 186); porém, naquella época, apesar da falta de garantias constitucionaes, já se affirmava que a policia o havia assassinado, do mesmo modo por que morrera o capitão Luiz Barbosa, quando preso, tambem na 4ª delegacia auxiliar (fls. 42).

Os presos, na 4ª delegacia auxiliar, eram frequentemente espancados e passavam fome e sêde por dias seguidos, sendo completa a prova, no seio dos autos, a tal respeito, inclusive pelo depoimento do dr. Fredgard Martins, pessoa de inteira confiança do dr. Chagas, com quem servia naquella delegacia; e, se acontecia o preso ficar gravemente enfermo, era medicado pelo proprio delegado, formado tambem em medicina, e fornecia-se nota á imprensa dizendo que o infeliz detento tentára suicidar-se, para ficar justificada a sua morte, no caso de não poder supportar os máos tratos recebidos (fls. 48, 56, 64, 1, 80, 107, 110 v., 136, etc.).

Francisco Chagas

Niemeyer caindo na referida calçada, teve ainda momentos de vida, e sua morte occorreu devido á fractura comminutiva do craneo, com dilaceração do cerebro (fls. 28 e 12 do 1º appenso), constatando-se, ainda, na autopsia, que elle não havia tomado qualquer alimento desde a sua prisão.

Nesse mesmo dia, á noite, Moreira Machado teve occasião de referir á sua familia, á mesa do jantar, que havia praticado um crime, e tranquillizou uma sua filha, que se mostrou apprehensiva, dizendo que nada lhe succederia (fls. 221 v.). E ambos, elle e o dr. Chagas, jactavam-se desse crime, ameaçando outros presos de "liquidarem-n'os", como haviam feito aos infeliz negociante, presos que eram horrivelmente espancados pelos denunciados, especialmente Moreira Machado e Mandovani (fls. 45, 54, 64 v., 6, 70, 72 v., 102, 153, 160, 168 v., 211 v., 213 e 453).

No curso do inquerito incluso, os denunciados movimentaram-se para perturbal-o e conseguirem a impunidade, tentando subornar testemunhas, como fizeram com o investigador Eugenio Corrêa, a quem foram offerecer vantagens para retractar-se, chegando a acreditar que o tinham conseguido, tanto que, numa representação que fizeram ao dr. procurador do Districto Federal e noutra ao chefe de policia, incluiram o seu nome como tendo deposto sob coacção, ao passo que o mesmo investigador compareceu á policia, para queixar-se da tentativa de suborno, indicando testemunhas que foram ouvidas e confirmaram a queixa (fls. 440, 322 e 344).

Ainda hoje proseguem nesse objectivo, como se queixa a testemunha Humberto Roma em entrevista ao "Correio da Manhã" (doc. J.), o qual tem sido tambem ameaçado, e é publico e notorio que procuram desviar as testemunhas para Vassouras, trocando-lhes os nomes — João passaria a ser Pedro; Helvio seria Jorge Andrade...

Assim, para que os réos sejam devidamente processados e afinal condemnados a perda do emprego publico que têm, e a 30 annos de prisão cellular, grão maximo do art. 294 combinado com o art. 294 § 1.º, do Codigo Penal, em vista de occorrerem as aggravantes do art. 39 §§ 4.º, 5.º, 14.º, 16.º e 17.º e nenhuma attenuante existir, pois não se lhes póde reconhecer o "exemplar" comportamento, porque o procedimento anterior dos denunciados era de maldade contra os detentos, e não serve de exemplo a ninguem, conforme jurisprudencia mansa e pacifica do Supremo Tribunal Federal, sobre a attenuante prevista no artigo 42 § 9.º, primeira parte, do citado codigo, requer o Ministerio Publico sejam ouvidas as testemunhas abaixo arroladas, sob as penas de desobediencia e conducção debaixo de vara, nos termos do art. 263 do Codigo do Processo Penal. — José Nadyr Machado, tenente do Exercito, avenida Sete de Setembro, 144 (Marechal Hermes); Miguel Furtado de Mello, investigador de policia, rua Miguel de Frias, 86 (Nictheroy); Humberto Roma, constructor, rua do Rezende 113; Benjamin Pereira da Silva, capitão do Exercito, rua Visconde de Abaeté, 100; Helvio Fernandes Couto de Andrade, empregado no commercio, rua do Cunha, 11; Eugenio Joaquim Corrêa, investigador de policia, rua do Riachuelo 367; Alexandre dos Santos Pereira, empregado no commercio, rua Jorge Rudge 92; Alberto dos Santos Doutel, motorista, rua Carmo Netto 290; Zélia Conceição da Silva, empregada á rua Moura Brito 62; Jorge Lucas de Paula, soldado de policia (1.ª companhia do 6.º batalhão); rua Paula Britto 157.

Informantes: — Accacio Rodrigues de Carvalho, negociante, rua do Cattete 321; Viriato da Cunha Bastos Schomaker, industrial, rua Gonçalves Crespo 43; Narcizo de Almeida Ramalheda, pyrotechnico, Nova Iguassu'; Ceciliano Miguel da Silva, amanuense do Exercito, rua General Severiano 16; Jorge Latour (dr.), advogado, rua das Laranjeiras 533; Rubem de Almeida Bella, operario, rua dr. Padilha 106; Antonio Francisco Santos Souza, empregado no commercio, rua Ruy Barbosa 5 (Paracamby); Gabriel da Costa, motorista, rua Dr. Jubim 99; Idalino Amendola (menor), rua do Cattete 316; Henrique Rodrigues Caó (dr.), Instituto Medico Legal, rua Martins Ferreira 71; Antonio Martins de Araujo Silva (dr.), medico, rua Alvaro Ramos 137; José de Azurém Furtado (dr.), advogado, rua Xavier da Silveira, 73.

Arrolei 10 testemunhas numerarias, de accordo com o artigo 312 § 2.º do Codigo do Processo Penal. — Districto Federal, 14 de maio de 1927. (a.) — **Max Gomes de Paiva.**"

Acompanha a denuncia uma copia do relatorio apresentado ao Procurador Geral do Districto Federal.

Trata-se na especie de um delicto funccional connexo com crime commum, de maneira que, é este juizo de Direito competente para delle conhecer, nos termos do art. 63, II, §§ 2.º e 3.º e 30 do Dec. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, e art. 82 § 7.º do mesmo Decreto.

Os autos em questão dão noticia de innumeros espancamentos de presos na 4.ª delegacia auxiliar praticados pelos denunciados e só não foi officiado ao Procurador a respeito porque na 1.ª delegacia auxiliar já está aberto um inquerito para apurar estes crimes.

O denunciado Moreira Machado deverá ser identificado, juntando-se nos autos sua folha de antecedentes, afim de ser iniciada a instrucção criminal, dos denunciados, com urgencia.

Ao fazer a curva, o "omnibus" esbarrou no bonde

Ao fazer a curva da rua Treze de Maio para entrar em Almirante Barroso, o omnibus n. 123, linha "Club Naval-Pavilhão Mourisco", dirigido pelo motorista n. 29, esbarrou no bonde "Largo dos Leões", n. 68, ficando avariado na parte lateral direita.

A policia do 5º districto registrou a occurrencia.

Descarrilou e foi sobre um poste

O desastre de hontem na rua Visconde de Itauna

No cruzamento da rua Visconde de Itaúna com a praça da Republica, descarrilou, hontem, o bonde n. 169, linha "Estrella", dirigido pelo motorneiro Antonio Moreira, regulamento n. 2.016.

Fóra dos trilhos, o vehiculo, devido a velocidade que levava aliás normal, conforme declararam as testemunhas, foi de encontro ao passeio, derrubando um poste de illuminação.

O inspector de vehiculos n. 64, que viajava no primeiro banco do bonde, bem como outros passageiros, prestaram declarações á policia do 14º districto, por onde corre inquerito sobre o facto.

O IMPOSTO SOBRE A RENDA

Sem o imposto sobre a renda, a justiça fiscal seria de tão absurda realização como a pratica da democracia sem o suffragio universal. No dominio politico, o suffragio universal nivela a capacidade representativa de todos os cidadãos que constituem a nação. No terreno fiscal ou social, o imposto de renda visa apenas, esse nivelamento. Representa a arma fiscal que os Estados modernos manejam com o objectivo de attenuar as desigualdades inevitaveis numa epoca em que a civilização realiza um indice de riqueza cujos beneficios poucos são os que directamente usufruem, em detrimento da massa.

As desigualdades incompativeis com a natureza do tributo e que existiam na vigencia da lei que regia o assumpto até 31 de dezembro de 1925, desappareceram com a reforma daquella lei, que isentava os portadores de renda derivada de tres grandes categorias, taes como a agricultura, os immoveis e os titulos de divida publica e concedia abatimentos em relação á renda liquida da primeira categoria (commercio e industria).

Será interessante informar que só em relação ás firmas commerciaes do Districto Federal, no exercicio de 1924, se fizeram 8.684 lançamentos, que accusaram o volume de operações na importancia de 2.915.033:650$757. A esse total de negocios correspondeu o rendimento tributavel de 172.925:818$014, quando é certo que o rendimento real destas firmas não foi inferior a réis 291.503:365$075. Houve, pois, o abatimento de 41 %, ou, mais rigorosamente, o de 118.577:547$061. (Souza Reis, "Imposto sobre a Renda", 1926).

Sem "parti-pris", sem evocar á memoria toda a intensa campanha que se fez contra o imposto de renda, não é possivel condemnar que á nação se dêem esses contos de réis, bem insignificantes se os comparamos com aquelles que se exprimem pela elevadissima cifra correspondente, á renda dos industriaes e commerciantes que com elles contribuiram para o erario publico. E' de mister não esquecer que, mais do que os esforços, as habilidades e os capitaes dos commerciantes e industriaes, foram as possibilidades economicas da nação que contribuiram para tão grande renda; que em muitos outros paizes, na grande maioria dos outros paizes, os mesmos esforços, as mesmas habilidades e os mesmos capitaes não conseguiriam tanto. E', pois, de justiça que á nação tão dadivosa se dê qualquer coisa dessa renda e o que ella pede não é muito, não representa proporção mais forte do que o que solicitam nações muito mais avaras. E' de mistér, igualmente, não esquecer que, num paiz, em que a generosidade e a gratidão se tornaram apanagio de todos, e no qual da renda annual se fazem participantes todas as pessoas que para ella contribuiram (essa participação se exerce pelas gratificações ao pessoal, pelo "interesse" que aos mais antigos e esforçados se dá), tambem a nação seja contemplada, se torne participe dos resultados, ella que, afinal, é "magna pars" na origem da renda, porque concorre com todas as suas possibilidades economicas muitas e incontestaveis.

Em 1925, houve 7.036 lançamentos de firmas commerciaes, que demonstram o volume de transacções no valor de réis...... 6.917.309:685$940 e o rendimento tributavel de 377.728:275$740. Comparada esta importancia com o lucro liquido real daquellas operações, o qual deveria ter attingido a 691.730:968$594, verifica-se o abatimento de 314.002:692$854, que corresponde a 45 % do lucro das firmas commerciaes. (Souza Reis — "O Imposto sobre a Renda", 1926).

Não seria de mais uma ponderação: durante todo o anno, o commerciante, o industrial, etc., pagam aos empregados o ordenado mensal; pagam-lhes os augmentos gradativos; pagam-lhes, em muitos casos, assistencia medica, etc., entretanto, no fim do anno, teriam vergonha de negar-lhes a tradicional gratificação ou de fixal-a em proporção de esmola. Remuneram e gratificam todas as pessoas que contribuiram para o bom andamento de seus negocios, para a sua prosperidade. Porque, então, negar á nação o quinhão minimo que ella solicita, sob o titulo de imposto de renda? Porque ella não teria contribuido para a prosperidade do negocio ou da industria? Não, porque, um só dia em que a nação retirasse sua tutela, vigilancia e protecção de sobre uma empresa, bastaria para que essa empresa desapparecesse. Porque a nação cobra outros impostos?

Não, porque a complexidade da administração publica é dispendiosa e dia a dia da nação se exigem novos requintes, facilidades novas.

O imposto de renda é defendido até pelo sentimentalismo, pela gratidão, pelo reconhecimento.

Termina no dia 1 de junho o prazo para as declarações do imposto sobre a renda.

O pavilhão do Brasil na Exposição de Sevilha

Pelo ministro da Agricultura foi incumbido o Instituto Central de Architectos não só de organizar o edital de concurrencia para a apresentação de projectos do pavilhão brasileiro na Exposição Ibero Americana de Sevilha, de accordo com o commissario geral do Brasil na referida exposição como receber as propostas que forem apresentadas, [illegible] a commissão julgadora [illegible] engenheiro do Ministerio, [illegible] architecto indicado pelo Instituto e um professor da Escola de Bellas Artes.

O ministro da Fazenda em visita a Camara Syndical, Inspectorias de Seguros e de Bancos

Em visita á Camara Syndical de Corretores de Fundos Publicos e ás Inspectorias de Seguros e Bancos esteve, hontem, á tarde, o dr. Getulio Vargas, ministro da Fazenda.

O titular dessa pasta teve, nessa visita, a opportunidade de verificar a deficiencia de installação da Bolsa e prometteu empregar esforços para melhorar a sua installação.

A UNIFORMIZAÇÃO DAS TAXAS DE SEGUROS

UMA COMMISSÃO CONFERENCIOU COM O MINISTRO DA FAZENDA

Esteve hontem, á tarde, no gabinete do ministro da Fazenda uma commissão da Associação das Companhias de Seguros, da qual faz parte o sr. Affonso Vizeu.

Essa commissão foi solicitar daquelle ministro o seu auxilio para a projectada uniformização de taxas de seguros, segundo o desejo daquella associação.

O ANNIVERSARIO DE S. M. AFFONSO XIII

Recebemos da legação hespanhola a communicação seguinte:

"Celebrando-se a 17 do corrente a data anniversaria do nascimento de S. M. o rei Affonso XIII, e a do complemento do seu 25º anno de reinado, o sr. ministro plenipotenciario de Hespanha convida a Colonia Hespanhola para assistir á missa, que em acção de graças por esses acontecimentos, será dita ás 11 horas do mesmo dia, na egreja da Cruz dos Militares, á rua 1º de Março.

CONGRESSO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

AS THESES DEBATIDAS NA QUARTA SESSÃO

BELLO HORIZONTE, 14 (A.) — Realizou-se hontem a quarta sessão ordinaria do Primeiro Congresso de Instrucção Primaria do Estado de Minas Geraes, na qual foram debatidas diversas theses, sendo approvadas as seguintes conclusões da setima these:

1ª — Que a cultura moral e a cultura civica, nas nossas escolas primarias, sejam, tanto quanto possivel, vehiculadas como o resultado de uma frutificação continua da direcção imprimida pelas escolas em todas as funcções da vida;

2ª — que tal ensino se ligue a todas as lições de classe elementar, sem formar, todavia, um curso especial;

3ª — que se lancem mão de processos didacticos bem praticos, bem concretos, bem experimentaes, de modo que as lições sejam mais sentidas do que aprendidas pelas crianças (isto porque o sentimento moral e civico não commove senão quando responde a principios traduzidos em factos da vida e em realidades tangiveis.

As conclusões acima referem-se á these de que foi relator o professor Luiz Pessanha.

CONCLUSÕES APPROVADAS

BELLO HORIZONTE, 14 (A.) — São as seguintes as conclusões approvadas, hontem, attinentes á oitava these, concebida nestes termos:

"Que uso convém fazer das narrativas, biographias e maximas no ensino moral e civico?"

1ª — Convém que as narrativas e biographias no ensino moral e civico sejam usadas sob a forma de palestra, leitura ou ditado, procurando o professor fazer com que a criança pense e fale, bem assim o processo de dramatização.

2ª — Serão os assumptos das narrativas tirados dos acontecimentos da vida escolar, do lar, da cidade e do Estado, conforme o desenvolvimento dos alumnos, aproveitando-se tambem os episodios em que se agitam figuras empolgantes de heroismo, de abnegação e de bondade. Deve ser desenvolvida a explicação do facto, accendendo na alma da criança o desejo de imitar os grandes exemplos.

3ª — Devem as narrativas e biographias ser empregadas com intelligencia e criterio, de maneira que não provoquem prevenção nem enfado ao alumno.

4ª — A maxima só deverá apparecer como conclusão de uma narrativa ou synthese de uma biographia. Será lançada no quadro negro para, permanecendo algum tempo á vista de toda a classe, melhor gravar-se na memoria das crianças.

Essas conclusões foram tiradas pelo relator sr. Oswaldo Araujo.

BELLO HORIZONTE, 14 (A.) — Nos trabalhos da sessão nocturna de hontem realizada, foram approvadas as seguintes conclusões referentes á decima these a respeito da organização geral do ensino:

1ª — E' indispensavel a conferencia para a vulgarização pedagogica, afim de interessar o povo na formação da escola moderna.

2ª — Ainda que subsidiariamente devem ser impressas e distribuidas fartamente as conferencias, para que o assumpto nellas tratado seja conhecido amplamente pelos que á conferencia não compareceram.

3ª — Se possivel, pedir a cooperação do clero para na tribuna auxiliar os poderes publicos na instrucção popular.

Inaugurou-se nesta Capital uma nova casa bancaria

Inaugurou-se hontem, á rua da Alfandega n. 15, o Banco da Cidade do Rio de Janeiro.

Installado em amplo edificio, o novo Banco dispõe de dependencias confortaveis, apresentando agradavel aspecto o conjunto formado pelos moveis e luxuosos "guichets".

Ao acto inaugural compareceram commerciantes, industriaes, accionistas, muitas pessoas gradas e crescido numero de senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade.

Aos convidados foi offerecida lauta mesa de doces, trocando-se, ao champagne, varios brindes, entre os quaes do sr. Ataliba Borges Monteiro, que, representando o Banco Economico do Brasil, enalteceu as qualidades do sr. Alberto Xavier, presidente do novo Banco e ex-director do alludido Banco Economico.

Finalizando a festa, usou da palavra o sr. Alberto Xavier, que agradeceu o comparecimento das pessoas presentes em enthusiastica allocução muito applaudida.

Sobre os moveis viam-se riquissimas "corbeilles" de flores naturaes offertadas á directoria do novo Banco, a qual está assim constituida: directores: srs. Alberto Xavier e Eduardo Campos. O conselho fiscal compõe-se dos seguintes srs.: Francisco Paulo Fonseca Mello, Osorio Schleder de Araujo e Joaquim Pereira Diniz.

Menores fugidos de casa

A policia deteve cinco delles

A policia, requisitada para descobrir o paradeiro de cinco menores fugidos das casas de seus respectivos progenitores, acaba de encontral-os, dando a cada um o destino conveniente.

— Os de nomes Everardo Diogenes, filho de Francisco Diogenes Bastos, residente em Lafayette, e Zacharias José Salim, filho de José Salim, morador tambem naquella cidade, haviam fugido, pela segunda vez, para o Rio. Ambos se acham agora depositados na Central de Policia, á disposição de seus progenitores.

— Randolpho Senna, de 17 annos, filho de José Antonio Senna, residente á rua Santa Alexandrina n. 249 e Alvaro de Campos, de 14 annos, morador á rua Vaz Lobo n. 46, andavam fugidos, ha tempos, em S. João Nepomuceno, onde se hospedaram num hotel. Exigido o pagamento, os menores disseram que não tinham dinheiro, sendo então capturados pela policia local, que os remetteu para esta capital, onde se acham actualmente.

— Outro menor que se acha na Policia Central é Waldemar Castellões, filho de Marcos Castellões, residente á rua Arnaldo Murinelli n. 11 em Anchieta. Waldemar, que conta 16 annos, fugira para S. Paulo, ali se empregando como cozinheiro na casa n. 6 da rua Lourenço Greco. Detido pela policia de S. Paulo, o pequeno foi removido para o Rio.

A illuminação electrica dos carros da Central

A sub-directoria do trafego mandou que a chefia dos telegraphos informasse a quanto montava o custeio da illuminação electrica systema Stone, nos carros de passageiros da Estrada.

Tomada a média da despesa com as acquisições do referido material nos ultimos seis annos, ficou constatado que o custeio por carro, isto é, o valor do material adquirido, corresponderá a 1$525 (mil quinhentos e vinte e cinco réis), por dia.

Esta baixa percentagem de despesa com um dos serviços que mais concorreu para o conforto dos viajantes da Central, a illuminação electrica dos carros, mostra, além do que possa ser attribuido á qualidade do material empregado, a competencia e os cuidados do pessoal encarregado da sua manutenção, digno, por isso, dos maiores elogios.

A Vida dos Campos

CORRESPONDENCIA

CONTRA A VARREUGA DO GADO BOVINO

Juvenal Coelho — Parahyba — Escreve-nos:

"Na qualidade de seu constante leitor, acompanho com interesse as soluções criteriosas que costuma dar ás consultas que lhe são feitas a proposito de sua especialidade.

Hoje tambem eu apello para os seus indiscutiveis conhecimentos sobre veterinaria.

Tendo sido atacado rudemente o gado vaccum de minha fazenda da horrivel praga da verruga, solicito-lhe, com a possivel brevidade, um conselho pratico, efficiente, para a extincção dessa perniciosa molestia".

Resposta — O tratamento das verrugas não offerece difficuldade de maior.

Quando a verruga apresenta um pedunculo corta-se este pela base e queima a parte ferida com acido nitrico com cuidado para não offender a pelle do animal.

Para melhor se conseguir este intento enrola-se um algodão na ponta de um pauzinho, molha-se, ou melhor humedece-se no acido e toca-se a parte.

Caso a verruga se estenda mais chatamente na pelle não se corta bastando tocal-a com o acido nitrico.

Dizem pessoas experientes que melhor se consegue destruir as verrugas passando nellas uma pasta molle feita com agua e carbureto de calcio já extincto. Experimente este ultimo processo que é mais pratico.

E. S.

A PEDIDOS

BANCO DO BRASIL

A ESCOLHA DO CONTADOR

Ha muitos dias que se está á espera da nomeação do novo contador para o Banco do Brasil. Grande tem sido a curiosidade de uns e o interesse da grande maioria do nosso commercio em saber em quem recairá a escolha. O nosso principal instituto de credito conta felizmente no seu seio funccionarios de reconhecida competencia. Mas parece andar, no caso, em jogo o manejo de algum chamado "pistolão" — o que não é admissivel nem se compadece com a reputação que deve gozar uma casa de tão grande responsabilidade e confiança.

O Banco do Brasil equivale á maior parte da nossa fortuna accumulada, além de ser o sustentaculo do nosso credito no Exterior. Dahi nos permittirmos o falar, como orgão da opinião, de orientar a corrente de grupos que lá no Banco estejam a dissentir quanto á escolha do melhor contador, quando tão bem já se manifestou na escolha do gerente.

Pelos informes, nas conversações com funccionarios, correctores, etc., não padece duvidas que a directoria acceitaria se fizesse recair na pessoa do sr. Durval Medeiros a investidura do cargo de contador. Sem a idéa de diminuir qualquer outro dos dignos chefes de secção, o sr. Medeiros é indicado como "the right man in the right place". Sua capacidade technica, alliada á intelligencia e comprehensão do dever, foram sempre o apanagio que o deixou em destaque nos cargos que já lhe foram confiados.

E' grande o numero de apologistas do sr. Medeiros, nas conversações ouvidas entre os funccionarios criteriosos. Alguns estão lembrados, até, do destaque em que elle ficou, quando aqui esteve a chamada commissão dos "Guedes" que andou a fazer uma especie de devassa nas nossas principaes repartições. Lord Montaigu precisava de quem lhe explicasse no Banco o estado de certos algarismos em connexão com os algarismos do Thesouro.

O presidente Cincinato era um bom falador, mas... em portuguez. Quando lord Montaigu deparou com o sr. Medeiros e deste ouviu em inglez uma perfeita demonstração, ficou radiante de contentamento e não quiz outro explicador.

Dali saiu a proclamar que a escripturação do Banco do Brasil ainda era um primor de synthese e de clareza!

O sr. Medeiros tinha confeccionado as escriptas das carteiras do redesconto e da emissão. E, embora já na secção de cobranças, ainda póde fazer uma exposição que provocou applausos de toda a directoria do Banco.

Mas, agora, se fala insistentemente, na pessoa de um outro chefe para a gerencia, em concurrencia com o sr. Medeiros, conhecedor de outras praças do Brasil, onde trabalhou como alto funccionario do Banco, emquanto que o outro, aliás, excellente funccionario tambem, e cujo pae é o thesoureiro do Banco, nunca saiu do Rio.

"Da "Vanguarda", de 11 — 5 — 927).

ZEDA (CATUMBY)

Mais afflicto 193 — 143942 — 24236 — 22 — se descuide, 214169 — 7221 — 2115 — 24 — 25 — sigo tudo á risca. 5315213 — 755. Cec

OS DEGREDADOS DO ACRE — ERA UM SONHO DANTESCO!

AS BENEMERENCIAS DO SR. A. J. SEABRA NO MINISTERIO DA JUSTIÇA...

A nós, que nenhuma força ou violencia será capaz de collocar em caso algum ao lado do governo actual, não é permittido o commentario ou mesmo a noticia de seus actos durante a vigencia do estado de sitio; a nós que nesta conjunctura, guardamos o silencio dos vencidos pela força e não a humildade aviltante dos escravos, de certo não se ha de recusar o direito de transcrever as bellissimas e commovedoras palavras que, sob o titulo acima, publicou "A Noticia" de hontem, cujos sentimentos de solidariedade e sympathia pelo governo são notorios.

Escreve a nossa illustrada collega:

"O "Itaipava" moveu sua possante helice revolvendo ruidosamente as aguas da bahia, descrevendo uma curva para tomar a direcção da barra.

A bordo, o maior silencio; no tombadilho, os tres officiaes da força do 12º de infantaria, encarregada de escoltar os presos, o medico de bordo e mais ninguem. No passadiço, o commandante, dando ordens com voz forte, e na prôa, a maruja, executando diversas manobras.

Dos porões do navio partiam rumores surdos, gritos, imprecações, blasphemias...

Ali amontoados, na maior promiscuidade, crianças e velhos, negros e brancos, nacionaes e estrangeiros, deitados uns, outros de pé, seguros fortemente, de mãos ambas aos oculos das espias, procuravam respirar, faziam esforços sobrehumanos para sorver o ar puro do exterior, que difficilmente penetrava pelos intersticios... Nos porões nem uma luz!

Os 334 condemnados, quasi nús, debatiam-se nas trevas, com as enormes ratazanas que, audaciosamente, os atacavam, cobrindo-os de dentadas!

.. ..

Junto ás escotilhas, praças de carabinas embaladas e apontadas para baixo continham os miseros em respeito.

.. ..

Não lhes bastava ainda tanto soffrimento; cerca de tres dias depois irrompeu nos porões terrivel praga de parasitas, a todos atacando barbaramente!

Os piolhos e os percevejos, aos milhares, cobriam os corpos seminús dos desgraçados, transformando-os em chagas ascorosas, donde se desprendia um cheiro horrivel.

O medico difficilmente conseguia tratal-os; a falta de hygiene dos porões, a falta de banho para os infelizes, muito contribuiam para a inefficacia dos curativos.

.. ..

Dos porões um cheiro horrivel, nauseabundo, se desprendia, fazendo recuar quem ali pretendesse entrar.

Assim todos ou quasi todos os presos acham-se enfermos e atacados de febre, causada pela intoxicação de gazes deleterios..."

(Do "Correio da Manhã" de 23 de dezembro de 1904).

AVISOS E DECLARAÇÕES

CLUB DOS BANDEIRANTES DO BRASIL

2ª CONVOCAÇÃO

São convidados a comparecer á séde do Club, no dia 18 do corrente, ás 17 horas, os srs. socios para reunião de assembléa geral extraordinaria para tratar da alteração dos estatutos, promoção de socios e preenchimento de cargos vagos e criados pela reforma.

Murillo Lavrador
Secretario

S. A. PERFUMARIA MASCOTTE

Assembléa Geral Extraordinaria

São convidados os Srs. accionistas da Sociedade Anonyma Perfumaria Mascotte a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, na séde da sociedade, á praça Tiradentes, 18 e 20, ás 14 horas do dia 20 do corrente, afim de resolverem sobre a approvação da alteração dos estatutos e interesses geraes da mesma.

A Directoria.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

O escriptorio "WELLISCH", rua de S. Pedro n. 61, avisa que as declarações relativas ao imposto sobre a renda devem ser feitas até 1º de Junho p. futuro.

NOTAS MUNDANAS

Anecdota de estudante

E' conhecida a anecdota. E curiosa.

O tenente Luiz Antonio, um cotoquinho de gente deste tamanho, depois de ter sido reprovado tres vezes pelo professor Leitão da Cunha, foi á Bahia fazer o 4º anno de medicina.

Mas como queria formar-se no Rio, veiu fazer o sexto aqui. Mas continuou burro e ignorante como sempre.

No exame de Clinica Neurologica, porém, o tenente Luiz' não conseguira responder nem uma só pergunta. Estava deante de um doente com uma grave perturbação motora — syndrome pyramidal. O feixe pyramidal estava claramente lesado. O professor Austregesilo, sem querer reproval-o, depois de fazer-lhe varias perguntas sem lograr resposta, perguntou:

— Qual será o feixe da medulla deste paciente que está lesado, doutor?

— O feixe da medulla? repetiu, hesitante, o doutorando.

— Sim... Um feixe motor... não se lembra?

— Um feixe motor?...

— Olhe: basta recordar o Egypto... (o professor queria lembrar as Pyramides). A physionomia do tenente Luiz Antonio illuminou-se num clarão de alegria:

— Já sei. E' o feixe de Pharaó!

O tenente Luiz Antonio ficou celebre. E a anecdota tambem.

PEREGRINO

Elegancias

O ministro plenipotenciario do Paraguay e senhora Rogelio Ibarra, deram hontem grande recepção no Hotel Gloria, para commemorar a data da independencia do seu paiz.

Para essa festa foram expedidos convites aos membros do governo, altas autoridades, corpo diplomatico e familias da nossa melhor sociedade.

* * *

Realizou-se hontem, nos salões do Automovel Club do Brasil, á rua do Passeio, a vesperal dansante que a directoria do Club de Regatas do Flamengo offereceu aos seus consocios e familias.

Não estando concluidas as obras por que está passando a praça de sports da rua Paysandu', a directoria do Flamengo teve que entrar em entendimento com a directoria do Automovel Club, afim de não privar os seus socios da sua esperada festa mensal.

A vesperal teve inicio ás 16 horas e terminou ás 22.

* * *

Promette revestir-se de brilhantismo a annunciada tarde-noite dansante, que nos salões do Gymnastico Club se realizará hoje, das 17 ás 23 horas.

Duas "jazz-band" animarão as dansas. Não haverá convites. Exige-se traje completo.

* * *

A directoria do Centro Musical da Colonia Portugueza offerece hoje, na séde da sociedade, á rua da Conceição nº 19, uma tarde-noite dansante aos seus associados.

A festa, que terá inicio ás 18 horas, promette grande animação.

Exige-se traje completo.

* * *

Os alumnos do curso Freycinet escolheram para sua "rainha" a senhorita Elza Pinho, tendo sido feita hontem, ás 16 horas, a coroação da rua majestade.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Iracema Silva.

— A senhorita Edith de Abreu.

— A senhorita Eunice Wandeck.

— A senhorita Odette de Oliveira Mesquita.

— A senhorita Othelina Coelho.

— A sra. Sá Rheingantz.

— A sra. Ruth Leite Ribeiro.

— O sr. Lourival Telles de Menezes.

— O dr. Leonidas Machado.

— O dr. Barros Campello.

— O menino Helio Edgard, filho do sr. Candido Bittencourt Junior, nosso collega de imprensa e de d. Cecilia Cordeiro Bittencourt.

— A sra. Xavier Pinheiro.

— Fez annos hontem, d. Maria Henedina Moreira da Silva, esposa do sr. Edgard Moreira da Silva, do commercio desta capital.

Fazem annos amanhã:

— O sr. Amancio Celestino da Motta, guarda livros.

A sra. Felix Mangia.

— A sra. Gabriel Osorio de Almeida.

— A sra. Helena Bulcão.

— A sra. Baeta Neves.

— A sra. Annita de Barros Barreto, esposa do dr. Frederico de Barros Barreto.

— O dr. Jesuino Cardoso.

— O academico José Damião Pinheiro Machado.

— A senhorita Amelia Costa Franco.

— O sr. Armando Waddington.

— Faz annos hoje o menino Coryntho de Andrade, filho do nosso collega de imprensa e funccionario municipal, sr. Corynthio de Andrade.

Datas intimas

Commemorando o seu anniversario natalicio, o sr. Olegario Ruas, do commercio desta praça offereceu, em sua residencia, ante-hontem, um jantar intimo ás pessoas de suas relações.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Antonietta Cavassa, filha da sra. d. Arminda de Moraes Cavassa, viuva do coronel Manoel Cavassa, contractou casamento o sr. José Manoel Lombardi, do commercio desta praça e delegado da Associação Commercial de Corumbá, Matto Grosso.

— Contractou casamento com a professora municipal, senhorita Euridice Schornbaum, filha do engenheiro Henrique Schornbaum e da sra. d. Maria Gomes Schornbaum, já fallecida, o sr. Henrique Luciano Paschoal, nosso collega de imprensa.

Recitaes

A sra. Angela Vargas offerecerá, ainda este mez, mais um dos seus recitaes ao publico carioca.

Essa festa de arte, que promette o mesmo brilhante exito das anteriores, realizar-se-á nos ultimos dias do corrente mez, no Theatro Trianon, com o seguinte programma:

I) "A eterna presença", de Maria Eugenia Celso, por Juju' Baere e Edila Costa Lima.

II) "Mascaras", de Menotti del Picchia, por Neué Barukel, Lucia Lobo e Hebe Cunha.

III) "Les femmes savantes" (1ª scena), de Molière, por Jeany Baere e Mathilde Moss.

IV) "La robe rouge", de Brieux, em que a sra. Angela Vargas obteve o primeiro premio em Paris.

Homenagens

O pessoal das portarias do Ministerio da Fazenda e do Thesouro, jubiloso pela volta do seu chefe coronel Elpidio Boamorte, que se achava afastado temporariamente da Directoria Geral do Thesouro, por motivo de molestia, manda rezar, na proxima terça-feira, ás 10 horas, na Igreja de N. S. do Rosario, uma solemne missa em acção de graças.

Será celebrante o conego dr. Olympio de Castro.

— Os funccionarios do Ministerio da Fazenda e admiradores do coronel Elpidio Boamorte, vão offerecer-lhe um almoço no dia 23 do corrente, em regosijo ao seu restabelecimento.

Varias são as pessoas que já adheriram a essa demonstração de carinho.

Hospedes e viajantes

Em visita ás suas propriedades vinicolas, situadas no Douro, em Portugal, parte amanhã para a Europa, no "Arlanza", o professor Manoel Gonçalves Corrêa.

Amigos e admiradores offereceram-lhe um almoço intimo de despedida. Nessa occasião foram recordados os serviços por elle prestados ao paiz, não só como lente que foi de educação physica em varias de nossas escolas, mas tambem como viticultor dos mais adeantados a quem se deve, em grande parte, o desenvolvimento dado á cultura de vinhedos no Districto Federal e arredores.

— O vinhedo que o professor Manoel Gonçalves Corrêa mantém na rua Zuimira, é um verdadeiro campo experimental onde são colhidos preciosos ensinamentos muito dos viticultores que possuimos, tanto amadores, como os que fazem da viticultura lucrativa industria.

— Convidado a exercer o cargo de inspector geral de obras publicas do Estado da Bahia, pelo respectivo secretario da Agricultura, dr. Nelson Teixeira, parte terça-feira para a capital bahiana, afim de tomar posse do seu cargo o engenheiro e professor, sr. Eduardo Agostini.

— Em visita a Portugal, sua patria, de onde esteve ausente 39 annos, labutando no Brasil, embarca amanhã para Lisbôa, pelo "Arlanza", o sr. Emilio Machado, capitalista em Madureira e membro da Directoria da Associação dos Escoteiros Catholicos e de S. Luiz Gonzaga, nessa localidade.

— O sr. Francisco José Gomes Valente, industrial e presidente do Banco Commercial do Rio de Janeiro, segue amanhã para a Europa em companhia de sua familia, em viagem de recreio, pelo paquete "Arlanza".

— Encontra-se situado no Cáes do Porto, ás 10 12 horas.

— Hospedaram-se no Hotel Gloria, os seguintes viajantes: Chinshu Ohashi, Wilhelm Rupp, Alexander Cordiner e Adolf Stahmann.

— Acompanhado de sua senhora e filha, partiu hontem para a Europa, a bordo do transatlantico "Massilia", o sr. Oscar de Carvalho Azevedo, inspector geral da Agencia Americana. Seu embarque foi muito concorrido.

— Por motivo de ordem particular adiou mais uma vez o seu embarque para a Europa a senhorita Beatriz Regis de Oliveira, que devia partir segunda-feira proxima, a bordo do "Arlanza".

— Partiu amanhã, pelo "Arlanza", para a Europa, o industrial desta praça, sr. Napoleão Santos.

— A bordo do "Vauban", é esperado hoje nesta capital, o sr. J. Grout, gerente do serviço de propaganda da General Motors do Brasil. O sr. Grout, que exerceu, ultimamente, o cargo de assistente do director geral da America do Sul, é natural de Vermont, tendo iniciado a sua carreira como funccionario dos Correios, em 1917, passando, no anno seguinte, a servir no Exercito, onde occupou o posto de tenente. Em 1919 a 1922, e frequentou a Universidade de Boston, formando-se em administração commercial, recebendo o grão de bacharel. Dahi por deante começou a sua actividade commercial, ingressando na General Motors Export Co., em Nova York, onde foi trabalhar no Departamento de Propaganda, sendo depois removido para o Brasil com o cargo que agora ao Brasil [illegible] experiencia que o distinguem, tambem, como figura de destaque nos meios automobilisticos sul-americanos.

Fallecimentos

Falleceu hontem, pela madrugada, á rua Itapirú n. 359, a sra. d. Maria Clementina Goulart, filha do sr. Francisco Goulart, funccionario da Directoria de Meteorologia da Capital Federal, e [illegible] Goulart [illegible] do dr. [illegible] professor em [illegible] D'Annibale [illegible] residentes nesta capital. Seu sepultamento será hoje, ás 17 horas, sahindo o feretro da rua Itapirú n. 359, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, onde será sepultada no jazigo da familia.

A finada deixa ainda varios nétos, entre elles os srs. Newton Goulart, auxiliar da Directoria de Meteorologia, Nelson Goulart, da firma A. Pinheiro e Campos, do alto commercio do Rio de Janeiro e Nourival Goulart, da firma Krause e Keppich & C.

Enterros

Realizou-se na sexta-feira ultima, no cemiterio de S. João Baptista, com grande acompanhamento de parentes e pessoas amigas, o enterramento do capitalista sr. Antonio Fernando de Oliveira, pae do sr. Eugenio de Oliveira, socio componente das firmas Campos Heitor & C. e Oliveira, Neilo & C., desta praça.

Sobre o ataúde do saudoso extincto foram collocadas varias corôas e palmas de flores naturaes.

JAHU', JAHU'... VIVA O JAHU'

Com este titulo leiam nossa secção deste jornal o annuncio do Ao Mundo Loterico, á rua Ouvidor n. 139, que hontem vendeu a sorte grande da acreditada Loteria da Capital Federal; os 100 contos de réis couberam ao bilhete n. 46.177, que, com toda a dezena, foi all vendido em seu proprio balcão. Para amanhã, mais 100 contos por 30$, e 20 contos por 2$, com dez finaes do mesmo dinheiro em ambas as loterias.

O PLEITO SENATORIAL DE MINAS GERAES E A INELEGIBILIDADE DO SR. ARTHUR BERNARDES

O voto em separado do sr. Soares dos Santos

Damos a seguir o voto em separado que o sr. Soares dos Santos vae offerecer á Commissão de Poderes do Senado sobre o pleito senatorial de Minas Geraes:

"Eu pretendia jurar suspeição no julgamento do caso da senatoria de Minas, ora sujeito ao exame da Commissão verificadora de poderes.

Tive, porém, receio de que essa conducta pudesse ser mal interpretada pela Nação, principalmente depois que um representante de Minas na Camara dos Deputados, criticou acerbamente os actos praticados pelo presidente reaccionario, em discurso que pronunciou sobre o pleito de 21 de fevereiro, no interior do Estado. Não transcreverei as palavras do deputado mineiro, membro do partido dominante, que tão severamente definiu o governo passado, dizendo-o um governo de arbitrio em que o chefe do Estado, julgando-se predestinado, sobrepoz-se a tudo, provocando na sua propria terra descontentamentos, que abalaram profundamente o prestigio do candidato.

Não é o meu intuito despertar animosidades contra determinada pessoa; relembro apenas esta verdade, como uma lição de factos, que justificam o pouco enthusiasmo com que foi recebida em Minas, a indicação dessa candidatura senatorial, imposta pelo interessado, que lembrou o seu proprio nome cercando-o de elogios no manifesto que assignou como presidente da commissão directora do Partido Republicano Mineiro.

As palavras que ahi ficam servem para demonstrar que o candidato apresentado por essa fórma irregular, não representa a vontade do povo mineiro, conforme evidenciou o deputado João Penido, arregimentando contra elle uma maioria districtal.

No mesmo sentido manifestaram-se muitos outros municipios, inclusive o de Bello Horizonte. As eleições municipaes realizadas no grande Estado a 17 de abril ultimo, culminando a victoria das opposições regionaes, em alguns municipios, que se sentiram fortalecidos com as garantias determinadas pela imparcialidade e descortinio patriotico do presidente de Minas — demonstram que se taes eleições tivessem sido concluidas antes do pleito federal, os quocientes de votos alcançados pela influencia das novas administrações municipaes seriam differentes dos que foram apurados na eleição de 21 de fevereiro, principalmente na zona da Matta, onde não houve fiscalização e foi portanto difficil de conhecer o coefficiente da verdade eleitoral.

O candidato contestante, na sua vigorosa critica, apreciou com argumentos irrecusaveis as irregularidades havidas no pleito senatorial mineiro, salientando entre ellas as fraudes commettidas na eleição do 5º districto, onde, numa só secção (a 2ª de Araguary) votaram mais de mil eleitores, de sorte que são evidentemente nullos os votos apurados na respectiva acta.

Mas, eu prescindo de analysar as eleições de Minas sob o aspecto aliás importante da regularidade do pleito. Para mim, a questão principal relativa ao estudo que pretendo fazer, gyra em torno da inelegibilidade do candidato suffragado, porque uma vez provada essa allegação, os votos que recairam nelle são nullos, em face do que estatue a lei eleitoral em vigor.

O contestante, nos seus argumentos de prova, demonstrou que o candidato, como presidente da Republica, havia sancionado a propria lei que fizera desapparecer a sua incompatibilidade constitucional. Exerceu, portanto, um acto de sua autoridade em causa propria.

Deveria fazer?

O argumento invocado para justificar que a lei não visou attingir o interesse do ex-presidente, porquanto ella contém outros dispositivos de ordem geral, que modificaram a lei eleitoral em varios pontos, não colhe por inepto no sentido juridico desta palavra.

Em primeiro logar, não ha como fugir á realidade do que se contém nos artigos 1º e 2º do decreto numero 5.047, de 3 de novembro de 1926.

Elles se referem propriamente aos interesses politicos dos personagens que compunham o governo anterior; tanto assim foi que quatro ministros e o ex-presidente, aceitando os favores da lei, se candidataram ás diversas vagas existentes no Congresso, notamente para renovação do terço do Senado.

O proprio ex-presidente da Republica não se fez esperado e é em virtude do dispositivo contido no artigo 2º do decreto acima citado, que elle vem disputar o seu reconhecimento como senador pelo Estado de Minas Geraes.

Manda, portanto, a logica que se reconheça ter sido a lei redigida na sua parte principal com o fim especial de tornar effectivas aquellas candidaturas.

Se estudarmos o historico do projecto de que resultou a lei em questão, verificaremos que os dois primeiros itens provieram de emendas apresentadas, creio que pelo nosso collega senador Paulo de Frontin, o qual já as condensara num projecto anterior, apresentado no plenario e justificado da tribuna com palavras, que exaltavam os meritos dos antigos ministros, os quaes o orador considerava com justiça serem merecedores daquella intervenção legal. O prestigio do ex-presidente influiu depois para tornar vencedora a idéa de fazer desapparecer a incompatibilidade que os acorrentára, tornando impossivel o surto de suas candidaturas ás vagas do Congresso Nacional, na vigente legislatura.

Mas, vamos admittir como argumento que o ex-presidente não tivesse nenhum interesse immediato, ligado á confecção da lei. Neste caso, pela dignidade do alto cargo que elle exercia, devia deixar passar o prazo legal, não sanccionando a lei, mas permittindo que ella fosse promulgada pelo presidente ou pelo vice-presidente do Senado.

Haveria uma outra hypothese a examinar, qual a de suppor que o presidente em exercicio fosse contrario á parte da lei que lhe dizia respeito.

Neste caso, em vez de consentir na retroactividade da lei, desde que elle estava sujeito, de direito, ao regimen da legislação anterior, que o incompatibilizava pelo tempo de 6 mezes, após a cessação do seu governo — o ex-presidente, se não quizesse ser candidato, como foi, á eleição de 24 de fevereiro, tinha ao seu alcance o meio de impedir a continuação do seu mandato, vetando parcialmente a lei, como lhe facultava o texto da reforma constitucional, por elle preparada e já posta em execução ao tempo em que se tratou da approvação do projecto que reduziu o prazo da sua incompatibilidade e garantio o exito de sua candidatura á senatoria por Minas.

O que resultou de sua intervenção facciosa na effectivação do decreto n. 5.047, de 3 de novembro de 1926?

E' que em virtude deste decreto daqui por diante, todos os presidentes da Republica, que quizerem, e todos os ministros, empenharão a sua influencia governamental, para terem garantida a sua entrada no Congresso como membros effectivos, por meio de eleições, que não sejam asseguradoras da liberdade dos votos.

Nós já tinhamos, nesta Republica ideal, os exemplos de governadores, que trocam os seus logares, após a terminação do mandato, com os seus comparsas, que aqui vêm guardar o tempo necessario para desincompatibilizal-os e ingressal-os na funcção legislativa.

Agora, surge mais esta deturpação, segundo a qual os membros do Governo Federal que terminarem o mandato a 15 de Novembro, são candidatos declarados, pelas circumstancias estaduaes, aos logares de senadores e deputados na eleição de 24 de fevereiro seguinte.

Não haverá meios de impedir que por meio de favores, mais ou menos discretos, os membros do governo tenham assim garantidas as suas posições no Congresso, o qual em virtude de disposição constitucional, terá que approvar as contas da administração de que elles foram partes. Eis ahi mais uma corruptela do regimen, que devemos aos males praticados pelo presidente, que sanccionou aquella lei, contraria na sua interpretação aos interesses da collectividade. Basta entretanto o facto allegado e provado de que a lei que declarou elegivel o ex-presidente, foi sanccionada por elle, para se comprehender que ella é inapplicavel á sua pessoa, que continuará sob os effeitos da legislação anterior, por isso que a nova lei deve ser applicada sómente para aquelles que não influiram na sua effectuação.

Se os membros do Congresso Nacional estão impedidos de collaborar nas leis, que dizem respeito aos interesses proprios de cada um delles, da mesma fórma não deve prevalecer para o presidente que ultimou e resolveu "**pro domo sua**", o favor de uma lei pessoal, que affecta o caso de sua inelegibilidade. O decreto n. 5.047, de 1926, só é applicavel em seus effeitos aos governos, que se seguirem, e não áquelle, que estava em pleno exercicio do poder na época em que foi elaborada a nova lei.

O candidato diplomado é, pois, inelegivel.

Para admittir a regularidade de sua eleição, seria preciso desconhecer a retroactividade do preceito legal a que elle se apega, sem querer comprehender que o novo dispositivo, applicado á sua pessoa, perde o aspecto de generalidade e se transforma n'uma lei de favor, feita com a acquiescencia do interessado, que influio com a sua autoridade para que tivessem facil andamento os artigos do projecto, favoraveis á sua pretenção individual.

Não ha como fugir a esta argumentação de facto. Já dissemos que taes artigos foram propostos por emendas do sr. Frontin, que as apresentou, frizando a necessidade de serem contemplados como candidatos á funcção legislativa os membros do governo existente por occasião de ser discutido o projecto de que resultou a lei. E a consequencia do acto do Congresso, approvando o artigo 2º d'esse projecto é que resolveu para peor, porque até então o periodo de 6 mezes consignado na legislação em vigor para desincompatibilizar os membros do governo, que quizessem se candidatar a deputado ou senador, tinha a vantagem de impedir que elles ingressassem no Congresso, justamente na legislatura que se seguisse á passagem do Governo, o que tornava mais facil a fiscalização do legislativo para apurar responsabilidades, sem comprometter a imparcialidade de alguns dos legisladores. Agora não: essa parcialidade é manifesta para o ex-presidente e para os ex-ministros, logo investidos da funcção legislativa, que estão impedidos de votar contra os actos do governo de que elles faziam parte, ainda que se trate de defender os interesses da Republica, sériamente compromettidos pela administração do paiz.

Para completar o estudo que vimos fazendo sobre a inelegibilidade do candidato á senatoria de Minas, transcrevo a seguir as brilhantes considerações feitas pelo emerito jurisconsulto, dr. Almachio Diniz, sobre o referido assumpto. A conclusão a que elle chegou, confirma a nossa asseveração. Eis o texto do artigo publicado na imprensa desta capital:

"II — O presidente e o vice-presidente da Republica, no regimen da lei n. 3.208, de 27 de setembro de 1916, eram inelegiveis, em todo o territorio brasileiro, para o Congresso Nacional, até seis mezes depois de haverem cessado as suas funcções (art. 39), porque as causas de inelegibilidade permanecem, quando o exercicio do cargo ou funcção publica, preceder á eleição de seis mezes, na hypothese do presidente e vice-presidente da Republica. Alterando a lata inelegibilidade assim disposta, veio o decreto legislativo n. 4.516, de 16 de maio de 1922, que restringiu a inelegibilidade dos vice-presidentes, admittindo-a sómente quando elles tenham exercido a presidencia da Republica nos ultimos seis mezes anteriores á terminação do seu mandato. Entretanto, constituindo o regimen vigente, ficou estabelecida a inelegibilidade do presidente da Republica até seis mezes depois da terminação do seu mandato, na conformidade do texto do art. 39, da lei n. 3.208, de 27 de setembro de 1916. Modificações posteriores ás condições de elegibilidade, foram introduzidas pelo art. 4º da lei n. 4.793, de 7 de janeiro de 1924, que já tem a assignatura do presidente Arthur da Silva Bernardes, mas versaram ellas sobre as condições de inelegibilidade dos funccionarios publicos para os cargos de eleição federal, não attingindo os presidentes e vice-presidentes da Republica.

Considere que este seja o regimen legal, no qual se deve regular a capacidade electiva do ultimo presidente, no pleito de 24 de fevereiro passado. Votada, no anno que passou, uma nova lei, de caracter ordinario, com um dispositivo especial sobre o tempo de inelegibilidade presidencial, e sanccionada pelo presidente que se candidatou, sob a sua immediata influencia, não póde ser ella a lei vigente, afim de ser valida a eleição do sr. Arthur Bernardes. E' materia de estudo subsequente, que farei. Por agora, continuo a affirmar que, antes de decorridos seis mezes sobre a terminação do mandato de presidente da Republica, o sr. Arthur Bernardes não se desincompatibilizou — para seguir eu a technica constitucional — afim de serem validos os seus suffragios, no pleito de 24 de fevereiro proximo passado. Não se desincompatibilizou, porque a lei que está vigendo, independentemente da que foi ultimamente sanccionada por elle mesmo, assim dispõe:

"Art. 37 — São inelegiveis para o Congresso Nacional:

I — Em todo o territorio da Republica:

a) o presidente da Republica..." (lei n. 3.208, de 27 de setembro de 1916, modificada pelo decreto legislativo n. 4.516, de 16 de maio de 1922, art.)

Ahi está a incompatibilidade "ex-persona", completada pela outra "ex-tempora":

"Art. 39 — Salvo os casos previstos nos artigos anteriores, as causas de inelegibilidade permanecem, quando o exercicio do cargo ou funcção publica proceder á eleição: de seis mezes, na hypothese da primeira parte da alinea "a" (presidente e vice-presidente da Republica), e de tres mezes, nas hypotheses, etc. (Lei numero 3.208, de 27 de setembro 1916, modificada pelo decreto legislativo n. 4.516, de 16 de maio de 1922, art.)

Deante dos textos legaes transcriptos literalmente, o presidente da Republica, cujo mandato, como o do sr. Arthur da Silva Bernardes, terminou a 15 de novembro de 1926, ainda não tem capacidade electiva, para ser eleito senador, em qualquer parte do territorio da Republica, no pleito que se feriu a 24 de fevereiro de 1927, isto é, que se feriu a tres mezes e nove dias da data de terminação do seu mandato. Este é o direito vigente, fóra da inconstitucionalidade da lei ordinaria, que conteve um dispositivo especial para beneficiar o ex-presidente Arthur da Silva Bernardes. Neste caso personalissimo, mais do que em qualquer outro, se faz mistér o impedimento legal, que, como considerou o pranteado constitucionalista Aureliano Leal, é assumpto ligado á base do regimen politico, ás fundações da propria liberdade, e, consequentemente, digno da protecção do direito fixo, relativamente immutavel, que é uma Constituição ("theoria e pratica da Constituição Federal", Rio, 1925, pagina 362).

A flagrante inelegibilidade do sr. Arthur da Silva Bernardes é uma questão altamente moral deante, especialmente da immoralidade do direito falso, que se criou para ser-lhe util pessoalmente.

E' a dissertação necessaria que se me impõe. — *Dr. Almachio Diniz*".

Por tudo isto:

Considerando que a lei n. 5.047, de 1926, estabeleceu no seu artigo 2º uma restricção de prazo para desincompatibilizar o ex-presidente da Republica;

Considerando que a mesma lei foi elaborada na vigencia do governo passado e que no texto da mesma lei figura um dispositivo favoravel ao interesse politico do presidente que a sanccionou;

Considerando que na qualidade de chefe do Poder Executivo não podia e então presidente ignorar o favor da lei;

Considerando que a sancção comprometteu o interesse da dita autoridade, a qual por isso mesmo não póde participar do favor da nova lei, ficando sujeita ao regimen da legislação anterior. Sou, portanto, de opinião que persiste a incompatibilidade do ex-presidente, e, assim sendo, não podia elle ser candidato á senatoria, como foi, pelo que, julgo que são nullos todos os votos que lhe foram dados. E como a incompatibilidade produz a inelegibilidade apresento a seguinte conclusão, como resultante do meu parecer:

— Que seja annullada a eleição para senador realizada no Estado de Minas, no dia 24 de fevereiro, em que foi votado o candidato dr. Arthur da Silva Bernardes, por ser o mesmo inelegivel.

Sala da Commissão, em 18 de maio de 1927. — *Soares dos Santos*".

Na Commissão de Poderes do Senado.

AS ELEIÇÕES DA BAHIA — FOI VOTADO O PARECER RECONHECENDO O SR. MIGUEL CALMON — O VOTO EM SEPARADO DO SR. THOMAZ RODRIGUES

Esteve hontem reunida a Commissão de Poderes do Senado, para tomar conhecimento do voto em separado do sr. Thomaz Rodrigues sobre as eleições da Bahia.

Em seu trabalho, o representante do Ceará affirma que a inelegibilidade do sr. Miguel Calmon se lhe afigura insophismavel e indiscutivel. Não sabe com que gymnastica de hermeneutica se póde attingir ao milagre de uma conclusão contraria á essa affirmativa.

O sr. Miguel Calmon é irmão do actual governador da Bahia e é por este Estado que trouxe o seu diploma de senador federal.

Em face do art. 37 da lei 3.208 de 1916, sendo o sr. Calmon irmão do governador da Bahia, portanto, seu parente consanguineo em 2º grão, é, por isso, inelegivel.

Proseguindo, o sr. Thomaz Rodrigues sustenta não ser certo que Ruy Barbosa se houvesse manifestado pela elegibilidade de um candidato pelo facto delle ter pertencido á legislatura corrente com a eleição do governador, embora ao tempo deste não fôsse mais congressista. E, se fosse, a opinião do grande brasileiro não poderia ser invocada em favor do sr. Miguel Calmon, pois ninguem desconhece o seu parecer de 1916, ácerca das eleições do Espirito Santo, em que elle affirma, positivamente, que parente, em 1º ou 2º grão, do governador não póde ser eleito senador, embora tenha exercido ou esteja exercendo o mandato de deputado ao tempo da eleição para o governo do Estado.

Na opinião de Ruy Barbosa é indubitavel a inelegibilidade do sr. Miguel Calmon, ainda que o seu mandato legislativo nunca tivesse soffrido solução de continuidade na Camara Federal.

Após apreciar a preliminar da inelegibilidade, o sr. Thomaz Rodrigues entra na analyse do processo eleitoral, propondo a annullação de mais de metade da votação da Bahia e apurando em final, o resultado seguinte:

Miguel Calmon — 29.701 votos.

J. J. Seabra — 15.154 votos.

Nas conclusões de seu voto, o representante do Ceará manda reconhecer senador o sr. J. J. Seabra, de vez que, em face da lei, a votação dada aos candidatos inelegiveis é tida como inexistente.

Submettido a votos o parecer do sr. Frontin, reconhecendo o sr. Miguel Calmon, e o voto em separado do senhor Thomaz Rodrigues, foi o primeiro approvado, recebendo as assignaturas dos srs. Lacerda Franco, Monjardim, Affonso Camargo e Miguel de Carvalho.

O voto em separado foi assignado pelo sr. Soares dos Santos.

Os srs. Bueno de Paiva e Lauro Sodré não compareceram á reunião.

A sessão de hontem decorreu vivamente tempestuosa, por ter o sr. Miguel de Carvalho deliberado submetter a votos o parecer e o voto em separado independente da publicação deste.

Os srs. Irineu Machado e Antonio Moniz intervieram nos trabalhos da Commissão, protestando contra essa decisão, que aberrava das praxes anteriores.

Trocam-se doestos violentos, serenando os animos, afinal, após ter o sr. Paulo de Frontin erguido um caloroso "viva" ao sr. Miguel de Carvalho.

Os srs. Irineu Machado e Antonio Moniz solicitaram vista por 24 horas dos papeis da Bahia, afim de offerecer emenda.

A Commissão de Poderes se reunirá hoje.

UMA SCENA DE PUGILATO EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 14 (A.) — Depois de uma violenta scena de pugilato entre os srs. Alvaro Brochado e Octavio Coimbra, por motivos ainda ignorados, o primeiro foi ferido a bala pelo segundo.

Na Camara dos Deputados

CONFERENCIA PARLAMENTAR INTERNACIONAL DE COMMERCIO — COMMISSÃO DE FINANÇAS — UM PROJECTO EM BENEFICIO DOS FUNCCIONARIOS E OPERARIOS DA UNIÃO

Não houve hontem sessão na Camara, comparecendo apenas 45 deputados. Houve apenas reunião de commissões.

COMMISSÃO PARA A CONFERENCIA INTERNACIONAL DE COMMERCIO

Reuniu-se hontem na sala da Commissão de Justiça, da Camara, a commissão que vae representar essa casa do Congresso na Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio, a reunir-se nesta capital, em meiados de setembro proximo vindouro.

Foi acclamado presidente, por unanimidade, o sr. Salles Junior, que, occupando em seguida a presidencia, fez considerações sobre o papel da conferencia e de cada delegação junto a ella, alludindo ao que se fez na conferencia realizada em Roma, em 1925, e em Londres, em 1926. Explicou que a circumstancia de a conferencia se reunir este anno no Rio era uma distincção feita ao Brasil, razão por que o Congresso Nacional se ia fazer representar por uma delegação mais numerosa do que nas conferencias anteriores. Naquellas, a nossa delegação, incluindo a da Camara e a do Senado, não chegava a dez membros; agora, o Senado teria 11 representantes e a Camara 25.

Em seguida, o sr. Salles Junior esclareceu como as delegações procedem na conferencia, sendo que a certas delegações são distribuidas as theses previamente formuladas pelo "bureau" permanente da Conferencia de Bruxellas. Na Conferencia de Roma, por exemplo, coube-nos a these relativa ao padrão ouro, cujo relator foi o sr. Paulo de Frontin. O anno passado, porém, não nos foi attribuida nenhuma these.

Informou o sr. Salles Junior que quando uma these é levada ao plenario da Conferencia, fala o relator em nome da delegação a que pertence. Não ha debates individuaes. Nas votações em plenario, cada delegação vale por um voto. Nas discussões, ha a inscripção compulsoria e a inscripção facultativa, falando sempre o membro da delegação em nome do seu conjunto.

Depois de explicar á commissão os pontos essenciaes do regulamento da Conferencia, o sr. Salles Junior declarou que ia entender-se com a commissão nomeada pelo Senado, pois a delegação da Camara só póde deliberar reunida com a do Senado.

Leu ainda o sr. Salles Junior o enunciado das theses que vão ser tratadas na conferencia de setembro, observando que a novidade está nos themas concernentes aos "cartels", e á situação da organização do trabalho na Europa, deslocado para a America. As demais theses vinham da Conferencia de Londres.

Terminada a exposição do sr. Salles Junior, s. ex. deu a palavra ao secretario da conferencia, sr. Otto Prazeres.

O sr. Otto expoz o que já se havia feito no Brasil em materia de preparativo para a reunião da Conferencia em setembro, declarando, entre outras coisas, que o programma das festas a se realizarem por essa occasião já fôra entregue ao presidente da Republica.

Em seguida, encerrou-se a sessão.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

A Commissão de Finanças realizou, hontem, a sua primeira reunião.

Compareceram os srs. Julio Prestes, José Bonifacio, Salles Junior, Lindolpho Collor, Domingos Mascarenhas, Tavares Cavalcanti, Manoel Theophilo e Eurico Chaves.

O sr. José Bonifacio propoz, e foi aceita, unanimemente, a indicação do "leader" da maioria para presidente. O sr. Lindolpho Collor suggeriu a indicação do sr. José Bonifacio para vice, indicação tambem aceita unanimemente.

O "leader" da maioria, assumindo a presidencia, agradeceu a honra e louvou o voto da commissão acclamando vice-presidente o "leader" mineiro. Depois teceu considerações em torno da missão daquelle orgão technico da Camara. A reforma monetaria — affirmou — systematisando os esforços financeiros da administração, viria alliviar muito o trabalho da commissão. Demais, era programma que o governo ia executando com segurança, desafogando o paiz, e preparando-lhe a prosperidade.

Por ultimo, o sr. Julio Prestes fez a distribuição de serviços: receita, Cardoso de Almeida; Fazenda, Annibal Freire; Viação, José Bonifacio; Interior, Tavares Cavalcanti; Exterior, Lindolfo Collor; Agricultura, Oliveira Botelho; Guerra, Wanderley de Pinho, e Marinha, Salles Junior.

UM PROJECTO DO SR. NOGUEIRA PENIDO

O sr. Nogueira Penido, representante do Districto Federal, embora não houvesse hontem sessão na Camara, deixou sobre a mesa o seguinte projecto:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º — A partir da vigencia desta lei e até que se proceda á revisão definitiva das tabellas de vencimentos do funccionalismo publico, serão elevados de 35 % os vencimentos dos funccionarios civis, inclusive os addidos e extinctos.

Paragrapho unico — O accrescimo de 35 %, feito sobre a totalidade dos vencimentos, será extensivo aos salarios, jornaes, diarias e mensalidades dos operarios, jornaleiros, trabalhadores, diaristas e mensalistas da União.

Art. 2º — O Poder Executivo abrirá pelos ministerios respectivos os creditos necessarios para a execução desta lei.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

Justificação — Em 1922, pela lei n. 4.555, de 10 de agosto, foram concedidos accrescimos de vencimentos, em bases relativamente proporcionaes, aos funccionarios civis, e aos officiaes e praças do Exercito Nacional, Policia Militar, Corpo de Bombeiros e Correspondentes da Marinha Nacional.

Reduzidos de 25 % os augmentos dos funccionarios civis, em 1924 (lei n. 4.793, de 7 de janeiro), foram, afinal, os mesmos augmentos incorporados aos vencimentos desses auxiliares da administração pela lei n. 5.025), de 1 de outubro de 1926, sendo nesse anno votados novos augmentos para as classes militares (lei n. 5.167-A, de 12 de janeiro de 1927).

Ora, sentindo os funccionarios civis, tanto quanto os militares, a premencia da carestia da vida e não cooperando de modo menos efficaz que estes, para o engrandecimento da Patria, praticará o Congresso acto de rigorosa justiça melhorando as condições do funccionalismo civil, cuja remuneração é insufficiente.

13 DE MAIO

Mendes FRADIQUE.

Ha coisas neste mundo que custam a entrar na cabeça da gente, quando a gente tem um pouco de senso commum. Ninguem póde comprehender, por exemplo, como é que os moradores de Nictheroy e ilhas se sujeitam á morosidade e á insegurança daquellas balsas carunchosas postas pela Cantareira ao serviço diario de transporte. Todavia, ainda a isso acode uma vaga explicação: é que talvez esse serviço esteja atido e atado a algum monopolio indecoroso; ou, quiçá, o preço reduzido da passagem, ao qual se affez a população das outras bandas, não dê margem a maior empate de capital. Quem nos dirá a nós a razão por que, na construcção da Avenida Rio Branco, só um predio ruiu com andaimes e tudo, e foi esse predio precisamente o Club de Engenharia? Alguem dirá, justificando o desastre, que um pouco de má fé num mestre d'obras que quiz roubar no material, deu logar ao desabamento.

Como explicar, por exemplo, que um juiz da mais alta côrte de justiça do Paraná tenha condemnado um réo, servindo-se para isso do voto de Minerva?

— Coisas de provincia — dirão uns, entalados. Outros procurarão justificar:

— Minerva estava queimadissima com o réo... e induziu o juiz a mandar o bicho para o xadrez.

Quem será capaz de explicar, por exemplo, que se tenha prendido um homem em um Estado do norte, e não ha muito tempo, unicamente porque o desgraçado, que se dizia contrabandista de sedas, havia, em verdade, pago muito regularmente os seus impostos?

Então? Não é contrabandista o homem e por isso metteram-no no xilindró?

Ainda a esta coisa complicada acode uma explicação: é que o sujeito foi preso não por ter pago imposto, mas por mentir, por haver lançado mão de um embuste para impingir a sua fazenda, o que em lei já é caso de prisão. Vá lá...

E, assim, muitos outros casos de difficil explicação, não deixam, entretanto, de ter, em ultima analyse a sua razão de ser.

Ha, porém, uma coisa que não tem razão de ser, antes tem grandes e fortes razões para não ser. Essa coisa não tem explicação nem justificativa. E', emfim, uma das poucas coisas que custam a entrar no miolo da gente: essa coisa é apenas o feriado de 13 de maio, com as respectivas commemorações annexas.

Como e por que festejamos a data da abolição do trabalho servil? Que conquista fazemos nós, se não fomos além do cumprimento de um dever rudimentar? Onde a magnanimidade de um soberano ou de uma estirpe que restitue ao negro o direito que ao negro assiste pelo nascimento — a liberdade individual? Então é clemencia ou justiça vulgar restituir-se a alguem o objecto que se lhe tenha furtado?

13 de Maio! — e logo toda a gente se alvoroça despejando sobre a data a rhetorica escachoante do seculo XIX...

Parece incrivel que se queira, por meio de pompas e de festas relembrar ás gerações que no Brasil já se mercou gente captiva; que no Brasil já houve o horror da senzala; que no Brasil já se expoliou o negro no seu trabalho, no seu leite materno, na sua vida; que no Brasil se brunio o tronco com o suor dos captivos, se tingiu o relho com o sangue dos escravos, se organizaram safras de rebentos humanos ainda no seio das mães pretas. Parece incrivel que se digam estas coisas inconfessaveis ás gentes do mundo, e se haja por acto de alta clemencia o ter-se posto termo a tamanha ignominia...

Seria de certo bem melhor que o registro do 13 de maio e mais dos seus precedentes e determinantes se escondesse entre as paginas dos compendios consultivos sobre a historia do Brasil. Nessa historia onde tanta coisa de série se omitte sem mais aquella, bem bem fôra que se omittisse o capitulo referente ao captiveiro do negro.

Tal data deve ser, quando muito, de profunda indignação para os pretos, em cujas veias lateja ainda o brio recalcado de seus avós cabindas.

Aos brancos deve restar apenas o rubor da vergonha e o interesse em que se não fale mais em assumpto tão desconcertante. Que um amplo abraço de perdão estreite os netos dos senhores aos netos dos captivos, que a ambos competem melhores misteres e designios bem mais altos do que andar todos os annos a queimar foguetes para commemorar factos que só servem para nos causar vexames e desapontamentos.

Silencio, pois, sobre toda esta sujeira que se prende ao 13 de maio, e tambem sobre o 13 de maio.

O CONGRESSO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA EM BELLO HORIZONTE

A MANIFESTAÇÃO DO PROFESSORADO MINEIRO AO DR. FRANCISCO CAMPOS

BELLO HORIZONTE, 13 (Do correspondente official). — Continuam muito animados os trabalhos do Congresso de Instrucção Primaria. A's 8 horas de hoje foi aberta a sessão, comparecendo mais de 400 professores congressistas. Depois de animados debates em que se fizeram ouvir muitos oradores, foram approvadas varias conclusões sobre as theses relativas á materia de educação moral e civica, destacando-se entre todas essas theses a que foi relatada pelo dr. José Oswaldo Araujo.

Ao meio dia, os congressistas visitaram a escola infantil Delphim Moreira, sendo recebidos por mais de 500 crianças e todo o corpo docente, inclusive a directora D. Ondina Brandão.

Por essa occasião foram executados hymnos e dansas infantis, que foram extremamente applaudidos pela assistencia. Assistiu á solemnidade o secretario do Interior.

A's 11 horas cerca de 150 membros do Congresso fizeram uma imponente manifestação ao dr. Francisco Campos, que recebeu os manifestantes no seu gabinete na secretaria do Interior. Por essa occasião offereceram-lhe os professores uma rica estatua de bronze sobre uma linda columna de marmore, symbolizando a Instrucção Publica. Pelos congressistas falou o professor Cecilio Octaviano Alvarenga, offertando a estatueta, e depois o professor Ramos Cesar, cujo discurso foi muito applaudido.

Respondeu, agradecendo, o dr. Francisco Campos, que expoz e descreveu os objectivos governamentaes quando convocou o Congresso de Instrucção Primaria. Affirmou que é intuito do poder publico consultar a opinião experiente do professorado, para obter a sua collaboração na obra de reorganização do ensino publico primario, dando-lhe mais efficiencia e attendendo melhor aos verdadeiros destinos da escola primaria.

Appellou, mais uma vez, para o decidido concurso do professorado, como verdadeiros agentes do ensino e educação populares. A's 20 horas realizou-se nova sessão, sendo discutidas varias theses sobre a organização geral do ensino, trabalhos manuaes, desenho e inspecção technica.

Amanhã continuarão os trabalhos.

A PECUARIA E A LAVOURA DE CAFE' EM SÃO PAULO

Uma importante reunião da Sociedade Rural Brasileira

(Da succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

Realizou-se, no dia 4 do corrente, mais uma reunião semanal ordinaria da Sociedade Rural Brasileira, sob a presidencia do dr. Luiz Vicente Figueira de Mello, secretariado pelo dr. Benedicto Novaes Garcez e com a presença dos srs. dr. Clovis Soares de Camargo, dr. Luiz Santos Dumont, Bento de Abreu Sampaio Vidal, dr. Alberto de Oliveira Coutinho, coronel Arthur Diederichsen, José de Camargo Calazans, Jacob Guyer, Luiz de Sillos, Pedro A. Perdigão, dr. J. E. Santos Netto, Clementino Geraldo de Oliveira, Francisco Ribeiro da Silva e dr. Antonino Teixeira.

Esgotado o expediente, passou-se á ordem do dia, em que o sr. dr. Oscar Fleury se occupou do problema da

PECUARIA BRASILEIRA

Disse o dr. Fleury:

"Sob qualquer ponto de vista e conquanto se ache já resolvido continúa ainda sem realização pratica entre nós o problema da pecuaria. Embora não tenhamos ainda ensaiado verdadeiramente a industria de carnes para o commercio internacional, parecia que a existencia de rebanhos em nossos campos era tão farta que, como as nossas faladas "riquezas", sem outros cuidados, continuaria augmentando sempre. Mas isso, infelizmente, não succedeu, pois apenas em poucos annos de ensaio industrial, nossos rebanhos se acharam logo esgotados.

E a razão é facil de achar: é que adquirimos o vezo da acção do gabinete, fazemos literatura e abusamos fantasticamente dos numeros sobre o papel, emquanto os nossos "minguados rebanhos", na phrase do dr. Virgilio Penna, se reduzem pela falta de processos modernos de criação, falta de ensino pratico, meios de selecção, despreso pela formação de pastagens, regulamentação da matança de vaccas, propagação das doenças e falta absoluta de assistencia veterinaria efficaz.

O consumo interno de carnes desenvolveu-se grandemente, com o augmento progressivo das nossas populações. Os processos de criar continuaram os mesmos. Dahi o desequilibrio que se observa.

O trabalho de criação demanda cuidados que precisam ser facilitados. O fazendeiro criador necessita ser efficientemente auxiliado pelos poderes publicos, pois lutam os criadores: 1º, com a falta de meios para combater as doenças, principalmente as enterites e pneumo-enterites, que, sob varias manifestações, matam 30 a 40 % dos bezerros; 2º, com a peste da manqueira, carbunculo symptomatico ou mal do anno, que annualmente, em surtos imprevistos, reduzem os novilhos de 30 por cento no computo geral; 3º, outras doenças epizooticas, o carbunculo hematico, a febre aphtosa e suas consequencias, a pasteurelose, a raiva, a peste de coçar, as verminoses nas suas variadas especies, strongyloses, distomatose, stephanurose, etc., etc.

Isto quanto ás doenças. Juntando-se ainda a difficuldade do arame para cercas, que, sob o ponto de vista de efficiencia economica da criação, determina consequencias profundamente prejudiciaes, a saber: difficulta a formação das pastagens, favorecendo a criação á "solta", resultando disso a mestiçagem sem methodo, consanguinidade e consequente degeneração do rebanho; impede a divisão dos campos e diminue o gosto pela criação, devido ás difficuldades resultantes, como "brabeza" do gado, falta de meios de combate ás doenças e do aproveitamento do leite, a difficuldade da "ferra", castração, etc.

O invernista está menos sujeito aos accidentes da criação porque adquire o bezerro mais ou menos "costeado", fóra dos perigos da "nova idade", livre, portanto, das diarrhéas, (pneumo-enterite) vaccinados, marcados e castrados.

Todas estas vantagens têm ainda aggravado a criação, porque muitos criadores, desgostosos com os penosos trabalhos com os rebanhos de criar, vão transformando suas fazendas em invernadas. O que será da criação, se todos pensarem assim?

Destacando-se ainda mais, de tantos factores que impedem o desenvolvimento dos rebanhos, temos o problema da matança de vaccas. Consentimos que se abatam vaccas por toda parte: vaccas novas e fecundas, vaccas em plena gestação! As xarqueadas, que se espalham por todos os centros criadores, os matadouros municipaes e os frigorificos são sorvedouros da criação bovina no Brasil.

Em 1924, fomos incumbidos de fazer uma inspecção ás xarqueadas do Triangulo Mineiro e Estado de Goyaz. O que vimos nos permittiu começar assim o nosso relatorio: "As xarqueadas estabelecidas nos principaes centros criadores do paiz, estão sendo o cemiterio do rebanho brasileiro". E continuando, accrescentavamos: "A exaggerada procura de bois e consequente elevação de preços deu origem a que tambem as vaccas concorressem no mercado para occorrer ás necessidades do commercio interno de carnes e dahi para cá, o criador imprevidente vae todos os annos aggravando a situação, desfazendo-se de suas vaccas, procurando com ellas supprir a falta de novilhos que rareiam, como recurso obrigatorio para continuação de seus negocios. E as "vaccadas", em lotes de 300, 500, 800 e até mil cabeças, de todas as idades e geralmente prestes a parir, despovoam os campos, em marcha para as xarqueadas e matadouros. Proseguindo, diziamos ainda: "Fazendo-se a estatistica das vaccas abatidas nos mezes de safra, que comprehende de fevereiro a junho, pode-se contar, sobre 100 vaccas abatidas, 50 bezerros sacrificados."

E passando ao movimento das xarqueadas: "Na safra deste anno (1924), as xarqueadas do Estado de Goyaz abateram 21.721 rezes, sendo 20.418 femeas e 1.303 machos, produzindo 1.480.865 kilos de xarque, 344.536 kilos de sebo industrial e 21.721 couros, pesando..... 465.862 kilos.

As xarqueadas do Triangulo Mineiro abateram 10.400 rezes, sendo 9.776 femeas e 624 machos, produzindo 532.000 kilos de xarque.... 166.400 kilos de sebo industrial e 10.400 couros, pesando 225.200 kilos.

Como vemos, só naquelle anno tivemos os rebanhos decrescidos de 24.160 cabeças. Admittindo que as doenças e accidentes da nova idade reduzissem a 1\|3 este numero, ainda nos restariam 8.530 bezerros, mesmo exaggerando a mortalidade.

Mas, se considerarmos que uma novilha conservada no campo não dá uma só cria em 4 ou 5 annos, avalie-se como vamos reduzindo os rebanhos com a matança desenfreada de vaccas!

O que se observa neste momento, em que temos a exportação de carnes interrompida, e o boi escasso para o nosso consumo interno, é consequencia dessas matanças que se fazem abusivamente por toda parte e que muito proximamente nos relegarão para o papel secundario de "possuidores de vastos territorios proprios para a criação"!

Emfim, talvez seja mesmo nosso destino mantermo-nos em plano secundario, sobre esta terra privilegiada.

Assim sendo, para termos rebanhos necessitamos:

a) regulamentação da matança de vaccas;

b) incentivar o ensino junto ao fazendeiro, fornecendo-lhe os meios para que o seu trabalho não se torne inutil, quer pelo melhoramento dos rebanhos, aproveitamento do leite e seus derivados, quer quanto ao rendimento de "lucro", que será uma consequencia dos methodos diffundidos;

c) assistencia veterinaria real, dispondo de meios de prophylaxia, pesquizas de doenças, combate á epizootias e distribuição de productos biologicos efficazes".

— O sr. J. R. Hamilton, director-gerente da "Armour of Brasil Corporation" dirigiu á Sociedade Rural Brasileira a seguinte carta:

"Chegou ao nosso conhecimento que é intenção dessa Associação reformar a secção pecuaria da mesma, afim de a habilitar a prestar serviços melhores e mais amplos aos fazendeiros, do que tem feito até a presente data. Esses melhoramentos incidem directamente sobre todas as secções, como: animaes de puro sangue, gado em geral, vaccas leiteras, cavallos, mulas, criação e engorda de gado e porcos. Aos frigorificos interessa muito a parte que diz respeito a puro sangue e a gado em geral. A producção de bois e porcos destinados á matança para exportação, no invés de augmentar, vem diminuindo de uns dois ou tres annos para cá. E' verdade que o consumo local de carne, em consequencia do augmento de população, demanda mais gado dos districtos de S. Paulo e Minas; no entretanto, tomando isto em consideração, nota-se sempre uma diminuição, ainda que os dois annos passados tivessem sido favoraveis á engorda, e o gado teria vindo para o mercado mais gordo e mais pesado do que nos annos anteriores.

A industria pastoril é a segunda apenas, depois do café, mas a exportação de productos animaes, foi reduzida a uma mui pequena fracção do que era ha alguns annos passados. Isto succede em virtude de se ter tornado tão pequeno o supprimento que não ha gado disponivel para a exportação de carne. Apenas 10 % do gado abatido nos districtos de S. Paulo e Rio de Janeiro é criado no Estado de São Paulo, vindo a maior parte desse gado de Goyaz, Triangulo Mineiro e Matto Grosso, a maior parte da qual se compõe de bois de 3 e 4 annos, que são trazidos dos pastos de criação para as invernadas de Barretos, Baurú, Conchas, Franca e Mogy-Mirim, onde são engordados com capim "Gordura" e "Jaraguá". A maior parte são da raça Zebú cruzada com gado crioulo. Este, quando engordado em S. Paulo, produz carne de muito boa qualidade, mas não é tão pesado nem tão bem recebido nos mercados europeus como o gado do Rio Grande do Sul, produzido pelo cruzamento das raças finas.

As perdas causadas pelos carrapatos, pela febre e pelas frieiras, são incalculaveis; no entanto, ha bem pouco gado no Brasil que escapa a todas estas doenças: o animal, durante a sua vida, é geralmente affectado de todas estas doenças, e é bem frequente succeder que o mesmo animal tenha todas as tres ao mesmo tempo.

Não resta duvida que muito se poderia fazer no sentido de reduzir os prejuizos provenientes de taes causas, dando logar a um vastissimo campo de investigações por uma associação que se proponha a fazel-as. Fretes, impostos e falta de vagões para o transporte de gado é um outro campo que precisa muitas investigações e contrôle.

Com referencia á criação de porcos, a parte mais importante é a producção do milho e outros alimentos. A plantação de milho, na sua maior parte, é feita sem attender a qualquer systema scientifico; devia-se fazer maiores e melhores culturas. Parece-nos que seria de muito bom resultado, ao mesmo tempo, instructivo, organizar feiras periodicas nos differentes centros de gado e nos centros cafeeiros, taes como Baurú, Ribeirão Preto, Mogy-Mirim, Collina e muitos outros logares onde se estabelecessem casas commerciaes para a venda de arados, tractores, enxadas, etc., fazendo tambem demonstrações ás quaes fossem attrahidos os fazendeiros para que vissem e comprehendessem não só o valor e a barateza como tambem o augmento de producção que resulta do uso de machinas para a lavoura. Achamos ainda que tambem deviam ser installados secretarios locaes designados para permanecerem nas diversas municipalidades, cuja funcção seria enviar para S. Paulo as suas queixas, commentarios, assim como toda e qualquer apreciação que pudessem fazer e que redundassem no melhoramento da industria. Esses secretarios tambem poderiam servir para responder questionarios e dar seu parecer para qualquer projecto novo que convisse levar a effeito".

Cultura da laranjeira — Tendo conhecimento de que o sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, com o patriotico intuito de favorecer o incremento da cultura da laranjeira no Estado, offerece aos interessados, em sua fazenda, hospedagem gratuita por um mez e todas as instrucções necessarias a uma aprendizagem completa, da plantação e tratamento dessa arvore fructifera, o dr. Figueira de Mello, propôz, com approvação unanime dos presentes, que fosse lançado em acta um voto de louvor áquelle operoso associado.

Entrando-se em considerações sobre a cultura de outras plantas fructiferas, o dr. Santos Netto lembrou que em Piracicaba, na Escola Agricola "Luiz de Queiroz", já se fizeram interessantes experiencias sobre as mangueiras. Esta, quando nova, tirando-se-lhe o lenho e deixando-a desenvolver-se, produz fructos com sementes de dimensões reduzidas. Quanto á laranjeira, o seu maior inimigo entre nós é a gommose, a qual se evita perfeitamente com o enxerto em "cavallo", de grande resistencia, que é a arvore da laranja azeda. Este enxerto é tanto melhor quanto mais alto feito. Os americanos fazem-no a um metro de altura. Em Rio Claro, já se effectuou o plantio de 12.000 laranjeiras. Para que esta cultura, simples e rendosa, dê os melhores resultados, é preciso que se saiba fazer a póda, assim como a limpeza do pomar.

A lavoura cannavieira — Tratando-se deste assumpto, referiu-se o dr. Figueira de Mello aos importantes trabalhos realizados pelo dr. José Vizioli, da Secretaria da Agricultura, em pról da restauração da lavoura cannavieira, na Estação experimental de Piracicaba. Segundo aquelle especialista, para evitar o "mosaico" e "sereh", que são as pragas mais daninhas dos nossos cannaviaes, é aconselhavel o plantio da canna de "Java", que, bem seleccionada, produz mais assucar do que a nossa canna commum, sem mosaico.

Propunha, por isso, que se convidasse o sr. Vizioli para uma conferencia a respeito na séde da Sociedade. Esta proposta foi encaminhada á directoria, para posterior deliberação.

Defesa do café em Minas — Ao dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, presidente do Estado de Minas Geraes, datada de 7 do corrente mez, a Sociedade Rural Brasileira dirigiu a seguinte representação:

"A Sociedade Rural Brasileira, associação representativa da classe dos lavradores, sem distincção de Estado, conforme seu nome o indica, pede venia a v. ex. para representar contra as disposições dos arts. 3º e 13º do Regulamento do Serviço de Exportação e Defesa do Café de Minas Geraes, ultimamente approvado por v. ex. Em virtude dessas disposições que confirmam outras identicas anteriormente promulgadas, a safra mineira deve ser transportada para os mercados de exportação dentro do mesmo anno agricola. Nunca se poderá dar, assim, a retenção de parte de uma dada colheita, mesmo que sua abundancia determine a necessidade de não se escoar inteira para o exterior dentro daquelle periodo e muito embora esta necessidade seja ditada pela defesa do producto e sustentação dos seus preços.

No Estado de S. Paulo já faz annos que de um anno para outro fica retida uma parte da colheita. No presente momento, e no termo de uma safra pequena, estão retidas, nos armazens reguladores do interior, cerca de tres milhões de saccas, das quaes a maior parte só se escoará para Santos de primeiro de julho em deante. E' o unico Estado em que assim se faz com o effeito benefico de repartir as nossas exportações de accordo com as necessidades do consumo devendo ser a retenção maior ou menor, conforme o volume das colheitas. Para o anno proximo e sendo a safra maior que a actual é provavel que a retenção seja mais accentuada, compensada depois pela colheita seguinte, forçosamente menor. Ora, o principio do escoamento de toda a safra mineira pelos portos de exportação durante o mesmo anno agricola, principio que vem sendo sustentado pelo prospero e grande Estado a cujos destinos v. ex. tão dignamente preside, vem prejudicar a defesa do café brasileiro nos mercados de consumo, prejuizo que póde ser avultadissimo por occasião de uma safra abundante. Além disso colloca os lavradores paulistas em situação inferior á dos seus collegas do Estado de Minas Geraes, assim como dos demais Estados cafeeiros, por isso que, em virtude de escoarem essas mais rapidamente as suas colheitas ficam collocados aquelles na contingencia de diminuirem ainda mais os seus transportes, para não se abarrotarem os mercados de exportação, e as offertas não excederem ás necessidades do consumo. E' o que tem acontecido, bastando para isso verificar as exportações dos portos do Rio, Victoria e Santos, em identicos mezes de cada safra. Os productores paulistas são evidentemente prejudicados por estas circumstancias. Embora arcando com maiores sacrificios, não são, porém, os unicos a soffrer. Fica tambem compromettida, com prejuizo geral, a segurança dos preços de todo o café brasileiro, seja mineiro, fluminense, espirito-santense ou paulista.

Sempre temos nutrido e ainda nutrimos, apesar das disposições do novo regulamento do Estado de Minas Geraes, a esperança de que todos os Estados cafeeiros resolvam integrar-se definitiva e harmonicamente dentro dos bons principios sustentados em S. Paulo, quanto aos transportes de café, repartindo-se entre todos, equitativamente, e na proporção de suas safras, os limites mensaes, de exportação e por conseguinte os onus forçados da mesma limitação. O beneficio que dahi resultar será de ordem collectiva e nestas condições a Sociedade Rural Brasileira solicita a v. ex. ordenar seja revisto na parte a que nos referimos, o regulamento por v. ex. approvado. Ella espera do alto criterio de v. ex. que, bem considerada a questão, sejam adoptadas por v. ex. as providencias conducentes a estabelecer uma paridade absoluta, que actualmente não existe entre todos os productores de café brasileiro, a qualquer Estado que pertençam, e isto no superior interesse da defesa da nossa principal producção e por conseguinte da economia em geral do nosso paiz. Prestes a iniciar o seu escoamento, está a colheita desse anno. No computo geral das estimativas, tem o Estado de Minas Geraes uma parte bastante grande e por esses motivos julgamos opportuno o appello que fazemos a v. ex., appello que v. ex. por certo attenderá".

NO SENADO

OS PORTUGUEZES NO BRASIL E A PASTORAL DO ARCEBISPO DE VILLA REAL — FORAM RECONHECIDOS SENADORES OS SRS. ROCHA LIMA, FRANCISCO SA' E MANOEL DUARTE — O CASO DO PIAUHY

Na hora do expediente, occupou a tribuna o sr. Gilberto Amado, que bordou alguns commentarios a proposito de uma pastoral do arcebispo de Villa Real, que ha pouco tempo esteve entre nós, na qual o prelado portuguez escrevera que os portuguezes residentes no Brasil soffrem prementes difficuldades, dizendo mais ser [illegible] o nosso serviço de immigração. Quanto á primeira parte da affirmativa, era o caso do ministro do Exterior voltar a sua attenção para o facto, defendendo o nome do paiz no estrangeiro; sobre a segunda, devia o ministro da Agricultura tomar as providencias que a relevancia do assumpto reclama.

A seguir, o sr. Corrêa de Brito fez o elogio funebre do conde Corrêa de Araujo, requerendo fosse consignado na acta um voto de pezar pelo seu fallecimento.

Com a palavra, o sr. Antonio Moniz referiu-se ás violencias commettidas na Bahia contra o jornal a "Noite", com a connivencia da policia local, salientando que essa folha é inteiramente alheia ás competições partidarias, [illegible] como é por um moço distincto que alli occupa as funcções de director de contabilidade do Tribunal de Contas.

Estendendo-se em diversas considerações, o sr. Antonio Moniz concluiu dizendo que essas violencias do situacionismo bahiano agora, depois das eleições federaes, indicarão o que elle praticará para eleger os seus candidatos ao Congresso Nacional.

Por fim, falou novamente o sr. Gilberto Amado, que requereu fosse nomeada uma commissão para representar o Senado no desembarque do dr. [illegible] de Melo, figura eminente das letras juridicas e da politica da Argentina, que vem tomar parte, como delegado do seu paiz, na Junta de Jurisconsultos Americanos.

O presidente nomeou os srs. Gilberto Amado, [illegible] Brandão e Arnolpho Azevedo para comporem essa commissão.

Passou-se depois á ordem do dia, sendo votados os pareceres da Commissão de Poderes, reconhecendo senadores da Republica os srs. Rocha Lima, Francisco Sá e Manoel Duarte.

Em relação ao parecer de Goyaz, os srs. Antonio Moniz, Irineu Machado e Barbosa Lima estiveram na tribuna para declarar que votariam sómente pelas conclusões, por não admittirem a doutrina de que as eleições poderiam ser realizadas na vigencia do sitio.

Ao ser submettido á votação o parecer do Ceará, o sr. Thomaz Rodrigues requereu votação nominal para a primeira conclusão, que approva as eleições naquelle Estado, tendo votado contra apenas os srs. Barbosa Lima, Lauro Sodré, Soares dos Santos, Antonio Moniz, Irineu Machado e Thomaz Rodrigues.

O CASO DO PIAUHY

Figura na ordem do dia de amanhã o parecer da Commissão de Poderes, mandando reconhecer senador pelo Piauhy o sr. Pires Ferreira.

VICTIMAS DE UM DESASTRE DE BONDE

MEDICARAM-SE NA ASSISTENCIA

Solicitando soccorros estiveram, hontem, na Assistencia Municipal, os irmãos Ibrahim Simões, de 20 annos, solteiro; Doracilia Simões, de 18 annos, tambem solteira; e Ambrosina Simões, casada, de 32 annos, residentes todos á rua Jacinha n. 35, em Bento Ribeiro.

Os dois primeiros apresentavam contusões na cabeça, e a ultima, além de ferimentos na cabeça, tinha ainda varias escoriações pelo corpo.

Ao serem medicados, os feridos declararam que haviam sido victimas de um desastre, na esquina das ruas General Pedra e Dr. Ezequiel, onde dois bondes se chocaram, desastre esse que a policia local ignora.

O auto fez tres victimas

Na estação do Meyer

O auto particular n. 3.404, ao passar pela rua Archias Cordeiro, em frente ao Jardim do Meyer, atropelou Angela Moreira de Sá, moradora á rua Coronel Almeida n. 38, produzindo-lhe escoriações pelo corpo.

Verificado o desastre, o motorista imprimiu maior velocidade no carro, que, mais adeante, foi colher Jorge Vieira Braga, residente á rua Archias Cordeiro n. 390 e Augusto Souza Ribeiro, que reside á rua Padre Januario n. 78, causando-lhe contusões generalizadas.

E, proseguindo na furiosa carreira, o vehiculo desappareceu.

As tres victimas foram medicadas no Posto de Assistencia do Meyer, depois do que se retiraram para as respectivas residencias.

A policia do 19º districto abriu inquerito.

Os bondes se chocaram

O vendedor ambulante Manoel Gonçalves Rocha, de 29 annos, solteiro, de côr parda, viajava no estribo de um bonde, que passava pela rua 1º de Março, quando, ao chegar á rua Buenos Aires, outro bonde que ia entrando o [illegible], resultando Manoel cair ao chão, ficando levemente ferido.

A policia do 2º districto registrou o occorrido, fazendo medicar a victima na Assistencia.

A VIAGEM DO "WESER"

O REGRESSO DO CONSUL BRASILEIRO EM DRESDEN — DOIS ANDARILHOS PRETENDEM PERCORRER O MUNDO

Sob o commando do capitão Fr. Mahlman, passou pelo nosso porto o paquete allemão "Weser", vindo de Bremen e escalas em Vigo, Lisboa e Madeira, com innumeros passageiros.

Entre os que desembarcaram aqui, notámos o consul brasileiro em Dresden, sr. Henrique Lachmund, que, depois de cinco annos de exercicio de seu cargo, vem gozar seis mezes de licença, durante os quaes procurará empenhar-se no augmento das relações commerciaes entre os dois centros importadores e exportadores do Brasil e Allemanha.

Foram tambem passageiros da referida unidade o barão do Duré, titular da França, que pretende visitar os centros turistas sul-americanos e relacionar-se com os criadores nacionaes; o technico suisso sr. Willy Mueller, o engenheiro allemão dr. Theodor Meyer, a musicista allemã sra. Lisbette Hauschs, a cantora Eleska Kolarowa, os srs. Robert Bracht, Kurt Reyscher, Bernardino de Mattos, Carlos Lopes da Silva Guimarães, José F. da Costa Rodrigues e Antonio Pereira Azevedo.

Entre os tripulantes do "Weser", vieram prestando serviços, durante a travessia, os "globe-trotters" allemães Anton Corpolec e Fred Winkler, que partiram de Munich, nos primeiros dias de dezembro de 1925, afim de percorrerem o mundo, estudando idiomas e costumes dos varios povos.

Os referidos andarilhos já percorreram a Allemanha, Austria, Suissa, Italia, França, Hespanha e Portugal e, agora, vêm á America do Sul, de onde irão á Central e do Norte e, depois, á Africa, Australia e Asia.

ABRIGO DE MENORES

Em consequencia do inquerito instaurado pelo juiz de menores, dr. Mello Mattos, a respeito do espancamento de meninos no Abrigo de Menores, o ministro da Justiça, dr. Vianna do Castello, suspendeu por trinta dias o director Raul Hernani Pereira Leite, e demittiu o inspector Osorio Benigno e o sub-inspector Manoel Sacramento, tendo nomeado director interino o dr. Miguel Paes do Amaral Pimenta, inspector Fernando Silvares e sub-inspector Paulo José Barbosa.

NÃO SERA' EXTINCTO O PATRONATO "PEREIRA LIMA"

ESCLARECIMENTO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Communica-nos o gabinete do ministro da Agricultura:

Ao verificar, pelo relatorio que lhe foi apresentado, as pessimas condições sanitarias dos immoveis em que funcciona o Patronato Pereira Lima, o ministro da Agricultura, não dispondo de recursos orçamentarios para mandar reconstruir ou pelo menos reformar os mesmos immoveis, officiou ao governo de Minas, fazendo sentir a situação do Patronato e a falta de recursos da União e appellando para o Estado no sentido de custear as despesas de caracter urgente de que o estabelecimento carecia, afim de poder continuar a funccionar.

Em resposta á solicitação do dr. Lyra Castro, o dr. Antonio Carlos declarou não lhe ser possivel acudir, no momento, ás necessidades do Patronato Pereira Lima, por falta de meio legal, promettendo, entretanto, algo fazer, por occasião da abertura do Congresso Estadual, em julho proximo.

A' vista disso e na impossibilidade de conservar aberto o Patronato sem saude e segurança dos educandos, em numero de cerca de duzentos, além do pessoal administrativo e docente, o ministro da Agricultura deu ordens no sentido de serem os alumnos distribuidos pelos demais patronatos existentes no Estado de Minas e aproveitados os funccionarios em estabelecimentos congeneres, até a reconstrucção do Patronato Pereira Lima, que não foi extincto nem transferido, tendo apenas suspenso o respectivo funccionamento.

O THEATRO

TEMPORADA DRAMATICA FRANCEZA

"SON MARI", AMANHÃ, EM 2ª RECITA DE ASSIGNATURA

A peça que amanhã será levada á scena, em 2ª recita de assignatura, é mais uma novidade para o Rio de Janeiro, e mesmo para a America do Sul, pois se trata de uma comedia que se acha, actualmente, em scena, com grande exito, em Paris. "Son ma[ri]" é o titulo desse trabalho, em tres actos, dos consagrados autores parisienses Geraldy & Spitzer. Eis o resumo do seu entrecho:

"Ja[c]queline é uma criaturinha generosa, cheia de vida, prompta ao enthusi[as]mo, o que de bom grado attribue ás pessoas, qualidades que ellas não possuem. Esposou, ha tres annos, um industrial, a que não falta nem uma certa dóse de "savoir faire", mas que lhe é de uma inferioridade chocante, no que concerne á delicadezas do coração.

Afastada de sua familia e de todas as suas amigas, Jacqueline não percebe essa inferioridade. Adora Maximo, seu marido, e vê nas suas proprias insufficiencias, que transforma em virtudes, motivos de exaltação... Mas seus olhos abrir-se-ão, pouco a pouco, e a joven esposa, muito optimista, cruelmente surpresa, começará a sentir as angustias de uma duvida atroz.

Um gesto feliz teria; depressa, serenado Jacqueline. Maximo, porém, commette tolices sobre tolices, emquanto que, ao lado da mulher incomprehendida, Moreuil, um amigo de ha dois dias, impõe-se já, e faz avançar uma sympathica candidatura...

A honesta Jacqueline sente o perigo, e procura, ingenuamente, refugio perto de seu marido. Não encontrará senão uma decepção mais grave ainda...

Jacqueline, já não ama Maximo. Abre-se á sua mãe... Está desamparada... Maximo, entretanto, avisado, e que comprehende, emfim, o mal em que o collocam suas grossas parvoices, tentará restabelecer a situação e reconquistar o coração de sua mulher. Suas gentilezas dão em falso. Moreuil, sincero, ardente, amoroso e astucioso, ganha a corrida, sentado em uma poltrona.

Jacqueline, que não gosta de situações equivocas, procura salvar, ao menos, a honra e o orgulho... Nova quéda... Nova derrota, e derrota decisiva, desta vez, desse marido homem probo e bem intencionado, que não tem senão o defeito — mas que é o peor dos defeitos — de não merecer sua mulher."

Hoje, ás 15 horas, a companhia dramatica franceza de mme. Vera Sergine repete a peça de Kistemaeckers, que foi representada, hontem, para a estréa da companhia. Será a primeira das tres unicas vesperaes desta temporada.

A "MATINÉE" DOS AVIADORES, NO LYRICO

Persistindo os motivos que occasionaram a transferencia da matinée" que se devia ter realizado, no Lyrico, na ultima quinta-feira, 12, em favor da compra do "Super-Wall" — a subita e relativamente grave molestia de que foi accommettido o promotor do festival, o nosso confrade Luiz Palmeirim, que se acha nos cuidados do dr. Mario Mello — o referido espectaculo será realizado em data a ser marcada em breve, empenhando-se o commandante Sarmento de Beires, o mais possivel, pela realização do mesmo, tanto mais que o producto do espectaculo reverte totalmente para o fim annunciado.

A organização do programma será a já annunciada, tomando parte todas as companhias actualmente no Rio, artistas dos mais notaveis actualmente em nossa capital e figuras de grande prestigio literario.

O commandante Sarmento de Beires realizará a sua annunciada palestra sobre — "Alguns episodios da viagem do "Argos".

Os bilhetes serão postos á venda no theatro Lyrico, tendo valor todos os que já foram adquiridos para o mesmo festival.

"VESPERAL DAS ROSAS"

O PROGRAMMA DESSA FESTA DE ARTE E DE ELEGANCIA

Vem despertando accentuado interesse essa tarde de arte que se realizará, no dia 19, no Trianon, e que foi denominada "Vesperal das Rosas". Para essa festa, que é dedicada ás senhoras e senhoritas "habitués" daquelle theatro, está sendo organizado um programma encantador, pois, além da representação das finas comedias "Rosas de todo o anno", de Julio Dantas, e "Rosa murcha", do saudoso escriptor Moreira Sampaio, haverá um selecto acto variado, em que tomarão parte as sras. Italia Fausta, Carmen de Azevedo, Aracy Côrtes, Davina Fraga e srs. Vicente Celestino, Roberto Vilmar, Luiz Barreira e Armando Rosas, que será o "cabaretier".

Num dos intervallos será distribuido o "Brinde da Rosa" entre as senhoras presentes, sendo-lhes offerecidas lindas rosas, acompanhadas de autographos dos consagrados escriptores conde de Affonso Celso, Humberto de Campos, Augusto de Lima, Luiz Edmundo, Alberto de Oliveira, Olegario Marianno, Viriato Corrêa, Ignacio Raposo e outros.

Os bilhetes, desde já, á venda na bilheteria do theatro.

NOTAS E INFORMAÇÕES

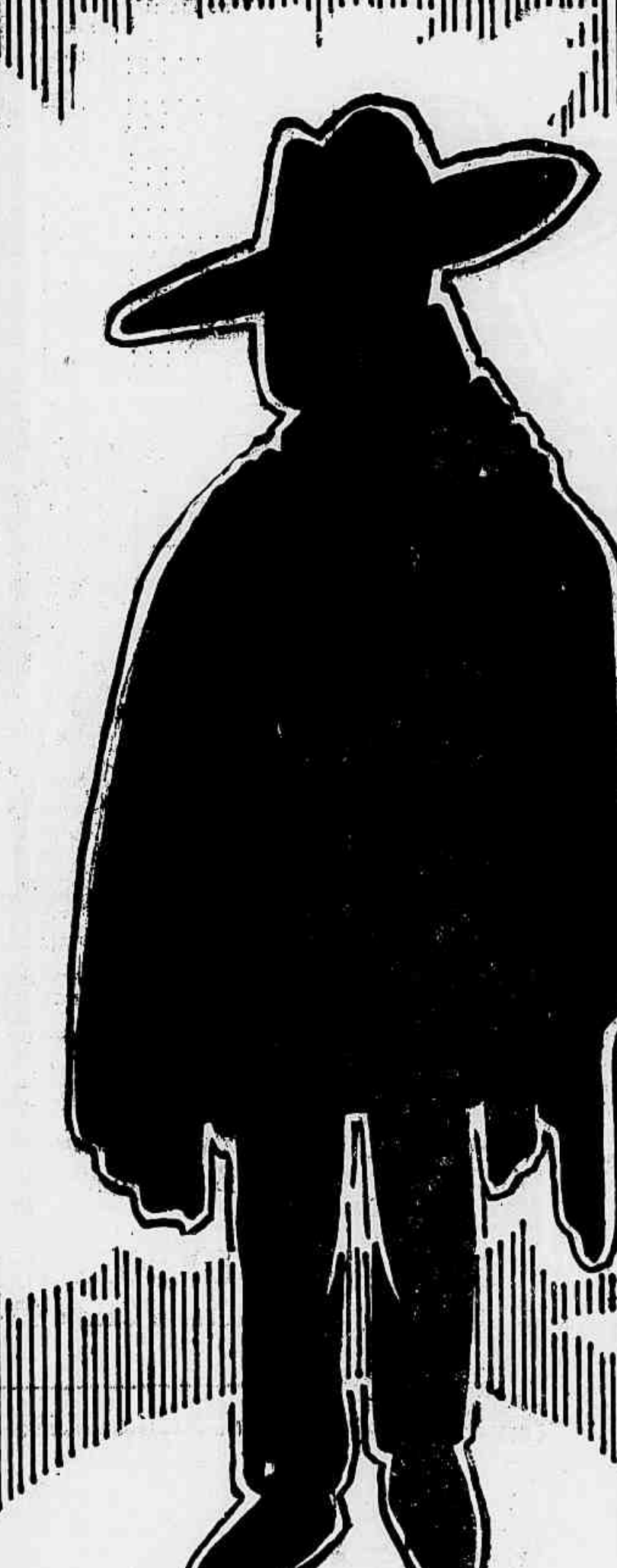
Realiza-se, hoje, no Republica, o espectaculo unico, de apresentação, da nova companhia nacional de revistas, recentemente organizada nesta capital, e que, em breve, partirá, em "tournée", para o Norte.

Será levada á scena a revista "Comidas, meu santo!", havendo, em seguida, um acto variado. Essa recita é dedicada ao Club dos Fenianos.

Realizar-se-á, depois de amanhã, no Recreio, a festa artistica do actor sr. Manoel Mattos, com as ultimas representações da revista "Prestes a chegar..." e um acto de variedades.

Mantém-se inalteravel o exito de "Champagne", no Lyrico, onde "Tró-ló-ló" a representará, hoje, em vesperal e nas duas sessões da noite.

Hoje, ás 15 horas, haverá vesperal no theatro João Caetano, com a revista "Mosaico", pela "Ra-Ta-Plan". "Mosaico" despede-se do cartaz, amanhã, nas sessões de 20 e 22 horas. "Mosaico" tem dois novos "sketchs": "Criada prodigio" e "E' canja!", que provocam as maiores gargalhadas do publico.

Haverá, hoje, "matinée", no São José, com o programma cinematographico em cartaz e com a "revuette" "E' poeira", que terá, na vesperal e á noite, as suas ultimas representações.

Por sua montagem faustosa e brilho de representação, a revista "E' da pontinha..." continúa a agradar aos "habitués" do Carlos Gomes.

"E' da pontinha..." será representada, hoje, em "matinée" e á noite, pela companhia Margarida Max.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

TRIANON — "Não vi o homem..."
RECREIO — "Prestes a chegar..."
LYRICO — "Champagne!"
CARLOS GOMES — "E' da pontinha!..."
S. JOSE' — "E' poeira..."
JOÃO CAETANO — "Mosaico".
GLORIA — "Já o vi...".
AVENIDA — "Assenta a vianda!.."

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

Feriado hontem, e não funccionando hoje os bancos vigoram as taxas anteriores.

CAMBIO — Londres, 90 d/v .... 5 29/32; a/v., 5 27/32; Paris, a/v., $334; a 90 d/v., $332; Nova York, e 90 d/v., 8$430; a/v., 8$510; Portugal, $441; Italia, $464. Soberanos, 43$000. Libra-papel, 42$500. Dollar a v....... 8$510; a prazo, 8$430. Vales-ouro..... 4$620. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 35$100. Nova York, alta de 7 e baixa parcial de 2 a 5 pontos. *Algodão:* Rio: mercado calmo. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 1 a 4, e de 1 a pontos. *Assucar:* mercado estavel. Cotações: no Rio: crystal branco, 43$000 a 45$000; mascavinho, 34$000 a 38$000; mascavo, 28$000 a 31$000; demerara, 36$000 a 37$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 14 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com alta de 4 e baixa de 2 a 3 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para julho	12.50	12.55
Para setembro	11.87	11.83
Para dezembro	11.48	11.50
Para março	11.31	11.35

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	15.000

NOVA YORK, 14 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 7 e baixa parcial de 2 a 5 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.55	12.55
Para setembro	11.90	11.83
Para dezembro	11.48	11.50
Para março	11.30	11.35

NOVA YORK, 14 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes.

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	15 ¾	16
N. 7	15 ¼	15 ½
De Santos:		
N. 4	16 ¾	17
N. 7	15	15 ½

HAMBURGO, 14 de maio.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para julho	63 ¾	64
Para setembro	62 ¾	63
Para dezembro	61 ½	61 ¾
Para março	60 ¼	60 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	2.000

Baixa de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 14 de maio.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para julho	64	64 ½
Para setembro	63	63 ½
Para dezembro	61 ¾	62
Para março	60 ¾	60

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	1.000

Baixa parcial de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 14 de maio.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para julho	411 ½	411 ½
Para setembro	402	402
Para dezembro	391 ½	391 ½
Para março	383 ¼	383 ½

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de ¼ franco.

HAVRE, 14 de maio.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para julho	411 ½	410 ¼
Para setembro	402	400 ¼
Para dezembro	391 ¼	390
Para março	383 ½	381 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	4.000

Desde o fechamento anterior, alta de 1 ¼ a 1 ¾ franco.

HAVRE, 14 de maio.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	439
Na semana anterior	444
Em igual data de 1926	690
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	115.000
Na semana anterior	112.000
Em igual data de 1926	155.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	151.000
Na semana anterior	147.000
Em igual data de 1926	282.000
Totaes:	
No dia de hoje	266.000
Na semana anterior	259.000
Em igual data de 1926	437.000

LONDRES, 14 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta parcial de 3 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	n|cot.	66.6
Para setembro	64.6	64.3
Para dezembro	64.0	63.9
Para março	61.3	61.3

SANTOS, 14 de maio.

O mercado de café disponivel fez feriado hontem, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	—	25$000	28$000
Typo 7	—	23$000	26$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.958
No dia anterior	30.913
Em igual data de 1926	35.671
Existencia:	
No dia de hoje	982.538
No dia anterior	951.580
Em igual data de 1926	1.451.687

Embarques:

Não houve.

S. PAULO, 14 de maio.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 28.000 saccas de café, contra 28.000 no dia anterior e 32.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	19.000	19.000	20.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	9.000	9.000	12.000

JUNDIAHY, 14 de maio.

As entradas, hoje, de café com destino a São Paulo e Santos foram de 17.000 saccas, contra 15.000 no dia anterior e 17.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	17.000	15.000	17.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 14 de maio.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.97	2.94
Para julho	3.04	3.01
Para setembro	3.13	3.13
Para dezembro	3.19	3.19

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 3 pontos.

NOVA YORK, 14 de maio.

Fechamento de hontem

	Hoje	Ant.
Para maio	2.94	3.00
Para julho	3.04	3.09
Para setembro	3.13	3.17
Para dezembro	3.19	3.24

Mercado accessivel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 6 pontos.

LONDRES, 14 de maio.

O mercado de assucar fechou, hontem, calmo, com baixa de 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para maio	16.10 ½	17.0
Para julho	17.3	17.4 ½
Para setembro	17.3	17.? ½
Para dezembro	16.1 ½	16.3

S. PAULO, 14 de maio.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para maio	n|cot.	n|cot
Para junho	n|cot.	n|cot
Para julho	n|cot.	n|cot
Para agosto	n|cot.	n|cot
Para setembro	n|cot.	n|cot
Para outubro	n|cot.	n|cot

Mercado desinteressado

Vendas (saccos) . . . —

PERNAMBUCO, 14 de maio.

Unica chamada

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para maio	36$400	36$700
Para junho	36$800	37$200
Para julho	37$700	n|cot.
Para agosto	38$000	n|cot.
Bruto typo Usina:		
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para junho	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para agosto	n|cot.	n|cot

PERNAMBUCO, 14 de maio.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	1.400
No dai anterior	4.300
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.970.400
No dia anterior	2.966.000
Existencia:	
No dia de hoje	345.800
No dia anterior	344.400
Embarques:	
Para o Rio de Janeiro	2.000

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 Kilos
Hoje	8$500 a 8$900
Dia anterior	8$500 a 8$900
Segunda:	
Hoje	7$500 a 8$000
Hoje	n|cot. n|cot.
Crystaes:	
Hoje	8$200 a 8$600
Dia anterior	8$200 a 8$600
Demerara:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Somenos:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	4$000 a 4$500
Dia anterior	4$000 a 4$500

ALGODÃO

LIVERPOOL, 14 de maio.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se estavel, com alta de 1 a 3 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 2 pontos.

No disponivel americano, alta de 3 pontos.

No americano a termo, alta de 1 a 3 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	8.89	8.87
Maceió "Fair"	8.89	8.87
American Fully Middling	8.69	8.72
Opções:		
Para julho	8.47	8.46
Para outubro	8.57	8.56
Para janeiro	8.64	8.62
Para março	8.71	8.68

LIVERPOOL, 14 de maio.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para julho	8.40	8.46
Para outubro	8.52	8.56
Para janeiro	8.56	8.62
Para março	8.62	8.68

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Liquidação de negocios. Baixa de 4 a 6 pontos.

LIVERPOOL, 14 de maio.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para julho	8.47	8.46
Para outubro	8.57	8.56
Para janeiro	8.64	8.62
Para março	8.71	8.68

O mercado melhorou depois da abertura e manteve-se durante o dia. Alta de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 14 de maio.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta-se normal. Os altistas realizam. Previsão de tempo claro. Baixa de 1 a 4 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	15.65	15.66
Para outubro	15.95	15.99
Para janeiro	16.22	16.24
Para março	16.39	16.43

NOVA YORK, 14 de maio.

Fechamento:

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os altistas realizam. Alta de 3 a 5 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	15.75	15.75
Para julho	15.66	15.63
Para outubro	15.99	15.95
Para janeiro	16.24	16.19
Para março	16.43	16.39

S. PAULO, 14 de maio.

Abertura:

	Compr.	Vend.
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para junho	n|cot.	48$000
Para julho	n|cot.	49$100
Para agosto	48$000	49$100
Para setembro	49$000	51$100
Para outubro	49$500	52$000

Mercado calmo.

Vendas (arrobas) . . . . . —

PERNAMBUCO, 14 de maio.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se accessivel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	400
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	125.500
No dia anterior	125.100
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	43$000	43$000

Embarques:

Não houve.

TRIGO

BUENOS AIRES, 14 de maio.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se apenas estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	12.15	12.15
Para julho	12.20	12.25
Para agosto	12.30	12.35
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	12.40	12.40

CHICAGO, 14 de maio.

O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.42.00	1.41.??
Para julho	1.38.00	1.35.62

MERCADOS ESTRANGEIROS

RIO, 15 DE MAIO DE 1927.

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 14 de maio	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	5 %	5 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	5 %	5 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ⅝	3 ⅝
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ¾	3 ¾
Em Londres, 3 mezes	3 ⅝	3 ⅝
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	34.97	34.97
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	90.00	89.75
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	27.70	27.53
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	72.60	72.40
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95 ¼	95 ¼
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	95	95
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	91	90 ¾
Novo Funding, 1914	84 ⅝	84 ⅝
Conversão, 1910, 4 %	58 ¼	58
De 1908, 5 %	93	92 ¾
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	74 ½	74 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	90	90
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	91 ¾	91 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	55 ¾	55 ¾
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	26 ½	26 ½
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	141 ¾	140
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	187	187 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	53 ½	53 ¾
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ C. Pref.	8	8
St. John d'El-Rey Mining Ord.	12.6	12.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	82.6	82.6
London & S. American Bank	16	16
Mala Real Ingleza, Ord.	83 ¾	83 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100 ⅝	100 ⅝
Consols, 2 ½ %	55 ½	55 ½
Rente Française, 1917	64.65	65.40
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	57.65	57.80
Rente Française, 1913 (Integralizado)	63.70	64.10
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	76.70	77.40

LONDRES, 14 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.75	4.85.87
S/Genova, á vista, por £ L.	89.87	89.73
S/Madrid, á vista, por £ P.	27.75	27.55
S/Paris, á vista, por £ F.	124.00	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.14	12.11
S/Berna, á vista, por £ F.	25.25	25.26
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.50	20.53
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.93	34.97

LONDRES, 14 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.75	4.85.87
S/Genova, á vista, por £ L.	90.00	90.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	27.75	27.70
S/Paris, á vista, por £ F.	124.05	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.14	12.14
S/Berna, á vista, por £ F.	25.26	25.26
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.50	20.53
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.97	34.97

NOVA YORK, 14 de maio.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.62	4.85.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.62	3.91.87
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.41.00	5.33.50
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.48.00	17.56.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.99.00	39.99.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.23.00	19.23.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.69.00	23.69.00

NOVA YORK, 14 de maio.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.87	4.85.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.87	3.91.87
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.41.50	5.42.50
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.52.00	17.62.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.99.00	39.99.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.23.00	19.23.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.69.00	23.50.00

PARIS, 14 de maio.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.01	124.02
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	137.87	137.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	446.37	449.25
Paris s/Berna, á vista, 2 % F.	490.75	490 ½
Paris s/Nova York	25.52	25.52

BUENOS AIRES, 14 de maio.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 9/16	47 19/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 19/32	47 5/8

MONTEVIDÉO, 14 de maio.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	49 11/16	49 11/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49 3/4	49 13/16

SANTOS, 14 de maio.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar
A's 10,05..	Estavel	5 57/64	5 15/16	8$330

PRAÇA DO RIO
NOTAS COMMERCIAES

Como noticiámos previamente, os bancos e as bolsas de commercio não funccionaram hontem, apenas a Bolsa de Titulos trabalhou.

Bolsa de Titulos

Um dia fraco, o de hontem, em negocios. Estes limitaram-se a 757 titulos vendidos, sem que as cotações assignalassem alteração carecedora de registro.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Uniformizadas	3 a 652$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	40 a 637$000
De 1:000$, nom.	7 a 638$000
De 1:000$, port.	10 a 634$000
De 1:000$, port.	63 a 635$000
De 1:000$, port.	1 a 638$000
Estaduaes:	
Estado do Rio	11 a 97$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	50 a 139$500
Emp. 1917, port.	3 a 137$000
Dec. 1.550, port.	200 a 150$500
Nictheroy, 2ª série	50 a 66$000

ACÇÕES

Bancos:	
Portuguez, nom.	47 a 195$000
Companhias:	
Conf. Industrial	40 a 116$000
Cervej. Brahma	50 a 440$000
D. de Santos, port.	25 a 290$000

VENDAS POR ALVARA'

Acções:	
Manuf. Fluminense	157 a 200$000

CAMBIO

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 57/64 a	5 53/64
Sobre Paris	$331 a	$33?
Sobre Italia	—	$47?
Sobre Portugal	—	$4??
Sobre Portugal (réis insulares)	—	—
Sobre Allemanha	—	2$01
Sobre Belgica (papel)	—	—
Sobre Belgica (ouro)	—	1$18?
Sobre Nova York	8$430 a	8$49?
Sobre Canadá	—	8$4??
Sobre Noruega	—	2$2??
Sobre Dinamarca	—	2$2??
Sobre Montevidéo	—	8$60?
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$61?
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$22?
Sobre Syria	—	—
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$25?
Sobre Hespanha	—	1$493
Sobre Suissa	—	1$638
Sobre Suecia	—	2$280
Sobre Japão	—	4$070
Sobre Hollanda (florim)	—	3$405
Sobre Austria	—	1$197
Sobre Chile	—	—
Sobre Rumania	—	$060
Extremas:		
Bancario	5 7/8 a	5 29/32
C. Matriz	5 7/8 a	5 59/64
Moedas:		
Libra (ouro)	—	43$000
Libra (papel)	—	42$300
Lira (papel)	—	$465
Peso argentino (papel)	—	3$600
Dollar (ouro)	—	8$720
Dollar (papel)	—	8$600
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$345
Escudo (papel)	—	$455
Peseta	—	1$500
Peso uruguayo	—	8$640
Vales-ouro, por 1$	—	4$620
Reichsmark (papel)	—	—

ALFANDEGA
ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector da Alfandega baixou, hontem, portaria designando os funccionarios abaixo, para servir nos seguintes pontos:

2ª secção — Alberto Ruiz, Arthur Eurico dos Santos e João Pinto Pereira.

Encommendas postaes — Chefe, Rubens Raposo Nina; Rogerio Freire, João Coelho, João Paulo da Silva Caldas, Joaquim Telles de Almeida, Eduardo Reis da Gama Cerqueira, Alvaro Linhares, Francisco Guaraná, Alberto Mello, Evaristo da Veiga e Souza, Pedro Affonso de Carvalho e Istenio Guaraná de Barros.

Calculo — Paulo Anhaia.

Expediente — João Bernardino Pereira Baptista, Jair Vieira da Silva e Olympio Ahstanseiter.

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS

N. 788 — De Genova, vapor italiano "Principe di Udine" (varios generos), consignado á Italia America; ao escripturario Corrêa.

N. 789 — De Hamburgo, vapor allemão "Weser" (varios generos), consignado a Herm Stoltz; ao escripturario D. Cesar.

N. 790 — De Hamburgo, vapor francez "Lipari" (varios generos), consignado á Chargeurs Reunis; ao escripturario D. Cesar.

N. 791 — De Wellington, vapor inglez "Mahia" (varios generos), consignado a Wilson Sons; ao escripturario Brasil.

N. 792 — De Port Stanley, vapor noruguez "Gvass 2º" (em transito), consignado a Wilson Sons; ao escripturario P. Alves.

N. 793 — De Port Stanley, vapor norueguez "Hauken" (em lastro), consignado a Wilson Sons; ao escripturario P. Alves.

N. 794 — De South Georgia, vapor norueguez "Castilerg" (em lastro), consignado a Wilson Sons; ao escripturario J. Ramos.

N. 795 — De South Georgia, vapor norueguez "Fjord" (em lastro), consignado a Wilson Sons; ao escripturario Mamede.

N. 796 — De Rosario, vapor americano "Saut Anthong" (em transito), consignado á Agencia Americana; ao escripturario Ferreira.

De Santos, vapor belga "Sonier" (em transito), consignado á L. Real Belga; ao escripturario Brightmoor.

N. 798 — De Buenos Aires, vapor hespanhol "Infanta Isabel de Borbon" (em transito), consignado a P. Carneiro; ao escripturario Ataliba.

N. 799 — De Buenos Aires, vapor francez "Massilia" (em transito), consignado á Chargeurs Reunis; ao escripturario Corrêa.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem:

Em ouro	121:936$596
Em papel	165:890$888
Total	287:827$484
De 1 a 14 do corrente	4.673:896$070
Em igual periodo de 1926	4.583:335$078
Differença a maior em 1927	90:560$992
De 1 de janeiro a 14 de maio inclusive	51.404:662$512
Em igual periodo de 1926	51.206:011$999
Differença a maior em 1927	198:650$513

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	59:909$10
De 1 a 14 do corrente	447:938$10
Em igual periodo do anno passado	335:147$90
Differença para mais em 1927	112:790$20

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$11
Taxa-ouro (por sacca)	4$62
Algodão de côr ou estampado	11$59
Alvejados (morins e cretones)	10$00
Juta (kilo)	3$20
Milho (kilo)	$23
Arroz pilado (kilo)	$80
Alcool (litro)	1$070
Aguardente (litro)	$900
Polvilho (kilo)	$550
Manteiga (kilo)	6$700
Carne secca (kilo)	2$150
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$620
Carne de porco (kilo)	2$900
Farinha de mandioca (kilo)	$400
Toucinho (kilo)	2$960
Fumo em corda (kilo)	2$900
Sola (em meios)	3$500
Sebo (kilo)	1$500
Couros salgados (kilo)	$900
Couros seccos (kilo)	[illegible]
Assucar, por kilo:	
Crystal branco	$460
Crystal amarello	$680
Mascavinho	$740
Mascavo	$500
Refinado	$940
Pedras coradas:	
Aguas marinhas (gramma)	3$600
Ametistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Mica em bruto	3$800
Mica beneficiada	7$500
Crystal rocha	3$600
Aves domesticas	3$500

EMBARQUES DE CAFE'

NO DIA 14

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Vivacqua Irmão	1.500
Theodor Wille & C.	500
Para Nova York:	
Pinto Lopes & C.	500
Arbuckle & C.	1.000
Cohen Arrigoni & C.	525
Para Rosario:	
Oscar Marques, Rotundo	100
Tude Irmão & C.	300
Theodor Wille & C.	500
Para Vigo:	
Ornstein & C.	375
Para Antuerpia:	
Ornstein & C.	375
Para Portos do Sul:	
Oscar Marques, Rotundo	180
Battermann & C.	85
Para Portos do Norte:	
Ornstein & C.	55
Mc. Kinlay & C.	500
Para Stockholmo:	
Rebello Alves & C.	250
Alfredo Sinner & C.	250
C. Santista de Exportação	125

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$000 a 8$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia 2$300 a 3$000. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a 1$800; vitello, kilo 2$200 a 2$600; porco, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 8$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 13$000. Outras frutas varios preços

Para Lisboa:	
C. C. Mineira	2
Total	7.192

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	510
Vitellos	18
Suinos	127
Carneiros	7
Foram rejeitados:	
Rezes	2 ½
Vitellos	1
Suinos	1
Foram vendidos para os suburbios.	
Rezes	227 ½
Suinos	—
Suinos	10

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	475
Vitellos	48
Suinos	127
Carneiros	6

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	1.808
Vitellos	305
Suinos	121

(Continúa na 11ª pag.)

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam na praça do Rio de Janeiro.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 10ª pagina)

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	280
Vitellos	3
Suinos	27
Carneiros	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	558
Vitellos	50
Suinos	141
Carneiros	—

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

Rez	1$040 a	1$100
Vitello	1$100 a	1$500
Suino	3$000 a	3$200
Carneiro	—	3$000

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	—	1$040
Vitello	—	1$500
Suino	—	3$100

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ — Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	74$000 a	76$000
Brilhado de 2ª	68$000 a	65$000
Especial	65$000 a	66$000
Superior	60$000 a	55$000
Bom	37$000 a	40$000
Regular	33$000 a	36$000
ASSUCAR — Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado de 2ª	—	$900
Refinado de 3ª	—	$800
BACALHAO — Por 58 kilos:		
Divs. qualidades	90$000 a	100$000
Superior	125$000 a	130$000
BATATAS — Por kilo:		
Estrangeiras	$680 a	$700
Nacionaes	$460 a	$600
BANHA — Por caixa:		
Uma caixa	175$000 a	205$000
CARNE DE PORCO — Por kilo:		
Salgada	3$300 a	3$500
XARQUE — Por kilo:		
Manta, do Rio da Prata	2$100 a	2$400
Do Rio Grande	1$500 a	1$900
De Minas	1$500 a	1$900
De Matto Grosso	1$200 a	1$500
FARINHA DE MANDIOCA — Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	19$500 a	20$000
De 2ª qualidade	12$000 a	13$000
De 3ª qualidade	—	—
Grossa	10$000 a	11$000
FEIJÃO — Por 60 kilos:		
Preto superior	39$000 a	40$000
Preto regular	30$000 a	33$000
Mulatinho	38$000 a	40$000
Branco commum	55$000 a	58$000
Manteiga	48$000 a	52$000
De côres não especificadas	48$000 a	53$000
MILHO — Por 60 kilos:		
Vermelho superior	20$000 a	21$000
Mistur e regular	19$000 a	19$500
TOUCINHO — Por kilo:		
Superior	2$000 a	2$300
Paulista	3$000 a	3$200
FARINHA DE TRIGO — Por sacco:		
Buda Nacional	42$000 a	42$300
Nacional	40$000 a	40$200
Brasileira	38$000 a	38$200
FARELLO — Por sacco:		
Farello	6$500 a	7$000
Farellinho	7$000 a	7$500
Remoido	9$500 a	10$000
Triguilho	10$500 a	11$000
MANTEIGA — Por kilo:		
De Minas	6$200 a	6$700
Do Estado do Rio	6$200 a	6$700
Especial, lata de 5 kilos	8$200 a	8$500
Idem, lata de 10 kilos	8$000 a	8$400
Idem, sem sal	8$200 a	8$600
Regular, baixa	7$000 a	7$400
Em lata de ½ kilo	4$000 a	4$500
VINAGRE — Barril de 80 litros:		
Estrangeiro		Nominal
Nacional	26$000 a	28$000
VINHO TINTO — Baril de 100 litros:		
Nacional	90$000 a	100$000
Alvaralhão	280$000 a	290$000
Verde	260$000 a	290$000
Virgem	280$000 a	290$000
VELAS — Caixa com 24 pacotes:		
Esplendor	38$000 a	39$500
Matarazzo	38$000 a	39$000
Pequenas, idem	—	—
SAL — Caixa com 12 vidros:		
Fino, estrangeiro	31$000 a	33$000
Idem, nacional	24$000 a	25$000
Saccos de 60 kilos:		
Moido	13$000 a	14$000
Grosso	12$000 a	13$000
Saquinhos de 2 kilos:		
Nacional	—	$800
Estrangeiro	—	1$600

Notas diversas

O MINISTRO DA FAZENDA VISITA A BOLSA DE TITULOS

A convite do sr. Ary de Almeida e Silva, diligente presidente da Camara Syndical de Corretores, o ministro da Fazenda visitou hontem, ás 14 ½ horas, o edificio em que, a titulo provisorio, está funccionando a Bolsa de Titulos.

Recebido por corretores e funccionarios da Camara, aquelle membro do governo percorreu todo o edificio, mostrando-se mal impressionado com as installações da Bolsa, que funcciona em local muito acanhado, não podendo os corretores trabalhar como no antigo edificio da Associação Commercial.

O ministro, depois de demorada visita e de ter ouvido attentamente o presidente da Camara Syndical e a outros membros da mesma, prometteu dar as providencias necessarias afim de que a Bolsa de Titulos do Rio de Janeiro funccione em edificio condigno, como acontece a todas as congeneres estrangeiras.

NOTAS EM RECOLHIMENTO

A Junta Administrativa da Caixa de Amortização resolveu prorogar até 30 de junho de 1927 o prazo para recolhimento sem desconto, das seguintes notas:

5$000, estampas 15ª, 16ª, 17ª e 18ª.
10$000, estampas 11ª, 12ª e 15ª.
20$000, estampas 11ª e 15ª.
50$000, estampas 11ª e 12ª.
100$000, estampas 11ª, 12ª, 13ª e 15ª.
200$000, estampas 11ª e 15ª.
500$000, estampas 9ª e 11ª.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Caes do Porto, no trecho entregue á empreza arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Hiate nacional "Centenario" — Cabotagem.
Interno 2 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Somme".
Interno 3 — Vapor francez "Nile" — Serviço de carvão.
Interno 4 — Vapor allemão "Paraná" — Recebendo carga.
Interno 5 (mixto B) — Vapor belga "Liege" — Descarga no armazem 1.
Interno 6 (mixto B) — Vapor allemão "Nauplia" — Descarga no armazem 1.
Interno 7 — Vapor belga "Ionier" — Serviço de minerio.
Interno 9 (mixto A) — Vapor italiano "Cervino".
Pateo 10 — Vapor tcheco-slovaco "Preradovic" — Serviço de carvão.
Interno 10 — Vapor americano "Clauseus".
Pateo 11 — Vapor sueco "Knappingsborg" — Serviço de trigo.
Pateo 13 — Vapor nacional "Joazeiro" — Serviço de trigo.
Interno 16 (mixto C) — Vapor allemão "Weser".
Interno 17 — Vapor inglez "Mahia".
Interno 18 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Principe di Udine".

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 14

De Aracajú, o paquete brasileiro "Itaituba".
De Pará e escalas, o vapor brasileiro "Itabira".
De Buenos Aires e escalas, o paquete hespanhol "Infanta I. de Borbon".
De Itajahy e escalas, o vapor brasileiro "Etha".
De Imbituba, o vapor brasileiro "Carangola".
De Paranaguá e escalas, o vapor brasileiro "Itaipú".
De Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Cubatão".
De Bremen e escalas, o paquete allemão "Weser".
De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Massilia".
De Fortaleza e escalas, o paquete brasileiro "Purús".

SAIDAS NO DIA 14

Para o Rio Grande e escalas, o paquete brasileiro "Itaimbé".
Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Paraná".
Para Santos, o paquete allemão "Nauplia".
Para S. Francisco do Sul, o vapor brasileiro "Amarante".
Para Barcelona e escalas, o paquete hespanhol "Infanta Isabel de Borbon".
Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Massilia".
Para Rosario de Santa Fé, o vapor belga "Liege".
Para Antuerpia e escalas, o vapor belga "Ionier".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Weser".
Para Londres e escalas, o paquete inglez "Mahia".
Para o Rio Grande e escalas, o paquete inglez "Danrobin".
Para Baltimore e escalas, o vapor norte-americano "S. Anthony".
Para Bahia Blanca e escalas, o vapor yugo-slavo "Preradovic".
Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Ivahy".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Vauban" . . . 15
Amsterdam e escs. — "Zeelandia" 15
Nova York — "Vestris" . . . 15
Rio da Prata — "Meduana" . . 16
Itajahy e escs. — "Tabatinga" . 15
Portos do Sul — "R. Amazonas" . 15
Rio da Prata — "Arlanza" . . 16
Rio da Prata — "K. Margareta" 16
Portos do Sul — "Bocaina" . . 16
Marselha e escs. — "Formosa" . 17
Rio da Prata — "A. Delfino" . . 17
Rio da Prata — "Werra" . . . 17
Rio da Prata — "Flandria" . . 17
Antuerpia — "Elsasier" . . . 18
Portos do Norte — "P. de Moraes" 18
Hamburgo e escs. — "Holm" . . 18
Portos do Norte — "Portugal" . 19
Southampton — "Alcantara" . . 19
Rio da Prata — "Duca d'Aosta" 19
Hamburgo — "Cap Polonio" . . 19
Belém e escs. — "Manáos" . . 19
Portos do Sul — "Cte. Alcidio" . 19
Nova York — "Cabedello" . . 20
Belém e escs. — "Macapá" . . 20
Nova York — "Southern Cross" . 20
Genova — "Orion" 21
Genova e escs. — "Alsina" . . 21
Portos do Pacifico — "Lagarto" . 21
Rio da Prata — "America" . . 22

VAPORES A SAIR

Havre e escs. — "Meduana" . . 15
Rio da Prata — "Vestris" . . . 15
Nova York — "Vauban" . . . 15
Aracajú — "Cte. Vasconcellos" 15
Laguna — "Asp. Nascimento" . 15
Liverpool — "Campos" . . . 15
Portos do Sul — "Ivahy" . . . 15
Nova Orleans — "Barbacena" . . 15
Rio da Prata — "Zeelandia" . . 15
Mossoró — "Rio Amazonas" . . 16
Helsingfors — "K. Margareta" . 16
Southampton — "Arlanza" . . 16
Portos do Sul — "Itapuca" . . 16
Pará e escs. — "Itaúba" . . . 16
Hamburgo — "Antonio Delfino" . 17
Cannavieiras — "Ipanema" . . 17
Recife e escs. — "Bocaina" . . 17
Amsterdam — "Flandria" . . . 17
Portos do Sul — "Cte. Alvim" . 17
Portos do Norte — "D. de Caxias" 17
Portos do Sul — "Taquary" . . 17
Rio da Prata — "Formosa" . . 17
Portos do Sul — "Cubatão" . . 18
Pelotas e escs. — "Itaituba" . . 18
Rio da Prata — "Holm" . . . 18
Santos — "Douro" 18
Portos do Sul — "Itaquatiá" . . 19
Rio da Prata — "Alcantara" . . 19
Rio da Prata — "Cap Polonio" . 19
S. Francisco e escs. — "Etha" . . 19
Genova — "Duca d'Aosta" . . 19
Aracajú e escs. — "Itaipava" . . 20
Rio da Prata — "Southern Cross" 20
Portos do Sul — "Portugal" . . 20
Macáo e escs. — "Una" . . . 20
Portos do Sul — "Itaquera" . . 20
Rio da Prata — "Alsina" . . . 21
Liverpool — "Lagarto" . . . 21
Genova — "America" 22
Montevidéo — "P. de Moraes" . 22
Recife e escs. — "Pará" . . . 22

A LEI DE FÉRIAS

ESCLARECIMENTOS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA — REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO CONSELHO DO TRABALHO

Pelo presidente do Conselho Nacional do Trabalho foram despachados os seguintes requerimentos:

João Rodrigues Perez, pedindo inscripção dos seus empregados na fórma do artigo 16, do decreto numero 17.496, de 30 de outubro de 1926, que regulamentou a lei de férias — Deferido.

Penna e Cia., idem — Deferido; A. J. de Lima Junior, idem — Deferido; Domingos Ferreira Lemos, idem — Deferido; Sociedade Lyonesa S. A., idem — Deferido; João Antonio de Faria Amado, idem — Deferido; Mauricio Barata, idem — Deferido; Souza Soares e Cia., idem — Deferido; J. Fernandes e Filho, idem — Deferido; Fenwick e Cia., idem — Deferido;

Banco Noroeste do Estado de S. Paulo, Santos, idem — Deferido; the Baldwin Locomotive Works, idem — Deferido; Joaquim Rodrigues Teixeira, idem — Deferido; A. Moret e Cia., idem — Deferido; Ribeiro, Ferreira e Cia., idem — Deferido; Delmas e C., idem — Deferido; Luiz Joaquim Fernandes, idem — Deferido; Jacob Schneider e Irmão, idem — Deferido; Eduardo Fidalgo, idem — Deferido; Bastos e Freiria, idem — Deferido; Carlos Schray, idem — Deferido; J. Lobo e Cia., idem — Deferido; Avelino Dias Moreira, idem — Deferido; Henrique Neubert e Cia., idem — Deferido; Corrêa e Buzon, idem — Deferido; Mattos e Mendonça, idem — Deferido; Avelino Dias Moreira, idem — Deferido; J. R. Nunes e Cia., idem — Deferido; M. Carneiro e Cia., idem — Deferido; J. A. Teixeira Leite, idem — Deferido; Manoel Fernandes Pereira, idem — Deferido; Amaral Cardoso e Cia., idem — Deferido; S. A. Thornycroft do Brasil, idem — Deferido; C. Soares de Oliveira e Cia., idem — Deferido; M. Troncoso e Filhos, idem — Deferido (Campinas) E. de S. Paulo; Carlos Asfóra e Cia., Recife, idem — Deferido; Manoel Lima Carmona, idem — Deferido; Manoel Pinto de Souza, idem — Deferido; Roberto Langer, Curityba, idem — Deferido; João de Souza, idem — Deferido; Miguel Bauso, idem — Deferido; Luiz Alves e Amorim, idem — Deferido; José Costa, idem — Deferido; Onofre do Nascimento, idem — Deferido; R. T. Martins e Cia., idem — Deferido; José Vieira Rodrigues, idem — Deferido; Eduardo Dias M. Pereira, idem — Deferido; Eduardo Dias e Cia., idem — Deferido; Antonio Mauricio, idem — Deferido; Fernandez Murias e Cia., idem — Deferido; Ornellas e Costa, idem — Deferido; Manoel Joaquim de Sá, idem — Deferido; Robalinho e Cia., idem — Deferido; Manoel Miguez Gonçalves, idem — Deferido; Francisco Gonçalves Villela, idem — Deferido; José Fernandes e Cia., idem — Deferido; J. Cohen e Cia., idem — Deferido; J. Magalhães e Araujo, idem — Deferido; Fritz Bussmann e Cia., idem — Deferido; Clemente José dos Santos, Petropolis, idem — Deferido.

JURAMENTO A' BANDEIRA

A BELLA CEREMONIA REALIZADA NA FORTALEZA DE S. CRUZ

Na tradicional fortaleza de Santa Cruz realizou-se, com solemnidade e muito brilho, o juramento á bandeira dos novos conscriptos, comparecendo á ceremonia, além de officiaes e convidados, os representantes do ministro da Guerra e de outras altas autoridades militares.

Findo que foi o acto, dirigiram-se todos para o casino daquella praça de guerra, onde lhes foi offerecido lauto almoço.

Durante o agape, que transcorreu num ambiente de cordialidade e alegria, foram feitas varias saudações; ergueu o brinde de honra ao sr. Washington Luis, presidente da Republica, o coronel Pargas Rodrigues, commandante do sector de léste.

Seguiu-se a parte sportiva, na qual tomaram parte as sub-unidades da fortaleza; as diversas competições foram renhidas, despertando grande enthusiasmo entre os officiaes e seus commandados, tendo ainda a abrilhantal-as o concurso do Club Brasil.

Por fim, houve animadas danças, ao som do jazzband da fortaleza.

GENEROS ENTRADOS NESTA CAPITAL

Segundo os dados colhidos pela secção de stocks e cotações da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, as entradas no Districto Federal, no periodo de 1 a 11 do corrente mez, foram as seguintes: algodão em pluma, 3.013 fardos, arroz 51.004 saccos, assucar 19.451 saccos, azeite de oliveira 617 caixas, bacalhão 252.946 kilos, banha 289.075 kilos, batatas 368.004 kilos, carne de porco salgada 78.072 kilos, carne secca ou xarque 5.604 fardos, cebolas 341.792 kilos, farinha de mandioca 7.490 saccos, farinha de milho 1.212 kilos, farinha de trigo 18.150 saccos, feijão 17.179 saccos, leite condensado 628 caixas, manteiga 195.971 kilos, milho 19.201 saccos, peixes conservados 45.110 kilos, polvilho 117.157 kilos, sabão 4.725 kilos, sal 4.289.751 kilos, sebo 125.960 kilos, toucinho 22.941 kilos e trigo em grão 11.291.102 kilos.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1927 — N. 2588

A DEFESA DO CAFE

A limitação das entradas e a acção do Instituto de Café de S. Paulo e dos governos dos outros Estados cafeeiros

(De um espectador da praça de Santos)

(Para O JORNAL)

SANTOS, 13. — A Sociedade Rural Brasileira officiou aos governos dos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo, reclamando "contra a excessiva rapidez, nos mezes da safra, da exportação de café pelos portos do Rio de Janeiro e Victoria, em prejuizo da defesa do café brasileiro, bem como contra o principio adoptado pelo Estado de Minas Geraes, de escoar toda a sua producção dentro do mesmo anno agricola."

Secundando a acção dessa sociedade agricola, alguns jornaes de S. Paulo accusam de egoismo e faltos de criterio os demais Estados productores, por não acompanharem a orientação do Instituto de S. Paulo.

Além de ser perigoso dar essa feição ao problema em fóco, ha uma grande injustiça nas accusações feitas aos governos dos outros Estados cafeeiros.

O erro, o grande erro foi commettido aqui, pelas instituições agricolas e pela imprensa independente, cuja missão é a defesa dos interesses da collectividade.

Como é sabido, desde maio do anno passado o Instituto de Café desvirtuou completamente os intuitos da lei que o criou.

Por occasião de serem indicados, por votação, os representantes da lavoura e da praça santista, o governo do Estado, transformando em questão politica essas indicações, tentou forçar a praça santista a indicar uma pessoa, de todo o merito, não ha duvida, mas que se achava na Europa em tratamento de saude, devendo o seu regresso verificar-se no dia 20 deste mez, isto é, no fim da safra. Como, apesar de todas as ameaças e improperios dirigidos aos negociantes de café por uma penna mercenaria, não conseguisse fazer curvar a praça de Santos, que nunca se desviou da directriz da honra e da defesa de sua dignidade, o sr. Carlos de Campos, então presidente do Estado, supprimiu os cargos de representantes da lavoura e da praça junto ao Instituto, que passou a ser unicamente uma repartição publica. O mesmo foi feito em relação á Bolsa Official de Café, onde foram supprimidos todos os direitos da Associação Commercial de Santos. E desde então vem sendo feita uma guerra sem treguas aos negociantes de café santistas, sendo a acção do Instituto sempre contraria aos interesses da lavoura paulista, que tem sido nesta campanha a mais sacrificada.

Tambem é de todos sabido que, se os preços do café em Santos não tiveram verdadeiro descalabro, foi isso devido á resistencia titanica opposta pelos commissarios a todas as tentativas de pressões feitas pelos interessados na baixa.

Os negocios a termo foram supprimidos e, ainda na segunda feira ultima, em sua chronica semanal sobre o commercio, o orgão que em S. Paulo representa a voz do governo, affirmou que essa suppressão foi um grande serviço, porque fez cessar as grandes negociatas do termo. E' mais um engano. Os negocios verdadeiros para "cobertura", não se fazem mais porque a Bolsa não permitte a entrega de cafés, recusando todos os que lhe são entregues para qualificação: ficou, porém, o jogo do termo, mais perigoso ainda do que era, porque delle póde dispor uma unica firma, que é a encarregada pelo Instituto de dirigir aqui o movimento do mercado. E como essa firma é estrangeira e exportadora, o seu interesse é não permittir as altas, de modo que já tivemos aqui, nos preços do disponivel, a base do typo 4, Santos, já exaggerada, 1$425 mais baixa que a base do typo 7, Rio.

Portanto, ante essa acção contraproducente do Instituto de Café, os governos dos demais Estados cafeeiros agem com seguro criterio recusando-se a assumir qualquer compromisso que venha sacrificar tambem as suas producções. A prova mais evidente de que os governos de Minas, Rio e Espirito Santo bem andaram fazendo exportar toda a sua safra, temol-a na circular de 8 de abril, da Wessels Kullecampff & C., de New York, em que vem a informação de que as entregas mundiaes nos 9 mezes, de julho a março da presente safra, foram 700.000 saccas inferiores á safra de 1925-26. Isso foi devido ás diminuições extemporaneas ou exaggeradas feitas pelo Instituto nas entradas da praça de Santos. Se no Rio e em Victoria fosse seguido o mesmo criterio, essa differença seria de mais de um milhão de saccas, affectando tambem o consumo.

Muito haveria ainda a dizer sobre a acção do Instituto, principalmente entrando na questão do emprestimo de 10.000.000 esterlinos e sua applicação, mas o que foi exposto é sufficiente para provar o que dissemos.

A campanha agora iniciada pelas instituições agricolas e pela imprensa paulista devia ter sido iniciada ha um anno, quando foram supprimidos os cargos de representantes da lavoura e do commercio no Instituto, exigindo-se o cumprimento da lei que o criou, não como uma nova arma nas mãos dos politicos mas como forte orgam de defesa dos interesses da lavoura e de estabilidade economica do paiz, sempre dependente da posição do café.

Todo esforço agora deve ser o de fazer voltar o Instituto de Café aos moldes da lei que o criou, como foi mais de uma vez proposto pela Associação Commercial de Santos, porque então a defesa dos preços do café será effectivamente feita e, certamente, os governos dos demais Estados cafeeiros, no seu proprio interesse, farão alliança com o Instituto de Café de São Paulo para regularização das entradas nos diversos portos exportadores.

BOX

Santa venceu por desclassificação de Firpito no 9° round

AS PRELIMINARES FORAM MUITO BEM DISPUTADAS

No Republica realizou-se o meeting pugilistico annunciado. Todas as lutas foram bem disputadas, agradando muito.

O theatro estava repleto, não havendo um só logar vago.

Eis os resultados:

PRELIMINARES

1.ª luta — João Alves x Cesar Augusto. — Movimentada. Venceu João Alves, por pontos.

2.ª luta — Pedro Cardoso e Severino Cunha. — Luta violenta, caracterizada pela combatividade de Severino, lutador fortissimo, mas de pouca technica e nenhuma calma. Mesmo assim encaixou alguns bons soccos. Pedro Cardoso tem um grave inconveniente: o das girafas do Jardim Zoologico, que cospem no publico que as admira... Cardoso soffreu um knockdow no 6.º round. Ao terminar o 6.º, Cardoso completamente groggy, desistiu, vencendo assim o lutador da Armada que foi alvo de grande ovação do publico.

Juiz Tenorio, optimo.

3.ª luta — Antonio da Silva e John Walter, panameno. Logo de inicio o juiz Loyola foi mimoseado com uma vaia formidavel da platéa... Combate magnifico, grande combatividade. O 2.º round foi do brasileiro, por encaixar bem. Entretanto a nossa impressão é que panameno estava a guardar-se. E foi o que se deu. Walter melhorou o jogo, tendo sido o 4.º round inteiramente seu. Nos 5.º, 6.º e 7.º houve equilibrio. Venceu Walter por pontos, com justiça.

A LUTA PRINCIPAL

José Santa, 105 kilos e 500 grammas, campeão absoluto de Portugal, e Miguel Ferrara, 98 kilos e 200 grammas, argentino. Juiz Hofferty.

A luta não correspondeu á espectativa, havendo muitas irregularidades e falhas technicas.

Firpito já não é o mesmo jogador. Moroso, seu "punch" sem agilidade fez nove rounds sem animação, praticando muitos foules. Ao finalizar o 9.º round, Firpito applicou pela 3.ª vez um golpe baixo no adversario, o que lhe valeu uma merecida desclassificação.

Foi, então, levantado o braço de Santa, e dado como vencedor.

O concurso para terceiros officiaes da Secretaria da Justiça

A CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

Terminaram, hontem, as provas do concurso para terceiros officiaes da Secretaria do Ministerio da Justiça, tendo sido habilitados os seguintes candidatos, conforme a classificação abaixo:

1º logar — Amancio José Sobral, 45 pontos.

2º logar — Fausto Torrents, 43 pontos.

3º logar — Josella Marques de Oliveira, 42 pontos.

4º logar — Ernani Reis, Branca do Espirito Santo Grillo e Sylvia de Faria Castro, com 40 pontos cada um.

5º logar — Eugenio Timotheo de Barros, Ignez de Almeida Rodrigues, Theotonio de Lacerda Freire Filho e Cornelio Penna, com 39 pontos cada um.

6º logar — Cincinato Galvão Ferreira Chaves e João Carlos Moreira Guimarães, com 38 pontos.

7º logar — Beatriz Sophia Mineira e Nelson Carlos de Mello e Souza, com 37 pontos.

8º logar — Waldemar Nogueira e Costa e Fabio Nelson de Senna, com 36 pontos.

9º logar — Mario de Lourdes Lima, José Abdelrros de Carvalho, Maria Thereza Leme Lopes e Alberto de Moraes e Castro Junior, com 35 pontos.

10º logar — Mauso de Macedo Behring, com 34 pontos.

11º — Salvador Tedesco Junior, Maria Stella da Gama Cerqueira, José Neves e Gildasio Amado, com 33 pontos.

12º logar — Hilton Jesus Gadret, Lucilia Baena Machado Silva, Antonio da Silva Ramos e Augusto Leivas do Otéro, com 32 pontos.

13º logar — Luiz Valle Palhares de Jesus, com 31 pontos.

14º logar — Maria Alberto Torres, Francisco Bruno Pereira, Raul de Figueiredo Meirelles e Nelson de Mello Mourão, com 30 pontos.

15º logar — Luiz Augusto do Rego Monteiro, Alexandre Alvares Duarte de Azevedo, Letacio de Medeiros Jansen Ferreira, Corina Rigaud de Souza, Eurydice Cunha Albuquerque, Sylvio Nunes da Costa e Alvaro Vianna, com 29 pontos.

16º logar — Leomax de Lara Lage, Mario Santos, João Baptista de Britto Pinto, Nelson Gavazzoni Silva, Olavo Jardim de Rezende, Dijanira Pinto de Souza, com 28 pontos.

17º logar — Adalberto de Souza Braga Junior e Gustavo Adolpho Guimarães Villela, com 26 pontos.

18º pareo — Galdino Monteiro de Barros, Alfredo Fayol e Roberto de Paula e Silva Tavares, com 25 pontos.

19º logar — Juvenil Fernandes Lessa, Oscar Messias Cardoso, Yvette de Souza Penna, com 24 pontos.

20º logar — Epiphanio Pilangussu Soares Martins, com 23 pontos.

ARGENTINA

O projecto de intervenção em Buenos Aires provoca protestos — Banquete em homenagem as reis da Hespanha — Notas diversas

BUENOS AIRES, 14 (A.) — O comité dos Radicaes Personalistas está organizando activamente a grande manifestação publica que se realizará hoje á noite, para protestar contra o projecto de intervenção na Provincia de Buenos Aires.

Contrariamente ao que se annunciou, a manifestação não desfilará defronte da Casa Rosada. Isto porque o presidente Alvear, em conferencia que teve com um delegado do comité, fez-lhe vêr que não ficava bem ao presidente da Republica aguardar a chegada de uma manifestação publica, para tomar conhecimento de uma solicitação partidaria.

O sr. Hipolito Irigoyen assistirá á manifestação de uma saccada da Avenida Mayo.

CONSTRUCÇÃO DE UMA BARCA PARA TRANSPORTE DE PETROLEO

BUENOS AIRES, 14 (A.) — O dr. Ezequiel Ubatuba, representante aqui da Companhia Nacional de Navegação Costeira, do Brasil, celebrando a assignatura do contracto entre essa companhia e o governo argentino para a construcção de uma barca para o transporte de petroleo, offereceu a um grupo de amigos argentinos um almoço intimo, no Restaurante Retiro.

Ao "champagne", o dr. Ubatuba, referindo-se á industria nautica brasileira e ao esforço daquella companhia, bebeu á saude da Argentina, em palavras eloquentes que foram calorosamente applaudidas pelos presentes.

Respondeu-lhe, em nome dos presentes, o sr. Carlos Araya, que disse que aquella reunião era une um grupo de interessados na grande obra de paz e amor universal, principalmente nesta parte do continente, pelo esforço intelligente da industria e do commercio, unicas forças que realmente podem vincular os povos. Disse ainda o sr. Araya que a Argentina demonstrou cabalmente o grão de estima, apreço, consideração e confraternidade em que tem o Brasil e os brasileiros, entregando seus proprios serviços officiaes de construcção a estaleiros brasileiros. Terminou por beber á saude do povo irmão e pela directoria da Companhia Costeira.

ITALIA

Assignatura de um protocollo entre a Italia e a Albania — Prestes a terminar a construcção do maior navio do mundo — Outros informes

ROMA, 14 (United) — O presidente do conselho de ministros, sr. Mussolini, e o ministro da Albania nesta capital, sr. Gemil Dino, assignaram hoje no palacio Chigi um protocollo compromettendo-se as duas nações representadas pelos signatarios a não entrar em nenhuma discussão que possa affectar o tratado italo-albanez de Tirana sob proposta de uma terceira potencia sem que a Italia e a Albania tenham chegado antes a um accôrdo sobre o assumpto.

A EMIGRAÇÃO ITALIANA NO 1º TRIMESTRE DESTE ANNO

ROMA, 14 (H.) — A estatistica do 1º trimestre do corrente anno consigna a saida de 18.000 emigrantes italianos com destino á Argentina, 13.000 para a França, 9.000 para os Estados Unidos e 3.000 para o Brasil e Suissa.

PRESTES A TERMINAR A CONSTRUCÇÃO DO MAIOR NAVIO DO MUNDO "O SATURNIA"

TRIESTE, 14 (A.) — Annuncia-se que o gigantesco transatlantico "Saturnia", da Companhia Triestina de Navegação Cosulich", que nos estaleiros de Monfalcone recebe os ultimos retóques, fará a sua viagem inaugural partido de Trieste para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires, no dia 21 do proximo mez de setembro, passando por Napoles a 21 e por Marselha a 24. A travessia oceanica será feita em 9 dias.

Nota da Agencia Americana — O "Saturnia" é o maior e mais veloz navio-motor do mundo. Tem 200 metros de comprimento, desloca 24.000 toneladas e é accionado por dois motores "Diesel", typo "Burmeister" e "Wain", de 24.000 H.P., desenvolvendo uma velocidade horaria de 21 milhas.

O itinerario deste navio, reservado para a linha Adriatico-America do Sul, inclue a escala de Marselha, porto que será tocado pela primeira vez, regularmente, por um transatlantico de bandeira italiana.

As accommodações deste novo colosso do mar são modernas, luxuosas e confortaveis.

TROCA DE NOTAS DIPLOMATICAS ENTRE A ITALIA E A ALBANIA

ROMA, 14 (A.) — Como uma demonstração da solidariedade dos pontos de vista que caracterizam as relações entre a Italia e a Albania, os governos destes paizes acabam de trocar notas diplomaticas compromettendo-se a que, em caso de querer uma outra potencia discutir o tratado de Tirana, recentemente celebrado entre elles, não adherirem a nenhuma combinação internacional sem que estejam a Italia e a Albania de accôrdo.

A RESERVA DE OURO DO THESOURO NACIONAL

ROMA, 14 (A.) — Um communicado official annuncia que a reserva de ouro do Thesouro Nacional foi augmentado de 38 %.

A ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO EUCHARISTICO

ANCONA, 14 (A.) — Chegou aqui o sr. Mattei Gentile, sub-secretario da Justiça e Culto, que vem assistir, na qualidade de representante official do governo italiano, aos trabalhos do Congresso Eucharistico Italiano, que será installado amanhã nesta cidade.

O congresso será iniciado com uma grande procissão, que está sendo organizada com desusado esplendor.

O SUICIDIO DE UMA PRIMA DE D'ANNUNZIO

NAPOLES, 14 (U.P.) — A sra. Anna Raffon, outr'ora senhorita Bianchi, prima do Gabriel D'Annunzio, pôz termo á existencia, hoje, atirando-se de uma janella do quarto andar da casa em que morava.

A PRISÃO, EM PAVIA, DE QUARENTA COMMUNISTAS

ROMA, 14 (U.P.) — Foram presos 40 communistas em toda a provincia de Pavia, sob a accusação de terem feito ultimamente por uma ou outra fórma politica subversiva. Os detidos serão denunciados ao Tribunal especial militar.

O MAJOR BERNARDI, VENCEDOR DA TAÇA SCHNEIDER, RECEBE UMA MEDALHA COMMEMORATIVA DO SEU FEITO

ROMA, 14 (U.P.) — O sr. de la Vaulx entregou hoje ao major de Bernardi uma medalha de ouro commemorativa do triumpho desse arrojado piloto por occasião das ultimas corridas de hydro-avião, em que elle conquistou para a Italia a "Taça Schneider".

O MINISTRO ROCCO VIAJA PARA NAPOLES EM AEROPLANO

NAPOLES, 14 (H.) — Chegou o ministro da Justiça, que fez a viagem de Roma a esta cidade em aeroplano.

O sr. Rocco vem assistir ás ceremonias de amanhã que terão tambem a presença do rei e do ministro Fidele como representante do governo.

O CONGRESSO EUCARISTICO DAS MARCAS

ROMA, 14 (H.) — Reune-se amanhã em Ancona o Congresso Eucharistico das Marcas, a que assistirá grande numero de prelados.

MANOBRAS DA SEGUNDA ESQUADRA ITALIANA, DO COMMANDO DO ALMIRANTE BONALDI

ROMA, 14 (H.) — Fundeou em Ancona, a segunda esquadra italiana do commando do almirante Bonaldi.

ANNUNCIA-SE O NOIVADO DO PRINCIPE HERDEIRO COM A PRINCEZA MARIA DE SAVOIA

ROMA, 14 (H.) — Annuncia-se nesta capital o proximo noivado do principe herdeiro Umberto com a princeza Maria de Savoia, sua prima em 3º grão.

A POSIÇÃO DIPLOMATICA DA ITALIA EM RELAÇÃO AO TRATADO DE TIRANA

ROMA, 14 (U.P.) — Uma nota inspirada pelo Ministerio das Relações Exteriores, publicada hoje, explica a posição diplomatica da Italia com relação ao tratado de Tirana, que fica definitivamente assentada perante as potencias europeas mediante um accôrdo em virtude do qual a Italia e a Albania se comprometterem a não discutir qualquer tratado entre tres partes sem o consentimento prévio e mutuo.

O accôrdo hoje assignado, estabelece os direitos politicos e diplomaticos da Albania, os quaes não pódem ser eliminados do tratado de Tirana sem a approvação conjunta dos dois paizes.

O CAPITÃO GIULETTI NOVAMENTE PRESO

GENOVA, 14 (U.P.) — O capitão Giuseppe Giuletti, que fôra posto hontem em liberdade sob fiança, foi preso hoje novamente, por ter sido condemnado a cinco annos de desterro. Giuletti é accusado de ter desviado os fundos da União dos Homens do Mar na época em que predominava o socialismo e elle era considerado o dictador da classe.

Chronica Theatral

THEATRO MUNICIPAL

"L'Occident", de Kistemaeckers, para estréa da Companhia Dramatica Vera Sergine.

O theatro de Kistemaeckers é um theatro irregular, sem uma tendencia natural, todo elle feito de imprevistas producções. Talvez isso seja uma preoccupação do autor. Pode bem ser, tanto que um critico chamou a essa maneira de sentir a acção na scena "un perpetuel souci de renouvellement". A nosso vêr tem sido o grande mal do theatro de Kistemaeckers, que se apresenta como um autor mero fabricante de peças.

"O Instincto", sem duvida a obra que o fez conhecido e o tornou um dos jovens autores que mais promettiam em França, ha uns vinte annos, apresentou-o magnificamente á luz da ribalta, com ideas sãs, com um elevado senso artistico, com um ideal fóra do vulgar. Mas, depois, como que embriagado pelo triumpho, nos deu uma serie de peças em que o autor se revela um verdadeiro constructor de situações combinadas, habeis sim, em geral violentas, mas sempre preparadas. E' verdade que uma dessas peças, "La Flambée" certo pela viva nota patriotica ou talvez pela felicidade do "truc" em que repousa toda a sua armadura, conseguiu por toda parte um exito deveras retumbante, constituindo até a representação de "A Labareda" pela sra. Italia Fausta, um dos grandes successos do theatro dramatico no Brasil. "En bombe" e "Le roi des palaces", esta já incorporada ao repertorio do actor Leopoldo Fróes, que a representou no Carlos Gomes, são duas peças de Kistemaeckers que quebram o padrão da serie de quadros, na maioria de costumes aventureiros, com figuras exoticas, tão do gosto do autor, e cujo fito capital é sacudir os nervos do publico. Mas se differem na fórma nem por isso lhe augmentam o prestigio ou lhe rehabilitam a fama do autor um tanto abalada, depois da série de peças que se seguiu ao exito tão promettedor de "L'Instinct".

Eis que surge "L'Amour", representada ha tres annos no nosso Municipal, e que, embora de uma psychologia superficial, reintegra um pouco Kistemaeckers no seu feitio inicial.

"L'Occident" a peça com, que estreou hontem para a platéa carioca a Companhia Dramatica Franceza da grande artista Vera Sergine, pertence justamente ao periodo condemnavel da obra theatral de Kistemaeckers, periodo em que nos deu "L'Embuscade", representada no Municipal ha muitos annos, na versão italiana, peça apparatosa, com o panorama da Côte d'Azur, ambiente cosmopolita e até anarchista; "L'Exilée", tragicos amores platonicos de uma princeza da Moldavia e de um educador francez, obra no seu todo confusa e violenta: "La Passante", tambem já conhecida do Rio, amor e sacrificio de uma russa que um deputado desposou apparentemente para poder salvar-se; e "L'Esclave errant", que não destoa do molde de suas congeneres, com acção a desenvolver-se igualmente em ambiente de aspecto algo bizarro.

Assim, "L'Occident", peça de cunho patriotico e meio cosmopolita (Kistemaeckers costuma passar uma parte do verão numa cidade maritima e militar) tem sua acção desenvolvida em torno de uma exquisita mundana, de origem marroquina, e de officiaes de marinha opiomanos e gozadores da vida, o que permitte ainda a grande montagem. Como nota dramatica, o que tambem raramente falta ás peças dessa autor, os dois homens em cuja vida essa mundana se insinua, depois de uma luta para descobrir o paradeiro do companheiro, estão a pique de romper as relações, porque o preferido por aquella mulher suspeita que sua mãe foi amante do outro, quando a mãe deste é que foi amante do pae daquelle. Este "truc" theatral ainda mais confuso torna o entrecho desses tres actos, em que a tal mundana marroquina acaba por ser dominada. Kistemaeckers tira dahi, então, o titulo da peça: "O Occidente" é quem vence.

O que não ha duvida, porém, é que Kistemaeckers é mestre na technica com que arma as suas peças. Mesmo as situações mais previstas, os instantes mais esperados, as scenas mais evidentes surgem aos olhos do espectador tão habilmente lançadas que o effeito momentaneo difficilmente falha. Em "O Occidente" é assim.

E' verdade que a sra. Vera Sergine criou um typo esplendido na marroquina, vivendo as scenas, uma a uma, com o mesmo "élan" da comediante consummada. Ao seu lado, o sr. Henry Rollan, indiscutivelmente um actor de linha, e o sr. René Damary mantiveram-se com uma efficiente actuação. Os demais artistas, em papeis de ambiente, cooperaram para a afinação do desempenho, que decorreu em scenarios brilhantes, de Angelo Lazzary, com uma "mise-en-scéne" cuidada.

Mas a sala não se deixou impressionar com a peça, que não foi uma bôa escolha para a estréa, dado o repertorio magnifico da companhia: o triumpho ruidoso da noite coube á belleza e á graça da mulher carioca, á elegancia e á distincção da assistencia, que, na sala ouro e rosa do grande theatro cidade, davam á abertura da temporada official um cunho de festa que a ...mo e ambiente culto.

INTERINO

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com nebulosidade. Temperatura: noite mais fria, ligeira ascensão de dia. Ventos: normaes.

Estado do Rio — Tempo: bom, com nebulosidade. Temperatura: noite mais fria, ligeira ascensão de dia.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria serão pagas amanhã as seguintes folhas: Diversas pensões da Marinha de A a Z.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as folhas de vencimentos dos Adjuntos de 1ª classe.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Hoje:

"Meduana", para Bahia, Recife e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Zeelandia", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Vauban", para Trinidad, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até ás 9 horas, impressos até ás 10 e cartas até ás 11.

"Comte. Vasconcellos", para Victoria, Caravellas, P. Areia, Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo objectos para registrar até ás 12 horas, impressos até ás 13, cartas para o interior até ás 13.30 e com porte duplo até ás 14.

— Amanhã:

"Itapuca", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

"Itaúba", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30 e com porte duplo até ás 6 horas de amanhã.

"Arlanza", para Recife, Madeira e Europa via Lisboa, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30, com porte duplo e para o exterior até ás 6 horas de amanhã.

"Vestris", para o Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 12 horas, impressos até ás 13 e cartas até ás 14.

Loterias

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

46177	100:000$000
28754	20:000$000
35106	10:000$000
42459	5:000$000

ELECTRO-BALL

RESULTADO DOS TORNEIOS DE HONTEM

VENCEDORES DO PARTIDO

	Escoriaza e Arthur	20 x 1
1	Bruno-Paulista	15$900
2	German-Paulista	17$900
3	Euzebio-Fernando	32$300
4	Paulista-Guruclaga	11$700
5	Euzebio-Fernando	45$000
6	German-Bruno	17$500
7	Bruno-German	19$800
8	Paulista-Fernando	17$500
9	Bruno-Guruclaga	18$900
10	Guruclaga-German	21$600
11	German-Bruno	24$100
12	Euzebio-Fernando	26$400
13	Dupla Aragonez-Bruno — Casimiro-Fernando	18$400
14	Casimiro-Goenaga	17$200
15	Aldo-Casimiro	19$400
16	Izaguirre-Goenaga	29$300
17	Goenaga-Luiz	26$000
18	Aragonez-Aldo	34$800
19	Casimiro-Aragonez	23$500
20	Aragonez-Goenaga	19$300
21	Aldo-Goenaga	25$900
22	Dupla Blenner-Aldo — Nilo-Goenaga	14$600
23	Prudencio-Erdoza	20$300
24	Erdoza-Blenner	32$000
25	Blenner-Julio	36$400
26	Nilo-Prudencio	15$000
27	Prudencio-Nilo	16$500
28	Blenner-Nilo	15$500
29	Prudencio-Vergara	20$400
30	Nilo-Vergara	25$600

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1927 — N. 2588

✱ Episodios da historia do Imperio ✱

O CASAMENTO DE D. PEDRO I

Deverá apparecer, por estes dias, nas montras da casa Briguiet, o novo livro do sr. Tobias Monteiro, a "Historia do Imperio". Trata-se de um grosso volume, de 850 paginas, em que o conhecido historiador consumiu annos e annos de paciente labor, de pesquizas proprias, aqui e na Europa, nos archivos do castello D'Eu, em Vienna, Lisboa, Londres, etc. O sr. Tobias Monteiro é o primeiro historiador que faz a descripção completa, minuciosa, baseada nos archivos do Ministerio do Exterior de Vienna, do casamento de Pedro I com a archiduqueza Leopoldina, da Austria. O JORNAL publica hoje esse interessantissimo trecho da "Historia do Imperio", cujas primicias o autor quiz ceder aos nossos leitores. Do capitulo que a seguir publicamos, sobre o casamento de Pedro I, se verifica o papel excepcional que teve nos esponsaes da primeira imperatriz do Brasil o ultimo marquez de Marialva.

Antes de D. Pedro attingir a idade de dezoito annos, começou-se a cogitar do seu casamento, não só na sua côrte, mas tambem em côrtes estrangeiras. O duque da Calabria, principe herdeiro das Duas Sicilias, mandou revelar desejos de obter-lhe a mão para uma das filhas e passo identico deu a Rainha Regente da Etruria em relação a sua filha.

Em ambos os casos, as respostas foram adiadas, porque os olhos de D. João se voltavam de preferencia para a Casa d'Austria, conforme se communicou ao marquez de Marialva, quando lhe foi dada a incumbencia de entabolar negociações em Vienna. Antes disso, porém, houve tentativas junto ao Tsar, provavelmente com intuito de desviar-lhe as sympathias em prol da Hespanha, cujas relações com a côrte portugueza eram então muito melindrosas, por causa das questões do Rio da Prata. Esta idéa já devia estar abandonada, quando se tratou da missão enviada ao Imperador Francisco I, porque então, para a hypothese de mallogro, lhe foi recommendada a tarefa de colher informações ácerca da educação e prendas das princezas de Napoles.

PORQUE FOI LEOPOLDINA A ELEITA

Qualquer das filhas do Imperador convinha para esposa de D. Pedro, e de accordo com tão elastica pretenção deveria o marquez receber tres cartas de plenos poderes, cada qual com o nome de uma das archiduquezas, afim de servir a que contivesse o da destinada pelo pae á ardua missão de levar tão longe o sangue dos Habsburgos. Mas quando se começaram a dar os primeiros passos, só Leopoldina estava nas condições adequadas; Maria Clementina já deveria estar casada com o Principe das Duas Sicilias, Leopoldo, duque de Salerno, filho do duque da Calabria, e a mais joven, Carolina, nem talvez fosse pubere. Constava além disso estar uma dellas, ou esta ou Leopoldina, promettida a um dos sobrinhos do Rei da Saxonia.

Tinha-se espalhado esta noticia em certos circulos da Europa. Marialva procurou apurar-lhe a procedencia e o ministro daquelle soberano em Paris informou-o de não ter recebido communicação alguma do seu governo, sendo entretanto verdade que a referida noticia se publicara em Dresda e merecera algum credito. O embaixador da Austria, porém, desmentiu-a, bem como outra, divulgada em Paris, a respeito do futuro casamento de uma das archiduquezas com o Principe herdeiro da Toscana. Havia entretanto precipitação no procedimento desse diplomata.

RAZÕES POLITICAS

A alliança com a casa da Austria, que encabeçava a Santa Alliança e devido aos talentos de Metternich contrabalançava no mundo a influencia da Grã-Bretanha, viria alliviar Portugal do peso da tutella ingleza, que se considerava cada vez mais legitima, após a quéda de Napoleão e a libertação do territorio lusitano pelas hostes commandadas por Wellington. Das grandes potencias que disputavam predominancia no concerto das nações, nenhuma reunia tantas condições de preferencia. A Russia, além da sua approximação da Hespanha, apresentava o obstaculo da religião; a Inglaterra offerecia difficuldade identica e reforçaria a sua influencia, já tão onerosa; a França, sua rival de seculos e concorrente nos favores commerciaes, levantaria os ciumes e as prevenções de além-Mancha; a Hespanha era quasi inimiga, por causa das colonias do Prata, e não tinham bastado para attrahil-a aos interesses portuguezes nem o casamento de D. José com uma filha de Felippe V, nem o de D. João com uma filha de Carlos IV. Tão estreito parentesco continuava a conduzir a novas allianças, mais por motivos de familia que em virtude de razões do Estado; duas Infantas acabavam de ser dadas como esposas ao Rei Fernando VII e a seu irmão, o Infante D. Carlos. Entretanto, taes ligações dynasticas concorriam para augmentar no animo dos portuguezes o velho receio da fusão iberica em beneficio dos Bourbons.

Havia pouco mais de um seculo, D. João V desposara em 1708 a archiduqueza Maria Anna, filha do Imperador Leopoldo. A lembrança da solidariedade criada por essa alliança, que envolvera Portugal na luta sustentada pela Austria contra Luiz XIV, por causa da successão do throno de Hespanha, deveria ser guardada em Vienna, com bastante sympathia para favorecer o projecto de agora. Os planos de D. João eram ainda mais vastos. Era seu intuito não só casar o herdeiro da corôa com uma filha de Francisco I, mas ainda obter a mão do seu successor para a Infanta Izabel Maria.

MARIALVA E NAVARRO

Não convinha que Marialva se ausentasse da embaixada de Paris antes de ser sondado o terreno e vêr se havia bons auspicios para iniciar as negociações. Desses trabalhos foi incumbido Navarro de Andrade, encarregado de negocios em Vienna, cuja tarefa não era facil. Apesar da natural affabilidade do Imperador e do maior lhaneza da parte da gente da côrte nos ultimos tempos, elle mesmo reconhecia quanto os restos da tradicional etiqueta ainda difficultavam todas as negociações, mórmente dessa especie.

O accesso e contacto dos membros do corpo diplomatico com os principaes cortezães e pessoas empregadas no paço, sempre tinham sido por demais difficeis. A esses embaraços accresciam os ciumes de Metternich, que não admittia concurrencias perante o Soberano e pretendia ser junto a elle o unico intermediario e unico conselheiro. Gozando da sua exclusiva confiança e desfructando a preponderancia que lhe vinha do manejo dos mais graves assumptos, juntando ao cargo de ministro dos negocios estrangeiros as attribuições de ministro da casa e da familia imperial, tinha de ser o poderoso Principe elemento decisivo do bom exito da missão. Ir por qualquer outro caminho seria a certeza de vêl-a mallograr-se.

Havia dezoito annos, cultivava Navarro muito boas relações com de Hudelist, conselheiro de Estado e de conferencia, director da secretaria dos negocios estrangeiros e da chancellaria do Imperio. Tinha Metternich em alta conta a esse serventuario e dispensava-lhe inteira confiança, "pela carencia que tinha dos seus prestimos": era quem o substituia nas ausencias e então despachava com o Imperador. Pedindo-lhe auxilio e conselhos, não incorreria Navarro nos ciumes e desagrado do Principe.

AVENTURAS AMOROSAS DE D. PEDRO

Emquanto em Vienna, no meio de tantas difficuldades, operavam os diplomatas, D. Pedro compromettia-se no Brasil em aventuras sexuaes, donde haveriam de provir inilludiveis consequencias, susceptiveis de influir desastrosamente sobre tão delicadas negociações. De Monglave exalta os attractivos de uma joven franceza, que concorria para a iniciação do Principe nas doçuras do amor e o trazia aos pés apaixonado. Não seria uma só, muito pouco para mancebo tão ardente. Seriam duas irmãs, ambas dansarinas e bonitas; mas só uma, de nome Noemi, logrou conceber um rebento de sangue real, o qual veiu á luz e logo falleceu em Pernambuco, onde Luiz do Rêgo lhe fez pomposos funeraes, pois para lá o precavido D. João enviara a seductora, amparada com o dote de cinco contos de réis, o enxoval para o filho esperado, e devidamente casada com um official portuguez, que por causa da sua condescendencia foi dotado com seis contos em dinheiro e um officio, cuja renda montava a 800$000 por anno.

A duvida ácerca da demora da familia real em paiz tão distante era a primeira objecção esperada pelo negociador e realmente foi levantada, apenas se iniciou a conversa com Hudelist. Suppunha o conselheiro que o Imperador não consentiria em deixar partir a filha para tão longe, mas o agente brasileiro acudiu com a resposta recommendada nas instrucções vindas do Rio e obteve auxilio do prestante collaborador de Metternich, que a este explicou a delicadeza do diplomata portuguez de não o querer surprehender com assumpto de tanta relevancia.

O primeiro passo estava dado com bom exito. O Principe acolheu muito bem o desejo de D. João e prometteu transmittil-o quanto antes ao seu Soberano. Nada porém adeantou Francisco I nesse primeiro momento. O assumpto lhe exigia muita reflexão e antes de tudo não disporia da mão de uma filha sem o seu consentimento. Só Leopoldina estava em condições de casar, pois tinha dezenove annos feitos. Carolina tinha apenas quinze, apesar de ninguem lhe dar mais de doze ou treze, tão devagar se lhe desenvolvia o physico.

A SENSATEZ DE LEOPOLDINA

Leopoldina consentiu. Teria ella talvez presentido que era esse o desejo paterno e havia interesse dynastico no casamento proposto. O amor de Francisco I para as filhas e o respeito que lhes tributava á vontade, deixando-lhes a independencia da decisão na escolha dos noivos, levava-as a retribuir até com prejuizo proprio tão tocante bondade. Metternich convidou Navarro de Andrade a jantar e após a refeição, em passeio nos jardins da casa, fez-lhe confidencias destinadas a exaltar esses traços generosos do caracter das princezas. Quando "nos tempos calamitosos" que a Europa acabava de atravessar, se tornou necessario, para evitar a ruina da Monarchia, sacrificar a archiduqueza Maria Luiza no thalamo de Napoleão, elle recebeu a incumbencia de sondar as disposições da victima, a qual não hesitou um só instante em responder por estas formaes palavras: "Se isso póde ser util ao bem do Estado e salval-o, estou prompta".

Os casamentos de conveniencia, por dinheiro ou posições, são sempre odiosos, porque obedecem a um movel egoista a despeito do coração. O despreso das vantagens de uniões dessa especie é compensado na pobreza e na obscuridade pelas doçuras e felicidade do amor, fonte de abnegação e coragem para a formação da familia. Entre os principes, porém, taes ligações tornam-se heroicas, quando exigidas pelo bem do Estado. De algum modo, tambem elles ás vezes acautelam o interesse individual, reforçando com certas allianças a estabilidade ou o poder das dynastias; mas esse interesse funde-se com o da communhão nacional de que elles são, hão-de forçosamente ser ou podem tornar-se o chefe. Nisso reside a grandeza do sacrificio. Quando haja a accrescentar, pela hierarchia, á posse dos bens, dos privilegios, do fausto em que vivem, não é de vulto a desafiar, como entre os outros homens, o desejo de melhorar as condições da vida. Ella já é por si tão cheia de attractivos materiaes, que só as seducções de ordem moral podem ser objecto de incontida ambição, e nenhuma mais poderosa na mocidade que a posse do amor.

SACRIFICIO DE PRINCEZA

O sacrificio de Leopoldina, atravessando o oceano, para encontrar o esposo promettido, estava bem longe de ser comparavel ao de Maria Luiza. Naquella, a paixão da natureza, a predilecção das sciencias naturaes accendiam-lhe n'alma a chamma da aventura. Essa terra do Brasil, rechelada de ouro, de gemmas, de mineraes de toda especie, dos mais nobres pela belleza aos mais cobiçados pela raridade; coberta de florestas virgens, que os sabios descreviam como pedaços do paraizo onde vagava tudo quanto a vida animal reunia de delicado e bravio, da borboleta ao jaguar; com rios que pareciam mares e quédas d'agua que rugiam nos pedrouços e abalavam o ar como o ronco dos trovões; toda essa região tropical, cuja luz deslumbrava, quando o sol no zenith, e adoçava e amortecia, quando vinha o crepusculo, desdobrando-se em suavidades que convidavam á extases; toda essa terra de sonho e de lenda podia num momento attrahil-a, chamal-a, para encontrar um principe que lá se formára e crescera e devia guardar na fronte, tostada daquelle sol, um raio da estuante poesia, que as nymphas do Danubio e do Rheno não saberiam inspirar.

Para Maria Luiza, porém, só havia perspectivas lugubres. A sombra de Maria Antoinette ainda enchia de terror e de magoa a dynastia dos Habsburgos. A tia, aliás, casaraa na Casa de França e compartilhara a sorte que a revolução impoz á monarchia. A ella, entretanto, offereciam um throno precario, improvisado por um soldado aventureiro e feliz com os destroços do sollo onde se assentara São Luiz e sobre os escombros de um regimen, mantido durante oiso seculos por mais de trinta reis. Unindo-a ao usurpador, que arrebatara as corôas a tantos soberanos, para dal-os aos irmãos como mimos de familia, e a generaes plebeus como trophéos de guerra, impunham-lhe o quasi sacrilegio de associar-se á obra de destruição realizada pelo Corso detestado. Não havia esperança de vêr surgir amor do leito vasio de um divorcio, afogado em lagrimas. Até a religião parecia criar obstaculos a essa alliança humilhadora... Mas a razão de Estado levantava o seu imperio sobre todas as razões do coração, da familia, da tradição e do orgulho dynastico. Apresentada por Metternich, parecia ao mesmo tempo contradictoria e irresistivel. Desde o inicio da luta com a revolução franceza, perdia o pae provincias e mais provincias; a Galicia fôra a ultima a desmembrar-se e já lhe tinham arrebatado tambem a corôa de Imperador da Allemanha. Talvez ainda houvesse riscos maiores para correr, se ella não fosse immolada ao capricho e ambição do vencedor. Era preciso ceder...

Nem por exigir-se muito menos de Leopoldina, ella deixava de inclinar-se tambem deante de uma razão de Estado. O seu coração abria-se no regaço da carissima tia: "Confesso que o sacrificio, que devo fazer, de deixar minha familia, talvez para sempre, me será muito penoso; mas essa alliança faz prazer a meu pae. Separando-me delle, terei o consolo de dizer que me conformei com os seus desejos, persuadida que a Providencia dirige de modo particular a sorte de nós, princezas, e constitue obediencia á sua vontade submettermo-nos á dos nossos paes". Poucos dias antes de deixar a Europa, ainda escrevia de Florença áquella mesma confidente: "Sendo a vontade de meu pae a minha regra de conducta, estou convencida que o céo me protegerá e me fará encontrar a felicidade nessa união.

Naquella noite calida de agosto, respirando a fragancia dos seus vergeis e sob a inspiração das franquezas de após refeições, Metternich, todo poderoso, falava ao modesto diplomata portuguez como talvez não falasse a um igual. Antes que este, ou mais tarde Marialva, o sondasse, abordou desde logo a pretenção do casamento do herdeiro do throno com a Infanta Izabel: Como a côrte portugueza, tambem outras já tinham revelado o mesmo desejo; mas tão cedo não seria possivel pensar em tal assumpto. Era pasmoso o atrazo physico do Principe Imperial, que nos vinte e tres annos, "nem por sombras annunciava disposições e inclinações viris, proprias de semelhante idade". Ninguem lhe daria pela apparencia mais de dezeseis annos; dir-se-ia apenas entrado na puberdade.

ACERTO PRECOCE

Metternich ajuntou ainda informações minuciosas da conversa entre o pae e a filha, cuja attenção foi despertada a respeito de quanto havia para meditar ácerca da alliança proposta. Longa e penosa era a viagem para fazer e seria indeterminada e talvez permanente a residencia no Brasil. Navarro procurou guardar as palavras da Princeza, reproduzidas por Metternich: "Desde que minha sorte seja ligada á do Principe, que o céo me destinou, meu dever e meus sentimentos me ditarão a lei, a que me devo submetter sem pezar, de seguil-o por toda a parte, de permanecer onde elle estiver e de nunca desejar que por minha causa a politica da Monarchia Portugueza tenha outra direcção, a não ser a que possa convir ao bem e á prosperidade do Estado. Aos dezoito annos de idade falava a Archiduqueza com admiravel e precoce acerto.

Avisado do bom exito desses primeiros passos, Marialva autorizou Navarro a communicar a sua proxima partida de Paris, armado dos plenos poderes já recebidos; mas só deixou aquella cidade a 24 de outubro e só chegou a Vienna a 7 de novembro. A esse tempo tinha-se divulgado o projecto em andamento e aquelles a quem elle podia de qualquer modo desgostar procuraram amedrontar a noiva com perfidias, insinuações e astucias a respeito do clima e distancia do Brasil. Leopoldina, porém, não dava ouvidos á intriga e até procurava instruir-se na historia do Reino-Unido e das descobertas maritimas dos portuguezes. "Os ministros da familia Bourbon, que aqui residem", escrevia Navarro a dar estas informações ao governo, "mal encobrem o ciume que lhes causa o projectado enlace, que muito desejariam vêr mallogrado".

No dia 10 casava o Imperador pela quarta vez, agora com a princeza Carolina, irmã do Rei da Baviera, e por isso dignou-se de receber ainda naquella manhã a Marialva em audiencia particular, afim de poder tel-o por conviva, horas depois, na celebração daquelle acto. Ficaria adiada a entrada solemne do embaixador na capital.

A CONCISÃO DE MARIALVA

Durante o beija-mão e durante o jantar de gala, poude o marquez vêr de perto a Archiduqueza. A sobriedade da informação, que mandou a seu respeito, traduz as reservas do juizo, relativo aos seus dotes physicos. Não poderia haver mais expressiva concisão: "Em sua presença resplandece soberania a par da mais rara bondade". Era tudo. Essa reserva de opinião nunca mudou. Quando remetteu a D. Pedro o retrato da noiva, apenas escreveu que era "bastante parecido".

Navarro tinha sido indulgente e, embora sem mestria de cortezão, em que primava o seu chefe, achara phrases menos seccas para encobrir a verdade. Elle já vira Leopoldina algumas vezes antes, entre outras, no casamento de sua irmã Clementina com o Principe Leopoldo José e achou-a de "agradavel presença, côr de carne admiravel, muita frescura, todas as indicações de prospera saude." Quanto á amenidade do genio, á amabilidade, á solidez da instrucção, aos principios religiosos e mais prendas e virtudes, indagou e logrou saber que tudo isso ella possuia para preencher as esperanças do Rei e do Principe Real.

Na primeira audiencia, em que ambos foram recebidos juntos, Leopoldina perguntou quaes os estudos predilectos de D. Pedro, e como conhecesse quaes os della, sem titubear, e só para lisongeal-a, respondeu Marialva que a despeito de muito applicado aos mais convenientes á illustração de um principe, D. Pedro tinha grande inclinação pelas sciencias naturaes. Era o primeiro engano a que a sujeitavam, pois logo, muito agradada da noticia, prometteu levar ao noivo preciosa collecção de mineraes da Europa e tambem profusão de plantas vivas para serem acclimadas no Brasil.

IDENTIFICANDO-SE COM A NOVA PATRICIA

Cada semana essa audiencia repetia-se uma vez, e a Archiduqueza ia mostrando como tomava a sério preparar-se para a identificação da sua vida á nova patria. Estudava portuguez, pedia livros de literatura e de historia, e para mostrar os seus progressos lia alguma pagina de autor nacional e traduzia em francez.

A tia era posta ao corrente de tudo: "Occupo-me muito agora de estudar a lingua portugueza e asseguram-me a embaixada que tenho feito grandes progressos; mas apesar disso ainda não estou satisfeita, pois já quereria falar, embora reconheça quanto isso é difficil, por causa de muitas palavras arabes que ha no idioma portuguez. Tambem cultivo a musica, pois me asseguram ser uma arte muito apreciada de toda a familia real, motivo para animar-me a vencer todos os obstaculos, que talvez de outro modo me venceriam".

Havia muito tempo para decorrer até chegar o dia dos esponsaes. A correspondencia por trocar com o Rio de Janeiro consumia mezes. Marialva aproveitava essa circumstancia para ferir a questão do casamento do Principe Imperial, que parecia posta de lado pelas declarações de Metternich a Navarro. Desde 1814 era ella objecto das cogitações de D. João. D. Joaquim Lobo da Silveira, ministro em Vienna, tivera naquelle anno ordem de sondar a côrte austriaca e fazer aberturas para offerta da mão de uma das infantas; mas fêl-o levianamente e recebeu um não redondo do primeiro ministro, sob o mesmo fundamento da debilidade organica. Parece que depois desse mallogro os olhos de D. João se voltaram para Casa de França, mas tambem sem bom exito. Constava agora no Brasil que o Principe estava revigorado e por tal motivo o marquez recebia ordem de voltar ao assumpto geitosamente e de continuar a tratal-o, se encontrasse bom acolhimento. A pretendente era a Infanta Izabel Maria, "não sómente de belleza rara e muito analoga á belleza allemã, mas tambem de uma viveza decente e suave, de um genio docil e de um modo ingenuo e engraçado."

Marialva seguiu o exemplo de Navarro e começou por apalpar Hudelist, a quem revelou os seus receios de pretender a Rainha da Baviera, como constava, a mão do herdeiro do throno para uma de suas filhas e de poder essa senhora dispor do apoio da nova Imperatriz, originaria daquella familia real. Era porém, para considerar que essas princezas haviam nascido gemeas e só tinham onze annos de idade.

Hudelist desvaneceu Marialva desses cuidados e poude garantil-lhe a inexactidão de taes rumores. A debilidade do Archiduque levava o Imperador a não cogitar por ora de casal-o. Quer elle, quer Metternich tinham pessima opinião a respeito do desenvolvimento mental do Principe e consideravam-no incapaz de pronunciar-se com acerto ácerca de qualquer proposta nesse sentido. Hudelist, porém, não pensava assim; observava no desventurado joven certo progresso intellectual, que devido á sua timidez outros não logravam perceber.

Metternich conservou-se irreductivel, tivesse-o ou não predisposto o seu amigo e collaborador, como promettera a Marialva. Quando este lhe falou claramente, respondeu com phrases polidas, mas sem nenhuma clareza para alimentar esperanças. Comtudo, o marquez não poude desesperar para sempre; queria saber se o Imperador desejava colher informações particulares a respeito da Infanta, por intermedio do barão Neven, ou pela propria filha; mas alguem da embaixada, mandada ao Brasil, tinha tal incumbencia. Só no Rio, Neven ouviu falar nessa alliança em que custava a crêr, pois o embaixador não recebera instrucções a tal respeito. Izabel era realmente muito bonita, como se propalava, e dizia-se que era muito boa de indole; mas infelizmente soffria da mesma "molestia de nervos", que affligia D. Pedro.

O PREPARO DA CEREMONIA

Tambem no preparo das ceremonias do casamento dispendia Marialva grande actividade. Installou-se numa casa admiravel e começou a mandar vir de Paris e Lisboa tudo quanto lhe podia augmentar a sumptuosidade; parecia redobrar em mostras de dedicação, desde que o amo esquecera e lhe perdoara a fraqueza de ir em bando a Bayonne pedir a Napoleão um monarcha da sua estirpe para reinar em Portugal.

Ninguem seria escolhido com mais acerto para tão apparatosa missão. A sua casa era das mais ricas de Portugal e recebera sempre do Soberano valiosissimos favores. Nem durante o dominio de Pombal diminuiu para ella a munificiencia da Corôa. D. José deixara ao poderoso ministro liberdade de acção contra toda a nobreza, salvo os Marialvas. D. Maria acostumara-se a respeitar a preponderancia do velho D. Pedro, a quem ás vezes com toda a familia real dava o nome de pae. Era elle o 4º marquez daquelle titulo, instituido por carta de 11 de junho de 1661 e extincto por morte do seu neto embaixador, do qual não ficou descendencia. O seu solar de Belem abrigava uma multidão de criados e aggregados, a quem se distribuiam diariamente mais de trezentas rações: capellães, poetas, musicos, fadistas, toureiros, lacaios, valentões, bobos, corcundas, anões, e crianças de ambos os sexos e rara formosura, de quem recebia tudo quanto a innocencia e o frescor da vida podem dar á velhice, revoltada contra a propria decadencia.

ESPLENDOR DE MARIALVA

O inglez Beckford, admittido mais de uma vez naquella morada senhorial, poude admirar-lhe o esplendor e tambem os contrastes. Do pateo atulhado de seges velhas, onde havia montes de estrume e ás vezes grunhia alguma porca, cercada da sua prole, a lembrar "uma estação de posta em França", chegava-se á escada principal. Ahi começava o aspecto grandioso. O visitante era esperado por mais de cincoenta criados. Além de brandões de cera, levados pelos homens, a indicar-lhe o caminho, ardiam nas salas mais de cem cirios de tamanhos differentes; "braseiros de prata e cassoletas espalhavam no ar delicioso perfume". Lá estava o velho marquez, cercado como um patriarcha da veneração de toda a descendencia, e dos parentes, até dos mais velhos e graduados, fossem Vice-Rei, como o do Algarve, ou herdeiro de grande casa, como o conde de Villa-Verde, futuro senhor de Angeja, que todos, ao approximarem-se delle, ajoelhavam e lhe beijavam a mão, ou ficavam de pé a fazer-lhe roda. Em certos dias, era servido á mesa por cavalheiros e capellães, alguns delles condecorados com o Habito de Christo ou S. Bento de Aviz, á semelhança daquelles senhores da época da cavallaria, quando os grandes chefes recebiam, como os reis, identica homenagem dos seus nobres vassallos.

Nascido e criado entre tanta riqueza, D. Pedro aprimorara o gosto no contacto de civilizações mais apuradas. Paris fôra escola para habilital-o a impressionar Vienna. A' preoccupação de deslumbral-o com o fausto da embaixada, juntava-se proposito identico de D. João, que em se tratando de gastos á custa do Erario, não hesitava em ser liberal. Empenhado na conquista do herdeiro da corôa da Austria para marido da Infanta Izabel, não queria diminuir a fama deixada ás margens do Danubio, havia um seculo, pela embaixada do conde de Villa-Maior. Era preciso fazer acreditar que a opulencia do reinado de D. João V continuava e se mantinha nas mesmas proporções, alimentada pelas minas inesgotaveis e lendarias do Brasil.

IDADE DE OURO DE PORTUGAL

Fôra aquelle reinado a idade de ouro de Portugal. Só as cifras podem dar idéa dos thesouros despejados em Lisboa e consumidos na maior parte para gaudio da igreja. Das 1722 a 1745, auge da producção mineira, o Erario recebeu só em dinheiro cerca de 116 milhões de cruzados; em direitos de diamantes e ouro, 6.417 arrobas e 23 arrateis deste metal; em direitos de prata, 324 arrobas; de cobre para cunhar e ligas de ouro e prata, 15.679 arrobas e 24 arrateis, diamantes brutos, 2.308 quilates. O titulo de Majestade Fidelissima, a criação do patriarchado de Lisboa, a construcção de igrejas, conventos e capellas enguliram tudo isso e inda mais, em beneficio do thesouro de S. Pedro e das ordens religiosas.

Tambem só algarismos exprimem a grandeza do monumento levantado em Mafra, com 5.200 portas e janellas, ao mesmo tempo palacio, igreja e convento, onde havia logar para toda a côrte e trezentas cellas grandes como camaras, para alojar outros tantos frades. Durante 13 annos rodaram nos caminhos 2.500 carros a conduzir materiaes empregados por milhares de homens, que chegaram a ser 45.000, contando-se entre elles 7.000 soldados. Quando terminaram as obras em 1731, ainda trabalhavam 15.467 pessoas. A grande fachada de 264 metros esmagava tudo quanto lhe ficava perto; as casas de maiores dimensões do largo fronteiro pareciam barracas de trabalhadores. O refeitorio media cem metros; de tão longo, de uma extremidade á outra parecia terminar em ponta; a immensa livraria continha mais de 60.000 volumes; o carrilhão custara muitas centenas de mil cruzados e a riqueza decorativa era tanta que até havia candelabros de ouro.

A cabeça desse rei carola abrigava todas as fantasias do megalomano e todas as exigencias do perdulario. Quando casou o filho D. José com a Princeza Marianna, filha de Philippe V de Hespanha, ordenou ao governador e capitão-general de Minas Geraes que impuzesse a todas as camaras e pessoas de distincção a offerta de um donativo para supprir a maior parte das despesas com os maravilhosos festins já projectados.

"Com o maior gosto e obediencia" soffreram aquelles povos a sangria de cento e vinte e cinco arrobas de ouro, atiradas ás aguas do rio Caya, sobre as quaes se elevou soberbo palacio de madeira, onde se encontraram os dois Soberanos, acompanhados de côrtes tão luzidas, que até vestiam estofos de ouro e prata os criados de alguns nobres, arruinados por tantos gastos.

Para solemnisar o seu proprio casamento, já elle fizera chegar a Lisboa, ante os olhos deslumbrados da joven esposa, a mais rica frota, vinda do Brasil até então; cem navios carregados de ouro, diamantes e outras mercadorias de consumo commum, todas avaliadas em cincoenta e quatro milhões de cruzados. Era certamente a ella que se referia Cunha Brochado numa de suas cartas ao conde de Vianna, quando tratava de outra, em viagem de Pernambuco para o Reino e exposta aos perigos de uma aggressão franceza: "Queira Deus que não tenha a mesma sorte a do Rio, que traz lastro de ouro. Nos navios que têm chegado se acham mais de 500 arrobas de ouro, mas esta abundancia é a maior esterilidade daquelle Estado".

A CURIOSA SOVINICE DO SOBERANO

O pacato bisneto de tão faustoso Rei nunca se aventuraria a emprehendimentos tão vastos, nem tão pouco a pompas semelhantes; mas em busca de interesse de vulto para a sua dynastia e sem tocar nos proprios haveres, tambem seria capaz de algum rasgo. A sua sovinice, famosa no Rio de Janeiro, era igualmente celebrada em Portugal. Uma vez que lhe furtaram um capote de doze moedas, contam historiadores estove a ponto de revolucionar Lisboa para descobrir o ladrão. Pouco antes de voltar para a Europa, reconheceu a instancias do Principe Real as dividas do Estado ao Banco do Brasil. Diz o barão Sturmer, ministro da Austria, que para arrancar-lho esse decreto D. Pedro bateu com os pés em conselho de ministros. Para augmentar os capitaes do banco foram mandados depositar nos seus cofres todos os brilhantes lapidados recolhidos ao Erario, os diamantes de futuro lapidados e ainda os brutos não exigidos pela conveniencia de manter o serviço de lapidação em actividade. Foram-lhe entregues tambem os objectos de prata e ouro e pedras preciosas que se poderam dispensar do uso e decoro da corôa. Dando provas de abnegação ao pleitear essa medida, o Principe, antes de obtel-a, exigiu da esposa a entrega das suas joias para esse fim, o que ella fez de bom grado, mas "lhe valeu forte reprimenda do Rei", conforme ella propria contou a Sturmer. As joias não ficaram no banco, porque os directores declararam não haver necessidade de empenhal-as, sendo mais que sobejo penhor a real palavra. Deante dessa representação o Principe abriu mão da sua exigencia do deposito, com o qual imaginava levantar o credito do banco, e então concordou com a idéa de contrair-se um emprestimo.

A "REAL FAZENDA"

O Rei absoluto podia dispor livremente da fazenda publica, que elle chamava "a minha real fazenda"; mas distinguia entre ella, cujo producto era recolhido ao Real Erario e se destinava ás despesas do Estado e a sua propriamente dita, conhecida pela denominação de "real bolsinho". Neste se accumulavam as suas rendas pessoaes, e dahi só a custo, quando não havia outro remedio, retirava D. João qualquer quantia. Do Erario elle dispunha com mãos largas e era proverbial a sua munificencia em beneficio dos fidalgos desoccupados.

Trava-se no animo de certos avaros uma luta em que a avareza não vence sem deixar pesares. Elles gostariam de fazer muita coisa, onde descobrem belleza, utilidade, prazer; mas o goso de accumular fortuna, ou antes, a pena de despender o já guardado, torna immovel a mão que deveria pagar, ou fal-a recolher, se ella se move para abrir a bolsa. E' preferivel privar-se de tudo, das coisas mais cobiçadas. Ellas não valem o sacrificio de gastar e vêr sumir dinheiro, cuja posse constitue o bem supremo. A riqueza nunca basta ao avaro, como não basta ao prodigo.

Nem por isso, entretanto, extingue-se na alma desses homens o desejo de fazer o que outros fazem, ou possuir o que outros possuem. Se um dia se lhes offerece ensejo de realizal-o á custa alheia, ninguem se torna mais exigente na escolha das coisas que se lhes permittem. Aquelle que se limita a servir-se de alimentos grosseiros, a beber o mais pobre dos vinhos, a fumar o menos cheiroso dos cigarros, escolhe manjares deliciosos, perfumoso tabaco, nectareo licor. Ninguem lhe fará surpresa mais apreciada do que lhe remettendo um mimo, destinado a nunca ser retribuido, se não houver opportunidade de pagal-o com favores de graça.

O avaro desejoso de gastar, mas incapaz de vencer a avareza, toma a desforra se um dia lhe é entregue a fazenda alheia, sobretudo a fazenda publica, para della dispor. Então a vontade contida estúa e transborda. Realiza-se o sonho de fazer em beneficio alheio tanta coisa almejada, sem a dôr de vêr minguarem os proprios capitaes. O sovina cioso das suas contas, rigoroso na execução do seu orçamento admiravelmente equilibrado, já não mede recursos, dissipa ás pressas, esvasia os cofres, afim de não restar a "quem vier depois particula do goso tomado todo para si. E' a embriaguez de inesperada orgia, a volupia do desperdicio impune.

Elle, que hesitaria em dar uma esmola tirada dos seus haveres, dará pensões vitalicias e multiplicará os empregos; fará dividas para emprehender obras e promoverá festins publicos, sempre na esperança de lhe virem dos beneficiados serviços e devoções. Esbanjando o alheio, ainda espera lucrar.

D. João VI, que vestia as roupas remendadas, cobria de ouro e diamantes á custa do Erario aquelles a quem queria attrair no interesse da sua dynastia e offerecia-lhes bailes sumptuosos, para deslumbrar os cortezãos mais exigentes. Além do fausto das ceremonias, do esplendor das festas a serem dadas por Marialva, os mimos offerecidos á noiva, em nome de D. Pedro, e aos magnatas da côrte, em nome de seu pae, deviam corresponder a tanta magnificencia.

LIBERALIDADE

O embaixador indicou ao Governo tudo quanto era preciso fazer e tudo se fez ainda com maior largueza. Foram do Rio, além de varias joias, joias e ricas veneras das ordens honorificas por distribuir, avaliadas em 5.500 libras esterlinas, 167 diamantes, no valor de 6.873 libras esterlinas, para serem applicados nas que tivessem de ser feitas na Europa, e mais dezesete barrinhas de ouro, valendo 1.100 libras esterlinas, destinadas a algumas pessoas, muito mais agradadas dessa dadiva que de outras de mera applicação ornamental.

Haveria até o fim a mesma liberalidade. A noiva estava ainda no palacio imperial e Marialva tinha poderes de pôr ás suas ordens as sommas de que precisasse, offerecimento só feito após a certeza de não melindrar o Imperador. Depois de realizado o casamento, Leopoldina aceitou 6.000 ducados em Vienna e depois, em Florença, 4.000.

O PRESENTE DE NOIVADO

Como presente de noivado, foi-lhe offertada uma joia, que deslumbrou quantos a viram. Era o retrato do noivo, guarnecido de cercadura de brilhantes, com a corôa superposta e suspenso de rico fio, tambem de brilhantes. O proprio Metternich, a quem o embaixador mostrou-a, ficou surpreso de tanto esplendor e pareceu-lhe que só nas fabulosas chronicas do oriente se poderiam encontrar descripções de objecto analogo. Parece que o proprio Marialva se transportava a essas regiões de exagero para procurar inspirações nos seus novellistas.

Tem especial sabor a linguagem dos cortezãos cultos de espirito, quando querem disfarçar entre os respeitos devidos a pessoas de mais alta hierarchia qualquer idéa que de algum modo as possa susceptibilizar. Envolvidas em fórmas esmeradas, com adornos de graça e polidez, as palavras intencionaes passam suavemente e attingem o seu fim, sem vislumbre de desattenção ou resquicio de desrespeito. O segredo desse requinte no falar e no escrever reside em parte na delicadeza d'alma; mas vem principalmente do trato da educação. Não bastam as leituras, onde se encontram os modelos mais perfeitos; é preciso o convivio dos actores, habituados a figurar em taes scenas e cujo estimulo desperta a inspiração e cujo exemplo vence a timidez. O contacto de outros meios, onde a linguagem acarrete impurezas de toda ordem, marca a limpidez dos pensamentos ou turva-os das sombras da grosseria. Só a harmonia do ambiente, a preoccupação de não lhe quebrar as linhas impeccaveis, o culto da fórma, em todos os seus aspectos, de palavras e gestos, podem manter esse equilibrio encantador, que fixou a belleza de sociedades quasi extinctas, das quaes os restos resistentes guardam ainda o eterno perfume, para transmittir aos dignos de aprecial-o e conserval-o o mysterio da sua essencia.

Querendo referir-se ao agrado, produzido na futura Imperatriz pela riqueza do celebrado mimo, o marquez exprime-se assim: "Por extremo agradou á Serenissima Senhora Archiduqueza a physionomia de S. A. o Principe Real, dizendo-me a mesma Senhora que muito coincidiam as feições que observava naquelle retrato com a idéa que ella formava das virtudes moraes possuidas pelo Augusto Original delle. Sem duvida foi grande a impressão que fez no animo de S. A. I. a magnificencia da cercadura que guarnecia o retrato; e ainda que a Senhora Archiduqueza mais attendesse, e sem affectação, á imagem de seu Real futuro Esposo que ao riquissimo ornato que a adornava, não deixou comtudo de me expressar o quanto o enchia de satisfação e reconhecimento um tão magnifico presente. Porém a Camareira-Mór da mesma Senhora e o seu Mordomo-Mór, que se achavam presentes, estavam como surprehendidos de vêr a belleza daquella joia, asseverando-me que jámais se tinha visto aqui, nem mesmo se havia formado idéa de tal riqueza".

Entretanto, ao passo que Marialva conta tantas maravilhas do effeito produzido pela cercadura, a Princeza palavra alguma teve a seu respeito, quando communicou á tia de sua predilecção o recebimento do retrato, que achou agradavel; era uma physionomia expressiva de muita bondade e tambem de intelligencia. Parecia confirmar a opinião geral de ser o Principe bom, querido do povo e applicado ao estudo.

CONCESSÃO ESPECIAL

Embora infringisse a etiqueta da côrte austriaca tratar do contracto do casamento antes da entrada formal do embaixador e do pedido solemne da mão da Archiduqueza, em attenção á consideravel distancia em que se achava a côrte portugueza e "mui particularmente em razão do grande contentamento que lhe causava esse enlace", dignou-se o Imperador de permittir o ajuste, a redacção e até a assignatura daquelle documento, logo após a chegada de Marialva a Vienna. Entre homens affeitos a negocios de dinheiro não se trataria com mais segurança e mais minucia ajuste de interesses reciprocos. Quer o marquez, quer Hudelist [illegible] clausula por clausula e [illegible] do melhor modo os compromissos de uma e outra parte. Francisco I constituiu para a filha o dote de 200.000 florins do Rheno, mais ou menos equivalente a réis 67:520$000, ou 16.880 libras esterlinas, dote que devia ser pago em moeda, antes da celebração do casamento. Além disso dar-lhe-ia não só o enxoval, mas igual importancia em joias, pedraria, vasos de ouro e de prata, como era de uso na Casa de Austria. Por sua vez D. João concederia a mesma quantia, como contradote. A somma total de 400.000 florins, formada deste e do dote, seria garantida por hypotheca das rendas do Reino; entregaria tambem 60.000, a titulo de presente de casamento; asseguraria ainda á joven esposa 5.000 por mez para os seus "alfinetes" e ao casal o custeio da casa e da côrte, com mobilia, mesa e cavallariças. Em caso de viuvez a princeza teria a segurança das arrhas de 80.000 florins do Rheno, pagos em prestações semestraes, e tambem palacio guarnecido do necessario, se ficasse na séde do Governo Portuguez.

A ENTRADA SOLEMNE DE MARIALVA EM VIENNA

Installado em Vienna desde 7 de novembro, só a 17 de fevereiro poude o embaixador realizar a entrada solemne na cidade e pedir em audiencia publica a mão da Archiduqueza. Dir-se-ia esse acto uma peça de theatro, ensaiada durante mais de tres mezes, durante os quaes se preparassem todos os elementos para realçar a scena e assegurar o primor da execução.

Os embaixadores acreditados junto ao Imperador eram sempre dispensados de tão custosa ceremonia; mas dada a natureza da missão de Marialva, quiz elle submetter-se ao rigor da pragmatica, certamente com intuito de causar impressão capaz de favorecer o projectado enlace do herdeiro da corôa com a Infanta Izabel. Ao demais, a 15 de fevereiro celebrar-se-ia o anniversario natalicio do Imperador e desse modo o novo embaixador poderia apparecer no respectivo cortejo, já cercado da aureola de toda a pompa admirada na vespera.

Por ficção elle ainda estava em caminho e apenas se tinha approximado da porta da cidade, chamada porta de Carinthia. O Principe José de Schwartzemberg emprestara-lhe o palacio situado em arrabalde vizinho, onde o mandou avisar o conde de Wilchek, marechal da côrte, de haver partido, ás duas horas da tarde ao seu encontro em companhia de um gentil homem da côrte, afim de acompanhal-o á capital.

O PRESTITO IMPONENTE

Deante do palacio organizou-se o imponente prestito. Abriam caminho dois archeiros a cavallo. As carruagens dos ministros, conselheiros de Estado e camaristas do paço, oito principes e nove condes, puchados a seis cavallos, como todas as demais, e mandadas por seus donos, representado cada um por official da respectiva casa, precediam umas ás outras, conforme a hierarchia, e iam guardadas por dois ou quatro criados a pé, vestidos de apparatosas libréS. Em coche da casa imperial vinham em seguida Navarro, o mestre de ceremonias de Marialva e o gentil homem que acompanhara o conde de Wilshek. De um e outro lado marchavam dois criados com libré da casa imperial, e logo após, dois a dois, os criados do mordomo-mór, paramentados com libré de gala.

Começava depois a apparecer o sequito da casa do marquez, em proporções de dar idéa do seu fausto. Dois porteiros, dois volantes, dezeseis criados, vinte guarda-roupas, dez officiaes, ao todo cincoenta homens, desvanecidos da cooperação decorativa, que emprestavam á deslumbrante marcha, todos com vistosas fardas e libréS, agaloadas e bordadas de ouro e prata, barretinas de velludo e chapéos de pluma.

Quando tinha passado tão numerosa e luzida criadagem, mostrando na abundancia e riqueza dos ornatos a vida pomposa do seu amo, apparecia então elle em pessoa, assentado sózinho no fundo do coche do mordomo-mór, que tambem sózinho lhe quiz ficar defronte. Junto ás portinholas marchavam quatro criados com a libré da casa imperial e após elles, a cavallo, tres furriéis do paço, o estribeiro do mordomo-mór e o do marquez, este ainda mais vistoso pela farda escarlate, agaloada de ouro. A guarda do coche era feita por seis pagens fardados e a cavallo, seguidos de dois criados, tambem montados. Atraz da gente de Marialva, que lhe precedia e acompanhava o coche, vinham dois soberbos cavallos, cobertos com telizes de velludo encarnado, guarnecidos de larga bordadura de ouro, onde em alto relevo se levantavam as armas do marquez. Eram ambos levados á mão por dois criados, precedidos de dois moços de estribeira.

Os coches dos embaixadores de Hespanha, Inglaterra e França, traziam um official da casa de cada um delles. O nuncio e o arcebispo de Vienna não mandaram os seus, por não estarem em condições de figurar em tão rico cortejo. Quereria Roma esconder os seus thesouros e magnificencias para apparentar a pobreza e humildade primitivas da igreja, naquella ceremonia de tão profundo interesse para as duas majestades talvez mais ligadas a ella, uma das quaes prodiga de opportuna munificencia. Duas carruagens de Marialva fechavam o prestito; uma de Estado, que elle mandara vir de Paris, soberba não só pelas dourados como pelas pinturas e forros do interior. Os arreios do tiro correspondiam a todo aquelle primor. Parecia um coche de rei. Da outra, onde iam dois gentis-homens, elle mesmo dizia que por sua elegancia e riqueza "causara grande espectação".

RESURGINDO A PASSADA GRANDEZA LUSITANA

A procissão majestosa avançava lentamente, como se o passo dos homens e dos cavallos fossem medidos sem falha de pollegada. Era o desfilar dos comparsas de scena raramente vista, no incomparavel theatro de Vienna, sorridente no aspecto topographico, imponente no quadro architectonico, reintegrada no dominio da grandeza do poder imperial, tantos annos supplantado pela bota de Napoleão. Marialva parecia inundar-se de jubilo e imaginava vêr resurgir a passada grandeza lusitana, que as caravellas do oriente e do occidente entretinham com caudaes de ouro e gemmas. Parecia-lhe inconcebivel pesadello aquelle caminho vergonhoso, um dia percorrido da Hespanha até Bayonne. A unica realidade, redivida em sua memoria, era a gloria "daquelles reis que tinham dilatado a Fé, o Imperio", cujo neto, ainda agora, o mandava renovar a ceremonia deslumbrante, da qual havia mais de um seculo, ali se guardava memoria para lembrar a opulencia de D. João V. Exaltou-se-lhe ainda o encanto, quando ao chegar á porta de Carinthia, divisou na casa do conde de Althan o Imperador, a Imperatriz, a Archiduqueza Leopoldina e outras pessoas da familia imperial, reunidos para verem-no entrar na cidade.

Dir-se-ia que toda Vienna tinha imitado o Soberano e affluido ao caminho, do palacio Schwartzemberg á

Continúa na 3.ª pagina

O ultimo marquez de Marialva, segundo um retrato da época

EPISODIOS DA HISTORIA DO IMPERIO

(Conclusão da 1ª pag.)

praça dos Minoristas (Minoritenplatz), onde era a morada do marquez. Em toda a extensão do longo trajecto, a tropa que guarnecia as ruas augmentava com o apparato militar a imponencia do cortejo. Informando ácerca desse acto, escrevia orgulhoso Marialva terem todos convindo em que desde muito tempo não se vira mais pomposa entrada de embaixada.

O PEDIDO DA MÃO DE LEOPOLDINA

Só no dia seguinte, 18 de fevereiro, realizou-se o pedido da mão de Leopoldina em audiencia publica e com o complicado ceremonial da côrte. Levado de casa ao paço pelo commissario imperial, Principe de Sinzendorf, passava o marquez deante de todas as guardas em armas, desde a dos trabans, que guarneciam a escada, até as guardas nobres allemã e hungara, postadas nas salas. Todos os ministros e conselheiros de Estado, os grandes officiaes da corôa, os principes e grande parte da nobreza, enfileiravam-se até a sala dos cavalleiros, donde o mordomo-mór acompanhou o embaixador até junto ao camareiro-mór, que o levou á sala do throno. Por de mais exigente de sumptuosidades, só ahi encontrou Marialva apparencia majestosa; pareceram-lhe as outras mal postas na morada de tão grande senhor, mórmente para servir em acto de tamanha relevancia.

Fardado de feld-marechal-general, sobre degráos debaixo de um docel, ouviu Francisco I o discurso de Marialva, que se cobriu para o lêr. Depois da resposta, compareceu Leopoldina, afim de confirmar de viva voz e por escripto o consentimento dado por seu pae. A 13 de maio, anniversario natalicio de D. João IV, renunciou a Princeza a nacionalidade austriaca e celebrou-se o casamento, festejado a 26 com um baile incomparavel na quinta imperial de Angarten, onde o marquez mandara levantar construcções para acolher dois mil convidados, que admiraram o luxo exhibido. Ninguem foi servido senão em baixella de prata e na mesa do Imperador rutilava a baixella de ouro.

Antes da chegada de Leopoldina, enviados da côrte de seu pae já tinham transmittido a El-Rei noticias da imponente entrada de Marialva em Vienna e da realização do casamento. Logo após este acto, partiu da capital o conde Wrbna, filho do camareiro-mór, levando cartas do Imperador, da Imperatriz e de Leopoldina. Um mez antes delle já tinha chegado ao Rio o pessoal da embaixada, que precedia o conde von Eltz, encarregado de acompanhar a Princeza.

No desempenho de sua missão, nem por sombras o embaixador austriaco approximou-se de Marialva. Dir-se-ia que elle queria proceder com a sobriedade observada por sua côrte nos dias de gala transcorridos em Vienna. Ahi, como na nova capital do Reino-Unido, a iniciativa dos festins era toda de origem portugueza. Talvez fosse requinte de galanteria não concorrer com a Casa de Bragança nessas manifestações do seu grande jubilo, para não lhe diminuir o mais ainda realçar-lhe o brilho. Só o barão de Neven daria mostras de descontentamento ao vêr, depois da chegada da Archiduqueza, passarem os dias sem von Eltz ao menos fazer o que a decencia exigia para representar a sua missão. Decorreria um mez sem elle ter aberto a casa á sociedade da terra. "Com extrema repugnancia" o encarregado de negocios ousava communicar a Metternich as suas impressões pessoaes, que eram tambem o reflexo das comparações feitas por todo mundo, com as larguezas da embaixada de Marialva. Os commentarios eram os menos lisongeiros e mais desvantajosos para a Austria.

A PARTIDA DA PRINCEZA

A Princeza Real do Brasil deixou a patria de origem sob a impressão de tantas grandezas, que lhe vinham da nova patria, para onde partia. Saiu de Vienna a 3 de junho e quedou-se em Florença á espera da esquadra enviada para conduzil-a. Era praxe na côrte não levarem criados austriacos as archiduquezas que casavam com principes estrangeiros. D. João VI providenciou para o caso de applicar-se essa regra á sua nora e nomeou a condessa de Linhares para ir esperar Leopoldina em Livorno, recommendando entretanto que ella não partisse de Lisboa se a Archiduqueza desejasse trazer criadas allemãs. Indo, porém, sua filha para tão longe, o Imperador mostrou desejo de ser-lhe parmittida a companhia de alguem do seu conhecimento. El-Rei não punha limite algum ás pretenções dessa natureza e concordou na escolha de quanta gente fosse necessaria. Antes disto, as pretenções reduziam-se a uma açafata e depois estenderam-se a uma camareira-mór e duas damas, cuja companhia foi motivo de alegria para a Princeza, de quem todas eram amigas. Quando a noticia desse facto chegou áquella capital, já a condessa tinha recebido ajuda de custo e o Governo da Regencia lhe havia perguntado quantas pessoas levava em sua companhia, afim de se lhes designarem logares a bordo da esquadra. Foi preciso tudo desfazer, com grande irritação daquella fidalga, que immediatamente pediu passagens para o Brasil.

A REVOLUÇÃO DE PERNAMBUCO

A esquadra demorava. Rebentara a revolução em Pernambuco e as equipagens eram retiradas dos navios para a divisão destinada a combatel-a. Deveria ter partido em maio e só largou do Tejo a 6 do julho. A Inglaterra aproveitava o ensejo para ganhar a cooperação da Austria ao empenho de desprender D. João VI do Brasil e restituil-o á Europa. Era temeridade expor a Archiduqueza aos azares de uma revolução bem começada e seria prudente deixal-a na Austria ou pelo menos em Lisbon, onde aguardasse o desenlace daquella convulsão politica e onde talvez forçado pelas circumstancias fosse ter o Principe herdeiro. Metternich reflectia; mas Leopoldina não hesitava um instante. No primeiro encontro com Marialva pediu-lhe com instancia que promovesse os meios de accelerar a partida, pois achando-se a familia real em momento penoso, queria quanto antes a ella ir reunir-se. Ainda em pequeno na[v]io de commercio affrontaria a viagem. Foi-lhe porém forçoso esperar mais dois mezes, durante os quaes chegaram boas novas de ter triumphado a causa do Rei. Na afflicção dos dias de incerteza, dava-lhe consolo a companhia das irmãs, Clementina, Princeza de Salerno, e Maria Luiza, duqueza de Parma, mulher de Napoleão, todas reunidas em torno de seu tio, o Grão-Duque de Toscana.

Desanuviado o horizonte, poderam as duas nãos, já em Livorno desde 25 de julho, deixar o porto bem cedo, na manhã de 15 do agosto. Leopoldina embarcara no dia 13 e na vespera tinha sido solemnemente entregue por Metternich ao marquez de Castello Melhor, commissario d'El-Rei, acompanhado do escudeiro-mór, conde de Louzã, e do viador, conde de Penafiel. Marialva cuidara de tudo quanto fosse preciso para agrado da viagem e não esquecera a recommendação, que lhe fizera o marquez de Borba, administrador geral do Erario Regio, de entregar a cozinha da Princeza a um chefe austriaco, para durante algum tempo poupar-lhe o estomago, destinado a supportar mais tarde o peso dos pitéos portuguezes.

IMPRESSÃO AUSTRIACA DAS NA'OS

Os austriacos acharam os navios muito sujos e com gente de mais, que em geral lhes pareceu malcriada. Era tambem excessivo o numero de animaes, sobretudo de cães, que exhalavam muito máo cheiro. No momento de ser alçada, a ancora demorou extraordinariamente em subir e a resistencia por ella opposta ao esforço da maruja foi considerada de máo agouro. Quando por fim surgiu á flôr d'agua, trazia presa outra ancora do tempo dos etruscos, recolhida a bordo e levada pelo navio que a pescou.

A CHEGADA AO RIO

Em Gibraltar uma fragata austriaca uniu-se ás duas nãos e todas chegaram juntas ao Rio a 5 de novembro á tarde. Visitada desde logo pela familia real, só no dia seguinte Leopoldina desembarcou ás duas horas. Um caes de madeira, construido no arsenal de marinha, e sobre o qual se erguera vistoso pavilhão, permittia facil accesso á terra. Nada faltava dos recursos do paiz no caminho da rua Direita ao paço da cidade, onde o chão foi coberto de arêa branca da praia e odorificas folhagens. As colchas de seda de Damasco appareciam como nos dias de procissão, enfeitando com a variedade e viveza das suas côres as fachadas pobres dos sobrados. O grande luxo de ornamentação consistia nos arcos erguidos no cruzamento das ruas, entre os quaes avultava um onde Grandjean e Debret puzeram os cuidados da sua arte. Por entre alas de soldados desfilaram cerca de cem carruagens, acompanhadas de criadagem paramentada a rigor. Um coche real trazia os Soberanos, em cuja frente se assentavam o Principe e a Princeza. Leopoldina vestia de seda branca, bordada de prata e ouro; finissimo véo lhe pendia da cabeça ao resto, sem o impedir de ser visto. Houve um chronista aulico, talvez unico, a quem pareceu que esse enfeite lhe "realçava a belleza".

Após o indefectivel "Te Deum", o jantar de apparato, a mostra ao povo, das janellas do paço, lá se foi de novo a Archiduqueza ás nove e meia pela rua Direita, caminho do arsenal. D. João mandara annunciar aos moradores da cidade, desde a beira-mar, junto ao palacio, até S. Christovão, pela rua do Ouvidor, Rocio, rua do Conde e Mata-Porcos, a obrigação de illuminar e enfeitar todo o caminho. Mas a perna ulcerada não lhe permittiu tão longa jornada em carruagem e obrigou toda a comitiva no trajecto por mar.

Ao fundo da galeota, á luz baça dos lampeões de azeite, havia pela primeira vez naquelle dia momentos de repouso. D. João podia emfim resonar. A cadencia dos remos, a ranger nas forquetas e a levantar na agua escura scintillações de prata, fazia o ambiente tão monotono, que o pensamento fugia para longe. Estaria D. Pedro talvez a meditar na lealdade de Marialva, quando ao remetter o retrato da Archiduqueza nada accrescentara á semelhança constante do original. Sem belleza nem faceirice, as virtudes da esposa iam parecer-lhe desamparadas e por demais austeras. Já sabia que tinha de receber collecções mineralogicas e botanicas e macacos e papagaios, trazidos da Madeira. Fôra melhor trazer-lhe outras coisas, indicios de graça feminina, prendas essenciaes nos ardores da sua juventude, para compensal-o do vêr-se privado da sonhada belleza. Entregue á fantasia, quem sabe se então, transfigurada em sereia, Noemi lhe appareceu á flôr das aguas, a predizer-lhe o adulterio.

Um ponto de perigosa fraqueza na instituição do casamento reside na incognita de ordem physica a ser desvendada aos conjuges e mantida pelo respeito á virgindade, freio opposto á moral ainda precaria do homem. A escolha dos nubentes é determinada de lado a lado por attractivos physicos incompletos, que apenas em parte promovem o agrado da vista. Mas não simplesmente delles virá alimentar-se o affecto, cuja inspiração moral se associa ao prazer dos sentidos. Só a intimidade conjugal avivará ou amortecerá os desejos, que atiçam ou deixam bruxolear a chama do amor. As decepções quebram desde logo, ou pouco e pouco, o encanto entretido nos noivados, e as delicias imaginadas parecem então inattingiveis. Nesse escolho naufragam commummente todas as naturezas, onde a sensualidade é exigente ou predominante, seja por artistico requinte, seja por grosseria animal. Se é assim nas escolhas directas, até hoje em nossos dias, a maiores imprevistos eram sujeitos os principes, que outr'ora casavam, sem ao menos se verem antes.

Leopoldina voltava pouco e pouco a si do atordoamento de tantas horas. Dir-se-ia ainda ouvir ao longe o barulho das salvas, dos sinos, das musicas, das acclamações, a extinguir-se nesse ambiente de calma. O calor quebrava-lhe o corpo, emquanto áquella hora fazia frio em Vienna e dava gosto achegar-se á lareira. Aqui não encontrava remedio para o fogo que parecia haver no ar. Vinha-lhe então á lembrança a entrada de Marialva na cidade, por uma tarde inolvidavel de inverno, e comparava a portentosa procissão de fevereiro com essa em que havia poucas horas figurara. Sobresaltou-a o terror de tudo vir a ser engano, como a pompa do ostentoso embaixador. A's onze horas tinha-se chegado á praia lamacenta e mal cheirosa e d'ahi, a curta distancia, á quinta da Boa Vista.

SATISFAÇÃO

Apenas passara um mez, Neven escrevia a Metternich que Leopoldina estava contente da sua sorte; mas seria para desejar que podesse ganhar desde logo um pouco mais de influencia sobre o espirito do esposo. Era o primeiro signal de quão difficil, senão impossivel, seria consummar-se esse milagre. Ella porém, toda entregue ás delicias da lua de mel, nada queria a não ser prolongal-as; era ainda cedo para mais querer. Poucos dias depois, a 24 de dezembro, da morada de S. Christovão, escrevia á sua tia e confidente: "Meu coração experimenta muito doce satisfação em já poder falar-vos da minha felicidade. Chegando aqui, após dois mezes de viagem, tendo-me reunido ao esposo a quem adoro por suas excellentes qualidades, afastada dos rumores mundanos, gozo a venturosa tranquillidade cujos encantos sempre apreciei e ardentemente desejei."

O PORTO DE CABEDELLO

Cada vez mais inaccessivel á entrada de vapores

O "EISENACH"

Providencias solicitadas ao ministro da Viação

PARAHYBA, (Estado da Parahyba do Norte), abril — Do correspondente. — O vapor allemão "Eisenach" não poude ter accesso ao ancoradouro de Cabedello, tendo feito a descarga no largo da Fortaleza de Santa Catharina.

Motivou esse facto a crescente obstrucção do porto de Cabedello, que, dia a dia, vae se tornando inaccessivel á entrada de vapores.

Os jornaes clamam contra esse estado de coisas, appellando para o sr. Victor Konder, titular da Viação, no sentido de serem tomadas, quanto antes, as providencias que o caso exige.

Tem causado extranheza a attitude da Inspectoria de Portos, mandando retirar da Parahyba o material de dragagem para os portos de Natal, Rio de Janeiro e Santa Catharina.

OUTRAS NOTAS

Obtendo lisonjeiras approvações, prestou exames do quarto anno, na Faculdade de Direito do Recife, o academico Ruy Carneiro, director do "Correio da Manhã", matutino que se edita nesta capital.

— Os estudantes de direito Mauro Gouveia Coelho e Euclides Queiroz de Mesquita abriram um escriptorio de advocacia criminal e procuradoria, funccionando á rua Duque de Caxias n. 25.

— Chegou de Bananeiras o sr. Waldemar Leite, funccionario de categoria da Fazenda Estadual.

— O dr. Flavio Maroja continua a fazer palestras de propaganda sanitaria, nas fabricas, escolas publicas, estabelecimentos e repartições officiaes.

— Foi condignamente commemorada, na cidade de Bananeiras, o primeiro anniversario do fallecimento do dr. Solon de Lucena, ex-presidente do Estado e chefe do Partido Republicano da Parahyba.

— Causou grande alegria nos circulos parahybanos, o gesto do senador Epitacio Pessoa, advogando, perante o governo da Republica, o proseguimento da construcção da estrada de ferro de penetração.

— Por iniciativa do dr. Nelson Lustosa, director da imprensa official, o serviço telegraphico de "A União" tem melhorado consideravelmente nestes ultimos mezes.

Quasi todos os municipios da Parahyba mantêm correspondentes telegraphicos, que, diariamente, remettem ao citado orgão as noticias de maior interesse.

— Dizem de Natal que até hoje o escoteiro Ernesto não conseguiu provar o seu parentesco com o dr. Góes Calmon, governador da Bahia.

— Os amigos e admiradores do dr. Hortencio Alcantara, funccionario do Tribunal de Contas, offereceram-lhe um almoço no Hotel Victoria, em vista de sua transferencia para o Estado do Ceará.

— A Delegacia do Serviço do Algodão tem recebido muitas felicitações pela inauguração do departamento de classificação em Campina Grande.

— O presidente João Suassuna viajou para Brejo das Freiras, onde pretende fazer uma estação de aguas.

— O sr. Sá Cavalcanti foi nomeado sub-prefeito do municipio de Pombal.

— O jornalista Rocha Barreto, restabelecido do forte accesso de grippe, voltou á sua actividade, na imprensa parahybana.

— "O Norte" pede a attenção de quem competir para o atrazo de pagamento reinante nas obras do porto da Parahyba, dizendo que as contas do material a serem indemnizadas, referentes ao periodo de 1922 a 1923, sobem a mais de mil contos de réis.

— A Fiscalização do Porto da Parahyba teve ordem de promover judicialmente, a restituição de materiaes que haviam sido emprestados a particulares, ha alguns annos passados.

— O Supremo Tribunal Federal não deu provimento ao aggravo que a firma Velloso & Cia. interpoz contra a decisão do juiz federal Caldas Brandão, que negou o interdicto prohibitorio almejado pela mesma firma, com o fim de embarcar algodão sem o certificado de classificação emittido pelo serviço do algodão.

O CATHOLICISMO EM MINAS

Como decorreram as festividades em honra de São José

EM BAMBUHY

Outras notas dessa cidade mineira

BAMBUHY (Estado de Minas Geraes) abril — Do correspondente — Precedidas de novenas, realizaram-se aqui, no dia 3 do expirante, grandes solemnidades em louvor ao glorioso patriarcha S. José.

Foram promotores da festa, a sra. Juvelina Azzi e o sr. José Severo da Silva, fazendeiro neste municipio.

Foram nomeados para realizarem a mesma festa no proximo anno de 1928, a sra. d. Prescilliana Torres de Miranda, esposa do commerciante e capitalista coronel Virgilio Cruz de Miranda, e o sr. José Bahia de Carvalho.

NASCIMENTOS

O lar do sr. José Francisco de Souza e de sua esposa d. Olivia Moreira de Souza foi enriquecido no dia 16 de março ultimo, com o nascimento de mais um filhinho.

— Na manhã do 3 de abril, o lar do commerciante sr. Antonio Teixeira de Andrade e de sua esposa sra. Antonietta de Magalhães Andrade, foi alegrado com o nascimento de uma galante menina.

FALLECIMENTOS

Victima de pertinaz molestia, falleceu nesta cidade, no dia 19 de março findo, a sra. d. Maria Nunes dos Santos, esposa do sr. Raymundo Nonato dos Santos e filha do capitão Adolpho Nunes.

A inditosa senhora, que era muito joven ainda, deixou na orphandade uma filhinha.

— No dia 23 daquelle mesmo mez, foi sepultada a innocente Maria de Apparecida, de seis mezes apenas, filhinha do casal major Ignacio Bahia-d. Maria Souza Bahia.

— O sr. João Procopio Leandro e sua esposa, passaram pelo profundo de agosto de perder a sua extremecida filha Eunice, que contava 8 annos de idade, fallecida nesta cidade no dia 23 de março pipassado.

ECOS DO FALLECIMENTO DO MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO

Voto de condolencias no protocollo de audiencias de Pedra Branca

PEDRA BRANCA (Estado de Minas Geraes) abril — Do correspondente — Ecoou dolorosamente no seio da sociedade pedrabranquense o inesperado fallecimento do eminente ministro Viveiros de Castro, que constituia no momento uma das glorias da magistratura nacional.

Hontem, no edificio do Forum e Camara Municipal, o sr. dr. Ataliba Leite Lopes, juiz municipal desta cidade, em audiencia solemne, depois de fazer o necrologio do illustre morto mandou que se consignasse nos respectivos protocollos da audiencia um voto de sentidas condolencias pela grande perda que o Brasil acaba de ter, e determinou mais que fossem extraidas copias da mencionada audiencia e enviadas ao presidente do Supremo Tribunal Federal e a "Folha do Povo", jornal publicado na capital do Estado do Maranhão, berço do grande magistrado, bem como passou em seu nome e da distincta sociedade pedrabranquense telegrammas de pesames a dignissima familia do grande vulto da nossa mais alta côrte da justiça nacional.

A guerra da Triplice Alliança contra o governo do Paraguay

(1864 — 1870)

"DOCUMENTAÇÃO"

II Parte

Reconhecimento feito pessoalmente por S. Ex. o Sr. general em chefe nos Passos da Candelaria e Itapúa

Tenente-coronel Mario BARRETTO

(Para O JORNAL)

Não obstante o reconhecimento feito por dois membros desta commissão aos mencionados Passos resolveu s. ex. fazel-o pessoalmente mesmo talvez com o fim de obrigar o inimigo a revelar os seus recursos, visto a incerteza que parece haver a respeito, tanto mais por ser a passagem do Paraná acima da Tranqueira do Loreto, uma operação seria e delicada, por não poder ser auxiliada pela nossa Esquadra, se não fracamente e serem as margens do rio ingremes e cobertas de matto.

Por pouco que sejam os recursos do inimigo só com estratagema e pericia militar se effectuará com felicidade a passagem em um dos referidos paizes ou entre elles.

No dia 20 prevendo s. ex. que me preparasse e mais dois mebros da commissão afim de o acompanhar até Candelaria e Itapúa, guardando reserva sobre a marcha.

Em cumprimento desta ordem previni aos capitães Lopes de Araujo e Pimenta Bueno que se preparassem para uma commissão reservada.

O batalhão provisorio de engenheiros e uma bateria de artilharia, o 7º corpo tambem provisorio de cavallaria de guardas nacionaes, o 5º e o 5º de voluntarios tiveram ordem de se acharem promptos a marchar dentro de uma hora.

Ao escurecer poz-se em marcha esta força e acampou a uma legua pouco mais ou menos deste acampamento para a frente.

No dia 21 ás 5 1|2 horas da manhã, seguiu no mesmo rumo, s. ex. tomando porém um atalho, sendo o mesmo exmo. sr. acompanhado por seus ajudantes de ordens, commandante da 1ª divisão exmo. brigadeiro honorario José Gomes Portinho, ajudante-general, quartel-mestre general, chefe da commissão de engenheiros, capitães Lopes de Arajo e Pimenta Bueno e pelo seu piquete.

O commandante geral de artilharia assumiu o commando das forças que aqui ficaram.

A's 9 horas e 10 minutos saiu-se na estrada e encontrou-se a força.

S. ex. adiantou-se della dando as precisas ordens para que acampasse junto ao Passo do Pindapoy, cujo passo atravessando s. ex. encontrou a vanguarda ao mando do tenente-coronel Serafim Corrêa de Barros formada.

Depois da revista que lhe passou, voltou s. ex. e acampou na rectaguarda da força ás 10 horas e 35 minutos da manhã.

O terreno que se percorreu é de lindas collinas e formoseados alguns de ilhas de mato.

A marcha foi de 2 1|2 leguas cuja extensão foi levantada.

Ao escurecer levantou acampamento o 5º de voluntarios e fez alto ás 11 horas da noite, junto á boca da picada que conduz ao Passo da Candelaria.

O commandante daquelle corpo auxiliado por praticos da picada collocou nella algumas emboscadas por ordem de s. ex. afim de ver se surprehendia alguma partida inimiga.

E' de justiça aqui consignar que aquelle corpo é um dos de sua denominação que mais tem trabalhado.

Assistiu á rendição de Uruguayana e foi dos primeiros da divisão de infanteria a marchar para este acampamento e apenas falta-lhe o baptismo de sangue.

No dia 22 ás 5 1|2 horas da manhã, seguiu s. ex. do Passo do Pindapoy acompanhado de mais o tenente-coronel Serafim já muito conhecido desses logares, levando s. ex. sómente o seu piquete e uma força de 50 clavineiros da vanguarda.

Passando-se o Pindapoy entra-se no rincão do mesmo nome, que se estende até o Garupá que aflue naquelle ponto de sua barra no Paraná.

Os ditos arroios nascem de um ramal de serra que se approxima da Candelaria.

Depois de uma legua, pouco mais ou menos de marcha atravessa-se o Garupá, cujo Passo é bom e onde se encontram vestigios de uma tranqueira.

Passando-se aquelle arroio entra-se no rincão da Candelaria, onde os paraguayos encerravam o gado e a cavalhada que levantaram nesta Provincia e na do Rio Grande do Sul. Todo este saque passou para o Paraguay no Passo da Candelaria.

O rincão deste nome é bem fechado, por um lado do Garupá e parte do Pindapoy, por outro o ramal da serra e finalmente pelo Paraná, bordado de mattos.

A's 7 horas e 40 minutos chegou-se á boca da picada que conduz ao Passo da Candelaria, tendo-se marchado duas leguas. Ali vimos um mangrulho que é um observatorio tosco, feito de madeira ou sobre alguma arvore onde se collocavam as sentinellas paraguayas.

Dentro em pouco appareceu o 5º de voluntarios que tinha estado emboscando, mandando s. ex. em seguida um paraguayo que havia desertado da divisão Estigarribia, logo que a mesma passou o Paraná, pedir aos seus compatriotas passagem para o outro lado e comquanto se houvesse dirigido em guarany não foi attendido. O dito paraguayo foi seguido por um cabo brasileiro que já esteve no Paraguay e que fala mui bem aquelle idioma, occultando-se quando o desertor pedia passagem, bem como algumas partidas do 5º de voluntarios, dentro dos mattos da margem do rio.

Dirigiu-se então s. ex. acompanhado sómente dos officiaes que trouxe ao Passo e ahi chegando observou minuciosamente auxiliado por um excellente binoculo, mandando que eu determinasse a largura do rio, o que fiz com luneta de Rochon, sendo a média das minhas observações e das feitas pelos capitães Lopes de Araujo e Pimenta Bueno de 2.725 braças.

Observei tambem com o binoculo a margem opposta onde levantou o inimigo uma trincheira.

Sua posição defende bem o Passo e sendo o rio muito correntoso neste ponto e a margem opposta escarpada coberta de matto pode o inimigo com pouca artilharia e infantaria causar-nos serios prejuizos, não sendo nós auxiliados por vapores de guerra, quando o inimigo está vigilante e não dormindo como os nossos em S. Borja.

Depois de bem observado voltou s. ex. tomando uma picada que cáe na que se acabava de trilhar e que vae ter a um outro ponto da margem do rio de onde tambem se vê a referida trincheira.

Para baixo desse logar é o Paraná já bem largo e a margem que occupamos bastante elevada.

Ahi viu-se a ossada do cavallo morto pelas balas de artilharia que o inimigo arremessou contra os engenheiros no primeiro reconhecimento.

Tanto deste ponto como do outro viam-se soldados vestidos de encarnado moverem-se para um ou outro lado e algumas canôas tambem em movimento, descendo uma dellas para dar aviso talvez em Itapua.

Na outra margem haviam alguns insignificantes ranchos.

No reconhecimento destes dois pontos demorou-se s. ex. mais de duas horas e regressando fez alto na boca da picada onde debaixo de tectos levantados pelos paraguayos descansou-se um pouco, mandando s. ex. voltar o 5º de voluntarios.

Entrando-se na picada encontraram-se á esquerda algumas minas do povo da Candelaria, onde o inimigo se embosrou para surprehender as nossas descobertas, logo depois que nossa vanguarda foi collocada além do Pindapoy, a vigilancia porém das nossas mallogrou o intento do inimigo. As ruinas que são immensos paredões prestam-se perfeitamente para as emboscadas por estarem envolvidas por matto.

A's 11 horas, seguiu-se um outro ponto da margem do Paraná, onde se chegou a 1 hora e 27 minutos. Já de alguma distancia se via uma ligeira fumaça, que se elevava acima do frondoso matto da margem opposta. O tenente-coronel Serafim disse que tem sempre observado fumaça no mesmo logar e por isso suppõe que lá seja acampamento.

Abaixo desse logar, e bem sobre a margem, levantou o inimigo uma extensa cortina de fronte á barra do Pindapoy.

Moviam-se bem encostadas á margem opposta cinco chalanas cheias de soldados, vestidos de blusas encarnadas.

Abaixo da cortina, sobre a margem, ha um descampado onde existem alguns ranchos e onde vimos um ou outro soldado a cavallo, diversos a pé e uma porção de cavallos.

Parece que o inimigo presta muita attenção á defesa deste ponto pela extensa cortina que construiu e pelo movimento que observamos.

Abaixo da barra do Pindapoy ha uma ilha que conviria occupal-a, se intentassemos a passagem neste ponto.

O rio nesse logar é bastante largo, não tem menos de 600 braças e por estar o tempo escuro não consegui medir a largura com a luneta de Rochon.

Depois de ter sido observado attentamente este ponto regressou s. ex. chegando ao Passo do Garupá a 1 hora e 20 minutos da tarde e acampou perto delle na margem esquerda, onde já se achava o 5º de Voluntarios.

O tempo conservou-se sempre encoberto e chuviscando de vez em quando.

A's 5 1|2 horas da tarde levantou-se acampamento e chegou-se ao Passo do Pindapoy ás 7 horas e 40 minutos e aquelle corpo perto das 9 da noite.

No dia 23, ás 6 horas e 10 minutos da manhã, poz-se em marcha para Itapúa a columna, indo s. ex. e todo o seu Estado Maior na frente e na vanguarda 50 clavineiros.

A columna marchava na seguinte ordem: 5º de voluntarios, batalhão de Engenheiros, Bateria de Artilharia a cavallo, 8º de voluntarios e 7º corpo de cavallaria de guardas nacionaes, fazendo a guarda da retaguarda outros 50 clavineiros. A chuva que até então não tinha passado de garôa engrossou.

A pouca distancia do logar onde se saiu adeantou-se por ordem de s. ex. o batalhão provisorio de engenheiros para preparar o passo em uma sanga, onde se chegou ás 8 horas e 10 minutos, passando pouco depois toda a columna.

A's 9 horas e 20 minutos fez alto em uma quebrada e acampou-se debaixo de chuva a pouca distancia do Pindapoysinho, affluente do grande, tendo se marchado uma e meia hora.

S. ex. dirigiu-se emquanto a tropa acampava ao cimo de uma collina e observou por longo tempo o Passo de Itapúa e a Villa da Encarnación, que não se distinguia bem por estar muito cerrado para aquelle lado.

A's 4 1|2 horas da tarde continuou-se a marcha na mesma ordem porém procurando-se as quebradas das collinas, afim de não ser vista a columna pelo inimigo e fazendo-se alto pouco depois das 5 horas, por não poder encobrir-se mais a força que podia ser presentida dos mangrulhos, proseguindo-se a marcha ao escurecer, principiando de novo a chuviscar.

O batalhão provisorio de engenheiros adeantou-se para compor dois passos, sendo o primeiro em uma sanga e o segundo no arroio Saeman, que desagua no Paraná, perto das trincheiras.

Acampou-se ás 11 horas e 25 minutos da noite no logar denominado Umbusete, tendo-se feito sómente duas leguas, por ter-se marchado lentamente em consequencia da cavalhada da artilharia, que vinha pitada e por alguma demora que se teve no segundo passo.

Tinham cessado as chuvas, porém a noite estava escurissima.

Não se levantou o caminho percorrido nesse dia por causa da chuva, e por ter-se marchado parte da distancia á noite.

No dia 24, ás 4 1|2 horas da madrugada, já marchava a columna, porém lentamente por haver muita cerração.

Ao romper do dia mandou s. ex. fazer alto e dispoz a columna na seguinte ordem: 5º e 8º de voluntarios, batalhão provisorio de engenheiros e finalmente a bateria de artilharia, mascarada pelo 7º corpo provisorio de cavallaria de guardas nacionaes, afim de não ser vista pelo inimigo quando se dissipasse a cerração; na vanguarda, 50 clavineiros e na retaguarda, outros 50.

Avançando de novo a columna fez alto pouco depois das 7 horas, junto ás trincheiras, e s. ex., que se achava na frente, adeantou-se somente acompanhado pelo tenente-coronel Serafim e por um dos seus ajudantes de ordens e por uma ordenança, afim de reconhecer alguns pontos das mesmas trincheiras. Regressando mandou praticar uma abertura nellas por um contingente do batalhão provisorio de engenheiros, afim de passar a columna.

Effectuada a abertura, penetrou s. ex. nas trincheiras ordenando que seguissem os engenheiros, seu estado maior e o commandante do corpo provisorio de artilharia a cavallo.

Tomou-se depois uma picada larga, fazendo notar o tenente-coronel Serafim outra estreita e tortuosa, feita pelos paraguayos, acompanhando aquella afim de servir para as emboscadas ás nossas descobertas; tanto uma como outra vão ter ao Passo do Itapúa.

Depois de s. ex. reconhecer bem o Passo e de mandar que eu medisse a largura do Paraná, ordenou ao commandante do corpo provisorio de artilharia a cavallo, que fizesse vir a peça de montanha do autor Wytlworth, afim de ser assentada.

A distancia média obtida com a luneta de Rochon por mim e pelos capitães Lopes d'Araujo e Pimenta Bueno, entre o ponto de observação e uma casa na margem opposta foi de 634,8 braças e a Villa da Encarnação situada nesta pittoresca collina foi de 915.

Collocada a peça que foi levada á mão ao logar designado mandou s. ex. fazer alguns tiros para a casa junto á qual se achava um grupo de soldados no momento em que chegava uma canôa que descia da Encarnação.

O projectil caiu perto da canoa e de um lanchão que estava encalhado, levantando agua.

O grupo espalhou-se e ao segundo tiro que foi proximo á casa correram todos ficando em poucos minutos deserta a praça. Ha quem affirme que este tiro matou um dos soldados.

Os outros tiros cairam perto e além da casa e do lanchão e alguns acertaram nesta embarcação.

O alcance da pequena peça aterrou o inimigo, apparecendo junto á Villa da Encarnação um grande grupo.

Já estava collocada em um outro ponto uma boca de fogo á La Hytte do calibre 4, mandando s. ex. fazer fogo para a villa, mas os projectis não foram além do meio do rio, arrebentando alguns ao saírem da boca de fogo.

O commandante do Corpo Provisorio de Artilharia a Cavallo explica ser isso devido á má fabricação dos projectis e serem estes de menor calibre, que podiam attingir a 1.200 braças se fossem perfeitos e de calibres respectivos.

Pela medição feita da largura do rio Paraná vê-se que elle é muito mais largo em Itapúa do que na Candelaria não obstante talvez seja preferivel effectuar-se a passagem naquelle ponto, por ser limpo de matto e ter uma praia de facil accesso e onde podem as forças se desenvolverem, accrescendo que a margem que occupamos domina completamente a praia e nesse ponto é o rio menos correntoso do que na Candelaria, onde a unica vantagem real que tem é alcançarem as nossas armas de infantaria a margem opposta.

Auxiliados pelos nossos binoculos, vimos que a Villa da Encarnação se acha fortificada e a collina em que está assentada é limpa de matto.

Em suas vizinhanças tem algumas casas que supponho serem chacaras.

Ha quem affirme ter visto munido de binoculo uma força proxima aos mattos que ficam entre a villa e a praia sobre a qual designavam-se os tiros.

A's 11 ½ horas retirou-se s. ex. mandando cessar com as experiencias da artilharia, achando a columna acampada no logar determinado que era dentro das trincheiras ao lado da abertura feita nas mesmas.

A's 5 horas da tarde repetiram-se as experiencias com um canhão obuz que pouco mais alcançou que a peça á La Hytte.

S. ex. percorreu as trincheiras que não foram levantadas, por estarmos muito fatigados e mesmo por falta de tempo, trabalho que será executado quando voltar a commissão ou algum membro da mesma ao dito entrincheiramento.

Ao escurecer levantou-se acampamento e fez-se alto para acampar-se a tres quartos de legua das trincheiras no logar denominado "Olhos d'agua do campo".

No dia 25 estava-se em marcha ás 5 horas da manhã e fez-se alto ás 7 ½ para descançar. A's 8 horas e 40 minutos moveu-se de novo toda a força e ás 9 ¼ acampou no logar denominado "Olhos d'agua dos mattos", tendo-se marchado duas leguas por lindas collinas.

A's 4 horas e 35 minutos da tarde seguiu s. ex. para este acampamento, acompanhado do seu estado-maior do commandante da 1ª divisão, dos engenheiros e do seu piquete, deixando a força sob o commando do tenente-coronel commandante do 5º de Voluntarios, com ordem de marchar no dia seguinte tambem para este acampamento, por ser preciso dar mais descanso á tropa e á cavalhada.

Tinha-se marchado meia legua, quando se encontrou o capitão Conrado Niemeyer, membro desta commissão, que regressava da incumbencia que lhe havia commettido s. ex., indo á Tranqueira do Loreto, trazendo importantes noticias do Exercito Alliado.

Immensa foi a alegria, quando se soube pelo referido official que os brasileiros, em numero de 10.000, tinham realizado no dia 15 a passagem do Passo da Patria, oppondo o inimigo fraca resistencia.

Soube-se igualmente dos pormenores do combate do dia 10 na ilha em frente ao forte do Itapirú, arrazado pela força do nosso Exercito, que occupou a mesma ilha e por dois encouraçados da nossa esquadra.

O vencedor dos paraguayos nesse combate, o tenente-coronel João Carlos de Willagram Cabrita e o major Luiz Fernandes de Sampaio, distinctos officiaes de artilharia, foram victimas de uma bomba, seis horas depois do triumpho, quando terminava o bravo coronel a sua parte: Fatal singularidade.

A's 7 horas e 10 minutos chegou s. ex. ao acampamento dando immediata ordem para virem todas as bandas de musica e mandando convidar os commandantes das divisões e brigadas para comparecerem no Quartel-General.

Depois de todos reunidos s. ex. annunciou os triumphos do 1º Corpo do Exercito Brasileiro, a quem coube a gloria de ter sido o primeiro que pisou territorio paraguayo, levantando a seus bravos enthusiasticos vivas que foram freneticamente correspondidos, tocando em seguida todas as bandas de musica o Hymno Nacional.

Depois levantou s. ex. vivas ao valente commandante do 1º Corpo do Exercito Brasileiro e aos bravos do 2º Corpo do mesmo Exercito, que se ufana de commandar, tocando igualmente depois de cada viva as musicas, sendo então saudado s. ex. com vivo enthusiasmo e após sendo tocado o Hymno Nacional.

S. ex. terminou este festejo em territorio estrangeiro por vivas a Sua Majestade o Imperador, que foram correspondidos com todo o enthusiasmo, tocando as musicas em seguida o Hymno Imperial.

Tão agradaveis e gloriosas noticias percorreram estas campinas como uma faisca electrica. Os abarracamentos e as enfermarias ficaram desertos, os commandantes não puderam conter o enthusiasmo dos seus commandados e nem os medicos os dos seus doente e muitos, delirantes de prazer, descarregavam as armas.

O commandante da columna, que tinha ficado acampado nos "Olhos d'agua dos mattos", com ordem de no dia seguinte marchar, sendo avisado que se ouviam tiros do lado deste acampamento, poz-se immediatamente em marcha com a columna, suppondo algum combate entre este exercito e forças paraguayas que tivessem passado o Paraná e illudido as nossas avançadas, chegando a dita columna a este acampamento ás 2 ½ horas da manhã do dia seguinte.

A's 5 horas da manhã desse dia foi s. ex. percorrer os acampamentos e as enfermarias, manifestando a officialidade do Exercito e os soldados muito regosijo pelos triumphos obtidos pelas armas brasileiras no baixo Paraná.

Observando s. ex. algumas irregularidades em uma das enfermarias censurou aos encarregados desse serviço, dando energicas providencias, além de que os nossos soldados sejam sempre tratados com todo desvelo.

Depois se dirigiu ao local onde se acham algumas canôas e determinou que se as preparassem com toda a urgencia. Chegou a brigada do coronel de Guardas Nacionaes Manoel Lucas de Oliveira, composta de lanceiros e de infantaria a cavallo.

O capitão Andrade Vasconcellos e o 1º tenente Camargo communicaram-me que tinham concluido com o levantamento das plantas dos acampamentos das divisões onde servem e que occupavam com os desenhos das mesma plantas.

O 1º tenente Cunha e Mello, que se acha como engenheiro da 1ª Divisão, declarou-me que estava a concluir a planta do acampamento da mesma divisão e o tenente Murinelly, que serve junto ao commando geral de artilharia e que teve ordem de levantar tambem a planta do acampamento da 2ª Divisão, communicou-me que ainda não tinha dado começo ao serviço da planta por não ter recebido do capitão Andrade Vasconcellos, que lhe foi entregue no mesmo dia.

O referido tenente Murinelly remetteu-me a planta do caminho percorrido pela columna, que ao mando do commandante geral de artilharia chegou a este acampamento no dia 16, de cuja columna tinha-se adeantado s. ex. No mesmo dia e occasião endereçou-me o "Diario da marcha" da dita columna, cujo trabalho vae junto.

No dia 17 chegou do Passo da Patria o capitão de Guardas Nacionaes Francisco Pinto da Motta, com officio para s. ex., trazendo os Boletins do Exercito Alliado sobre os triumphos obtidos pelas armas brasileiras.

S. ex. mandou convidar os commandantes das divisões e de brigadas para ouvirem a leitura de tão importantes noticias officiaes.

No dia 28 ordenou-me s. ex. que prevenisse de novo ao capitão Conrado Niemeyer afim de aprompitar-se para seguir nesse mesmo dia para uma commissão reservada de sua profissão.

Em cumprimento á ordem de s. ex. partiu aquelle official ao escurecer acompanhado do referido capitão Motta e uma força de cavallaria.

S. ex. mandou traduzir e imprimir na typographia do Exercito os referidos boletins, afim de serem distribuidos.

No dia 30 veiu a este acampamento o tenente coronel Serafim, commandante da vanguarda, communicar a s. ex. que o inimigo tinha desembarcado na ilha quasi fronteira á barra do Pindapoy, 160 soldados, pouco mais ou menos, em 14 chalanas e que em Itapúa tinha apresentado na margem que occupa um batalhão de infantaria e um esquadrão, fazendo esta força exercicio e ouvindo-se muitos gritos de regosijo.

Não havendo explicação para uma real manifestação, fez s. ex. regressar o referido commandante da vanguarda, afim de observar de novo o inimigo.

O capitão Lopes de Araujo continúa occupado no desenho da planta do acampamento de Itacuá e o capitão Pimenta Bueno, na organização de todos os trabalhos da commissão, entre o Uruguay e o Paraná. O capitão Souza e Mello continúa em São Borja como encarregado das obras militares e o tenente Pereira Dias, que na mesma villa tinha ficado por doente, ainda não se apresentou. Os demais membros da commissão estão, como tenho declarado, empregados nas divisões.

Nada mais me occorre mencionar, tanto a respeito dos trabalhos da commissão, como relativamente ás occurrencias neste Exercito durante o mez que acaba de findar. Deus guarde a v. ex.

Acampamento do 2º Corpo de Exercito Brasileiro no Rincão de S. Thomaz, territorio de Corrientes, 4 de maio de 1866. — Illmo. e Exmo. sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra. — Conforme. — O Capitão Antonio Villela de Castro Tavares, secretario da Commissão."

1º tenente de Estado-Maior de 1ª classe, José Eduardo Barbosa

O VÔO DE DE PINEDO SOBRE OS DOIS HEMISPHERIOS

Impressões relatadas pelo proprio aviador com peripecias inéditas da sua gloriosa viagem. — Sobre o horror das florestas tropicaes e o incendio do "Santa Maria"

Luigi BARZINI
(Director do "Corriere d'America)

(Traduzido do "Corriere d'America" para O JORNAL)

WASHINGTON, D. C., 20 — "O senhor faz-me perguntas sobre as impressões, sobre as sensações, sobre os episodios do meu vôo transcontinental? — exclamou De Pinedo, perplexo, sorrindo-me com aquelle seu sorriso largo e bom, que colloca uma luz de adolescencia em sua mascula face.

Quem sabe, se posso... O lado technico absorvia-me muito para pensar no resto. Tinha tanto que fazer durante os vôos: vigiar o apparelho, acompanhar os instrumentos registradores, delinear a rota, e manobrar entre as continuas surpresas da atmosphera que não podia absolutamente interessar-me pelo resto."

Assim, ao primeiro momento, o conquistador dos céos, em sua memoria cheia de dados, observações e experiencia, não encontrou lembranças que não fossem scientificas.

E' elle um calculador aventuroso, que as aventuras não são para elle senão um meio para verificar a exactidão de seus calculos. A visão do mundo sobre o qual passa em vôo não o apaixona como o drama singular e fascinante que se desenvolve entre duas pontas de azas e que tem como personagens um cerebro, um coração, um motor, e uma bussola.

Sentado á minha frente, De Pinedo, trajado com a unica roupa que o incendio do "Santa Maria" lhe deixou — o "completo" "gris", sport que a photographia populariza ha duas semanas — com as pernas cruzadas, accendeu um cigarro, meditativo, e através da fumaça leve, o seu olhar olhava longe. Depois de um silencio, exclamou:

"A vida a bordo, nas longas viagens, é muito diversa daquella que muitos imaginam. E' uma vida de attenção, de tensão e talvez de somnolencia: tres coisas absorventes. Todo o resto torna-se secundario em frente dellas.

"Disse somnolencia — proseguiu — porque nunca partimos descansados. Ao contrario. Podiamos dormir, sómente quatro ou cinco horas por noite. Tendo que iniciar os vôos ao amanhecer, ás tres da manhã já estavamos de pé. Já nos tinhamos acostumado e estavamos multissimo bem. Mas o somno afugentado voltava, algumas vezes, e nos momentos menos azados para recebel-o. Durante o primeiro trajecto da travessia do Atlantico, tive que combater mais com o somno que com o vento.

"Para poder chegar de dia na America, partimos á noite da Africa. Deixamos a ilha de Santiago, do archipelago de Cabo Verde, á 1 hora da madrugada. Não tinhamos fechado os olhos. Era uma noite nublada, sem lua. Tomamos vôo numa escuridão fechada. E naquella escuridão profunda, absoluta, começamos a sentirmo-nos presos por um somno irresistivel. Eu lutava contra o somno. Mas a vontade chegava em certos momentos a ser paralysada. Acontecia-me como nos incubos, quando sonha-se fazer um movimento sob a ameaça de um perigo obscuro, e os membros não obedecem. No subsidio eu agia quasi automaticamente, com uma idéa vaga da realidade.

"A madrugada acordou-me. E então pude verificar que tinhamos desviado em cerca de uma quinzena de gráos a nossa rota, ao passo que os ventos normaes não sopraram nunca tres ou quatro gráos.

Lembro-me de um outro grande somno. Mas este apoderou-se de mim em terra. Foi em Manáos. Descemos ahi cançadissimos pelo trajecto fatigante, e fomos acolhidos com o mais elaborado programma de festejos: Te Deum, recepção no palacio do governo, "lunch", parada, chá, banquete, discursos, musicas e, emfim, para coroação, espectaculo de gala no theatro, com um concerto de musica italiana. Implorei ao comité que nos fizesse graça, desistindo do theatro. Mas queriam-nos verdadeiramente bem, e o amor é tyranno. Fomos assim cordialmente rogados até que no fim de tudo, á noite, nos encontramos sentados, em fileira, sobre o palco do theatro, e eu naturalmente no centro, no logar de honra, offerecidos á admiração enthusiasta de um verdadeiro publico que nos estava á frente. E começou o concerto.

Tomado por uma especie de estupor, vi as imagens empallidecerem e diluirem-se e adormeci profundamente. Fui acordado pelo silencio. Para respeitar o meu somno, os cantantes tinham recolhido as suas vozes, a orchestra tinha parado e o publico calara.

E quando abri os olhos, vi o povo de Manáos em contemplação obsequiosa á minha dormida. Assim foi esse espectaculo, ao qual eu contribui com um numero novo e inesperado.

A conversa desviou neste ponto para outros argumentos. Realizava-se ella no apartamento de De Pinedo, no "Mayflower", pouco depois de sua chegada á Washington.

O capitão Del Prete e o motorista Zacchetti, os dois valorosos companheiros de De Pinedo, voltavam silenciosamente ao redor, mexendo com precisão algumas valises, talvez pelo habito systematico de fazer preparativos de partida e chegada. Quando voltarem á patria, imagino, que não farão outra coisa senão manterem-se em preparativos de partida. Terão a casa sempre em ordem de vôo.

— O transvôo — como o chama — disse De Pinedo — teve tres periodos interessantes: a travessia do Atlantico e do continente sul-americano, a das Montanhas Rochosas (Rocky Mounts), terminada em Roosevelt Dam, onde o apparelho ficou accidentalmente destruido. No Atlantico o hydroplano (hydrovoante), encontrava-se afinal de contas no seu elemento natural. Em caso de descida forçada, poderiamos pousar sobre as aguas sem perigo e esperar a passagem de algum navio. Mas sobre as florestas e sobre as montanhas era tudo outra coisa. Descer, queria dizer estar perdidos.

O Atlantico nos reservava todavia alguma surpresa. Pouco antes de atravessar o Equador, o céo, que estava já coberto, ficou completamente negro. Parecia anoitecer. Nuvens baixas e turbulentas, davam ao mar reflexos violaceos e medonhos. As ondas, chicotadas pelo vento, perseguiam-se violentas. E repentinamente desencadeou-se um daquelles temporaes

O marquez de De Pinedo

tropicaes que parecem o fim do mundo. Relampagos, raios, fragor de trovões que pareciam tiros de 420; e uma chuva torrencial, que formava uma cortina liquida no nosso redor. Não vimos mais nada. Tivemos que descer a cem pés sobre as ondas para poder enxergal-as, todas em rebolico, parecendo que ferviam.

Felizmente os temporaes dos tropicos duram pouco. Mas na ultima parte da travessia, appareceu o vento, e veiu justamente para annullar todos os meus calculos.

O vento dominante na zona meridional do Atlantico, é o alyseo, o "vento de Colombo", que sopra de Este para Oeste. E' verdadeiramente excepcional que o ar se descolloque em outra direcção. E esta excepção tinha justamente que perseguir-nos. Uma tempestade de poente tinha-se levantado sobre o Brasil oriental na vespera de nosso vôo, e ao invez de irmos a favor do vento, nos encontramos em situação de ter que lutar contra o vento que vinha da terra. Isto significava reduzir a velocidade, augmentar a duração do vôo, e consumir mais gazolina. Calculando o percurso, justamente na ultima centena de milhas antes de alcançar a costa brasileira em Natal, notei que o combustivel iria faltar a sete ou oito kilometros da chegada. Voltei então para descer na ilha brasileira de Fernando de Noronha.

SOBRE O HORROR DAS FLORESTAS TROPICAES

A travessia das florestas tropicaes do Brasil, offereceu aspectos muitos, mas muito mais graves. Não saberia como dar uma idéa da monotona e infinita extensão das florestas vistas do alto. E' um mar verde, um manto espesso, escuro, gigantesco, que cobrisse o mundo. As arvores muito altas da vegetação são mais cerradas que um tapete. As menos exploradas florestas africanas no continente negro, não são assim selvagens e terriveis como as da America tropical. As florestas africanas tem trilhas, caminhos naturaes, passagens, luz. As florestas americanas são um verdadeiro tecido de ramos e galhos, de troncos, de verduras, entrelaçadas, emmaranhadas, cheias de nós, atravez das quaes ninguem se pode mover e nenhum caminho se abre a golpes de machado. Percorrer cem metros é o trabalho de uma época ahi.

Ha ahi tres extractos de vegetações sobrepostas e entrelaçadas. Em baixo as hervas, moitas, tocos e palhetas. Sobre estes fecha-se a volta exhuberante das arvores medianas. E as arvores gigantescas que ultrapassam todo o resto.

Myriades de cipós, parecendo cobras, formam o resto deste tecido impenetravel. Tal monstruosa coberta de vegetação é alta de cincoenta metros.

Do céo, as florestas apparecem como um oceano fusco e immovel. Aqui e acolá, sobre as ondas de verdura, emergem pontas altissimas de arvores gigantescas, mortas, que fazem pensar em estranhas armações de navios afundados. Ser forçado a descer naquelle horror, ainda que se atterrisse incolume, significa ficar onde se desceu e morrer, muito ou pouco cedo. O apparelho ficaria desapparecido, invisivel, sepultado, na sombra.

AS IMMENSAS MURALHAS DE VEGETAÇÃO

Seguiamos os cursos dos rios desde o Paraná ao Paraguay, de confluente a confluente, até chegarmos na bacia do Amazonas e descer até o Pará. Mas uma vez que entramos na região das florestas, os rios, por longos pedaços, desappareceram da nossa vista. A vegetação os escondia. Ao longo das margens, as plantas altissimas formam cercas e verdadeiras muralhas vegetaes, que em cima acabam com um tecto de folhas e galhos. E o rio corre debaixo de uma verdadeira galeria de folhagens. De modo que depois de um certo ponto, os rios não mais me serviam de guias.

Além disso, a nossa rota não podia seguir as viravoltas dos rios. Era preciso tocar em linha recta sobre uma directiva geral. Marchavamos com a bussola, como sobre o oceano. E muitas vezes, procurando um rio, e não o podendo descobrir chegamos a ter a pouco agradavel duvida de não o poder reencontrar.

Repentinamente, em uma ou outra falha da folhagem, apparecia-nos a agua.

Quando chegamos a S. Luiz de Caceres, não vimos o rio, alcançando-o sobre a sua vertical. Apresentou-se aos nossos olhos como em um poço. Uma abertura entre a folhagem, e no fundo a agua negra de sombra.

Sob aquelles tunnels de galhos, era um problema retomar o vôo. Em Caceres perdemos dois dias procurando um pedaço de agua sufficientemente descoberto para permittir-nos alcançar velocidade e pular além, por cima das pontas das arvores.

Um rebocador arrastava o nosso apparelho em exploração. E assim conseguimos encontrar um espelho dagua apto para a partida. Era na vizinhança de uma fazenda, onde fomos patriarchalmente hospedados.

OS CROCODILOS E UM BANHO IMPOSSIVEL

O calor humido daquella sombra é suffocante como a atmosphera de um banho turco. Tinhamos decidido refrescar-nos com um mergulho no rio, mas os indigenas, correndo ao longo da beirada, nos indicaram certas coisas escuras e semoventes que afloravam á corrente como pedaços de madeira. O nosso desejo de refrigerio passou immediatamente. A agua estava cheia de crocodilos, de um tamanho sufficiente para poderem fazer almoço com a equipagem do "Santa Maria". Um daquelles nojentos animaes foi morto em nossa presença com uma bala explosiva. Era comprido de varios metros.

Cerca de trezentos kilometros, de Caceres a Matto Grosso, voamos longe de qualquer curso dagua. Na manhã quente tinha descido uma neblina espessa que escondia tudo. Tinhamos que descer a cincoenta metros das pontas das arvores para poder vel-as. A nevada descia, agglomerando-se no fundo de valles ignorados que o mappa não marcava. Passavamos sobre regiões inexploradas. Note-se que quasi toda a zona de florestas tropicaes é na maior parte desconhecida, a não ser ao longo dos rios principaes, que constituem a unica viabilidade daquella parte do continente. Dahi não se sae.

Sobre o mar de neblina se elevavam pontas de montes mysteriosos, cheios de folhagens, como pequenas ilhas. Viamos aquillo que nenhum homem civilizado tinha jámais visto. E' um mundo de fecundidade violenta que escapa á civilização.

Nem um signal de vida. Sómente, durante o inteiro percurso sobre as florestas, duas ou tres vezes, pudemos ver de fugida alguns homens que não tiveram ainda contacto com os brancos. Em algumas dessas falhas de folhagem, nas beiras dos rios ou no limiar das florestas distinguiamos pequenas choupanas, ao redor das quaes corriam selvagens nús, freneticos, provavelmente terrificados pela passagem do grande passaro rebombante.

Sobre vastas zonas, nas vizinhanças dos rios, sob a verdura, não ha terra e sim apenas agua. São immensos pantanos, nos quaes apodrece a vegetação morta e um negrejar de agua estanhante nos apparecia na penumbra."

Pedi a De Pinedo que explicasse o que fizera para conseguir os abastecimentos para etapas assim distanciadas de todo o centro civilizado.

A PIROGA SOLITARIA

"Foi uma preparação longa. Certas localidades como Matto Grosso, são quasi abandonadas devido ás difficuldades de communicações. Na estação das chuvas, as correntezas bloqueiam os rios com amontoados de troncos arrancados pelas enchentes. Não é sempre possivel subir regularmente, os rios, além de um certo limite, com meios rapidos e efficientes. Sómente a piroga dos indigenas, tocada a golpes de "pagaia", fica para reunir os pioneiros das florestas com o resto do mundo.

E em certos logares o reabastecimento para o "Santa Maria" foi levado assim, desde os extremos celeiros da civilização. Muitas pirogas carregadas de benzina e oleo, conduzidas por indigenas, por tres, quatro mezes até as etapas indicadas. Eu sabia que tinham chegado. Mas de uma não soube mais nada.

Uma embarcação india, tinha de levar-me fornecimentos não em um logar habitado, mas em plena floresta, á confluencia de dois rios, além de Matto Grosso.

A sua viagem a toque de "pagaia" tinha que durar quatro mezes. Mas uma vez que tivesse chegado, não tinha modos e meios de communicar-me a sua chegada.

Era uma obscuridade preoccupante. Teria eu encontrado? O que teria feito não encontrando? Na duvida decidi modificar o itinerario e saltar aquella etapa. Mas tambem eu estava na impossibilidade de avisar aquelles portadores indigenas, que talvez esperassem em local solitario da floresta a chegada do branco voador.

E não sei mesmo nada. Quem sabe se esperam ainda? E quando, tornando a descer o rio, se reencontrarem no ponto de partida, terão já passado longas estações.

Mas nas florestas o tempo não conta. Tem-se ahi o sentido da eternidade.

Duas estações sómente dividem o anno: a das chuvas e a da serenidade. A serenidade, por cima da multidão das arvores, é maravilhosa, de uma pureza crystallina. Falta, sobretudo, o pó das outras terras.

Mas quando chove é diluvio.

UM VÔO ENTRE RAIOS E TROVÕES

"No vôo entre Manáos e Pará nos encontramos com um temporal tropical tão violento que nos dava a illusão de estarmos voando em uma cascata.

Não eram gottas, eram pacotes de agua que caiam. Del Prete e Zacchetti, que estavam fechados na carlinga, tiveram a impressão de que fossem pedradas, tanto resoava a torrente da chuva sobre as coberturas do apparelho.

"Era uma tempestade infernal. Os raios cahiam ao redor até a cincoenta passos de nós, com um rumorejar continuo. Não se enxergava mais nada na escuridão crepuscular e a agua penetrava em tudo, ensopava-nos, cegava-nos.

"As helices não giravam mais no ar, mas numa mistura de ar e de agua e naquelle ambiente se esforçavam, se deformavam. Constatamos depois, no Pará, que as pás se tinham entortado quatro centimetros.

"A consequencia era que não funccionavam mais regularmente. Communicavam ao apparelho uma vibração violenta e preoccupante. Devido á vibração o radiador começou a gastar-se e a perder agua.

"A mais são de notar, as fortes variações de temperatura atmospherica, devido ao temporal, que produziam "remous" fantasticos. Passavamos sobre verdadeiros poços de rarefação ou sobre columnas de ar que subiam violentas. O apparelho soffria choques inauditos, afundava e era lançado para cima, alternativamente.

"Debaixo de nós negrejavam confusas as florestas do Amazonas.

"Duas horas durou a tempestade diluviana. Dessa vez descuidámos um pouco de nossa toilette. Sempre nos preparavamos para as nossas chegadas, tornando-nos apresentaveis, e durante o vôo, é que procediamos ás operações de elegancia.

A "TOILETTE" VOANTE

"Os americanos ficaram estupefactos, porque eu fiz a barba voando entre Havana e Nova Orleans. Mas faziamos a barba sempre no ar. Em terra, entre funcções representativas festas, recepções, preparativos de partida, reabastecimentos, não tinhamos tempo para pensar em outras coisas. Dormiamos pouco, acordavamos em horas absurdas e era portanto no ar que reencontravamos os nossos bons costumes sociaes. O radiador nos fornecia agua quente a todas as horas, para barbear-nos. E nos barbeavamos, cada um de sua vez, com o precioso auxilio de um espelhinho. Assim chegavamos sempre frescos como rosas.

"Aquella tempestade foi a nossa despedida aos tropicos. Mas não sei dizer se o vôo sobre as florestas do Brasil supera em difficuldade o que fizemos sobre as Montanhas Rochosas. A travessia de Galveston a Hot Springs e daqui a Roosevelt Dam feita com um hydroplano que sómente póde descer sobre a agua e não póde partir senão da agua, é certamente das mais arriscadas. Porque os rios nessas zona são simples e puramente nominaes. Em teoria, póde-se voar sobre rios, mas os rios é que não existem. Ou são tão magros e reduzidos, que não podem, de modo algum, offerecer refugio.

O SALTO DAS MONTANHAS ROCHOSAS

São os grandes trabalhos de represamento e a formação de enormes lagos artificiaes, como o Elephant Reservoir e o Roosevelt Lake que empobreceram os rios a ponto de tornal-os quasi ausentes.

"O Rio Grande é pouco mais de um riacho. Subindo o curso deste rio fui enganado por um seu confluente que apparecia maior e seguindo-o no novo curso notei que tranquillamente voava em direcção do Mexico.

"Voltei logo para traz. Toda a região é um sinistro deserto. Nem estradas, tanto de rodagem como ferroviarias, nem habitações, salvo algum miseravel villarejo de fronteira.

"Uma extensão desolada e cinzenta, com alguns cactus que do alto pareciam sombras humanas, como immoveis sentinellas. Dahi, tornando a subir para o norte, entrei na zona dos Rocky Mounts. E' uma convulsão espantosa de picos nús, bizarros, avermelhados, de valles estreitos e profundos, como corredores de pedras, de barrancos de rochas.

EM UMA PASSAGEM DO INFERNO DANTESCO

"O pó, que os ventos levantam no deserto de Texas e do Mexico, sóbe a grandes alturas e dá á luz coloridos violentos. Nem um fio de herva, nem moitas ou manchas de verdura, nem um traço de vida. E' uma paizagem do inferno dantesco.

"Para ter uma idéa das alturas daquelles desertos, basta dizer que o Elephant Reservoir, que está situado em um valle, está sobre o nivel do mar a dois mil metros.

"Procurar o rio era um problema. Os mappas são inexactos. A identificação dos logares, a maior parte das vezes é impossivel. Aconteceu-me ter que voltar para traz, para procurar um pequeno curso de agua, que eu tinha perdido durante a viagem, ou que não se encontrava no ponto onde eu esperava achal-o.

"Succedeu-me vêr desapparecer o rio sobre cujo valle eu voava, sem saber qual a razão, ou qual o motivo. Refazendo caminho sobre o percurso, descobri que o rio tinha-se desviado repentinamente, ao lado, em um "canyon" profundo e em cuja sombra não se percebia a agua. A visão das Montanhas Rochosas, assim selvagens e rispidas, ferozes em sua nudez absoluta, é verdadeiramente um inferno. E' um labyrintho de pedra, o panorama de um planeta morto.

O PORQUÊ DA MINHA DESCIDA EM ROOSEVELT LAKE

"Desde o Elephant Reservoir eu tinha decidido completar o vôo até San Diego, no Pacifico — cerca de 700 milhas — em um só vôo. Mas a rarefação do ar naquella altitude, diminuindo a força de elevação do hydroplano, não me permittiu que partisse com a carga completa sufficiente para toda essa viagem.

"Por demais, o ar era de uma calma terrivel. Uma leve brisa teria permittido destacar-me da agua tambem com carga completa. Por isto fui constrangido a reduzir a provisão de carburante e fazer étapa em Roosevelt Lake, onde sem previsão deste inconveniente, tinha já feito preparar reabastecimento.

"Foi precisamente em Nova Orleans, logo depois de minha descida nos Estados Unidos, que tomei as disposições para a eventual étapa de Roosevelt Dam. O governo americano gentilmente tinha-me enviado o coronel Danforth para offerecer-me todos os serviços que poderia ter precisado. Eu lhe pedi que ordenasse a preparação de uma boia de atracação no lago Roosevelt e uma embarcação com carga de gazolina e oleo. O coronel Danforth transmittiu a ordem mas, desgraçadamente, talvez por falta de material, a ordem não foi executada.

"Nas minhas viagens nunca quiz encostar o apparelho nas beiradas ou nas praias. E' mais seguro o isolamento do apparelho ao largo. A experiencia provou-o. Desci no Roosevelt Dam ás 10 ½ horas.

"Tinha completado 350 milhas de vôo desde o Elephant Reservoir, perto de Hot Springs, em tres horas e meia. O peor já estava passado. Deixavamos atrás as Montanhas Rochosas. O resto até San Diego, não era muito mais facil para o hydroplano, pois que a penuria de agua continúa tambem no Arizona, meio deserto, mas aqui teria voado acompanhando estradas de ferro e estradas de rodagens e sobretudo logares habitados. Estavamos alegres e satisfeitos, certos de estarmos naquella tarde em San Diego.

"Desci no lago, desliguei os motores, e esperei que alguma embarcação viesse ao nosso encontro para indicar-nos onde estava a boia de atracação.

"Depois de alguns minutos avisinhou-se uma barca tocada a motorzinho auxiliar e o homem encarregado do refornecimento. Informou-me que a boia não existia ali, e que o apparelho tinha que ser atracado á beira, onde seria reabastecido de gazolina por um caminhão-reservatorio que estava na estrada.

O FATAL REGORGITAMENTO DA GAZOLINA

Fiz rebocar o avião para a margem onde o atraquei, começando o fornecimento da gazolina. Esta descia do auto-tanque por um tubo, que a conduzia aos bocaes dos reservatorios, um á direita e outro á esquerda do apparelho.

Esses dois bocaes não haviam feito, nunca, regorgitamento: o seu funccionamento tinha sido sempre perfeito, mas entre a rodovia e o lago existia uma differença de nivel de trinta pés. Ao homem que controlava as torneiras do auto-tanque se havia dito que estivesse prompto a fechal-as logo que de bordo do apparelho se lhe fizesse signal de que a carga dos reservatorios estava completa. Mas a recommendação foi inutil: o extravasamento da benzina se produziu. Para mais — feita a carga com uma magnifica rapidez — o homem fez esvasiar a benzina do tubo no lago, cuja superficie, ao redor do "Santa Maria", ficou coberta com um véo de essencia.

O FIM DO "SANTA MARIA"

Era meio dia. Eu tinha descido á terra, Em Apache Lodge eu havia tomado algumas vitualhas para a refeição que deveriamos fazer, como de costume, em vôo. Dispunha-me a embarcar e estava saudando mr. Glen Still, gerente de Apache Lodge, o qual havia sido para commigo de uma grande cortezia, como, aliás, todas as pessoas, autoridades ou cidadãos, que encontrei na America. Um jornalista americano, correspondente de um jornal de Phoenix, havia-me entregue um rolo de pelliculas, com as quaes havia photographado a nossa chegada e me pedia que o deixasse cair sobre Phoenix. O rolo trazia o endereço do jornal. Assim, as photographias seriam levadas pelo proprio "Santa Maria" e publicadas horas depois.

Emquanto tinha o rolo de films na mão e me despedia, notei um reboliço entre a gente que se agrupava no cimo da estrada. Voltei-me para o lago: o "Santa Maria" estava em chammas.

Naquelle momento o fogo se estendia á prôa e á pôpa. Del Prete e Zacchetti estavam no interior do apparelho promptos para iniciar as varias manobras necessarias á partida. Chamei-os com um grito e respirei quando os vi atirarem-se na agua. Depois disse aos curiosos que se afastassem, porque temia que os reservatorios explodissem e assim aggravar a desgraça com perda de vidas humanas.

Em um minuto o apparelho era todo uma chamma altissima. Dirigi-me aos presentes que possuissem machinas photographicas para que fixassem a scena e restasse uma recordação. E immediatamente corri a telegraphar para Roma, pedindo a remessa de uma aeronave identica ao "Santa Maria", daquellas ao serviço da Aeronautica Italiana.

Soube depois que o fogo havia sido posto por um rapazinho de dezeseis annos, que se encontrava perto do hydrovolante num bote motor. Havia elle accendido um cigarro e jogado ao lago o phosphoro inflammado, mesmo tendo visto que a agua estava coberta de benzina.

Assim De Pinedo terminou de falar. Ficou em silencio, sorrindo. Nada transparece na sua physionomia daquillo que pensa e sente, recordando a morte do seu fiel apparelho.

Mas, uma palavra foge ao grande aviador do seu desgosto secreto. Falando da retomada proxima do seu vôo, com tristeza diz:

— Não é mais a mesma coisa!...

Mas, subitamente, pensa no porvir:

— A Italia construiu, agora, novos apparelhos — disse-me — que deixam atrás o "Santa Maria". Esses têm 4.000 milhas de autonomia.

E os seus olhos claros se illuminam...

A ARTE DE DIZER NO BRASIL

OUVINDO AS IMPRESSÕES DUMA JOVEN "DISEUSE"

Fala-nos a sta. Marina de Padua — Um recital de poesias com acompanhamento de violoncello

O momento é das declamadoras. A declamação é a grande moda. No Rio de resto, tudo é questão de moda. Já tivemos a época do corso. Depois, a do "footing". Em seguida, a das conferencias, e a dos chás dansantes, e a do "football". Agora chegou a vez da declamação. Está em voga. Não ha dia em que os jornaes não annunciem um recital. As "diseuses" pullulam pela cidade. Mas o prestigio da moda é tão fascinante, que a cidade ainda se agita, curiosa e contente, quando vê falar no apparecimento de uma nova "diseuse". Dahi o interesse com que fomos ouvir hontem as impressões de mlle. Marina de Padua, a mais nova das declamadoras que o Rio possue. Mlle Marina de Padua é ainda pouco conhecida. Surgiu ha pouco. Mas veiu para a arte com tal enthusiasmo, que fez immediatamente, entre os que a conhecem, um largo prestigio.

Interpretes felizes de poetas, cuja alma traduzem na harmonia da palavra e na graça do gesto, ninguem melhor que os poetas podem entender e julgar as declamadoras. E um poeta, dos maiores de que o Brasil se orgulha, o sr. Manoel Bandeira, julgou a comprehendeu a sta. Marina de Padua com um enthusiasmo significativo.

O PERFIL DA DECLAMADORA PELO POETA

Falando da joven e formosa dictria, como chama o sr. Coelho Netto, o sr. Manoel Bandeira disse estas lindas e photographicas palavras:

— "Marina de Padua, antes de abrir a bocca, já persuade pelo prestigio da sua simples presença formosissima. Tem uma cabeça maravilhosa, dentes cujo esmalte difficilmente ella esconde (et pour cause!) a cabelleira mais indisciplinada deste mundo, e os olhos, — os olhos se não sorrisem de vez em quando, metteriam medo pelo que ha nelles de atavismo italiano, de sombria paixão, escandalosamente fóra da moda.

No entanto Marina tem voz de menina, Marina é menina pela graça e doçura do timbre. Gosto della sobretudo na poesia terno-ironica dos poetas menores.

Com que leve malicia ella diz os versos de Guilherme de Almeida, de Ribeiro Couto, de Augusto Meyer! Bregeira, chi! parece que está fazendo uma trancinha. Assim Marina tem todas as armas: o typo satisfaz o romantico mais descabellado (J. J. Gomes Sampaio já tentou se matar

A srta. Padua recitando:
"Xôxô, papão,
Sae de cima do telhado"

por causa della) e a arte — arte deslisante, camarada, carioca é enlevo para toda sensibilidade moderna".

OUVINDO A STA. MARINA DE PADUA

Alli naquella sala tranquilla, cheia de retratos de poetas, e livros de poetas, e sombras amaveis e harmoniosas de poetas, aquella deliciosa cabeça de mulher era um lyrico encantamento.

A bocca da sta. Padua é a residencia definitiva de um maravilhoso sorriso — um sorriso que se irradia pelos olhos, pelos cabellos, pela physionomia toda. E aquelle sorriso é um companheiro bom que não nos abandona nunca... Diante da sta. Marina de Padua, a gente tem a impressão de que ella é simplesmente um lindo pretexto para aquelle sorriso lindo...

Conversa-se. Banalidades. Cumprimentos e cordialidades absolutamente convencionaes. Depois, curiosidade.

— Desde quando declama?

— Sei lá... Parece que desde que nasci... Ah! Não. Agora me lembro. A primeira vez que recitei foi na escola primaria. Mamãe era professora, e como a justiça deve começar por casa, na primeira festa escolar, me incluiu no programma. Eu era pequenininha. Fui recitar. Comecei...

"Fazer annos é tolice"... Mas encabulei, comecei a chorar e não fui ao fim. Uma má estréa, como vê. Mas depois, criei gosto. Ia a recitaes. Ouvia declamar. Observava. Aprendia.

— Suas mestras?

— Quer que lhe diga? Não as tive! Aprendi commigo mesma.

— E quando declamou pela primeira vez em publico?

— Por occasião da leitura do livro de poesias de Leonor Posada. Antes disto tinha recitado em salões. Uma vez até recitei a "Rosa e a luva", de Olegario Marianno, e um jornalista disse que eu a "interpretei com sentimento sincero e discreto"! Foi o primeiro elogio que ganhei.

— Quaes os poetas nossos que mais lhe agradam?

— Tantos! Bilac, Raymundo, Alberto de Oliveira, Vicente de Carvalho... Depois, Guilherme de Almeida, Olegario Marianno, Adelmar Tavares... Tantos! Mas gosto mais dos poetas meus amigos. A amizade, abrindo-lhes o meu coração, torna-me mais facil a comprehensão do seu sentimento e da sua poesia. Só se comprehende bem o que se conhece e se estima. Não é?

UM LINDO RECITAL

— E do seu proximo recital, o que nos diz?

— Vae ser um recital, sob certo aspecto, singular. Vamos dal-o, meu irmão e eu, associando no mesmo espectaculo musica e poesia — mas poesia e musica brasileiras! Conhece meu irmão? E' Newton de Padua. E' um nome, Medalha de ouro do Instituto. Fez parte da orchestra que acompanhou o rei Alberto da Belgica no Brasil. E é muito conhecido como violoncellista. Eu é que sou obscura. Mas, á sombra delle, espero ter um bello exito.

Srta. Padua declamando:
"Eu gosto de você por gostar"

— O programma?

— E' este:

PRIMEIRA PARTE

Olavo Bilac — "Musica brasileira" — (Declamação com acompanhamento de violoncello).

Alberto de Oliveira — "A casa da rua Abilio" — Declamação, Marina de Padua.

Luiz Carlos — "Estranha affinidade" — Declamação, Marina de Padua.

Aloysio de Castro — "Menino morto" — (Com acompanhamento).

Henrique Oswaldo — "Elegia" — Newton de Padua, violoncello.

Homero Barreto — "Romance" — Newton de Padua, violoncello.

Alberto Nepomuceno — "Tarantella" — Newton de Padua, violoncello.

SEGUNDA PARTE

Faria Neves Sobrinho — "Foi um dia..." — Declamação.

Manoel Bandeira — "O anel de vidro" — Declamação.

Leonor Posada — "Colombina" — Declamação.

Villa Lobos — "Canto de cisne negro" e "Capricho" — Violoncello.

J. Octaviano — "Serenata" — Violoncello.

Vicente de Carvalho — "Primeira sombra" — (Commentario musical de Newton de Padua).

TERCEIRA PARTE

Glauco Velasquez — "Elegia" — Violoncello.

Francisco Braga — "Toada" — Violoncello.

Luciano Gallet — "Dansa brasileira" — Violoncello.

Hermes Fontes — "Philosophia" — Declamação.

Adelmar Tavares — "Trovas" — Declamação.

Guilherme de Almeida — "Saber" — Declamação.

Olegario Mariano — "Canto da minha terra" — Declamação.

Eis ahi. Incontestavelmente interessante. Bem brasileiro. Bem original. Não acha? Depois, é a primeira vez que se associa á poesia o violoncello. Será de bello effeito, porque o violoncello tem uma voz de expressão quasi humana! Conto que faremos successo. Não tanto por mim, mas pelo Newton, que é muito conhecido.

Estava feita a nossa entrevista. E estavamos encantados.

Realmente a sta. Marina de Padua, em cujas veias corre sangue de italianos, era um temperamento. Guardando uma dupla hereditariedade artistica (pelo pae italiano e pela mãe filha do barão de Paranapiacaba, poeta), a sta. Marina de Padua, que tem um irmão musico, é uma verdadeira Musa, de voz harmoniosa e doce sorriso.

UMA VERSALHES NA CAPITAL MINEIRA

As senhoritas que dansaram o minueto na "Tarde Azul"

PARQUE MUNICIPAL

BELLO HORIZONTE — (Minas Geraes) — As nymphas da velha Grecia resuscitaram, no correr da "Tarde Azul", entre as arvores do Parque Municipal. Resuscitaram e dansaram. O bailado amavel, desenvolvendo-se sobre o gramado macio, entre tufos de flôres, á beira de aguas calmas, poz uma fascinação nos olhos dos assistentes. Dessa vez, a realidade valeu mais do que o sonho. As bailarinas subtis chamavam-se Zilah Pinheiro Chagas, Izaura Vianna, Luiza de Almeida Campos, Zenolla Corrêa Rabello, Agostinha Rabello, Loreto Vieira, Antonietta Lobo, Yole Campos, Iracema Negrão de Lima, Odette e Antonietta Medeiros Cruz, Maria Franco, Marina Amaral Brandão, Ilda Gomes da Costa, Maria de Lourdes Paschoal, Dora e Celia Neves, Milena Jacob, Maria Solme Vasconcellos, Morena e Maria Dantas, Nina Xavier, Maria Penido, Maria Stella Dayrell de Lima, Adalgisa Gomes, Zazá Gontijo, Lucia Morandi, Mathilde Fulgencio e Dulce Coscarelli.

Não ficou ahi o milagre. Desapparecida a farandula grega, moveram-se, ante o deslumbramento geral, as figuras da côrte do Rei Sol, de calção de velludo e cabelleira empoada, executando, serenas, os passos aristocraticos do minuetto.

Com uma infinita espiritualidade, as senhoritas Edelweiss Barcellos, Ceci Mibielli, Annette Fraga e Aracy Esteves, puzeram um pouco da alma de Versalhes na paisagem mineira. Dois milagres numa só tarde — a maravilhosa "Tarde Azul".

NOTICIAS DO SUL DE MINAS

Como correram as eleições em Paraguassu'

RESULTADO

PARAGUASSU', (Estado de Minas Geraes). Abril — Do correspondente. — O P. R. M. venceu brilhantemente o pleito de 17, correndo as eleições na maior harmonia.

Resultado das eleições para deputados: coronel José Christiano do Prado, 741 votos; Leão de Faria, 491; Ribeiro da Luz, 487; e Domingos de Rezende, 486.

Vereadores: dr. Esdras Prado, 516 votos; coronel Nesthor Eustachio, dr. Aureliano T. A. Nogueira, Oscar Prado, Daniel Costa, José Gonzaga, padre Antonio Piccinini e Alfredo Silva 483 votos.

Vereadores especiaes: cidade, Roberto Leite, 183 votos; Fama, Joaquim Alves, 166 e Paramirim João Miguel de Moraes 92.

Juizes de paz da cidade: Odilon Prado, 444 votos; Manoel Alvarenga, 280; José Luiz, 240; João Antonio, 200; Alfredo Prado, 40; Olyntho Prado, 13 e dr. Esdras Prado, 10.

EM GYMIRIM — Neste prospero e novo municipio venceu pela maioria de 170 votos, o partido que obedece a orientação do coronel José Christiano e chefiado pelo coronel José Dias Gouvêa.

Foi seguinte o resultado para deputados: José Christiano, 978; Leão de Faria, 827; Domingos de Rezende, 731 e Ribeiro da Luz, 658.

EM TRES CORAÇÕES — Já é conhecido o resultado dessa cidade, grande centro de exportação de gado. E' o seguinte: para deputados, José Christiano, 661; Domingos de Rezende, 541; Leão de Faria, 484 e Ribeiro da Luz, 482.

EM ALFENAS — Chegam-nos dados da bella cidade onde venceu o dr. Leão de Faria, alliado ao senador Gaspar Lopes. Em seguida vem o coronel José Christiano e outros.

EM VARGINHA — Nesse grande centro commercial foram votados para deputados: Domingos de Rezende, 858; José Christiano, 654; Leão de Faria, 654 e Ribeiro da Luz, 653.

Em todas as cidades do Sul de Minas, onde o povo tem bastante cultura moral as eleições correram tranquillas e sem incidentes, portanto, já é realidade o elevado ideal do presidente dr. Antonio Carlos, isto é, a voz as urnas livres, Minas pode orgulhar-se de continuar a ser o berço da liberdade.

LETRAS HISPANO-AMERICANAS

"HACIA INDOLATINA" - de Victor J. Guevára — Cuzco — Perú

Saul de NAVARRO

(Para O JORNAL)

A literatura politico-social da America não é vasta, porque, nos povos ibericos, isto é, formados pela fusão do indio, elemento aborigene, com o conquistador iberico, predomina, como expressão intellectual, a nota caracteristica do lyrismo, que nos faz poetas, caçadores de symbolos e illusões, no enlevo tropical de um néo-platonismo, em que se expande a nossa imaginação e canta o nosso enthusiasmo pela suave belleza das imagens.

Mas, nem por isso deixamos de ter escriptores que se entregam aos debates das idéas geraes, abordando questões de critica e commentarios nos problemas sociologicos, quer no ponto de vista juridico, quer na explanação de considerações doutrinarias.

Acabo de travar conhecimento espiritual com uma dessas pujantes personalidades que avultam no horizonte mental da America: Victor J. Guevára, professor de Direito na Universidade de Cuzco, no Perú, um dos maiores valores do Continente.

"Hacia Indolatinia" é uma obra cuja leitura revela não só um cerebro como tambem identifica um caracter. Livro de um cathedratico e jornalista, torna-se uma tribuna de pensamento e de polemica, havendo, em algumas paginas, a serena visão de um sociologo e, em outras, a violencia expressional de um esgrimista do Verbo.

Foram, em sua maior parte, paginas traçadas entre a solidão e o infortunio produzidos pelas prisões e o exilio, conforme declara o seu autor, que, formando na corrente dos grandes espiritos hispano-americanos, combate a politica imperialista dos Estados Unidos. E, no escopo de lhe cercear a actividade e conjurar o perigo que ameaça a Ibero-America, semeia num gesto á Rodó, idéas proprias e magnificas, firmando bases para directriz dos povos que estão na imminencia de ser absorvidos: a "supernacionalização da imprensa", nova doutrina americana, de que hei de tratar, á parte, em estudo que a importancia do thema exige, e "a mundialização da Constituição do Poder Judicial dos Estados", theses essas substanciosas que dirige á Liga das Nações e que a Assembléa de Genebra deveria examinar attentamente, se fosse, na realidade, uma instituição que justificasse o seu rotulo pomposo, quando não passa, de facto, de uma especie de barraca de feira installada á margem do lago Léman, para gaudio do imperialismo europeu e ludibrio do mundo.

"Deante das expansões imperialistas de uma raça conquistadora e sem escrupulos, que, segundo as circumstancias, varia de methodos, mas não de proposito de reduzir á vassallagem os seus titulados irmãos menores da America, cuja compenetração e tutellagem economicas — o mais grave — são hoje mais accentuadas que nunca; não cabe aos pequenos Estados da America Latina senão estreitar os seus vinculos e cerrar fileiras para defender o thesouro de seu genio e de sua arte, isto é, de sua personalidade historica.

Sim, mais acima do dollar e dos arranha-céos existem, para este pedaço do Mundo, sentimentos e ideaes, que não se compram nem se medem, mas que formam a sua razão de ser; é mister que as nacionalidades procedentes de uma mesma origem indooriental e latina, realizem a sua missão civilizadora em intima e harmonica communhão, que lhes permitta enfrentar, nas costas do mar da Historia, uma nova Grecia sabia e humana, sentimental e espiritualista, a uma moderna Carthago, repleta de thesouros e de poder, mas cuja mentalidade não está illuminada por esses resplendores de justiça, symbolizados pela enorme estatua que erigiu em seu principal porto, a qual tem de voltar as espaduas para poder dirigir os seus raios de liberdade á America do Sul".

São palavras prologaes do livro: nobres, viris e bellas palavras, que definem e espelham um espirito de jurista, pensador e critico, evidenciando um caracter integro, uma consciencia livre e uma grande alma americana, bafejada pelos ventos e pelo ar puro dos Andes, a melhor atmosphera para a predica das idéas e ideaes da America, porque são vozes que descem da Cordilheira como sermão da montanha e brados auguraes de nosso futuro.

* * *

O professor Victor J. Guevára trata, com elevação critica e penetração de analyse, de problemas fundamentaes para a actualidade politica dos povos ibero-americanos: tornar a imprensa, pela supernacionalização, o unico poder do mundo civilizado, como oraculo e tribuna da Humanidade; e, como ponto illativo de seus principios de doutrina, vêr o poder judiciario das nações cultas mundializado.

Depois, o publicista andino commenta a nova Constituição Mexicana, que data de 31 de janeiro de 1917 e é um dos codigos politicos mais avançados, em vigor, neste momento empolgante da civilização humana, quando raças se libertam, classes se descravizam e a propria especie, na ansia alada do vôo, conquista o espaço, ligando continentes e oceanos, num gesto symbolico de socializar, pela asa, o nosso planeta...

Estende o seu commentario lucido e terebrante ás leis magnas do Perú, da Allemanha e do Uruguay, todas de recente promulgação, tendo, felizmente, a nossa desastrosa reforma constitucional de 1926 escapado ao seu exame percuciente, pois, como obra politica deste seculo de renovação juridica e evolução do direito ao extremo das theorias communistas, o nosso Pacto Fundamental ficou mutilado perdendo a belleza de sua essencia, a ostentar a marca da nossa "idade media", que foi um lustro de eclipse, sob o estado de sitio chronico, preventivo e policial, dentro da tyrania mulata dos cabirros e espiões da grey fontouresca...

* * *

Ha, porém, outros themas empolgantes nessa obra de justiça e idealismo. A penna tersa do professor Guevára estuda o indio em face das leis civis peruanas, assignalando tambem a sua orientação logica e a sua sympathia philantropica, ao examinar o magno problema da reforma indigena, combatendo as causas que produzem o seu actual estado de atrazo e a sua quasi-degeneração.

Diz que a mais grave e profunda é o alcoolismo, que, por affectar a constituição organica do indio, vem produzindo os mais transcendentes transtornos em sua idiosyncrazia psychologica e moral: o aborigene peruano bebe em demasia.

Dahi o recurso que lembra, o remedio que se lhe afigura aconselhavel — a lei secca, cuja adopção, a exemplo dos Estados Unidos e da Russia, poderia attenuar o mal.

E' necessario, adduz o autor, submetter ao estudo e experimentação scientifica o uso da cóca, cujo emprego e consumo deveriam ser regulados e submettidos á mais severa fiscalização do governo.

Mostra quanto seria benefica a hygiene para soccorrer o indio peruano, que até agora se acha privado de sua acção indispensavel.

São essas, em resumo, as questões de vulto que o eminente escriptor de Cuzco, numa linguagem limpida e vigorosa, agita e debate, com a serena visão de um homem de gabinete, que faz do cerebro um "mirador de Prospero" e do coração uma fonte pura de sentimento e de amor.

Nas paginas da "Hacia Indolatinia" sente-se o espirito da America, da America que adorou o Sol e que hoje adora a liberdade.

II

"En el centenario del Mariscal Francisco Solano Lopez", por Leopoldo Ramos Giménez — São Paulo.

E' um opusculo, em que o seu autor, com a vibração de sua alma paraguaya, refuta o sr. Lindolpho Collor, que não deseja se renegue o sentido brasileiro da historia da guerra monstruosa de 1864-1870 e protesta contra a campanha que visa a rehabilitação moral e civica de Lopez.

O trabalho documentado responde ao exaggerado radicalismo patriotico do nosso brilhante publicista, que, por uma questão de origem racial, tem, quando escreve, a fria impassibilidade germanica no libello e na critica.

Não quero entrar no debate desse caso historico, mesmo porque não preciso fazel-o, por já ser bem conhecido o meu pensamento acerca de Lopez e a minha condemnação, formal e absoluta, dessa guerra cruel, que poderia ter sido evitada. Basta repetir que não considero López o causador exclusivo daquelle estupido fratricidio e que não exculpo a politica do Imperio.

Devemos, agora, tratar de esquecer os crimes e erros de nosso passado, crimes e erros monstruosos, que só merecem repulsa, sendo melhor que os povos irmãos da America, esquecendo essas lutas e loucuras sanguinarias de nossa infancia politica, se unam e trabalhem em commum, para que, fracos e divididos não sirvam de presa facil ao gigante norte-americano, que os ameaça absorver.

E' nobre o intuito de Leopoldo Ramos Giménez. Posso, entretanto, falar em nome de minha geração, que não applaude nem encampa os actos funestos de todos quantos concorreram — paraguayos, argentinos, uruguayos e brasileiros — para a terrivel guerra que matou cerca de duzentas mil vidas e quasi dizimou um povo bravo até a temeridade e que, ainda soffrendo hoje as consequencias do flagello, é uma das maiores expressões da grandeza e energia da alma americana.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS:

"Labor cultural del "Club Victor Hugo" (biographias seleccionadas por las señoritas Vitalia Madrigal y Idila Ramos) — San José, Costa Rica.

Memoria correspondente ao exercicio de 1926-1927, da "Asociacion "Patria" Cooperadora de la Escuela n. 1" — Lomas de Zamora, Rep. Argentina.

"Cartilla Antialcohólica" para uso das escolas e collegios — "Centro de Publicaciones del Magisterio y Liga Antialcohólica de Costa Rica".

"Mirando Vivir", n. de abril, revista que se publica em Rosario, Rep. Argentina.

"Revista del Ateneo de El Salvador" — agosto e setembro de 1926 — Republica de El Salvador.

"Hero", ns. 1, 2 e 3, de 1927 — Sancti-Spiritus, Cuba.

"Revista del impuesto unico", n. 64, janeiro de 1927 — Buenos Aires.

"Ariel", ns. 39 e 44, Tegucigalpa, Republica de Honduras.

"Estimulo al Estudio", abril de 1927, Lomas de Zamora, Republica Argentina.

"Boletin de la Camara de Commercio" — Tegucigalpa, Republica de Honduras.

"Forma", ns. 1 e 2, magnifica revista de artes plasticas, pintura, gravura, esculptura, architectura e expressões populares, editada sob o patrocinio da Secretaria de Educação Publica e da Universidade Nacional do Mexico, sob a direcção de Gabriel Fernandez Ledesma.

"Revista de las Españas", publicada pela União Ibero-Americana de Madrid. (n. 5-6, de janeiro-fevereiro deste anno).

EL NAUFRAGO

(A Miguel Rasch Isla)

Ayer cuando llenaba con mi ilusion la vida,
crucé, rigiendo un coro de núbiles mujeres,
el florecido campo de todos los placeres;
mas solo hallé corolas de esencia desabrida.

Luego, en pos de una estrella remota y presentida,
me di a la mar, franjada de vagos rosicleres,
y oyendo a las sirenas cantar hacia Citeres,
cansado, anclé en el Tedio, de playa oscurecida.

Hoy miro — ocioso náufrago sin velas ni trofeo
nublarse mis quimeras cual cúspides lejanas.
Oh, Gloria!, era mentira tu loco devaneo,

Oh, Amor!, por qué doraste mis credulas mañanas!
Gustando la caricia ee, me extiguió el deseo
y el lauro sólo sive para ceñir mis canas!

José Eustasio RIVERA

Bogotá, diciembre 31 de 1925.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus Sacramentado será hoje e amanhã diurna na matriz de N. S. de Lourdes e na igreja de Madureira e nocturna na matriz de N. S. de Sant'Anna, terminando sempre com a benção do Santissimo Sacramento, sendo a adoração nocturna iniciada ás 18 1\|2 horas e diurna ás 5 1\|2 horas.

MEZ DE MARIA

Os actos do mez mariano serão celebrados hoje nos seguintes templos desta archidiocese.

A's 7,30 horas, na igreja de São Joaquim; 14 horas, na igreja de N. Senhora do Terço; ás 19 horas, no Convento do Carmo, da Lapa; na igreja de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio, em S. Christovão; na igreja de Santo Antonio dos Pobres, na igreja de N. S. do Parto, na capella de Nossa Senhora Apparecida, no Meyer, na capella do Asylo do Collegio de Maria Immaculada, á rua S. Francisco Xavier, 935, este com predica pelo padre Gregorio Pietro; na matriz do Engenho Novo, na matriz do Engenho Velho, na matriz de Cascadura, na igreja do Divino Salvador, na igreja do Maracanã e no Collegio da Conceição, de Cascadura, á rua Miguel Rangel, 166; ás 19,30 horas, na igreja de N. Senhora da Saude; ás 20 horas, na matriz da Gavea.

NA MATRIZ DE N. S. DA LUZ

Aos domingos e dias santos os actos do mez mariano nesta matriz, obedecem á seguinte ordem de ceremonias:

Missas, ás 6,30, 8 e 10 horas. A's 8 horas, missa com canticos sacros pelo côro das Filhas de Maria, havendo communhões geraes, obedecendo a uma escala organizada: 1º domingo, Pia União das Filhas de Maria; 2º domingo, Associações de Santa Ignez, a Cruzada Infantil Eucharistica; 3º domingo, as associações femininas; São José, Santo Antonio, S. Geraldo, Nossa Senhora das Dôres, São Sebastião e Senhoras de Caridade; 4º domingo, as associações masculinas; S. Luiz Gonzaga, Liga Catholica Apostolado, São Vicente de Paulo; 5º domingo, festa do encerramento, conforme o programma que será previamente annunciado.

No dia 26, Ascensão do Senhor. Collegio Maria Immaculada, Discipulas de Santa Therezinha e Catecismo. A's 10 horas, missa com canticos sacros a cargo da familia Portocarrero, com allocução ao Evangelho, pelo orador sacro revmo. padre Manoel Soares, Capellão do Hospital Central do Exercito.

A prégação durante o mez, ás 19 horas, ficou assim constituida: Os reverendissimos oradores sacros padre Olympio de Mello, de 1 a 10 de maio; monsenhor dr. João Baptista de Siqueira, de 11 a 20; monsenhor dr. Luiz Marianno da Rocha, de 21 a 21 e de 26 a 29; padre dr. Henrique Magalhães, 28, 30 e 31.

A festa da Coroação de Nossa Senhora se fará no ultimo dia deste mez ás 19 horas.

O exercicio diario do mez marianno consiste em diversos actos religiosos, a saber: "Veni creator", instrucção religiosa, offerta da coroinha á imagem de Nossa Senhora, por grande côro infantil seguido das Filhas de Maria; ladainha, canticos á Santissima Virgem orações na intenção dos devotos, benção do Santissimo Sacramento e cantico final.

SANTA RITA
O novenario em sua matriz

O revmo. conego Alvaro Pio Cesar, tomou a iniciativa de organizar a grande festa que a 22 do corrente será realizada na matriz de Santa Rita em louvor da Excelsa Padroeira.

Essa solemnidade está sendo precedida de um novenario ás 19 horas, o qual tem tido extraordinario brilho e grande concurrencia de fieis.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO
Paschoa dos homens em 22 de maio

Na matriz de Santo Antonio dos Pobres, conforme já noticiamos, realizar-se-á, solemnemente, domingo, 22 do corrente ás 8 horas, a Paschoa dos Homens.

Celebrará a missa o sr. d. Joaquim Mamede, bispo de Sebaste, que distribuirá a sagrada communhão.

No dia 17, depois dos actos do mez de Maria, das 21 ás 21,30 horas, começarão as conferencias dedicadas aos "homens", feitas pelo revmo. Henrique Magalhães.

As conferencias preparatorias terminarão no dia 21.

Durante a missa, o côro da Liga Catholica da Salette, sob a direcção do revmo. padre Simão Bacelli, entoará canticos sacros.

DEVOÇÃO AO SANTISSIMO SACRAMENTO DE SANTO ANDRE' DA PONTA DO CAJU'

N igreja de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio, sita á rua Bella de S. João, em S. Christovão, na qual tem sua séde provisoria a matriz de Santo André da Ponta do Caju', será realizada, hoje, ás 8,30 horas, após a missa mensal, uma assembléa geral, para eleição da nova directoria, para cuja reunião são convidados pelo nosso intermedio, todos os associados daquella devoção.

IGREJA CATHOLICA LIBERAL

De hoje por deante e, até nova ordem, sómente haverá missa ás quintas-feiras e esta será publica, Rua Conde de Bomfim n. 300, ás 10 horas.

Hoje, ás 16 horas realizar-se-á na séde da Loja de Jovens da Sociedade Theosophica, á Praça Tiradentes n. 48, sobrado, uma assembléa geral da Sociedade Prò — I. C. L., para a qual convidamos insistentemente todos os membros.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

Serviços divinos — Na respectiva séde, á rua Vinte de Abril n. 6, realizam-se os habituaes: ás 10 horas e ás 19 ½ horas, prégando pela manhã o pastor Odilon Moraes e á noite o presbytero Marinho Pontes.

Festividades — Effectuaram-se: o "dia das mães", no domingo passado, 8 do fluente, na séde e o "bazar de prendas", em favor de 31 de julho proximo, na residencia da presidente da Sociedade de Senhoras, no dia 13 de maio corrente, á noite, havendo animação.

Oswaldo Cruz — A' rua João Vicente n. 287, prégará ás 19 ½ horas o pastor Odilon Moraes.

Classe Luthero — Presidencia do diacono Garrido. Escala: 1) oração vespertina, José Affonso Drummond; 2) Serviço da porta, Laurindo de Campos; 3) Visitas; 4) diacono Garrido.

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Escrevem-nos:

"CONSULTAS — Diariamente das 9 ás 19 horas. O director da Ordem attenderá das 9 ás 12 e das 16 1\|2 ás 13 horas. As consultas á distancia devem vir acompanhadas com os symptomas da molestia, dia do nascimento, endereço completo, sempre que puder, deverão vir com uma photographia e a importancia do sello para a resposta; as que assim não obedecerem limitar-nos-emos em escrever os nomes dos pacientes no livro de Curas á Distancia.

SESSÃO PUBLICA — Com grande assistencia realizou-se na sexta-feira passada a 2ª sessão publica da Ordem, tendo o nosso veneravel irmão delegado internacional, falado durante 35 minutos, com o salão illuminado sómente com as lampadas dos planetas, sobre a data de 13 de Maio, o sr. George Zenker, que foi bem inspirado na sua oração.

Em seguida falou o dr. José Caetano de Faria, que empolgado pelo assumpto explanado, falou tambem sobre a mesma data, segundo o seu modo de interpretal-a.

Em seguida falou o nosso irmão secretario sr. Aulicinio de Oliveira Rocha, que inscreveu-se para a proxima sessão publica, afim de tratar do mesmo assumpto.

Feita a corrente magnetica, além das vibrações habituaes, fez-se irradiações, pelos aviadores patricios e francezes e pelo irmão Zepherino Pontual.

Após a sessão foram ministrados passes.

CORRESPONDENCIA. — Deve ser remettida ao Director da Ordem, sr. Elyseu de Sant'Anna, que será respondida pela ordem.

Hoje, passes das 9 ás 12 horas.

Rio, 14 — 5 — 927.

THEOSOPHIA

ORDEM DA ESTRELLA DO ORIENTE

A VINDA DO INSTRUCTOR DO MUNDO

O mez da Abnegação está á porta: que temos feito para corresponder á esta época excepcional que nos é offerecida pelo Chefe da Ordem, afim de collaborarmos com Elle, mais efficientemente, na grande Obra em que todos estamos empenhados?

Eis ahi uma pergunta que cada um de nós deveria fazer a si mesmo e não ficar satisfeito até que houvesse obtido uma resposta satisfatoria.

Não ha muitas épocas como esta na historia do Mundo, de collaborar com o Grande Instructor dos Anjos e dos homens, por isso convém não perdermos esta oportunidade que nos é offerecida, nós, que invocamos o Seu Nome e aos Pés d'Elle queremos chegar.

O Seu amor e o Seu contacto abençoado beneficiará a todos aquelles que por esta fórma O buscam e d'Elle se approximam. A honra de ajudal-O é o nosso maior premio.

Que maravilha, ter o Christo entre nós e collaborar com Elle; poder chegar até onde se acha e poder gozar-Lhe o contacto, — o contacto de um Ser que a humanidade inteira venera e adora, auxiliando-O no grande trabalho que Elle vem executar entre os homens, Seus irmãos, a quem Elle ama muito mais do que a Si Mesmo. — Pois não é uma coisa estupenda?

Meus irmãos, saibamos corresponder a esta grande época e esta grande Obra, respondendo ao appello que se nos dirige por intermedio do vehiculo directo da Sua Presença no mundo. A Sua Obra é a Obra do Mundo, pois Elle só para o Mundo trabalha. Imitemol-O, ajudando-O nessa tarefa gigantesca. Podemos fazel-o, melhor, agora, durante o Mez da Abnegação.

— Queremos fazel-o?

E' a nossa maior honra e o nosso maior privilegio, nós que, acreditamos que Elle vem, — ou melhor, nós que sabemos que Elle já se acha entre nós.

Paz a todos os seres.

Rio, 14-5-1927.

Aleixo Alves de Souza

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Amanhã:

Na matriz de Nossa Senhora da Gloria, largo do Machado, ás 9 horas, por alma de D. Graciola Mendes de Freitas Lima.

Na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, ás 9 horas, por alma do professor Pedro Severiano de Magalhães.

Na matriz de S. José, ás 9 ½ horas, por alma de Bento Peixoto da Costa.

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, por alma do dr. Gil Diniz Goulart.

Na igreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 10 horas, por alma de Rodolpho Neiva.

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, ás 9 horas, por alma de Dona Adelina da Silva Coutinho.

Rodolpho Neiva

(7º DIA)

Estevão Neiva, senhora e filhos, Raymundo Neiva e senhora, Gaspar Neiva, Henrique Bastos e filha, Antonio Leitão e senhora, agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes do seu querido irmão, cunhado e tio **RODOLPHO NEIVA** e convidam para a missa de 7.º dia, que mandam celebrar em suffragio de sua alma amanhã, 2.ª feira, 16 do corrente, ás 10 horas no altar-mór da igreja de N. S. do Carmo.

Eng. Carlos de Oliveira Castro Brandão

(FALLECIDO EM SABARA')

Antonia Monteiro da Gama Brandão (Ninita) e filhos, Joaquim Nicolão de Paiva Monteiro, esposa e filhos, agradecem a todas as pessoas amigas e parentes, que os confortaram, por telegramma, carta e pessoalmente, pela perda de seu querido esposo, pae, cunhado e tio **CARLOS DE OLIVEIRA CASTRO BRANDÃO**, e convidam-nos a todos para assistir á missa do trigesimo dia (30.º), que por descanço eterno de sua alma mandam celebrar, quarta-feira, dia 18 do corrente, ás 8 1\|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula (Largo de S. Francisco).

Confessam-se desde já, penhorados pelo bondoso comparecimento a este acto de religião.

Francisco de Carvalho

1.º OFFICIAL DO MINISTERIO DA VIAÇÃO

Brazilina Senna Dias de Carvalho e filhos, Jorge de Carvalho senhora e filho, Valmir de Araripe Ramos e senhora, Aprigio Gomes de Mattos, senhora e filhos e demais parentes, agradecem penhorados a todas as pessoas que deram demonstrações de pesar: acompanhando o enterro, e enviando flores, corôas, telegrammas e cartões, e as CONVIDAM para assistir á missa de 7º dia que, pelo descanso eterno de seu sempre lembrado esposo, pae, sogro e avô **FRANCISCO DE CARVALHO**, mandam celebrar terça-feira 17 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. José, pelo que se confessam agradecidos.

Coração de candura

Goy de SILVA

Sempre que via passar a seu lado alguma menina vestida de primeira communhão, ficava como uma bôba contemplando-a como se fosse um anjo baixado das regiões celestiaes para alegrar a vida, como um relampago de felicidade, ou uma promessa de bemaventurança.

Aquelles véos brancos, tão immaculados e subtis que fluctuavam na brisa, como bandeiras de pureza, presos com diademas de flores de laranjeira, sobre as cabelleiras encrespadas; aquellas meninas de attitude candida e mystica, pareciam-lhe sêres privilegiados de um mundo seraphico e de-

licioso, inaccessivel para ella, pobre flor de enxurrada, envolta eternamente em andrajos, descalça e com os cabellos desgrenhados.

Era sempre vista nas portas das igrejas implorando a caridade, com uma mãe esplendida, mas sem se lamentar, á semelhança das velhas mendigas, que a toleravam por sua insignificancia e seu silencio.

Preferia aquelles logares, porque nelles tinha occasião de ver com frequencia as commungantes e em nenhuma epoca do anno era tão feliz como nas claras manhãs primaveris, quando os templos, deslumbrantes de cirios e perfumados de jasmins, assemelhavam-se ás ante-salas do céo, envoltos em nuvens de incenso e em harmonias divinas.

Então ella entrava furtivamente na casa de Deus, e deslizava, como uma sombra, na penumbra das naves, entre as devotas abstraidas em suas rezas.

Contemplava de preferencia, uma a uma, as santas dos altares. Umas eram engalanadas, como princezas de legenda, com tunicas de brocado e mantos de veludo e ouro, todas aureoladas com o halo da consagração, premio da fé e do martyrio.

Conhecia a vida exemplar e milagrosa de quasi todas, que ouvira referir em santas prédicas, pelos oradores sacros.

Santa Eulalia, crucificada martyr entre as martyres. Santa Ignez, que resistiu, auxiliada pela graça divina, á prova de fogo... Santa Genoveva, a rainha bemaventurada, a quem uma cerva assistiu em seu desterro.

Santa Luzia, advogada dos cegos.

Santa Philomena, casta princeza, cujas feridas do supplicio foram curadas pelos anjos.

Santa Cassilda, a do milagre das rosas...

Quando ella passava, timida e recolhida, todas estas imagens sorriam-lhe beatificamente, como que lhe dizendo: "Não tenhas medo, pobre menina, estás na morada do Senhor, onde são preferidos os humildes". Mas ella, então, olhava com desalento para o altar da Virgem Immaculada, que parecia disposta a ascender aos céos sobre uma meia lua, coroada de estrellas, e via-a rodeada de meninas de alvos véos, como côrte de pombas, que lhe faziam a offerenda de ramos de flor de laranjeira.

— Se eu tivesse — dizia — um vestido como a neve e um véo como uma nuvem de prata, poderia estar entre essas meninas, e talvez me fosse facil acompanhar a Virgem Santissima até o throno de Deus...

Mas ella não teria nunca esses enfeites! Vivia com uma velha rabujenta, a quem chamava madrinha, e tudo quanto recolhia de esmolas tinha que lhe entregar, para que a velha o gastasse em aguardente, dizendo que a aguardente era "o azeite indispensavel para alimentar a lampada de sua preciosa vida".

— Que vae ser de ti, ranhenta, no dia em que este anjo tutelar estique as canellas?

E, no dizer "anjo tutelar", a velha ladina dava-se um golpe de "mea culpa", em seu peito descarnado.

A pobre menina mendiga via deslizar-se os dias de sua existencia na mais desolada orfandade. Ia completar doze annos de vida miseravel, sem o calor de um lar, nem o amor de uma familia. Passavam os dias memoraveis que a christandade celebra e santifica: as festas Paschoaes; as Natividades; os Reis; a Semana Santa, com seu domingo de Ramos, suas matracas do dia de Trevas e suas campainhas de Gloria; as offerendas de maio, quando a primavera chega carregada de flores para todos... Mas para ella tudo parecia estar vedado, sem que pudesse comprehender por que fatal designio!...

— Ah! se minha madrinha fosse uma fada, poderia succeder-me o que aconteceu á Gata Borralheira, que, sendo tão pobre quanto eu, casou-se com o filho de um rei!...

Mas sua madrinha estava muito longe de ser uma fada!

Um dia viu o enterro de uma princezinha; era uma princezinha de sua idade, mais ou menos... Mas que carruagem!... Toda branca, com oito cavallos brancos, empennachados com plumas de cysnes e cobertos com gualdrapas de filó.

O caixão em que ia a filha do rei era de marfim e prata, e resguardava uma urna de crystal... Nenhuma pompa humana tinha causado em seu animo tamanha impressão! Nada, nem as solemnes procissões, onde as imagens bemditas eram conduzidas em andores, entre um jardim de rosas e luzes...

Todo aquelle acompanhamento de magnatas e de carros de respeito... Aquelles palafreneiros de brancas perucas e casacas engalanadas... As Filhas de Maria como ramalhetes de açucenas...

As tropas e as bandas marciaes... Os proprios bispos e arcebispos, arrastando as caudas de seus mantos de purpura e, sobretudo, o pranto das flautas, dos oboés, dos fagotes e dos pifanos, que elevavam a sua voz cantante e suluçante nas orchestras!... Aquella princezinha tinha que ir, indubitavelmente, para a Gloria!

O enterro foi em uma tarde de janeiro, serena e fria. Aquella tarde, absorta no desfile do funebre cortejo, a noite a surprehendeu [illegible] do o menor obulo, para que sua tutelar madrinha pudesse alimentar a "lampada de sua preciosa vida".

Que fazer?... Entrou na primeira igreja que achou aberta e onde se celebrava uma novena. Cantavam os acolytos no côro com vozes de tiple [illegible] vozes que pareciam [illegible] ogivaes, despertando os écos das abobadas. De quando em quando, um som argentino fazia-o volver á vista para a bandeja do peditorio, onde os devotos deixavam as suas offerendas.

— Se eu tivesse agora uma moeda — pensou — ao invés de leval-a á minha madrinha, dal-a-ia á Virgem Maria.

Depois, encolhendo-se junto a um confissionario, ella adormeceu, embalada pelo murmurio das vozes melodiosas e pela harmonia do orgão.

Despertaram-na bruscamente.

— Para fóra, piolhenta! Isto é logar de dormir? — era o sacristão, que tinha nas mãos suas chaves enormes e presas a um enorme chaveiro... E ella, que sonhava naquelle momento que S. Pedro lhe abria as portas do céo!...

Saiu ao ar livre e viu-se surprehendida por um denso nevoeiro que cobria as ruas. Então, não querendo aventurar-se sob aquella chuva branca, copiosa e persistente, decidiu abrigar-se em um portico, embrulhando-se em seus farrapos.

Através do véo dos flócos, ella viu confusamente as janellas illuminadas das casas proximas, que pareciam grandes caras bonachonas de olhos vigilantes e invejou as meninas ditosas que estavam guardadinhas nellas, ao abrigo do frio.

Como uma allucinação, viu passar, com pressa, tres fórmas gigantescas: eram tres camellos conduzindo a tres reis com manto e corôa, parte dispersa de uma cavalgata annunciadora de um bazar de brinquedos; mas a ella lhe pareceram os proprios Magos do Oriente; era vespera de Reis... e pensando com pena que não tinham querido deter-se deante della, porque era muito humilde e estava mal vestida. Tornou a dormir...

E sonhou... Emfim!... como um milagre da neve, que os anjos mais bellos baixavam das nuvens para vesti-la com um traje de primeira communhão e levarem-na em uma carruagem mais branca e mais florida do que a da princeza, com a particularidade de que os corceis tinham azas para conduzil-a pelos ares a um paraiso celestial, onde nenhum bem é prohibido...

IPANEMA

Vende-se por preço de occasião um palacete novo, de construcção solida, na Avenida Rainha Elisabeth. Tem garage. Negocio sem intermediarios. Cartas á E. A. M. nesta folha.

:: MUNDANISMO :: :: MODAS :: :: **PARA AS HORAS DE LAZER FEMININO** LITERATURA - ARTE :: FRIVOLIDADES ::

O CONCURSO DE BELLEZA DE GALVERSTON

Miss Portugal acclamada tambem Miss Espanha

Miss Portugal, miss Luxemburgo, miss Italia e miss França

LISBOA, 25 de abril.

Nunca a ingenua Margarida Ferreira, eleita a primeira belleza de Portugal, podia imaginar o exito que tem alcançado em toda a parte. A extrema simplicidade desta filha de uma pobre porteira, mesmo ao contacto da irmã, conhecedora do mundo, apresenta ainda encantos apreciaveis, que levaram as populações hespanholas de Vigo, Las Palmas e Tenerife a acclamaram-na tambem miss Espanha, uma vez que neste paiz, contra o que se esperava, o concurso de Galveston não despertou interesse no momento proprio. O "Diario de Noticias", que patrocinou o concurso, publica as impressões do operador cinematographico que acompanhou miss Portugal até ás Canarias e duas cartas da interessante embaixatriz portugueza que leva nos olhos o sol da primavera do seu paiz.

Ele a noticia daquelle jornal:

O concurso de Galveston — Impressões de viagem de "Miss Portugal" — De Vigo ás Canarias a bordo do "Niagara" — Um despeito feminino justificadissimo — A razão porque Lopes deixou de fumar — Saudades — A recepção em Las Palmas

O sr. Silvino Santos, operador cinematographico da casa J. J. Araujo, de Manáos, que de Lisboa ás Canarias acompanhou "Miss Portugal", fazendo uma interessantissima reportagem, hontem regressado a Lisboa, foi portador de duas cartas da sra. d. Margarida Ferreira, endereçadas ao "Diario de Noticias".

Tinhamos pedido a "Miss Portugal" que nos enviasse, do caminho, as suas impressões de viagem, no intento, confessamol-o, de as ler, e dos seus dizeres aproveitarmos o que nos desse um ligeiro artigo.

Comtudo, porque achamos tão curiosa e tão ingenuo e tocante a maneira de escrever da "Miss Portugal", que tem preoccupações de estylo, e, com uma adoravel simplicidade, escreve e conta melhor do que nós mesmos o poderiamos fazer, damol-as na integra, tal como ás nossas mãos chegaram, apenas havendo-lhe feito a devida pontuação — nada mais.

As nossas leitoras pódem assim melhor acompanhar, em espirito, a viagem que vae fazendo até ao continente americano, aquella que representará a graça e belleza das mulheres da sua terra no concurso de Galveston.

"A bordo do "Niagara", 12 — Meus amigos. Estou atrapalhadissima, para poder cumprir a promessa que lhes fiz. Já rasguei mais de um caderno de papel, e não ha maneira de arranjar coisa com geito. Era o que me faltava agora, ter de ser escriptora, ter de contar impressões de viagem! Com franqueza. Vv. metteram-me numa camisa de onze varas, que eu não sei como hei de sair desta grande atrapalhação.

Só lhes sei dizer que vou bem de saude, e muito contente, apezar de ter enjoado muito durante algumas horas depois da partida de Vigo. O mar estava muito mão. Julguei que morria. Jurei que nunca mais na minha vida me tornava a metter em concursos, e num barco deste tamanho. Mas felizmente, agora faz bom tempo, e desde hontem que já vou comer á mesa, com o sr. capitão e as tres outras "misses", que tambem enjoaram bastante. Só a "Miss Italia" é que não enjoou.

Tive muita pena quando vv. se foram embora. Nem eu, nem a minha irmã, que está aqui sentada no salão ao pé de mim, esquecemos nunca a vossa boa companhia. Foram todos muito nossos amigos. Lisboa e as pessoas de nossa familia tambem nos recordam sempre, com saudades.

Quando sairam do paquete, ainda cá veio muita gente ver-nos e trazer-nos flores. Recebemos ainda muitos ramos. O alcaide de Vigo veio com outros senhores, e offereceu, na sala de jantar, antes da partida, champagne a nós quatro e aos officiaes e passageiros. O alcaide foi muito amavel para mim, fez-me um brinde, e disse que se pertencesse ao jury eu seria a rainha do mundo. Se gostei por um lado, por outro não gostei, por causa das outras tres meninas que vão commigo. A "Miss Luxemburgo", apezar de eu não poder falar com ella, tenho a certeza que sympathiza muito commigo, e eu tambem com ella, que além de bonita é muito agradavel. A "Miss França" tambem não é desagradavel para mim. Fala pouco com toda a gente, mas as vezes vem-se sentar com o animalzinho que ella tem ao pé de mim, animalzinho a que chamam "Chien", e a brincar com elle já nos vamos entendendo. A "Miss Italia", essa, é que eu sinto que não gosta nada de mim, e é pena, porque eu acho-a uma linda rapariga. Fala muito e é muito alegre com todos, muito sympathica, mas ao pé de mim está sempre muito seria. E isso dá-me pena, porque lhe não quero mal nenhum. Acho que por irmos todas para o concurso, não devemos andar amuadas umas com as outras.

O sr. Lopes explica este facto, assim:

— Mulheres, sra. d. Margarida, mulheres!...

Tem sido um bom companheiro. Diz coisas muito engraçadas. Anda sempre a contar historias de viagens.

Hontem, teve uma saida muito bôa. Estavamos todos aqui no salão, ao fim do jantar. O medico de bordo, um rapaz muito amavel, que anda sempre a conversar commigo, e que não é do meu desagrado (Vv. não vão pensar com isto que já temos namoro), offereceu cigarrilhas ás senhoras todas. Aceitaram. Eu cá por mim não aceitei, e ficou toda a gente muito espantada com isso. Nisto, offereceu um cigarro tambem ao sr. Lopes. Tambem não quiz, e explicou, muito sério:

— Deixei de fumar, porque um dia, num museu da America, paguei 300 francos de multa por ter cuspido no chão. Ora, como eu não posso comprehender que um homem fume e não cuspa, acabei com a cigarrada.

Rimo-nos immenso com esta saida. E' um companheiro dedicado, e que tem sido muito nosso amigo. O sr. Santos, o que veio com a machina do cinematographo, tambem tem sido muito bom. Deu-nos umas pastilhas para o enjôo, que nos fizeram muito bem.

Hontem, houve um grande baile. Dansei toda a noite, até ás duas da manhã. Todos queriam dansar commigo. Diverti-me muito.

O capitão do barco, e todos os officiaes, são muito bons para nós. Quando entramos na sala de jantar põe-se tudo de pé, e fazem-nos a continencia. Tratam-nos admiravelmente. Viajamos como rainhas, não ha duvida. O capitão, hoje de manhã, convidou-nos para irmos á sua sala particular, onde nos offereceu um "coktail". Gostei. E' uma bebida esplendida. Parece-me que é um pouco por causa della que estou aqui a escrever, com todo este descaramento.

Mas desculpem estes disparates. E não publiquem, por amor de Deus, a não ser que emmendem os erros, que são muitos.

Muitas saudades a Lisboa, a todos os que me querem bem, e lembranças para todos os meus amigos desse jornal. — (a) Da **Margarida.**"

A bordo do "Niagara", 13 (em Las Palmas). — Meus amigos: Escrevo muito á pressa, porque o barco está para partir, e eu queria que o sr. Santos, que nos deixa aqui, e de quem todos a bordo temos muita pena, leve ainda esta carta.

Receberam-nos aqui muito bem. Mas algumas pessoas não foram muito amaveis, como deviam ser, para as minhas companheiras, porque só me applaudiam a mim. Não acho bonito. No fundo, não gosto. Fui muito bem tratada, e todas tambem. Muitos vivas. Quando gritam "Viva miss Portugal!" eu fico muito contente, mas principalmente porque ouço o nome do meu paiz, de que principio a ter muitas, muitas saudades.

Tudo isto aqui é muito lindo. Tudo cheio de flôres. Offereceram-nos, logo que desembarcámos, uma festa no Gabinete Literario, champagne e ramos de rosas. Fizeram-se discursos. O sr. consul de Portugal, quando passámos nos carros, pôz a bandeira portugueza á janella do consulado. Eu, minha irmã e o sr. Lopes ficámos contentissimos. O sr. Lopes até deu um viva, com o bonet na mão.

O sr. consul queria offerecer-me um chá, a mim e ás outras meninas. Tinha tudo preparado. Mas já não tivemos tempo de lá ir, porque o barco não podia esperar. Fiquei muito triste, com muita pena.

Depois da festa no Gabinete Litterario, fômos dar um passeio de automovel por toda a ilha. Que bonito! Nunca vi tantas flores e tantas bananas. Estivemos num lindo hotel, que se chama o Hotel del Fraile, onde dansamos tambem, e onde nos offereceram champagne.

Mas já não posso escrever mais. Tenho de fechar a carta. O sr. Santos tem de se ir embora. Já estão á espera delle.

Adeus. Agora só da America é que posso mandar noticias. Saudades da — (a.) **Margarida.**"

O sr. Silvino Santos, a quem agradecemos a gentileza do seu favor, e que inteiramente nos confirmou a exactidão das noticias que nos envia "Miss Portugal", disse-nos que, em Tenerife, por informes dados pelos passageiros do paquete que o trouxe a Cadiz, e que naquelle porto se encontravam á passagem de "Miss Portugal", a recepção ás quatro lindas raparigas tinha tido ainda mais esplendor e mais enthusiasmo que em Las Palmas. No Casino de Tenerife, as autoridades civis e militares offereceram-lhes uma grande festa, havendo sido, como anteriormente, "Miss Portugal", entre as suas competidoras, francamente admirada e victoriada.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

Perturbações que mais frequentemente se observam no lactante

Dr. WITTROCK

(Dos hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

Nos ensinamentos que nos propuzemos ministrar ás exmas. leitoras, achamos conveniente incluir a causa, importancia, maneira de evitar e os meios de combater alguns disturbios, que communmente succedem em crianças. Não raros são os casos em que alguns conhecimentos basicos de puericultura podem trazer beneficios inestimaveis; tambem, o conhecimento da maneira de agir, nos casos urgentes, antes da chegada do medico, pode, em circumstancias especiaes, livrar o pequerrucho de desastres, doutra fórma, inevitaveis.

O Vomito — Devemos distinguil-o do regorgitar; aquelle é violento, com contracção forte do estomago e faz-se em golfadas, este é o escoamento lento pelo canto da bocca de uma parte do alimento ingerido. O melhor meio para evitar esta manifestação consiste em intercalar algumas pausas na refeição e nestas occasiões passar a criança da posição inclinada para a vertical; o ar deglutido é expellido em pequenas porções, ficando impedido o seu accumulo.

Observa-se o mesmo phenomeno em crianças que ingerem quantidades excessivas de alimento ás pressas: o estomago, não podendo esvasiar-se rapidamente para o intestino, regorgita uma parte (é uma sabia providencia da natureza para evitar a superalimentação). O remedio consiste na reducção das quantidades e no fazer a criança descançar de quando em quando, durante o mammar.

Existe um typo de crianças irritaveis, nervosas, descendentes de paes igualmente neuropathas e que por causas insignificantes, regorgitam toda a alimentação. Evita-se-o, afastando toda a excitação após a refeição, deitando-as e diminuindo a luz do quarto.

Não raros são os lactantes bem nutridos, rosados, sempre alegres, dotados de um appetite invejavel e que admiravelmente prosperam, apezar de perderem pelo regorgitar, uma bôa parte do leite; é que a quantidade que resta é sufficiente para assegurar-lhes um bom desenvolvimento. Este typo de lactantes é que deu logar ao adagio popular allemão: Speikinder Gedeikinder (criança que regorgita prospera).

O vomito propriamente dito, de facto, merece mais attenção, sendo recommendavel appellar immediatamente para o medico. Elle apparece frequentemente, no inicio de qualquer infecção, como seja, grippe, sarampo, e nas affecções do systema nervoso (meningite.); porém, a causa mais commum são os disturbios alimentares, por isto, é recommendavel que se ponha a criança em dieta hydrica, por exemplo, agua mineral fresca (Vichy, Caxambu') até á visita do medico.

Como se sabe o leite ingerido é immediatamente coagulado no estomago, por isto, não se deve estranhar que no leite expellido se encontrem coagulos.

(Seguem-se as respostas ás consulta na folha junta.)

RESPOSTAS A'S CONSULTAS

Francisca Paiva Monteiro Sá — S. João Muquy — Para prisão de ventre da criança de 2 mezes, dê diariamente 1 colher das de sopa de extracto de malta, dissolvido em 1/2 copo d'agua.

Para a excitação nervosa, Bromural, 1 pastilha triturada, em um pouco de leite, á noite.

A. S. M. — Pombo — O seu filhinho de 2 mezes prospera admiravelmente, apezar dos vomitos; não lhe deve, por conseguinte, affligir tal manifestação. Para a prisão de ventre dê diariamente 3 colheres das de chá de extracto de malta dissolvido em 1/2 copo dagua.

Ivette — A dentição é um phenomeno normal e não se acompanha de taes perturbações nervosas. Administre á criancinha, vitaminas, sob a fórma de succo de laranja (100 grs. por dia). Dê ao deitar uma pastilha de Bromural triturada, em um pouco dagua.

Mme. Camargo — Campinas — Realmente tem razão em dizer ser a escassez do seu leite a causa da prisão de ventre da criancinha; dê immediatamente depois do seio, de cada vez, o seguinte:

Leite de vacca — 30 grs.
Cozimento de aveia — 30 grs.
Assucar — 1 colher das de chá.

As restantes consultas serão respondidas no O JORNAL de domingo proximo.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimens alimentares cuidados e doenças das crianças poderá ser dirigida para o consultorio do dr. Wittrock — Uruguayana, 22 — Rio.

CHRONIQUETA PARISIENSE

SUSPENSORIOS

Uma das graciosas novidades da moda actual reside no effeito de suspensorios com que varios vestidos se apresentam ornados. São quasi sempre simulacros apenas, mas simulacros de grande effeito decorativo na quasi uniformidade dos feitios de agora.

Em muitas toilettes o suspensorio não passará, em verdade, de uma hombreira, ou antes, um recorte de hombreira, enfeitando com muita graça um alto de corpete.

Está nestes casos o modelo da figura 4. E' de crêpe Crapote este modelo, um crêpe verde-esmeralda, abotoado na frente como uma especie de colletinho por botões do proprio tecido. A saia se guarnece de recortes e da mesma maneira se guarnece a blusa, simulando nos hombros estes recortes pequeninos suspensorios.

O modelo numero 1 é de crêpelia côr de violeta de Parma, guarnecida com barra e colleta de velludo de um tom mais carregado. O corpete é cortado por duas tiras cruzadas formando suspensorios. Uma grande fivella remata na frente a ponta do colletinho de velludo.

Crêpe da China vermelho ou azul velho para o modelo 2, cuja saia consta de uma tunica "plissée. O corpete, ligeiramente blusado, se orna de suspensorios postiços, soltos por conseguinte enquadrando como a um collete á frente da blusa que é toda laçada de beige. O cinto do proprio crêpe fecha na frente com fivella de metal.

De crêpe radio ou kashecia azul marinho o modelo 3, cuja saia fórma movimento, tambem ligeiramente "en forme", enfeita-se com viezes de crêpe gris prateado. A blusa, ao anaofferece como a frente da saia, um movimento tambem ligeiramente "en forme". Botões de prata completam harmoniosamente este sobrio, mas elegantissimo conjunto.

CHIFFON.

O DIREITO E O FORO

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Hardman & Cia.;
Na 4ª Vara Civel — Seraphim dos Santos; e
Na 5ª Vara Civel — A. Seabra.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados amanhã os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Alipio de Souza Pereira e Bonifacio Cardoso Dias;

SEGUNDA VARA
Manoel Ferreira Lopes, Rufino José Ribeiro, Serafim da Costa, Morume Boder e Frederico Jansen.

TERCEIRA VARA
Rubens José da Silva.

QUARTA VARA
João Gomes Ramiro.

QUINTA VARA
Sagres da Costa Braga, João Natividade, John Durninghan e Eugenio Lima.

SETIMA VARA
Sebastião Luiz de Castro, Adelgiro da Rocha Lima, Maria Nicoleti, Maria Francisco, Waldemar de Castro, Manoel C. da Motta e Olimpio de Oliveira.

OITAVA VARA
Orestes de Oliveira e Raul Zaluma.

Bens de raiz para a formação da quota social

Uma das questões que mais atormentaram os juristas, dividindo-os em dois agrupamentos igualmente apaixonados, é a da entrada de bens de raiz para a formação da quota social em sociedade anonyma.

Ao primeiro relance parece, de facto, que tendo a sociedade anonyma personalidade inteiramente distincta da de cada um dos associados, com uma existencia absolutamente autonoma, com o seu patrimonio proprio, as transmissões devem constituir o que na technica legal se denomina de transferencia de bens immoveis.

O associado, effectivamente, substitue a quota em dinheiro com que deveria contribuir para a formação do capital social por uma quota em bens immobiliarios, os quaes deixam, então, de continuar submettidos á sua propriedade individual para constituirem patrimonio social. No rigor da logica a razão está do lado dos que sustentam a necessidade de escriptura publica para as operações desta especie e do consequente pagamento dos impostos de transmissão.

Lyon Caen e Renault sustentam, no seu Direito Commercial, vol. 2º, n. 25, que ha evidentemente transmissão, se ha outros associados além dos co-proprietarios. O patrimonio social, a que se adjudica o immovel, distingue-se nitidamente do patrimonio proprio de cada associado. Mas reconhecem, em seguida, que a situação seria outra se a sociedade não formasse uma pessoa moral e se os associados tivessem direitos na sociedade correspondentes e seus direitos de co-propriedade; nenhuma translação se operaria, continuando cada qual proprietario de sua respectiva quota; á sua qualidade de co-proprietarios apenas se ajuntaria a de co-associados.

Entre nós, porém, a questão já se vae tranquillizando, porque a doutrina e a jurisprudencia tem sustentado, a cada passo, a desnecessidade da escriptura publica para semelhantes transmissões.

O Supremo Tribunal Federal já decidiu que — "é regra do nosso direito e do de quasi todos os povos cultos que a entrada ou prestação feita por um accionista para a formação ou augmento do capital de uma sociedade anonyma consistente em bens de raiz, não importa transmissão de sua propriedade, mas transferencia excepcional do immovel, com direito de co-propriedade entre os socios, pois que ella é feita a titulo de sociedade". ("Revista Forense", vol. 26, pag. 57).

A nosso doutrina se orienta pelo mesmo criterio, sendo esta a opinião de Carvalho de Mendonça e Didimo da Veiga.

O dr. Navantino Santos, uma das intelligencias mais cultivadas de Minas, quando consultor juridico daquelle Estado, teve opportunidade de assim se pronunciar sobre o assumpto:

..."se taes transmissões não podem incidir sob a qualificação de transferencias de bens immoveis, na technica legal, parece claro que devem escapar aos effeitos da lei estadual. Accresce que só o direito civil poderá determinar os casos e modos de transferencia da propriedade e o Estado é, constitucionalmente, incapaz de legislar sobre tal assumpto. E'-lhe vedado, pois, definir casos de transmissão de propriedade, onde lei ou jurisprudencia federaes não o julguem existentes". (Navantino Santos — "Pareceres", pag. 44).

JURY

Effectuou-se, hontem, no Tribunal do Jury, o julgamento do réo Ladisláu Guilhermino da Rocha.

O réo, por questões de ciumes, assassinou, no dia 25 de janeiro do anno passado, á noite, no logar denominado "Jamelão", no morro de São Carlos, sua ex-amasia Maria Bonifacia.

Do conselho de sentença fizeram parte os seguintes jurados: Julio Ramos, Rodolpho Ramalho, Ernesto Le Cerne, José Joaquim Cosme Pinto, Adalberto Cortes, Felippe dos Santos Reis e Honorio Sobus da Cunha Leal.

Depois da leitura do processo feita pelo escrivão Cicero Galvão, occupou a tribuna da promotoria publica o dr. Toscano Espinola, sustentando o libello accusatorio, e pedindo para o réo a pena de 21 annos de prisão.

A defesa do accusado Ladisláu esteve a cargo do dr. Augusto Pinto Lima. S. s., durante duas horas conservou-se na tribuna, argumentando no sentido de provar a negativa da autoria do crime que é imputado ao seu constituinte, tendo o conselho, findos os debates, condemnado o réo a 15 annos de prisão.

A defesa appellou da sentença.

— Amanhã será chamado a julgamento o réo Joaquim Godinho da Silva, incurso em um crime de morte.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Concordata de Luiz Braga

Foi nomeado commissario da concordata de Luiz Braga, a Companhia Industria Silveira Machado.

FORAM JULGADAS CUMPRIDAS

O juiz da 1ª Vara Civel julgou cumpridas as concordatas de Arthur Mendes & Comp. e J. De Fasciale.

— O mesmo juiz em exercicio, por despacho de hontem, julgou cumprida a concordata de Arthur Mendes & Comp., para que produza os effeitos legaes.

NOMEAÇÃO DE LIQUIDANTE

Por despacho do juiz da 1ª Vara Civel, foi nomeado liquidatario da firma S. Quintão & Comp., o sr. Pedro da Cruz Coelho.

SEGUNDA

OS EMBARGOS FORAM JULGADOS IMPROCEDENTES

Pelo juiz desta Vara foram julgados improcedentes os embargos, e em consequencia, homologada a concordata de José da Costa Paes.

TERCEIRA

Concordata homologada

O juiz dr. Frederico Sussekind, por sentença de hontem, homologou a concordata de A. Salles.

QUARTA

FOI DESIGNADO DIA PARA A REUNIÃO DE CREDORES

O juiz dr. Sabóia Lima, por julgado de hontem, na concordata de Antonio Francisco Arisa, estabelecido á rua Marquez de S. Vicente n. 26, com escriptorio de constructor, marcou a assembléa de credores para o dia 6 de Junho proximo e nomeou commissarios Henrique Correia & C., M. Velloso de Almeida e Pedro Passini.

CONCORDATA JULGADA CUMPRIDA

O juiz da 4ª Vara Civel, por sentença de hontem, julgou cumprida, para que produza os effeitos legaes, a concordata de Michiref & C., estabelecida á rua da Alfandega n. 308.

CONCORDATA EXTINCTIVA

Na fallencia requerida contra Manoel Cardoso de Aguiar, estabelecido á rua General Rocca n. 63, que se processa perante o juizo da 4ª Vara Civel, foi proposta pela referida firma uma concordata extinctiva.

O juiz daquella vara, por sentença de hontem, ordenou que se convocasse a assembléa de credores para o dia 30 do corrente mez.

VARAS CRIMINAES

SEXTA

TENTATIVA DE MORTE

O RÉO FOI PRONUNCIADO

No botequim da rua Conselheiro Galvão n. 393, estação do Turyassú, Jorge Pereira de Avellar, querendo vingar-se de uma aggressão que diz ter soffrido, desfechou, no dia 5 de março do corrente anno, quatro tiros de revólver em João Pereira de Mello, ferindo-o gravemente.

Summariado o réo no juizo da 7ª Pretoria Criminal, os autos foram depois conclusos ao juiz dr. Edgard Costa, sendo o criminoso pronunciado por despacho de hontem.

O DELICTO FOI DESCLASSIFICADO

O dr. Edgard Costa, juiz da 6ª Vara Criminal, tendo em vista não estar provada a tentativa de morte da qual é accusado Carlos Zamithe, determinou que, decorrido o prazo legal, fossem os autos devolvidos á Pretoria originaria.

A denuncia dizia que o réo, no dia 20 de março ultimo, cerca de 18 ½ horas, na rua Barão do Bom Retiro, desfechou um tiro em João Damasceno, com intenção de matal-o. A victima ficou ferida no pé esquerdo.

SETIMA

FOI CONDEMNADO A SETE MEZES DE PRISÃO CELLULAR

Perante o juizo da 7ª Vara Criminal foi denunciado José Arthur Pires. O accusado no dia 17 de fevereiro do corrente anno, ás 9 horas, ao ser presentido no interior do predio á rua da Constituição n. 60, poz-se em fuga, sendo preso em flagrante, tendo em seu poder diversos objectos para roubo.

De accordo com as provas dos autos o juiz daquella vara julgou procedente a denuncia e condemnou o réo a 7 mezes de prisão cellular, grão minimo dos arts. 193 e 361 do Codigo Penal.

INTITULAVA-SE ESPIRITA CURANDEIRO

Manoel Francisco da Silva, intitulando-se "espirita-curandeiro", frequentando a casa de José Monteiro Lobo, á estrada de Santa Cruz n. 299 conseguiu insinuar-se á mulher deste como possuidor de dons magicos. Depois de varias praticas e officios que tiveram logar em outubro do anno passado, recebeu em pagamento varias sommas em dinheiro, pelo que o representante do Ministerio Publico denunciou-o perante o juizo da 8ª Vara Criminal, como incurso no artigo 159 do Codigo Penal.

A denuncia foi recebida.

ABUSOU DE SUAS FUNCÇÕES

Foi denunciado perante o juiz da 8ª Vara Criminal, Nicolino José Soares, o qual exercendo no periodo que vae de outubro de 1926 a janeiro do corrente anno, o cargo de ajudante do inspector geral do trafego da Companhia Light and Power, se apropriou indevidamente de varias quantias que lhe foram confiadas, na importancia total de 1:947$, O accusado está incurso nos arts. 331, n. 2 e 330, parag. 1º do Codigo Penal.

Foi recebida a denuncia.

DENUNCIA

O representante do Ministerio Publico, perante o juizo da 8ª Vara Criminal, offereceu denuncia contra Manoel Jorge Lydia como incurso no artigo 338 n. 5 do Codigo Penal.

O denunciado, dizendo-se comprador da Companhia de Calçados Atlas conseguiu adquirir a prazo e de maneira que fosse entregue em nome da firma, grande quantidade de papel "couché", na loja de C. F. Queiroz & Cia., em principios do mez de dezembro de 1926.

O juiz julgou procedente a denuncia.

ACCUSADO COMO SEDUCTOR

Perante o juiz da 8ª Vara Criminal, foi denunciado Antonio Carvalho como incurso nas penas do art. 267 do Codigo Penal.

CORTE DE APPELLAÇÃO

1ª CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Francelino Guimarães, reuniu-se hontem a 1ª Camara da Côrte de Appellação, secretariado pelo sr. Ignacio Pereira da Costa, chefe de secção, comparecendo os desembargadores Angra de Oliveira, Cesario Alvim, Moraes Sarmento, Vicente Piragibe, Arthur Soares e Sampaio Vianna.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, Procurador Geral do Districto.

Foram julgados os seguintes feitos:

"HABEAS CORPUS"

N. 5.978 — Relator, desembargador Vicente Piragibe. — Paciente Antonio Elydio Nilton ou Wilton. — Foi denegada a ordem, unanimemente.

N. 5.987 — Impetrante, Sebastião Ferreira, em favor dos pacientes Julio Dantas, Heitor Picollo de Freitas e Armando Acuna. — Por despacho do presidente foi julgado prejudicado, em vista da informação do dr. chefe de policia, declarando que os pacientes não se acham presos.

N. 5.989 — Impetrante, Manoel Octaviano Alvares, em favor dos pacientes Mauricio Godofredo, Marcos Brin e Carlos Santos. — Por despacho do presidente foi julgado prejudicado, em vista da informação do dr. chefe de policia, declarando que os pacientes não se acham presos.

N. 5.988 — Relator, desembargador Moraes Sarmento. — Paciente, Rogerio Jorge Gonçalves de Freitas. — Foi concedida a ordem unanimemente. Em favor do paciente, foi expedido alvará de soltura e communicou-se ao juiz da 5ª Vara Criminal.

APPELLAÇÕES CRIMINAES

N. 8.463 — Relator, desembargador Angra de Oliveira. — Appellante, Francisco Iorio; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento, concedeu-se porém a suspensão da execução da pena, por um anno, com obrigação de pagar as custas dentro de seis mezes.

N. 8.464 — Relator, desembargador Cesario Alvim. — Appellante, Valentim José dos Santos; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento.

N. 8.510 — Relator, desembargador Cesario Alvim. — Appellante, José Francisco Moreira; appellada, a Justiça. — Negou-se provimento.

N. 8.613 — Relator, desembargador Sampaio Vianna. — Appellante, Antonio da Silva; appellada, a Justiça. — Deu-se provimento "em parte", para reduzir a pena a um anno de reclusão na Colonia Correccional.

8.500 — Relator: desembargador Arthur Soares. Appellante: Antonio Ribeiro. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.594 — Relator: desembargador Arthur Soares. Appellante: Antonio de Almeida Vasconcellos. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.538 — Relator: desembargador Vicente Piragibe. Appellante: Gualter José da Silva. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.574 — Relator: desembargador Arthur Soares. Appellante: Sebastião Pereira do Nascimento. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.580 — Relator: desembargador Arthur Soares. Appellante: Gastão Dias de Souza. Appellada: a Justiça.

Deu-se provimento para absolver o appellante, unanimemente.

8.514 — Relator: desembargador Cesario Alvim. Appellante: Bernardino Teixeira dos Reis. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.619 — Relator: desembargador Sampaio Vianna. Appellante: Ismael dos Santos. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento, e concedeu-se a suspensão da execução da pena, por um anno, com obrigação de pagar as custas dentro de seis mezes.

8.273 — Relator: desembargador Vicente Piragibe (Revogação de "sursis"). Appellante: o Ministerio Publico. Appellada: d. Leonella Massieri.

Foi revogado o "sursis" unanimemente.

8.333 — Relator: desembargador Cesario Alvim (Revogação de "sursis"). Appellante: Sebastião Nepomuceno. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.565 — Relator: desembargador Moraes Sarmento. Appellante: o Ministerio Publico. Appellado: Manoel Ferreira Pinto.

Negou-se provimento.

7.955 — Relator: desembargador Angra de Oliveira ("sursis"). Appellante: Pedro Celestino de Mattos. Appellada: a Justiça.

Foi revogado o "sursis".

8.237 — Relator: desembargador Moraes Sarmento. (Desistencia de "sursis"). Desistente: Octavio Henrique Mallet. Appellada: a Justiça.

Foi homologada a desistencia.

8.305 — Relator: desembargador Cesario Alvim (Revogação de "sursis"). Appellante: Geraldo José de Carvalho. Appellada: a Justiça.

Foi revogado o "sursis".

8.469 — Relator: desembargador Angra de Oliveira. Appellantes: 1º, Francisco Caetano da Rocha; 2º appellante, Antonio Costa. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento á appellação do primeiro appellante, e deu-se a do segundo, para reduzir a pena ao grão minimo do art. 303 paragrapho 1º do Codigo Penal, unanimemente.

8.521 — Relator: desembargador Cesario Alvim. Appellante: Francisco Ferreira. Appellada: a Justiça.

Negou-se provimento.

8.552 — Relator: desembargador Moraes Sarmento. Appellante: o Ministerio Publico: Appellado: Manoel Marques Pinto.

Deu-se provimento para condemnar o appellado no grão minimo do art. 377 do Codigo Penal.

ACCORDÃOS PUBLICADOS

Appellações criminaes

Ns. 8.161, 8.164, 8.519, 8.539, 8.567, 8.575, 8.588, 8.595, 8.601, 8.625, 8.626, 8.579, 8.172, 8.273, 8.333, 8.305.

SER FELIZ

Alcino RONGEL

(Medico da Polyclinica das Crianças e da Inspectoria Infantil)

(Para O JORNAL)

Toda a humanidade, todos os animaes, os vegetaes, até mesmo os mineraes, tudo, emfim que existe, do pequeno ao grande, do invisivel ao mais palpavel, do atomo ao sol, por toda a parte os seres em tos se esforçam por serem felizes.

E' por conseguinte para a felicidade a mais perfeita, para a beatitude que esses seres e esses elementos caminham. Tudo evolue e por isso a felicidade é relativa; a principio esta felicidade é ephemera, curta, tumultuosa ás vezes, até se tornar serena e estavel, imperturbavel, pairando por cima do que podemos chamar os oppostos, dôr e prazer, treva e luz, odio e amor, etc.

Quando o homem consegue se embeber em um pensamento desta natureza de tal maneira que nada o afaste delle, em silencio, dando expansão para o interior é quando sente até nas reacções chimicas esta tendencia á felicidade, nas combinações em que um corpo escolhe outro ás vezes tumultuariamente; a planta procura o sol e a terra com as folhas e as raizes para ser feliz e quando isto se dá e já é mais evoluida mostra a corolla de uma flor em louvor desta Felicidade.

Os animaes e o homem primitivo ou selvagem procuram na satisfação egoistica de suas necessidades vitaes corporaes a felicidade; mas o homem, mesmo nesta phase se esforça para que esta felicidade se perpetue; mas sensações é impossivel por serem instaveis e assim deseja sem cessar voando sempre atrás de uma felicidade que seja permanente.

Depois de muitas e muitas vicissitudes, querendo acompanhar o desejo, descobre, emfim, que a causa da infelicidade é este desejo e é durante a sua libertação que a dôr cresce, augmenta e torna o momento critico em que só a vontade forte afastará de vez o homem da infelicidade, da dôr.

Pensando calmamente modificar todo passo em prol do desejo verifica que o unico meio é satisfazer a felicidade, embora ephemera, a principio, daquelles que encontra em sua trajectoria: toda vida tem direito a esta felicidade e é satisfazendo-a que a consciencia do homem cresce até se unificar com tudo que vive, sentindo em si como fazendo parte do seu ser os sentimentos e os desejos de tudo que manifesta vida, percebe então que a infelicidade, a dôr, o mal, emfim é fructo da ignorancia desse bem, dessa felicidade que existe em todos e que tende para a bemaventurança.

E' assim que se poderá verificar o grão de evolução de cada ser, conforme a duração de sua felicidade.

Nesta escada de felicidade sempre ha o mais feliz que póde guiar o menos, até que chega no sabio que comprehendendo, sentindo e se integralizando no conjunto da evolução aponta o caminho da felicidade sorridente passando sobre aquillo que a maioria chama infelicidade sem lhe attingir porque ultrapassou os oppostos.

PUBLICAÇÕES

O MALHO — Está em circulação mais um numero de "O Malho" cuja capa é mais uma homenagem feliz devida ao lapis de J. Carlos. Como das outras vezes, a velha publicação registra todos os acontecimentos occorridos na nossa cidade e no estrangeiro.

PARA TODOS... — As suas paginas estão cheias de assumptos encantadores e de actualidade. Do theatro, Musica, Bellas Artes, Mundanismo são secções do costume, todas ellas muito bem feitas.

OS SORTEIOS DA SUL AMERICA

Realiza-se no dia 16 do corrente, o 37º sorteio das apolices de 5:000$, emittidas com a clausula de amortizações semestraes, acto que se realizará ás 14 horas, na Agencia Metropolitana da Companhia, á Avenida Rio Branco, 157, 1º andar.

Conselho Superior do Commercio e Industria

Na ultima sessão plenaria do Conselho Superior do Commercio e Industria foi julgado o processo numero C. S. C. I. R. 30, relativo ao recurso interposto pela União Manufactora de Roupas do despacho da Directoria Geral da Propriedade Industrial que lhe negou privilegio para um novo typo de collarinhos. O processo foi estudado pela VIII Commissão Permanente, tendo sido relator o conselheiro Raoul Breves Dunlop; revisor o conselheiro Fortunato Bulcão e perito aduaneiro o conselheiro Hennhofg Brito.

Os pareceres e o laudo pericial concluiram pelo não provimento do recurso, havendo, entretanto o plenario, por 13 votos contra 11, approvado uma emenda favoravel ao recurso apresentado pelo sr. João Augusto Alves.

O CONGRESSO MINEIRO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

SAUDAÇÃO DOS CONGRESSISTAS AOS COLLEGAS PATRICIOS

O ministro da Justiça recebeu hontem o seguinte telegramma do sr. Francisco de Campos, secretario do Interior do governo de Minas Geraes.

"Bello Horizonte, 13. — Communico v. ex. que o Congresso de Instrucção Primaria deste Estado, ora reunido nesta capital, approvou a seguinte moção do sr. Pedro Justino Carvalho: "Nós, educadores do Estado de Minas Geraes, ora reunidos em Congresso de Instrucção Primaria e normal, em Bello Horizonte, enviamos a todos os nossos collegas do Brasil as nossas enthusiasticas saudações e um fraternal abraço, conclamando-os a redobrar de fé e ardor na alta missão civica que a Patria nos impelle, de formar cidadãos dignos della. Saudações. (a) Francisco Campos, secretario Interior."

CONVERTER PALAVRAS EM DINHEIRO

Pessoas activas podem conversando transformar em dinheiro suas horas vagas prestando ao mesmo tempo bom serviço aos amigos e relações angariando seguros contra o fogo para Cia. estrangeira de 1.ª ordem. Cartas á Caixa n. 2 deste jornal.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

Programma para os dias 15 e 16 de maio de 1927, da estação SQ1B, Radio Club do Brasil, com onda de 310 metros. — Rua Bittencourt da Silva n. 21, 3.º andar. Phone Central 233.

Domingo

Das 12 ás 13,30 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer. Notas de interesse geral e discos variados nos intervallos.

Das 15 ás 17 horas — Audição de musicas populares, gentilmente offerecida ao Radio Club do Brasil, pelos amadores drs. Oscar Santa Maria, Dantas de Souza Pombo, Octavio de Almeida Gama e sr. Annibal de Oliveira. — O programma desta audição ficou organizado da seguinte fórma:

I — Sólo de violão, pelo dr. Dantas de Souza.
II — "Na praia" — Canção pernambucana, pelo dr. Oscar Santa Maria.
III — "Sun Branca" — Canção, pelo dr. Octavio Gama.
IV — Sólo de violão, pelo dr. Dantas de Souza.
V — "Pé de Serra" — Canção, pelo sr. Annibal Duarte.
VI — "Unico amor" — Canção pernambucana, pelo dr. Oscar Santa Maria.
VII — "Não direi" — Modinha, pelo dr. Octavio Gama.
VIII — Sólo de violão, pelo dr. Dantas de Souza.
IX — "Eu vou Yayá" — Modinha, pelo sr. Annibal Duarte.
X — "Os teus olhos" — Modinha, pelo dr. Oscar Santa Maria.
XI — "Mulata da roça" — Modinha, pelo dr. Octavio Gama.
XII — Sólo de violão, pelo dr. Dantas Souza.
XIII — "Pro meu sertão" — toada sertaneja, pelo sr. Annibal Duarte.
XIV — "Yayá — Está vendo eu?" — toada sertaneja, pelo sr. Annibal Duarte.
XV — "Ranchinho desfeito" — Canção sertaneja, pelo dr. Oscar Santa Maria.
XVI — Sólo de violão, pelo dr. Dantas Souza.
XVII — "Morena" — Canção, pelo sr. Annibal Duarte.
XVIII — "Cielito lindo" — Tango argentino, pelo dr. Oscar Santa Maria.
XIX — a) "Falsa!" — Canção — b) "Sonhos" — pelo dr. Octavio Gama.
XX — Sólo de violão, pelo dr. Dantas Souza.
XXI — "Anoitecer" — Canção sertaneja, pelo sr. Annibal Duarte.
XXII — "Chinita" — Tango argentino, pelo dr. Oscar Santa Maria.
XXIII — a) Eterna canção — b) Beira-mar — Canto, pelo dr. Octavio Gama.
XXIV — Sólo de violão, pelo dr. Dantas Souza.

Das 19 ás 20,40 — Orchestra do Hotel Avenida, regida pelo maestro Enriques Sanches. — Notas de interesse geral e discos variados nos intervallos.

Das 20,30 ás 20,55 — Boletim noticioso sportivo, para o interior do paiz.

Das 21,05 em diante — Transmissão do salão nobre do Instituto Nacional de Musica, do concerto da Sociedade de Cultura Musical, com o concurso da pianista patricia Antonieta Rudge Muller.

Segunda feira

A's 13 horas — Boletim noticioso.

Das 13,30 ás 14 horas. — Discos variados.

Das 16 ás 17 horas — Discos variados.

Das 17 ás 17,30 — Boletim commercial e noticioso. — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20,40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer. — Discos variados e notas de interesse geral.

Das 20,40 ás 20,55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20,55 ás 21,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 21,05 em diante — Audição de musicas populares, com o concurso da soprano Anna de Albuquerque Mello e do pianista Radamés Gnatali. — Nos intervallos, musicas de dansa.

O programma da soprano sra. Anna de Albuquerque Mello, é o seguinte:

I — Canção da Guitarra (A pedido).
II — Unico amor (A pedido).
III — Coração em chammas, tango argentino, de A. Machado.
IV — Primavera, canção de Zéca Ivo.
V — Perfumes e Amor, canção de C. F. Góes.
VI — Na praia, melodia brasileira, de Raul C. Moraes.
VII — Luar do Brasil, modinha regional, de Sá Pereira.
VIII — Deixa coração, canção sertaneja, de Sá Pereira.

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Estação S. Q. A. A. — Onda de 400 metros

Programma para amanhã, segunda feira, 16 do corrente:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical.

A's 17 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.

A's 19 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — (Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).

A's 19 horas — Hora certa — Jornal da Noite.

A's 19.15 — Discos de musica ligeira.

A's 20.10 — Discos seleccionados.

A's 21 horas — Hora certa.

A's 21.05 — Concerto no studio da Radio Sociedade, com o concurso da professora senhorita Emma Guimarães, do sr. Corbiniano Villaça e da orchestra da Radio Sociedade.

PROGRAMMA DO CONCERTO

I — M. Pattison — The Glee — Ouverture — Orchestra da Radio Sociedade.
II — E. Grieg — French Serenade — Orchestra da Radio Sociedade.
III — a) Massenet, La Lettre; b) Massenet, La solitude, canto, senhorita Emma Guimarães.
IV — Chopin — Mazurka — Orchestra da Radio Sociedade.
V — a) Denza — Si vous l'aviez compris; b) Benberg, Il neige, canto sr. Corbiniano Villaça.
VI — E. Possard — Andalouse — Orchestra da Radio Sociedade.

INTERVALLO

VII — Fr. Mann — Interlude — Orchestra da Radio Sociedade.
VIII — Fr. Mann — Minuetto — Orchestra da Radio Sociedade.
IX — a) Glauco Velasquez — Casa do coração; b) Abdon Milanez — Mirageni, canto, professora Emma Guimarães.
X — Grieg — Folk Song — Orchestra da Radio Sociedade.
XI — A. Thomas — Hamlet — Canción bachique, canto sr. Corbiniano Villaça.
XII — A. Thomas — Mignon — Gavotte — Orchestra da Radio Sociedade.
XIII — Francisco Manoel — Hymno Nacional.

Convocação — Os membros do conselho director da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, eleitos pela assembléa geral de 7 de maio corrente, são convocados para a sessão de posse que se realizará em 19 do mez corrente, ás 17 horas, no Pavilhão Tcheco-Slovaco, á Avenida das Nações.

O INQUERITO NO ABRIGO DE MENORES

SUSPENSÃO DO DIRECTOR E NOMEAÇÃO DO SUBSTITUTO

Em virtude de inquerito mandado proceder pelo ministro da Justiça, a respeito dos factos occorridos no Abrigo de Menores, foi suspenso do exercicio de suas funcções, por 30 dias, á vista das irregularidades alli verificadas, o respectivo director sr. Raul Hermani Pereira Leite.

Para exercer, interinamente aquelle cargo foi nomeado o bacharel Miguel Paes do Amaral Pimenta.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1° andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

SANEANDO E MELHORANDO SANTA CRUZ. — A FALTA DE AGUA. — EM PROL DOS CÉGOS. — OS OMNIBUS DE IRAJA'. — VARIAS NOTICIAS E INFORMAÇÕES

SANEANDO E MELHORANDO SANTA CRUZ

A reconstrucção de uma obra monumental dos Jesuitas

Um dos flagellos dos excellentes campos de Santa Cruz, zona onde se dá, maravilhosamente a criação intensiva, são os transbordamentos dos rios Guandu', Itá e Itaguahy.

Dahi resultam frequentes inundações que inutilizam grandes extensões de terra, além uma outra consequencia, não menos funesta: a de encharcal-as, tornando-as paludosas.

No emtanto, nem sempre foram assim os campos de Santa Cruz, famosos, outr'ora, pela cultura e pecuaria intensivas que ahi se faziam.

Pertencia a bacia desses tres rios aos Jesuitas, que della tiravam proveito, realizando varios trabalhos de regularização do regimen das aguas.

Entre essas obras se destaca notavelmente, a extensa linha de barragens que corta transversalmente os tres rios, de modo a refrear os desmandos das aguas e tirar melhor proveito das enchentes, tanto nas épocas de estiagem como nos terrenos de extravasão.

E uma verdadeira obra de hydraulica monumental, que tem resistido aos seculos.

Todavia, uma vez expulsos os Jesuitas e passadas essas terras para o dominio privado, a grande represa' começou a soffrer as investidas da ignorancia. Em varios pontos foi o paredão dynamitado, destruindo-se as adufas que dominam o impeto das aguas, pela mão habil da engenharia hydraulica.

Dahi, dessa inepta destruição, resultou a decadencia, com a aggravante, até, de se tornar insalubre essa outr'ora riquissima e rendosa região.

Para o reparo dos estragos, restituindo aos campos de Santa Cruz a sua efficiencia economica, ao mesmo tempo que a sua perdida salubridade, conjugaram esforços a Saude Publica e a Inspectoria de Rios, Pontes e Canaes, cujo chefe, dr. Hildebrando de Araujo Góes, esteve, recentemente, em visita ao local, para o exame do projecto dos trabalhos de engenharia hydraulica que ali se fazem necessarios.

Tão solida, tão efficiente foi julgada a obra centenaria dos Jesuitas, que a Inspectoria não achou outra solução melhor senão a reconstrucção da extensa represa, reparando o que a ignorancia ou o interesse estrabico destruiram, ou, provavelmente, ambos, em collaboração.

Serão restabelecidas as adufas de regularização, e, a seguir, pretende ainda a Inspectoria operar um trabalho de drenagem dos tres rios que irrigam a região.

Fica, pois, de parabens Santa Cruz, por esse importante melhoramento.

ENGENHO NOVO

HOMENAGEM AOS TRIPULANTES DO JAHU'

Noticiámos que, na ultima assembléa da Associação dos Quitandeiros do Rio de Janeiro, ficou deliberado que os associados comparecessem, incorporados, ao desembarque dos pilotos do "Jahú".

Essa deliberação já era uma demonstração frizante do enthusiasmo que a jornada do "Jahú" tem inspirado em nosso meio, á qual aquella sociedade não podia ser indifferente.

Ainda, por proposta do sr. José Joaquim Ferreira, resolveu a directoria mandar confeccionar, especialmente para a solemnidade, um estandarte para guiar os socios daquella instituição, no dia do glorioso desembarque dos aviadores.

TODOS OS SANTOS

AGUA A PRESTAÇÃO...

Ha ruas que são fadadas á desprotecção da assistencia que devem merecer dos poderes publicos. Agua, luz e esgotos, tres exigencias da vida organizada, em certos logradouros, chegam por mercê divina.

Está neste caso, particularizando a falta d'agua, a rua José Bonifacio.

O defeito é da distribuição do liquido, e não da falta completa.

Os distribuidores offerecem agua á referida travessa de quatro em quatro dias, de tres em tres, como lhes apraz.

As familias que ali residem, e pagam pena d'agua, que se apertem, nos demais dias. Por que, como nos pedem, não se distribue agua, diariamente, uma ou duas horas?

Os accordos sobre a introducção de immigrantes

Determinando o Codigo de Contabilidade publica que as disposições sobre contractos se appliquem aos ajustes, accordos ou obrigações de qualquer natureza, o ministro da Agricultura declarou ao director geral do Serviço de Povoamento que no projecto de accordo a ser celebrado com os Estados, relativamente á introducção de immigrantes agricultores europeus devem ser incluidas clausulas essenciaes e accessorias que garantam a celebração dos accordos e regulem a integral e perfeita execução dos mesmos, em tudo quanto se referir a despesas.

DIVISÃO DE CRUZADORES

Não tomou posse, hontem, do cargo de commandante da divisão de cruzadores, conforme era esperado, o contra-almirante Damião Pinto da Silva.

Os moradores da travessa, á força de não terem o liquido, habituaram-se a grande economia. Podem ser attendidos, pois sabem qual é o supplicio da falta d'agua.

INHAUMA

O TIRO DE GUERRA 179 E A DATA DA LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS

Em commemoração á data da libertação dos escravos, o Tiro de Guerra 179, de Inhauma, promoveu, para os seus atiradores, uma festa civica, que se revestiu de grande brilhantismo.

Além da numerosa assistencia, que enchia completamente a séde do Tiro, a sessão teve, para maior cunho de civismo, a presença de varios representantes da magistratura e da imprensa.

A sessão civica foi aberta pelo presidente do Tiro, capitão Raul Caldeira, que, em ligeiras palavras, explicou aos presentes o motivo daquella festa, dando, em seguida, a palavra ao orador official, sr. Cyro Brasilio, que, com phrases cheias de enthusiasmo civico, dissertou sobre a data que se commemorava.

Depois, o secretario do Tiro, tenente Sylvio Caldeira, agradeceu a presença de todas as pessoas que ali se achavam.

Usou, ainda, por essa occasião, da palavra o dr. Antonio da Fonseca, sendo muito applaudido.

Durante a sessão, a banda de musica "Oito de Dezembro" executou diversas peças, sob a regencia do sr. Lino Antonio Pereira.

ENGENHO DE DENTRO

A UNIÃO DOS CEGOS NO BRASIL E O PROJECTO SOBRE A PERSONALIDADE CIVIL DOS CEGOS

UMA CARTA INTERESSANTE

O sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida, presidente da União dos Cegos no Brasil, recebeu de D. Izabel Cerrutti, procuradora de cegos em São Paulo, a carta que abaixo publicamos, por demonstrar como se irradia a acção daquella sociedade:

"Saudares affectuosissimos — Uma pleiade de jovens enthusiastas, cégos que nesta capital promovem o incremento da obra de progresso para a sua classe, incumbiu-me de apresentar, aos componentes da União dos Cegos no Brasil, a sua inteira solidariedade e congratulação pelas provas de interessamento que essa associação vem desenvolvendo em pról das conquistas maximas que hão de garantir aos orphãos da luz, o desfruto amplo das realizações do progresso.

Proclamando-se a igualdade dos cégos no immenso laboratorio humano, nas varias ramificações da actividade do trabalho, advirá, dahi muito embellezamento na ethica e na esthetica social de um povo que ama engrandecer a sua historia. O ideal dos immortaes permanece e fulgura nas successões cerebraes, pelos tempos em fóra! Benjamin Constant idealizou o porvir dos cegos nos primordios da Republica. Sonhava, gostosamente, conduzir o cego, pela instrucção e pelo trabalho, aos portaes enormes das amplas conquistas, a demandar os mais supernos direitos — até investir-se daquelle de cidadania, com todas as prerogativas e legitimidades de acção.

A morte o colheu sem ter realizado a sua linda e nobre preoccupação de politico pensador e sentimental... Alguns annos mais, e eis que os cegos, realizadores, se aggregam num organismo poderoso, em pensamento uno, acalentados pelos fulgores de todo um passado de luz, e se apprestam para operar a concentração de seus proprios esforços, pleiteando a effectivação de tão justo, necessario e proveitoso "desideratum". Da corporação da União dos Cegos no Brasil, onde fulguram mentalidades como aquella de Mamede Freire, — o luzeiro dos cegos brasileiros — ergue-se, neste momento, a onda de affluxo de energias, accumulando iniciativas praticas em derredor do importante problema. Na nossa encantadora paulicéa, neste instante, surdem os delineamentos de uma associação que reunirá, num elo forte de fraternidade, os cegos, estabelecendo-se, já, a nascente fundação, promissora de fartos emprehendimentos para enriquecer o porvir, havendo recebido muito estimulo e solido apoio da União dos Cegos no Brasil. A' instituição tão proficua e realizadora, os nossos francos encomios, toda a nossa solidariedade e congratulações."

CAMPO DE CYNEGETICA

Recebemos a seguinte reclamação assignada por "Moradores da rua Adelia".

Sr. redactor — O serviço de limpeza publica para nós, suburbanos, está parecendo que não existe, salvo se ha algum interesse superior em transformar os logradouros publicos em campo para exercicios de cynegetica. E' o que nós, moradores, suppomos que está occorrendo com a rua Adelia. Se não mandarem fazer uma capinação agora, em dias não remotos será necessario o emprego da foice para acabar com o "capoeirão" que ali se está formando.

Pedimos a O JORNAL conseguir esse beneficio."

Ahi fica a reclamação.

CASCADURA

PROCLAMAS DA 7ª PRETORIA CIVEL

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel, freguezia de Inhaúma, do escrivão dr. Diocleclo Duarte, estão se habilitando para casar:

Antonio de Oliveira Duarte e Clara Maria; Waldemar Rosa Gomes e Irahyna Ramos; Manoel Cruz e Marietta dos Santos; Alvaro de Souza e Luzia Maria Manfredo; João José de Alcantara e Hilarina de Oliveira; Edgard de Castro e Cydéa Duarte de Carvalho; Pedro Antonio da Costa e Ramira Costa; Leopoldo Sanches Pereira e Rosalina Medeiros Silva; Manoel Gaspar e Ernestina Melhado; Randolpho Magano Junior e Izaura Braga; Heraclito da Silva Freitas e Zulmira Maria de Figueiredo; Luiz Romero e Maria Luiza Pereira; Adhemar José Ribeiro e Theodora Adelaide dos Santos; Olavo Cezar da Silva e Aley Chagas de Carvalhal e Oureaino Pires Domingues e Jacyra Medeiros de Albuquerque Diniz.

JACAREPAGUA'

UMA ARREMATAÇÃO NO POSTO DA TAQUARA

Amanhã, ás 12 horas, no Posto da Taquara, da Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola, serão vendidas em leilão, as seguintes mercadorias, apprehendidas por infracção de posturas municipaes:

1 lote de 32 saccos de carvão.
1 lote de 50 saccos de carvão.
1 lote de 6 saccos de carvão.
1 lote de 5 saquinhos de carvão.
1 lote de 32 toras de madeira.

MADUREIRA

CALÇAMENTO CAIDO EM "EXERCICIOS FINDOS"

Ha uma rua na estação de Madureira, cuja singularidade, aliás não muito grande, não é sómente a de chamar-se Portella, principalmente no Districto Federal, onde as ruas em duplicata e até multiplicata os nomes formam legião.

Ella conseguiu uma outra que constitue até um "record", do melhor quilate, do quanto póde, negativamente, está claro, a dyspepsia burocratica.

Essa rua Portella foi candidata ha cerca de dez annos, á vantagem de um calçamento, pedindo promoção da numerosa turma das ruas "de pés no chão", dos suburbios.

Felizmente foi victoriosa a sua candidatura que conseguiu reunir os suffragios unanimes da engenharia municipal, com o subsequente reconhecimento de poderes do Prefeito, que approvou o orçamento para a obra, autorizando a sua execução.

Mas, foi só. E ha oito longos annos que a rua Portella espera o calçamento promettido.

E' um caso, como se vê, exotico e novo, embora, de obra caida em exercicios findos...

A RUA DE S. NUNCA

Uma das mais uteis providencias tomadas pela Prefeitura, sobretudo na administração Amaro Cavalcanti foi estabelecer rapidas e faceis communicações entre as estações suburbanas, ligando as ruas que, margeando a linha da Central, interrompiam-se entre uma estação e outra, pela interposição de terrenos e construcções particulares de dominio não municipal.

Foi um exemplo dessa boa administração, no que concerne a vias publicas, o caso da actual Avenida Amaro Cavalcanti, que poz em communicação rectilinea as estações do Meyer, Todos os Santos, Engenho de Dentro e Encantado.

Carecente de igual melhoramento está a interrupção de trafego desta especie, entre Cascadura e Madureira.

A recta marginal interrompe-se na rua Marechal Rangel, em Cascadura para retomar o seu curso na rua Antonia Alexandrina, em Madureira.

Cogitou-se nisso, em tempo e a Prefeitura, além de receber a offerta dos terrenos necessarios por parte dos proprietarios desse trecho, teve tambem um entendimento com a Central, que por sua vez cedeu a faixa territorial de sua propriedade no tal trecho.

Infelizmente, mão grado o concurso de tantas boas vontades, a projectada rua ficou em projectada, destinada, talvez, a figurar entre as esperanças topographicas dos suburbanos, como uma especie de rua de São Nunca.

No emtanto, falta pouco, muito pouco, para que deixe de continuar a merecer esse nome desolado.

Retome, para esse fim, a Prefeitura, as negociações interrompidas, bastando apenas um entendimento com a Light, a ultima proprietaria a transigir, pois uma de suas sub-estações está situada justamente no trecho por onde deve passar essa rua até agora impossivel.

DOCES POLVILHADOS DE POEIRA

Nas proximidades da estação de Madureira, á passagem de nivel que ali existe e juntinhos com a via ferrea, costumam estabelecer-se varios doceiros de taboleiros e caixas, sendo que estas permanecem sempre abertas.

Graças a isso, a poeira levantada pelo deslocamento do ar que provoca a passagem dos expressos e automoveis, os doces ficam cobertos de pó que se ergue, revoluteando do leito da estrada e da rua.

Desse polvilhamento resultam, como se comprehende, os mais maleficos resultados, ficando os consumidores, principalmente crianças, expostos a infecções e outras desordens intestinaes, causadas pela ingestão de doces tão carregados de microbios e sujeira.

Pedimos daqui providencias ás autoridades da Prefeitura e da Saude Publica.

IRAJA'

O SERVIÇO DE OMNIBUS

Entre Madureira e a Pedreira de Irajá, passando por uma estrada horrivel, ha um serviço de auto-omnibus, entregue a umas crianças sem responsabilidade.

Os motores dos carros, estão, diga-se a verdade, entregues a homens que sabem o que fazem, mas a cobrança e fiscalização são feitas por meninos.

Ante-hontem, um dos nossos companheiros que viajava num desses vehiculos de Irajá para Madureira, teve de intervir no intuito de evitar que uma senhora fosse desfeiteada por um bigorrilhas que era o conductor, aliás sem o applauso do fiscal que é muito menor que o primeiro.

Tal estado de coisas, que segundo nos informam é constante, deve ser evitado por alguem, que seja ou represente o proprietario daquelles calhambeques, entregues a uns meninos que precisam e muito, tomar um pouco de chá educativo, antes de lidar com o publico, que nenhuma obrigação tem de aturar-os.

Nomeie-se mais um fiscal para fiscalizar o conductor e o fiscal, antes que os dois recebam por ali a resposta que merecem — um puxão de orelhas — pela falta de urbanidade que demonstram em publico.

CAMPO GRANDE

O ALISTAMENTO MILITAR DO 22º DISTRICTO

Estando concluidos os trabalhos de alistamento militar do 22º districto em Campo Grande, vão ser os mesmos remettidos no prazo regulamentar (dentro do corrente mez) á Junta de Revisão e Sorteio, nesta capital, acompanhados de todos os documentos e reclamações apresentados pelos interessados.

Abaixo publicamos a relação dos alistados da classe de 1905:

Adelino Pereira, filho de Theomil do Raymundo e Rita Alves; Ademar Barbero da Silva; Agenor Luiz de Azevedo, filho de Olympio Luiz de Azevedo e Percilliana G. de Aguiar. Agenor, filho de Percilliana Maria de Aguiar; Alberto Merola, filho de Nicolau Merola e Rosa Pereira de Oliveira; Alcindo, filho de Antonio Ferreira Soares e Maria J. Soares; Alfredo Alves Villar, filho de Manoel Alves Villar e Rufina Alves Villar; Alicio, filho de Florencia Rosa; Almerindo de Oliveira Mattos, filho de Bento P. de Oliveira Mattos e Maria C. Brandina; Aluizio França, filho de Luiz de França e Joanna Bernardina de França; Alvaro, filho de Hermenegilda Rosa de Oliveira; Alvaro, filho de Alzira de Castro; Amario Joaquim de Aguiar, filho de Antonio Joaquim de Aguiar e Balbina Maria de Aguiar; Ambrosio, filho de Leonardo de Souza Ramos e Maria Izabel de Oliveira; Anchreonte, filho de João Xavier da Costa Barros e Florinda Augusta Ramos; André Gomes, filho de Joaquim José Gomes e Antonia Gomes; Angelo de Mattos, filho de Joaquim de Mattos e Josephina de Mattos; Anisio, filho de Carlos José Borges e Corina Silva Borges; Antonio Curvello, filho de Cosmo Curvello e Matia Curvello; Antonio Teixeira da Silva, filho de Ernesto Gonçalves da Silva e Dorcelina Francisca da Silva; Antonio, filho de Justo Antonio Paixão e Luiza Vieira Paixão; Antonio, filho de Anna Maria da Conceição; Antonio, filho de Alfredo Rosa Abreu e Rosa Maria da Conceição; Antonio, filho de Leocadia Maria da Conceição; Antonio, filho de Joaquim Francisco Nascimento e Adelina Rosa Baptista; Antonio, filho de Manoel Ramos e Bernardina Conceição; Antonio, filho de Leonarda Maria da Conceição; Antonio, filho de Antonio Vieira dos Santos e Maria Antonio da Conceição; Antonio, filho de Francisco Cardoso Marques e Jovita de Menezes Marques; Antonio, filho de Luiz Vianna de Sant'Anna e Maria Rodrigues de Sant'Anna; Aristides Passos, filho de José Passos e Francellina de Almeida; Aristophanes, filho de Marcos Evangelista Costa e Caetana Costa; Arlindo José Cardoso, filho de Rosa Maria Cardoso; Arlindo, filho de Manoel José da Silva e Maria Candida; Armando, filho de Manoel Corrêa Vieira e Maria Corrêa; Armando, filho de Clarinda Maria da Conceição; Augusto José Machado, filho de Candido José Machado e Antonia Telles de Menezes; Augusto, filho de Bernardo Gonçalves e Amelia Diniz; Augusto, filho de João Manoel Lopes e Maria Emilia Lopes; Aurelio Hernandes Serra; Baldoino Menezes, filho de João da Cruz e Antonia Maria; Benedicto Figueiredo, filho de Agostinho Figueiredo e Malvina Figueiredo; Benedicto de Oliveira, filho de Firmiano de Oliveira e Antonietta Bergiante; Benedicto Corrêa, filho de José Corrêa e Maria Vieira de Menezes; Bento Dias, filho de Manoel Antonio Dias e Sulphorosa Dias; Bento, filho de Francisco Saltos e Torquata da Silva; Calixto, filho de Luiz Gonçalves Pacheco e Luiza Maciel Pacheco; Candido, filho de Elydia Maria Ramos; Carlindo Gonçalves Lopes, filho de Gentil Gonçalves Lopes; Carlos Salino, filho de Claudino Salino e Joanna Salino; Carlos Silva, filho de Antonio Silva e Anna Sá Freire; Carlos, filho de Benedicto Felippe e Joaquina Sá Freire; Carlos Marcos Saisse, filho de João Saisse e Albina Saisse; Cassiano, filho de Bento Antonio Silva e Henriqueta Paes Camargo; Christiniano, filho de Thiago Antonio Alves e Ermelina Silva Alves; Claudio, filho de Jovita Cardoso de Paiva; Claudionor, filho de Maria Soares Figueira e Custodio filho de Custodio Antonio dos Santos e Antonia dos Santos Souza.

SANTA CRUZ

ABERTURA DE SEPULTURAS

A partir do dia 10 de junho proximo vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Santa Cruz, as seguintes sepulturas, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados:

De adultos — Ns. 16, 325, 447-A, 1.182, 1.183, 1.184, 1.185, 1.186, 1.187, 1.188, 1.189, 1.190, 1.191, 1.192 e 1.193.

De infantes — Ns. 250-B, 252-B, 254-B, 256-B, 258-B, 1.806, 1.809, 1.812, 2.414, 2.415, 2.416, 2.417, 2.418, 2.419, 2.420, 2.421, 2.422, 2.424, 2.425, 2.426, 2.427, 2.428, 2.429, 2.430, 2.431 e 2.432.

PAVUNA

AS ESTRADAS CARROÇAVEIS

A estrada que vae de Anchieta para Pavuna ou vice-versa era uma via publica bellamente conservada e feita com todos os requisitos.

Essa estrada no emtanto, está agora maltratada, carecendo ser conservada como o era dantes.

Presentemente, quando todos os que governam se preoccupam com estradas de rodagem, é que notamos com grande desprazer, que as estradas suburbanas, filhas queridas do Amaro Cavalcanti, estão entregues ao maior dos abandonos, sem se procurar conservar o que está feito e é bom e vale muito.

Que o prefeito municipal dê as suas ordens nesse sentido, são os nossos desejos e o desejo do povo daquelles lados que solicita a nossa intervenção no caso.

VARIAS NOTICIAS

ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

General João Borges Fortes, predio n. 32, á rua Henrique Dias, por réis 30:000$000;

D. Minervina Cavalcanti de Freitas Gama, terreno á rua Barão do Bom Retiro, por 11:655$000;

Antonio Nunes de Almeida, predio n. 22, á rua Adalgisa Aleixo, por réis 7:000$000;

Decio de Faria, predio n. 49, á rua Elisa Fonseca, por 8:000$000;

Carlos Pelosi, terreno á rua Ferreira de Andrade, por 3:500$000;

Francisco Teixeira da Cruz, terreno á rua Palm Pamplona, por 3:000$ e D. Maria Julia da Costa, terreno á rua Jacuhy, por 2:000$000.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos na estação telegraphica de Cascadura, os seguintes telegrammas:

Avelino Silva, Elias Dollargue, Albina, Aurelia, Magnolia.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 665; Viuva Claudio, 327 A; 24 de Maio, 125; e D. Anna Nery, 374 e 388.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 21; Araujo Leitão, 6; Dias da Cruz, 159; Archias Cordeiro, 144, e Aristides Caire, 218.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; José dos Reis, 182; Elias da Silva, 275; Cruz e Souza, 105; Goyaz, 370; Cardoso, 292; Estrada Nova da Pavuna, 134; e avenida Suburbana, 2.412.

Districto de Jacarépaguá — Rua Coronel Rangel, 135 B.

Districto de Campo Grande — Rua Coronel Agostinho, 23; e praça Tres de Maio, 13.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados, affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, assim como são todas obrigadas, depois de seu fechamento, ao pernoite, na sua séde ou laboratorio, a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã, estarão de plantão, as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo—Ruas: S. Francisco Xavier, 393; Conselheiro Mayrinck, 96; e 24 de Maio, 125.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 166; Dias da Cruz, 159 e 312, José Bonifacio, 169; e avenida Suburbana, 1.215.

Districto de Jacarépaguá — Rua Candido Benicio, 1.222.

Districto de Campo Grande — Praça Tres de Maio, 13.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Reunir-se-á, amanhã, ás 16 horas, a Congregação ordinaria da Faculdade.

— Foi offerecida pelo prof. Luperclo Hoppe á bibliotheca da Faculdade uma collecção de obras de philosophos allemães.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

Tendo a Confederação Brasileira de Desportos solicitado isenção de direitos para material sportivo, o director da Receita Publica declarou que a requerente complete, com revalidação, o sello do requerimento.

— Foi deferido o requerimento da Armour of Brasil Corporation, pedindo para exportar para Montevidéo e Buenos Aires, material importado com isenção de direitos e que não tem applicação no seu frigorifico.

— O ministro deferiu o requerimento em que o Banco de Credito do Estado de S. Paulo pedia autorização para funccionamento de suas agencias em S. Bernardo, S. Roque e no Districto do Braz, todas no mesmo Estado.

— Para que sejam satisfeitas exigencias regulamentares, o director geral do Thesouro remetteu aos delegados fiscaes no Amazonas, Matto Grosso e Estado do Rio de Janeiro, respectivamente, os processos relativos aos requerimentos em que o 2º official aduaneiro, extincto da Alfandega de Manáos, Manoel Tranquillino de Mello, o 2º escripturario da Alfandega de Corumbá, Damião Pereira da Motta e o agente fiscal em Nictheroy, Oscar Barbosa Lage Moretszohn, pedem, o 1º, um anno de licença com vencimentos integraes, e os ultimos, seis mezes cada um.

— Ao delegado fiscal em Minas, o director geral do Thesouro remetteu o processo relativo ao requerimento em que Francisco José Bolina, collector federal em Santo Antonio do Monte, pede autorização para passar a assignar-se Francisco José Brasil.

— Negando provimento ao respectivo recurso, o ministro confirmou a decisão da Recebedoria Federal que multou as firmas M. J. Caldas em 6:285$500, com a obrigação de recolher igual importancia do imposto de consumo sonegado sobre bolachas e biscoutos, José Guerra, em réis 4:020$200, com a obrigação de recolher igual importancia do imposto de consumo tambem sonegado, Ayres de Andrade em 2:300$800, por igual motivo e igual obrigação.

— Devidamente assignadas pelo ministro foram remettidas á Inspectoria Geral dos Bancos, as cartas patentes expedidas em favor do Banco Commercio e Industria de S. Paulo, e referentes ás suas filiaes em Sorocaba, São Simão, S. Manoel, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Rio Claro, Piracicaba, Ourinho, Monte Alto, Jahu, Franca, Espirito Santo do Pinhal, Catanduva, Botucatu', Barretos e Avaré, todos em S. Paulo.

— O ministro deixou de tomar conhecimento do recurso interposto pela firma Manoel Simões Pires, do acto da Recebedoria Federal, que mandou cobrar o imposto devido com a móra de 140, multando-a em 500$, por infracção do regulamento do imposto sobre a renda.

Ministerio da Marinha

Foram concedidas, na Marinha, a medalha de prata, por contarem mais de 20 annos de serviços, ao capitão tenente do quadro machinista Agnello José dos Santos e ao 2º sargento do Corpo de Marinheiros Nacionaes, João Baptista da Cruz e por terem mais de 10 annos de serviço, a medalha de bronze: aos sargentos-ajudantes Marcellino Corrêa Manhães, Stellito José de Oliveira, Luiz Praxedes e Augusto Cesar, todos do Corpo de Sub-Officiaes da Armada; João Bernardo de Oliveira, 1º sargento Claudionor de Oliveira Bastos, 2º sargento José Terencio dos Santos, 3ºs sargentos Moysés Mendes de Brito e Francisco Fernandes de Oliveira, cabo Cicero Lopes de Queiroz e soldado Antonio José de Lima, todos do Regimento de Fuzileiros Navaes e os 2ºs sargentos Thomaz Baptista da Silva, Benedicto Simões Bentes, Cyrillo Ignacio Antonio, Henrique Sergio de Oliveira, 3ºs sargentos Sebastião Dantas de Souza, Ascendino Domingos dos Santos, Ductivo José Soares, Joaquim Canuto Pereira do Lago, Othelo Italo, José Monte e Gumercindo Marques Portella e cabos Manoel Soares Villarins, João Pedro dos Santos, Miguel Faria Leite e Pancracio Miranda da Silva, todos do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

— O ministro, por portaria de hontem, nomeou o capitão de fragata Antonio Muniz Barreto de Aragão para servir na Directoria de Navegação.

— Por acto de hontem, o ministro demittiu, a bem do serviço publico, Antonio Geroncio, do cargo de secretario da capitania dos portos do Estado de São Paulo.

Ministerio da Guerra

Por portarias, foram nomeados: 1º mecanico electricista do 1º districto de artilharia de costa, o 2º mecanico electricista do mesmo districto Pedro Demetrio de Souza Ramos; 2ºs mecanicos do mesmo districto os auxiliares de electricistas José Joaquim Pereira e Luiz Gomes dos Santos.

— O ministro mandou publicar em Boletim do Exercito que resolveu deferir o requerimento em que o 1º sargento do 1º R. A. M., Claudemiro Velloso de Moura pede ser considerado approvado no curso de commandante de secção pelo fundamento de ter obtido grão 3,33 no resultado final dos exames a que se submetteu em outubro de 1925, quando já em vigor o decreto 16.570 de 3 de abril de 1925 que alterou, nessa parte, o regulamento da escola de sargentos de infantaria. Em consequencia ficou desse modo tambem alterado na parte correspondente, o aviso 750, de 13 de setembro de 1922, publicado em boletim do Exercito 45, de 20 do mesmo mez e anno, pelo que devem ser considerados approvados nesse curso e no de commandante de pelotão todos os que obtiverem nota final 3 ou superior nos exames realizados na vigencia do referido decreto.

— A's repartições de seu ministerio, o ministro enviou a seguinte circular:

"Informae se na repartição a vosso cargo ha vagas, ainda que providas interinamente, com declaração dos vencimentos correspondentes aos cargos respectivos. Nesta conformidade transmitto-vos a inclusa relação do pessoal do extincto Collegio Militar de Barbacena, com especificação das repartições em que servem, segundo consta dos assentamentos da Directoria Geral de Contabilidade da Guerra, para que me declareis se os julgaes aproveitaveis nas vagas, por ventura existentes na repartição a vosso cargo."

Serviço para hoje: dia á região, 2º tenente Elpidio de Britto Freire; auxiliar do official de dia, 2º sargento Giordano Leão Simões.

Uniforme, 6º.

— Serviço para amanhã: dia á região, capitão Alceu da Silva Amaral; auxiliar do official de dia, amanuense Manoel A. de A. Falcão.

Uniforme, 6º.

— O commandante da 1ª região militar nomeou instructor do Collegio Italo Brasileiro, de Padua, Estado do Rio de Janeiro, o 2º sargento do 3º R. I., Ubiratan Gomes de Aragão Conceição, que se acha á disposição, da mesma Inspectoria.

— Apresentaram-se ao Quartel-General da 1ª região militar, os seguintes officiaes: capitães Eugenio Pereira de Almeida, do Q. S., por ter sido nomeado chefe da 2ª secção da 1ª C. R. e ter vindo do Rio Grande do Sul; Orieul Vieira, por ter de regressar ao C. C. F., em Ipiabas; Ary Maurell Lobo, deste Q. G., por ter deixado de responder pela chefia do S. E. C., desta região; Pedro Alves Monteiro, por ter sido reformado; graduado Manoel de Almeida Stuck, veterinario do 1º B. M., por ter sido graduado; 2º tenente Antonio José de Souza Filho, contador da 4ª B. I., por ter sido designado para acompanhar a 8ª R. M. um official que se acha preso no 1º R. C. D.

— O ministro da Guerra concedeu permissão ao soldado sorteado da Formação Sanitaria Divisionaria, Dr. Oswaldo Cruz Filho, para fazer o estagio de 30 dias no 1º regimento de cavallaria divisionaria, no posto de aspirante a official da reserva, afim de candidatar-se ao officialato da reserva no quadro de medicos.

Ministerio da Justiça

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 2ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje — Dia á séde central: 1º fiscal Napoleão Leal e 2º dito Ferreira dos Santos.

— Uniforme 3º.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: das férias, o guarda de 3ª classe 1.182; da suspensão que terminará hoje, os de igual classe 946 e 1.229; e na séde central, tambem da suspensão, o de 2ª classe 780.

— Terminaram hontem, a autorização, o guarda de 2ª classe 495, e, as férias, o de igual classe 717; e hoje, a autorização, os de 2ª classe 618 e 731.

— Ficou sem effeito o art. 12 das "Diversas Ordens" de ante-hontem.

— Foram autorizados a faltar ao serviço, por 10 dias, a contar de 16 do corrente, o guarda de n. 675; hoje, o de n. 711; e amanhã, o de n. 1.249.

— Foram transferidos: da séde central para o "Destino Especial", o 1º fiscal Enéas Sodré da França, o guarda de 2ª classe 732 e vice-versa, o guarda de 1ª classe 192; e da séde central para a 4ª secção, o de 2ª classe 423.

— Os primeiros-fiscaes das 6ª, 7ª, 17ª e 30ª secções, enviem á sub-inspectoria, uma relação dos guardas de reserva pertencentes ás mesmas e que estão frequentando as aulas da Escola Policial.

— Os primeiros fiscaes das secções abaixo discriminadas façam apresentar hoje, ás 10 ½ horas, na séde central, o seguinte pessoal: das 1ª, 3ª, 4ª e 5ª secções, quatro guardas de cada uma; das 6ª, 7ª, 12ª, 13ª, 14ª, 15ª, 17ª e 30ª secções, tres guardas de cada uma, no total de 40 guardas. Para este extraordinario a séde central concorrerá, com 20 guardas do seu effectivo. A's mesmas horas, os primeiros-fiscaes A. Carvalho, Amorim e o 2º dito Borba.

— Passou a prompto da Inspectoria da Policia Maritima o guarda de 1ª classe 192, e a servir, em substituição ao mesmo, o de 2ª classe 732.

— Aos commissarios de serviço ás delegacias policiaes abaixo, foram entregues pelos primeiros-fiscaes respectivos, os seguintes objectos:

Decimo districto — Uma bycicleta;

Quarto districto — Uma bola de borracha; e

Terceiro districto — Uma bola de borracha.

— Compareçam amanhã, segunda-feira; na secretaria, ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 828, 1.010, 695, 556, 1.193, 1.269, 895 e ás 12 horas, na secção de contabilidade, os guardas ns. 174, 202, 269, 274, 235, 328, 877, 1.065, 1.089, 1.169 e 1.206; no gabinete do major inspector, ás 13 horas, os guardas ns. 701 e 131; e, na sub-inspectoria, tambem ás 13 horas, os guardas ns. 989, 178, 888, 1.190 e 1.275, devendo o 1º fiscal da séde central providenciar quanto aos guardas ns. 202, 269, 328, 1.206 e 695.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme 6.º; superior de dia, capitão Soutto Mayor; official de dia ao Quartel General, 2.º tenente Luiz; medico de dia, capitão dr. Saraiva; medico de promptidão, 1.º tenente dr. Calmon; pharmaceutico de dia, 2.º tenente dr. Campos; interno de dia, academico Botelho; ronda com o superior de dia, aspirante Cunha; 5.º Districto, aspirante Justiniano; guarda do Quartel General, sargento Duque; guarda da Moeda, aspirante Rodrigues; guarda do Thesouro, aspirante Laudelino; promptidão no Quartel General, segundos tenentes Ary e Raymundo; ronda especial, sargento Leopoldino; promptidão nos Autos Brindados, Ribeiro; Prado, 1.º tenente Werneck; Football, 2.º tenente Meirelles; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Jorge, enfermeiros de promptidão ao Q. G., sargento Pinheiro; ronda especial, sargentos Silvino e Arlindo; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros da p. p.; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de dia, soldado Beneveunuto.

— Nos corpos: no 1.º batalhão, 1.º tenente Pessoa e aspirante Araujo; no 2.º batalhão, capitão Dino e 1.º tenente Djalma; no 3.º batalhão, 1.º tenente Armando e aspirante Jacarandá; no 4.º batalhão, 1.º tenente Guimarães e 2.º tenente Oliveira; no 5.º batalhão, capitão Sant-Clair e aspirante Walter; no 6.º batalhão, capitão Nicolau e 2.º tenente Nobrega; no Regimento de Cavallaria, capitão Saturnino e aspirante Escudero; no Corpo de S. Auxiliares, aspirante Antenor.

— Serviço para amanhã: uniforme 6.º; superior de dia, capitão Castello Branco; official de dia ao Quartel General, 1.º tenente Carvalho; medico de dia, 1.º tenente dr. Calaza; medico de promptidão, 1.º tenente dr. Martins; pharmaceutico de dia, 1.º tenente dr. Aguiar; dentista de dia, 1.º tenente dr. Sayão; interno de dia, academico Murillo; ronda com o superior de dia, 2.º tenente Sepulveda; 5.º districto, 1.º tenente Azevedo; Guarda do Quartel General, sargento Ernani; guarda da Moeda, 1.º tenente Lage; guarda do Thesouro, aspirante Almeida; promptidão no Quartel General, 1.º tenente Lauro e aspirante Camargo; promptidão na Cia. de Metralhadoras, aspirante Jorge; ronda especial, sargentos Olegario, Primo, Pinho e Florentino; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Cassiano; enfermeiro de promptidão ao Q. G., sargento Marques; musica de promptidão, do 1.º batalhão, piquete ao Quartel General, 2 corneteiros da p. p.; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de dia, cabo José.

— Nos corpos: no 1.º batalhão, 1.º tenente João dos Santos e 2.º tenente Mattos; no 2.º batalhão, 1.º tenente Bap. Telles e 2.º tenente Eugenes; no 3.º batalhão, 2.º tenente Gastão e 2.º tenente Jocelyn; no 4.º batalhão, capitão Verissimo e aspirante Ricardo; no 5.º batalhão capitão Faustino e 1.º tenente Abreu; no 6.º batalhão, capitão Furtado e 2.º tenente Archanjo; no Regimento de Cavallaria, 1.º tenente Pasqualini e aspirante Emygdio; no Corpo de S. Auxiliares, 1.º tenente Calazans.

Ministerio da Agricultura

Em aviso ao Tribunal de Contas, o ministro solicitou providencias no sentido de ser pago ao criador João Honorio de Paula Motta o auxilio, na importancia de 500$, a que fez jus por haver construido um banheiro carrapaticida em sua fazenda "Retiro", no municipio de Barra, Estado do Rio de Janeiro.

— Por portaria do ministro foram concedidos dois mezes de licença, para tratamento de saude, á auxiliar apuradora da Directoria Geral de Estatistica, Mercedes Cesar da Silva, em prorogação.

— Pelo ministro foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho para emittir parecer, o officio em que a Associação Commercial de S. Paulo faz uma consulta sobre o modo de ser contado o prazo para a concessão de férias aos empregados e operarios de estabelecimentos commerciaes, industriaes e bancarios e outros.

— Em resposta á uma consulta do secretario da Agricultura de São Paulo, sobre a possibilidade da abstenção de taxas alfandegarias de protecção á cultura da alfafa, o dr. Lyra Castro declarou que qualquer providencia a respeito só poderá ser tomada pelo Congresso Nacional.

— O ministro designou os chimicos industriaes Antonio Kropf Soares e Ernesto Silveira para praticarem nas usinas de J. Brandão & Comp.

Ministerio da Viação

O sr. Victor Konder autorizou, hontem, o director dos Telegraphos a mandar abrir concurrencia administrativa para impressão do Almanack do pessoal daquella repartição.

— O ministro approvou, hontem, as minutas de editaes de concurrencia administrativa para acquisição de um centro telephonico "Ericsson", para 50 linhas duplas e de diagrammas para os apparelhos "Venturi", dos reservatorios do Trapicheiro e do morro de São Bento, necessarios aos serviços da Inspectoria de Aguas e Esgotos.

— Pelo ministro foi autorizado o director da Estrada de Ferro Central do Brasil a mandar abrir concurrencia administrativa, para reparação de diversos materiaes pertencentes á mesma ferrovia.

— Ao seu collega da Fazenda o sr. Victor Konder pediu pagamento por exercicios findos das importancias pertencentes aos seguintes funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil: Antonio Timotheo de Sá, Armando Antunes, Antonio Martins Ferreira, Agnello Fonseca, Christiano Anthero, Cypriano Nogueira, Gonçalo Theodorico, Julio Mascarenhas de Siqueira, Ricardo Paulino Vidal, Luiz Pereira, Luiz Moreira, Luiz da Silva, Manoel Antonio Barbosa, Manoel Saraiva, Orminda Machado e Paulo Curvello Cavalcanti.

— Despachando um officio da Inspectoria das Estradas sobre o ramal de Paranapanema, o ministro declarou o seguinte: — "Não ha razão para se tornar sem effeito o aviso n. 582 de outubro do anno findo, cujos fundamentos ficaram esclarecidos e robustecidos pelo parecer do consultor technico. O constante augmento do trafego no ramal de Paranapanema e o rapido desenvolvimento da zona pelo mesmo servida — progressos que ainda se accentuarão depois que o ramal tiver attingido a estação de Ourinhos, desviando uma parte do trafego que se faz por esta ultima estrada com destino ao porto de Paranaguá — justificam a adopção de trilhos mais pesados, permittindo um trafego mais economico, resultado esse que compensa o pequeno encarecimento no custo da construcção. Deve assim manter-se a providencia constante do referido aviso."

INSPECTORIA DE PORTOS

Tendo naufragado a draga "André Rebouças", quando em viagem para esta capital e recusando-se as companhias de seguros a pagar as importancias pelas mesmas devidas pelos seguros feitos da referida draga, o inspector fez chegar ás mãos do 1º procurador da Republica, o processo respectivo, para que seja requerido o que for de direito, na defesa dos interesses da Fazenda Nacional.

— O inspector officiou pedindo a intervenção do ministro, no sentido de ser solicitado ao Tribunal de Contas, reconsideração do despacho que negou registro ao contracto assignado em 13 de abril ultimo, com a Companhia Brasileira de Construcções Civis e Hydraulicas para a dragagem do canal de accesso ao porto desta capital.

— Não tendo comparecido nenhum licitante ás concurrencias publicas abertas pelas fiscalizações dos portos do Maranhão e Paranaguá, para fornecimentos diversos durante o corrente exercicio, o inspector solicitou ao ministro a autorização para que aquellas fiscalizações possam adquirir os materiaes de que necessitam para os seus serviços por meio de concurrencia administrativa.

— O inspector solicitou ao ministro a approvação da minuta do novo edital de concurrencia publica para o calçamento de 3.000 metros quadrados, a parallelepipedos, da quadra 45, do caes do Porto desta capital, attendendo a que não compareceu nenhum licitante á primeira concurrencia.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

— O actual director está disposto a sanear a collectividade, a bem de sua moral e dignificação. Afim de não ser injusto procura syndicar com minucia os menores casos, antes de impor a pena disciplinar.

Nenhum funccionario é ou será punido sem que se lhe facilite a defesa. Só depois da insufficiencia desta, é que age, dentro da letra do regulamento.

Hontem expediu o dr. Zander uma circular demittindo a bem do serviço publico, o trabalhador da residencia de Pirapora, que, no dia 22 de abril ultimo, atacou um surdo-mudo, roubando-o em um relogio-pulseira e dois anneis de ouro. Tal individuo não póde permanecer ao lado dos obreiros da Central. O caso criminal prosegue.

— O director transferiu, da 3ª para a 2ª divisão, a escrevente Maria Julieta Cordeiro.

Prefeitura Municipal

Em companhia do presidente da Republica, o dr. Prado Junior realizou, hontem, uma excursão a varios pontos da cidade que estão sendo melhorados ou necessitam de melhoramentos.

— Na ceremonia do juramento á Bandeira pelos reservistas do Tiro 7, o prefeito fez-se representar pelo dr. Cicero Marques, seu official de gabinete.

— Em virtude de um accidente em trabalho, o prefeito concedeu aposentadoria ao empregado da Limpeza Publica, Carlos Nogiazeno.

— Foram dispensados da assignatura do "ponto", por dois mezes, os empregados da Limpeza Publica Olegario de Menezes e Arthur Nascimento e, por seis mezes, o empregado da Directoria de Obras, Antonio Conceição.

— O dr. Germanio Dantas, director geral de Fazenda Municipal, organizou, sob a sua presidencia, uma commissão composta dos srs. Guilherme Paranhos Velloso, sub-director de Rendas; Ivo Pagani e Francisco Nunes Guimarães, chefes de secção da mesma sub-directoria e os inspectores de fazenda Woolf Teixeira, Pedro Reis Filho e Oswaldo Pessoa, para a factura do projecto de receita da Municipalidade no futuro exercicio de 1928.

— O director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Designando: a adjunta de 1ª classe Alcina Tavares Guerra, para reger a 3ª escola mixta do 7º districto.

A substituta de adjunta Luiza do Amaral Camargo, para o Jardim de Infancia Campos Salles.

O servente Manoel Dec[illegible], para a 5ª escola mixta do 7º districto e o servente Deonisio dos Santos para servir no Recenseamento Escolar.

Transferindo: as adjuntas Marcolina [illegible] Oliveira Nunes, para a 7ª mixta [illegible] Anna da Motta [illegible] do 2º; Iracema Castro [illegible] para a 15ª mixta do 9º.

A substituta de adjunta Clotilde Maria Sant'Anna Aranha, para a 6ª mixta do 9º.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

UMA FORMULA AUTOMOBILISTICA INSPIRADA NA MOTOCYCLETA

Ha quem se preoccupe, com frequencia, dos chassis a duas rodas sem definir o que devem ser em suas linhas geraes.

Antes de dar uma opinião sobre esta solução constructiva que marcará certamente uma étapa para a criação de um novo typo de auto-vehiculo susceptivel de encontrar realmente o successo commercial daqui a quatro ou cinco annos, convirá lembrar succintamente algumas primeiras concepções de carros e "voiturettes" a duas rodas.

Remontando-se a 1913 encontra-se um carro monstro de nome Blantongo, que possuia um motor a 8 cylindros em V de 83 sobre 137 m|m.

Esta especie de carro tinha o seu equilibrio proprio numa velocidade de cerca de 30 kilometros a hora. Fóra desta velocidade pequenas rodas lateraes eram abaixadas, ficando em contacto com o solo.

Em 1914, a Companhia Wolseley construia por um engenheiro russo, o dr. Schilowsky, um grande carro a duas rodas, com 7 logares. O equilibrio deste vehiculo, que custou caro, era assegurado por intermedio de gyroscopios.

Para 1920, o pioneiro inglez — da aviação A. V. Roe, estabeleceu uma voiturette a duas rodas — mais exactamente um "scooter" carrossado — cuja estabilização era obtida em baixas velocidades por meio de patins.

Os modelos construidos a seguir comportavam pequenas rodas em logar dos patins.

Uma quantidade de "brevets" foram depositados e os archivos da "Patent Office" regorgitam de projectos relativos a mechanismos de estabilização lateral por rodas.

Tudo isto prova bem que o auto-vehiculo a duas rodas tem, desde muito tempo feito trabalhar as imaginações.

Eis agora a opinião de um collaborador da revista ingleza "Motor Cycling", que, depois de ter falado das vantagens do chassis a duas rodas apresenta um vehiculo de sua concepção.

Ver-se-á, segundo o seu artigo que o unico typo de vehiculo a duas rodas vendido na Europa e antes digno de ser denominado voiturette que motocycleta, o conforto e a protecção obtidos fazendo merecer esta denominação.

"Actualmente attingimos o ponto em que a concepção geral da motocycleta tende a se classificar nitidamente.

A motocycleta tem as suas qualidades, as suas possibilidades proprias, comtudo os seus inconvenientes — ella os terá sempre salvo para os sportistas — que são sufficientes para limitar o seu uso e a sua popularidade.

O cydecar e certas voiturettes de preço de occasião, ou pouco elevado, formam uma classe intermediaria, mas existe ainda uma grande differença entre estes vehiculos e a motocycleta para evitar felizmente que o side-car não seja desprezado.

Sem duvida alguma, a forma a mais economica da viagem a dois e a motor, sobre a qual se fixa uma unica sella, na parte anterior.

Este meio de locomoção é barato, rapido e offerece todas as vantagens, quanto ás facilidades de alojamento.

Entretanto, póde-se objectar com justa razão que ha perigo e falta de conforto.

E' preciso pois pensar em combinar o rendimento economico da moto com o conforto e a segurança do carro.

Ha um projecto digno de attenção, si se attenta á constatação de que esta machina comparada á motocycleta media, muito mais baixa e de maior comprimento.

O comprimento do vehiculo, de cerca de 90 centimetros, torna-o eminentemente pratico para quem não possue garage ou não dispõe senão de um alojamento reduzido.

O chassis de "duas rodas" da figura será de madeira e, acima delle, uma plataforma para os assentos, tudo concorrendo para dispor bem o passageiro.

Na frente estão montados: o motor, os reservatorios e o systema de direcção.

A roda da frente pivota sobre uma articulação central.

Entremos no logar do conductor e examinemos os orgãos de governo.

A direita, fica uma grande alavanca que faz funccionar as rodas lateraes e que será denominada "estabilizador".

Para a tracção para traz — pódem ser abaixadas as rodas.

Quando estas rodas de estabilização tocam o chão, as desigualdades do nivel da vida são absorvidas por mollas de laminas.

No logar dos pés se encontra o pedal de freio e o de acceleração. Manobrado pelo pé esquerdo, está o pedal de "demarrage" funccionando com a caixa de velocidades. Ao lado, o pedal da "embrayage".

A "carrosserie" é de aluminio e todas as aberturas, como as janellas, em celluloide.

Do mesmo modo que o conductor, o passageiro fica sentado confortavelmente.

O vehiculo fica na impossibilidade absoluta de capotar, mesmo que as rodas lateraes não fossem abaixadas, estando, neste momento, a 17 cent. do solo, o seu contacto (á direita ou á esquerda) limitam a inclinação lateral.

E' evidente que a manobra do conductor é de abaixar as rodas lateraes, quando a velocidade de translação é notavelmente diminuida ou quando o percurso é numa via escorregadia.

O peso total da machina não ultrapassa 175 kilogrammos."

Vale a pena tratar de uma opinião interessante do "The Light Car and Cyd-car" e que evidencia quanto é agradavel conduzir a motocycleta e a correlação que deve existir para com a voiturete ou o cyd-car a duas rodas:

"Como um verdadeiro motocyclista fica sempre um motocyclista convencido, até o fim dos seus dias, mesmo que as circumstancias puderam permittir-lhe comprar um carro a tres ou quatro rodas."

E' porque não ignora que o vehiculo a duas rodas lhe criou uma satisfação toda especial.

O motocyclista se inclina num virar, a sua machina inclina-se automaticamente num angulo exacto para equilibrar e conciliar a gravidade a força centrifuga.

E' esta satisfação de fazer, por assim dizer, corpo com a sua machina, de voltar sem esforço, sem ser projectado para fóra que faz a alegria do motocyclista, do verdadeiro motocyclista.

Olhae para um carro numa curva com a mesma velocidade de uma moto, considerae a "carrosserie" que é arrastada e os esforços dos pneus e das rodas.

Se, pois, se quer combinar as alegrias da moto com o conforto do automovel, póde-se obter uma "voiturette" de uma formula nova, susceptivel, de no futuro tornar-se eminentemente pratica.

Este vehiculo tendo a leveza de uma moto e proporcionalmente uma muito grande potencia, obter-se-á um excellente rendimento, uma economia razoavel, dependente da solução motocycleta e devida á fraca potencia desta.

Este vehiculo poderia ter uma "carrosserie" com linhas fugidias e circulando com facilidade e rapidez, as "voiturettes" desta formula seriam capazes de conservar uma velocidade media nas peores estradas.

Estas esperanças attraentes formam sómente uma theoria ou bem um vehiculo de tal genero póde praticamente ser realizado?

Uma machina deste typo deveria comportar um motor a dois cylindros oppostos formando bloco com a caixa de velocidades e situado sobre o soalho, uma capota, um para-brisas e uma pequeno compartimento de bagagens.

Com um motor de 750 cmc., o peso total de uma tal voiturette não excederia a 300 kgs.

A direcção seria governada por um volante.

Para evitar os riscos de capotagem, em baixas velocidades, seriam necessarias rodas das lateraes de apoio que deveriam ser collocadas tão perto quanto possivel do eixo da roda anterior.

Estas rodas deveriam poder se abaixar rapidamente, e, quando suspensas, poderiam intervir o bastante nas curvas para a segurança.

Existe certamente um constructor que vá "muito" para estabelecer um tal carro no dominio publico e para tanto é preciso pensar simplesmente nas possibilidades a esse respeito existentes."

Deve-se reconhecer que os differentes projectos apresentados por estas duas opiniões têm defeitos.

No primeiro caso, não se parece ter prestado muita attenção no centro de gravidade que deve ser, num tal vehiculo, o mais baixo possivel.

Por outro lado, o modo de suspensão apresentado das duas rodas é máo, e este ponto é importante.

Quanto a accessibilidade, melhor seria della não falar.

E', entretanto, o ponto mais delicado a satisfazer quanto a tal genero de vehiculos, em que sómente nos projectos apresentados, a desmontagem das rodas é uma tarefa desagradavel.

A adopção da arvore a "pivot" para a roda da frente deve ser preliminarmente regeitada pelas razões de accessibilidade e tambem porque complica a transmissão.

Em resumo, examinando o unico vehiculo entregue actualmente em maior escala ao publico, a voiturette Monotrace, póde-se constatar que tal vehiculo foi bem estudado em conjuncto e se póde apresentar como ponto de partida para a formula "a duas rodas".

Convém, entretanto, dizer que desta formula poderia muito bem nascer uma outra que apresentasse o prazer real da motocycleta, isto é, uma voiturette com assentos lateraes, de uma nova solução, que seria susceptivel de fazer as curvas facilmente, a grandes velocidades, diminuindo-se consideravelmente os riscos de "derrapage", que poderiam até ser supprimidos e permittindo executar, grandes percursos sobre estradas sinuosas com velocidade media elevada.

Um carro desta especie deveria aguçar a curiosidade dos technicos que cogitam do assumpto, que concordam que o automovel actual offerece inconvenientes sobre a repartição dos esforços de tracção nas curvas, direcção, integralidade da "freiagem" e accessibilidade dos orgãos essenciaes.

Seria curioso constatar daqui a alguns annos que uma nova solução para o automovel fosse inspirada a bem dizer, na motocycleta.

O salão do automovel no Cairo

O salão do Automovel do Cairo, teve o caracter de um grande successo no Oriente.

O Cairo, é a cidade hoje a bem dizer o cerebro do Islam, e a grande metropole do Oriente mais em contacto, por mais proxima, com o mundo occidental.

O circuito de San Sebastian

Será realizado a 25 de julho o 5º Grande Premio de San Sebastian, com 40 voltas de circuito, cylindrada livre.

Como premio ha 36.000 pesetas para os vencedores, dos quaes 20.000 para o primeiro, e a Taça Principe das Asturias.

Em 26, realizar-se-á o Criterium Internacional das 12 horas, para carros de categoria sport do regulamento internacional.

Será ainda disputado o Grande Premio de Hespanha.

Manual de automoveis

Com o objecto de subministrar ao consumidor um manual completo de vehiculos automoveis de 1927, a National Automobile Chamber of Commerce imprimiu um Manual de Automoveis, que contém detalhes de todos os carros novos, contendo as caracteristicas de 173.

Os consulados americanos foram providos de exemplares deste trabalho, para fins de consulta local.

As seis horas de Borgonha

Uma nova e sensacional prova sportiva será, em França, realizada, no proximo mez de maio.

Trata-se das seis horas de Borgonha, promovida pelo Automovel-Club de Borgonha, realizada num circuito fechado de 17 km. 500.

As tribunas serão installadas a 4 kilometros de Dijon, disputando-se a prova por classificação de cylindrados, isto é, por handicap.

Um carro fatidico

De Vienna annunciam que o automovel "historico" no qual o principe herdeiro Francisco Fernando foi assassinado em 28 de julho de 1914, em Serajevo, acontecimento que foi a causa inicial da guerra européa — foi completamente destruido, depois de uma collisão que custou a vida dos quatro passageiros que conduzia.

A noticia accrescenta que este era o setimo accidente mortal occasionado pelo carro em questão.

A 333 kms. á hora!

No seu carro de 1.000 H. P., o commandante Seagrave bate todos os "records" mundiaes

O automovel relampago, que desenvolveu 333 km. a hora. — Na parte superior, o "volante" commandante Seagrave

Um dos mais surprehendentes progressos alcançados pela locomoção mecanica nos dias febris que atravessamos é, sem duvida, o conseguido com a construcção do carro "Simbeam".

A intelligente disposição da "carrosserie" do novo automovel permittiu que o commandante Seagrave batesse, na Inglaterra, todos os "records" já conseguidos por outros volantes e que o seu motor de 1.000 H. P. desenvolvesse a extraordinaria velocidade de mais de trezentos kilometros á hora velocidade esta superior á desenvolvida pelos mais perfeitos e poderosos vehiculos de tracção mecanica.

A [illegible] do carro é tão vertiginosa que o seu conductor não pode observar as paisagens que se vão succedendo á direita e á esquerda; primeiro, porque toda a sua attenção deve estar voltada para o caminho que percorre, e, segundo, por não lhe ser possivel, mesmo, a fixação das imagens, tal a rapidez do vehiculo.

E' horrivel de pensar-se o que occorreria com o conductor do automovel se esse carro relampago fosse victima de algum accidente.

OS APERFEIÇOAMENTOS PROVAVEIS DO MOTOR A EXPLOSÃO

Em primeiro logar o sentido da palavra "aperfeiçoar", quando se sabe que a perfeição não é coisa deste mundo e que se muito bella é uma obra humana, sempre é possivel encontrar um defeito, isto é, um aperfeiçoamento desejavel. Assim ha que esperar sempre aperfeiçoamentos no motor a explosão.

Admittindo sómente como aperfeiçoamento modificações profundas, que impliquem mesmo no principio do apparelho e susceptiveis de melhorar consideravelmente o seu rendimento, a duvida toma o logar da affirmativa e se torna necessario examinar mais minuciosamente as coisas.

O valor de um motor a explosão é caracterizado por duas expressões que são: a potencia massica e o rendimento thermo-dynamico.

A potencia massica é o quociente da potencia desenvolvida pela marca (ou praticamente pelo peso) do motor. Por outras palavras, é a potencia desenvolvida por um kilogrammo do motor.

O rendimento thermo-dynamico, é a relação entre o numero de calorias do carburante consumido, expresso na unidade de trabalho, pelo equivalente mecanico do calor e o trabalho realmente desenvolvido pelo motor.

Considere-se em primeiro logar a potencia massica.

E', com effeito, com referencia a ella que foram consagrados todos os esforços dos engenheiros desde uma vintena de annos.

O trabalho do motor é exactamente o producto da força exercida sobre a face superior do piston pelo seu deslocamento.

A potencia é o trabalho effectuado na unidade de tempo, isto é o producto da força exercida sobre o piston pela sua velocidade média.

Emfim, se se substitue a força total exercida sobre o piston pela força exercida sobre a unidade de superficie do piston, isto é, pela pressão média, o producto desta pressão média pela velocidade média do piston é uma grandeza que caracteriza precisamente o valor do motor, excluindo as suas dimensões. Chamar-se-á o seu rendimento volumetrico.

O valor do motor, tanto quanto transformador do esforço exercido pelo gaz expiodido depende, pois, da pressão media e da velocidade do piston.

Ora todos os esforços dos engenheiros convergem para o augmento da pressão média, emquanto que a velocidade média do piston pouco variou, mesmo que se augmentasse a velocidade de rotação do motor diminuindo o curso do piston.

Considerando a pressão média, verifica-se que está em funcção da pressão maxima e da curva de detente. A primeira é elevada, mais a segunda é prolongada, mais a pressão média é elevada.

Para que os gazes penetrem na camara de explosão, ahi devem ser attrahidos por uma de pressão muito intensa, por isso que são forçados a vencer importantes resistencias passivas: attritos contra as paredes da tubulação, mudanças de secção, etc.

A existencia desta depressão na tubulação é aliás necessaria ao funccionamento do carburador.

A medida que o cylindro se enche, o equilibrio das pressões tende a se estabelecer e este equilibrio tem como primeira consequencia deter o extravasamento.

Felizmente, é uma circumstancia que parece desprezivel a entrada dos gazes.

A depressão produzida pelo abaixamento do piston é quasi instantanea.

Num motor girando a 3.000 voltas-minuto, decorre um centesimo de segundo entre a abertura da valvula de admissão e o instante em que o piston attinge a base do curso.

A columna gazoza, por effeito de sua inercia, não corresponde, pois, immediatamente ao appello da depressão nascente.

Esta ultima não é, attenuada na proporção da entrada dos gazes. Dahi resulta que a velocidade de accesso dos gazes soffre uma aceleração importante, tal que a inercia intervem para compensar a quéda de depressão que se produz quando o piston começa o seu curso ascendente.

Escolhe-se como ponto de fechamento da valvula de admissão o momento em que a corrente gazoza attinge, pelos factos combinados da subida do piston e da inercia, um valor levemente superior a da pressão reinante na tubulação.

E' facil de avaliar o coefficente de entrada dos gazes. A quantidade de gaz introduzida no momento em que a valvula se fecha é definida pelo volume da camara, o qual se deduz da posição occupada pelo piston, e pela pressão reinante neste momento na camara e na tubulação, a qual pressão é sensivelmente média.

Para augmentar, pois, o coefficiente de entrada, é preciso augmentar a pressão média na tubulação e reduzir o retardamento ao fechar da valvula de admissão, isto é, avançar o instante em que se produz o equilibrio das pressões no cylindro e na tubulação.

Ha dois meios de o fazer: o meio natural que consiste em reduzir as perdas de carga no trajecto seguido pelos gazes e a dispôr a tubulação de admissão de tal modo que o "élan" communicado á massa pela admissão de um dos cylindros prepara a admissão do seguinte e o meio artificial que é o emprego de um super-carregador.

A reducção das perdas de carga foi obtida pelo augmento dos diametros das valvulas, ou, para ser mais preciso, pela conservação dos diametros, a medida que se conservava a sua velocidade de regimen.

Chega-se, assim, praticamente a uma secção de alimentação igual ao terço do cylindro.

E' procurando augmentar, ainda, esta producção que se poderia augmentar o coefficiente de entrada e, de deducção em deducção, a pressão maxima, a média e a potencia massica.

O emprego do super-carregador não é um melhoramento do motor, mas uma addição ao motor.

O super-carregador tal como se o conhece actualmente, pode ter o seu interesse num vehiculo de corridas.

E' obrigatorio naturalmente num motor de avião, trabalhando em grandes altitudes.

Na pratica, elle super-carrega ao mesmo tempo que o motor.

Todavia, se fosse possivel utilizar na sub-compressão do motor, um dos orgãos existentes, e sem criar um novo posto de debito, era evidente a necessidade da super-compressão.

Outro factor da pressão média é a curva de parada. Está em juncção do ponto de abertura da valvula de escapamento, o qual é escolhido de tal maneira que o esvasiamento dos gazes seja completo, quando o piston chega ao alto do curso. Para melhorar a parada, é preciso melhorar o escapamento.

O phenomeno de escapamento é analogo ao phenomeno de admissão, resultado que é pelas mesmas leis de escoamento gazozo: secções de passagem, perdas de carga, etc.

O instante critico do escapamento não está no seu inicio, mas no seu fim.

E' preciso que a pressão reinante na camara no momento em que o piston attinge o extremo do curso, seja a pressão minima possivel, afim de que a admissão que vae começar se inicie sob os melhores auspicios.

Certos constructores cruzam o escapamento e a admissão, isto é, abrem a valvula de admissão, antes que a do escapamento seja fechada.

E' que elles têm reconhecido que um movimento turbilhonante sob um eixo horizontal reina na camara, por effeito da posição da valvula, e que este movimento pode favorecer, num tempo que não excede a um quadricentesimo de segundo o phenomeno da admissão.

Não foi senão depois de muitas tentativas que se poude determinar, num motor construido; os pontos exactos do abrir e fechar das valvulas.

Mas, desde que o estudo do motor, numa prancheta de desenho, poude ser corrigido, de anno para anno, os perfis de tubulação, etc., correcções sempre muito timidas, começaram a surgir inspiradas pela logica inductiva, a partir dos resultados de experiencias concretas, que são consideradas definitivas, até o dia em que houve pura transformação ou deslocamento de valvulas.

Tudo, aliás, parece explorado nesse dominio, porque hoje se voltou ao ponto de partida depois de longos circuitos.

A velocidade média dos pistons pouco augmentou, não obstante o augmento da velocidade angular, por isso que os cursos foram reduzidos.

Ha compensação e esta quasi constante da velocidade linear média do piston para com a constancia do diametro das valvulas, não obstante a reducção de outras partes do motor.

A depressão necessaria ao funccionamento do carburador é de 25 grammas por centimetro quadrado.

Não se a póde reduzir sem paralysar a carburação e não ha meio de augmental-a, porque seria uma causa de diminuição da nutrição do motor.

Segundo as leis de escoamento dos fluidos, a esta depressão corresponde uma velocidade de 60 metros por segundo, que se deve apenas avaliar 50 para contar as perdas de carga.

O orificio, sendo o terço da superficie aproveitavel, o piston se deve deslocar ao terço desta velocidade, sejam 16 metros por segundo.

Theoricamente a velocidade do piston é, pois, de 50 metros por segundo, correspondente a uma secção de alimentação e de escapamento igual á do cylindro.

Uma velocidade média de 50 metros por segundo corresponde a uma velocidade de rotação de 15.000 voltas-minuto.

Com uma alimentação normal, não se poderá nunca ultrapassar esta velocidade.

Ainda, na pratica ficar-se-á longe, porque a relação das secções orificio-cylindros não é praticamente igual á unidade.

O augmento da velocidade linear tem por corollario o progresso na inflammação da mistura, porque é preciso que a explosão seja o piston, isto é, que o maximo de expansão da massa gazoza tenha logar desde que o piston está em boa posição para receber o impulso motor e transmittil-o ao volante pelo intermediario da biella e do virabrequim.

Os melhoramentos que pode experimentar um motor nesta ordem de coisas, são subsidiarios, isto é, impostos por outros aperfeiçoamentos, taes como os que conduzem ao augmento da velocidade rotativa.

Pode-se concluir que a potencia massica dos motores a explosão pode ser melhorada ainda, mas em limites muito estreitos.

-:- A VIDA DOS CAMPOS -:-

O CARBUNCULO HEMATICO

O perigo que offerecem as pelles dos animaes carbunculosos

Pustula maligna, causada pelo germen do carbunculo. (Curiosidades estudadas pelo veterinario Manoel Porto, de Jahú)

Como se sabe o carbunculo hematico existe sempre no Brasil em caracter enzootico.

O agente causador da molestia é o "Bacillus anthracis". Tem-se verificado a infecção carbunculosa em bovinos, equinos e ovinos, sendo mais rara nos suinos. Os cães, como os demais carnivoros, são pouco receptivos.

O homem contrae facilmente a molestia sendo geralmente a pelle a via de penetração do germen, produzindo a "pustula maligna".

Em Valença certa vez o carbunculo surgiu e os tratadores de gado contrahiram a molestia de forma alarmante.

Na Argentina a "pustula maligna", não raro apparece entre os tratadores de gado.

Tambem a molestia apparece nos homens com a forma pulmonar sendo esta mais commum entre os que trabalham com lã dos carneiros mortos de carbunculo.

A forma intestinal da molestia devido a ingestão da carne carbunculosa é mais rara.

Os carnivoros que se alimentem com carne carbunculosa crua tambem contrahem a molestia.

O sr. Manoel Porto, que exerce a profissão de veterinario em Jahu', São Paulo, acaba de nos remetter a seguinte carta, acompanhada da photographia que illustra esta nota.

"O sr. Massigo Nogaro, italiano, de 29 annos de idade, empregado na Fazenda João da Velha, em Jahu' tirando o couro de uma vacca, foi picado por um mosquito no braço direito, passando 2 horas notou que no logar estava se formando uma papula tendo ao centro uma pinta preta.

Recorrendo ao Laboratorio Attilio Frado foram encontrados os bacillos do carbunculo".

Aqui damos a photographia do braço do sr. M. Nogaro, atacado pela pustula maligna.

Estes factos são mais frequentes do que se pensa.

E' necessario, portanto, ter-se a maxima precaução quando se trabalha com couros de origem desconhecidas.

A prudencia recommenda que se submettam as pelles a uma desinfecção rigorosa.

O melhor methodo de desinfecção é o aconselhado por Seymom Jones.

Preparam-se cubas de madeira ou cimento armado as quaes depois de bem seccas são impregnadas interiormente com oleo de linhaça quente afim de impermeabilizal-as.

Prepara-se depois uma solução aquosa de 0,05 °|° de acido formico de 90 °|° e 1 por 5.000 de bichloreto de mercurio (sublimado corrosivo).

Agita-se a solução e nella mergulham-se as pelles de forma que o liquido as cubra totalmente.

Neste banho demoram as pelles 24 horas.

Depois deixa-se escorrer e de novo se mergulham no banho de 24 a 48 horas, isto é, até amollecerem.

Após este tratamento salgam-se as pelles com uma solução saturada de sal marinho.

Na America do Norte usam salgar as pelles com uma solução concentrada de sal marinho na qual addicionam 0,1 °|° de sublimado corrosivo.

Tratando-se de um caso grave como é a infecção carbunculosa, estas precauções devem ser tomadas systematicamente.

E. S.

CULTURA E USO DA BERINGELA

A BERINGELA é botanicamente o solanum origerum de Linneus.

Querem alguns que seja planta americana, mas a maior parte dos autores é de opinião que é originada da Arabia; para o Brasil foi introduzida de Portugal e Africa. Actualmente é, cultivada em todas as partes do mundo.

E' uma planta herbacea, annual, de cerca de um metro de altura, folhas alternas, arroxeadas, oblongas e pendentes. Flores esverdeadas em forma de estrellas.

O fruto, que é uma baga grande, tem a forma oblonga, ás vezes quasi redonda, do tamanho de um ovo de gallinha ou maior, arroxeado, vermelho ou amarello, de superficie lisa e lustrosa. A substancia interna é aquosa com quatro repartições cheias de sementes chatas; são pouco distinctos os septos.

Conhecemos entre nós 3 variedades.

1ª — Beringela amarella, a mais commum do Brasil e introduzida de Portugal e das Ilhas.

2ª — Beringela roxa, vinda da India; os frutos são menores, mas para o uso culinario é preferivel a todas.

3ª — Beringela vermelha. Foi trazida pelos negros da Africa é a mais baixa das tres variedades. E' um legume pouco apreciado; por isso sua cultura é entre nós muito limitada. Exige terra solta, quente, bem estrumada e covada; não vegeta bem em logares sombrios.

Plantam-se as sementes nos mezes de setembro e novembro, em distancia de palmo e meio a dois palmos, antes de se deitarem as sementes na terra, convem molhal-as em pannos, afim de apressar a germinação, ou semear profundamente e regar amiudadas vezes; deve-se ter cuidado em fazer repetidas capinas.

Os frutos amadurecem nos mezes de fevereiro a abril. Analysei sómente a beringela amarella, que tinha o tamanho de uma maçã grande, de côr amarella-clara brilhante, pesando 161 grs. partida ao meio, apresenta-se com aspecto mucilaginoso, e, triturada, desenvolve um cheiro forte, semelhante ao da batata ingleza quando cortada.

EM 100 GRAMMAS DE FRUTO FRESCO ACHEI:

	Grammas
Oleo pingue de côr verde . . .	0,561
Amido	0,204
Glucose	0,832
Substancia albuminosa	0,242
Substancia pectinosa, muco, acl stryphnico, materia extractiva, amarga, dextrina, etc.	1,962
Humidade	89,372
Substancia lenhosa, etc. . . .	6,772

100 GRAMMAS DE FRUTO SECCO DÃO 15, 180 DE CINZA

Não me foi possivel a Solanina, mas no fruto, antes de maduro, comquanto não alcançasse a Solanina Crystallisavel, obtive reacções evidentes da existencia dessa substancia.

Pela analyse podemos ver que este fruto não contém nem 4 °|° de substancias nutritivas, e que demais contém um oleo gordo de gosto rançoso e enjoativo, e uma materia extractiva de gosto desagradavel; póde-se livrar o fruto dessa substancia amarga tratando-se as fatias com uma solução fraca de bicarbonato de soda. O povo tira o amargo do fruto do modo seguinte: descascam-n'o em fatias, que deixam ficar por uma hora com sal de cozinha, como se pratica com os pepinos; tiram-n'as depois da agua, e as cozinham.

Esse fruto comestivel é usado de diversos modos, cozido com carne, etc.;

Beringela de Nova Jersey

o povo tem a opinião de que o uso prolongado deste legume causa somnolencia e hypochondria, e julga que o seu uso activa a secreção urinaria e destróe as areas de bexiga. Deste fruto prepara-se na India um doce e come-se tambem assado em cinza; esses usos ainda não foram introduzidos aqui.

As folhas são medicinaes, applicadas em cataplasmos como calmantes e emollientes.

Dr. Theodoro PECKOLT.

HORTA E JARDIM

O FUNCHO

O funcho é um condimento pouco usado entre nós, mas que ainda assim tem grandes apreciadores que difficilmente o dispensam nas suas refeições.

Não nos deve causar isto estranheza sabendo que em alguns paizes, nomeadamente na Italia, tal planta constitue prato obrigatorio que a toda a mesa vae, desde a mais opulenta e variada, até a mais modesta.

E' difficil a sua cultura? Não; é mesmo das mais simples que podemos praticar.

Pertence o funcho á familia das Umbelipheras; é uma planta herbacea, de côr verde-brilhante, caule ligeiramente estriado, bastante ramoso. As folhas grandes são finamente divididas, quasi filiformes.

A parte aproveitavel desta planta é o caule carnoso aromatico, de sabor adocicado e agradavel... segundo dizem, porque, por experiencia propria, coisa alguma podemos dizer.

Referem os tratados de horticultura que ha tres variedades que commummente se cultivam nas hortas; são ellas o funcho official, o funcho amargo e o funcho de Florença, de Roma, de Nápoles, de Bolonha e de não sabemos quanta cidade mais dessa Italia da arte... do macarrão.

De todas estas variedades, a que tem realmente importancia, sob o ponto de vista horticula, é o funcho de Florença, que para se desenvolver, precisa terreno, leve, bem exposto, rico e bem adubado com estrume decomposto e adubos mineraes.

A sementeira faz-se de Março a Agosto, linhas espaçadas de 30 a 40 centimetros. Após a sementeira, rega-se o terreno abundantemente.

Quando as plantas attingem 4 ou 5 centimetros, mondam-se, deixando 15 a 20 centimetros de uma a outra. Sacham-se depois e regam-se com frequencia.

Algum tempo antes da colheita, 15 a 20 dias, para que se dê o branqueamento dos caules, procede-se como na cultura do Aipo de talos, amontoando a terra á volta dos pés.

Querendo que esta planta produza durante o inverno, a sementeira deve fazer-se em Setembro ou Outubro em alfobre abrigado, transplantando depois, em Outubro ou Novembro, a transplantação.

As outras duas variedades de funcho são tambem algumas vezes cultivadas como plantas medicinaes ou para serem utilizadas na industria dos côres ou confeitaria.

Fig. 159—O funcho.

O funcho

À PROPOSITO DA CHLOROSE

AS CALAGENS

A chlorose da vinha e este mal não se circumscreve á videira, mas estende-se a todas as arvores de fructo, é caracterizada pela côr amarellada de todas ou parte das folhas da planta.

Julgou-se e julga-se que esta doença, de ordem phisiologica, é occasionada pela deficiencia, nos terrenos, de certos elementos mineraes que a videira são indispensaveis, mórmente as videiras americanas. Apparece, como é sabido, como igualmente sabido era aquelle facto, nos terrenos calcareos em excesso; isto não impede que em terrenos humidos e frios e com castas europeias, não surja, aqui ou alli, a chlorose, cujo meio de combate é bem conhecido pelo emprego do sulphato de ferro.

Mas é de facto a chlorose devida a uma ausencia no solo, ou diminuitissima percentagem de um determinado elemento mineral, o ferro? Surgem duvidas, que a claro foram postas por um investigador americano, que disposto a estudar esta perturbação na vida da planta, pôs grandemente em duvida que a chlorose fosse originada por uma deficiencia de ferro no terreno, antes atribuindo a um excesso de humidade ou a uma imperfeita adaptação ao meio.

E' ousada a opinião? Possivelmente; mas assenta no seguinte facto experimental, em que serviu de campo de experiencia, não uma videira, mas uma outra fructeira.

Numa arvore, manifestamente chlorotica, injectou esse experimentador uma solução de sulphato de ferro, em pouco as folhas amarelladas desappareceram, cedendo logar a outras de um verde vivo, luxuriante; mas dentro em pouco, as folhas douradas surgiram, verificando-se que a seiva da arvore continha ainda uma notavel quantidade de ferro. Daqui parece deduzir-se que não é a falta de elementos ferruginosos a causa daquelle mal.

Seja como fôr, apesar da deducção que convem ter em conta, até que mais concretos factos venham apontar a sem-razão da idéa, póde continuar-se a attribuir a chlorose a uma diminuta percentagem de ferro no solo. Deste modo, outro problema nos surge a que é preciso attender.

Sabemos bem quanto as terras deficientes em cal beneficiam com uma applicação deste elemento; a vida das plantas que ahi vivem activa-se e, consequentemente, os seus rendimentos augmentam.

E' portanto, e bem sabido isto é, da maior vantagem, quando a cal na terra falte, fornecer-lhe. Mas deverá ser mais conveniente applicar essa cal em doses compactas, macissas ou, contrariamente, fazer applicações successivas de pequenas doses?

Só a experiencia poderia dar uma resposta segura. Na Revue de Viticulture, através do trabalho de Herbert e Karlen, nós encontramos a resposta desejada, pois estes investigadores, após uma série de trabalhos que levaram a effeito, chegaram a conclusão que era preferivel fazer calagens em alta dose pelo menos nos primeiros annos; e depois de certa altura, essas doses macissas poderiam reduzir-se, limitando-se o viticultor a mais moderadas applicações e frequentes.

Tudo está muito bem; mas é preciso ter em conta o reverso da medalha. Uma intensa applicação de cal póde originar a chlorose das videiras, que é tanto ou mais prejudicial que o estado de miseria phisiologica a que, com applicação de cal, nos propunhamos obviar.

A cal, carbonatando-se em contacto com o acido carbonico existente no ar e no solo, dissolve-se facilmente nas aguas que circulam na terra; e esta solução insolubiliza os sais de ferro que ahi encontra, tornando-os improprios ou inadaptaveis á absorpção das raizes. A concentração das aguas em carbonato de calcio, producto este proveniente da alteração a que acima alludimos, da cal em presença do acido carbonico, depende em grande parte da quantidade deste ultimo elemento que existe no ar e muito especialmente da quantidade que se liberta da terra; mas tambem a natureza ou adubos chimicos empregados tem uma certa influencia sobre a riqueza das aguas em carbonato de calcio. O phosphato de calcio. O phosphato de calcio e o sulfureto de ammonio diminuem essa percentagem; pelo contrario, o nitrato de sódio e o chloreto de potassio augmentam-na.

Que conclusões tirar de tudo isto ou portuguesmente falando, tudo isto espremido, o que é que dá? O seguinte:

Nas terras pobres sem cal, destinadas á cultura da vinha, são vantajosas as calagens; estas dão bons resultados quando feitas nos primeiros annos em doses elevadas e depois em menor quantidade. Mas, dado o facto comprovado de que a existencia, além de certos limites, de cal no terreno, se tornam inaproveitaveis pelas plantas os compostos ferruginosos e que a sua insabsorpção póde provocar a chlorose, é preciso ter cuidado para que se não caia em excessos.

E, por ultimo, a applicação de determinados adubos chimicos póde tambem concorrer para o empobrecimento do terreno em ferro, produzindo-se aquelles mesmos effeitos.

Mas então que caminho devemos nós seguir, viticultores, para fugir a todas essas ciladas? Fazer analysar os nossos terrenos e submetter a analyse a quem, com seguros conhecimentos, nos possa elucidar.

E. S.

CORRESPONDENCIA

OBRAS SOBRE CASEINA

J. Santos — Arrozal do Pirahy — Escreve-nos:

"Tendo eu uma modesta fabrica de manteiga, e pretendendo explorar a caseina para fins industriaes, peço a v. s. o obsequio de informar-me como se fabrica a mesma ou onde posso encontrar um tratado para esse fim."

Resposta — Em portuguez indico-lhe o volume "O leite, suas industrias e falsificações", do professor Castro Brown. Encontra-se á rua da Quitanda, 26, 2º andar, com o sr. Antonio Sattamini Sobrinho.

Em francez cito-lhe "Les industries annexes de la laiterie", de Antonin Rolet, e "Déchet et Sous-Produits industriels", onde existe um largo capitulo sobre a industria do leite. Estas obras talvez sejam encontradas no Garnier ou no Briguiet, Rio.

E. S.

VERMES INTESTINAES DOS CÃES

Francisco Junqueira, Lavrinhas — Escreve-nos:

"Possuindo varios cães de caça e, dentre elles, uma cadella sempre magra, tem os olhos sempre inflammados e a parte trazeira dos quartos sem pellos; come bem, entretanto.

O que devo dar a este animal?"

Resposta — E' caso de se pensar em vermes intestinaes. Applique-lhe um vermifugo, que póde ser:

Oleo de chenopodium. 10 gotas
Oleo de ricino . . . . 30 grammas

Dado pela manhã em jejum.

No dia seguinte ao purgante, comece a lhe ministrar no leite de 1 a 8 gotas do licor de Fowler. Comece por uma gota e vá augmentando uma por dia até o maximo de 8, voltando então novamente a uma e assim successivamente.

Após quinze dias desta medicação, descanse 10 para recomeçar da fórma indicada.

E. S.

EPISTAXIS

M. J. de Castro — Affonso Arinos, E. do Rio — Escreve-nos:

"Tenho um animal de sella, uma egua, que parece gozar saude; mas, viajando uma hora, mais ou menos, tem hemorrhagia nasal. Desejava saber qual o tratamento que devo dar.

Resposta — E' necessario examinar o animal. O tratamento varia com o diagnostico. Qual a causa? mormo? parasitas? traumatismo? tumor? Principie fazendo uma injecção nas narinas com uma solução quente de perchloreto de ferro a 1 por cento, ou phenicada, a 4 por cento. Caso não ceda, faça applicação de agua fria ou compressa no chanfro. Repouso absoluto durante alguns dias.

Dr. Nobrega Filho
Medico veterinario

CLINICA VETERINARIA

A. V. Brandão — Tres Corações, Minas — Escreve-nos:

"Possuindo uma egua de corridas, a mim me parece que o referido animal soffre de "nervosia", porque os symptomas assim o denotam.

Chegando ao prado, a egua fica numa indomavel inquietação, treme muito e sua horrivelmente, apresentando já bastante cansaço á hora da partida.

Rogo-lhe o favor de me informar como devo fazer para evitar essa molestia, que muito prejudica a carreira do animal."

Resposta — Naturalmente deve se tratar de um animal de temperamento nervoso. E' falta de adextramento. Melhor seria que fosse examinada por um profisional.

Dr. Nobrega Filho
Medico veterinario

CARRAPATOS DOS CÃES

Mme. T. Barbosa — Nictheroy — Escreve-nos:

"Leitora assidua do O JORNAL, estou sempre lendo consultas sobre molestias dos cães, por isso peço-lhe se interessar pelo meu caso.

Tenho uma cadelinha Lulú com 7 annos, ha uns tres annos appareceu-lhe uma grande quantidade de carrapatos, cortei o pello, dei banhos com creolina, empreguei sabões medicinaes, acabaram os carrapatos, agora appareceu de novo a tal praga, fiz o mesmo que da outra vez, nada. Dá-se tres banhos por semana, limpa-se toda, no outro dia ella está crivada outra vez, parece que os bichos estão agarrados na pelle. Peço-lhe enviar-me, pelo O JORNAL um remedio para esse mal, (com urgencia)."

Resposta — O carrapato dos cães é realmente difficil de combater.

O melhor meio é dar-lhe banhos com Carrapaticida Cooper, na proporção indicada nas latas e espaçados 15 dias um do outro, senão poderá envenenar a sua cadellinhas

(Encontra o Carrapaticida á rua Municipal 22, Rio).

E. S.

ALGUNS CONSELHOS SOBRE A CRIAÇÃO DE CÃES

Alberto Braga — Rio — Escreve-nos:

"Possuo uma cachorra policial allemã, raça lobo, que conta actualmente 9 mezes de idade, tendo com a idade de seis mezes lhe dado um purgante que produziu bastante effeito, pelo numero de vermes que botou fóra. Desejava que me respondesse ás seguintes perguntas a respeito do referido animal:

1º — Qual a idade que a mesma fica ao cio e o tempo que leva para ter os filhotes

2º — Que sabão devo usar para lhe dar banho, visto que continuamente o pello cáe em determinados logares do corpo parecendo ser parasita, pois não fica ferida.

3º — Temporariamente lhe apparece no corpo uma especie de espinhas pequenas, com pus amarello que lhe provoca ella se coçar constantemente a ponto de fazer ferida.

4º — Com a idade que ella tem (9 mezes) noto-lhe pouco crescimento (em relação aos paes). Qual será a causa?"

Resposta — 1. A época apropriada á juncção dos reproductores caninos é aos 2 annos, antes disso não é conveniente, embora se manifeste o cio. O periodo de gestação é na média 2 mezes. O periodo minimo é 50 dias e o maximo 65.

2º — Deve laval-a com sabão Infallivel, encontra a venda á rua da Quitanda 26, 2º andar, sr. Sattamini.

Além do sabão dê-lhe um pouco de arsenico.

Compre umas 20 grammas de licor de Fowler, dê-lhe de 1 a 8 gotas por dia, num pires de leite.

Comece por 1 gota e vá augmentando diariamente até o maximo de 8, voltando então novamente a 1 e assim successivamente. Após 15 dias deste tratamento descance 10 dias, para recontinuar.

3º — Com o uso do sabão referido e das gotas, isto desapparecerá em caso contrario informe-nos:

4º — Para auxiliar o crescimento dos cães é util dar-lhe oleo de figado de bacalhau, 2 colheres das de chá, 1 pela manhã e outra á tarde, emquanto pequenos e na idade actual dê-lhe 2 colheres das de sopa. Junte um pouco de pó de ossos á refeição.

Convem dar-lhe tambem um vermifugo, já que ao tomar o purgante elle expelliu vermes.

Oito gottas de oleo de chenopodium em 30 grammas de oleo de ricino, pela manhã em jejum.

E. S.

DESEJA UM GATO ANGORA'

Barbosa — Nictheroy — Escreve-nos:

"E' favor de me informar por esta secção, onde eu poderei comprar um gatinho de raça angorá, qual o preço mais barato."

Resposta — Dirija-se á Cooperativa Avicola, á rua Sete de Setembro n. 3, que costuma ter animaes desta especie a venda.

E. S.

CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA, EM MINAS

O sr. José Ribeiro de Paiva, de Lima Duarte, Minas, acaba de nos remetter alguns casulos de bicho da seda.

Devido a iniciativa daquelle nosso patricio está causando este emprehendimento o maior interesse, sendo de prever que em breve aquella facil e lucrativa criação tome grande desenvolvimento.

FLY-PAPER CONTRA AS FORMIGAS DAS ARVORES

Sebastião Vergueiro, Brazopolis. — Escreve-nos:

"Com a presente peço-lhe o favor de informar-me onde poderei adquirir o "Papel mata-moscas" ou "Lealed. Stick Tanglefoot Fly-Paper", a que o dr. Moysés Bertoni faz menção pela "Vida dos Campos" do O JORNAL, de 15 do corrente".

Resposta — Não sei quem tenha este artigo. E' possivel encontral-o na Casa America e China, á rua do Ouvidor ou na Hortulania, á mesma rua n. 77.

Em casa poderá preparar para o mesmo fim a seguinte colla:

Alcatrão de hulha . . . . . 1 kilo
Azeite de peixe . . . . . . 1 "

Misturar e passar em redor do tronco, formando um annel da grossura de 3 a 4 dedos.

Vide resposta que demos sobre o assumpto ao sr. G. Ligeiro. — E. S.

RHEUMATISMO DE BOVINO

J. D. S. Moreira — Machado — Minas — Escreve-nos:

"Tenho um touro normando que está com as juntas das mãos inchadas, quero que o senhor indique-me um remedio para este mal.

Elle anda mal "mancando", não se tem alimentado bem.

Aonde está alojado é secco e ventilado.

Julgo ser rheumatismo, pois tem vezes que melhora, passa bom muito tempo.

As rações que forneço constam de: farellinho de trigo e milho, fubá, capim fenado e fresco, elephante, gordura e canna picada."

Resposta — Seria preciso examinar. Talvez se trate de rheumatismo. Empregue:

Salicylato de sodio — 100 grs.
Pó de raiz de malvaisco — 25 grs.
Divida em 4 doses iguaes e dê uma dose, duas vezes ao dia.
Passe na parte dolorida:
Oleo de croton (dez) — 10 gotas
Terebentina — 50 grs.

E. S.

T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

Curiosos aspectos da Asia

O que nos diz da India um filho daquellas paragens

O sr. Aquino Furtado, diplomado pela Universidade de Bombaim, e que actualmente se encontra entre nós, escreveu para O JORNAL as linhas que se seguem, nas quaes passa ligeiramente em revista os habitos e as riquezas da India, sua terra natal.

Desfile solemne de elephantes em Barodá

A viagem através das regiões da India é bastante interessante, não só pela variedade de terras, atravessadas, como, tambem, pela diversidade de povos e costumes que ali se tem occasião de observar. Em verdade, a India é um perfeito continente: a variedade de climas, a diversidade de raças, a pluralidade de costumes, a multiplicidade de linguas, o grande numero de protectorados e de reinados independentes, justificam bem a denominação que para ella se exigiu. Afóra isso, a sua população de cerca de trezentos e vinte milhões de habitantes, que se distribue numa área pouco inferior á do Brasil, ainda mais justifica a sua semelhança com um continente.

Assim, facilmente se deprehende quão complexos não devem ser os problemas sociaes e politicos que ali se apresentam. Essa diversidade se observa não só quando se transita de uma provincia para outra, mas, ainda, dentro da mesma provincia.

No occidente difficilmente se distingue um christão de um mahometano, ou um parse de um brahmane; na India, porém, acontece precisamente o contrario. Um parse não só se caracteriza por ser elle um descendente dos filhos da Persia, os quaes, em tempos remotos, emigraram para a India, ou porque elle ainda adora o fogo e venera Zarathustra, mas, tambem, pelo traje que ostenta, exclusivamente seu. Um brahmane por sua vez mantém sempre o seu turbante e outras particularidades na vestimenta que, variando com a casta e a incarnação que adora, não permitte a menor confusão com os demais habitantes.

Saindo do ambito estreito de uma provincia, observa-se, por exemplo, que um bengali tem o seu turbante bem differente daquelles usados pelos decanis; se elle é partidario rigido de Gandhi, o celebre "leader" nacionalista indiano, o seu traje consistirá em bonnet branco de "Khadi swadeski", isto é, de um tecido de algodão fabricado na propria India.

Passemos agora ao mafoma que foge da banha do porco, como o Diabo da cruz... Esses habitantes da India distinguem-se facilmente dos parses e dos brahmanes, não só pelos seus traços raciaes, como pelo feitio especial do seu turbante ou "fez".

O CONTRASTE COM AS "URBS" OCCIDENTAES

São esses alguns dos principaes typos que chamam a attenção dos turistas que pela primeira vez pisam o solo indiano.

Em toda a parte, nas provincias e nas cidades, elles notam uma diversidade pittoresca que contrasta fortemente com a monotonia de uma "urbs" occidental. Ali, os decretos de Paris e da Broadway são pouco observados. As européas que lá se encontram, quer temporaria, ou definitivamente, chegam mesmo a se esquecer que em outras épocas foram fieis escravas de mlle. Moda.

As primeiras scenas pódem ser observadas pelo turista logo ao desembarcar no porto de Bombaim. A's vezes é um "rajah" ou "maharajah" que chega, vindo do seu Estado, acompanhado de um enorme sequito de guardas e criados; em outras occasiões, é o embarque de um alto representante da India ás conferencias imperiaes de Londres. Ha turistas, mesmo, que, mais felizes do que outros, têm opportunidade de assistir a um "darbar" — recepção pomposa que se realiza em homenagem a algum representante de s. m. Britannica.

A TERRA DE PRINCIPES

Como é do dominio publico, a India é conhecida como a terra de principes. Ali imperam mais de seiscentos principes ou "rajahs", uns regulos, sem grandes importancia, mas outros exercendo a sua soberania sobre vastas e ricas terras, cuja extensão excede a de algumas nações européas ou americanas. Mais de um milhão e meio de kilometros quadrados pertencem a estes monarchas, entre os quaes figura um numero limitadissimo que, não reconhecendo maiores vantagens na soberania ingleza, mantiveram a sua independencia através dos ultimos seculos.

Destaca-se entre estes o reinado de Bhopal, quasi perdido nas montanhas gigantescas do Himalaya, e governado por s. m. a "Mahra", Begum Saheb. Culta e estudiosa, com um decidido pendor pelas artes, a "mahrani" é "chanceller" da universidade de Bhopal e eximia pintôra.

Entre os estados protectorados encontra-se á vanguarda pelo seu desenvolvimento social e, economico, o estado de Barodá, extendendo-se os seus dominios do Kathiawar a Grezerate e sendo governado por s. m. sir Sayajo Rao Grakwar Sena Khas Khel Sameer Bahadur, principe de grande saber, que se graduou doutor em leis e adquiriu rasgadas visões de progresso através das suas extensas viagens pelo mundo afóra. Do Colaba Point, extremo sul da cidade de Bombaim, á capital do Estado não dista mais de trezentas milhas, distancia esta coberta por uma confortavel estrada de ferro da Companhia Bombay-Baroda and Central India Railway, construida numa região de caprichosa topographia, com tuneis e pontes que atestam obras firmes ed engenharia moderna.

AS RIQUEZAS DE BARODA'

Em Barodá, num dos quatro luxuosos palacios do "mahrajah" Guekwar admira-se, no "quarto de joias", um dos maiores diamantes colhidos nas minas brasileiras. A "Estrella do Sul", como elle é ahi conhecido, tem duzentos e quarenta e seis quilates e foi comprado pelo Gaekwar por um preço fabuloso — alguns "laques" de rupias! E não é aquelle "marajah" o detentor de uma das maiores fortunas pessoaes do mundo?

O turista que tiver a felicidade de conseguir entrada nos palacios de s. m. ficará, positivamente, deslumbrado deante do luxo e da arte de todos os motivos e cambiantes. As camas de ouro e prata, as columnas de vidros encrustados de ouro e pedrarias, adornando a sala de "darbar" ou de recepções, as secretarias, as estatuas e as paredes, empolgam o visitante ao primeiro golpe de vista, pela combinação exquisita de valores intrinsecos e extrinsecos. Ha nisto tudo o sopro genial de esculptores e pintores dos mais abalizados de todos os tempos, quer do Oriente, quer do Occidente.

Em Barodá o "palacio dos hospedes" attesta ao estrangeiros o caracter hospitaleiro do chefe do governo. E' dividido em appartamentos com accommodações especiaes, adequados para hóspedes de cada nacionalidade — um chinez tem ahi um ambiente todo da China, desde a cama, as paredes, até as flores; o italiano é recebido em um salão typico da Italia, e, assim, por deante;

A pouca distancia do "palacio dos hospedes" se estendem os campos de caça e as praças de sports. Aqui se mantém um vasto "menagerie", acolá um museu publico com um parque grandioso e encantador, rodeante de lindas estatuas de bronze e de marmore.

Para se aquilatar da graneza do museu, basta citar reliquias do antigo palacio da Alhambra; variedades de porcellanas allemãs, vienenses, Royal Copenhague, etc., mumias egypcias de mais de 3.000 annos, animaes empalhados de todas as especies; trabalhos dos indios astecas, etc.

OS VERDADEIROS "FAKIRES"

Mas, se a India é terra de "rajahs", é tambem de "fakires" e seitas religiosas. Ahi o "hinduismo" com todas as suas innumeras castas e seitas; o buddhismo, o mahometismo, o christianismo com as suas innumeras secções de catholicismo, protestantismo, o espiritismo, a theosophia, o Zoroastrinismo, o semitismo, e até as religiões tribaes, sem doutrinas definidas, imperam cada qual com a maior plenitude. Só no mundo chistão, encerrando um pouco mais de quatro milhões e meio de almas, o que representa uma insignificancia no meio de trezentos e vinte milhões de habitantes, se observa um tão accentuado numero de secções que se fica realmente abysmado.

— Anglicanos, abyssinianos, armenianos, baptistas, wesbyanos, gregos, lutheranos, methodistas, presbyterianos, quakeres, igreja unida, chaldeanos, syrios jacobinos, nestorianos, reformistas, romo-syrios malabaristas, etc., etc.

O "fakir" ou o asceta religioso é um typo unicamente indiano. No Egypto, na Asia Menor e em outros partes tambem se encontram os "pseudo fakirs", mas estes nada tem de commum com o "fakir" verdadeiro. Este ultimo tem por seu principal ideal viver como um cão, s. m tecto e a esmo, para que o "Arjuna", ou o ente humano vencendo as forças inferiores, servidoras do egoismo e das baixas paixões, possa agir em harmonia com a vontade divina, attingindo o "Nirvana" que é o dominio completo do espirito sobre a materia.

Obcecado até o fanatismo pelo instincto religioso, o povo indiano quasi que foge dos ideaes politicos e difficilmente as multidões se convulsionam.

Ainda muitos outros aspectos da India poderiam ser focalizados pelo original interesse que despertam.

Através da Africa

As primeiras impressões de uma viagem do Oceano Indico ao Atlantico

M. Sauzey, partindo do Oceano Indico, atravessou a Africa de um a outro extremo, seguindo approximadamente o equador, e são de seu "carnet" de viagem as primeiras impressões desse longo percurso, que damos abaixo.

Nos primeiros dias de dezembro, desembarcamos em Kilindini, que é o porto de Mombassa. Ao longo da costa, muito plano e verde, baobabes gigantescos apresentavam nos troncos curtos e grossos ramos completamente isentos de folhagem.

Uma impressão de vegetação possante e teimosa nos offereciam essas arvores, fortemente enraizadas na terra vermelha.

Negros suarentos, entoando canções, traccionavam pesadas viaturas que partiam constantemente em demanda de Mombassa.

EM MOMBASSA

Mombassa, é uma accumulação de edificios, grupados em quarteirões. Lindas e modernas casas de campo, inglezas. Alguns outros edificios modernos e, logo depois, quasi sem transição, os quarteirões hindús, com as suas ruas estreitas e tortuosas, os seus pequenos armazens, abertos na via publica e onde se agrupavam os vendedores, ostentando todos elles os seus turbantes negros.

Toda essa cidade hindú, com as suas casas e os seus templos, é de uma variedade encantadora. Ella penetra suas antennas commerciaes nas cidades indigenas, onde os negros, numa desoladora promiscuidade, passam uma vida quasi primitiva. Aqui e ali, distribuidas ao acaso, casas portuguezas de varios andares, onde sobre a fachada clara destacam-se as janellas de côres vivas. Velhas portas, curiosamente ornadas de pregos de cobre, evocam os tempos longinquos da occupação portugueza, mantendo as suas tradições architectonicas.

Nessa cidade bizarra, onde brancos, negros, hindús, são visinhos e se acotovellam a cada instante, onde as tribus mais longinquas e as raças mais diversas têm seus representantes, nessa cidade, com varios seculos de existencia e rica de passado, vela a massa sombria da cidadella.

No alto de uma pequena collina, o cavalheiro da cidade e defrontando o braço do mar que envolve a ilha de Mombassa, está uma cidadella,

Os velhos canhões portuguezes abandonados em Mombossa

com a massa de seus muros cinzentos e dourados, apresentando em diversos pontos manchas accentuadas. Com a entrada da noite, a silhueta dessa fortaleza, que viu correr tanto sangue, torna-se mais imponente e tragica. O espectro de Vasco da Gama resurge nas suas grandes muralhas e, na penumbra, sob a luz sombria da lua, a silhueta da fortificação, aqui e ali, sobrepujada por negras e gigantescas palmeiras, faz-nos lembrar os tempos que, ha muito, já se foram.

Na base da elevação, onde as ondas vêm constantemente bater, encontram-se, ainda, velhos canhões.

Aos poucos consummidas pela acção do tempo e pela agua salgada, as antigas machinas de guerra, ali, dormem o somno de varios seculos. Essas costas, que ouviram o seu trovejar, estão agora cobertas de uma verde vegetação que lhe apaga os ultimos vestigios das épocas heroicas.

Sobre as suas aguas, outróra cruzadas por ligeiras caravellas portuguezas que vinham da Europa longinqua pelo cabo da Bôa Esperança, brilha com intermittencia, um pequeno pharol.

Um trem moderno, rapido, relativamente confortavel, liga Mombassa ao lago Victoria.

Nós o tomamos e viajamos para Nairobi.

A's primeiras horas do dia, na hora indecisa em que a noite começa a bater lentamente em retirada, o trem fez sua entrada nas grandes reservas de caça.

Cinco compridos pescoços de girafas appareciam ao longe. Desse ponto até Nairobi era um desfilar continuo dos mais variados animaes.

Bem ao longe destacava-se no horizonte uma tropa de avestruzes e de girafas.

E' uma série de silhuetas curiosamente articuladas: os pescoços erguem-se quasi horizontalmente, ao mesmo tempo que as pernas compridas dos animaes morosamente se movimentavam. Bufalos, zebras e innumeros outros ha, ali, em quantidade.

Ao Sul, uma massa gigantesca aos poucos ia se definindo: é o massiço do Kilimandjaro.

O sol que, começa a nascer, illumina a monstruosa montanha. As neves e os gelos que fazem o seu corôamento brilham como milhares de espelhos. E, naquelle céo azul e limpido da alta planicie, aprecia-se uma maravilhosa "féerie". O vertice surge, então, como um lindo diamante solidario: nos flancos das geleiras as côres se casam dando surprehendente aspecto.

VISITANDO NAIROBI

Uma poeira vermelha, fina e penetrante, cobre, aos poucos, o nosso comboio durante o extenso percurso; quando chegamos a Nairobi estavamos com as roupas e bagagens tambem cobertas pela poeira.

Curiosissima essa cidade de Nairobi, saida da terra como que por encanto, onde se encontram, numa interessante confusão, armazens modernos e modestas choupanas; em que se acotovelam negros, amarellos e brancos, e onde cada povo com a sua religião faz esquecer, uns ao lado dos outros, os santuarios de seu culto.

Uma mesquita musulmana, destacando-se com a sua fachada clara no céo azul, acha-se bem vizinha do templo protestante, cuja sombra se projecta no solo a poucos metros da igreja catholica, da synagoga e do templo hindú.

A praça do sports situada entre os monumentos, quebra a severidade do conjunto com a mancha verde e alegre do seu gramado. Os negros passam ali silenciosos. O que pódem comprehender esses homens primitivos deante dessa civilização manifestada por tamanha variedade de formas?

Os hindús permanecem agrupados na cidade, commerciando, e com a construcção da "Ouganda Railway" ameaçam invadil-a progressivamente.

Um passeio pela zona sul da cidade leva-nos, como que mysteriosamente, para o interior de Masai. O mercado de Ngong é bastante conhecido e celebre. Reune-se ali uma multidão de 2.000 pessoas, vestida uniformemente de retalhos côr de terra; a maior parte dos vendedores permanece sentada, outros, porém, ficam de pé, discutindo ao redor de pequenas pyramides de productos variados; em geral, bananas, folhas de tabaco, sal. As mulheres falam sem para, ostentando pesados braceletes; no pescoço, segundo as suas posses, enfeitam-se com enormes circulos concentricos de metal. Os guerreiros de lança em punho, com o sabre na cintura, e mantendo o "casse-tête" debaixo do braço caminham de um lado para outro. São homens grandes, de compleição robusta. De quando em quando, ao longe, passa célere um automovel bafejando de civilização aquelle scenario.

NA REGIÃO DOS LAGOS

O trem de Nairobi depois de 3.000 metros de percurso nas proximidades do lago Victoria, quebra o silencio da região com um silvo agúdo e prolongado. E' o signal de que o comboio irá vencer as fortes rampas das cadeias de montanhas que se encontram com a orientação Norte-Sul, e que se interpõem entre Nairobi e Kisimon Port Florence.

Durante uma noite e uma manhã elle caminha, célere, atravessando de modo impressionante frageis e ligeiras pontes.

Attinge-se, por fim, ao ponto culminante do trajecto, com cerca de 3.000 metros. Desce-se depois, numa carreira vertiginosa pela vertente opposta. Em cerca de 100 milhas faz-se uma descida de 1.500 metros.

Quando o dia começa a clarear uma immensa veia liquida scintilla no horizonte. O Victoria Nyanza, no oéste surge-nos largo, immenso, verdadeiro mar interior, estrangulando-se no golfo de Kavirondos para attingir Kisimon, ponto de chegada da ferrovia.

Actualmente, quando alçamos a vista para uma carta da Africa, a nós nos parece que os nomes que sobre ella se encontram quasi que se tocam, não havendo espaço que não seja occupado por vestigios de nossa civilização. A chegada a Kisimon, no lago Victoria, é uma primeira opportunidade de espanto.

Kisimon, a julgar pela grossura das letras do seu nome na carta da Africa, deve ser um centro muito importante. Ponto terminal da via-ferrea, porto de desembarque para todas as regiões da Victoria, vêm-se ali algumas choupanas, um cáes e raras casas que parecem estar brincando de esconder umas com as outras.

Uma pequena rua leva-nos ao trem minusculo que vae a Kampala, capital de Ouganda. Durante muito tempo havia nos dois lados da via-ferrea um alinhamento de papyrus, copados, e muito proximos, que se elevavam num terreno alagadiço.

Pequenas aldeias, povoadas de indigenas nús e onde as terras se apresentam cosidas pelo sol a deixam a impressão de uma estufa, com vegetação intensa, mas humida, insalubre e suffocante.

A cidade de Kampala, como a de Nairobi, é composta de tres partes: de negros, de brancos e, como todas as regiões do éste africano, de numerosos elementos hindús.

No unico hotel dessa pequena capital, é curioso de se vêr o desfile de tudo que a colonia possue de official: habitos, smokings, barretes de decoração, toilettes de "soirée", musica, luzes, discursos de despedida, etc. A dois passos dali, no pateo, negros, indifferentes, sentados nos calcanhares e reunidos em pequenas fogueiras, cantam, em voz baixa, melodias tristes.

Alguns dias depois, a principio num auto cortando as grandes florestas e, em seguida, navegando numa piroga, ganhamos Djindja, situada nas proximidades das quédas do Nilo. Ahi, um pequeno desnivel assignala o inicio do grande rio. Elle, então, corre para o norte, atravessa o lago Alberto, os Bahrs, o lago No e desce para Khartoum alcançando, além, o Egypto.

Djindja é um pequeno porto constituido, como todos os outros que se encontram ao longo do Nilo, de um cáes e algumas choupanas.

Um novo e pequenino caminho de ferro atravessa o paiz de Ouzanda num percurso de 80 milhas. Ali, numa dolorosa promiscuidade, os viajantes se estabelecem com suas bagagens.

Ha entre elles colonos belgas que representam o Congo, caçadores de elephantes, prospectores, isto é, uma estranha miscelania de nacionalidades, de meios e de profissões. Um capitão da cavallaria russo trabalha nas minas de ouro de Moto como geometra e o filho de um official superior belga funciona ali como "chauffeur".

Após Entebbé, atravessamos as regiões algodoeiras mais ricas de Ouganda.

Seguimos, porfim, com destino a Namasagali, outra cidade daquellas regiões.

O TURISMO NA CORSEGA

Um "meeting" automobilistico para promover o seu desenvolvimento

Trecho de uma estrada da Corsega

Todos quantos já visitaram Corsega tiveram occasião de notar que essa ilha offerece com a sua vegetação luxuriante e as paisagens que de diversos pontos se descortinam um dos recantos mais pittorescos das ilhas daquella região. Entretanto, raros são os turistas francezes que se animam a atravessar o braço de mar que separa Nice do Ajaccio.

Procurando despertar dessa apathia o publico, principalmente os filhos da França a quem mais de perto devem interessar os recantos previlegiados das suas terras, o Automovel Club da Corsega, ha tempos, houve por bem organizar um grande circuito automobilistico, promovendo um "meeting" sportivo na provincia de Corte, o qual realmente se revestiu de brilho e trouxe para aquella região grandes beneficios.

Um circuito de 147 kilometros, foi coberto tres vezes, sendo, assim, de 441 kilometros o percurso total. Além da ingratidão da distancia que era de algum modo longa, a prova apresentava outras difficuldades de vulto devido á configuração do terreno.

Partindo de Casamozza, pequena cidade ao sul da Bastia, os concorrentes ganhavam os pontos mais elevados da ilha, descendo, em seguida, pelas vertentes orientaes, afim de tornar bem longo o percurso. O programma comportava tres provas distinctas: o "Grand-Prix", da Corsega, com o primeiro premio de 100.000 francos; a prova dos vehiculos ligeiros e, finalmente, uma terceira para os carros de turismo.

Esse certamen o primeiro até então realizado na Corsega, despertou entre os habitantes da ilha um enthusiasmo que facilmente se comprehende. Dos pontos mais longinquos accorreram forasteiros que se reuniam aos numerosos grupos dos habitantes do logar. Grande numero de pessôas encorajadas pelo exemplo do ministro dos Trabalhos Publicos, que presidiu a festa, partiu do continente em demanda daquella ilha.

Ainda mais, á bella excursão turistica veiu se juntar o preito de saudado que os francezes prestavam á terra de Napoleão. Houve uma verdadeira peregrinação á pequenina casa onde nasceu o grande cabo de guerra francez. De proposito o circuito automobilistico comprehendia a passagem pela cidade de leste, bem pela frente da casa que viu nascer Bonaparte.

O numero de concorrentes inscriptos ultrapassou as previsões e todos elles durante a prova mantiveram-se firmes no volante, demonstrando grande pericia.

A Guyot, antigo automobilista francez coube a victoria do "Grand-Prix", que fez as tres voltas em 6 horas, 7 minutos e 51 segundos, com a media de 72 kms. á hora, bem apreciavel se levarmos em conta a caprichosa topographia do terreno. A prova de carros ligeiros teve a enuial-a a morte de Delaunay, que no 12.º kilometro, viu capotar o seu carro. A prova de carros de turismo, como era natural, só comprehendia uma volta e foi vencida por Inghibert, em 2 horas e 32 minutos.

Esse foi o resultado do primeiro "meeting" automobilistico levado a effeito na Corsega e que trouxe para a ilha vantagens incontestaveis. Durante a sua realização as attenções dos francezes se voltaram para lá, contribuindo isso, de modo notavel, para o desenvolvimento dos horizontes turisticos daquella pittoresca região insulada no Mediterraneo.

THEREZOPOLIS PITTORESCO

Os habitantes das grandes metropoles, depois de seis dias de trabalho intenso e ininterrupto, sentem necessidade de folgar no domingo, e, para isso, devem procurar passeios que lhes proporcionem o contacto vivificador da natureza. Varias são as excursões que podem ser levadas a effeito nas proximidades do Rio e que, além de pouco custosas, se enquadram perfeitamente no curto espaço de um dia. Therezopolis, Petropolis e, para não sahirmos desta capital, Paquetá, são passeios interessantes e agradabilissimos. A nosa gravura motra um dos muitos recantos pittorescos de Therezopoli — a Cascata do Imbuhy

PEQUENOS ANNUNCIOS

300 réis a linha
Os annuncios nesta secção são cobrados a razão de 300 réis a linha.

AMAS DE LEITE

OFFERECE-SE para ama de leite, de 4 mezes, chegada de Portugal; á rua de Sant'Anna 140.

OFFERECE-SE uma moça portugueza para ama de leite; informar á rua Capitão Salomão 43. Botafogo.

PRECISA-SE de amas de leite, na rua Marquez de Abrantes 13. Casa dos Expostos.

AMAS SECCAS E CRIADOS

AMA SECCA — Precisa-se de uma que seja muito carinhosa e toda confiança, para criança de collo, sabendo coser, ordenado 100$; á rua Paysandú 184.

COPEIRA perfeita que ajude na arrumação, que durma no aluguel; prefere-se joven, ordenado 100$, necessita-se; á Estrada Velha 163. Tijuca.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma branca; prefere-se portugueza que entenda do serviço. Tel Villa 2140.

COSINHEIROS

ALUGAM-SE boas cozinheiras de forno e fogão e trivial, boas cozinheiros, copeiros, arrumadeiras, amas seccas e quaesquer empregados. Largo do Machado 27. Beira Mar 941.

ALUGA-SE uma cozinheira para pensão, ordenado 180$, quem precisar é favor tratar á rua S. Carlos 103 casa 3.

ALUGA-SE uma boa cozinheira do trivial e pelo systema francez, á rua do Cattete 117.

ALUGAM-SE cozinheiras, arrumadeira, copeiras e amas seccas; á rua da Paiuba 100. Tel. Norte 1848.

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

ALUGA-SE um casal portuguez juntos ou separados, a mulher para lavar ou arrumadeira ou cuidar de crianças e o homem para lavar automoveis e mais serviços com pratica de copeira; á rua Barata Ribeiro 2. Tel. Sul 340.

ALUGA-SE uma lavadeira e engommadeira; á ladeira do Escurra 142. Laranjeiras.

ALUGA-SE uma lavadeira e engommadeira, para casa de familia; á rua das Laranjeiras 285, casa III.

CASAL — Precisa-se de uma empregada, para lavar e arrumar; paga-se bem; tratar á rua Campos Salles 123, das 11 ás 3 horas.

COPEIROS E AJUDANTES

COPEIRO — Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos, para café; horario, das 15 ás 23 horas; tratar no café expresso da Galleria Cruzeiro; ordenado 80$000.

CRIADO — Precisa-se para casa de familia, que saiba encerar, tratar do jardim e copeirar e que dê referencias; á rua Leopoldo Miguez 29, Copacabana; tratar das 8 ás 12 horas.

COPEIRO — Precisa-se de um bom copeiro, fiel e com pratica do serviço, pardo de preferencia, para pequena familia, carteira de identidade exigida; á rua Marquez de S. Vicente 670, Gavea. Tel. Ipanema 1173.

JARDINEIROS

ALUGA-SE um bom jardineiro encerador, lavador de automoveis, conhecendo bem o seu serviço, quem precisar telephonar Sul 281.

ALUGA-SE um bom jardineiro que conhece bem de horta, sabendo encerar com perfeição; quem precisar, telephonar para Sul 982.

ALUGA-SE um bom jardineiro encerador, lavador de automoveis, conhecendo bem o serviço; quem precisar, telephone para Sul 281.

JARDINEIRO biscateiro, encarrega-se de fazer jardins, reformas, conservas e outros serviços pertencentes a este arte; queira telephonar para Sul 729.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

ALUGA-SE uma moça de côr, para ajudante de costura, para casa de familia de tratamento; á rua Conselheiro Saraiva 33, com o sr. Alexandre.

AJUDANTES de costura — Precisa-se; á rua do Cattete 216, sobrado.

AJUDEIRA — Precisa-se á rua Lucindo Lago 32, Meyer.

ALFAIATE — Precisa-se de um, bom official e de um ajudante; á Avenida Rio Branco 133, 2º andar.

BORDADOR — Precisa-se de um, para machina Cornelly; á rua Bento Lisboa 72, sobrado.

PRECISA-SE de uma costureira e um alfaiate para tinturaria; á rua Coronel Rangel 20, Cascadura.

PRECISA-SE de uma costureira para vestidos; á rua do Rezende 60.

PRECISA-SE de uma perfeita bordadeira a ponto de cadeia; á rua Estacio de Sá 56. Ao Bordador de Ouro.

PRECISA-SE de uma bordadeira e machina; á rua Thomaz Coelho 108, casa 2, Aldeia Campista.

PRECISA-SE de uma boa costureira, que saiba trabalhar em manteaux; á rua da Republica 18, estação Quintino Bocayuva.

CAIXEIROS-AJUDANTES

GARÇONS — Offerece-se para casa de familia de alto tratamento, dá optimas referencias de si; á praia do Flamengo 64, casa 19.

PRECISA-SE de um menino de 14 a 16 annos, para botequim; á rua Bento Lisboa 67.

PRECISA-SE de um rapaz para trabalhar em botequim; á rua Theodoro da Silva 437, Villa Isabel.

PRECISA-SE de um caixeiro com pratica para armazem, de 16 a 8 annos, para rua e balcão, que dê informações de sua conducta; á rua da Misericordia 91.

BARBEIROS

BARBEIRO para hoje, sabbado, paga-se 20$; á rua Marquez de Sapucahy 303.

BARBEIRO — Bom official para hoje sabbado; paga-se 20$; á rua S. Januario 228, Casa do Pinho.

BARBEIRO — Precisa-se de um; á rua Barão de Mesquita 685, para hoje, sabbado; paga-se 20$. Telephone Villa 5208.

BARBEIRO — Precisa-se de um que seja bom, para hoje, sabbado; á rua Senhor Christo 277; paga-se 20$000.

OFFICIAL barbeiro — Precisa-se para hoje, sabbado; paga-se 20$ ou mais se merecer; trata-se hoje, na Praia do Caju' 131-A.

SAPATEIROS E AJUDANTES

CORTADOR de calçados — Precisa-se de um que seja perfeito; á rua Archias Cordeiro 42-A. Todos os Santos.

OFFICIAL concerta de calçado e que faça obra black e acabe a mão precisa-se, á rua Archias Cordeiro 402 A. Todos os Santos.

OFFICIAL Luiz XV, sapateiro ponto esteira, precisa-se; á rua Archias Cordeiro 402-A. Todos os Santos.

PRECISA-SE de um official sapateiro para concertos; á rua Flack 2, Jacaré.

EMPREGOS DIVERSOS

COLCHOEIRO — Precisa-se; á rua dos Invalidos 30, urgente.

CARPINTEIROS — Precisa-se, para officina; á travessa D. Manoel 25.

DACTYLOGRAPHIA — Precisa-se á Avenida Salvador de Sá 193-A. Escola para Chauffeurs.

DACTYLOGRAPHIA ingleza, conhece bem portuguez, francez e allemão, deseja collocação. Resposta; á rua da Assembléa 107. Casa Moraes.

MOÇAS E RAPAZES
EMPREGOS

A Escola livre de ensino por correspondencia, vos habilitará em 6 mezes para qualquer emprego no commercio, bancos, repartições publicas. Interessando-se pela collocação de seus alumnos.

A unica que de accordo com a sua organização, cada alumno poderá obter uma machina de escrever. No mez de março p. findo foram contemplados os seguintes alumnos matriculados n. 483, machina Remington; 511 — Royal, 210 e 211 — Underwood; 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319 — Poty (Portateis)

Os portadores das matriculas acima, residentes no Interior, deverão ordenar sobre a entrega nesta Capital de suas machinas. As remettidas para o Interior correrão por conta dos interessados todas as despesas de transporte, frete e seguro. Os pedidos de matricula deverão acompanhar a importancia de 5$000 da primeira mensalidade em vale postal ou registrado e dirigidos a: J. Paes Leme (J.) Caixa Postal 2742 — Rio de Janeiro — Praia da Guanabara 861 (Ilha do Governador).

CASAS E COMMODOS

ANDARAHY

ALUGA-SE uma casa com tres quartos e duas salas, á rua Bella de S. Luiz 54, Andarahy; as chaves estão por favor no n. 60 da mesma rua; trata-se á rua da Assembléa 51, sobrado.

ALUGAM-SE tres casas acabadas de construir; á rua Juiz de Fóra 20; as chaves estão no n. 2, Andarahy; preço de 300$ a 330$000.

ALUGA-SE novo predio com grande armazem e boa morada e grande sobrado, com quatro quartos, duas salas, gaz e todo o conforto; á rua Barão de Mesquita 188.

ALUGA-SE novo armazem de esquina e boa moradia; duas entradas, ponto superior; á rua Barão de Mesquita 984. Largo do Verdum.

BOTAFOGO

ALUGA-SE um quarto, a duas senhoras que trabalhem fóra ou a casal sem filhos; á rua da Passagem 160, casa 11.

ALUGA-SE em casa de respeito; á rua da Passagem 339, Botafogo, um quarto, a pessoa de boas referencias.

ALUGA-SE uma casa, com quatro quartos, duas salas, cozinha com fogão a gaz; á rua General Polydoro 178, sobrado. Tel. Sul 193.

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Icarahy 20, transversal á rua Salvador Verguelro, com cinco quartos; trata-se na rua da Assembléa 71, 1º andar, ou na rua Paysandú 60.

CATUMBY

ALUGA-SE parte de uma casa constando de dois quartos e mais dependencias; á rua do Chichorro 22. Catumby.

ALUGA-SE uma pequena casa, com dois quartos, uma sala, cozinha e quintal e um quarto e cozinha independentes; á travessa Vista Alegre 36. Catumby.

ALUGA-SE em casa de familia, um quarto para familia ou rapazes, pode-se lavar e cozinhar; á rua Padre Miguelino 87, sobrado, Catumby.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, independente; á rua Idalina 1. Catumby.

CATTETE

ALUGAM-SE quartos com ou sem pensão, proximo do Flamengo; á rua 2 de Dezembro 78.

ALUGA-SE um espaçoso quarto sem moveis; á rua Machado de Assis 27, junto á praia.

ALUGA-SE em casa de familia allemã sala mobilada com boa pensão e asseio, a casal; á rua 2 de Dezembro 35.

ALUGAM-SE quartos com todo conforto e preços modicos; á rua Corrêa Dutra 65.

ALUGAM-SE salas e quartos e apartamentos mobilados, com pensão de 1ª ordem, um apartamento independente, com ou sem pensão; á rua Santo Amaro 14. Pensão Ritz.

CASA: Precisa-se de uma pequena e decente, com 1 quarto ou 2, com banheiro e W. C., nos bairros do Cattete, Flamengo ou Botafogo. Dá-se fiança idonea. Faz-se contracto por 1 anno. Paga-se o aluguel adeantadamente. Cartas informando o preço do aluguel a este jornal, a L. M. N. O.

CENTRO

ALUGAM-SE commodos; á rua dos Arcos 60.

ALUGAM-SE esplendidos commodos, independentes; á rua Larga 172; tem telephone.

ALUGAM-SE por 150$ sala e quarto mobilados e com pensão, a rapazes do commercio ou casal; em casa de familia; á rua do Riachuelo 383-A sobrado.

ALUGA-SE o predio n. 90, da rua da Misericordia, a vagar em junho; informações pelo tel. Villa 606.

ALUGA-SE uma sala de frente, muito clara; á praça Tiradentes, á rua Leão 10.

COPACABANA

ALUGA-SE casa mobilada por 550$; informações á rua Copacabana 761.

ALUGA-SE o bello bungalow de dois pavimentos, com 6 quartos, etc., da rua Visconde Pirajá 145, Ipanema. Ver e tratar de manhã, aluguel 800$000.

ALUGA-SE uma casa para familia de tratamento, parte mobilada com 5 quartos. Tem telephone. Ipanema 1196.

ALUGA-SE bella vivenda, á rua Leopoldo Miguez 14. Copacabana. Tratar na rua Copacabana 875 ou Rosario n. 137.

GAVEA

ALUGA-SE um bom sobrado, com 3 quartos, 2 salas, fogão a gaz e mais dependencias; á rua Marquez de S. Vicente 215, Gavea.

ALUGA-SE por 800$ a casa mobilada da rua das Acacias 34. Gavea perto do novo Jockey-Club; informações á rua General Camara 24, com Peixoto & Cia.

ALUGA-SE por 600$ a casa da rua das Acacias 32, na Gavea; trata-se na rua General Camara 24, Peixoto & Cia.

ALUGAM-SE os predios da rua Frei Leandro ns. 5 e 35 (Lagôa Rodrigo de Freitas), com cinco quartos, duas salas, banheiro com aquecedor, copas, cozinha e garage, para familia de alto tratamento; trata-se no Banco Portuguez do Brasil. Candelaria 24.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE uma esplendida casa com duas grandes salas, tres bons quartos, cozinha, com fogão a gaz, despensa, banheira com aquecedor, um grande porão habitavel e assoalhado, quintal; ver e tratar á rua Alice 33-A.

ALUGAM-SE quartos por 75$ e 80$ trata-se á ladeira dos Guararapes 70. Cosme Velho.

ALUGA-SE a pequena casa da rua Cardoso Junior 272, Laranjeiras; trata-se á rua do Ouvidor 68, 2º and.

ALUGA-SE bella sala de frente bem mobilada, com cozinha de 1ª ordem; phone Beira Mar 3780; á rua das Laranjeiras.

LAPA

ALUGA-SE a moços do commercio, um bom quarto; á rua Moraes e Valle 41. Lapa.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, mobilada e com pensão, e dois quartos a casaes sem filhos ou a moços; á rua das Marrecas 19.

ALUGAM-SE bons quartos para homens do commercio, entrada independente, no palacete Brasil; á rua das Marrecas 21. Lapa.

ALUGAM-SE em casa de familia hespanhola, esplendida sala e quarto, mobilados, frente ao mar, a pessoas de respeito, tem telephone, banhos quentes; á rua Augusto Severo 50, praia da Lapa.

ESTACIO DE SA'

ALUGA-SE a moderna casa da rua Corrêa de Oliveira, 22, transversal á Souza Franco, com 3 quartos, 2 salas, banheira com aquecedor, copa e cozinha ladrilhadas, quintal. Chaves no local, tratando-se na Avenida, 133, 2º andar, sala 2.

MANGUE

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, a casal sem filhos ou a solteiros, por55$; á rua Dr. Carmo Netto 20.

ALUGA-SE um bom quarto a casal sem filhos, com direito a cozinha; á rua Julio do Carmo 148, em frente á C. C. Brahma, antiga S. Leopoldo.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, para uma pessoa que trabalhe fóra; á rua Dr. Ezequiel 10. Mangue.

ALUGA-SE um commodo a casal sem filhos, com direito a sala de jantar, mobilado e toda serventia, 100$; á rua Dr. Ezequiel 53, casa 5. Mangue.

PRAIA FORMOSA

ALUGA-SE em casa de familia a casal sem filhos, uma sala de frente, com duas saccadas; á rua Sacadura Cabral 162, 2º andar.

ALUGAM-SE quartos e salas, mobilados ou não; com ou sem pensão; á rua da Prainha 57.

ALUGAM-SE um bom quarto e sala, á rua Monte Alverne 18. Morro do Pinto.

ALUGA-SE o predio da rua Santo Christo 89, que se acha aberto para ser visto; trata-se á rua General Camara 204, das 15 ás 17 horas.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE o optimo predio, da Avenida Paulo de Frontin 50, com cinco quartos, duas salas, garage, etc.; trata-se no Banco de Credito Mercantil; á rua da Quitanda 71 a 75.

ALUGA-SE a casal, á Avenida Paulo de Frontin 374, com dois quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves no botequim da esquina.

ALUGA-SE um quarto, com ou sem mobilia; á rua do Bispo 19.

ALUGA-SE por 100$, casinha de telha de zinco, a familia; á rua Itapiru' 289.

ALUGAM-SE em predio novo, á rua Itapiru' 173, casa 24, uma sala e um quarto.

SANTA THERESA

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Monte Alegre n. 374 (Santa Thereza); póde ser visitada das 14 ás 18 horas. Tratar na mesma.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada e um quarto com ou sem pensão em casa de familia a casal ou cavalheiro; á rua Mauá 92, sobrado. Santa Thereza, em frente ao largo do Guimarães.

ALUGA-SE uma sala mobilada e independente, a cavalheiro; á ladeira de Santa Thereza 140. Curvello.

ALUGA-SE apartamento, com ou sem mobilia, tendo grande quarto, sala de jantar, cozinha a gaz, banheiro, tanque, etc.; á rua Aqueducto 290, antiga rua Almirante Alexandrino, logar limpo e socegado, telephone B. Mar 144.

ALUGAM-SE bons quartos; á rua Paula Mattos 156.

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE a casa n. 3 da rua General Canabarro 15-A, a chave está na mesma casa.

ALUGA-SE um quarto a um casal que trabalhe fóra ou a uma senhora só; á rua Gutemburgo 51, casa XI, proximo á estação da Leopoldina. São Christovão.

ALUGAM-SE á rua de S. Christovão ns. 366 e 370, dois predios com armazem para negocio; as chaves estão no n. 368; trata-se á rua Buenos Aires 97.

ALUGAM-SE por 800$, contracto, á rua D. Anna Nery 34, casa 8; excellente casa para familia de tratamento; trata-se á rua Santa Luiza 89, 2º and.

TIJUCA

ALUGA-SE uma sala de frente, vasia ou mobilada, com ou sem pensão, á rua Maria e Barros. Informações pelo telephone Villa 2033, com D. Christina.

ALUGA-SE o predio sito á rua Professor Gabizo 270.

ALUGA-SE boa e independente sala de frente; á travessa S. Vicente de Paula 8.

ALUGA-SE uma boa casa para familia, bonde á porta, com agua e luz electrica, por 400$; trata-se á rua Desembargador Izidro 121, bonde de Fabrica, praça Saenz Peña.

ALUGA-SE ou vende-se a casa da rua Silva Guimarães 18; as chaves estão por favor no 20 e trata-se á rua Visconde de Inhauma 109. Tel Norte 3623.

CASA mobilada na Tijuca. Aluga-se uma por seis mezes, a casal de tratamento. Ver e tratar á rua Alves de Brito 23.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE um predio com tres quartos, duas salas; á rua Torres Homem 14. Villa Isabel; trata-se á rua Benedicto Hyppolito 60.

ALUGA-SE a casa á rua Felippe Camarão 173, com quatro quartos, duas salas, quarto de banho com aquecedor, fogão a gaz e toda reformada como nova, tem bom quintal, mediante fiança commercial, aluguel 450$; trata-se á rua da Alfandega, 1º andar, com o sr. Pedreira. Tel. Norte 1361.

ALUGA-SE sala a moços solteiros; á rua Petrocochino 81.

ALUGA-SE optima sala de frente, com sacada e um quarto, á Avenida 28 de Setembro 335, ponto de 100 réis.

SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGA-SE uma casa; á rua Isolina 104, Meyer; as chaves estão na mesma rua 113; trata-se á Avenida Gomes Freire 156, sobrado.

ALUGA-SE por 320$ mensaes o predio da rua Marechal Bittencourt 131, estação do Riachuelo, tendo tres quartos grandes, duas salas e mais dependencias, fogão a gaz e luz electrica, trata-se no n. 105 da mesma rua.

ALUGA-SE casa, proximo á estação de Anchieta, com duas salas, dois quartos, cozinha, agua e luz, aluguel 85$; á rua Antonio Hermont 8. Dirisa.

SUBURBIOS DA LINHA AUXILIAR

ALUGA-SE uma casa para um pequeno negocio, com duas moradas para familias, independentes, ponto de grande futuro, com contracto; aluguel 300$ e os impostos; á rua Glaziou 78; as chaves estão no n. 80, ao lado, estação Cintra Vidal. Linha Auxiliar.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, dois quartos, agua e luz, preço 120$; á estrada do Areal 491, estação do Sapê.

ALUGA-SE a casa com tres commodos da rua Glaziou 171, Telia Nova, aluguel 130$; as chaves estão no deposito de pão; informações á rua Soares Caldeira 36. Madureira.

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE uma bella vivenda para familia; á estrada do Norte 766, estação de Bomsuccesso.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, tres salas, cozinha, banheiro, etc.; em centro de terreno, á rua Philomena Nunes 318, estação de Olaria; tratar na mesma.

ALUGA-SE por 150$, o predio da rua Maria Rodrigues 86 estação de Olaria. Trata-se na rua Magdalena 41, estação de Ramos.

ALUGA-SE por 250$ e taxas, o predio da rua Magdalena 37, estação de Ramos.

NICTHEROY

ALUGAM-SE as boas casa da rua Dr. Domingues da Sá 412 e 420, proprios para familia, aluguéis 170$ e 200$, com bom fiador ou deposito, estão em limpeza, chaves Santa Rosa 133, ficam situados perto do Icarahy.

ALUGA-SE com pensão um quarto, para casal; entrada independente; Praia de Icarahy 413. Tel. 2099.

ALUGA-SE a confortavel casa da praia de Icarahy 197, casa II; as chaves estão, por obsequio, na casa III e trata-se no Bazar America, á rua Uruguayana ns. 38 e 40.

ALUGA-SE uma boa casa com dois quartos e duas salas; á Praia de Gragoatá. Trata-se no Gragoatá, Hotel. Tel. 2264.

ILHAS

ALUGAM-SE boas casas na melhor praia de banhos (Freguezia) Ilha do Governador vendem-se lotes de terrenos, em modicas prestações mensaes, trata-se á rua Buenos Aires, 95, teleph. Norte 413.

ALUGAM-SE tres casas; á rua Guirycema, Praia da Freguezia, na Ilha do Governador; as chaves estão com Paulo da Rocha Gomes, na Praia da Freguezia 47-A.

ALUGA-SE um quarto mobilado a casal, á rua Furquim Werneck 53, Ilha de Paquetá.

ALUGA-SE o predio da praia da Freguezia 103, ponto dos bonds, Ilha do Governador, 320$; trata-se á rua Araujo Lima 76. Andarahy.

ALUGA-SE em Paquetá á Praia da Ribeira 15, casa mobilada — Villa 3624.

TRASPASSA-SE

PASSA-SE um telephone Norte; á rua do Riachuelo 404.

PASSA-SE uma boa tinturaria, livre e desembaraçada, tem contracto e boa morada; trata-se á praça Sete de Março 27. Villa Isabel.

PASSA-SE o contracto de um anno e meio de aluguel da excellente casa da rua Fonseca Telles 3, com quatro quartos, duas salas, bom porão habitavel; trata-se com o proprio inquilino.

RAMOS — Traspassa-se um armazem de liquidos e comestiveis, fazendo regular negocio, logar saudavel, ponto de futuro, com morada para familia, bom contracto; tratar á rua Viuva Garcia 75, cinco minutos da estação de Ramos.

PREDIOS E TERRENOS

ANDARAHY — Vende-se á rua Gurupy, á vista ou em prestações, optimo terreno, com 10x18; rua dos Ourives 51, 1º andar. Tel. Norte 3975.

ATTENÇÃO — Vende-se na Praia Vermelha, um pequeno terreno, proximo dos bondes, por 15:000$; rua dos Ourives 51, 1º andar.

BUNGALOW — Moderno e lindo, na Tijuca, pela melhor offerta, metade como aluguel, vende-se á rua S. Miguel 274, em frente ao Hotel Tijuca, photographia e planta, com o dono, á rua do Rosario 160, sobrado.

BONSUCCESSO — Vende-se a casa da rua Tanguá 99, com duas salas e dois quartos; proximo ao ponto dos bondes.

VENDE-SE um magnifico lote de terreno na rua Pareto, esquina da rua Santa Sophia, murado e prompto a receber prompta edificação, com 28 metros de frente por 34 de fundos. Trata-se na rua do Rosario n. 68-1º andar.

VENDE-SE na rua Felix da Cunha, a 15 minutos da cidade (Conde de Bomfim) um bom terreno, prompto a ser edificado, murado de um lado, com 30 metros de frente por 40 de fundos, num só lote ou separadamente. Preço, um conto de réis o metro de frente. Tratar na rua do Rosario n 68-1º andar.

VENDE-SE — Predio bem localizado, á rua do Uruguay, 159, com quatro quartos, duas salas e demais dependencias. Trata-se na mesma rua n. 68, onde estão as chaves.

MOVEIS USADOS

ATTENÇÃO — Compram-se moveis, machinas de costura, metaes, crystaes, louças e tudo que represente valor; e é quem melhor paga, é só telephonar para Villa 3682, com o sr. Souza.

ATTENÇÃO — Moveis usados e tudo que represente valor, compram-se e vendem-se á rua do Riachuelo 31, tel Central 2320, Casa Gomes, assim como avisa sua distincta freguezia que tem grande quantidade de toilettes, e varias vestidos com meia porta de espelho, mesas de cabeceiras, dormitorios de quatro cinco e seis peças, tudo para vender aos mais baixos preços.

ATTENÇÃO — Compram-se e vendem-se moveis, machinas de costura, assim como casas mobiladas, paga-se bem e attende-se a chamados urgentes pelo telephone Central 2395; á Avenida Mem de Sá, 60.

DINHEIRO

DINHEIRO a juros desde 10 % ao anno, empresta-se sobre hypothecas de predios, fazendas, sitios, apolices, acções de bancos e companhias e lebentures, e compra-se predios, fazendas, sitios. Cartas ao sr. Pereira Junior, caixa postal 3086.

DINHEIRO — Empresta-se rapidamente e commerciantes e particulares, sobre promissorias e duplicatas, curto e longo prazo, juros minimos; á rua da Quitanda 60, 1º, sala 3.

DINHEIRO a juros modicos, com o sr. Santos, das 11 ás 16 horas; á rua S. Pedro 37, sobrado.

DINHEIRO sob hypotheca em qualquer ponto do Districto; á rua do Ouvidor 132, 2º andar, Rodrigues.

AUTOMOVEIS USADOS

AUTOMOVEL de particular — Vende-se um Studebacker, de 4 logares Special Six, pela melhor offerta; urgente; na rua Sete de Setembro 177, sob.

AUTOMOVEL — Vende-se um, Benz, 8x18, chassis em perfeito estado e proprio para barata; para ver e tratar á rua Assumpção 40, casa 1.

BUICK typo 1926 — Vende-se um proprio para particular, com seis cylindros, dois jogos de capas, relogio allemão e licenciado para o corrente exercicio, trabalhando na praça sob o n. 8296; tudo em perfeito estado; trata-se das 10 ás 16 horas, á rua do Rezende 92, com o sr. Pereira.

CARTOMANTES

ACHA-SE nesta capital a maior cartomante scientifica; tudo é possivel de conseguir com o poder do occultismo; attende á rua S. João 32. Nictheroy.

CARTOMANTE — D. Maria Emilia a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, as exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas quiza neste genero, maxima seriedade e rigoroso sigillo, residencia á rua Visconde d. Uruguay, 107. Nictheroy e Caixa Postal 1 688. Rio de Janeiro. Nota Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

CARTOMANTE — D. Maricota, espirita inconfundivel, resolve qualquer questão por meio de sua mediunidade. Attende só a senhoras na rua Uberaba 125, c. 11 — Bonde, Uruguay-Eng. Novo, saltar no largo do Verdum.

CARTOMANTE — Quereis ser feliz? realizar vossos negocios? Mme. Lucy, á Avenida Mem de Sá 145, loja. Tel. Central 2531.

CARTOMANTE espirita; á rua do Cattete 120. Tel. Beira Mar 1088.

ESPIRITA norista, fortes trabalhos por impossiveis que sejam, pagos só depois do resultado; terças, quintas e sabbados, das 12 ás 17 horas; no largo do Barradas 1. Nictheroy.

QUEREIS attrahir pessoa que constitue a vossa felicidade? Realizar negocios difficeis? Destruir qualquer maleficio? E' procurar Mme. Josephina, bahiana, cartomante e espirita vidente, á rua S. Clemente, 45, 2º andar. Só attende a senhoras.

PARTEIRAS

MME GUIU — Prof. Parteira de Barcelona e Rio. Aceita parturientes. Partos e outros trabalhos. Cons. São José n. 27, das 2 ás 6 Teleph. Central 1127. Res. rua Buarque Macedo 78. teleph. B. M. 164.

MME. Palmyra Tavares Morgado, mudou-se para á rua S. Christovão 33, proximo á praça da Bandeira.

MME. Barroso, mudou-se para á rua Fariа 37. Estacio de Sá.

PARTEIRA dip. Virginia Madruga; cons. Rodrigo Silva, 5 de 14 ás 17 horas; resid. General Bruce, 98-villa 149 — Maternidade.

PARTEIRA diplomada a 27 annos, Mme. Elvira, attende de 1 ás 4 horas; á rua dos Andradas 149. Tel. Norte 4779, residencia, tel. 8313.

PENSÕES

DA'-SE pensão a domicilio; á rua Itaby 13, Piedade, antiga rua Antonio Vargas.

DA'-SE pensão a domicilio por preço modico; no largo do Machado 42. Tel. Beira Mar 2119.

FORNECE-SE pensão a mesa e a domicilio, casa de 1ª ordem; á rua Buenos Aires 290, sobrado. Tel. Norte 1760.

FORNECE-SE optima pensão a mesa e a domicilio, a preços modicos; á rua S. José 76, 2º andar.

PENSÃO avulsa e a mesa, fornece-se em casa de familia, a mesa; preços modicos, á rua do Rosario 162, 2º andar.

ADVOGADOS

ADVOGADOS — Drs. Pedro Baptista Martins e Antonio Leal Costa. Causas civeis e commerciaes. Escriptorio: Ouvidor 90, 2º andar — Telephone Norte 5347.

DR. BRUNO PEREIRA — Causas civeis, commerciaes e criminaes. Não recebe honorarios senã depois de liquidadas as causas; rua Silva Jardim 25; tel. Norte 1326.

O DR. ANTONIO AUGUSTO PINTO MACHADO — Escriptorio de procuratorios commerciaes, agricolas e industriaes. Ruá Luiz de Camões 20-1º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Tel. Norte 5571.

PROFESSORES

INGLEZ — H. UNIV. Academico prof. com honrosas refs. e attestados de gymnasios, membro de bancas officiaes, offerece-se lente H. Univ. e inglez estabelecimento Rio ou S. Paulo, para mais facilmente terminar curso academico. Cartas nesta redacção para Academico shrildN etanishrll cmfoy cmfp cmfkkk

PROFESSOR ALLEMÃO (antigamente Av. 1491 aceita discipulos e traducções á Av. Rio Branco, 145-2º; frente

PROFESSOR — Ensina portuguez e arithmetica, das 19 ás 1 horas; á rua do Lavradio 28-A.

PROFESSOR de mathematicas e linguas, para exames preparatorios. Escola Royal; á rua da Carioca 41, 2º andar.

PORTUGUEZ e francez por methodo rapido e por modico preço; á rua Marechal Floriano Peixoto 59; vae tambem á residencia dos alumnos.

PROFESSORA DE PIANO — Rua Barã de Ubá 27, proximo de São Christovão.

TEACHER Knowing English and Portugueze teaches et. Rua São José, 49. 1st floor.

MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos systemas e formatos na casa Jacol Kosinski, rua Buenos Aires 238

PERDIDOS

FRANCISCO de Aguiar & Cia., Rua Luiz de Camões, 36. Perdeu-se a Cautela N. 361.972 desta casa.

500 RS. A LINHA
Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha, não devendo exceder de 20 linhas.

MEDICOS

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis. Rua Uruguayana n. 22. Central 929.

DR LUIZ SODRE' — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 14 ás 18 horas.

DR. JORGE SANT'ANNA — Cirurgia geral, doenças de senhoras e partos — R. da Quitanda, 71 4º — Rua Marquez de Abrantes, 115, B. M. 187

PROF GODOY TAVARES — Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, rim e rins. CHILE 3. De 14 ás 19 - Vol. da Patria, 66 Sul 8176

Dr. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

TUBERCULOSE

(Pneumothorax artificial)

Consultorio Largo da Carioca n. 18, das 15 ás 16 horas — Telephone C. 4235 Residencia Praia do Flamengo n. 17, telephone B. M. 3560

DR. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares Utero ovarios,urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer das hemorrhagias dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1.223

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas, apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira-Mar 877.

CLINICA DE SENHORAS

Prof. OCTAVIO DE ANDRADE
— e —
Dr. CESAR ESTEVES

Especialistas. Tratamento sem operação da falta de regras, colicas, suspensão, em fôos de gravidez, etc. Largo de S. Francisco 25, de 9 ás 11 e de 1 ás 4.

DR. WILHELM HUBER

Dipl. pela Univ. Berlim
Especialista com 20 annos de pratica em molestias da mulher, partos e alta cirurgia.

Ex-ass. effect. dos prof. V. Olshausen e prof. Bumm, da Univ. de Berlim.

Praça Floriano 19. Cine Imperio VI andar — Das 3 ás 6. Tel. da res Ipan. 273.

Dr. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia Almirante Tamandaré, 59 — Tel. B. M. 2316 — Consultorio São José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em deante.

DR. CRISSIUMA FILHO

Com mais de 20 annos de pratica. Molestia da mulher e das vias urinarias. Corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores do ventre e dos seios. Cura radical da hydrocele e estreitamentos da urethra sem operação cortante, sem dôr e sem interrupção das occupações. Rua Rodrigo Silva, 7, das 13 ás 16 horas.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações paralysia, contracturas, etc. Mecanotherapia dos fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar Telephone Central 378.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL. MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnostico e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. Rua 7 de Setembro 133 — Tel. C. 1776 Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel Sul 886

DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, Pulmões, app. digestivo. Cons.: Quitanda, 14-1º andar — Telephone Central 2371, sobrado, terças, quintas e sabbados, de 16 ás 18 horas. Res.: Therezina, 18. Telephone Central 425.

Dr. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade. Cirurgia em geral. — Mol. de senhoras e partos — 2ªs 5ªs e sabbados 10 ás 12 e de 4 em deante. Carioca 61. Tel. C. 2089.

DR. AMERICO BAPTISTA

(Clinica geral — Esp. doenças das crianças)

Cons. Barão Bom Retiro, 93. Diariamente, das 10 ás 13 horas. A' noite, segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

Res.: Barão Bom Retiro, 97 — Tel. Jardim 469.

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)

Cirurgia e Molestias de Senhoras

CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78

Central 2815 — Jardim 447

Dr. JOAQUIM VIDAL

Chefe de serviço de ophtalmologia do Hosp. S. Francisco de Assis — Clinica e operações dos olhos — 45 rua S. José: ás 3 1|2 diariamente

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5 C. 2713 — Hotel Santa Thereza — B. M. 653

DR. FERRARI

Tratamento preventivo e curativo das molestias do peito. Rua 1º de Março, 13, das 14 ás 16 horas.

DR. TITO DE ARAUJO

(Do Hospital S. Francisco de Assis)

MEDICO E OPERADOR

Consultorio Rua da Carioca 28, 1º andar — De 2 ás 4 horas — Telephone C. 358 — Residencia Rua Greenhalg n. 27 — Telephone Villa 4361

DR. E. CHAGAS

Assistente da Faculdade de Medicina. Molestias Coração e Vasos. Tratamento da hipertensão arterial e da arterio esclerose. Uruguayana, 104-5º andar. Tel. Norte 4317. Avenida Vieira Souto, 230. Tel. Ipanema 437.

Dr. Abel Guimarães Porto

Operações em geral. Molestias das senhoras. Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua do Hospicio 92

DR. AUSTREGESILO FILHO

Com pratica em hospitaes de Paris. Chamados a qualquer hora. Sul 1400

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações Prostatites, Orchites Cystites. Estreitamentos etc. Diathermia Darsonvalização. Rua Republica do Perú 23 sob. das 7 ás 9 e das 14 ás 19 ha Domingos e Feriados, das 7 ás 10 hs Central 2634.

DRS. HENRIQUE MERCALDO e ARMANDO LACERDA

Molestias dos ouvidos, nariz e garganta. Tratamento moderno e racional da

SURDEZ

e suas complicações (zoada, vertigens) por meio da diathermo-kinesiphonia associada á reeducação activa. (Processo de Maurice, de Paris) — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas — Phone Central 184

Dr. Alberto Cavalcanti

Ex-director do Sanatorio de Palmyra, longa pratica de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica especialidade. **Tuberculose** Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Rio de Janeiro. 374

DR. CANDIDO BOTAFOGO

Gonorrhéa chronica e complicações. Cura radical; cirurgia e molestias das senhoras. Assembléa, 55, de 14 ás 17.

DOENÇAS DAS SENHORAS

Tratamento das inflammações do utero, ovarios, bexiga, urethra, corrimentos e perturbações da menstruação, pela "Diathermia e Raios Ultra-violetas". Processos especiaes permittindo a cura radical em poucas applicações indolores (technica de Nagelschmidt, Berlim. Kowarschip, Vienna). Evita operações cirurgicas (mutilações que acarretam os mais desastrosos resultados — nervosismo obesidade, frieza, esterilidade, velhice precoce, etc.). Dr. Coelo Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. e medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 4 ás 6. Tel. C. 3864. São José 53.

Aviso — Consultas e tratamentos — com hora marcada — das 9 ás 6.

Doenças do recto e vias urinarias

Cura radical das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Blenorrhagia e complicações (gotta, estreitamento, prostatite, impotencia, etc.) por processo moderno, usado clinicas, Berlim. Cirurgia geral, em especial apparelho genito-urinario (rins, bexiga, urethra, utero, ovarios, etc.). Diathermia, raios ultra-violeta. Dr. Mario Kroeff, ex-chefe Dispensario Central Doenças Venereas (Saude Publica). Pratica hospitaes Berlim e Paris. Uruguayana n. 104. N. 6404. Das 3 ás 6.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Perú n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

DOENÇAS INTERNAS

DR. ALUIZIO MARQUES — Assistente da Faculdade — Terças, quintas e sabbados, ás 3 horas — S. José n. 36. C. 653 — Resid.: Visconde Caravellas 47. B. 8218.

ESPECIALISTAS em molestias do estomago, intestinos, figado, coração, pulmões, molestias de senhoras e partos

DR. GEORG — GLUECKSMANN e DR. OLAVO DE ALMEIDA LEME

Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose

AV. ALMIRANTE BARROSO, 10

Em frente do Lyceu de Artes e Officios, das 8 ás 10 e das 16 30 ás 18. Tel. Central 785.

FRAQUEZA GENITAL !...

Ou esgotamento nervoso, soffreis?... Peça receita gratis ao dr. G. Cruz. Caixa postal 2012 — Rio de Janeiro.

FERIDAS CHRONICAS

Vós que soffreis ha longos annos desta enfermidade e tendes procurado todos os recursos sem os encontrar, escrevei para Friburgo, E. do Rio, ao velho pharmaceutico Lucas Vieira, na certeza de obter allivio immediato.

GONORRHÉA E SYPHILIS

aguda ou chronica, em ambos os sexos, cura radical em poucos dias. Syphilis injecções indolores. Avenida Almirante Barroso (Barão S. Gonçalo), 2º andar. 9 ás 19. Tel Central 1009.

DR. PEDRO MAGALHAES

GONORRHÉA

e complicações no homem e na mulher. ESTREITAMENTOS DA URETHRA. Cura radical, rapida e garantida. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163

GONORRHÉA

e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. S. Pedro, 64.

GONORRHÉA

e suas complicações. Cura radical por processos seguros, indolores e rapidos. — DR. JENNE — R. Uruguayana 104 — 8 ás 12 hs. e 2 ás 7 hs. Telephone N. 874.

GONORRHÉA

e suas complicações. Cura radical e rapida no homem e na mulher. Rodrigo Silva 42 — 4.º andar — elevador, das 8 1|2 ás 11 e das 14 ás 18 horas. Dr Rupert Pereira.

IMPOTENCIA

Cura rapida e garantida no homem bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui, garantido. Dr. Rupert Pereira. Rodrigo Silva, 42 — 4º andar, elevador — 8 1|2 ás 11 e 14 ás 18 horas

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dor. Das 9 ás 19 horas

DR. PEDRO MAGALHAES

Avenida Almirante Barroso, 1, 2º andar

IMPOTENCIA

seu tratamento Avenida Almirante Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar Elevador.

Das 9 ás 19 — Dr. Pedro Magalhães — Tel. Central 1009.

PHARMACIA

M. Capelleti — R. Humaytá 149 (Largo dos Leões. Circular). Telephone 1048.

SANARINA
DO
Dr. Valle Miranda

Unica preparação indispensavel em todos os lares. Além de ser um excellente liquido dentifricio-hygienico, as suas applicações são de pleno exito, contra resfriados ou constipações, queimaduras, dores de dentes, de cabeça, de ouvidos, incommodos de garganta e muitos outros.

O seu uso é aconselhavel por distinctos clinicos, medicos e dentistas de Paris, desta capital e dos Estados.

A' VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS. Cura radical sem operação e sem dôr

Dr. Rego Lins

AVENIDA RIO BRANCO N. 175
Das 15 ás 17 horas

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais inveteradas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$500 nas boas pharmacias e drogarias.

Pelo correio 2 vidros com pincéis 7$000 — Henrique E. N. Santos — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro

A MUTUANTE (S. A.)

179, RUA SETE DE SETEMBRO, 179
LEILÃO DE PENHORES
— EM 19 DE MAIO —

Os srs. mutuarios devem reformar até a vespera do leilão as cautelas vencidas. Depois do leilão serão vendidos em Bolsa os titulos cujas cauções não tenham sido reformadas.

BUNGALOW EM S. THERESA

Transpassa-se a quem comprar os moveis, o contracto de 8 annos de um bungalow com 2 salas, 3 quartos, quarto p|criada, garage licenciada e demais dependencias. Aluguel razoavel. Dirigir-se á Caixa Postal n. 885.

CASA MARINHO

Chama a attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

CHACARA-PETROPOLIS

Vende-se com urgencia uma chacara com boas areas no Alto da Serra, com casa de 5 commodos, construcção de tijolos, rebocada de novo internamente e externamente. Muitas arvores de diversas fructas, plantas, etc., com linda vista para o Rio. Unica opportunidade para comprar esta magnifica chacara, por 5:500$000 á vista, por causa da retirada do dono, deste paiz. Rua Andrade Neves, 56. Tijuca.

COPACABANA

Familia chegada da Europa, deseja adquirir nesse bairro, um predio de construcção nova, mobilado ou não, com garage, tendo 4 a 5 quartos e que disponha de accommodações para pessoas de tratamento. Cartas á Caixa do Correio n. 97.

CASA

Vende-se no saluberrimo bairro de Cubango, o mais saudavel de Nictheroy, importante propriedade adaptavel a familia de tratamento, com 7 quartos, 3 salas e todas as dependencias necessarias. Grandes varandas lateraes com 4 metros de largura, installação sanitaria completa, lindo pomar com plantação de todas as arvores fructiferas, vasto jardim, duas nascentes de esplendida agua encanada para a casa. 850 metros de terreno de fundo, cercado de ambos os lados com pilares de ferro e tela de arame, e 60 de frente. Grandes cercados proprios para criação. Bond á porta. Póde ser visitada a qualquer hora: Rua Noronha Torrezão, 217. Trata-se com Machado, á Rua Assembléa, 62-sob. Facilita-se o pagamento.

CASA EM IPANEMA

Por 650$000 mensaes aluga-se pequena casa com todo o conforto, moderna, com garage. Bonde e omnibus á porta. Tratar pelo telephone Ipanema 1831.

CIA. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 17 de Maio — Matriz; Avenida Passos, 11.

COFRE MINERVA

O maior valor pelo menor preço — Visite a minha exposição. — Rua da Quitanda ns. 156 e 158 — CASA JOHN ROGER.

ESCRIPTAS AVULSAS

JOAO B. REQUEIRA
Guarda-Livros

Escriptorio: Uruguayana, 95 1º — Teleph. N. 6961. Residencia: Pedro Americo, 24 — Cattete.

Fallencias e concordatas

JOAO B. REQUEIRA
Perito em Contabilidade

Exames periciaes, balanços etc. — Rua Uruguayana, 95-1º — Tel. N. 6961

GARAGE AVENIDA

Novos e magnificos autos para grandes excursões e passeios.

Luxuosos coupés para casamentos.

Serviço irreprehensivel.

Preços razoaveis

Av. Rio Branco, 161. Tel. Central 474
R. Relação, 16 e 18. Tel. Cent. 2464

IMPOSTO SOBRE A RENDA

JOAO B. REQUEIRA

Encarrega-se de inscripções, declarações, etc. — Escriptorio: Uruguayana, 95-1º Tel. N. 6961. — Residencia: Pedro Americo, 24 — Cattete.

LIVROS

TERRA DESHUMANA — Um estudo sobre a personalidade do ex-presidente Bernardes, por Assis Chateaubriand. Volume — 8$000. Pedidos á Gerencia 'O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14.

ALLEMANHA — Uma série de ensaios sobre o imperio germanico em seguida ao cáos da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos á Gerencia de O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14 — Rio.

SAIRA BREVE — "As filhas do Boldomero" — Romance de escandalo da sociedade brasileira, de autoria de A. Figueiredo Pimentel. Façam pedidos já a Miccolis, rua Lavradio n. 49.

ANNUNCIOS DIVERSOS

LECLERC & Cia.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO

Rua Uruguayana N. 104, esquina do Rosario

Encarregam-se de contractar e promover o fornecimento e a installação das machinas para o fabrico de objectos de vidro ôcos, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n. 8.831, da qual é concessionaria a EUROPAISCHER VERBAND DER FLASCHENFABRIKEN G. m. b. H.

LA MAISON EMMANUEL

Commemorando a abertura dos seus salões de cabelleireiro para senhoras, e a titulo de propaganda, fará qualquer ondulação permanente para todos os cabellos a cem mil réis (100$). A's senhoras que duvidarem da efficacia dos seus modernos processos, faremos uma experiencia gratuita (3 madeixas) Rua Sete de Setembro, 40, sobrado. Norte 3867.

MUTAMBINA Loção Vegetal, unica que cura a caspa, e renasce os cabellos. Rua Ouvidor 129, Salão Elias.

PETROPOLIS

Vende-se metade de um predio situado á Avenida Quinze de Novembro, centro commercial, rendendo 4:800$000 annuaes e impostos, com contracto. Tratar á rua Quatorze de Julho n. 74.

PEROLA ORIENTAL

Joias, Relogios, prataria e metaes — Compra-se ouro, prata, platina, joias com brilhantes e pedras preciosas — Concertam-se joias e relogios, com perfeição e brevidade. — Ricardo Augusto Bisto — Rua Marechal Floriano Peixoto, 54 (entre a rua dos Andradas e Conceição) — Teleph. Norte 5030 — Rio de Janeiro.

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamento a prazos longos CASA FREITAS rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua Mariz e Barros ns. 389 e 391 (edificios proprios) T. Villa 8968. A maior casa importadora. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos.

Rico palacete em Botafogo

Vende-se. Solida construcção e confortaveis accommodações, decoradas com requintado luxo. Em centro de bello jardim. Garage. Todos os requisitos para uma embaixada ou familia de tratamento. Telephonar para Sul 1391. Não se admitte intermediario.

SER FELIZ nos negocios amores, ter saude e realizar tudo que deseja: cartas com sellos para resposta a F. P. Silva, Estação de Mesquita. E. do Rio.

SELLOS ANTIGOS DO BRASIL

Collecções lotes de todos os paizes, compra-se, rua Sete Setembro 53.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Livros, Relatorios, Revistas, impressos commerciaes de toda a especie. Com a maxima perfeição e inteira pontualidade.

Typ. do Annuario do Brasil, Rua D. Manoel, 62. Tel Norte 7579.

TERRENOS EM LOTES A PRESTAÇÕES

TIJUCA: No ponto terminal da linha "Tijuca" (Usina)
BOTAFOGO: Ruas Menna Barreto e Real Grandeza.
ENGENHO NOVO: Rua 2 de Maio (Jacaré)
INHAUMA: Estrada Nova da Pavuna (proximo do Largo de S. Benedicto).
NOVA IGUASSU: (E. do Rio) Parque Nova Iguassu'
Vendas e informações:

EDUARDO V. PEDERNEIRAS

Avenida Rio Branco, 35 A, 1.º andar — Telephone Norte 6197

Terreno em São Clemente

VENDEM-SE em ruas recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar, fresco e saudavel. Com nascentes de agua, propria e de facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua S. Clemente n. 460 c|o Alfredo Chaves. Informa-se no local até ás 10 horas e na Avenida Rio Branco, 90, 1º andar, do meio dia em deante, com o sr. Julio Junqueira de Aquino.

TERRENO EM COPACABANA

Vende-se um de 7 1/2 x 16 1/2, á rua Toneleros n. 204, lote n. 8, informações na casa X.

TERRENOS

Vendem-se em Copacabana, Ipanema, Leblon, Urca e Rua Barão de Mesquita, optimos lotes promptos para construir, facilitando-se o pagamento. Tratar com o proprietario, no edificio do "Jornal do Brasil", 7º andar.

VENDEDOR

Para lenha e tocos, com freguezia feita, ordenado um conto de réis e commissão. Tambem se dá sociedade. Exige-se abono ou fiança. E' inutil quem não estiver nas condições. Trata-se Villa 2033 com Vieira.

VENDE-SE

O predio da rua Vinte e Oito de Agosto n. 99, Ipanema. Trata-se com o proprietario, á rua Assembléa n. 62-sobrado, sr. Machado.

O JORNAL

SEIS PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1927 — N. 2588

FRANCISCA DE BASTO CORDEIRO
– E –
GASTÃO PENALVA

O MEU UNICO AMOR

(Novella inédita)

VI

Ernesto a Juliana.

Meu amor.

Tu — esse encanto de mulher que és, com esses olhos que me fascinam com olhos de naja legendaria; com essa bocca que me provoca como um ninho de purpura onde se occultam todos os desejos; com essa meiguice tépida de arminho que tanta vez me tem feito, afagando os cabellos, despertar uma revoada de sonhos — tu, minha ..., has de ser sempre a leviandade em pessoa.

Desculpa que te censure, porque em certas occasiões és uma linda ... estouvada, alheia por completo a conveniencias, incapaz da mais leve reflexão quando te instiga o aguilhão de um capricho. Parece que cégas, que escureces o que vive em torno, e que só tens em mira a tua vontade, soberana e despotica.

E's livre, bem o sei; e como gostas de dizer — nada tens a perder — phrase que sempre achei irritante e antipathica. Nada tens a perder... Porque? Porque és viuva, e a existencia que desfructas te faculta uma emancipação de que deves usar com parcimonia? Enganaste, meu amor. Uma mulher nunca é bastante livre, por mais independente que pareça. Traz comsigo a guardar e a defender a flor ingenua do recato, cujas pétalas se maculam á mais tenue tangencia exterior. Refiro-me á mulher de sentimentos, que ainda tem laços de coração que a unem contra os abysmos da maldade humana; refiro-me particularmente ao teu caso, como mãe de familia, com uma filha casada, e dentro em breve... Perdôa! Refiro-me, de resto, a todas as mulheres. A mais vil, a flor mais conspurcada das lodosas sargetas do vicio, deve pejar-se de tirar em publico as vestes transparentes que lhe cobrem o moral.

Nada tens a perder... Inconsciente! E a mim, que vives a jurar immorredouro affecto, não receias perder-me? Pois, fica certa de que me perderás, si repetires a brincadeira de hontem. Corina é um anjo. Confia em ti como confia em mim. Mas, tudo tem limite. Receia como eu aquella calma, aquella impenetravel serenidade, aquella mansuetude de lago que á mais ligeira brisa se poderá encrespar e enfurecer. Fostes ambas collegas de collegio; mas, não a conheces tão bem como eu. Duas mulheres, vivam juntas toda a vida, existe sempre no caracter de ambas um traço fundo que jamais se revela, e se reserva para cartada final no jogo incerto das affeições. Ao passo que entre mulher e homem, logo tudo se desvenda, tudo se confessa, pela força attractiva e impulsiva do sexo.

Corina resentiu-se enormemente com aquella historia do cravo. Não me disse nada, não te disse nada, durante toda aquella tarde de festa. E, bastante educada para fazer ao testemunho de outrem, mesmo da sua melhor amiga, essas detestaveis scenas de ciume que são como pequenas tempestades que ameaçam o céo limpido da vida conjugal. Tem muita linha; mas, cuidado, minha amiga: fica sempre de sobreaviso com as calmarias que nunca se definem. Il ne faut jamais remuer l'eau qui dort...

Ao chegar a casa, Corina, ainda de chapéo e capa, tomou-me a cabeça, beijou-me longamente na testa, e disse, num murmurio que era uma supplica:

— Escuta meu querido. Queres-me muito bem?

— Mas, muito, coração!

— Então, faze-me o favor: evita, com a tua habilidade de perfeito cavalheiro, aquellas intimidades de Juliana. Sou muito sua amiga, bem o sabes; por isso mesmo, ella devia-me poupar dissabores que acredito sem consequencias. Quero fallar daquelle cravo que ella trazia no corpete, e aproveitando-se da minha distracção pelas corridas, collocou-te ás escondidas na lapella. Não ligo ao facto a minima importancia. Mas, tudo podia ter-se passado de outro modo, á minha vista, com a minha acquiescencia. Ella queria dar-te o cravo... que o désse, que envolvesse a mesura num bocado de sinceridade. Mas, não, nem palavra, como si se pudesse occultar uma acção de que eu teria forçosamente conhecimento. Tolice! Ingenuidade tolamente fingida.

Quiz protestar; que não havia motivo para suspeitas, e seria capaz de uma deslealdade, e muito menos de uma traição. Defendi-te, minha boneca; e só Deus sabe com que remorso!

Corina, a fazer beicinho, livida, despia-se nervosamente, sem atinar onde guardar as peças do vestuario. Depois, numa attitude serena, cheia de energica dignidade que eu nunca lhe percebera, postou-se em frente a mim, olhou-me bem nos olhos, e confessou-me esta coisa horrivel:

— Queres saber porque desta vez puz mais sentido na familiaridade de Juliana comtigo? Queres saber? Espera.

E tirando da gaveta da sua penteadeira um envelope azul, endereçado á machina, deu-me a ler uma pavorosa carta anonyma. E essa carta infame continha entre outras infamias, a indicação precisa da rua e da casa onde nos encontramos!

— Pois, dás credito a essas baixezas, minha filha? — perguntei-lhe numa caricia forçadissima.

— Não creio, nem deixo de crer.

E desatou em torrentes de pranto.

Ora ahi tens, querida Juliana, o pé em que andam as nossas relações, e o máo caminho em que ellas vão.

Perdôa, e de futuro sê prudente.

Teu muito e sempre
Ernesto

VII

Juliana a Ernesto.

Recebi a tua carta. Vae pregar moral na tua casa. Subo hoje para Petropolis.

Quanto a carta anonyma, trata quanto antes de mudar de pouso. Olha: experimenta a Gávea...

Até á volta.

Juliana.

VIII

Corina a Juliana.

Minha cara Juliana

Passa-se em mim algo de tão subtil e complexo que não te saberei talvez explicar; as palavras são impotentes para descrever certos sentimentos incoerentes, mas delicados, da nossa alma de mulher.

Varias vezes te confessei a minha grande e sincera affeição por meu marido. A prespectiva de uma vida da qual elle esteja ausente causa-me arrepio de morte. Si elle é tudo para mim, sinto tambem quanto lhe sou necessaria. Os casaes que descreem do amor venham contemplar o milagre da nossa união solidamente baseada na confiança e estima reciprocas.

Nunca na nossa vida, até hoje, pairou a leve sombra de uma dissimulação, o mais ligeiro segredo, siquer um pensamento occculto. Eis que hontem, pela primeira vez, presenti que entre nós se infiltrava, tão real como um ser humano que rudemente nos separasse, um fantasma apavorante — a mentira!

E parecia que eu me desprendia de Ernesto como um fruto amadurecido se desprende do galho que o sustém; senti bem forte que as nossas almas se afastavam.

Sim, Juliana; estou inteiramente persuadida de que a unica coisa bastante poderosa para matar o meu amor é a mentira. São esses pequeninos segredos que nos julgamos obrigados a esconder, uns dos outros, quando deveriam ter a coragem de repetir, com lealdade, o que o nosso espirito pensou, o que a nossa vontade realizou. Tudo, tudo, repito, é preferivel á duvida que nasce da mentira, não apenas da mentira verbal, como tambem a do pensamento, da acção dissimulada. Ah! como quereria gritar bem alto a todas as pobres criaturas que se amam: "Fugi da mentira, como fugirieis do contacto de molestia asquerosa. Illuminae a vossa alma com a luz clara da verdade. Tende a audacia generosa de não mentir nunca — e vereis como de vossas almas irradiará o amor, engrandecido e eterno!"

Como é possivel ajudar-se, comprehender-se um ao outro, haver communhão de idéas, si se accumula entre as duas almas uma infinidade de véos tenues que se transformam, aos poucos, em densos, impenetraveis mysterios?

A primeira mentira insinuou-se entre nós, e me tortura. Attrahi a mim Ernesto com carinho; tentei inquirir, perscrutar do seu coração tudo o que havia; e uma resposta fria, deshumana, caiu-me no coração, desatinado pelo pavor da desconfiança em que se debatia, repercutindo como um dobre a finados:

— Nada; não tenho nada.

E uma ligeira hesitação crispou-lhe as feições, cujas menores alterações me são familiares.

— Não tenho nada — repetiu meio agastado, sem que eu houvesse insistido na pergunta.

Já te disse, não tenho nada! — murmurou então, mais brando, desviando o olhar.

E eu, escondendo o rosto em seu hombro para occultar-lhe as lagrimas que me subiram aos olhos, balbuciei:

— Será, mas estás triste. Não olhas para os meus olhos porque sabes que elles se acostumaram a nada me esconderes. E agora...

Ernesto, arrependido já da aspereza com que me respondera, afagava-me os cabellos como se afaga uma criança que chora por que soffre sem allivio. Que me estará elle escondendo? Uma preoccupação de espirito que me quer evitar? Um mal qualquer que disfarça para não alarmar o meu cuidado? Lamentará a liberdade que me sacrificou, ou será, santo Deus, a primeira infidelidade premeditada ou realizada?

Nada posso advinhar nem perceber ainda: e as mais extranhas supposições cruzam-se em meu cerebro, que escalda!

Teria Ernesto perpetrado um crime? E eu preferia sabel-o á incerteza atroz que me tortura. Daqui por deante, não terei mais tranquillidade. Verei em cada uma de suas palavras ou de seus silencios a mentira, a dissimulação. A mais cruel das verdades, minha querida, é supportavel, deante da agonia desta incerteza, juro-te!

O sol não illumina a tudo o que a natureza encerra de bello ou de horrivel? Assim a Verdade e o Amor deveriam illuminar o mundo. Minha vida não será mais que soffrimento continuo; os nossos actos são seres reaes que arrastamos comnosco; integram a nossa personalidade e se erguem, terriveis em seu mysterio, entre os nossos corações e os daquelles que nos pertencem.

O amor, as pharses de ternura, nunca mais poderão unir, harmoniosas, as almas que um dia a mentira separou.

Comprehendes-me, Juliana? Responde, tu que conheces, desde menina, a susceptibilidade quasi morbida da minha desconfiança, uma vez estremecida.

Si sabes de remedio para essa pena inaudita que me acabrunha, ensina-mo para que extermine de vez esse monstro cruel que avança para a minha felicidade, e contra o qual não me acho com forças de lutar.

Quem disse que é necessario á mulher o ser falsa, dissimulada e "coquette" para fazer-se amar não podia ter dito uma verdade. Todas aquellas que amam como eu, de todo o coração, com toda a alma, dirão commigo á face desse mundo hypocrita: "O amor é luminoso e digno... ou não é amor!"

Tua desolada

Corina.

IX

Mario a Yolanda.

Presada amiga.

Domingo, em casa de Ernesto de Azevedo, falei muito de si. Bem, já se vê, com o enthusiasmo que me inspira a nossa velha e imperturbavel amizade. Ernesto fazia annos, e offereceu-nos uma "matinée" cheia de lances imprevistos. Havia lá muitas pessoas, quasi todas para mim desconhecidas. Sinto que vou me impopularizando, minha amiga, á força de isolar-me da sociedade. Ha dias em que pareço estrangeiro no meu paiz. Mas, fique certa de que não me arrependo; conservo as minhas relações antigas, nada mais. Essas sim, guardo-as com zelo e com o carinho de edições preciosas, como certos livros, muito poucos, que vale a pena, de quando em quando, folhear e reler. Tempo virá, para a minha indifferença, em que eu venha a ser, vivendo na minha terra, acotovelando na turbilhão quotidiano os meus compatriotas "um illustre desconhecido".

Que importa! Será então que me recolha de vez aos meus penates, para recomeçar a vida, recordando.

Dizia-lhe eu que no chá das cinco horas de Ernesto de Azevedo havia uma companhia de homens e mulheres absolutamente heterogenea e postiça; ou seria a minha disposição de animo para julgal-os deploraveis nesse dia? Sei lá! O facto é que os considerei a todos como arestas onde o espirito não se póde accommodar sem repulsa; e o que faziam, e o que diziam, ou não tinha resquicio de funduras, ou descambava num preciosismo de azucrinar a paciencia de um santo. Já esteve assim algum dia, minha cara amiga? De mim, posso garantir-lhe que é deveras fastidioso.

Por seu lado, o casal Azevedo não estava positivamente nos seus momentos mais brilhantes. Corina tinha os olhos humidos, vermelhos, e forçava gentilezas, suffocando dissabores provaveis. Tudo é provavel na vida de um casal que já vae voltando as paginas douradas do primeiro capitulo de um romance.

Ernesto andava absorto, sem se deter em parte alguma, de grupo em grupo, tagarelando a esmo como um distraido "camelot" de idéas; pouco se dirigia á mulher, ou quando não, diplomaticamente, para lembrar-lhe certas etiquetas que ella, abstracta, parecia esquecer no trato de Fulano ou de Sicrano.

O ambiente escaldava de insupportavel mal-estar; havia pose, pedantismo, calculo, até nos retratos das paredes, até no grande medalhão central onde se exhibe um bisavô de Ernesto, herói das guerras da Independencia, grosseirão, marcial, na sua indumentaria de batalhador rustico.

Tomava-se chá, quando um criado deu entrada a um rapaz insinuante, de seus pousados trinta annos, bem posto, elegante, e esse ingenuo ar "gaté" dos filhos de familia educados com ternura e severidade.

Era o dr. Carlos de Aguiar, medico, especialista em molestias nervosas, que chegava da Europa, onde, por largos mezes de labor e estudo, assistira nos mais modernos hospitaes de Paris. O seu porte, a sua linha discreta de scientista, trahia o bom estudante, o homem sisudo de laboratorio, alheio por systema aos gosos e ás tentações que se aglomeram fóra dos muros das universidades.

Carlos de Aguiar era amigo da familia de Corina: seus paes foram conteporaneos da Academia e correligionarios num partido politico. Pouco mais velho que a esposa de Ernesto, brincava com ella, na cidade aurea dos sonhos e das borboletas azues. Mais tarde — a vida, a luta dos ideaes, e inevitavel separação. Mas, tudo leva a crer que em mais assidua convivencia, pela systematica imposição das familias, e um grato reviver de tempos idos, companheiros de collegio, inseparaveis nos jogos infantis, ambos se tivessem casado.

Observação curiosa, minha amiga: é nos primeiros annos de existencia que as crianças revelam as suas vocações e as suas tendencias de coração. Mal procedem os paes, contrariando umas e outras.

Carlos de Aguiar entrou, e como homem viajado, affeito ao contacto de toda a gente, intimos e estranhos, ficou logo senhor da situação.

Corina e Ernesto receberam-no com excessiva affabilidade; póde-se mesmo affirmar que a apparição do joven esculapio foi como um raio de sol que espiasse por entre as nuvens do casal, influindo beneficamente sobre o seu excitado estado de alma. Não fosse elle especialista em molestias nervosas...

Dahi por deante, a festa encaminhou-se para novo rumo. Houve quem recitasse, quem cantasse, quem narrasse anedotas; e um bom-humor subito espalhou-se por toda a casa, cristalino e subtil, chocando-se em risadas pelo ar como um tinir de taças que se brindam.

Afundado na minha poltrona de "mirone", como quem já não se surprehende das mutações de scenario no palco immenso da comedia humana, accendi um charuto.

Em torno, a companhia era só movimento e volupia. Floreteavam-se os sexos no jogo eterno das competições.

Cahia fóra um morno fim de tarde. As acacias, florindo, amarellas e quietas, ensombravam o vasto pateo do "villino" Azevedo. Os visitantes começavam a dispersar, deixando atraz essas phrases banaes de despedida que tresandam a convencionalismo.

Ernesto, vendo que eu partia, convidou:

— Jantas comnosco?

— Obrigado. Vou recolher o meu "spleen" ao "club".

Corina deu-me, num sorriso, uns finos dedos a beijar.

Carlos de Aguiar, instado para que ficasse, sentou-se ao banco do piano, e folheava como entendido de arte a collecção bizarra de Cyril Scott — a cocaina da musica.

Já da rua, escutei sons musicaes. Corina, que ha muito tempo não tocava, dava inicio, com grande sentimento, á cavatina exotica da "Jungle".

Com muito affecto,

Mario.

(Continua no proximo domingo).

★ ★ TERNURA ★ ★

Daisy de CARPENETTO

(Illustração do professor Henrique Cavalleiro, da Escola Nacional de Bellas Artes).

— O capitão James desagrada-me. Não bebe, não fuma, não ri; é um homem sem vicios... A sua virtude aborrece-me como um bom conselho reiteradamente feito.

Flavia Paoli, estendida num divan e rodeada de almofadas, endireitou-se um pouco, esticou o braço para apanhar outro cigarro, sorriu para a sua loira amiga e perguntou se ella era da sua opinião.

— Pobre James!... E' um bom diabo.

— Mas eu odeio os bons. São tão pouco interessantes! Aliás, temos o direito de ser severas nos nossos juizos. Vivemos rodeadas de homens, encontramol-os da manhã á noite, de todas as nacionalidades e de todos os caracteres.

— E tu te divertes brincando com todos. Já observaste a attitude de Carlos Roy? Não se atreve a dirigir-te palavra mas fica todo vermelho quando o encaras.

— Que bobo! — exclamou Flavia, rindo e revirando os olhos. E' uma criança ainda, demasiado loiro e excessivamente ingenuo.

— Disseram-me que vem para cá para esquecer um amor infeliz.

— A historia de sempre, querida Lily. Muitos desses legionarios deixaram as suas patrias por culpa das mulheres. Se fosse possivel fazel-os falar, boas coisas saberiamos!

— Infelizes!

A amiga de Flavia, uma criatura delicada e fragil, esposa de um capitão da legião estrangeira, tinha uma alma cheia de ternura e não podia comprehender os caprichos e a attitude de Flavia, a qual, entretanto, a attraia e fascinava.

As duas senhoras estavam accidentalmente em Rabat, aonde tinham ido acompanhando os seus esposos, officiaes do mesmo regimento, e passavam a maior parte do dia na pequena casa branca em que viviam os Paoli. A ociosidade e o aborrecimento faziam-nas preguiçosas e o sol ardente só permittia que saissem á noite. As horas passam, assim, com uma lentidão enervante e uma monotonia infinita. Sentiam-se longe de todos, desterradas do mundo e ás vezes até chegavam a esquecer a patria e a familia, vencidas pelo tedio que dissipava as recordações mais caras.

— Já deste a tua lição de arabe?

— Não e, o que é peor, tive de despedir o professor. Acreditei que esse arabe, velho e taciturno, não seria um homem perigoso... E o que se deu foi, justamente, o contrario! Esta gente não perde tempo. Os arabes gostam das mulheres brancas porque experimentam, com ellas, a fascinação do contraste. O capitão James foi quem me advertiu do perigo, pois que eu, até então, delle não me apercebera.

— Tu nunca te apercebes de nada.

Flavia sorriu maliciosamente e se encolheu entre as almofadas. Os seus grandes olhos com leves olheiras emprestavam ao seu rosto uma languida expressão de cansaço. Balanceando o pé, fez cair a pequena sandalia de couro vermelho, que rodou pelo chão. Flavia, porém, não se abaixou para apanhal-a.

— Que aborrecimento!... Não posso mais... E pensar que concordei com enthusiasmo em viver em Marrocos!...

— Não te queixes... E's a rainha de Rabat: todos os homens estão a teus pés.

— Que bella victoria! — respondeu Flavia, sorrindo ironicamente. Tens sede, Lily?

— Não, querida.

A campainha do telephone, tinindo insistentemente, interrompeu a palestra.

— Não me faltava mais que o telephone! Será Carlos, que me dirá que não póde vir esta noite, como de costume.

Flavia levantou-se com visivel enfado, apanhou a sandalia e desappareceu por uma pequena porta que communicava com o seu quarto de dormir. Voltou poucos minutos depois, mas já não sorria.

— Carlos me telephonou para perguntar-me se vi o tenente Morand, porque não o encontram em parte alguma. Julgavam que estava em casa do consul inglez mas este está a passeio. Carlos está preoccupadissimo porque Morand não é visto desde manhã e tem sido sempre pontualissimo no cumprimento do seu dever.

— Morand é teu amigo, não é verdade?

— Chegou a Rabat fazem poucos mezes e salvou a vida de meu marido numa emboscada que lhe prepararam os arabes, ficando gravemente ferido. Durante a sua convalescença, vinha á nossa casa todas as tardes. E' um homem estranho, taciturno, sombrio, mas um excellente soldado. Os seus subordinados o veneram.

— Todos os legionarios são taciturnos. Dir-se-ia que têm sempre o receio de trair a sua alma e o seu passado. Talvez tenham medo da recordação. Inspiram-me pena... Mais de uma vez tenho tentado induzil-os a confidencias porque o segredo deve amargar-lhes a solidade. Parecem-me crianças que sentem uma grande necessidade de ternura.

— Não, Lily, enganas-te. A ternura os fere e não a desejam, afastando-a como afastariam uma fraqueza.

— De véras?

Lily olhava-a, incredula. O seu espirito era demasiado simples para comprehender o illogico. Não convenceu e preferiu, então, mudar de assumpto.

Pela ampla mas baixa janella viam-se as palmeiras, fóra, perfiladas sobre o horizonte. A areia parecia dourada sob a acção dos raios do sol. O calor era ardentissimo. Grupos de arabes, com a cabeça baixa e envoltos nas suas brancas vestimentas, passavam de vez em quando. O céo tinha uma côr azul tão escuro, que parecia violeta.

— Tens visto a sra. Deslandes?... Estive com ella esta manhã e me perguntou por ti.

— Talvez venha mais tarde, para tomar parte no pocker.

— A filha do consul francez está doente.

— Ah, sim?

Flavia não conseguia occultar a sua grande preoccupação e se levantou depressa para chamar Pedro, o empregado. O rapaz appareceu immediatamente á porta. A sua cara e as suas mãos pareciam mais negras pelo contraste com o seu traje branco. Sorria e, ao sorrir, mostrava grandes e alvos dentes que brilhavam entre os labios grossos. Os seus olhos, escuros e vivos, encerravam uma expressão de malicia que não estava de accordo com a sua idade e a sua figura de rapazola.

— Pedro, encontraram o tenente Morand?

— Não senhora. Desde que esteve aqui hontem, não se viu mais o tenente.

— Está bem... Póde ir.

Flavia não póde reprimir um gesto de despeito. Apenas saiu o criado, murmurou como para si mesma.

— Tenho medo...

Mas de que tens médo, Flavia? — perguntou Lily. Não te entendo.

A sua amiga se approximou, encarando-a.

— Não o pódes comprehender porque tu não sabes... Morand veiu hontem visitar-me: estavamos sósinhos e me pareceu mais triste que de costume. Quiz fazel-o fallar de seu passado... bou para elle. Procurou defender o seu segredo; lutou para não confessal-o, tornando-se quasi rude nas suas negações. Mas eu fui mais forte; lancei mão de todas as minhas armas e, sobretudo, da ternura...

Falava como procurando libertar-se de uma preoccupação.

— Consegui que me contasse a sua historia: uma simples historia dolorosa. Deixára a patria e dois filhinhos porque a esposa, que adorava, o atraiçoára com um amigo. Se soubesses como soffre!... Emquanto falava, os seus olhos, sempre frios e ironicos, estavam velados por lagrimas. Se tivesses visto o seu rosto contraido pela dôr, comprehenderias agora os meus temores.

— Exaggeras, Flavia; e, como de habito, deixas-te levar pela fantasia. Estou certa de que elle estará infinitamente agradecido a ti, pelo consolo que lhe déste.

— Não, não... Hontem se foi depois, saudando-me apenas como se eu fosse uma inimiga. Tive nesse instante a impressão de ter-lhe causado um damno irremediavel. Carlos tinha-me dito que não convém arrancar a mascara de indifferença atraz da qual se escondem estes pobres legionarios. Não quiz escutal-o; talvez por capricho, talvez por vaidade.

Flavia olhava fixamente para a frente, angustiada e nervosa, como se sentisse a necessidade de ser contradita ou convencida.

— Que te parece, Lily?

Esta sorriu.

— Estou segura — disse — que Morand voltará amanhã e, então, nos riremos juntas dos teus temores.

— Deus o queira.

Flavia passou ao terraço com a amiga.

Observaram as duas, em silencio, as barracas amarellas do acampamento proximo, no qual se viam ir e vir alguns soldados. A's vezes ouviam-se as suas vozes.

— Carlos disse-me que tem esperança de voltar depressa.

— Tambem o meu marido não póde demorar.

O rosto de Lily alegrou-se com essa idéa.

Ella conservára intacto o seu amor dos primeiros dias da viagem de nupcias, já distantes. Amor absoluto e quasi infantil na sua adoravel ingenuidade.

— Que lindo pôr de sol — ajuntou contemplando o horizonte onde se confundiam o ouro da areia e o azul do céo.

— Que horas são?

Flavia não esperou a resposta e entrou a correr, ouvindo de novo a campainha do telephone. Lily, que a seguia, ouviu-a dizer com uma voz que não ouvira ainda e que estalava como um grito de rebellião:

— Não!... Não é possivel!... Que horror!... Mas, onde?

E, depois de uma breve pausa, noutro tom, mais tranquillo mas que denotava um penoso esforço de vontade, proseguiu:

— Sim... naturalmente... A noticia impressionou-me... Afinal, Morand te salvou a vida... Voltas esta noite?... Sim, sim... avisarei já ao consul francez.

Quando, poucos instantes depois, Flavia voltou ao salão, Lily ficou assombrada ao vêl-a. Parecia ter envelhecido dez annos. Era espantosa a sua pallidez e os seus olhos eram os de uma louca.

— Morand se suicidou! — balbuciou.

E, deixando-se cair no divan, escondeu a cabeça entre as almofadas, rompendo em desesperado pranto.

... ...

O cadaver do tenente Morand foi encontrado entre as dunas arenosas, com uma bala no coração. Na sua carteira, junto ao retrato da esposa e dos filhos, encontraram a carta que havia escripto a Flavia Paoli antes de suicidar-se.

Eram poucas palavras:

"Senhora: Não deveis ser bo. com os homens que têm um segredo doloroso. A vossa ternura despertou as minhas triste recordações... E por isso me mato.".

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Novidades do Rio e do extrangeiro

Ramon Navarro

"SANGUE POR GLORIA", FUNDAMENTALMENTE NÃO E' UMA FITA DE GUERRA

Dolores del Rio, "partenaire" de Edmund Lowe em "Sangue por Gloria", da Fox Film

De assumpto puramente militar, é natural que se apresente em seu desenvolvimento muitas scenas de batalhas; mas este aspecto é apenas um incidente para os effeitos do argumento. Este se concentra na lucta passional de dois homens, para os quaes o mundo consiste apenas no espaço das trincheiras onde lutam, ou na aldeia onde o acaso os fez estacionar.

Em tal ambiente surge sempre uma mulher. E ahi temos, em Flagg, Quirt e Charmaine o imprescindivel triangulo da vida real. Estes personagens, porém, resolvem suas differenças á maneira propria de cada um, e como verdadeiros seres humanos. E, conquanto, como já dissemos, o argumento dessa maravilhosa producção se desenvolva numa atmosphera de guerra, sómente serve isto para effeito panoramico para dar mais vida ao conjunto.

Sobre um fundo realistico, destaca-se a comedia, num contraste vivo de drama e tragedia.

Interpretam esses papeis, respectivamente, Victor MacLaggen, Edmund Lowe e Dolores del Rio, nesse grande film que o Casino apresentará em breve, maravilha da Fox Film.

O DIA DE HOJE NOS CINEMAS

O programma que hoje se despede do theatro Casino é talvez o melhor ainda apresentado na sumptuosa casa de diversões á beira-mar.

"Terra de Todos", a extraordinaria criação da Metro Goldwyn, que constitue um dos melhores motivos de sua recommendação, é um trabalho de vigorosa dramaticidade, funda e commovedora, devido á genialidade de imaginação de Blasco Ibanez.

Greta Garbo, com o poder fascinador de sua arte preclara e com o prestigio maravilhoso de sua belleza, sabe encher todo esse film excellente de seducção finissima.

Ao seu lado se nos deparam homens para quem a tela tem sido uma carreira ininterrupta de triumphos taes, como Antonio Moreno, Lyonel Barrymore e Roy d'Arcy.

Trabalho vivido com uma fidelidade digna da mais enthusiastica admiração, "Terra de Todos" é portadora de uma das mais esplendentes montagens que nos tem sido dado admirar no ecran.

A "ouverture" constará da execução de "Euryanthe", de Werther, pela grande orchestra, sob a direcção do maestro Alliani.

Está, pois, inigualavel e seductor o programma de hoje do Casino, graças ao qual se tem o ensejo de admirar uma das mais vigorosas criações da famosa editora que é a Metro Goldwyn Mayer.

NO ODEON

Laura la Plante já se impoz definitivamente á estima e á admiração de nossa platéa.

O prestigio de sua arte impeccavel já lhe marcou o logar de merecido destaque em meio ás artistas que o Rio ama, mercê das suas apparições no ecran carioca, em que cada vez mais evidencia os altos recursos scenicos de que dispõe, recursos que avultam sobremaneira em "Sol da Meia Noite", o delicioso e emocionante romance da Universal, que o Odeon nos dá hoje em "derrière".

"Sol da Meia Noite" é um romance de amor, uma historia da vida real, um delicioso flagrante de nossa sociedade, marcado na tela por uma impeccavel fidelidade.

A fulgurante estrella que é Laura la Plante tem nesse trabalho fino e delicado uma actuação que ultrapassa, mercê da sua discreção, a expectativa mais exigente.

Secunda a deliciosa e querida artista George Siegman, que é, sem favor, uma das vocações artisticas mais verdadeiras que o cinema logrou revelar-nos.

Com a sua despedida hoje do cartaz do Odeon, "Sol da Meia Noite" fará repetir e, por certo, mais ainda crescer o esplendido exito de suas primeiras exhibições, que, aliás, demonstraram cabalmente como o nosso publico culto e fino recebe os films que a meticulosa selecção do Programma Serrador lhe sabe reservar.

NO GLORIA

O successo dos programmas do Gloria esta temporada não tem soffrido solução de continuidade. Assim é que esta semana foi reservada para a delicia de seus "habitués" o excellente film da Ufa "O dansarino de minha esposa", em que nos é dado admirar uma trindade artistica quiçá inigualavel no ecran europeu.

Essa trindade é composta de Maria Korda, Victor Varconi e Willy Fritsch, que o nosso publico já admira através de tantas e tão applaudidas apparições na tela do Rio.

"O dansarino de minha esposa" é um film realizado com um humor fino e irresistivel, encerrando um romance delicioso de emoção que logra falar de perto ao nosso encantamento deslumbrado.

NO CAPITOLIO

Rodolpho Valentino — o sempre lembrado astro que o mundo inteiro applaudiu — estará ainda hoje no Capitolio revivendo com sua arte excellente e inigualavel o vigoroso romance que é "Paixão de barbaro", da Paramount.

Conquanto se trate de uma "reprise" levada a effeito pelas instancias do nosso publico, nenhum programma da semana talvez consiga despertar tanto interesse como o de hoje do Capitolio.

Rodolpho Valentino foi a figura maxima do cinema. Ninguem como elle seduziu e fascinou ainda.

Universalmente querido e admirado, seu prestigio avulta vertiginosamente a cada actuação.

Hoje, quando a morte o chamou a si, resta-nos o consolo de vel-o ainda á luz do ecran e soffrer a emoção que sua arte logra communicar-nos.

Por isso o dia de hoje no Capitolio ha de ser de sensacional exito. Toda uma assistencia numerosa estará ainda a encher suas sessões, ávida de mais uma vez ainda admirar o artista maximo da scena muda.

NO IMPERIO

O Imperio escolheu para a semana que hoje finda um film encantador da Paramount, com Joseph Schildkraut e Bessie Love.

Todo eivado de motivos delicados de emoção, "Noivado de abril" é um trabalho cheio de romantismo doce, cujo entrecho se passa através de scenas palpitantes e attrahentes e cujo desfecho é marcado por uma surprehendente felicidade.

"Mise-en-scene" cuidadosa e rica, "Noivado de abril" não é um film desses que vemos todos os dias. Antes, é uma pellicula de invulgar qualidade, que, por sua excellencia, estava destinado ao largo exito que vem obtendo desde a sua apresentação.

NO PARISIENSE

O Parisiense tem no cartaz de hoje o nome sobremaneira attrahente de Buster Keaton, em uma hilariante e fina comedia da Metro "Box por amor".

O comico "sui-generis" que é Buster Keaton irá mostrar-nos, pela ultima vez, no Parisiense, através de uma serie de situações hilariantissimas, os prodigios que realizou para a conquista de um volúvel e esquivo coração feminino que é vivido pela graciosidade alacre dessa dilecta creatura encantadora que é Sally O'Neil.

"Box por amor" é uma pellicula que, desde sua "première" no Casino, vem tendo sempre um crescente successo a acompanhar suas exhibições, pelo que é justo que se preveja uma noite extraordinaria de movimento, hoje, no Parisiense.

NO CENTRAL

Mary Carr — a inesquecivel interprete de "Honrarás tua mãe" e tantas outras sensacionaes actuações que lhe tem trazido á luz do ecran, é a heroina de "Aguas chammejantes", o vigoroso drama que o Central vem apresentando desde quinta-feira e que tem sido as delicias de seus "habitués".

Trabalho assignalado por uma interpretação discreta e impeccavel, todo elle está marcado de dramaticidade vigorosa e é portador de um desfecho que logra impressionar eloquentemente a nossa sensibilidade.

NO PATHE'

A Universal Jewel tem no programma do Pathé, hoje, uma pellicula que é incontestavelmente uma das melhores ainda produzidas nos seus studios. E' ella "Um homem de palavra", em que vamos surprehender Hoot Gibson como um joven roceiro, em apuros nas complicações das cidades, entre amores, negocios, brigas e o proprio genio exaltado.

Mas Hoot Gibson é o homem que não perde. Vencedor a muque, audacioso, resoluto, rapido, energico e violento, [illegible] lutar que [illegible] que "pro[illegible]arte, deixa de ser um homem de palavra.

NO IDEAL

O programma de hoje do Ideal consta de duas pelliculas de tal excellencia que nos sentiriamos embaraçados se quizessemos classificar qual seja a melhor.

Uma é a deslumbrante super-producção First National "Kiki" com a seductora Norma Talmadge, e a outra é a maravilhosa pellicula da Paramount "Gigolô", cujo successo na Ajuda vive ainda na memoria de todos.

Hoje, ultimo dia de sua exhibição, o sumptuoso Ideal ha de, por certo, ser pequeno para conter a assistencia que irá admirar "Kiki" e "Gigolô", duas das melhores producções cinematographicas que o Rio tem admirado.

NO IRIS

"Alma israelita" é um trabalho da Fox-Film, cheio de psychologia e observação. Convidativo por seu titulo impressionante e attrahente, este grandioso trabalho é portador do desempenho de Marion Nixon e Gareth Hughes, duas figuras de scena muda que dia a dia mais se insinuam na admiração dos cariocas.

Para complemento do programma de hoje do Iris, temos a encantadora pellicula da Paramount "Mimi melindrosa", com Bebe Daniels — a rainha das comediantes do ecran.

NO S. JOSE'

O elegante S. José tem hoje, pela ultima vez, o sensacional trabalho da Pathé Consortium "Miguel Strogoff", que foi realizado ao sabor da arte magnifica dos artistas que já se tornaram celebres, mercê de suas impeccaveis actuações já trazidas á tela entre nós: Ivan Mosjoukine e Nathalie Kovanko.

O agrado collectivo e pleno que este film despertou na Ajuda, quando de sua "première", esteve a repetir-se na semana que hoje termina, deixando entrever o exito que o espera ainda em sua despedida, no S. José.

UM "ASTRO" BRASILEIRO

Mario Pimentel, que, segundo informa sua familia, residente nesta capital, dedicou-se á vida do ecran com o pseudonymo de Mario Marano. Mario Pimentel pertence á melhor sociedade carioca e é genro de um illustre jurista com assento no Supremo Tribunal. Offerecemos ás nossas leitoras o endereço do novo astro brasileiro: P. E. F. de mr. Dallas Fritzgerald, 1648, Vine Street, Hollywood, Los Angeles, California, U. S. A.

"BEAU GESTE", A SUPER-PRODUCÇÃO DA PARAMOUNT

Este sensacional trabalho, que irá inaugurar a estação cinematographica da famosa Editora, tem a interpretação dos maiores "astros" da Paramount

Transposto o deserto do Sahara, sob um sol abrazador, um batalhão da Legião Argelina, approxima-se da fortaleza de Zinderneuf, cuja guarnição já reforçar. Finalmente, o commandante major Henri de Beaujolois avista o forte, e em poucas horas apenas o separam delle algumas centenas de metros. Mas á primeira inspecção da fortaleza, o major sente-se tomado de espanto: nem a torre está guarnecida por nenhum soldado, nem os que se vêem ás ameias dão o menor signal de vida. Pouco depois, faz-se-lhe patente a verdade: não resta no forte um homem vivo, e aquelles mesmos cujas figuras tragicas se enquadram nas setteiras do forte, ha muito deixaram de viver!

— Escalem a muralha e abram o portão do forte! — ordena Beaujolois.

— Por Allah, não faça isso, commandante! — pondera um sargento musulmano. — Não provoque a colera dos espiritos máos! Allah nos amaldiçoaria!

— Vou eu!

Estas duas palavras, proferidas pelo corneta do batalhão, chamaram a attenção de todos. Mas veloz como um acrobata, o destemido rapaz lança uma corda a uma das ameias e escala a muralha, desapparecendo no interior do forte.

Quinze minutos depois como os portões continuem cerrados, o major, impaciente, resolve verificar se tudo aquillo não será uma cilada dos arabes. De pé sobre o sellim do seu cavallo, agarra-se á corda e escala a muralha com destreza, tropeçando, logo ao entrar, com dois cadaveres.

— Que vejo! — exclama. Uma das nossas baionetas cravadas no peito do commandante do forte! Mas então... quem o assassinou foi um dos nossos proprios soldados!

O commandante chama junto de si o corneteiro do seu destacamento, mas sem que logre resposta. Repete o chamado em tom mais forte, e só o silencio lhe responde.

Abre por suas mãos os portões do forte e reunido aos seus, diz-lhes:

— Meus amigos: extranhos factos se passaram aqui, e o nosso dever é esclarecel-os! Qual de vós quer seguir o exemplo do meu corneteiro, que não voltou, e penetrar no forte em minha companhia?

O appello do commandante cala no espirito de dois gaúchos americanos, incorporados á Legião, e entre elles se trava o seguinte dialogo:

— Sabes uma coisa, Frank? Isto parece obra de lobis-homens, e eu ando doido por encontrar um bicho desses na minha frente!...

— Pois então vamos até lá, Jack!

Os dois e poucos mais acompanham o commandante. Mas dentro do forte uma nova surpreza se depara ao major Beaujolois: os cadaveres do commandante e de outro soldado, que ha pouco ali estavam, já desappareceram.

Essa desapparição mysteriosa impressiona fundamente Beaujolois, e como a noite entretanto tenha caido e tudo lhe aconselha agir com prudencia, elle immediatamente expede as ordens e toma as deliberações adequadas á situação: Por essa noite o destacamento acampará o oasis, só occupando definitivamente o forte ás primeiras horas da manhã. Uma companhia sabiamente disposta, e com elementos sufficientes de defesa, protegerá o effectivo legionario contra qualquer surpreza que os arabes porventura tentem no correr da noite. Jack e Frank, chamados á presença do major, delle escutam as seguintes palavras de incentivo e do elogio:

— Já mais de uma vez me provastes a vossa valentia, meus rapazes: ousarieis atravessar sózinhos as linhas dos Arabes?

— De qualquer modo, tentaremos, meu commandante, e se não o conseguirmos é que então os arabes são mais "sabidos" do que nós!

— Voltae então a Tokotu e dizei ao commandante que me mande o batalhão senegalez, para meu reforço!

Já se preparavam o major e os seus homens para repouzarem daquelle dia extenuante de marchas e perigos, quando uma vez mais, os surprehende um novo mysterio; do amplo bojo da fortaleza, onde ha tão pouco não havia alma viva, jorra agora um formidavel pennacho de fogo que o vento balouça, ao seu capricho, sobre as ameias de pedra. Densos rolos de fumo se elevam ao alto da immensa fogueira, cujo clarão faz scintillar em volta o immenso lençol de areia, e ainda torna mais tragica a noite mysteriosa do deserto.

E então todas as almas se debatem nas garras do enygma desconcertador:

Mas que poder desconhecido domina esta fortaleza, onde os cadaveres servem de sentinellas, onde um corneteiro se some, como por encanto, onde os que jazem mortos desapparecem, onde chammas mysteriosas reduzem a um montão de cinzas a propria fortaleza!

Estes acontecimentos tragicos e mysteriosos eram apenas episodios culminantes da historia de tres irmãos, cujo affecto uns pelos outros nenhuma eventualidade jámais pudera destruir.

Para lhes conhecermos porém o resto da historia, teremos que retroceder quinze annos. Esses rapazes eram então tres crianças cujos dias decorriam em jogos e folguedos, á sombra das arvores seculares do solar de Brandon Abbas, na Inglaterra.

O film os surprehende numa hora de recreio em que, vestidos de marinheiros, e com brinquedos adequados, elles simulam uma acção naval importantissima...

São tres lindas crianças os tres irmãos: Michael, o mais velho, a quem em casa chamavam "Beau", Digby, o segundo, e John, o mais moço. Companheira habitual dos seus brinquedos é Isobel, a linda priminha, que não raro nessas representações quotidianas ao ar livre, assume o desempenho de papeis femininos que exigem sentimentalidade e delicadeza de expressão...

A acção naval toca o seu termo, e Michael, que a commanda, interpella John, a proposito da parte que representou nos actos de guerra que acabam de passar:

— Cadete John Geste: á vista da coragem que comprovastes pela vossa conducta no mar, vou cognominar-vos: "Golfinho", e sereis citado em ordem do dia, por actos de bravura prestados sob o fogo do inimigo. Eu, Beau Geste, vos declaro merecedor da maior honra que se póde prestar um guerreiro: um funeral como o teve Viking, o corsario! Este soldadinho de chumbo representa John Geste, o "Golfinho" e será incinerado com um cachorro a seus pés, conforme á respeito do Viking, reza a tradição!

Mas logo depois como se um secreto presagio lhe conturbasse a mente, Michael continua:

— Digby: promette que se eu morrer primeiro que tu, me farás um funeral como o de Viking!

Ao que responde Digby:

— E se eu morrer primeiro, promettes-me outro tanto.

Um caloroso aperto de mão sella a promessa infantil, no intervallo dos seus descuidosos folguedos.

Nesse dia Lady Patricia, tia dos meninos e que junto delles substituira a mãe precocemente roubada ao carinho de seus filhos, recebia a visita do Rajah Ram Singh que viera a Brandon Abbas admirar pessoalmente a valiosissima "Saphira Azul", de que tanto lhe haviam falado, confiada á guarda da nobre senhora do solar. Outro convidado nesse dia era o capitão Henri de Beaujolois, um velho amigo da familia, a quem immediatamente pedem as crianças a narrativa das suas aventuras na Legião Estrangeira, dos seus combates contra os arabes.

Pacientemente, o capitão explica aos meninos que a Legião Estrangeira é um refugio para os que querem desapparecer para sempre, um exilio para os que por si mesmos se condemnam. E fala-lhes depois longamente dos mais ferozes de todos os arabes, os tonarégs, cujos processos de guerra reproduz ao vivo na presença das crianças.

Momentos depois os tres rapazitos, na sala nobre do palacete, reproduzem os tonarégs em luta contra as armas da civilização. Mas sobrevem Lady Patricia de repente, Michael, Digby e John fogem espavoridos, mas o primeiro tem apenas tempo de se esconder atraz de uma armadura antiga, a um dos cantos do salão. Dahi, instantes depois, o menino surprehende as palavras trocadas entre o Rajah e lady Patricia, a quem vende a nobre dama a valiosa saphira do seu marido auzente e de quem está divorciada ha annos. O principe entrega-lhe o preço da compra e outra saphira falsa que substituirá no estojo a verdadeira, o que impedirá que venha a lume o acto praticado pela tia dos meninos.

Decorrem annos e quando as crianças já tinham attingido a idade adulta, chega um dia um telegramma do tio Hector, ordenado a Lady Patricia a venda de valiosa joia. Para salvar a tia de uma dolorosa e humilhante confissão ao marido, Beau rouba a saphira falsa e foge para não ser preso. Digby, para proteger Beau, diz que o culpado é elle e foge tambem. John diz então á sua prima Isobel com quem ia casar:

— Os meus dois irmãos estão innocentes e só querem me innocentar: dize á tia Patricia que quem furtou a saphira fui eu!

Na Argelia, onde criminosos, aventureiros e fugitivos combatem os inimigos da França a troco de um magro soldo, os tres irmãos tornam a encontrar-se, e depois de jurarem lealdade á bandeira franceza, Beau e John partem para a fortaleza de Zinderneuf sob o commando do sargento Lejaune, um militar severo e mau e Digby vae para Tukotu. Dias depois a fortaleza é atacada pelos arabes, morrendo quasi toda a guarnição. Para salvar as vidas dos homens que ainda restam, Lejaune colloca em cada ameia um soldado morto. Os arabes julgam que a fortaleza está bem guarnecida e batem em retirada. Lejaune envia dois mensageiros para Tukotu pedindo reforços e fica no forte no somento com Beau, gravemente ferido, e John. Lejaune sabia que Beau tinha no cinto uma valiosa saphira, e John, julgando que a saphira é a verdadeira, mata Lejaune para que elle não a furtasse de Beau. Este, antes de morrer pede a John para entregar a saphira á tia Patricia, juntamente com uma carta. John foge para Marselha e de lá para a Inglaterra.

Chegam então os reforços commandados pelo major Beaujonois, cuja scena, como os leitores devem estar lembrados, é a primeira deste drama. O corneta Digby escala a muralha e ao deparar com o cadaver de Beau, lembra-se da promessa que lhe fizera quando criança e esconde o corpo no dormitorio dos soldados. Para reproduzir porém, em honra de Beau, um funeral identico ao de Viking, faz-se mistér um cachorro, collocado aos pés do cadaver. Digby reflecte um momento, e resolve collocar aos pés de Beau o corpo de Lejaune, que fôra um cachorro em toda a vida.

O major Beaujonois impacienta-se e por sua vez escala a muralha, dá pela falta dos dois corpos e vae depois acampar no oasis de onde vê as chammas do funeral, sem comprehender a sua origem. Executada a promessa, Digby interna-se no deserto onde encontra a morte.

John Geste, na Inglaterra, entrega a saphira falsa á tia Patricia, juntamente com a carta de Beau, explicando o que acabamos de descrever.

John é o unico dos tres irmãos que logra voltar á Inglaterra onde o amor de Isobel lhe promette dias de uma felicidade infinita.

Ethelynne Claire

Greta Garbo

O FUTURO DETENTOR DO RECORD DE DIVORCIOS EM HOLLYWOOD

Carlito!

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

UM ARTISTA DE VALOR INDISCUTIVEL

Ford Sterling e o grande triumpho de sua carreira cinematographica

Ford Sterling

Ha mais de dez annos, o Rio de Janeiro se habituou a ver na tela a figura risonha de Ford Sterling, o artista comico que actualmente conta entre nós com um circulo selecto de admiradores e cujo valor augmenta sempre mais, cada vez que um novo trabalho seu é lançado no mercado.

Esse artista, entre todos os que se dedicam ou ha muito á scena muda, é talvez o unico que nunca teve em sua carreira uma quadra de desvalorização ou do esmorecimento. Antes, delle se póde dizer que vem sempre galgando para mais alto a escada da gloria, essa escada ingreme, em meio de cuja escalada mais de um se tem deixado ficar.

Toda a evolução da cinematographia, através annos diversos, Ford Sterling a tem acompanhado, emprestando o seu concurso a mais de uma fabrica e conquistando sempre, para os aperfeiçoamentos multiplos, conhecimentos complexos, que lhe dão agora toda a força necessaria, todos os recursos precisos, para se poder apresentar como astro de primeira grandeza, sobresahindo com vantagem entre os que se fizeram veteranos no genero por elle escolhido para arena de luta.

Artista, indiscutivelmente completo, que é, Ford Sterling tem apparecido na interpretação dos mais diversos papeis, em trabalhos sem conta, e nunca delle se póde dizer que não tivesse em cada nova producção um notavel cunho de ineditismo e grande personalismo. Não ha no grande comico attitudes copiadas ou falsas expressões; tudo nelle é espontaneo, absolutamente seu.

Os primeiros louros de Ford Sterling remontam a annos passados, nos tempos aureos da Mac Sennett e da Keystone, quando pelo mundo começaram a ser espalhados os films comicos em que havia sempre uma completa exposição de plastica perfeita.

Desde então, desse genero de farça ligeira, e commum, o artista que ora figura no elenco da Paramount, veio subindo, melhorando sempre, á medida que se ia fazendo conhecedor dos segredos necessarios para agradar ás platéas, até que foi contratado pela grande fabrica americana.

Ultimamente a Paramount apresentou Ford Sterling em "O Fanfarrão", uma comedia de extraordinario valor, que fez epoca entre nós e foi durante semanas seguidas a maior satisfação dos admiradores do genero das comedias ligeiras. Agora, o nome do grande artista volta a apparecer nos annuncios do Imperio, como figurando, ao lado de Gloria Swanson, em "Este Mundo é um Theatro", que deve ser exhibido na proxima semana.

Nesse trabalho elle será visto em uma creação especial, interpretando um papel que, embora tambem comico, nada tem de semelhante aos muitos em que nos tem sido dado vel-o mais de uma vez. Como director de uma companhia theatral, uma figura de irresistivel comicidade, Sterling é tambem o homem de coração bom que salva da infelicidade irremediavel uma desherdada da sorte e lhe abre, desprendidamente, as portas do triumpho artistico.

Não ha duvida que "Este mundo é um Theatro" tem um valor immenso porque é um trabalho de arte e de emoção onde apparece a insuperavel Gloria Swanson, mas a Paramount soube augmentar de muito esse valor incluindo nelle o nome de Ford Sterling, a quem o publico, especialmente do Rio, á consagra sincera admiração.

ALGUNS PORMENORES ACERCA DA FILMAGEM DE "BEAU GESTE"

Estamos em pleno deserto do Arizona... O mar de areia, dardejado pelo sol, faisca á vista, ardendo na combustão do meio-dia. Para qualquer dos lados que se olhe, o céo parece abater-se, derretido pela soalheira ambiente, caindo molle sobre os horizontes esbrazeados do areal. Subito, como se nascesse do seio do proprio deserto, aponta na linha visual um objecto indistincto. E augmentando de vulto, destaca-se á vista. E um após outros, novos vultos assomam. E' uma caravana... Agora já se póde aprecial-a em seus detalhes.

A' frente vem a tropilha montada dos batedores do deserto. Atrás, a perder-se para além do horizonte, movendo-se em linha sinuosa, vem o comboio immenso, formado de outros cavalleiros, carros, auto-caminhões, mulas de carga, todo um cortejo militar que se dirige para um campo de batalha. Escolhido um local para a descarga, param as avançadas dos batedores, e em torno destes começa a agrupar-se a massa das carretas, dos autos, dos cavalleiros...

Foi assim que, por um meio-dia abrazador, assentou as suas tendas em pleno deserto do Arizona a companhia de Herbert Brenon, que levava comsigo uma missão especial — a filmagem de "Beau Geste".

Feita a descarga e arrumados os materiaes de construcção, em breve começa o rebater dos martelos, o retinir dos ferros, ao mesmo tempo que, a outro lado, operarios e artifices dão inicio aos trabalhos de installação, pondo em funccionamento a machina complexa de um campo de filmagem cinematrographica em pleno ar livre.

Como por milagre, sóbem do areal as paredes improvizadas, umas de tabique, de lona e estacada outras. Cerca de 2.000 homens distribuidos pelos seus varios mistéres, transformam o que antes era apenas a desolação agreste de um deserto em uma verdadeira cidade de aspecto exotico e colossal.

Com arremessos vibrantes, com violentas descargas de gaz, echoam no ar os primeiros "pif-pif-paffs" dos motores Dietz. Em departamento contiguo, num zumbido harmonico e constante, movem-se os primeiros dynamos. Era o milagre da electricidade, — e a lutar contra a claridade reinante, accendem-se, radiosos, os primeiros reflectores electricos, que hão de servir para os trabalhos da noite.

Por todos os recantos do arraial proseguem atarefados, os carpinteiros que constróem o grande aquartelamento da companhia.

Dentro em pouco, illuminação electrica, systema telephonico, installação de apparelhos diversos, montagem de bombas, encanamento de agua, etc., a cargo de outros peritos, vão simultaneamente ficando promptos.

E por toda parte surgem novas formas de actividade, numa poderosa exemplificação de trabalho!

A partir do acampamento, como serpentes de leguas de extensão, ligando o arraial ao povoado de Yuma, situado na orla do deserto, vê-se a estrada por onde transitarão os auto-caminhões e mulas de carga.

De um e outro lado da improvisada cidade estão os postos semaphoricos, de cujo cimo o director Brenon expedirá as suas ordens sempre que assim o requeiram as exigencias do trabalho.

No outro extremo do arruado estão as caixas de agua, em numero de tres, com capacidade para 50.000 litros, promptas para o abastecimento das diversas dependencias agrupadas pelo campo. Infelizmente, porém, a agua aspirada de dois poços artesianos de grande profundidade, era demasiado salobra, não se prestando senão para banhos e outras applicações em que a sua má qualidade não fizesse differença. A agua potavel, como já se sabe, vinha de Yuma, trazida no costado dos animaes ou em grandes toneis sobre os autos-caminhões empregados nesse serviço.

Como o arraial estivesse ligado a povoação de Yuma, um aldeiamento de indios deste nome, a companhia obteve entre elles grande numero de serviçaes e mesmo muitos delles tiveram a sua parte na interpretação do film, imitando beduinos e soldados arabes, para o que muito bem se prestavam, dada a sua qualidade de optimos cavalleiros.

Em crescido numero, "cow-boys" trazidos das fazendas de outras regiões do Airzona, formaram entre os legionarios, augmentando assim a columna do batalhão de reforço, que vemos no final da pellicula.

Graças á pericia do director Brenon, esses contingentes de homens provindos de todos os recantos, de costumes e aptidões tão diversas, entraram na producção de "Beau Geste", cada um executando o seu papel com a precisão mecanica de um automato, sem lhes faltar, entretanto, a expressão requerida ao personagem interpretado, por isso que o director Brenon os tinha a todos sob o seu olhar alerta a todos os detalhes.

Evocando a interpretação de "Bea Geste", vem-nos logo á mente, em primeiro plano, a figura sympathica altamente heroica da "Beau" o personagem maximo do romance de Percival Wren, a cargo de Ronald Colman, seguindo-se-lhe em magnitude o commandante Lejaune, desempenhado por Noah Beery, que toma a si, em meio á luta pela defesa do forte, a grandiosa tarefa de centralizar á volta de si toda a acção.

Do resto, a historia de "Beau Geste", é por si mesma tão movimentada, os acontecimentos seguem se uns aos outros, por uma tal maneira, que o interesse despertado pelas primeiras scenas do film mantem-se vivo, palpitando de curiosidade cada espectador até o desenrolar do seu ultimo capitulo, onde todo o mysterio da historia vem, finalmente, revelar-se.

Como adeante veremos pel opiniões abalizadas dos criticos dos jornaes, nunca havia a cinematographia conseguido verter para o écran novella ou historia de maior relevo, mais bella e convincente que a triste e emocionante historia de "Beau Geste".

OS "FAITS-DIVERS" DE HOLLYWOOD

The Dove", a proxima pellicula de Norma Talmadge para a United Artists, está terminada e promette ser mais um extraordinario successo para a formosa estrella e para a querida empresa. Ao lado de Norma trabalham optimos artistas entre elles, Gilbert Roland, um novo astro que surge, Noah Beery, Gertrude Astor e muitos outros nomes de fama em Hollywood.

"The Dove" que deverá estrear em New York, na proxima estação, foi dirigido por Fred Niblo que, como sabem os leitores, é um dos maiores e mais populares directores americanos.

Griffith, o grande mestre da scena muda, já está trabalhando na sua proxima pellicula para a United Artists e que se intitula, provisoriamente, "Romantic Moments of the Humanity", e que levará oito a dez mezes para ser feita.

David Griffith, o homem que mais tem feito pelo cinema arte, que elevou uma simples diversão ao gráu artistico e elevando que hoje o Cinema possue, estuda presentemente, o escripto dessa producção, annotando, fazendo reparos e acrescentando detalhes ao enredo, esperando-se pois que seja mais uma maravilha para a gloria do cinema.

Griffith, que volta novamente a United Artists, vae produzir as suas proprias pelliculas que serão distribuidas pela United, tendo tempo bastante para produzir obras de valor.

"College", assumpto universatario, eis a proxima pellicula comica de Buster Keaton, o impagavel artista da United e cujo primeiro film para essa empreza ainda corre os cinemas da America do Norte, arrancando applausos e fazendo as platéas estourar em sonoras gargalhadas.

"College" fará carreira triumphal, dizem os rapazes do studio da United Artists, em Hollywood, que tiveram o prazer de assistir á passagem dessa comedia, irresistivel de graça e bom humor.

"College", como o seu nome deixa vêr, passa-se dentro dos muros de uma universidade e as suas scenas são as mais impagaveis que se possam imaginar, apresentando "gags" novos e situações ineditas.

Ann Cornwall, uma graciosa estrellinha, secunda o sizudo comico da United, emprestando o brilho da sua formusura ao successo do film.

Natili Barr, considerada a actriz russa de maior belleza, tambem figura com Milton Sills em "Diamonds in the Rough".

"O HEROE DESCONHECIDO"

O famoso Tom Mix reapparece, amanhã, no ecran do Pathé e Iris, ao lado de Dora Ary Duan

Tom Mix e Dora Ary Duan, numa scena de "Heróe Desconhecido" da Fox Film

Não só nas grandes cidades o grito de guerra echoou no coração de seus filhos, não só os rapazes dos grandes centros civilizados sentiram vibrar dentro em si a noção de dever patriotico, a obrigação de defender o nome augusto e sublime da Patria! Por occasião da grande guerra que agitou a humanidade durante 4 longos annos de sacrificio até nas mais remotas aldeias, nas villas longinquas e pacatas do Oeste americano viam-se a cada passo improvisar batalhões de voluntarios que partiam de animo forte, contentes e radiantes como si fossem para uma festa, em busca de um pouco de gloria ou da morte tragica na "terra de ninguem".

Os corajosos vaqueiros, os fortes e bravos rapazes habituados ao cavalgar veloz, ás arriscadas façanhas por montes e valles desertos, deixaram os seus indomaveis corceis, companheiros inseparaveis de todas as aventuras, e correram a alistar-se no corpo de mensageiros que serviam em França durante a guerra.

Essa noticia fez agitar-se toda a villa e não houve uma unica pessoa, velha ou moça, que não corresse á estação para assistir a partida dos voluntarios, muito desengeitados mettidos nas fardas grotescas que elles não sabiam envergar, com os pés apertados dentro de botinas inadequadas, verdadeiros espantalhos, convencidos embora da noção sagrada de um dever cumprido.

Entre esses que partiam destacava-se a figura varonil de Tom Mills, uma especie de idolo protector daquellas regiões, que ia bem apprehensivo por causa de uma irmã que elle deixava, Ellen, casada com Ed. Bardin, sujeito de máos costumes que não comprehendia aquella alma candida e encantadora da esposa enferma e apaixonada.

Era companheiro de Tom o impagavel Jerry que por qualquer coisa mostrava ao mundo um sorriso, sempre contente com a sorte, desde que sentisse a seu lado o pulso forte de Tom, seu verdadeiro pae.

Entre as pessôas que haviam ido á estação destacava-se pelo porte elegante, naquelle meio mais ou menos rude, a linda Constance que fôra em companhia do pae, Cyrus Deane, despedir-se do irmão, o joven Richard que tambem partiu em defesa do rincão longinquo de uma patria forte que os chamava.

Tendo opportunidade para ser gentil com a linda Constance, Tom não a deixou perder, tornando-se credor de uma gratidão por parte da moça que viu partir aquelle bravo galanteador, sem siquer ficar sabendo o seu nome.

Durante o periodo de guerra quando as noticias chegavam á pacata villa era um verdadeiro alvoroço e todos se reuniam em redor da familia Deane para saber das bravuras dos heróes do Oéste. Sempre Richar alludia nas suas cartas ás proesas de Tom e á sua delicadeza para com elle, promettendo apresental-o á irmã quando voltasse. Mas um dia as cartas deixaram de apparecer. Richard não escreveria mais pois fôra tragado pela catastrophe...

Tom regressou em companhia do seu inseparavel Jerry com um retrato de Richard como lembrança e um ultimo adeus saudoso para os paes e a irmã. Mas no começo logo da villa signaes de desordem chamaram-lhe a attenção e um assalto á deligencia em que viajava fel-o intervir severamente evitando, desse modo, o roubo da quantia que se destinava á fazenda Deane.

Antes, porém, de desempenhar-se da missão piedosa que promettera cumprir a Richard, Tom foi procurar o cunhado pois encontrou a irmã quasi morta, pelo máo trato, chamando a toda hora um marido ingrato que não a attendia. Soube então que o cunhado se fizera chefe de um bando perigoso de assaltantes e estava para ser enforcado, depois de ter sido apanhado pelo delegado local.

Como se tratava da vida da irmã armou-se de coragem e com o auxilio do seu fiel Tony livrou do laço o infame cunhado, medroso e máo, simples instrumento nas mãos do mais perigoso bandido! No caminho, porém, num momento de distracção deixou-o fugir e foi preso logo em seguida pelo delegado que o levou ao mesmo logar onde ia ser enforcado Ed. Bardin para justiçar ali o infeliz Tom. Mas ao chegar lá soube o nosso heróe que se tratava de uma medida tomada pelo delegado apenas para amedrontar os assaltantes e pondo-o em liberdade mandou-o procurar o cunhado para fazer justiça.

Depois de mil e uma peripecias veiu encontrar não o covarde Ed. Bardin que havia deixado uma vida de miserias e vergonha, morto que fôra numa luta com outro do bando, mas o chefe da quadrilha que tendo tomado o seu nome apresentara-se em casa dos Deane disposto a roubal-os vergonhosamente. Escusado será dizer que Tom Mills desmacarou o embusteiro da maneira mais formal possivel, pondo-o a pannos de arnica numa luta titanica emquanto recebia como premio a mão da linda Constance cujos sonhos ha muito eram povoados pela figura cavalheiresca que na estação fizera pulsar o seu coraçãosinho romantico e apaixonado...

A PARAMOUNT NA PROXIMA SEMANA"

O maior triumpho até hoje alcançado por Gloria Swanson — Um trabalho primoroso da gental artista que é tambem uma victoria para a cinematographia moderna — Wallace Beery e Raymond Hatton — Uma comedia irresitsivel — Marinheiros que temem a agua.

Na proxima semana, caberá ainda á Paramount a gloria de exhibir em seus cinemas, Capitolio e Imperio, os films que maior successo e mais notado triumpho hão de alcançar. Ao mesmo tempo que no primeiro fará ir á scena um drama de intensa vida e grande sentimento, apresentando nelle a artista que o publico do Rio mais admira, no segundo apresentará uma comedia como poucas vezes nos tem sido dado apreciar e na qual voltam a apparecer, trabalhando de accôrdo e sempre unidos, dois artistas que, não ha muito, fizeram durante uma semana de a delicia dos frequentadores do Capitolio, Wallace Beery e Raymond Hatten.

Para o Capitolio está annunciado "Este mundo é um theatro", com Gloria Swanson, no principal papel, fazendo viver uma figura deliciosa de mulher do povo, uma pequena em cuja alma os sonhos criavam a doce esperança de aguardar no amanhã sombrio a dupla felicidade da gloria e do amor.

No papel de Jenny, Gloria, a insuperavel interprete de "Madame Sans Gene", tem, no dizer dos criticos de arte, a sua maior e mais completa criação, aquella em que mais profundamente empenhou os seus recursos de artista e de sentimento.

O film nos conta a historia commovente de uma ingenua, atirada por capricho da sorte á vida de criada de um restaurante modesto e que vivia, nos momentos de ocio, essa vida fantasista e imaginosa dos que sonham possuir um bem supremo, sempre distante e tanto mais querido quanto mais afastado.

Nessa vida, quasi indifferente ao mundo, a pobre copeirinha ambicionava apenas a realização do seu ideal de artista e o amor do unico homem que lhe fizera pulsar mais intensamente o coraçãozinho bom.

Nada, porém, havia que lhe roubasse a natural jovialidade e, mesmo nos momentos de mais intensa emoção, Jenny conserva sempre o seu sorriso encantador e a sua brejeirice que faz rir.

Talvez essa constancia e a coragem que manifesta para tudo, sejam os factores unicos da sua victoria final, da completa realização de seus sonhos, nas ultimas partes do trabalho.

Jámais Gloria Swansen deu ao publico uma producção igual a essa que o Capiolio vae exhibir amanhã.

Ainda mesmo nos seus maiores trabalhos, ella jamais teve uma criação egual á dessa Jenny encantadora e travessa, que sabe commover e fazer rir, e se faz mulher com a naturalidade simples das almas sinceras que não conhecem sophismas. Com razão foi dito que Gloria, em "Este mundo é um theatro", supplantou a si mesma.

A obra, além do trabalho primoroso da artista, tem ainda scenas de surprehendente montagem, de raro gosto, preparadas com pompa extraordinaria.

E' certo que nem todas o são — e nem seria cabivel que fosse majestoso e aspecto offerecido por um restaurante de classe media — mas as scenas em que Jenny nos apparece no apogeu de sua gloria de artista, no ambiente faustoso dos theatros de fama e nos salões onde se organizam festins admiraveis, são de uma encenação surprehendente e de esmerado luxo.

Gloria é secundada por artistas de merito, que o nosso publico conhece e acata, como Ford Sterling, Lawrence Grey e Gertrude Astor.

No Imperio, Wallace Beery e Raymond Hatton appareceráo em "Dois araras no mar", uma comedia descpilante, em que as scenas de imprevisto humorismo se succedem, intimamente ligadas e cada qual mais provocadora.

Não é um trabalho cujo enredo possa ser descripto conservando a mesma hilaridade sempre, tanto mais que o trabalho inegualavel de Beery e Hatton é que dá ao film uma vida extraordinaria e uma acção intensissima.

Quem viu, porém, "Somos da patria amada", o ultimo film em que apparecem juntos os dois grandes artistas, não póde ter duvida quanto ao que agora está annunciado. Se naquelle, como soldados do exercito, elles captivaram o publico de maneira flagrante, neste agora, como marinheiros, batidos ao capricho das ondas e das peripecias de uma aventura maritima, conquistarão uma victoria jámais igualada.

Com esse programmas, que confirmam o empenho sempre maior que ella põe em bem servir o publico, a Paramount vae conservar ainda, durante a semana proxima, o logar que de ha muito conquistou entre nós como pioneira da cinematographia moderna.

"O MAGICO" — O GRANDE FILM DE AMANHÃ, NO CASINO

Uma scena de "O Magico", o sensacional fim da Metro, que o Casino exhibe amanhã, onde se póde ver a graciosa Alce Terry

"AMOR SEM RUMO", O FILM DO IMPERIO, NA PROXIMA SEMANA

Florence Vidor — a meiga e seductora protagonista de "Amor sem rumo", da Paramount, que o Imperio apresenta amanhã

UM FILM CHEIO DE UMA DOCE EMOÇÃO — "LOUCURAS DA MOCIDADE" — DO PROGRAMMA SERRADOR

Doris Kenyon, que, com a arte excelsa que a distingue entre as figuras da tela, vive uma mãe amorosa, em "Loucuras da Mocidade", que o Odeon apresenta amanhã

OS PROGRAMMAS DE HOJE

THEATRO CASINO — "Terra de todos", Metro, com Greta Garbo e Antonio Moreno.

Na Praça Floriano Peixoto

ODEON — "Sol da Meia Noite", Universal, com Laura La Plante e George Siegman.

GLORIA — "O Dansarino de minha esposa", Ufa, com Maria Corda e Willy Fristch.

CAPITOLIO — "Este mundo é um theatro", Paramount, com Gloria Swanson.

IMPERIO — "Dois araras no mar", Paramount, com Wallace Beery e Raymond Hatton.

Na Avenida

PARISIENSE — "Dor por Amor" Metro Goldwyn, com Buster Keaton e Sally O'Neil.

CENTRAL — "Aguas chamejantes" com Mary Carr e Pauline Garon.

CENTRAL — "Super Velocidade", Diammond Programma, com Reed Howes.

RIALTO — "O Cavalheiro dos Amores". Metro, com John Gilbert e Eleanor Boardeman.

PATHE' — "Alma Israelita", Fox, com Marion Nixon.

Na Carioca

IDEAL — "Kiki" First National, com Norma Talmadge e "Gigolo" Paramount, com Rod La Rocque.

IRIS — "Alma Israelita", Fox Film, com Marion Nixon, Gareth Hughes e George Sydnel e "Mimi Melindrosa", Paramout, com Bebé Daniels.

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "A Noite de Amor", United Artists, com Ronald Colman e Vilma Banky.

PARIS — "Ponjola", com James Kirkwood e Anna Q. Nilsson.

Nos bairros:

AMERICA — "Evas de hoje", Metro, com Norma Shearer, Conrad Nagel e George K. Arthur.

VELO — "Os ultimos dias de Pompéa", Paramount, com Victor Varconi, Emilio Chione, Maria Korda e a condessa Rita de Liguoro.

ATLANTICO — "Campeonato do Amor", Paramount, com Richard Dix.

GUANBARA — "Evas de hoje", Metro, com Norma Shearer, Conrad Nagel e George K. Arthur.

TIJUCA — "The Big Parade", Metro, com John Gilbert, Renée Adorée e George O' Brien.

BOULEVARD — "Os dez Mandamentos", Paramount, com Nita Naldi, Rod La Rocque, Richard Dix e Theodore Roberts.

SMART — "Para servir um amigo" e "A Ultima testemunha".

FLUMINENSE — "O querido de todas", Paramount, com Adolphe Menjou e Alice Joyce.

MODELO — "Robin Hood", United Artists, com Douglas Fairbanks e Enid Bennet.

MEYER — "Campeonato do Amor", Paramount, com Richard Dix.

MATTOSO — "Milagres de Lourdes" e "A Maior Gloria", com Conway Tearle.

POPULAR — "Os Ultimos dias de Pompéia", com Victor Varconi, Maria Corda, Emilio Chione e a Condessa Rita de Liguoro.

PRIMOR — "Intrigas de bastidores", com Betty Bronson e "Caçador de Emoções", com William Haines.

MASCOTTE — "O Mestre de musica", Fox Film, com Alce Francis e Lois Moran.

OS PROGRAMMAS DE AMANHÃ

THEATRO CASINO — "O Magico", Metro Goldwyn, com Alice Terry, Paul Wegener e Ivan Petrovich.

Na Praça Floriano Peixoto:

ODEON "Loucuras da Mocidade", Programma Serrador, com Doris Kenyon.

GLORIA — "O Milagre dos Lobos", United Artists.

CAPITOLIO — "Este Mundo é um theatro", Paramount, com Gloria Swanson.

IMPERIO — "Dois araras do mar", Paramount, com Wallace Beery e Raymond Hatton.

Na Avenida:

RIALTO — "O Cavalheiro dos Amores", Metro Goldwyn, com John Gilbert e Eleanor Boardmann.

PARISIENSE — "Minha esposa official", Warner Bros, com Conway Tearle, Irene Rich e Stuart Holmes.

CENTRAL — "O Toureador", Diamond, com Monty Banks.

PATHE' — "Bandoleiro das Nuvens", com o aviador Nungesser e Jaqueline Logan.

Na Carioca

IDEAL — "Box por amor", Metro Goldwyn, com Buster Keaton e Sally O' Neil e "O Capitão Sazarac", Paramount, com Ricardo Cortez.

IRIS — "Bandido Mascarado", Fox Film, com Tom Mix e Heróe a força", Paramount, com Douglas Mac Lean.

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "Sonho de Valsa", Ufa, com Xenia Desny, Mady Christiane e Willy Frisch.

PARIS — "Aguas Chamejantes, Guará, com Mary Car.

Nos bairros:

PRIMOR — "O Gigolo", Paramount, com Rod la Roque, "Casar e Descasar", com Clara Bow e "Caprichos de Mulher", Fox, com Buck Jones.

MATTOSO — "Evitando o peccado", e "Quando a vida é boa".

MODELO — "O Gigolo", Paramount, com Rod la Roque.

FLUMINENSE — "Os dez mandamentos", Paramount, com Rod la Roque, Richard Dix, Nita Naldi e Theodore Roberts.

E·S·C·O·T·E·I·R·I·S·M·O

Reflexos da Educação Escoteira

Homenagem posthuma ao capitão Albino Monteiro, propagandista escoteiro

1º tenente Alcindor ALVES PEREIRA
(Do Prytaneu Militar)

Na reunião do dia 2 do corrente, do Club dos Officiaes da Policia Militar, para uma homenagem posthuma ao capitão Albino Monteiro, da Policia Militar, que foi um grande propagandista escoteiro — o tenente Alcindor Pereira pronunciou o seguinte discurso, que enviou na integra especialmente para O JORNAL.

Sr. presidente — Minhas senhoras. Meus senhores.

O acatamento aos vivos e o respeito aos mortos, constituem a base da Civilização.

E' meu intuito relembrar alguns pontos de relevo na existencia de um saudoso companheiro — o bom capitão Albino Monteiro.

O capitão Albino foi verdadeiramente um bom.

Conheci-o em Botafogo, no 2º batalhão de infantaria, em 1912.

Era alferes.

Escolhera-me, quando eu 3º sargento, para escrivão de um inquerito a si confiado.

E foi justamente nesse primeiro contacto profissional que nos conhecemos.

Fui sabedor mais tarde que elle fazia apreciações lisongeiras a meu respeito, sobre o trabalho policial-militar que executaramos. Tinha eu 18 annos apenas, e, foi então, desde esse momento que firmei o juizo que se me assegurou sobre o seu bello caracter.

Este facto me autoriza a adjectival-o de bom e jámais pude esquecel-o.

• • •

"Chefe de familia", exemplar, todos nós o sabiamos. Convenceu-me uma vez que era um pae amoroso e excellente educador.

Em razão de funcções de caserna, surgiu em 1925, certa occurrencia entre seu digno filho Mario Monteiro e eu.

Mario, hoje distincto aspirante e muito meu amigo, era 3º sargento e servia na companhia de metralhadoras.

O facto se encaminhára de modo a eu haver concluido em "dar parte".

O saudoso capitão Albino veiu logo a saber da occurrencia e, como mantinhamos boas relações de amizade, enviou-me um delicado bilhete, assignado, sollicitando que não désse andamento á occurrencia.

Para rematar esse insignificante incidente, agi sob os impulsos do meu coração: Peguei na parte, já prompta e no delicado bilhete que me endereçara o presado amigo e superior e lh'os mandei entregar.

O capitão Albino, (fui sabedor mais tarde), sob esclarecida pratica de moral paterna, chamara á ordem Mario, cujo temperamento de moço, como aconteceu em todos nós, era de muita vida e muito calor, esse enthusiasmo natural que adquirimos sem saber como, logo assim nos achamos investidos na funcção de dirigir.

Esse traço importante da psychologia humana offerece-nos margem a uma vastidão de estudos.

Porém, o meu intuito, com essa ligeira narrativa, é provar a excellente amizade que mantinhamos, seu digno pae e eu.

• • •

O capitão Albino Monteiro, foi entre nós um grande guia e era um forte.

"Estudioso", não lhe fôra difficil apreciar, como apreciou com elevação, através do livro esplendido, o valor de "Farias Brito á Luz da Theosophia" de que era um grande "adepto".

"Observador profundo", dedicara-se sempre, além da funcção militar, ás coisas de policia e, a cuja mi[illegible] illustrou com preciosas producções: "Ensaios de Policia", duas edições do "Manual de Informações", "Compendio de Instrucção Policial" e "Historia da Policia Militar", estas duas ultimas obras organizadas em collaboração com outros distinctos companheiros, trabalhos preciosissimos amoldando em synthese documentação e clareza scientifico-litteraria.

Para nós e os nossos posteros esse monumental trabalho que é a "Historia da Policia Militar", ha de servir de grande pharol para o progresso desta corporação secular que elle tanto amou e ella tanto o honrou nos logares de maior relevo que o seu merito e a sua capacidade aconselhavam; deixou-nos assim de modo evidente mais de uma prova robusta do seu fecundo valor mental e profissional.

"Esforçado", reunia Albino Monteiro actividades multiplas:

Director da Escola Profissional da Policia Militar, era tambem director do Ensino Policial que se ramifica por todas as unidades da corporação, e constitue a synthese da educação nossa que predispõe "o escoteirismo" e de cuja propaganda foi, portanto, um grande esteio, um guia, um forte.

"Collaborador", na imprensa bem conhecido foi e, mui conceituada a sua optima collaboração.

"Conferencista", sob fluente oratoria, sua palavra acatada, realçou entre nós innumeras vezes.

"Instituidor do dia do encarcerado", frequentemente percorria os presidios e a cujos reclusos sabia dirigir o verbo magnifico, prégando a resignação entre os culpados.

• • •

Ha mais de 2.000 annos que a Humanidade vem marchando ao encontro da Civilização e, Albino Monteiro deu a ella, sob o nosso testemunho, os mais limpidos exemplos da virtude civilizadora, através da Fé e da Sciencia que reflectiam no seu bello espirito, sob o mais esforçado alcance.

• • •

Senhores e senhoras:

Uma comparação podemos fazer.

O espirito de Albino Monteiro era em nosso meio um precioso crystal sem jaça.

E a Geologia tratando dos mineraes e das rochas que formam a crosta da Terra estabelece uma lei mui importante. E' a lei da convexidade segundo a qual os crystaes se apresentam sempre com fórmas polyedricas convexas, isto é, de angulos salientes.

E as multiplas actividades em que Albino Monteiro se desenvolveu com brilho e tenacidade salientes, deixaram-nos a convicção de que elle era um forte, um diamante, o mais forte de todos os crystaes...

• • •

Sua "luz-guia" illuminará o porvir.

Seu corpo tornou ao que era.

Confirmou-se a lei fatal a que ninguem escapa, e nem as creaturas e nem os mineraes.

Uns e outros, "nascem", "crescem", "envelhecem" e "morrem"...

E o nosso capitão Albino Monteiro tambem "morreu" a 3 de abril do corrente anno.

Sim, o seu espirito libertado nos inspirará para sempre, emquanto que para sempre tambem o seu corpo voltou ao pó a ligar-se á crosta da Terra, a confundir-se com os crystaes, amalgamando-se com as rochas, onde do mesmo modo existe o brilho e igualmente ha luz.

Albino Monteiro foi um completo cooperador.

Dedicara-se com o maior desvelo ao Club dos Officiaes da Policia Militar.

Reconhecidamente, este novel club presta-lhe já uma justissima homenagem.

E relembrando, em synthese, como relembrei, alguns aspectos reaes de sua luminosa actividade que foi continua em toda a existencia, fil-o, antes de tudo, como admirador de sua personalidade e, como seu amigo, presto-lhe assim tambem a minha homenagem.

A' exma. viuva.

A' dignissima familia.

Aos meus bons camaradas:

Sempre alerta!

A festa commemorativa do 3º anniversario da fundação da A. E. Catholicos de São Luiz Gonzaga

Realiza-se hoje, a terceira e ultima parte dos festejos commemorativos da fundação da Associação de Escoteiros Catholicos de S. Luiz Gonzaga, de Madureira.

Têm corrido brilhantemente todas as provas constantes do programma destes festejos que tiveram inicio, ante-hontem, com um grande Fogo de Conselho. Esta sessão a ultima é tambem a mais importante, constando a mesma do seguinte: de Alvorada, ás 5 horas; missa, ás 7 horas; formatura das tropas para receber o presidente da União dos Escoteiros do Brasil, dr. Affonso Penna Junior e demais autoridades, ás 10 horas; almoço, no acampamento, ao meio dia; sessão solemne, ao ar livre, ás 13 horas; desfile pelas ruas da localidade, ás 15 horas e suspendendo o acampamento, ás 18 horas, terminando assim este bello dia de festa escoteira.

UM CONVITE A "O JORNAL"

Para a festa commemorativa do 3º anniversario da fundação dos Escoteiros Catholicos de S. Luiz Gonzaga, de Madureira, O JORNAL recebeu amavel convite que muito agradece.

O VELHO LOBO

A estas horas estamos a pensar com que pesar o Velho Lobo viu passar a data de S. Jorge e correr a "Semana Escoteira", sem estar junto aos seus companheiros de ideal e aos escoteiros, emprestando-lhes o seu vigor e instruindo-lhes e guiando-lhes. E' certo, de que magua aquelle coração estava possuido por não poder pulsar mais forte, nas horas solemnes, quando os escoteiros saúdam a bandeira ao som do Hymno Nacional, quando elles despertam, na alvorada e cantam o Ra-ta-plan; quando aquella pleiade de soldados da civilização, aquelle grupo de futuros "Homens" se reune, formando um circulo, em torno de uma fogueira. — E' o Fogo do Conselho — e cantam, recitam e executam Carhetos com tamanha simplicidade que chega a ser encanto.

E' bem certo. Sim. Mas aquelle escoteiro não se sentiu abatido, nem o tornou melancolico por tão pouco.

Elle estava como escoteiro, servindo a sua Patria e como militar, cumprindo o seu dever. Estava nas Manobras da Esquadra; estava em missão patriotica; estava a desempenho das suas funcções. Estava alegre, é certo tambem.

Agora, Velho Lobo já voltou e breve, voltará de novo á actividade escoteira, continuando a trabalhar pelo escoteirismo.

Quando lutamos para a realização de um ideal, robustecida pela fé e alimentados pela esperança de vencer, não medimos embaraços, nem sacrificios, vamos sempre avante e tal da como escoteiros: sempre alerta! sempre firme! sempre avante!...

Assim fez Velho Lobo que é o mais antigo escoteiro do Brasil, justiça seja feita a apezar dos pezares, continua, na luta e assim o fará ainda por muitos annos.

As homenagens dos escoteiros ao "Jahú"

A 11 do corrente, quarta-feira passada, estiveram escoteiros de muitos grupos comparecendo varios das instituições de ensino secundario, na Galeria Cruzeiro, onde foram depositar uma quantia, na "Pipa-Malheiro" ali posta, em homenagem aos aviadores.

Este gesto foi digno de louvor por todos os titulos, pois, foi exclusivamente de propaganda, incentivando o povo a [illegible] o obulo, o que foi feito pelo publico hontem, mesmo num gesto nobre de imitação.

Presentes estavam escoteiros dos grupos de S. Christovão, S. Vicente de Paulo, Fontinha, Gloria, Salette, Fluminense, Vasco da Gama, America, Antonio João e outros; os chefes [illegible] Braz de Araujo, Mario Moura, Raul de Amaral, Mario França, Azambuja Neves, Carlos Proença Gomes, Gomide, "O Jornal", Roberto Enfeld, Abel da Silva Pereira etc.

Fizeram-se representar tambem o instituto João Alfredo e Collegio Prytaneu Militar, com uma bella representação, chefiada pelo tenente Alcindor Alves Pereira.

Estes rasgos de enthusiasmo que [illegible] o publico, como quarta-feira [illegible] gesto, fazem com que cada vez mais o escoteirismo se imponha e ganhe terreno. Nem poderia ser de outra fórma, [illegible] a instituição de Thonyson Baden Powell tinha que realmente vencer. Ella é util e proveitosa á mocidade e ao Brasil.

O ESCOTEIRISMO, NA HUNGRIA

Vista parcial de um ajure de escoteiros hungaros (C. de Legamborée)

LIÇÕES DIVERSAS

Jogos de orientação

Ha uma boa variante. Os escoteiros formam roda, sentados ou de pé, cada um guardando uma direcção da rosa dos ventos. Uma bola é jogada de mão em mão. Cada escoteiro, ao recebel-a, repete a sua direcção, e ao lançal-a, chama pela direcção do companheiro para o qual a vae jogar. E' considerado desclassificado o que errar ao accusar a sua posição ou ao chamar o companheiro. Os desclassificados não se retiram do jogo.

III — **Guiar a tropa** — Cada escoteiro, durante 15 minutos, assume o encargo de guiar a tropa pelo campo ou pela matta, obedecendo ás direcções dadas pelo chefe. Orienta-se pela bussula, pelo sol ou outro meio qualquer e annota na carta, ou traça num pedaço de papel, os percursos seguidos. O chefe fará o percurso em zig-zag, o mais irregular possivel.

I — Em marcha o chefe faz alto com a tropa e manda "apontar o norte". Cada escoteiro procura collocar o seu bastão na direcção norte-sul, sem olhar para os dos companheiros. A um signal todos ficam firmes, esperando a verificação que o chefe fará pela bussula.

II — **Jogo da rosa dos ventos** — Os escoteiros (não convem que entrem mais de dezeseis) deitam-se como os raios de uma roda, todos os pés para o centro. O chefe vae chamando salteadamente cada um dos pontos da rosa dos ventos, por exemplo: NE, o escoteiro que estiver nessa posição ergue-se de prompto, accusando — NE! o que errar, embora deva continuar no jogo, é considerado desclassificado. O que se conservar até o fim, é o victorioso. De vez em quando o chefe mandará alterar as posições!

IV — **Desandar o caminho** — De olhos vendados, os escoteiros são guiados num trajecto em zig-zag, por exemplo: 50 passos para N.80, para NE. 60 para O, etc., o que será annotado por cada um. Depois, de olhos abertos, orientando-se pela bussula ou pelo sol, procurarão desandar o caminho, a ver quem mais se approxima do ponto de partida.

(Do "Guia dos Escoteiros".)

Como encarava o escoteirismo o principe dos poetas brasileiros

Tomae a peito a causa do escotismo. E lembrae sempre que o escotismo, sobre ser uma escola de força, de dextreza e de patriotismo, é, principalmente, uma escola de honra. Diz um brocardo, numa expressão graciosa, que "o homem é filho da criança"; o que quer dizer que na alma da criança devem ser regadas as bôas acções, que florescerão na mocidade e fructificarão na idade madura. A idéa da honra, abstracção sagrada, inclue em si multas idéas: a da fidelidade, a do valor, a da equidade, a da responsabilidade, a do pundonor, a da indulgencia, a da confiança, a da firmeza de carater. A honra é toda a dignidade, toda a personalidade moral. Dando a um menino, depois da força e da intelligencia, a honra, — esse menino será um homem perfeito. E uma patria só póde ser nobre e inabalavel quando a grande maioria de seus filhos é de homens verdadeiramente honrados, — honrados no lar e na vida publica, honrados como dirigidos e como dirigentes.

Olavo Bilac.

(Do "Sempre Alerta").

A saude

Meu CORPO é morada de minha ALMA, e por isso:

Guardarei meu corpo limpo por fóra e por dentro.

Respirarei ar puro e passarei minha vida á luz do sol.

Nunca praticarei acto algum que possa prejudicar minha saude ou a de outrem.

Tratarei de aprender a praticar as regras de viver são.

Procurarei trabalhar, descançar e brincar a tempo e com methodo apropriado, para que minh'alma seja forte e meu corpo são.

Levarei assim uma vida util, que possa fazer honra a meus paes, a meus amigos e á minha Patria.

(Do "Sempre Alerta")

Relação dos guias e monitores dos escoteiros das fabricas de tecidos de Petropolis

Fabrica "Cometa" — Alto da Serra.

Guia: Galdino Queiroz.

Monitores: Benjamin Ferreira, Elvico Saldanha e Arlindo Bennetti.

Fabrica "Cometa" — Meio da Serra.

Guia Waldemiro Lopes de Araujo.

Monitores: Algemiro Roque, Moyses Dias, Antonio de Jesus, Florindo Gastaldio e Deolindo Gastaldio.

Fabrica "D. Izabel" — Alto da Serra.

Guia: Elvino Miranda.

Monitores: João Hartmann, Euclydes Echternacht, Arlindo de Oliveira e Hugo Grandi.

Fabrica "S. Pedro de Alcantara — Rhenania.

Guia: Astrogildo Gonçalves Laranja.

Monitores: Mario Pellis, Geraldo Vianna, Octavio Pellis, João Bento Ricão e José Manoel Alves — Patrulha de Quitandinha.

"Cia. Petropolitana" — Cascatinha

Tropa da Fabrica

Guia: José Cleffes Lima.

Monitores: Antonio Ferro, Romeu Canato, Waldemiro Fernandes dos Santos, Jayr Alves Silva e José Barbosa.

Tropa da Escola diurna

Guia: Guerino Girardi.

Monitores: Manoel Morada, Joaquim Cleffes Lima e Amelio Biazzi.

Patrulha de Corrêas

Monitor: Luiz Gonzaga Paixão.

Patrulha de Carangola

Monitor: Luiz Gomes Barbosa.

Idéas e controversias

Causa sempre má impressão vêr escoteiros que usam, com vestuario commum, **andando á paisana,** peças de seus uniformes ou partes de suas fardas.

O uniforme do escoteiro, como qualquer outro uniforme, só póde e deve ser usado completo, quando o menino estiver fardado. E' ridiculo encontrar, e muitas vezes acontece, meninos vestidos á marinheira, de dolman ou casaco e até em mangas de camisa, deixando vêr **o cinto de escoteiro**, prendendo as calças, ou com o chapéo do qual apenas tiram a **Flôr de Lir.**

Os escoteiros não devem fazer isso; aos outros meninos é prohibido o uso de taes objectos.

Yang.

• • •

Ainda que seja uma medida conhecida de todos (chefes escoteiros), julgamos de bom "paladar", lembrar que os chefes e sub-chefes embora tenham o vicio do fumo, nunca devem fumar, deante de escoteiros.

• • •

Sabem, escoteiros, que ha uma molestia nociva no escoteirismo? Naturalmente já perceberam qual seja. Se não vejamos: **é o nervosismo.**

Os chefes escoteiros, quando percebessem que os seus nervos não estavam regulando bem, deviam immediatamente para evitar "males" maiores.

Por ser nervosos muitos chefes têm perdido a sua sympathia. Aliás isto é assumpto que merece largos commentarios...

• • •

Dizem que ha carencia de chefes, entre nós. Pois bem se é assim têm-se uma grande desigualdade entre tropas e chefes, ou no conceito de um grande pessimista e mathematico a seguinte regra de tres "indirecta e original", como diz elle: "As tropas augmentam e os chefes diminuem, emquanto que os "chefões" crescem.

• • •

Um chefe em evidencia! não é de estranhar. Até muito louvavel, pois valendo-se dos seus conhecimentos adquiridos quando era commissario internacional, apresenta por meio de cartas brasileiras a estrangeiros, estabelecendo assim, entre elles, uma approximação fraternal. E não é só, cuida elle agora de fundar tropas e associações, diffundindo o escoteirismo. Elle está "sempre alerta"!

• • •

A "Cruz Swastica" — segundo os technicos, a "Cruz Swastica" é um premio de tanto valor que para ser dada a um chefe ou a um escoteirista são precisas varias formalidades de difficil andamento.

Numa nota inserida na "Boys life" lia-se que existiam até 1926, em todo o mundo escoteiro (official) 82 "Cruzes Swasticas", sendo que destas 23 estavam nos Estados Unidos, onde existe mais de um milhão de escoteiros.

Nós, porém, formamos um "mundo á parte", e temos tambem muitas "Cruzes Swasticas".

Pyrilampo.

A ida do commandante Sosthenes para o Norte

O commandante Sosthenes Barbosa, secretario geral da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar e representante da mesma junto á União dos Escoteiros do Brasil, foi nomeado, em commissão para exercer o cargo de director da Escola de Aprendizes Marinheiros de Maceió, devendo seguir por estes dias para occupar o seu posto.

Não perde, no entanto, o escoteirismo com a ida desse chefe para o Norte da Republica, pelo contrario, será elle, em Alagôas, um grande propagandista do escoteirismo.

Lá, elle cuidará, segundo pensamento seu, externado em palestra, de diffundir como puder o escoteirismo, criando Escola de Chefes que elle proprio irá dirigir e organizando grupos e associações de Escoteiros.

Será uma obra grandiosa aquella, cujos effeitos beneficos ainda não se póde avaliar.

E' certo que o commandante Sosthenes Barbosa não encontrará grandes difficuldades nestas nobres realizações e da parte do povo alagoano encontre a sua mocidade de coração aberto para receber o verdadeiro civismo que a vae orientar convenientemente, pela vida fóra.

O JORNAL envia, por intermedio das suas columnas, os votos de bôa viagem e feliz exito ao escoteirista que nos vae deixar temporariamente, esperando como todos os seus amigos, seja breve o seu regresso.

O que foi o 13 de maio entre escoteiros

O 13 de maio de 1927, para os escoteiros do Districto Federal, foi um dia de festa.

Realizaram-se varias festas, entre ellas as da A. E. C. de N. S. da Salette; da A. E. C. de S. Luiz Gonzaga, de Madureira, commemorando o seu terceiro anniversario de fundação, do grupo de escoteiros da Fontinha.

Além destas festas, realizaram-se, em diversos grupos, sessões civicas commemorativas da data que então se passava.

Foi um dia de grande gala para os escoteiros, pois, raras vezes se tem um dia assim, tão cheio de festas escoteiras.

Varias notas

Festas – Movimento dos grupos – Acampamentos – Reuniões e outras notas

A FESTA DE DOMINGO PASSADO DO GRUPO BENEVENUTO CELLINI

Correu brilhantemente a festa realizada pelo Grupo Benevenuto Cellini, de Nictheroy, domingo, dia 8 do corrente.

Esta festa que foi de iniciação e entrega de estrellas e distinctivos aos escoteiros daquelle grupo, foi muito bem organizada, dahi o exito que attingiu.

Está pois, de parabens, o grupo do chefe Abdon de Oliveira.

A FESTA DA A. C. C. DE N. S. DA SALETTE

Teve grande brilhantismo a festa realizada, no dia 13 do corrente, pela Associação de Escoteiros de N. S. da Salette, em homenagem ao revmo. padre dr. Simão Bacelli, director espiritual daquella associação, que obedece o commando do chefe Amador José Lopes.

ESTÃO ACAMPADOS OS ESCOTEIROS DE MADUREIRA

Desde hontem estão acampados, solemnizando a passagem do seu terceiro anniversario, os escoteiros de S. Luiz Gonzaga, de Madureira, sob as ordens do chefe João da Costa Mattos.

Durante o dia de hoje continuam os festejos até ás 18 horas, quando será levantado o acampamento.

SEGUIU PARA A EUROPA UM ESCOTEIRISTA

Seguiu para a Europa, o capitão Albino Machado, procurador da Associação de Escoteiros Catholicos de S. Luiz Gonzaga, de Madureira, que tem prestado reaes serviços á associação a que pertence.

REUNIÕES DOS CHEFES DA FEDERAÇÃO DE ESCOTEIROS CATHOLICOS DO BRASIL

Tem-se realizado semanalmente, ás quintas-feiras, ás 20 horas, as reuniões dos chefes da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, no salão nobre do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva, gentilmente cedido á Federação Catholica para tal fim.

Após a sessão têm sido passados films intructivos, que muito têm agradado aos presentes.

NOVA REUNIÃO DOS CHEFES CATHOLICOS

Quinta-feira proxima, 19 do corrente, haverá nova reunião dos chefes das tropas da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, no Circulo Catholico, ás 20 horas.

"O ESCOTEIRO DE PETROPOLIS"

Recebemos o primeiro numero de "O Escoteiro de Petropolis", orgão official da Associação Protectora dos Escoteiros de Petropolis.

Este jornalzinho escoteiro está muito bem redigido, contendo farta collaboração, muitas canções escoteiras e muitas lições aproveitaveis.

E' um orgão destinado a grande futuro, no meio escoteiro, sendo, na nossa opinião, o melhor no genero, dos orgãos essencialmente escoteiros que circulam actualmente, entre os escoteiros.

Parabens á Protectora dos Escoteiros de Petropolis.

A "EXPOSIÇÃO ESCOTEIRA"

Ainda continuam na séde da União dos Escoteiros do Brasil os trabalhos a ella enviados pelas tropas para figurarem na Exposição da "Semana Escoteira".

No emtanto, alvitramos que seria conveniente distribuil-os de novo ás tropas que se fizeram representar.

A SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Já assumiu a secretaria administrativa da União dos Escoteiros do Brasil, o chefe Azambuja Neves, presidente da Federação dos Escoteiros do Brasil.

Esperamos que o novo director da U. E. B. tenha uma feliz administração naquella nobre entidade.

VAE SER ORGANIZADA A ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PALMYRA

Reina grande enthusiasmo entre a população de Palmyra para a fundação de um nucleo escoteiro naquella adiantada cidade mineira.

No domingo passado, o chefe escoteiro desta capital, sr. David M. de Barros, director technico da Associação dos Escoteiros da Gloria, realizou no cinema Capitolio, uma conferencia sobre escotismo.

Tomaram parte da mesa que presidiu a esta sessão inicial os srs.: dr. José Paula Motta, juiz de Direito; dr. José Vieira Marques, ex-senador; dr. Aloysio Teixeira Leite Penido, promotor de Justiça; Francisco Paula Lima, delegado de Policia; Augusto Ayres Pinto, commerciante; dr. Fernando Meiro, engenheiro e Claudio de Souza Barros, chefe-escoteiro. Entre a assistencia notavam-se os srs.: dr. José Pitella, medico; dr. Joaquim Cunha, advogado; Luiz Cosentino e Carlos Pitella, commerciantes; Juvenal Pinto, cirurgião dentista; Narciso Ferreira, representante do jornal local "A Noticia"; tendo-se ainda feito representar os srs. coronel Joaquim Homem da Costa, dr. Joaquim A. Peixoto de Moraes e José Ferreira da Silva.

O chefe David M. de Barros em sua conferencia explicou as razões que levaram Baden Powell a fundar o Escotismo, descrevendo dados biographicos do illustre fundador da instituição, assim como diversas actividades e vantagens do escotismo. O conferencista terminou fazendo votos para que suas palavras fossem uma bôa contribuição para a fundação da Associação dos Escoteiros de Palmyra, sendo bastante applaudido e cumprimentado.

O dr. Vieira Marques, ex-senador, encerrou a sessão fazendo um appello para que o povo de Palmyra dê todo o seu apoio á instituição escoteira, de modo que em breve o escotismo esteja implantado naquella cidade.

O BOLETIM DE PROPAGANDA

Quando a semana passada foram distribuidos pela cidade de Palmyra boletins de propaganda que eram do seguinte theor:

"Conferencia sobre o Escotismo" — Convidam-se os paes de familia e o povo em geral desta cidade, para assistirem, no dia 8 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, no Cinema Capitolio, á conferencia que sobre o escotismo fará o sr. David Mesquita de Barros, director technico da Associação de Escoteiros da Gloria no Rio de Janeiro.

Palmyra, 4 de maio de 1927".

A "SEMANA ESCOTEIRA"

Aqui deixamos lançada uma idéa que talvez seja aproveitada para bem de todo o escoteirismo.

E' que achamos que a data da "Semana Escoteira" deveria ser mudada ou para junho, quando por occasião das férias de S. João, ou para dezembro, janeiro ou fevereiro aproveitando o periodo das férias escolares.

Não haveria nenhum mal nisso. A "Semana Escoteira" sendo realizada em abril, como sóe acontecer prejudica as aulas, porque uma semana perdida é muita coisa para um estudante secundario.

Ainda para os do Rio de Janeiro a situação é remediavel, mas, para os dos Estados é muita coisa.

Assim se fosse realizada a referida "Semana Escoteira", num dos dois periodos citados, poderia a mesma attingir muito mais exito.

Quanto á allegação de ser 23 de abril dia de S. Jorge, o padroeiro dos Escoteiros, isto é o de menos, pois, o dia de S. Jorge é para ser commemorado pelos escoteiros em festas outras que não em uma grande concentração geral e sim em festas intimas, praticando-se até bôas acções collectivas naquelle dia.

Portanto, escoteiristas, eis a idéa, se a quizerem aproveitar que o façam, que é para o bem geral dos escoteiros.

AS BANDEIRANTES

União

Como todos sabem, têm sido fundadas, ultimamente, grande numero de companhias de bandeirantes. No entretanto, ainda não houve uma concentração, um jamboré, afim de dar vida ao movimento e estabelecer unidade de vistas entre as varias companhias.

Existe a F. B. B., mas existem muitas companhias que ainda não estão filiadas, agindo dispersamente sem orientação technica. Afim de sanar este inconveniente, eu, humilde bandeirante, ouso alvitrar ao conselho director da Federação de Bandeirantes do Brasil, a convocação de todas as companhias existentes aqui e em Nictheroy, filiadas ou não á F. B. B. para um Congresso onde seriam discutidas varias theses sobre o movimento e, quem sabe? conseguida a filiação de todas as companhias ainda não filiadas.

Estou certa que o resultado seria animador, principalmente se a concentração fosse realizada no Campo de Sant'Anna, num domingo, ou mesmo na Quinta da Bôa Vista, onde nós tivessemos campo para brincar e ar puro, emquanto as nossas chefes discutissem as bases propostas.

A minha idéa não é original; é até uma inspiração do que fizeram os escoteiros.

Principiaram com um grupozinho aqui, outro lá, formaram federações, cresceram pelo Brasil a fóra; constituiram a União que é a entidade maxima do escoteirismo no Brasil, e já falam numa Confederação Sul Americana de Escoteiros! Tudo isso por que? Porque os chefes se reuniram, discutiram, transigiram, todos levados pelo desejo patriotico de propagar o escoteirismo regenerador. Chefes de varias classes sociaes, de varias religiões, de varias nacionalidades, todos unidos fraternalmente pelo artigo sublime do Codigo Escoteiro, que diz: "O escoteiro considera todos os outros escoteiros como seus irmãos, sem distincção de classes sociaes", trabalharam muito para a grande obra hoje victoriosa. Por que não havemos de fazer o mesmo?

Sejamos todas bandeirantes. Que desappareçam as tolas pretenções e os preconceitos gerados pela vaidade, e que, no campo, sob as frondes de uma arvore ou meia agua de um rancho de sapê, se reunam todas as bandeirantes pobres e ricas, habitantes dos sumptuosos palacios de Copacabana e das modestas casas das "avenidas", para, fraternalmente, discutir o melhor meio de guia a menina e a mulher brasileira por um caminho mais saudavel, mais elevado, menos futil, menos artificial.

Estou convencida de que o bandeirantismo é uma coisa muito séria, que deve ser encarada de um ponto de vista educativo, patriotico e não como motivo para exibição de individualidades valiosas que, "theoricamente", fazem a volta ao mundo, porém, praticamente, não fazem coisa alguma.

Por isso, repito aqui o meu alvitre da concentração geral das bandeirantes, e dessa vez, dedico especialmente as minhas palavras á grande chefe d. Jeronyma Mesquita e senhorinha Lourdes Lima Rocha, as duas dedicadas trabalhadoras do grande movimento, as quaes tenho a honra de conhecer.

Cambaxirra

Uma nova companhia de bandeirantes na Fontinha

Foi fundada sexta-feira p. passada, 13 do corrente, uma nova companhia de bandeirantes, annexa ao grupo da Fontinha, em Oswaldo Cruz. Esta companhia deve a sua existencia á tenacidade do chefe, Abel da Silva Pereira, chefe do grupo de Escoteiro da Fontinha.

E' uma nova victoria para as bandeirantes que estão dia a dia diffundindo-se mais e progredindo.

Houve, sexta-feira, no grupo da Fontinha, uma linda festa para solemnizar a fundação dessa companhia, já contando a mesma com multas adeptas, sendo que essa companhia irá ser dirigida por duas senhoras grandemente dedicadas ao escoteirismo.

Bandeirantes, em Alagoas

Indo o commandante Sosthenes Barbosa passar uma grande temporada, em Maceió, vae elle, conjuntamente com o escoteirismo, iniciar lá, uma grande propaganda de bandeirantes, pretendendo mesmo fundar companhias, naquella capital nortista.

E' provavel que, dali o movimento se irradie para as outras capitaes do Norte, prestando dessa fórma o commandante Sosthenes Barbosa um grande serviço ás bandeirantes, que se sentirão mais fortes ainda, agora com ramificações no Norte do Brasil.

E esses trabalhos redundarão todos, em beneficio do Brasil.

As bandeirantes

Está-se manifestando de maneira confortadora o movimento de bandeirantes, entre nós, aliás, mais cedo do que esperavamos.

O escoteirismo, desde muitos annos que existe, no Brasil, e, só agora, num formidavel surto de progresso, elle cresce e se espalha pelo Brasil inteiro.

Assim foram as bandeirantes. Trazendo numa época, não muito remota, um enviado especial de Robert Baden Powell, uma carta de Lady Baden Powell a Lady Mackenzie, residente no Brasil, esta immediatamente se poz a campo, prégando a nova idéa.

Data dahi o inicio do bandeirantismo, no Brasil, vindo este movimento se desenvolvendo gradativamente, para só agora surgir forte, denunciando um grandioso futuro para as bandeirantes do Brasil.

As pioneiras desta tão nobre instituição, devem a estas horas sentir-se alentadas para lutar mais, agora confortadas pelos fructos que estão colhendo, depois de um periodo de lutas insanas.

Depois que O JORNAL iniciou a propaganda das bandeirantes, muitas companhias de bandeirantes foram fundadas e outras se projectam fundar, entre ellas a do S. Christovão, Fontinha, Madureira e Escola Lario Ribeiro, em Nictheroy, além de varias companhias que se projectam fundar, em Campinas, S. Paulo.

E' como se vê, promissor o futuro que nos espera.

Jornal das Crianças

O GULOSO CASTIGADO

I) — Mauricio é muito guloso. Quem ainda não o viu em extase deante da montra de uma confeitaria, não viu nada.

II) — Um dia destes elle farejou lá no alto, na cabeça de um pasteleiro, soberbo bolo, que ia ser conduzido á casa do freguez.

III) — Uma idéa imaginosa, talvez, mas, uma idéa má, em todo o caso, atravessou-lhe o cerebro.

IV) — No dia seguinte, elle se postou no canto da rua onde devia passar o aprendiz de confeiteiro. Collocou no chão, bem em evidencia, um nickel novo e brilhante. Depois...

V) — ...esperou. Bem depressa surgiu o caixeirinho. Mauricio escondeu-se...

VI) — Avistando o nickel, o rapazola abaixou-se para apanhal-o. O cesto ficou, assim, ao alcance de Mauricio, que não esperou outro ensejo para metter-lhe a mão.

VII) — Ah! — que castigo: — Ao invés de um bolo, estava ali um lagostão vivo e bem forte, que lhe mordeu o dedo, fazendo Mauricio arrepender-se do seu gesto villão.

,u ? .mW etaoin shrdl shrdl shr

OS RATOS

De Graciette BRANCO.

... trrr... rrr... rrr
... trrr... rrr... rrr...
— Schiu!... O que é aquillo?
Ora, escuta, Camillo.
... ai!... no guarda-...
... trrr... rrr...
... trrr... rrr...
— São ratos!
... trrr... rrr...
— São ratos?!
— São.
— Então?
e o meu calção?
e as botas?
e os sapatos?
... trrr... rrr...
— Faço barulho. Quiz, p'ra ver se elles assim se espantam...
— Catapum!
— Isso! Isso! Outra vez!
Pum!
Pum!
Catapum!
... trrr... rrr...
... trrr... rrr...
— Não esmoreces...
Mais! Mais! Mais!... Isso... Assim...

— Oh! O' Camillo! O' Quim!
Que barulho é esse?
— Ai o Papá!
Adeus!
— E os ratos?!
— Deixa lá...
— Oh! E o calção? e os sapatos?
— Deixa lá,
dou-te os meus.
Vá faze ó ó...
Adeus!

A VIRGEM DO MANTO ROXO

Sylvia PATRICIA

"Ave Maria!" — ... vemente, compassadamente, a bronzea voz do sino do Mosteiro.

Depois cala-se a voz do sino e tudo é silencio para esperar a noite que se approxima.

Parece uma cidade morta, o velho Mosteiro. Parece uma cidade morta, e no emtanto quantas vidas em flôr vivem ali, abrigadas entre aquellas altas e serenas paredes que parecem ficar longe, tão longe do mundo!

Mais profundo, mais grave ainda, parece hoje o profundo e grave silencio do Mosteiro. E' que sobre elle paira, agourento e ameaçador, o grande passaro de azas negras, o mensageiro da visitante sombria...

Na ala pequena e branca, Soror Ignez, a joven pequena de olhos doces e de sorriso claro agoniza lentamente, serenamente, na serena agonia da tarde...

Quando chegar a noite, a alma branca já terá de certo partido para o céo... Jesus virá em breve colher, num longo beijo de amor, o ultimo sopro de vida dos labios virginaes da sua virginal esposa.

Na capella humilde, illuminada apenas pelo pallido clarão da lampada que vela junto ao sacrario, as outras freiras estão mergulhadas em profunda oração.

A Deus ellas rezam pela irmã que vae morrer.

.. ..

Soror Ignez agonisava serena. Na solidão da pequenina cella, olhos fitos na parede nua onde brinca um derradeiro raio de sol, aquella que vae morrer recorda toda a sua curta existencia.

Bem curta em verdade... Pallida flôr do convento, Soror Ignez morre aos vinte annos. Dois annos fazem apenas que ella recebeu, numa lindissima tarde de Maio, o immaculado véo das esposas do Senhor.

Vem-lhe então a lembrança do mundo que lá fóra vive e se agita — tão perto e tão longe a um tempo! — do mundo que ella desprezou para ir para Deus! E vem-lhe, doce e dolorosa, a lembrança dos seus: dos entes queridos que ella um dia abandonou para responder ao appello do Bem-Amado.

Recorda a infancia que não vae muito longe, a infancia risonha, cercada de carinhos. Depois a adolescencia que passou rapida e suave como um bando de andorinhas que se vae perder no azul...

Nas paredes claras e nuas da pequenina cella brinca um derradeiro raio de sol.

E Soror Ignez, a joven monja tão pallida e tão linda, recorda agora o curto espaço de tempo passado entre aquellas velhas paredes, na paz austera do claustro... Como decorreram rapidos, serenos e iguaes aquelles dias!

Relembra as puras alegrias da vida monastica e as penitencias offerecidas no Amor e tantos sacrificios ignorados!

Agora, tudo vae findar! A morte se avisinha...

Tão moça, tão moça ainda, e tão pouco viveu Soror Ignez! Uma dolorosa angustia invade-lhe a alma...

A morte? Já, a morte?

.. ..

Foi-se o derradeiro raio de sol que brincava na parede nua.

O crepusculo que desce lentamente enche de sombra a pequenina cella.

Do céo afogueado, num rythmo compassado as vozes das monjas que oram pela irmã que vae partir...

Sósinha, na sua vigilia, no leito de agonia, Soror Ignez chora. Na invocação doce e cruel do seu curto passado rolam lagrimas dos olhos tristes de Soror Ignez...

Na capella emmudeceu a grave psalmodia das religiosas.

Mas eis que alguem entrou de mansinho, muito de manso, na pobre cella. E' por certo uma das monjas que vem, caridosa, visitar a doentinha. Não, não é. As monjas de Santa Maria vestem de negro. Essa que entrou traz uma tunica longa e branca. Tão branca!

Dir-se-ia, que, está vestida num grande lyrio! E' uma mulher de aparecida belleza: é moça, de um moreno suave e pallido; em seus olhos ha uma infinita doçura.

Sobre a grande tunica branca, a tunica final, traz um manto roxo, de um roxo doloroso, magoado. Quem é essa linda mulher que se veste de lyrio e de violeta?...

E enlevada, a freira fita extasiada a mysteriosa visitante, esta assim lhe fala em sua maviosa voz:

— Eu sou a Virgem Maria, a Mãe de teu divino Esposo; antes que partas para o Céo, em busca da corôa de gloria que aguarda teu Filho, te venho um pedido a fazer-te: Os homens veneram-me sob diversos nomes; muitos altares me têm sido erguidos.

Sob os titulos de Nossa Senhora de Lourdes, da Conceição, das Neves, do Carmo, da Gloria, da Apparecida, da Cabeça, da Bôa Morte, pelos labios humanos, dia e noite, eu sou invocada, mas todos estes titulos não são tão caros ao meu coração de Mãe.

Soror Ignez contemplava a Virgem Santa; esta continuou approximando-se do humilde leito:

— Repara, minha filha, o meu manto azul para vêr á terra. Azul symbolisa alegria, e ha tanta tristeza no mundo! Trouxe este manto roxo que o mundo não conhece ainda. Vim pedir um novo altar entre tantos que já me foram erguidos. Quero que nesse novo altar muitos se ajoelhem...

Ai! sou a Mãe dos tristes, dos corações que choram... chorando um pouco mais pelas lagrimas do meu filho chorar nos pés do meu novo altar!

Era já noite agora, mas uma estranha luz illuminava a pequenina cella.

.. ..

— Ouve, minha filha — continuou a Virgem — em memoria da trinta e seis horas dolorosas que o meu Jesus passou a sangrar, em memoria das lagrimas que chorei, quero que me ergam na terra, na capella deste Convento, o meu novo altar, o altar da Dôr. Nelle acolherei todos os corações feridos...

— E sob qual nome vos invocarão os tristes? — murmurou Soror Ignez.

A Virgem disse então, já ao partir:

— Não vês que é roxo o meu manto? Eu sou a Mãe das Dôres...

E num sorriso de infinita doçura accrescentou, antes que o ultimo raio de luz:

Eu sou Nossa Senhora da Saudade!

O MERCADOR DE SONHOS

Malba TAHAN

Entrei. No meio de pequena sala, mal illuminada, forrada de tapetes amarellos, avistei um homem alto, pallido, de barbas grisalhas, que se dirigiu para mim vagarosamente. Ostentava um largo turbante branco de séda, onde scintillava uma pedra de grande valor. O seu semblante revia do cansaço e esse não sei que de mysterioso que apresentam todos quantos mercadejam com magia.

Era o famoso feiticeiro hindú, que a gente do bairro, com aquella precisão com que o povo geralmente appellida os que se popularizam, denominára "o mercador de sonhos".

— Que deseja o senhor? — perguntou-me, fitando em mim os seus olhos negros, perspicazes.

— Contaram-me, respondi, que o senhor é dotado, graças a certos fluidos magicos, do extraordinario poder occulto de fazer que uma pessôa tenha o sonho que quizer. Sou curioso. Quero experimentar os encantos de sua magia, a força de seus fluidos maravilhosos! Quero sonhar!

— E' verdade, oh joven!, é verdade, respondeu o mago indiano. Tenho, realmente, esse dom, raro e precioso, de poder proporcionar ás pessôas que me procuram, todas as alegrias e prazeres de um sonho desejado.

E, apontando para uma larga poltrona escura que estava a um canto, disse-me com estereotypada gentileza:

— Sente-se e diga-me: Com quem deseja sonhar? Que especie de sonho lhe apraz ter?

Contei-lhe, então, o motivo unico da minha visita áquelle antro mysterioso da magia negra.

— Antes de tudo, comecei, devo dizer-lhe que sou um individuo romantico, um idealista. Sempre tive uma forte attracção pelas fantasias enganadoras da vida ideal. Ultimamente conheci uma joven linda, de familia aristocratica, pela qual loucamente me apaixonei. Não sei, ainda, se sou correspondido ou não. Desejo, porém, ao menos uma vez, sonhar com a minha amada, um sonho claro e perfeito! Nesse sentido já fiz o voam-se de sonhos quasi sempre desconnexos, em meio dos quaes nunca possivel, mas os meus somnos povislumbrei a dona dos meus enlevos, a inspiradora do meu primeiro amor!

— E qual é nome dessa joven ideal? — perguntou-me o feiticeiro.

— Suzanna de Plassy!

— Curioso, observou o famoso occultista. Muito curioso! Ainda hoje, pela manhã, fui procurado por uma joven que me pediu que a fizesse sonhar com um rapaz chamado Roberto Allen. E deu-me exactamente esse nome: Suzanna de Plassy!

Ao ouvir semelhante revelação um fremito percorreu-me o corpo todo e levantei-me como se fosse impellido por uma posante mola de aço.

— Roberto Allen? Roberto Allen é o meu nome! Roberto Allen sou eu! Se ella pediu que a fizesse sonhar commigo é certo que me ama tambem!

E, louco de alegria, atirei um punhado de ouro ao velho feiticeiro, e corri para a casa na certeza de que seria attendido se pedisse, naquelle mesmo dia, a linda Suzanna em casamento.

Essa noite mal dormi pensando, no meu proximo e venturoso noivado.

Dias depois, apresentado por um amigo, fui recebido no palacete do visconde de Plassy. Só então fui sabedor da vergonhosa mystificação de que fôra victima. Suzanna era noiva; o dia de seu casamento com um parente fidalgo, já estava até marcado! Nunca tivera coragem, nem mesmo curiosidade, de ir, conforme me contou, consultar cartomante ou feiticeiro no bairro hindú!

Revoltado e furioso, por causa do papel ridiculo que havia feito, voltei novamente ao antro do intrujão resolvido a tirar tremenda desforra.

O velho hindú, depois de ter attendido a varios clientes que o esperavam, recebeu-me calmo, cynico, o semblante placido de quem nunca praticára acção censuravel.

Gritei-lhe, ameaçando-o com o punho fechado:

— Miseravel! Por que mentiu? Suzanna nunca veiu aqui, neste antro nojento!

— Vamos de vagar, meu joven amigo, replicou o terrivel charlatão imperturbavel. Não fiz senão o que o senhor mesmo me pedia. Vi, casualmente, o seu nome — Roberto Allen — nessa linda pulseira de ouro que o senhor traz, ahi no seu pulso esquerdo. Jogando facilmente com o seu nome, pude proporcionar-lhe uma fantasia interessante, o encanto de uma illusão ephemera! Menti para que o senhor pudesse não sómente sonhar com um amor impossivel, como tambem acreditar nelle!

E concluiu, sardonico, terrivel:

— E que veio o senhor buscar? Não foi um sonho? Não foi uma illusão? Pois é isso, precisamente o que lhe vendi: um sonho... uma illusão!..

VAMOS APRENDER A DESENHAR?

Seguindo os numeros do desenho, pela ordem, de 1 á 34, apparecerá nitido, o perfil de um cachorro

O JOSE' PEQUENO

Maria Leonor LIMA BRANDES

Era uma vez um rapazito que, chegando aos dez annos, não cresceu mais, e foi por isso que os habitantes da aldeia lhe começaram a chamar José Pequeno.

O rapaz tinha a monomania de subir todos os dias á planicie do monte, e ali querer que todos os passarinhos lhe respondessem a certas perguntas! Ora, naquelle tempo já os animaes tinham perdido a fala e por mais perguntas que o José Pequeno dirigisse, não obtinha resposta. Isto trazia-o um pouco apprehensivo. Em uma tarde, fresca como a agua que vae na torrente do regato, juntar-se ás aguas que no ribeiro suavemente passam, foi o José Pequeno surprehendido pela filha mais nova do regedor da freguezia, que se abeirou do José Pequeno, sem este dar por isso.

— Que fazes por aqui? Pareces um louco, falas sózinho?! Dize, que vens aqui fazer?

— Eu, menina? Não sei que faço, ou por outra, não sei se faço bem, se mal.

— Então que é?

— Não vale a pena contar-lhe o que por aqui me traz, se lh'o contasse, chamar-me-ia idiota.

— Não, José Pequeno, eu sei que és um rapaz muito ajuizado, por isso não me atrevia a chamar-te idiota. Dize, portanto, o que vens aqui fazer á planicie do monte.

— Olhe, já subi o monte mais de vinte vezes, porque tenho sonhado todas as noites que, aqui, na planicie, encontraria a minha fortuna, que alguem aqui me diria onde está escondido um objecto que vale uma grande fortuna.

— E tu, acreditas?

— Sim, tenho fé em Deus que heide encontrar quem me indique onde está esse objecto.

— Tudo isso não passa de um sonho. Ouve: — Eu tambem sonhei duas noites que, se fosse a um sitio

onde a agua do monte passa sobre uma pedra musgosa, ali encontraria uma coisa surprehendente, e vim hoje de proposito á beira do regato, muito minuciosamente, a vêr se descobria a tal pedra musgosa, e eis-me aqui chegada, tendo só visto no regato, pedras muito brancas, muito lavadinhas. Já vês que não devemos acreditar em sonhos.

O José Pequeno tomou muito sentido nas palavras da filha mais nova do regedor, que era a mais linda menina daquellas redondezas, e calou-se, muito caladinho. Deixaram a planicie e, cá em baixo na aldeia, foi cada um para seu lado.

O José Pequeno, naquella noite não dormiu a pensar no sonho daquella menina tão bonita. Ainda não tinha nascido o sol, ouviu a buzina do pastor chamar as rezes para o pasto, (as rezes eram as cabrinhas e as ovelhinhas) e levantou-se logo e foi monte acima, á beira do regato, em busca da pedra musgosa.

O José Pequeno foi andando, andando, sempre á beira do regato, e em certa altura sentou-se numa pedra a descansar, um pouco, e olhando a agua pura e crystallina ia falando comsigo mesmo: — Ora se eu sonhei tanta vez que encontraria na planicie do monte, a minha fortuna, quem me diz que não é a filha do regedor a pessoa que me dará essa felicidade? E foi assim monologando que o José Pequeno, distrahidamente, olhou para o regato e viu uns limos á superficie da agua. Baixou-se a vêr se os limos estavam agarrados a alguma pedra, e era verdade, os limos cresciam de uma pedra musgosa. Levantou a pedra do regato, lavou-a muito bem e viu muito admirado que a pedra, (do tamanho e feitio das pedras que os sapateiros usam para bater sola) tinha um brilho resplendecente, e os seus raios eram penetrantes como os do sol. O José Pequeno nunca tinha visto uma coisa tão bonita! Envolveu novamente a pedra em limos e metteu-a no seu saquinho da merenda, levou-a para casa e foi escondel-a no chiqueiro, debaixo da pia dos cevados, não sabendo o destino a dar á pedra.

Um dia subiu á planicie do monte, já certo de que a pedra valia uma grande fortuna, mas que nas suas

mãos de nada lhe valia. Lá em cima, na planicie encontrou o rei, que caçava com a sua comitiva.

O José Pequeno dirigiu-se ao rei dando-lhe os bons dias, e pediu-lhe autorização para falar.

— Que queres tu, rapaz? lhe perguntou o rei.

— Falar com vossa majestade em particular, sobre um assumpto que lhe deve interessar mais que todas as perdizes do mundo.

— Não póde ser, rapaz, porque além dos interesses da nação, nada mais existe no mundo que me interesse tanto como caçar perdizes.

— Pois o que vou contar-lhe é mais importante, e vossa majestade me dará razão.

— O que me dizes está a interessar-me, e então vamos para ali por detrás do salgueiros, longe dos ouvidos e da bisbilhotice da minha comitiva. E lá foram, o rei e o rapaz. O José Pequeno contou ao rei tim, tim por tim tim, como encontrou a pedra, e os raios brilhantes que della saiam.

O José Pequeno no dia seguinte levou dentro do seu saquinho da merenda, á casa de campo do rei, a sua grande pedra preciosa. O rei ficou muito contente com o presente do José Pequeno, e não deixou mais o doador sair da sua companhia.

O José Pequeno acompanhava o rei para toda a parte, e quando chegou á maior idade, offereceu-lhe o rei, por gratidão, grandes e ferteis propriedades.

Não se sabe o destino que o rei deu á pedra preciosa, o que se sabe é que aquelle pequeno reino se tornou o mais rico de todos, e que o José Pequeno casou com a menina mais bonita daquellas redondezas que não era outra senão a filha mais nova do regedor da freguezia, aquella que tinha dado ao José Pequeno tão grande felicidade, e que, casando com ella, da mesma compartilhou. Deu-lhes Deus um menino e uma menina, lindos como dois amores, que eram a alegria daquelle lar.

O José Pequeno era, o que se chama, uma alma boa, uma alma generosa. Empregou nas suas propriedades todos quantos lhe pediam trabalho e, dali em deante, não mais houve miseria em casa dos seus conterraneos. E assim, satisfeito por praticar só boas acções, viveu o José Pequeno em companhia de sua mulher e dos filhos, muitos annos, rodeado de todos os confortos e da maior felicidade.

SERÃO

IRENE

Um principe tinha que se baptisar e foram convidadas fadas para o fadarem.

Chegaram as fadas.

Ainda era manhãsinha e não havia flores colhidas. O palacio estava todo enfeitado, as damas e os cortezãos andavam pelas salas, as serpentinas, os lustres e as pratas resplandesciam, mas não se via uma flor.

Chegaram as fadas, rodearam o neóphito e dotaram-no, depois armaram um baile e desappareceram. Mal ellas tinham desapparecido começam os nobres a inventariar os dotes do principe.

Intelligencia...
Riqueza..
Bravura.
Poder...
Bondade...

Estavam elles nesta conversa, apparece uma açafata a correr, a rir e a gritar. Por onde ella passava espalhava-se um perfume embriagante, sentia-se toda frescura da manhã e dos jardins.

Que será?
Ninguem sabia.
E' o dom da Graça!
O dom da Graça?
E' o dom da Graça, repetiam os entendidos.

A graça não se tinha manifestado. Viram-n'a chegar ao berço apenas, bailar, sorrir e desapparecer...

Deixou aquella rosa, é um symbolo.

Os reis muito interessados quizeram que se venerasse a rosa e metteram-na numa jarra de oiro.

Quando a rosa murchou cessaram as festas.

Entretanto as fadas, bailando e correndo, iam de porta em porta, pelas choupanas e pelos palacios semeando os dons da fortuna.

Na casa de uma gente pobre acabava de nascer uma menina e a mãe della que não ousava chamar as fadas, só dizia:

Quem a dera linda..
Quem a dera bôa...

Por acaso as fadas vinham de volta e ouviram estas falas. Entraram e puzeram-se a dansar á volta da recemnascida. Tocam-lhe na testa, nos labios e nas faces, despojaram-se dos mantos, talharam delles tres saias e partiram.

A menina cresceu. Não havia outra mais linda nem mais engraçada. Falava como um livro e tinha habilidade para tudo. Andava sempre com as tres saias e só parecia uma flor.

As saias tinham virtude. Uma era o retrato da terra, outra era o do céo e outra era o do mar. A menina é que se sabia entreter com ellas e passava horas esquecidas a estender-lhes a roda e a estudal-as. Nunca deixaram de lhe servir.

Já ella era uma mulherzinha e ainda vestia as tres saias, andando pelo campo e pelas ruas era o regalo de todos os olhos.

Mas um dia, alheiada e pensativa, tão triste, foi andando, andando até que perdeu o trilho de casa.

Era ao cair da noite e ella sempre a andar foi ter a um sitio onde as arvores chegavam. Começou a olhar e a alegrar-se, bateu as palmas, estendeu as mãos...

Do lado de lá das rosas uns olhos alegres falavam-lhe, convidaram-na.

Cada uma das rosas parecia um sol!

Os olhos faladores promettiam-lhe este mundo e o outro! que lindos eram! e o dono delles sorria...

Este, que era o principe bem fadado, fugira do paço e andava perdido, em cata de liberdade, ancioso.

Cansava-o a etiqueta e já não tinha mais que estudar, o seu gosto era vaguear, subir penedos, metter-se pelos rios.

Assim andava, descoberto e empoeirado, quando deu de cara com a solitaria. Achou-a linda e não soube que dizer... offereceu-lhe as mãos. Foram seguindo ambos sem falar, separados por uma sebe de rosas formosissimas.

Quando a ultima rosa ficou para traz chegou-se o principe á bella e encetou de olhos para olhos uma conversa tão intima e gentil que se não póde traduzir.

Já o céo estava cheio de estrellas e o campo parecia adormecido. Uma estrada longa e larga luzia como um rio. Por ella metteram-se os namorados e enlaçados, risonhos, iam atirando ao ar palavras curtas, sem intenção. Os corações delles é que se entendiam á maravilha.

Tinham-se adiantado bastante, sempre alegres e despreoccupados, detem-nos um corpo vertiginoso. Sustido pelo principe, a tremer, gemia e queixava-se.

Quem és? lhe diz o principe.
Quem sou?
Sim.

Repassada de lagrimas começa uma voz:

Eu sou... ai mas não me abandonem... eu sou... é tão triste a minha historia...

E's mulher, pela voz.
Mulher? Serei, ides ouvir.
Esta historia foi contada:

Meu pae teve amores com uma sereia e eu delles nasci. Nunca conheci mãe. Fui criada sem carinho e sem amor e tive a má ventura de nascer com os pés soldados. Meu pae desappareceu com os remorsos da minha infelicidade e eu, deixada a estranhos, conheci todos os amargores da vida.

Diziam que sabia cantar e era habilidosa, até me gabavam as mãos e os olhos, mas nunca me amaram. Consumia a minha vida a chorar, a cantar e a trabalhar. Cada vez era mais triste e á roda dos olhos criei circulos negros. As minhas mãos pareciam de cera, nunca ria nem tinha esperanças. Sonhava muito, só os sonhos me animavam. E de uma vez com tanta fé sonhei que o meu sonho se realizou. Parece impossivel? Mas não é, ides ouvir.

— Eu tinha adormecido a pensar que havia de ser feliz. Não era um pensamento certo, era cansaço de dor.

Fui fechando os olhos até que cai num somno profundo. Noite alta sinto uma voz... chamava por mim e era tão terna como ainda nunca ouvi outra. Desperto. Entra-me pela porta dentro um resplendor de luz e no meio uma figura linda a sorrir. Era ella que me falava. Trazia na mão uma bola de oiro que disse ser o pomo da boa sorte. E que m'o entregava... sobre elle havia eu de correr mundo... que nunca parasse, os bons amantes me soccorreriam.

Ha tanto tempo! Corro, corro, corro. Tenho os pés colados ao pomo...

A filha da sereia ia falando e o principe e a namorada ouviam-na condoidos.

O principe desejava soccorrel-a, sem saber como. A noiva com as mãos descaidas parecia anciosa. Assim que a outra se calou, baixou-se e retirou-lhe o pomo dos pés, sem custo nenhum. A rir apresentou-o na palma da mão.

A filha da sereia atonita deu um grito. Começou a andar e a correr, voltou para traz, abraçou os namorados, chorou de gozo, abençoou-os e disse que para todo o sempre os queria servir e amar.

A noiva, com os olhos brilhantes, continuava com o pomo na mão. O noivo tomou-lh'o, porque ella lh'o offerecia, e a filha da sereia ia dizendo:

Sêde felizes, bem o mereceis... a fada m'o affirmou, sois os perfeitos amantes...

Passados aquelles momentos, puzeram-se os tres a andar, sentiam-se alegrissimos e não paravam de falar.

Ia amanhecendo e a filha da sereia jurava que via as roupas da fada a voar por cima das moitas, que o céo lhes sorria e que iam pisando flores.

Conversando e andando, quando rebentou o sol acima das cabeças, já os tres franqueavam o parque real.

Uma multidão de couteiros e de lacaios gritava e corria desabaladamente. Tinha-se perdido o principe, todos os julgavam morto ou caido num fojo.

Os reis choravam, a côrte ia vestir luto.

O principe despreoccupado, entre as duas jovens, mal entrou no parque colheu uma rosa e dirigiu-se para o palacio.

Os murmurios dos cortezãos eram atordoadores. Todos queriam adivinhar qual era a eleita... que significava aquelle pomo... de onde vinha o principe... Apostavam, discutiam.

Mas o principe indifferente seguia. Quando chegou á presença do rei e da rainha ajoelhou e pediu-lhes a benção. Apresentou depois a noiva e disse que se queria casar. Apresentou tambem a filha da sereia que a elle devia o pomo da boa sorte, que muito a considerava.

Os reis, por amor do filho, tudo acharam bem.

ONDE ESTÁ'?

O elephante estava bem quieto, lendo o seu livro, quando uma enorme bola lhe vem bater, em cheio na cabeça. Que animal a teria atirado? Onde está elle?

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

O ASSASSINIO DO EX-CHEFE REVOLUCIONARIO PEDRO ARÃO

Terminou o inquerito instaurado sobre o barbaro crime

DENUNCIA

Foi decretada a prisão preventiva dos denunciados

PORTO ALEGRE. (Rio Grande do Sul). — Permanece, ainda, no espirito politico a penosa impressão que causou, em fevereiro ultimo, o barbaro assassinato do ex-chefe revolucionario coronel Pedro Arão.

Como, então foi noticiado, o capitão Numas Vinas, official do 27º corpo auxiliar da Brigada Militar, auxiliado por alguns commandados seus e policiaes argentinos attrahiu aquelle ex-revolucionario a uma ardilosa cilada, trucidando-o, depois, friamente.

Sobre o facto, o commando da 3ª Região Militar mandou abrir inquerito, sob a direcção do coronel Pedro Gay.

Terminado esse inquerito, depois de serem ouvidas varias testemunhas foi elle enviado ao juiz federal, tendo, agora o dr. Fernando Maximiliano, procurador da Republica, apresentado a seguinte denuncia contra os autores do crime:

"O procurador da Republica, no exercicio de suas attribuições, vem, fundado no incluso inquerito policial militar, apresentar denuncia v. s. contra o capitão Numas Pompilio Vinas, os sargentos Pedro Albino da Rosa e Menivaldo Bittencourt e cabo Joaquim Costa, que tambem dá pelo nome de Joaquim Oliveira Lança, todos do 27º Corpo Auxiliar da Brigada Militar do Estado, que se acha á disposição do governo federal, pelo facto delictuoso que passa a expor:

O denunciado Numas Pompilio Vinas, sem licença das autoridades federaes a que está subordinado, foi, nos primeiros dias do mez de fevereiro do corrente ano, no automovel do 7º corpo auxiliar, em companhia do capitão Santos Oliveira, seu parente, e do denunciado Pedro Albino da Rosa, até Posadas, na Republica Argentina, demorando-se, na volta, em confabulações com João José Lino Basterra, sub-commissario de policia de San Xavier.

No dia 11 de fevereiro, o denunciado Numas Pompilio, depois de almoçar com as autoridades de San Xavier, procurou o chefe revolucionario brasileiro, alli emigrado, coronel Pedro Alberto de Mello, mais conhecido pelo nome de coronel Pedro Arão, a quem offereceu garantias para voltar ao Brasil.

Pedro Arão recusou as garantias offerecidas, declarando achal-as insufficienates á vista do que acontecera, dias antes, ao seu filho Arthur Mello, que serve na 1ª bateria do grupo de Santo Angelo.

Numas Vinas, que, offerecendo garantias, apenas visava attrair Arão para uma cilada, deante da recusa deste, poltou as autoridades policiaes argentinas, João Basterra e Aguerrebere, que se promptificaram a entregar-lhe aquelle cidadão brasileiro mediante pagamento de cinco mil pesos, segundo uns, de vinte contos de réis, segundo outros.

No dia 12 de fevereiro do corrente anno, á tarde o sub-commissario Basterra mandou chamar á commissaria o coronel Pedro Arão e, allegando precisar o commissario, então em Posadas, ouvil-o acerca de uma denuncia contra elle apresentada, levou-o para sua residencia, situada em frente á commissaria, e ai, auxiliado pelo cabo Lopes, da policia argentina, o algemou.

Por ordem de Numas Vinas, Carlos Engers, proprietario e conductor da balsa que faz o serviço de passageiros entre uma e outra margem do Uruguay, transportou, quasi ao por do sol, no referido dia 12 de fevereiro, para a margem argentina, no auto do 27º corpo auxiliar, guiado pelo chauffeur Ambrosio Athayde Machado, uma escolta composta de sargentos Pedro Albino da Rosa, Menivaldo Bitencourt, e do cabo Joaquim Costa.

A's 7 1|2 da noite, os dois sargentos foram de auto, com as luzes apagadas, até a casa de Besterra, e lá receberam Pedro Arão, amordaçaram-n'o e transportaram-no para o posto onde os esperavam o cabo Joaquim e Engers com uma embarcação.

Arão foi collocado no fundo da embarcação pelo cabo Joaquim e por Engers. Aquelle poz em cima delle uma taboa e nella se sentou juntamente com o sargento Albino.

Durante a travessia do rio Uruguai, o cabo Joaquim veiu maltratando Arão, com golpes e pontapés, e dizendo-lhe: "Então, cabeça pellada, não te lembras do Bauer de Santo Angelo e da pobre gente de Entre Ijuhy? Tambem não te lembras do que fizeste? Pois agora vaes pagar tudo junto".

A embarcação atracou cem metros abaixo do porto de desembarque na margem brasileira, Porto Xavier, em umas pedras brancas.

Os denunciados deram varias punhaladas em Arão, cortaram-lhe os orgãos genitaes, as duas orelhas, como costumam fazer entre nós os mandatarios de crimes, e, finalmente, o degolaram de orelha a orelha.

Tendo a chave das algemas ficado em poder do chauffeur em San Xavier, o denunciado Numas Vinas cortou as duas mãos da victima, afim de tiral-as mais tarde.

Em seguida, um dos sargentos atou duas pedras, pesando 18 kilos com um fio de arame e ligou-a a dois grossos cordões que estavam amarrados no corpo de Pedro Arão que, assim, foi atirado no meio do rio Uruguay.

Isso feito, os denunciados e seus cumplices Basterre, Aguerrebere e outros argentinos se dirigiram para o Hotel Lindner, onde se realizava um baile, organizado por Numas Pompilio Vinas e dansaram na maior promiscuidade sargentos e officiaes, até a madrugada.

Graças á indiscreção do tenente Balduino Bischoff e do cabo Joaquim, que se achavam acoolizados antes de terminado o baile a maior parte dos presentes já sabia que Pedro Arão fôra assassinado.

A policia argentina, sabedora desses factos iniciou logo as necessarias investigações e no dia 15 de fevereiro já havia prendido o barqueiro brasileiro Carlos Engers e os policiaes Basterra, Aguerrebere e Lopes, que confessaram a sua participação no crime.

Vendo que, á vista das noticias vindas da Argentina, as autoridades brasileiras iam naturalmente tomar as devidas providencias, o capitão Santos Oliveira, parente de Numas, e tambem do 27º corpo auxiliar, começou a amedrontar os habitantes do povoado de Porto Xavier, dizendo que teriam sorte igual á de Arão todos os que ousassem dizer o que sabiam.

Para que se verifique se com esse procedimento criminoso incorreram os denunciados nas penas do artigo 231 e 294 paragrapho 3º, do Codigo Penal da Republica, offerece-se esta denuncia afim de ser instaurado o competente summario de culpa, ouvindo-se "nesta capital", as testemunhas abaixo arroladas, com citação dos accusados.

Afim de que os indiciados, abusando mais uma vez dos seus cargos, não perturbem a marcha do processo, como já tentaram perturbar a do inquerito policial militar, e não fujam á execução da pena, como já o fez o denunciado Joaquim Costa, requeiro a decretação da prisão preventiva dos mesmos, visto ser inafiançavel o crime e haver nos autos indicios vehementes de que lhes cabe a autoria do facto criminoso acima narrado (art. alinea 2ª do decreto n. 1780. Testemunhas: Ambrosio Athayde Machado, Germano Holsbach, Albino Jacintho de Oliveira, Ramiro Prado, Florinda Rocha e Fernando Albino Wendt".

De posse dessa denuncia, o dr. Oswaldo Vergara, 1º supplente do juiz substituto, em exercicio, deu o seguinte despacho.

"Pelos motivos invocados pelo dr. procurador da Republica — defiro o pedido de prisão preventiva dos denunciados, contra quem se expedirá o necessario mandato.

Devendo a formação da culpa ser feita nesta capital, conforme requereu o sr. dr. procurador da Republica, mando que se officie ao sr. dr. juiz seccional pedindo-lhe que requisite do sr. ministro da Justiça a necessaria verba para o transporte das testemunhas.

Depois disso, designe o sr. escrivão dia e hora para serem qualificados os réos e dar-se inicio á formação da culpa, satisfeitas as formalidades legaes. Em 2 de maio de 1927. — O Vergara".

COMMEMORANDO O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

A festa realizada pela União dos Moços Catholicos

PORTO ALEGRE

Esteve presente o arcebispo metropolitano d. João Becker

PORTO ALEGRE. (Rio Grande do Sul). — Effectuou-se, com brilho, nos salões do Club Caixeiral a festa com a qual a União Central dos Moços Catholicos commemorou o anniversario do descobrimento do Brasil.

A directoria da União, representada pelos srs. João Fassina, Hermes Smith, Ernesto Gustavo Paolini, Alcides M. Haillot e Sylvio Motola, respectivamente, presidente, vice-presidente, 1º secretario e 1º e 2º thesoureiros, não poupou esforços para elaborar um programma a capricho, no qual tomaram parte elementos de valor do nosso meio litterario e musical.

A's 20 horas, quando os salões regorgitavam de uma numerosa e selecta assistencia, deu-se inicio á primeira parte do programma, que, em geral, agradou, seguindo elle a ordem abaixo.

1º — Na entrada do sr. arcebispo metropolitano d. João Becker, fez-se ouvir a orchestra da União com uma peça patriotica. A seguir o dr. Fabio de Barros, em uma eloquente conferencia, discorreu sobre o thema "Sciencia e fé", sendo ao final applaudido.

Após um curto intervallo, deu-se inicio á segunda parte do programma, tendo a senhorita Sara Itaquy vocalizando "Valencia", marcha patriotica, e "Rosas do céo", acompanhando ella mesma ao violão estas tres peças. Em seguida a senhorita Marinha Miranda recitou uma linda poesia de Castro Alves. A pianista Conceição Teixeira interpretou com maestria o estudo op. 1, de Chopin, e a dança "Bohemia", de Mackdowol.

Em continuação ao programma, o sr. Achylles Leonardi, acompanhado de seu genitor maestro José Leonardi, cantou "Caro mio ben", de G. Giordani. A senhorita Carmen Annes Dias recitou uma apreciada poesia. A sra. Dóra Assmus, acompanhada ao piano, pela senhorita Elizena d'Ambrosio, soube atacar com galhardia o "Liebesleid" e "Liebesfreud", de Kreisler, encantando com o seu violino a grande assistencia, que soube applaudil-a. Logo após, a senhorita Gilda Leonardi, cantou "Il Barbiere di Seviglia", "La Carditrita", e La Campanne di S. Giusto", sendo acompanhada ao piano por seu progenitor, o maestro José Leonardi, regente da Banda Municipal.

O sr. Sylvio Motola, em significativa oração, saudou a bandeira nacional, sendo calorosamente ovasionado.

Terminado o programma acima, a senhorita Adda Bonis prendeu o auditorio, vocalizando A flor e a fonte", e "A canção de Dell'Agua", sendo ao terminar applaudida.

Quando esta linda festa havia terminado, s. ex. o arcebispo d. João Becker, num bello improviso, salientou a conferencia do dr. Fabio de Barros e felicitou a directoria pelo programma organizado e fez votos para que a União de Moços Catholicos prospere sempre e cada vez mais.

INTERESSANTE CERTAMEN AUTOMOBILISTICO NO SUL

A 1ª Exposição Rio Grandense de Automoveis

EXPOSITORES

rá levado a effeito um circuito automobilistico de 15 kilometros

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Pela primeira vez em nosso Estado, tivemos occasião de assistir a uma grande exposição de automoveis tractores e machinas de construcção e estradas.

Essa bella iniciativa deve-se unicamente á Associação de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, a cuja frente se encontram elementos esforçados, taes como os drs. Frederico Dahne, Carlos Sylla e os srs. José Pena, Pelegrin Filgueiras e muitos outros.

A idéa da realização de uma exposição de automoveis, nesta capital, foi lançada por um grupo de socios daquella Associação em principios do corrente anno, e, ao ser divulgada, foi recebida por entre applausos não só dos que se dedicam ao automobilismo como tambem do povo em geral.

Levada avante a idéa, os seus iniciadores, em constantes reuniões na séde da Associação de Estradas de Rodagem, assentaram definitivamente a data da realização do certamen.

Ao mesmo tempo elaboraram o projecto para o grande circuito automobilistico de 15 kilometros, a effectuar se a 8 de maio proximo.

Tanto as bases como o regulamento das corridas de 150 kilometros e da 1ª Exposição Rio Grandense de Automoveis, foram amplamente divulgados.

Tendo de seguir para o interior do Estado, o dr. Frederico Dahn, presidente da Associação de Estradas de Rodagem, assumiu o exercicio desse cargo o dr. Carlos Sylla, vice-presidente, que tratou immediatamente de dar inicio aos preparativos para a realização desse importante tentamen.

Assim é que o dr. Carlos Sylla, em companhia de outros membros daquella associação, visitou demoradamente o recinto dos pavilhões da Agro-Wecuaria, o arrabalde do Menino Deus, em cujo local se vae realizar a exposição de automoveis.

As entradas para a exposição serão numeradas, ficando os visitantes com direito ao sorteio de um automovel.

O brinde será sorteado no encerramento do certamen, sendo no mesmo dia entregue o automovel ao portador do talão contemplado.

As entradas custarão 2$, sendo que os socios da Associação de Estradas de Rodagem terão permanente tambem com direito ao sorteio.

Até agora acham-se inscriptos para figurar na 1ª Exposição Rio Grandense de Automoveis as seguintes agencias:

Ford Motors — Com todos os seus productos.

A secção de tractores e caminhões Ford Motors será feericamente illuminada com dynamos da General Electric e Tractores Fordson.

General Motors — Com todos os automoveis Cadillac, Buick, Oldsmobile, Oackland, Chevrolet, Pontiac e caminhões G. M. C.

Agencia Studebaker — Pavilhão especial.

Danrée & C. — Automoveis Dodge, caminhões Graham Brothers e baterias Williard.

Sociedade de Automoveis Limitada — Com os automoveis Willys-Knight e Overland-Wippert.

Waldomiro Oliveira & C. — Autos Chandler e caminhões Thornycroft".

Buston Guylan & C. — Autos Hudson e Essex.

Wilson Sons & C. — Autos Morris.

Bromberg & C. — Tractores e machinas.

Adolfo G. Luce Junior & C. — Automoveis Packard, Nash e pneus Gudrich.

Sociedade Suissa — Caminhões Saurer.

Companhia Atlantic — Oleos.

Medici & C. — Pneus Dunlop.

International Machine & Co. — Machinas para construcção de estradas.

AMPLIANDO OS SERVIÇOS MEDICOS DA BRIGADA MILITAR

Inaugurou-se um novo pavilhão no hospital desta corporação

SOLEMNIDADE

Esteve presente no acto o dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado

PORTO ALEGRE, (Rio Grande do Sul). — Realizou-se, aqui, a inauguração do novo pavilhão do Hospital da Brigada Militar, situado no Crystal.

A' tarde, presentes autoridades civis e militares, corpo de saude da Brigada e numerosas pessoas, chegava ao local o dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, acompanhado do secretario interino da presidencia dr. Alcou Barbedo, do official de gabinete, sr. Armando Godoy de Medeiros, e do coronel Claudino Nunes Pereira, commandante geral da Brigada, sendo s. ex. recebido pelos commandantes de corpos da Brigada Militar, chefe do serviço, bem como o dr. Armando Bello Barbedo, director do Hospital.

Após os cumprimentos, dirigiram-se os presentes para o novo edificio o qual foi inaugurado pelo presidente do Estado, que, por occasião de descerrar a bandeira rio-grandense, que cobria uma placa commemorativa, fez referencias elogiosas á Brigada Militar do Estado, representada alli pelo seu commandante coronel Claudino Nunes Pereira, assim como ao serviço de saude do Hospital Militar, tendo s. ex. os melhores encomios a tudo quanto viu.

Em seguida foram percorridas todas as dependencias da nova enfemaria de cirurgia, que consta de dois grandes salões, onde poderão ser accommodados 100 enfermos.

Além disso, existem quartos para officiaes, sargentos, doentes operados e para casos de observação.

A sala de operações, construida sob as condições mais modernas, dispõe de apparelhamento completo e dos mais aperfeiçoados, bem como sala de esterillização, de narcose e de material cirurgico.

Todas as dependencias do estabelecimento são illuminadas a luz electrica, dispondo as mesmas de serviço sanitario muito aperfeiçoado.

As diversas salas daquella enfermaria apresentavam magnifico aspecto.

Sob rigorosas condições de hygiene, assim como obedecendo a um serviço prophylatico dos mais bem organizados, a nova enfermaria está installada de accordo com as exigencias regulamentares.

Tanto o asseio que se via naquellas salas, como a attenção dispensada aos doentes causaram a melhor impressão a todos quanto foram assistir ao acto inaugural da nova enfermaria.

Terminada a visita ao pavilhão inaugurado, o sr. Borges de Medeiros, acompanhado dos presentes, visitou a enfermaria de medicina e suas dependencias, o pavilhão da administração, sala do curso de enfermeiros e padioleiros, laboratorios de analyse clinico-chimicas e a pharmacia do estabelecimento.

Em seguida, dirigiram-se todos á enfermaria de molestias infecto-contagiosas, visitando tambem a lavanderia, a chacara, a casa das machinas, a sala de refeições, onde se viam mesas de marmore, cobertas com alvas toalhas, a secção de desinfecção e o deposito d'agua, construido de cimento armado, tendo capacidade para 89 metros cubicos de agua.

Visitaram ainda todas as outras dependencias de que dispõe aquelle estabelecimento que possue uma organização apparelhada para attender convenientemente ao serviço de saude da Brigada Militar.

Após foi offerecido ao sr. Borges de Medeiros em uma das salas do novo pavilhão um chá.

A's 18 horas, o presidente do Estado, ao retirar-se manifestou a boa impressão que levava de tudo quanto vira e observara.

A banda de musica do 2º batalhão de infantaria da Brigada Militar, executou variado repertorio durante o tempo que durou a visita feita á nova enfermaria.

EXPOSIÇÃO DE AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Como transcorreu a sua inauguração, na capital mineira

PRADO MINEIRO

As diversas installações ainda não foram ultimadas

BELLO HORIZONTE. (Minas Geraes). — Com a presença do dr. Antonio Carlos e de todos os seus auxiliares de governo, inaugurou-se, no Prado Mineiro, á tarde, a grande Exposição de Agricultura e Commercio. A' hora inaugural, o amplo recinto da Exposição, onde ainda se trabalhava activamente na construcção e no acabamento de varios pavilhões, que se improvisavam, já estava repleto de convidados.

Não é demais frisar ainda uma vez a importancia desse sertamen, que ora se realiza em Bello Horizonte. Organizando-o, trabalhando para que elle fosse um acontecimento verdadeiramente notavel, o governo de Minas deu mais uma prova do largo sopro de idéas actualissimas, que anima a sua directriz administrativa. A significação de tal acontecimento resalta ao mais leve e despreoccupado exame, por isso que elle representa, pode-se dizer, uma verificação exacta das nossas possibilidades economicas.

No emtanto, com a inauguração de agora, não se pode ainda fazer uma idéa verdadeira dessa exposição, dada a falta de ordem e de acabamento que se verifica em quasi todos os pavilhões e mostruarios.

Talvez deva-se attribuir essa lacuna á falta de propaganda por parte do Commissariado Geral, o que contribuiu de algum modo para que os expositores atrazassem dessa fórma as suas inscripções e a organização dos referidos mostruarios. Muitos desses expositores só se inscreveram á ultima hora. Essa falta de propaganda, não foi uma simples falha: chegou ao extremo de quasi envolver a realização desse certamen em uma discreção injustificavel.

Não era pequeno, até bem poucos dias, o numero de pessoas que ignoravam tudo quanto se relaciona com essa exposição, chegando alguns a ignorar, mesmo, que em Minas Geraes ia se realizar uma exposição de Agricultura, Industria e Commercio.

A's 16 horas, o dr. Antonio Carlos, penetrava no recinto da Exposição, acompanhado dos drs. Bias Fortes, secretario da Segurança Publica, Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; Christiano Machado, prefeito da capital; Alberto de Campos, representante do secretario do Interior, Abilio Machado, director da Imprensa Official; Almeida Campos Junior, director da Oeste de Minas; Mario de Lima, secretario da presidencia; commandante Cesar Paschoal, ajudante de ordens do dr. Antonio Carlos.

Nesse momento, fez-se ouvir o hymno nacional, tocado pela banda militar, que se achava naquelle recinto, sendo os convidados recebidos pelo Commissario Geral e por varias pessoas que ali se achavam.

O presidente do Estado, sempre acompanhado pelos seus auxiliares de governo e por representantes da imprensa, percorreu então todos os pavilhões, afim de verificar de visu a grande obra que se realizava no Prado Mineiro.

Em seguida a essa minuciosa inspecção, ao presidente e aos demais convidados foi servido um ligeiro "lunch" ao findar do qual o Commissario Geral fez uma breve saudação ao dr. Antonio Carlos que respondeu agradecendo e accentuando a importancia e o alcance da exposição que se via inaugurada.

O PROGRESSO DE QUELUZ

Installou-se, ali, uma sociedade familiar recreativa

BAILE

Como decorreu a sessão solemne de installação

QUELUZ, Estado de Minas Geraes), maio. — Do correspondente. — Lafayette, localidade florescente, parte componente da tradicional cidade montanheza, a soberba e altiva — Queluz de Minas, tambem denominada Carijopolis, por ser fundada por uma tribu de indios carijós, hoje está evoluindo. Lafayette progride, graças ao seu povo humilde, franco, laborioso e progressista.

Agora esta localidade enche-se de enthusiasmo e de parabens pelo motivo da fundação de uma importante sociedade recreativa, sociedade esta que já conta um grande numero de associados de ambos os sexos e que em homenagem ao saudoso democrata e nosso ex-imperador, tomou o nome de "Club Recreativo D. Pedro II". Esta associação foi fundada sob os esforços do sr. José dos Reis Coutinho, bem como de um punhado de cavalheiros que muito trabalharam para dotar Lafayette com uma sociedade digna de se constituir um centro familiar que promovesse sempre festas para divertimento da mocidade queluziana e lafayettense.

Emfim, depois de grande adhesão, isto é, da commissão organizadora ter colhido um elevado numero de socios fundadores, estes reuniram-se em sua quasi totalidade, no dia 3 de abril findo e acclamaram a primeira administração do club recem-fundado, que ficou assim constituida:

Presidente, José dos Reis Coutinho; vice-presidente, Josephino da Silva Pinto; 1º secretario, Alcides Rodrigues Pereira; 2º secretario, Alfredo Augusto de Almeida; 1º thesoureiro, Othon Ferreira da Costa; 2º thesoureiro, Sebastião de Assis Flôres; e director de Festas, Zacharias de Freitas. Commissão de Syndicancia: João de Assis Flôres, Antonio de Oliveira Dias e Abilio de Oliveira Junior. Conselho Fiscal: Antonio Moreira Peixoto, Horacio de Almeida Casarões, Adolpho de Oliveira Dias, Geraldo Pinto e José Antunes Vieira.

Ficou, então, decidida a posse para o dia 3 de maio.

SE'DE PROVISORIA

Depois de fundado o "Club Recreativo D. Pedro II", este ficou tendo a sua séde provisoria á rua Marechal Floriano Peixoto, nesta localidade.

EM COMMEMORAÇÃO

Realizou-se no dia 17 de abril findo, sabbado de alleluia, um animadissimo baile em commemoração á fundação do novo club.

ADMINISTRAÇÃO FEMININA

Pelo sr. José dos Reis Coutinho, presidente acclamado da futurosa associação recentemente fundada foi nomeada a seguinte commissão de moças para dirigirem a parte feminina, porque esta associação é mixta:

Presidente, d. Adelina de Lima Costa; vice-presidente, senhorita Maria de Alencar; 1ª secretaria, senhorita Laura Moreira Peixoto; 2ª secretaria, senhorita Geny Barbosa; thesoureira, senhorita Laura Alves; e zeladora, senhorita Odette Pires.

DOIS GRANDES FERIADOS

Em commemoração ás grandes e festejadas datas nacionaes — 21 de Abril, de Tiradentes, o proto-martyr da Liberdade, e 3 de Maio, do grande feito de Cabral, foram hasteadas em frente á séde do novo club, as bandeiras do Brasil e de Portugal.

ESTATUTOS

O presidente recem-empossado vae convocar duas assembléas, afim de estudarem e approvarem os estatutos, que vão ser apresentados pelo sr. Alcides Rodrigues Pereira.

AS CÔRES DO CLUB

Preto e branco são as côres officiaes deste novo club de recreação e familiar.

IMPONENTE FESTA

Em regosijo á criação, fundação e posse da primeira directoria masculina e feminina desta nova aggremiação recreativa — "Club Recreativo D. Pedro II", realizou-se no dia 3 de maio, data consagrada ao descobrimento do Brasil, uma soberba festa, que obedeceu ao seguinte programma:

A's 17 horas, houve uma magnifica passeata pelas ruas principaes de Lafayette, com a banda musical "Centro Operario". Nessa passeata foi exhibido o estandarte do club e tomou parte nella um elevado numero de associados. A passeata saiu da séde do club ás 17 horas, regressando ás 19 horas, em ponto.

A's 19 horas, realizou-se a solemne abertura da sessão inaugural, presidida pelo sr. José dos Reis Coutinho e secretariada pelo joven Alcides Rodrigues Pereira.

Por essa occasião foram inaugurados a séde e o retrato do grande patrono do club, D. Pedro II, no salão nobre, sobre este acto e tambem sobre a fundação do club, falou o sr. pharmaceutico Francisco de Paula Franco, que fôra gentilmente convidado.

Este distincto cavalheiro improvisou um bellissimo discurso, que, no terminar foi vivamente applaudido.

Em seguida iniciou-se a sessão destinada á posse da directoria. Esta sessão foi presidida pelo sr. pharmaceutico Francisco de Paula Franco.

Realizou-se então a chamada de todos os membros da primeira administração, de ambos os sexos e realizou-se a posse dos mesmos nos seus respectivos cargos.

Falou em nome dos recem-empossados, o joven orador e jornalista sr. Alcides Rodrigues Pereira, 1º secretario do novo club.

O orador disse brilhantemente do dever de todos os seus companheiros de directoria e tambem de todos os associados.

Falou mais enaltecendo os fundadores do novo club e terminou saudando a todos os presentes.

A sua oração foi terminada sob vivas e palmas de todos os assistentes.

Em seguida, falou o nosso conterraneo, o pequeno Yvon, que, apesar de ser ainda tão criança, demonstra já uma queda para a oratoria.

Falou sobre "A Palavra" e sobre a personalidade de D. Pedro II.

Terminou dando um viva ao presidente do club e a todos os presentes.

Ao terminar, foi muito abraçado por todos.

Após, falou a conhecida jornalista carioca dona Candida de Britto, directora da revista "A Dona de Casa".

A's 20,45 horas, desta mesma noite, effectuou-se a sessão solemne, quando pelo revmo. padre José de Oliveira Barreto, illustre vigario de Queluz, benzeu a bandeira do club e a séde do mesmo. Foi paranympho deste acto o casal sr. Sebastião Corrêa e sra. d. Helena Corrêa.

Em seguida, ás 21 horas, teve inicio animadissimo baile ao som de afinadissimo "chôro" da "Centro Operario".

Encantador e elegante decorreu o sarau-dansante. Os salões do club, ricamente ornamentados de flôres e repleto de gentis senhoritas. Foi tal a animação que durou a festa até altas horas da noite.

Abrilhantou o festival a correcta e distincta corporação musical "Centro Operario", regida pelo musicista sr. Dormelio Silva.

Além do comparecimento de um avultado numero de associados, familias gradas e demais convidados, compareceram representantes doutras sociedades locaes, commercio, industria, etc.

A imprensa esteve assim representada: O "Correio da Semana", semanario queluziano, pelo seu director dr. Antero Chaves; o "Jornal de Queluz", pelo seu gerente Alvaro Diogenes Baeta; o JORNAL, "O Brasil", "A União", do Rio, pelo sr. Alcides Rodrigues Pereira, correspondente dos mesmos nesta localidade, que representou ainda "O Lar Catholico", semanario de Juiz de Fóra.

Eis o transcurso da grandiosa festa, promovida em regosijo á inauguração do novo "Club Recreativo D. Pedro II".

OS LADRÕES ESTÃO DESENVOLVENDO GRANDE ACTIVIDADE

Diversos assaltos perpetrados em Juiz de Fóra

PRISÃO

Os larapios visam, de preferencia, as garagens particulares

JUIZ DE FO'RA (Minas Geraes) Ultimamente vêm sendo registrados nesta cidade varios furtos e roubos.

A população receiosa, diante da ousadia dos ladrões, pede providencias ás autoridades, que, apesar dos seus ingentes esforços, se sentem impotentes para a captura dos **amigos do alheio**.

E, assim, se passam as noites, cada vez mais impressionantes, com ellas as proezas dos larapios, que assaltam garages, estabelecimentos commerciaes e casas de familia.

Não ha muito, registraram-se diversos assaltos nas ruas Fernando Lobo e Antonio Dias; agora, o facto se repete com o assalto que teve logar aqui, em condições altamente curiosas. Elle foi perpetrado pelos mesmos gatunos que arrombaram, ha cerca de quatro dias, as "garages" particulares dos srs. Leopoldo de Souza, Manoel Procopio Rodrigues Valle e coronel Antonio Meirelles.

Assim, a 1,30 horas, forçaram os larapios um portão existente junto á residencia do dr. Clovis Jaguaribe, á rua Floriano Peixoto, parte alta, de onde passaram á "garage", após terem conseguido limar um fecho de ferro do portão.

No momento, porém, em que conduziam para a rua o automovel "Buick" que alli encontraram, foram os ladrões presentidos pelos moradores da casa, que dispararam um tiro para o ar.

Affluiram logo pessoas da visinhança, tendo conseguido, porém, os assaltantes fugir, levando em seu poder varias ferramentas encontradas na "garage".

Depois dessa primeira tentativa infrutifera, os meliantes assaltaram a "garage" do industrial sr. João Surerus, á rua dos Artistas, 31.

Arrombada a porta da "garage", e como não pudessem mover o auto Buick, que ali se achava, resolveram os assaltantes subtrair o auto Ford que tambem no referido local encontraram.

Com o ruido, entretanto, os moradores da casa acudiram e fizeram cerco á "garage", prendendo um dos gatunos, Sebastião Silva, soldado do 10.º regimento, ao passo que o outro logrou fugir.

O soldado assaltante foi conduzido á delegacia, onde se acha preso, tendo a policia feito varias diligencias para descobrir os demais criminosos.

OS MELHORAMENTOS NA CAPITAL GAÚCHA

A Municipalidade está criando jardins de recreio

FREQUENCIA

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Estão, actualmente, funccionando, por iniciativa da Municipalidade, tres jardins de recreação, e em breve será inaugurado um quarto.

Dada a acceitação que têm tido essas praças, a Municipalidade pretende multiplicar o seu numero, estendendo-as a todos os bairros da cidade.

No jardim n. 1, que é a praça General Osorio, a frequencia do mez de fevereiro foi de 4.411 meninos e 2.345 meninas, e, no mez de março, de 3.535 rapazes e 2.370 meninas.

A frequencia do jardim n. 2, que é a praça Pinheiro Machado, em São João, foi, no mez de março, de 4.091 rapazes e 3.236 meninas.

Só nos dois jardins que funccionaram em março, a concurrencia foi de 13.232 crianças, o que demonstra como bem servem ao publico taes praças.

Está funccionando, agora, a praça Florida, na Floresta, tambem com excellente concurrencia.

O quarto jardim, que está quasi prompto, será á rua Molinhos de Vento, e de maior área, havendo muito interesse para que seja terminada a construcção.

E' director dessas praças o professor Gaelzer, especialista no assumpto e que serviu nas praças de Montevidéo.

A "CARAVANA DO CORAÇÃO" EM JOINVILLE

Foi brilhante a estréa dos amadores naquella cidade

SOIRÉE

Expressiva homenagem da mocidade joinvillense

JOINVILLE. (Santa Catharina) — Foi muito brilhante a estréa da "troupe" florianopolitana, composta de amadores, pertencentes á alta sociedade da capital, que levou á scena nesta cidade a revista "Seu Jéca quê casá", de autoria do professor Mancio Costa e musica do maestro Alvaro Ramos.

Os papeis distribuidos, foram desempenhados muito satisfatoriamente.

O selecto auditorio, que enchia quasi literalmente o Palace-Theatro, não regateou applausos aos amadores.

A orchestra dirigida pelo maestro Alvaro Ramos mereceu applausos continuados.

Guarda-roupa riquissimo, scenarios adequados.

Na interpretação dos variados papeis o elenco desempenhou-se bem.

Os cantos e bailados, ensaiados com cuidado, deram boa impressão á platéa, sendo bisado o bello numero Maxixe, Leliete Campos — Carlos Ramos.

Sobresairam-se tambem: Valsa Isaura Cabral, Raymundo Vieira; Fox-Trot, Julia Bosco; Tango Orlandina Climaco, Antenor Borges.

Os garotos, collegiaes, criadas, numeros interpretados pelas meninas Ivanosky Ramos, Auta Gonçalves, Yolanda Magalhães, e Marina Magalhães, foram tambem elogiados.

No entreacto foi offerecido á senhorita Isaura Cabral, uma linda corbeille de flores naturaes.

No final do 4º acto a Caravana do Coração prestou homenagem ao jornalista joinvillense Crispim Mira, assassinado em Florianopolis.

A' senhorita Leliete Campos e suas companheiras, foram offerecidas numerosas flores.

Uma longa salva de palmas fez-se ouvir quando registrou-se a linda e significativa apotheose.

Todos os membros da Caravana foram, após o espectaculo, cumprimentados pelo desempenho de "Seu Jéca quê casá".

Abrilhantou o espectaculo a banda do 13º B. C.

A mocidade de Joinvillense prestou significativa homenagem aos bandeirantes da Arte, offerecendo-lhes uma "soirée" no Club Joinville, que transcorreu animadissima.

Os nossos hospedes foram recebidos por uma commissão da élite Joinvillense á porta do Club e conduzidos ao salão onde foram saudados por uma salva de palmas.

1º CONGRESSO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

As theses votadas na primeira sessão ordinaria

BELLO HORIZONTE

Presidiu a assembléa o dr. Francisco Campos, secretario do Interior

BELLO HORIZONTE — (Minas Geraes) — Realizou-se no edificio da Camara dos Deputados, a 1ª sessão ordinaria do Congresso de Instrucção Primaria. Presidiu-a o dr. Francisco Campos, secretario do Interior, que, ao abrir a sessão, proferiu algumas palavras de agradecimento aos srs. congressistas pela sua eleição para o cargo de presidente do Congresso.

A seguir, o sr. Paulo de Andrade, 4º secretario leu a acta da sessão preparatoria e a acta da sessão solemne de installação do Congresso. Postas em discussão tomou a palavra o dr. Magalhães Drummond que lançou um vibrante protesto contra a maneira pela qual fôra registrada a questão de ordem suscitada na sessão preparatoria, taxando-a de parcial e tendenciosa.

Sobre o mesmo assumpto e fazendo suas as palavras do dr. Magalhã Drummond, falou em seguida o dr. Rodolpho Jacob, que requereu se consignasse tambem um seu requerimento que fôra omittido.

Tomando a palavra, o dr. Albert Alvares, secretario geral do Congresso, justificou as falhas havidas na confecção daquelle documento, attribuindo-as ao accumulo de serviço e ao calor dos debates da vespera, accentuando a sua nenhuma responsabilidade no caso.

Em seguida, s. s. teve palavras de elogio ao esforço, carinho e bôa vontade com que o 1º secretario se vinha dedicando á sua funcção.

Deante do occorrido, o sr. Paulo de Andrade apresentou á mesa um requerimento verbal, solicitando a sua demissão, que foi unanimemente negada pela assembléa, terminando assim, honrosamente, o incidente, approvando-se finalmente as duas actas.

Lido o expediente, que constou de telegrammas de congressistas ausentes, passou-se á ordem do dia que foi toda ella occupada com a discussão e votação das theses de hygiene.

AS THESES APPROVADAS

Foram as seguintes as theses de hygiene, approvadas:

1ª) Dadas as nossas condições de meio, como organizar um serviço efficiente de inspecção medico escolar?

2ª) Deverá a inspecção medica estender-se ao corpo docente e ao pessoal administrativo das escolas?

— Foi lido o relatorio da 3ª these que pergunta como formar um corpo de enfermeiras escolares efficientes, devendo proseguir na proxima sessão a sua discussão, assim como a das theses restantes sobre hygiene.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES MINEIRAS

Apuração do pleito de 17 de abril

RIO PRETO

RIO PRETO, (Estado de Minas Geraes), maio. — Do correspondente. — Reuniu-se no dia 7 deste mez, sob a presidencia do juiz de direito da comarca, a junta apuradora das eleições realizadas a 17 de abril findo. Pelos votos do coronel Dermeval Moura de Almeida, presidente da Camara, e dr. Rubião, promotor de Justiça, a junta resolveu apurar a eleição da 5ª secção, dando valor a um boletim sem authenticidade, visto não estar assignado pelo presidente da dita secção e a uma justificação em que depuzeram testemunhas acima de qualquer suspeita.

A resolução da junta, dando valor ao boletim e á justificação, causou optima impressão em nosso meio social, pois, só assim o municipio de Rio Preto continuará a ser administrado por um homem progressista como é o coronel Dermeval Moura de Almeida.

OS NOVOS BONDES DA CAPITAL PAULISTA

Aspectos pittorescos da cidade durante a sua estréa

"CAMARÕES"

Foi como o bom humor publico os baptisou

S. PAULO — Foram postos em circulação os novos carros da Light. Elles são, com effeito, uma novidade para S. Paulo e dão, ao movimento das ruas, um aspecto curioso, não só pelas suas avantajadas dimensões, mas tambem pelo gritante das suas côres vivas.

A pintura dos novos bondes é muito curiosa. As paredes externas são de um escarlate enervante, havendo trechos em laranja e amarello sobre as janellas. A cupola é azul. Para contrastar, o tecto interior é de esmalte branco e brilhante e a illuminação fornecida por grandes projectores concavos, é de bonito effeito, principalmente devido á acção refectora do esmalte.

Além de outros motivos que recommendam plenamente a adopção dos novos carros fechados, entre elles o de evitarem os pingentes, ha a justifical-os, ainda, a entrada do inverno com o seu cortejo de ventanias impertinentes e abundantes constipações...

Dos vinte carros que está preparando, a Light só poz no primeiro dia oito na rua, todos na linha da Avenida. Logo depois foram recolhidos tres, que estavam funccionando mal.

Com a entrada dos novos bondes, o trafego da cidade ficou todo desorganizado. A Light remediou o mal fazendo voltar ás linhas varios carros velhos.

Os bondes novos viajavam apinhados, com passageiros em pé. Nas esquinas accumulavam-se magotes, que não obtinham logares. Além dos passageiros naturaes, concorreram para congestionar o trafego os que procuravam viajar nos bondes novos por curiosidade, "para tomar o gostinho"...

Os bondes novos têm um nome engraçado. Foram chrismados de "camarões" pelo bom humor popular.

Um dos seus passageiros dava opinião sobre o melhoramento e dizia que, de facto, a Light fez uma coisa bonita. Mas não concordara com o não se poder fumar dentro dos carros. Por esse motivo — adiantou — os homens não se interessarão pela novidade, que será mais procurada pelas mulheres.

Houve muita confusão nesses novos carros. O povo não está habituado a viajar nelles e atrapalha-se principalmente no pagamento das passagens, que é feito á saida, por um processo de grande facilidade ás pessoas que têm passes, unicamente.

O PROXIMO "MEETING" AUTOMOBILISTICO RIO-GRANDENSE

Vinte automoveis participarão das corridas

EXPOSIÇÃO

As ultimas providencias da commissão organizadora do certamen

PORTO ALEGRE. (Rio Grande do Sul) — Sob a presidencia do dr. Frederico Dahne, reuniu-se em sua séde social, a directoria da Associação de Estradas de Rodagem.

A' sessão compareceram innumeros associados, sendo discutidos assumptos de importancia, com referencia ás proximas corridas de automoveis.

Os trabalhos principiaram ás 21 horas, prolongando-se até cerca das 23 horas.

A Associação de Estradas de Rodagem encerrou, a inscripção para as proximas corridas de automoveis.

A inscripção fechou com vinte automoveis de diversas marcas e categorias e que tomarão parte nessa importante prova.

Foram, tambem, sorteados os automoveis na ordem de saida.

Por essa occasião, o sr. Arlindo Gomes, agente, nesta capital, dos automoveis marca Studebacker, usando da palavra, annunciou que chegará a esta capital o corredor paulista Irineu Corrêa, que vem conduzir o auto Studebacker, nas proximas corridas.

Irineu Corrêa chegará a bordo do "Commandante Alcidio", trazendo o carro já preparado.

Aquelle corredor tomou parte nas ultimas corridas effectuadas em Buenos Aires, vencendo a prova principal, num percurso de 1.600 kilometros.

Os automoveis que tomarão parte nas corridas serão examinados, por uma commissão nomeada pela Associação de Estradas de Rodagem.

Durante a sessão falou referindo-se ás proximas corridas de automoveis, o dr. Carlos Sylla, vice-presidente da Associação de Estradas de Rodagem.

O orador pediu a todos os corredores observarem o maior rigor no regulamento, afim de evitar accidentes ou outras occurrencias, que viessem empanar o brilho da festa.

Recommendou, ainda, o dr. Carlos Sylla aos corredores que se abstenham, no dia das corridas, de quaesquer bebidas alcoolicas e do uso de armas.

Uma commissão da Associação irá a palacio convidar o dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, para assistir á inauguração da exposição e ás corridas de automoveis.

Essa commissão é composta dos srs. drs. Frederico Dahne e Eduardo Secco Junior e Antonio Lemos Bastos.

A inauguração da 1ª Exposição Rio Grandense de Automoveis foi transferida para os primeiros dias de maio, em virtude de não se acharem concluidos alguns pavilhões e por se encontrar enfermo, de cama o dr. Octavio Rocha, intendente municipal.